

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

LAURANN
DOHNER

A muscular man with long, dark hair is shown from the chest up, standing in a dark, misty forest. He is shirtless, and his muscles are well-defined. The background is a dense forest of tall, thin trees with bare branches, creating a somber and mysterious atmosphere. The lighting is dim, with a soft glow emanating from behind the man, highlighting his silhouette and the texture of his skin.

DRAN OS

VLB SERIES BOOK 1



Drantos
Série VLG – Livro Um
Vampiros, Licanos, Gárgulas



Tradução: Kim, Lia e Kat
Revisão: Lia, Luuh e Kiki Freitas
Formatação: Luuh

Sinopse

Para muitos, a queda de um avião é o fim de uma vida. Para Dustin Dawson, é apenas o começo...

Dusti e sua irmã Batina sobreviveram à queda, graças a um casal de irmãos que eram ameaçadores e musculosos em partes iguais. Ela seria grata.... Se eles não houvessem se revelado uns sequestradores delirantes que acreditavam que o avô de Dusti é algum tipo de criatura monstruosa mestiça que tende ao assassinato. Acontece que Vampiros, Licantropos e Gárgulas existem – e eles estiveram se reproduzindo para formar duas raças híbridas. Drantos, o homem que Dusti não consegue parar de cobiçar, é o mais perigoso de todos.

Drantos e Kraven, híbridos de vampiro e lobisomens, foram enviados para eliminar uma ameaça ao seu clã. Mas quando a ameaça se revelou ser mulheres humanas que não tinham ideia de sua linhagem, os planos mudaram e especialmente depois que Drantos sente o gosto do sangue de Dusti, ele vai morrer para protegê-la. Mesmo que isso signifique dar as costas a tudo o que ele conhece para mantê-la ao seu lado.

O desejo de Dusti por Drantos é uma razão forte o suficiente para encarar o perigo vindo de todos os lados? Ou Dusti deveria se virar e correr na primeira chance que tiver?

Nota da autora: VLG é uma sigla para Vampiros, Licantropos, Gárgulas... E os mestiços entre eles. Vivendo no rigoroso Alaska, em um território inóspito, essas criaturas vivem e amam ferozmente. Essa é a história deles.

Dedicatória

Agora e sempre, tenho que agradecer ao senhor Laurann. Ele é meu herói em todos os jeitos. Ele pegou aqueles votos de ‘na saúde e na doença’ e ficou preso a eles, grande momento. Ele sempre teve minhas costas e minha frente. Eu te amo, baby. Não conseguiria fazer o que faço sem você.

KeleMoon não é apenas a melhor amiga que uma pessoa poderia ter, mas eu a amo como a irmã que sempre quis ter. Somos uma família em meu coração. Ela arrasa como uma companheira crítica também. Agora, ela está segurando minha mão e me direcionando através de uma nova aventura no maravilhoso mundo da escrita.

Kelli Collins, eu estava nervosa e com medo de ir por conta própria. Você estava lá por mim. Obrigado por ser uma editora incrível e me dar isso direto. Você fez esse livro muito melhor. Sempre uma fã.

Além de tudo, gostaria de agradecer às pessoas que estão lendo isso. Eu era uma dona de casa com amor escrever e tinha um sonho. Vocês fizeram isso se tornar realidade. Você tem ficado ao meu lado a cada obstáculo que a vida me jogou. Eu posso escrever mais devagar, mas continuo aqui! Obrigado. Espero que vocês gostem desta nova série. Boa leitura.

Capítulo Um

— Preparem-se para o impacto!

A voz do piloto soou extremamente aguda para um homem, o medo dele evidente.

— Apertem os cintos, removam todos os objetos pontiagudos dos bolsos e se curvem para frente.

Dusti agarrou firmemente a mão da irmã enquanto o coração batia freneticamente pela adrenalina e terror; ela virou a cabeça para olhar nos olhos azuis e aterrorizados de Bat. Sua irmã mais nova, geralmente tão calma, aparentava estar em tanto pânico quanto Dusti sentia. A expressão distante de Bat havia ido embora, substituída por puro terror.

Os motores do pequeno avião zumbiam alto enquanto a cabine se sacudia violentamente e os compartimentos acima das cabeças se sacudiu, um barulho grande ao fundo fez a situação horrível ser mais realista. Dusti olhou através da janela a sua esquerda e ela revelava uma densa folhagem bem lá embaixo, um lembrete de que eles voavam bem longe da civilização.

O piloto voltou aos alto-falantes para fazer outro anúncio, como se dizer aos vinte e poucos passageiros no avião que ele ia cair não houvesse sido o suficiente.

Eles alcançaram o Alaska, mas parecia que morreriam lá também.

— SOS, SOS! – O piloto gritou novamente. – Aqui é Brennon 12. SOS. – O avião subitamente mergulhou de nariz depois que um *pop* alto se propagou pela cabine. – Porra!

As pessoas nos assentos ao redor de Dusti gritaram e uma mulher na poltrona atrás dela começou a rezar bem alto e freneticamente.

Era uma suposição, mas Dusti percebeu que o piloto não estava ciente que deixara o microfone ligado enquanto a conversa entre ele e o co-piloto era transmitida através da cabine pelas caixas.

— Arremeta Mike! Porra, ela está lutando comigo. Ajude!

— Estou ajudando! – O outro piloto respondeu. – Não vejo um lugar para pousar, você vê? Cristo! O cabeçote pesa como se tivesse toneladas. Vamos quebrar antes de batermos no chão.

O barulho do avião se nivelou de algum jeito, mas definitivamente estava perdendo altitude. Dusti olhou pela janela novamente para notar as árvores se tornando mais definidas agora, ao invés do similar carpete distante de pinturas verdes; o olhar passando pelo chão para confiar que não havia um lugar limpo para os pilotos tentarem usar como pista.

— Eu sinto muito. – Bat sussurrou. – É tudo minha culpa. Eu te amo.

Lágrimas quentes encheram os olhos de Dusti quando ela virou a cabeça para travar o olhar com os olhos assustados da irmã.

— Eu também te amo e não se atreva a culpar a si mesma.

— Fogo no motor dois. – Um dos pilotos gritou. – Merda! O sistema de extintores está desligado. Não está respondendo. Estamos a apenas quinze metros acima, mas não vamos chegar até o campo de pouso.

— Nivele. – O segundo piloto pediu asperamente.

— Entendi. – O piloto xingou. – Você vê algo? Vê?

— Apenas árvores. Estamos descendo muito rápido. Por que *diabos* eles não estão respondendo? Sei que é um aeroporto pequeno, mas Jesus! Onde eles estão? Talvez perdemos comunicação e eles não estão recebendo nosso SOS. – O copiloto soava tanto zangado quanto assustado.

— Malditos sejam esses bastardos baratos por não nos dar um sistema de backup. – O piloto assobiou. – Merda! Estamos definitivamente caindo. Setecentos pés e caindo. – Ele parou. – Seiscentos. – Ele parou novamente por longos segundos. – Quinhentos. Oh maldição!

— Foi bom te conhecer, Mike.

— Você também, Tim. Desci o trem de pouso, mas não sei o porquê deveríamos nos incomodar. Seremos retalhados até a morte. – Houve uma pausa. – Oh, merda. *Desligue o microfone!*

Movimento no corredor assustou Dusti quando dois homens altos e musculosos usando jaquetas de couro e jeans escuros subitamente tropeçaram nos assentos delas. Eles usaram o encosto das cadeiras para se manterem de pé no chão inclinado do avião se agarrando nas laterais.

Dusti os reconheceu imediatamente do aeroporto de Anchorage. Ela e Bat haviam trocado de avião lá para pegar a menor conexão e os dois homens corpulentos haviam saído de um dos bares que elas passaram enquanto caminhavam de um pátio para outro. Para Dusti, parecia que os caras as estavam seguindo; ela até mesmo os apontara para a irmã, com medo de que os homens pudessem estar planejando assalta-las.

Bat tinha rido, assegurando que a segurança do aeroporto era muito atenta para isso acontecer. Dusti havia mantido o olhar para trás, entretanto, nervosa. Ela se recordou de pensar o quão grandes e ameaçadores eles pareciam ao mesmo tempo.

Agora eles estavam direto no corredor, tão perto que ela quase podia tocá-los.

O homem que liderava virou a cabeça para olhar diretamente para ela; Dusti olhou para o rosto masculino e grosseiro que mostrava grandes maçãs do rosto. Os cabelos grossos, negros e ondulados caíam até os ombros, roçando a frente da jaqueta de couro; lábios generosos estavam curvados em uma carranca, mas foram os olhos azuis escuro – cercados por longos cílios negros – que mais chamaram sua atenção.

Ele se moveu rapidamente para deslizar entre o pequeno espaço onde as pernas dela e da irmã estavam e as costas dos assentos a frente delas. Ele passou por Bat para plantar o corpo entre os pés de Dusti.

Ela assistiu em choque assombrado quando o outro cara, quase um gêmeo em massa corporal semelhante ao primeiro homem, colocou a forma literalmente entre as pernas separadas de Bat e o assento. O olhar confuso de Dusty retornou para o homem que tinha os quadris diretamente em frente ao rosto dela; ela sentiu o jeans dele pressionar contra as pernas nuas dela abaixo do joelho, onde a saia não às cobria.

Seu primeiro medo ressurgiu, elas estavam a ponto de serem assaltadas, mas isso não fazia sentido. Elas iam morrer quando o avião caísse.

— O quê...

O homem em frente a ela cortou suas palavras quando virou a cabeça para olhar o outro homem, aquele com o cabelo curto e fios negros espetados.

— Boa sorte, Kraven. Eu te amo.

— Também te amo, irmão. – O outro homem respondeu.

— Eu sou Drantos. – O cara de cabelos longos informou Dusti quando olhou para baixo e segurou o olhar surpreso dela. – Estamos esperançosos que vamos salvar suas bundas protegendo vocês com nossos corpos. Talvez sobrevivamos a isso se não explodirmos ou formos rasgados pelo impacto como o piloto pensa. – A cabine se sacudiu violentamente e ela cambaleou de pé. – Espero que ele esteja errado sobre isso.

Dusti estava muda e definitivamente confusa. Um arfar de Bat chamou sua atenção.

Enquanto ela virava a cabeça, estava muito horrorizada para fazer qualquer coisa além de assistir enquanto o homem de cabelos espetados se inclinava, ficou de joelhos e abriu mais as pernas de Bat para encaixar os quadris entre o espaço entre as pernas dela.

Ele agarrou a irmã dela, puxou-a contra o peito, e então passou os braços ao redor das costas dela em um aperto firme; ela ouviu um clique quando o estranho desatou o cinto do assento da irmã dela e então ele passou a mão ao redor das pernas de Bat. Ele a ergueu até que os joelhos dela estavam curvados o suficiente para quase tocar os ombros, e então usou o braço para também abraçar as costas de Bat.

Ele tinha totalmente coberto o corpo dela com o dele, esmagando-a contra o assento.

O grito de alarme de Bat arrancou Dusti do estupor. Ela se recuperou o suficiente para encontrar a voz.

— Solte-a! – Eles não eram assaltantes, mas pareciam ser estupradores.

Como se elas não tivessem o suficiente para temer antes?!

Dusti se curvou para atacar o bastardo atacando a irmã. Ela tentou enfiar as unhas nos braços dele, mas duas mãos grande agarraram seus pulsos e a total atenção dela se voltou para o grande bastardo que deslizou rapidamente para os joelhos entre as pernas *dela*, os lábios pressionando contra as coxas dela. O movimento empurrou a barra da saia dela para cima do colo.

Ele se movia rápido para um cara tão musculoso. Dusti gritou, mas isso não parou o ataque. Ele segurou os pulsos dela juntos com uma mão, algemando-as enquanto usou a outra mão para empurrar-lhe os pés para cima do assento; isso manteve as pernas dela

separadas para dar espaço para os quadris dele. O corpo dele quase esmagou o dela no assento quando ele caiu contra ela.

Sua mente rapidamente se encheu com pensamentos horríveis. *Eu realmente serei estuprada antes de morrer? Esse idiota está falando sério? Já ouvi homens fazerem piadas sobre querer sair e pegar uma mulher, mas isso não pode estar acontecendo. Esses imbecis realmente vão fazer isso.*

Gritos subitamente se espalharam pela cabine que não vieram de Dusti, o barulho tão perfurante que a fez lembrar que o avião estava caindo no meio da área selvagem do Alaska.

O homem a atacando enfiou as mãos dela na virilha dele para prendê-las lá quando pressionou mais do peso dele sobre ela, prendendo-as entre o assento e o jeans dele; ele soltou os pulsos dela e isso lhe deu liberdade de agarrar ambas as pernas dela e as forçar para cima contra o peito até que Dusti se sentia como um pretzel. Os jeans dele eram ásperos contra as coxas dela e a fivela do cinto dele se enfiava dolorosamente na calcinha dela.

Os dois braços fortes dele se travaram nas laterais das pernas dela enquanto ele se ajeitava ao redor do corpo dela também; ele a ajustou sob ele de um jeito que a fez compreender que *seu* cinto havia sido desatado também. De outra forma, ele não teria sido capaz de puxá-la para a borda do assento.

Ele agarrou uma das bochechas dela e colocou a cabeça em cima da dela, forçando-lhe o queixo para baixo até que a testa de Dusti bateu contra a fria jaqueta de couro dele. Ela lutou, mas ele a segurava efetivamente em uma bola apertada, o corpo musculoso mantendo o dela preso entre ele e o assento.

O inferno se abriu no próximo instante.

Dusti gritou quando sentiu os dois sendo empurrados violentamente para frente. O avião deve ter atingido as árvores. Sons agudos se ergueram na cabine confinada e o ar passou por ele, jogando-os para os lados como se estivessem sendo lançados em um túnel de vento.

A sensação horrível de girar várias e várias vezes passou por ela enquanto o avião quicava antes de bater abruptamente em algo novamente, a barriga do avião batendo duro o suficiente para lançar os corpos entrelaçados de volta no assento.

O peso dele a esmagou até que respirar se tornou impossível, ela jurou que ouvira um rosnar animal próximo à orelha quando os gritos no avião cessaram após o terror do impacto inicial. *Talvez, todos morreram*, sua mente consternada considerou.

Os fortes braços ao redor dela se apertaram mais enquanto o avião batia violentamente na terra. Uma imagem passou pela mente dela, deles deslizando pelo chão, como se fossem um trenó do inferno.

Uma explosão se espalhou pela cabine, ensurdecendo-a com a intensidade, um segundo antes que eles fossem jogados para os lados.

O homem a segurando não a soltou, e o corpo dele deve ter batido em algo sólido e implacável. A força do impacto reverberou do corpo dele para o dela. Ele grunhiu audivelmente, como se tivesse tido o ar forçado dos pulmões.

Dusti não sabia mais em qual direção estava, apenas continuou a viver a experiência do movimento trocado e do terror cego até que tudo se tornou uma parada instável. As costas dela bateram em algo suave antes que o grande peso do homem ficasse sobre ela novamente.

Dusti não podia se mover. Ela estava muito surpresa para fazer algo além de desejar por ar enquanto ficava claro que ela sobrevivera.

As mãos do estranho na bunda dela diminuíram o aperto quando ele se ergueu um pouco de cima dela. Dusti o ouviu arfar e o peito dele se pressionou apertado contra o dela quando os pulmões dele se expandiram. No segundo em que a pressão diminuiu enquanto ele expeliu o ar, ela arfou pelos próprios pulmões.

Ela se tornou ciente da situação lentamente. Sua bunda doía do aperto quase sádico do homem e o peito dela doía um pouco, provavelmente por ele a esmagar algumas vezes. Ela também percebeu que um dos seus joelhos pulsava dolorosamente.

Dusti respirou fundo novamente e cheirou o couro da jaqueta dele sob o nariz. A textura dos cabelos na língua fez parecer que, ou um pouco dos cabelos loiros ou um pouco da juba na altura do ombro havia terminado dentro da boca. Ela prontamente cuspiu, não se importando a quem aquilo pertencia, apenas querendo que saísse. A cabeça dele se ergueu da dela.

Pânico instantaneamente passou por ela enquanto as coisas se focaram e ela olhou para a direita. Eles realmente ainda estavam nos assentos, mas o lado dela não mais continha sua irmã ou o estranho de cabelos espetados.

Sua mente se recusou a aceitar que o desaparecimento de Bat significava que ela não sobrevivera.

Seu olhar se ergueu mais para olhar além dos assentos vazios. Ela ficou boquiaberta quando viu o outro lado do avião. O outro lado da cabine além do corredor havia sido completamente aberto para revelar as árvores e o céu azul, no lugar das janelas e dos compartimentos das bagagens. O metal torcido e dentado da fuselagem estava disposto obscenamente para revelar a paisagem. Algo havia demolido aquele lado do avião.

O cara que continuava segurando Dusti liberou um pouco mais do peso sobre ela quando ele se afastou um pouco para também olhar ao redor. Angústia a fez se focar nele ao invés de na certeza que sua irmã havia sido jogada do avião.

Sangue marcava o rosto dele de um corte em uma das bochechas pronunciadas, um ferimento com uns bons centímetros. Ele não tinha beleza clássica, muito duro e masculino para ser considerado um garoto bonito com aquelas feições dominantes. Ele também precisava se barbear, desde que existia uma barba por fazer na mandíbula, no queixo e nas bochechas escurecidas; o olhar escuro dele procurou mais do avião do que ela podia ver enquanto a esmagava contra o assento, onde continuava prendendo-a.

— KRAVEN? – Ele rugiu a palavra, a voz áspera.

— Porra. – Uma voz cavernosa igualmente áspera responder, soando perto. – Estamos vivos. A sua conseguiu?

O estranho baixou o queixo para olhar nos olhos de Dusti. Ele a estudou do rosto até o peito, e finalmente travou o olhar com o dela novamente.

— Ela está viva.

— Odeio voar. – Kraven soava irritado. – Eu mencionei isso, certo?

O homem continuou a observar Dusti e realmente sorriu.

— Várias vezes, mas não estamos mais voando, certo? Não me importo em voar, mas odeio a parte da queda. Aposto que você desejava estar no ar ainda. Pare de

resmungar e vamos ver quão ruim a situação é. Sobrevivemos e isso é tudo o que conta no final.

— Saia de cima de mim. Você está me esmagando.

Alivio passou por Dusti ao ouvir a voz agravada da irmã e isso a tirou do estado traumatizado.

— Bat? Você está bem?

— Dusti! Graças a Deus você está viva. Está tudo bem? Sai de cima de mim, idiota! Você pesa mil toneladas. Preciso checar minha irmã.

— Talvez eu *sairia* de cima de você se não estivesse agarrando meu pênis. Essa não é minha perna que você está segurando enquanto está aterrorizada, mulher. — Kraven rosnou. — Solte!

— Ecaaaaa! — Bat guinchou. — Sai de cima de mim! Minha mão está presa aí, droga. O homem ainda prendendo Dusti ao assento gargalhou.

— Eu me apresentei? Sou Drantos.

— Me solte. Por favor, me solte. — Dusti odiou o jeito que sua voz tremeu o suficiente para fazer isso soar mais como uma súplica que uma ordem.

— Isso é tudo o que você tem a dizer depois que salvei sua vida? — Ele arqueou uma sobrancelha. — Acredito que aqui é onde você supostamente diz obrigado e me diz *seu* nome.

Dusti continuava sofrendo do choque, mas essa tinha que ser a conversa mais estranha que ela já tivera.

— Sua fivela está escavando minha... Hm... — Ela tentou sacudir os quadris para longe dele, mas isso apenas causou mais desconforto. O objeto de metal se pressionou mais profundamente contra a calcinha dela e ela fez uma careta.

Ele recuou os quadris para colocar alguns centímetros entre eles, mas olhou para baixo. O sorriso dele se tornou em um bem aberto.

— Desculpe por isso. Espero que não tenha te danificado aí embaixo, isso seria um crime. A propósito, gosto de vermelho. É uma tanga? Posso ver apenas a frente.

A boca dela se abriu e ela olhou para ele, sem palavras, até que percebeu que ele continuava olhando para seu colo exposto e então o empurrou com as mãos, pressionando duro contra o peito largo dele e tentou colocar os pés no chão para se ajeitar no assento e se afastar do obviamente pervertido degenerado.

Ele a deixou ir, ainda rindo enquanto ela agarrava a saia para puxá-la para baixo e recobrar a modéstia.

O som de uma mulher soluçando entrou no cérebro ainda chocado de Dusti e em seus pensamentos confusos. Outros barulhos penetraram lentamente e ela se tornou mais ciente dos arredores quando Drantos ficou de pé para ficar na frente dela, não mais tocando-a enquanto pisava para o lado para ficar em frente ao assento vazio de Bat. Ele sobrevivera ao avião, as feições mostrando uma careta. Dusti ouviu sussurros suaves e então alguém xingando nos fundos do avião; ficou claro que não somente eles quatro haviam sobrevivido.

Ela espiou Drantos, desde que ele a mantinha presa no lugar com o corpo plantado entre ela e o corredor. Ele cheirou o ar, fazendo uma cara de desagrado, antes de espiar por cima dos assentos na frente deles. Ele virou a cabeça, olhando para o chão do corredor.

— Você vai apenas ficar deitado em cima dela ou vai se levantar? Não é hora da soneca, Kraven.

— Vá pro inferno. Acho que quebrei algo vital quando ela sacudiu meu pênis. Estou tentando me recuperar. Ela não ganha nada como anel peniano, tenho certeza.

— Vai acabar dando a ela uma má impressão se não prestar atenção no que fala. – Drantos sacudiu a cabeça.

— Como se eu me importasse com o que ela pensa. – Kraven grunhiu enquanto ficava de pé.

Dusti olhou para o outro homem quando ele apareceu no corredor um assento a frente de onde ela se sentara. Os cabelos negros dele pareciam piores, alguns dos espinhos caindo para os lados da cabeça; isso deu a ele o cabelo de um punk que fora para a cama. Talvez um punk motociclista, considerando a jaqueta de couro que ele usava; ele pestanejou para baixo, para algo sob ele.

— O que você é? Uma massagista? – Ele ergueu o queixo e lançou a Drantos um olhar sujo. – Eu juro que ela quebrou meu pau.

Bat ficou de pé com dificuldade, os cabelos loiros em um rabo de cavalo bagunçado agora que o coque arrumado havia se soltado pela queda. Ela olhou para o homem, que deu a ela um olhar zangado de volta.

— Por que você me agarrou daquele jeito? Qual é o seu problema?

— Eu estava te *protegendo*. Sou Kraven. Você pode me agradecer mais tarde, a propósito.

— Obrigado? – Bat olhou para ele, boquiaberta. – Você terá sorte se eu não colocar sua bunda na cadeia por assédio sexual, pilhagem e... Inferno, cabelo ruim! Saia da minha frente. Preciso checar minha irmã. – Bat tentou empurrá-lo, o olhar travado em Dusti. Alívio se mostrava nas feições.

Dusti forçou o corpo a se mover e tentou ficar de pé, mas Drantos ergueu o braço, mantendo a mão erguida como se dissesse para ela ficar. Ela olhou para ele.

— Por favor, você poderia se mover? Você está no caminho.

Ele arqueou uma sobrancelha negra para ela.

— Meu irmão pode cuidar da sua irmã. Ele está responsável por ela agora. Você apenas fique aqui enquanto lido com essa bagunça.

Choque passou por Dusti novamente. *Responsável por ela?* As palavras dele passavam pela mente dela. Elas a deixaram mais confusa enquanto seu olhar passava de um homem para outro parados poucos metros de distância, com apenas um assento entre eles. Ambos tinham pele bronzeada, corpos grandes e cabelos negros, mas ela não teria adivinhado que eram irmãos.

Agora, enquanto olhava, ela começou a ver algumas similaridades – as fortes estruturas dos ossos de um e os lábios generosos do outro. O homem de cabelos espetados tinha olhos azuis claro ao invés de negros.

— Socorro. – Um homem chamou dos fundos do avião. – Por favor, me ajude!

Drantos suspirou.

— Deixa comigo. — Ele saiu de entre os assentos e foi para o corredor. — Kraven, vigie as duas e as mantenha onde estão. Temos corpos aqui e tipos em pânico que eu nunca confio que não vai ficar loucas e entrar em crise.

— Eu cuido das mulheres. — Kraven assentiu.

— Cuide disso, seu imbecil. — Batina soou mega irritada.

Dusti estremeceu quando a irmã acertou o cara desavisado no peito com o sapato caro. Kraven foi para trás, atônito, e Bat passou por ele para alcançá-la. Dusti ficou de pé com as pernas trêmulas, um momento de tontura fazendo-a ver pontos pretos, mas ela empurrou a sensação para longe para abraçar a irmã.

Bat se agarrou fortemente a ela, as duas grandemente aliviadas que a outra havia sobrevivido.

Dusti se afastou o suficiente para dar uma boa olhada no rosto da irmã. Havia uma marca vermelha próximo à têmpora direita de Bat; não estava sangrando, mas parecia como se pudesse se tornar um hematoma. Seu rosto estava pálido de um modo não natural, mas Dusti percebeu que ela provavelmente tinha isso em comum com ela. Elas estiveram em uma queda de avião, pelo amor de Deus.

— Está tudo bem, Bat. Eu estou bem. Você está machucada?

— Nada que uma boa bebida não resolva. Estou tão feliz que você está bem. — Bat aliviou um pouco o aperto nela.

Dusti acenou brevemente, mas então olhou para longe da irmã para olhar para a cabine destruída ao redor delas. Pessoas feridas estavam presas nos assentos, mas pior, um cara estava espalhado no assento do outro lado do corredor, ao lado da sessão rasgada da fuselagem. Ele estava sangrando e estava definitivamente morto. Ninguém que poderia ter perdido um braço que havia sido arrancado do ombro e sobreviver; vermelho claro se espalhava pelo peito e colo dele — fresco e parecia molhado.

Dusti ouviu alguém arfar, apenas para perceber que ela mesma fizera o som enquanto a bile se ergueu.

Bat agarrou o rosto dela, segurando suas bochechas. Isso a tirou seu olhar horrorizado da visão e a forçou a olhar para a irmã.

— Olhe para *mim* e não para aquilo.

Lágrimas molharam os olhos de Dusti e ela tentou afastá-las. Ela olhou dentro dos olhos da irmã, lembrando muito dela mesma desde que elas pareciam tão similares.

— Oh, Deus!

— Eu sei. — Bat murmurou. — Entretanto, nós sobrevivemos. Somos Dawsons. Somos fortes, lembra? Apenas respire fundo algumas vezes. Dentro e fora. Fique calma.

Dusti não se sentia forte de jeito nenhum. Ela estava em choque e sabia disso. Era difícil pensar, uma sensação surreal encobrindo sua mente. Tantas coisas horríveis haviam acontecido em um pequeno tempo e tudo parecia um pesadelo naquele momento. Isso ajudou a se concentrar no rosto da irmã. Bat a acariciou gentilmente com os polegares.

— Vai ficar tudo bem. Nós duas conseguimos, estamos bem. — Sua irmã sempre sabia como manter a cabeça dela — se não a língua — em uma situação ruim.

— Sente-se. — O homem de cabelos espetados ordenou rudemente. — E eu vou espancar você se você me acertar com outro sapato, sua diabinha.

Bat soltou as bochechas de Dusti no mesmo instante para erguer o dedo do meio ao cara atrás dela.

— Pegue a dica e vá embora, seu bastardo pervertido. Você deveria ter escolhido outra mulher para molestar.

Kraven, se esse era o nome real dele, chegou mais perto. Ele parecia surpreso quando Dusti olhou para ele e não parecia com alguém que poderia ser rude sem consequências terríveis, mas sua irmã lidava com a escória da humanidade e não parecia sequer preocupada. Ela estava acostumada com situações estressantes. E mais, sua irmã podia ser uma vadia de primeira categoria. Era como ela se tornara sócia no escritório de advocacia na idade de trinta e três anos; ela defendia os piores criminosos e tinha feito um nome para si mesma como uma esmagadora de bolas de coração frio no tribunal.

A reputação dela *fora* dos tribunais tinha se tornado ainda pior. Um homem havia ferido Batina quando ela era mais nova, então ela evitava relacionamentos agora, tratando os homens igualmente — como se eles fossem cocô de cachorro.

— Eu salvei sua vida. — O homem sem noção disse, sem saber que provavelmente se arrependeria disso. — Eu cobri seu corpo com o meu para te *proteger*, Cat.

— É *Bat*, seu imbecil. B.A.T. – A irmã dela virou a cabeça para olhar para ele. – Se afaste, idiota. Eu me recuso a lidar com você agora. Não consegue ver que minha irmã está surtando? Estou tentando acalmá-la.

— Louca como um morcego¹ ou cocô de morcego louca. Isso encaixa. – O grandalhão disse.

Dusti viu as narinas da irmã se inflarem e sabia que precisava agir rapidamente. A irmã tinha uma tendência a ser rude com as palavras quando dirigidas a um homem. O cara de cabelos espetados tinha um corpo bem construído, tinha que medir pelo menos um metro e noventa e cinco, superando-as; a última coisa que ela queria era que ele atacasse Bat. O guarda-costas em tempo integral que geralmente estava grudado na irmã não estava nessa viagem para intervir.

— Relaxe. – Dusti pediu. – Vamos ajudar os feridos.

O olhar azul de Bat se estreitou quando ela virou a cabeça para olhar Dusti novamente.

— Ele está me irritando e passou dos limites!

— Essa é a última das nossas preocupações.

— Você está certa. Vou ignorar o gorila apenas por você e só dessa vez porque também estou em choque. Espero que eu não esteja tão pálida quanto você, que está fazendo um inferno de expressão de um fantasma. – Bat fez uma careta. – Eu não deveria ter dito isso, considerando as circunstâncias. Desculpe. – Ela respirou fundo. – Vamos ajudar. As pessoas estão feridas. Apenas respire e se foque nisso, okay? – Ela soltou Dusti para enfiar as mãos dentro do bolso interno da jaqueta e então retirou o celular.

Dusti sentiu uma onda de alívio. Sua irmã mais velha sempre era aquela que ficava de cabeça fria em uma crise. Elas precisavam de ajuda e Bat obviamente estava pensando a mesma coisa.

— Acha que vamos conseguir sinal de celular aqui?

— Espero que sim. – Bat abriu a case do celular, a boca se curvou em uma careta um segundo mais tarde. Ela se virou subitamente para olhar para Kraven. – Você quebrou

¹Bat em inglês significa **Morcego**. Kraven fez um trocadilho com o nome de Bat e morcego.

meu telefone com seu corpo de gorila. – Ela colocou o celular para frente para mostrar a ele a parte esmagada, partes da tela quebrada caindo no chão da cabine. – Você me deve um novo. Me dê o seu.

— Está na minha mala. – Ele apontou para cima, onde os compartimentos estiveram antes. – Seja lá onde isso esteja agora.

Tanto por aquele plano.

Bat estava enfrentando o cara de cabelos espetados novamente, que ficou bastante próximo dela enquanto discutia. Dusti desviou o olhar dos dois. Kraven foi o único que agarrara a irmã dela antes da queda, então Dusti percebeu que se alguém merecia ser alvo da raiva de Bat, era ele.

Ela deu uma primeira olhada nos fundos do avião e seu coração quase parou.

— Oh, Deus.

— Eu sei! Não posso ligar para o 9-1-1.

— Cale-se, Bat. – Dusti sussurrou. – Olhe. Oh meu Deus.

Bat se moveu atrás dela e agarrou sua mão, que estava jogada pelos lados. Os dedos quentes dela se enlaçaram com os de Dusti enquanto as duas olhando para onde a traseira do avião ficava.

Um grande e íngreme encapado olhava para elas a partir de cinco assentos para lá, toda a sessão havia simplesmente ido embora – junto com alguns assentos que continham pessoas.

A tragédia disso bateu em Dusti com força enquanto ela olhava para a linha de árvores quebradas e chão marcado que o avião havia criado quando havia sido empurrado ao longo do chão da floresta. Um corpo permanecia preso em um assento perdido a uma curta distância, ele havia se soltado do chão da cabine do avião. Ninguém poderia sobreviver aquilo. A pobre vítima parecia um bolo de carne sangrento enrolado em roupas manchadas de vermelho; era impossível dizer se era um homem ou mulher.

Um grande corpo subitamente apareceu no corredor, bloqueando a visão de Dusti da pessoa morta a uns bons dez metros de distância. A expressão de Drantos parecia severa quando ele ergueu a mão para correr os dedos através dos cabelos bagunçados; os lábios se tornando em uma careta enquanto se aproximava de Dusti. Seus olhares

permaneciam um no outro até que ele parou a poucos passos na frente dela e ele mudou a atenção para o irmão atrás dela.

— Há dez sobreviventes atrás de nós na cabine. A maioria deles vai conseguir, mas tenho dúvidas sobre alguns. Um de nós deveria verificar a traseira do avião para ver se alguma daquelas pessoas conseguiu. Também precisamos checar os pilotos.

— Porra. – Kraven suspirou. – Que porra de bagunça. Eu vou procurar a sessão arrancada do avião. – Ele parou. – Você vigia essas vadias. A que está usando terno é um terror, então não vire de costas para ela.

Bat sacudiu a mão de Dusti de um modo doloroso enquanto virava a cabeça para Kraven.

— Eu vou arrancar suas bolas se você me chamar de vadia mais uma vez.

Dusti puxou a mão da irmã.

— Batina Marie Dawson, já chega! – Lágrimas quentes encheram seus olhos quando sua irmã encontrou seu olhar. – Eu sei que o modo vadia é seu mecanismo de defesa quando está assustada ou zangada, mas por favor, *pare!* Não consigo lidar com isso agora.

Uma onda de tontura bateu, fazendo seus joelhos enfraquecerem. Ela cambaleou de pé.

Bat a agarrou antes que ela caísse. Sua irmã ajustou o aperto nela para cima até que duas mãos fortes a agarraram. Dusti abriu os olhos para ver o grandalhão, Drantos, erguendo-a até que ela estava aninhada junto ao peito dele.

— Cadê minha bolsa? – Bat perguntou, claramente em pânico. – É preta, preciso dela!

— Estou bem. – Dusti sussurrou. – É apenas um pouco de tontura.

— Minha bolsa, seu grande gorila! Saia da minha frente. Minha irmã precisa do remédio. – Bat gritou.

— O que há de errado com você? – Drantos pestanejou enquanto olhava nos olhos dela.

Ele era forte, segurando-a facilmente nos braços, enquanto ficava de pé no corredor. Ela agradecia que ele a impediu de cair no chão e agradecia a irmã ali com ela quando perdeu o apoio dos pés.

— Tenho uma forma rara de anemia. É ruim as vezes e me deixa tonta. Tenho doses de ferro em minha bolsa, mas Bat mantém algumas delas com ela, em caso de emergência.

Ele empalideceu um pouco, erguendo o rosto para olhar para alguém atrás dela.

— Ela é fraca. Acho que salvamos as duas mulheres erradas.

— Merda. – Kraven xingou suavemente. – Haviam apenas duas mulheres solteiras a bordo. Eu estava confiante que elas eram as Filmore enviadas. Isso acaba com todas as teorias que tínhamos.

Choque passou por Dusti enquanto olhava para o homem a segurando.

— Vocês conhecem meu avô?

Ele olhou rapidamente de volta para ela.

— Você é a *neta* de Decker Filmore?

Dusti assentiu, se sentindo mais forte e menos confusa. Talvez não era a anemia a atingindo, mas apenas o choque que a havia alcançado. Ela também havia sido jogada ao redor e quase esmagada pelo grandalhão que atualmente a segurava.

— Ele é o pai da minha mãe e estávamos a caminho para vê-lo. Ele é um paciente terminal.

Raiva apertou as feições do homem, fazendo Dusti sentir mais medo do que quando o avião estava caindo. Ele parecia *realmente* assustador.

— Isso é uma mentira. O bastardo nunca vai morrer até que alguém o derrube. – Ele ergueu a cabeça para olhar o irmão. – Pegamos as mulheres certas. Eu nunca vi *isso* chegando, e você? Netas? Mas podemos pará-lo agora que somos os únicos que tem elas.

Um rosar suave veio por detrás de Dusti, fazendo-a congelar ao som animalesco que Kraven fizera.

— Eu não teria arriscado meu pescoço para salvar uma delas se soubesse que elas eram ligadas por sangue. Agora teremos que mata-las nós mesmos.

Terror bateu em Dusti enquanto olhava nos olhos azuis furiosos de Drantos, que estavam fixos nela. Ele piscou uma vez, então duas. Os lábios cheios se apertaram para mostrar seu desprazer e ele finalmente desviou o olhar e sacudiu a cabeça.

— Eu não mato mulheres indefesas e você também não vai fazer isso. Sei que é difícil ter uma boa visão daqui, com todo esse sangue e tudo mais enchendo o ar, mas elas cheiram exatamente igual aos outros passageiros. — Ele pausou. — Você sabe o que quero dizer. Você está apenas zangado e esse foi um péssimo dia. Vamos descobrir o que elas sabem e acabar com os planos do bastardo. Vamos usa-las contra ele. Elas são sangue dele, mesmo que isso *seja* fraco o suficiente para que não possamos detectar. Isso significa que elas têm valor para ele.

— Como elas podem ter o sangue dele? — Kraven olhou para ela e as narinas chamejaram.

—Vamos descobrir isso mais tarde, depois que lidarmos com essa bagunça, mas você conhece *alguém* que propositalmente iria anunciar que é parente daquele bastardo a menos que isso seja verdade?

— Encontrei! — Bat correu para ele, agarrando a bolsa. — Aguenta, Dusti. Tenho algumas das suas doses.

Dusti lançou um olhar amedrontado para Bat, tentando se ajustar ao fato que a situação era muito pior que apenas estar em uma queda de avião. Ela tentou segurar o olhar da irmã. Mas Bat permanecia concentrada em encontrar as doses de ferro, procurando dentro da bolsa com uma mão. Ela retirou uma pequena caixa pequena com um sorriso.

— Aqui está. Não estão quebradas.

Dusti olhou para Drantos, apenas para descobrir que ele olhava para ela. Ela e Bat estavam em um grande problema.

O avô dela era rico e ela tinha a sensação vertiginosa que elas estavam sendo pegadas por uma razão.

Isso pode ficar pior?

Drantos observou a mulher injetar, na mulher nos braços dele, uma pequena seringa e então olhou para o irmão, tentando conciliar a raiva e o desânimo.

Aquelas mulheres eram as netas do pior inimigo deles. Ele sabia que o irmão odiava Decker mais que ele, e isso era a única razão por Kraven até mesmo imaginar matar as duas irmãs obviamente indefesas.

Decker Filmore havia mandado uma mulher para seduzir Kraven meses atrás e então ela tentara mata-lo. Ela falhara, mas isso havia deixado seu irmão com os cabelos em pé de aborrecimento com qualquer mulher associada ao clã de Decker.

Drantos não o culpava por estar sendo astuto. Seria desanimador ter uma mulher tentando mata-lo durante o sexo.

Ainda assim, uma coisa estava clara. O destino das irmãs não seria decidido até que ele descobrisse o que elas sabiam.

Ele odiaria ter que mata-las, mas isso não significava que ele não *iria* se não tivesse outra escolha.

Ele olhou para baixo, para a mulher que segurava nos braços. Dusti. Ela tinha belos olhos azuis, confusão e medo brilhando claramente neles. Era fácil para ele ler as emoções dela, mas isso também não poderia fazer sentido. Decker *tinha* que ter as alertado que talvez encontrassem um inimigo dele. Ela poderia estar fingindo seja lá qual defeito físico que a fazia parecer apenas fraca; poderia ser um astuto jogo que elas jogavam, esperando pegá-lo e ao irmão de guarda baixa. Elas não iriam escapar, se esse fosse o plano.

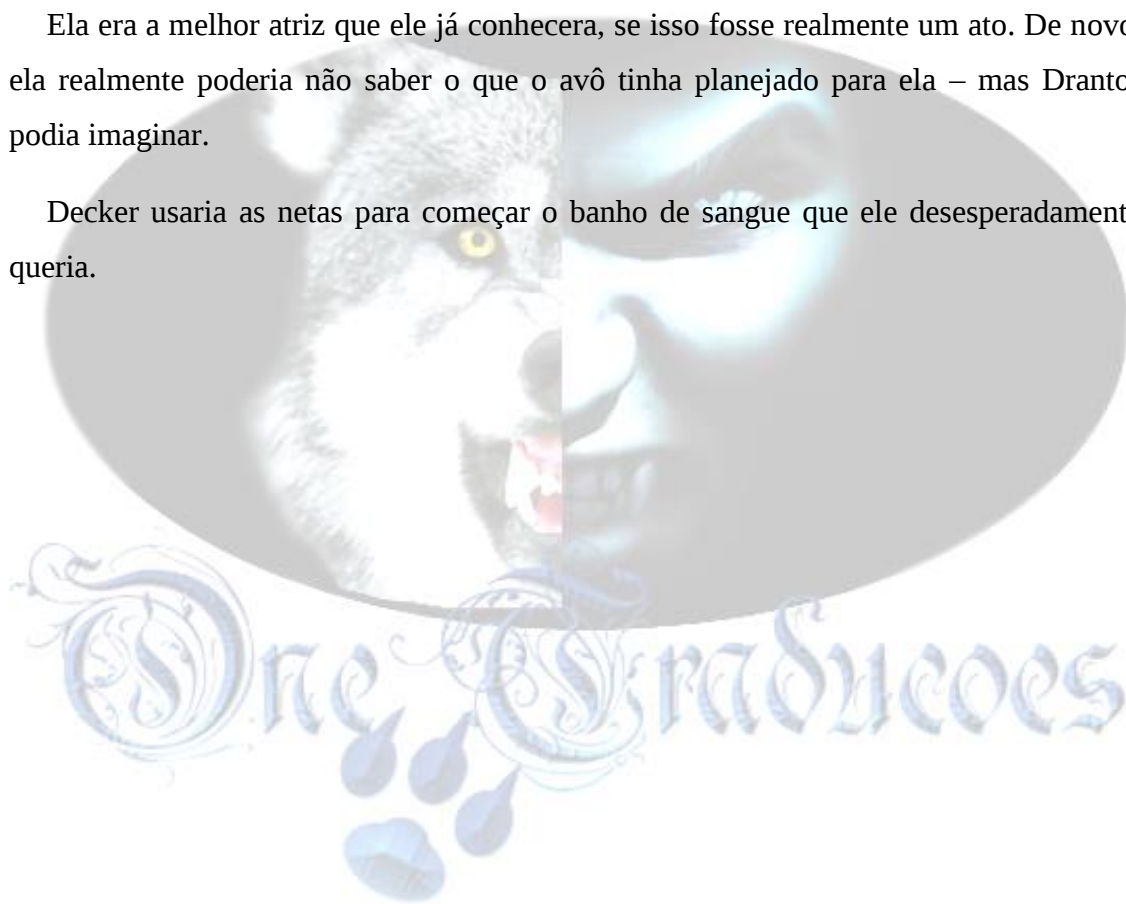
Dusti tinha dito que a mãe dela havia sido a amarra daquela família e ele tentou lembrar detalhes sobre a filha de Decker, mas Antina Filmore havia fugido do pai logo depois da morte da mãe. Ninguém mais havia ouvido falar dela novamente e foi assumido pelo clã de Drantos que a garota havia descoberto ou suspeitava que o próprio pai havia matado a mãe e também sabia o que ele tinha no bolso para o futuro *dela*. Antina nunca mais havia sido vista.

Era possível que ela não houvesse contado a verdade a Dusti ou Bat sobre o avô delas. Antina queria tanto salvar a si mesma do destino que o pai dela havia planejado o suficiente para oferecer as duas filhas ao invés disso? Ela mesma poderia as ter mandado, fazendo algum tipo de acordo com Decker. Ele não era o tipo de perdoar alguém pelo que ele considerava uma traição, mas barganharia por algo se quisesse isso o bastante. O bastardo era totalmente cruel.

Drantos estudou a mulher olhando de volta para ele com medo. Ela tremia nos braços dele e um súbito senso de proteção bateu nele.

Ela era a melhor atriz que ele já conhecera, se isso fosse realmente um ato. De novo, ela realmente poderia não saber o que o avô tinha planejado para ela – mas Drantos podia imaginar.

Decker usaria as netas para começar o banho de sangue que ele desesperadamente queria.



Capítulo Dois

A grande fogueira mantinha a escuridão ao redor. Dusti inalou o cheiro de couro vindo da gigantesca jaqueta passada ao seu redor. Ela rastreou os movimentos de Drantos quando ele se aproximou da fogueira que havia criado; ele tivera certeza que ela não tinha um momento sozinha com Bat desde que a irmã dera a ela uma dose da sua injeção. Na realidade, ele a mantivera a pelo menos cinco metros de distância dos outros passageiros, que se amontoavam ao redor da fogueira que ele erguera antes que o sol se pusesse.

Drantos havia carregado Dusti do avião e fizera um acampamento enquanto Bat e Kraven ajudavam os feridos a sair do avião danificado; ambos os pilotos haviam morrido e haviam sobreviventes na traseira do avião. Kraven havia ido olhar enquanto Bat havia saqueado o avião por cobertores e suprimentos. Drantos observava Dusti constantemente e a irmã dela havia se juntado ao plano dele de mantê-las separadas, concordando que Dusti deveria se deitar para evitar a tontura. Bat estava preocupada com ela.

— Não diga uma palavra sobre o que Kraven e eu discutimos. Para sua irmã e para mais ninguém. - Drantos a havia alertado.

Ela tomara a ameaça com o coração. Ele era um homem grande, musculoso, e provavelmente tinha algum histórico criminal que seria terrível se ela soubesse a extensão da folha corrida.

O olhar escuro dele se fixou nela do outro lado da pequena clareira enquanto ele se agachava na fogueira, adicionando galhos quebrados às chamas. A expressão dura no rosto dele a assustava, mas Dusti lembrou que ele dissera que não matava mulheres; ele até mesmo removera o casaco para passar ao redor dela para mantê-la aquecida.

Isso tem que significar algo, certo? Quão ruim pode ser um cara se ele iria se preocupar sobre eu estar com frio? E de novo, não se esqueça que sempre há pessoas nos jornais sendo entrevistadas sobre como os serial killers que eles são amigos e são boas pessoas. Mas há testemunhas. Ele não pode matar todos nós. Bem, ele poderia, então talvez ele está apenas fingindo ser legal.

Bat saiu da floresta com Kraven. Ele carregava um monte de acolchoados que eles removeram do avião, enquanto Bat agarrava as alças de algumas malas. Os dois haviam trabalhado juntos pelas últimas horas e isso chocou Dusti, francamente. Sua irmã era horrível no seu melhor ao redor do homem, então ela esperava gritos e um pouco de sangue na situação.

Bat sorriu encorajando-a depois que abaixou as malas e se aproximou.

— Como você está indo? Sua cor está bem melhor. Você não pegou sua dose por um tempo, tomou?

Dusti sacudiu a cabeça, olhando na direção de Drantos. Ele a estava observando e ela estava com medo de falar.

— Droga, querida. Você sabe bem que deve tomar uma a cada dia, pelo menos, mesmo se você estiver se sentindo bem. – Bat colocou a mão dentro do bolso do terno para retirar uma pequena caixa preta. – Eu tenho boas e más notícias. A notícia ruim é que sua mala está torrada. Ela foi rasgada quando foi jogada de um lado para o outro durante a queda. A boa notícia é que encontrei suas doses e a caixa as impediu de quebrar. – Bat se agachou para estender o container. – Não as perca, Dusti. Quero dizer isso. Tenho apenas uma das suas doses sobrando e você tem cinco que achei em sua bolsa. Tenho certeza que seremos resgatadas logo, mas ambas sabemos que essas precisam durar até que retornemos à Califórnia.

Dusti decidiu que talvez essa fosse sua única chance de falar sozinha com a irmã.

— Bat, estamos encrencadas. Eu...

Drantos apareceu subitamente ao lado dela, mostrando uma expressão descontente.

Dusti parou de falar, com medo de que ele tivesse ouvido suas palavras sussurradas. O olhar dele se estreitou nela em um aviso silencioso. Ela tentou parecer tão inocente quanto possível segurando o olhar dele por alguns segundos. Ele não pareceu se convencer disso, quando continuou dando a ele um olhar sujo, então ela engoliu com força, quebrando o contato visual.

— Não se preocupe. – Bat a assegurou. – Seremos resgatadas. Eles terão vários aviões procurando por nós pela manhã, esse é o procedimento quando um avião cai. Eu espero apenas que o sinalizador de emergência esteja funcionando. Acho que eles são

uma parte da fuselagem e isso vai ajudar que eles encontrem nossa localização exata.
— Bat olhou para Drantos.

Esqueci de perguntar ao seu irmão o quão danificada estava a parte traseira do avião quando ele estava procurando por ela. Você sabe? É possível que o sinalizador continue funcionando?

— Eu não sei. – O grandalhão deu de ombros.

— Eu deveria perguntar a Kraven. – Bat olhou ao redor, parecendo procurar por ele. Ela sacudiu o braço para chamar a atenção dele e então se focou em Drantos novamente.
– Estamos a salvo de animais com a fogueira, certo? Isso vai assustá-los, de toda forma? Dusti e eu não queremos terminar tendo que tomar vacinas contra mordidas.

Dusti engoliu um grunhido. Bat claramente havia confundido as palavras dela com preocupação sobre elas sendo encontradas ou estando em perigo por criaturas da floresta. Dusti estava mais preocupada sobre os dois irmãos. Não era possível corrigi-la com Drantos bem ali, então ela apenas sacudiu a cabeça.

— Tenho certeza que isso não vai acontecer, Bat. Obrigado por encontrar minhas doses, eu não gostava mesmo daquela bolsa.

— Encontramos alguns salgadinhos e garrafas de água no avião. – Kraven anunciou, se juntando a eles. – Vou passá-los entre os sobreviventes.

— Elas estavam falando sobre o sinalizador de emergência do avião. – Drantos olhou para o irmão. – Como isso vai deixar mais fácil que o avião seja encontrado. Você rastreou a parte traseira. O que acha?

— Tenho certeza que isso não sobreviveu. A traseira estava completamente destruída. – Kraven sacudiu a cabeça.

— Você não tem certeza disso. – Bat argumentou.

Kraven estreitou os olhos, fixando-os na irmã dela.

— Aquilo bateu em uma árvore e estava enrolada ao redor dela. Tudo naquela parte do avião estava amassado por inteiro. Procurei por tudo que eu podia salvar, mas foi uma causa perdida. – Ele virou a atenção para Drantos. – Eu vou caçar. Todos podem apreciar uma carne fresca.

— Claro que você vai. – Bat murmurou.

— O quê? – Kraven olhou para ela.

— O que você vai usar para caçá-los? – Bat se ergueu e o encarou. – Suas péssimas maneiras? Talvez você pode apenas falar com os animais e eles vão cometer suicídio.

Kraven se aproximou para olhar para ela com um olhar para lá de intimidante.

— Eu te falei para calar a boca. Temos um acordo, lembra? Eu não bato na sua bunda se você manter os lábios selados juntos.

Bat abriu a boca, mas segurou a língua, para a surpresa de Dusti.

Sua irmã realmente recuara. Isso era algo que nunca havia acontecido, *nunca*. Mas agora, Bat apenas assentiu silenciosamente e alisou as dobras do terninho com ambas as mãos. Ela olhou para qualquer lugar que não para Dusti ou Kraven.

Um sorriso se virou nos lábios de Kraven antes que ele piscasse para o irmão.

— Eu volto logo. Vou explorar enquanto estou lá fora para ver o quão fodida as coisas estão.

— Tenho certeza que equipes de resgate estarão procurando pelo avião na primeira hora do dia. Eles terão que voar fora de Anchorage. Os aeroportos menores não possuem helicópteros e com nenhum lugar para pousar, o que o melhor dos aviões será capaz de fazer é ajudar aguardando no ar. – Drantos suspirou. – A questão é, saímos daqui por nós mesmos ou esperamos por ajuda? – Ele lançou um olhar no grupo ao redor do fogo. – Eles estão indefesos se caminharmos fora daqui por nós mesmos. Temo que eles não serão encontrados e vão morrer por exposição. Nenhum deles tem habilidades de sobrevivência. Eu perguntei.

— Vamos nos preocupar com isso mais tarde. – Kraven lançou um olhar para Bat. – Eu voltarei. – Ele se virou e marchou para a escuridão.

Bat o observou ir antes de voltar a atenção para Drantos.

— Tem certeza que é seguro para ele está transitando na floresta a noite? Não encontramos uma lanterna ou algo para ser usado com uma arma lá. Ele não será capaz de enxergar, mas tenho certeza que o mesmo não pode ser dito de qualquer coisa que possa atacá-lo.

Qualquer esperança de Dusti de avisar a irmã morreu quando Drantos se sentou de pernas cruzadas bem ao lado dela. Apenas alguns centímetros separava os quadris dela dos joelhos dele. Isso provavelmente era intencional, para lembrá-la do aviso. Ele sacudiu a cabeça.

— Vivemos no Alaska e fomos criados não muito longe daqui. Sabemos o que estamos fazendo. Não é incomum para nós caçarmos a noite e nada lá fora pode machucar Kraven. Acredite em mim nisso. Ele vai voltar em uma hora e vai ter algo para a gente comer.

— Eu não poderia nem mesmo encontrar uma faca real, apenas as plásticas. – Bat se sentou cuidadosamente em uma almofada e enfiou a saia ao redor das pernas. – Como ele vai despelar isso? Acho que ele poderia tentar arrancar uma parte do avião, uma das partes irregulares e afiadas.

Dusti queria gritar de frustração. Elas estavam em perigo, mas sua irmã parecia fixada em como alguém poderia conseguir comida para eles. Bat não percebeu que a falta do jantar era a última de suas preocupações. Elas poderiam ter sobrevivido a uma queda de avião apenas para se tornarem vítimas de dois homens que tinham algo contra o avô biológico delas. Isso não era justo ou certo.

— Ele tem um desses. – Drantos meteu a mão dentro da bota e retirou um canivete grande e impressionante.

— Mas é ilegal carregar isso em um avião. – Bat balbuciou. – Como vocês conseguiram passar pela segurança para deslizar até lá dentro.

— Temos nossos meios e os aeroportos menores têm regras mais relaxadas aqui. – Ele arqueou uma sobrancelha. – É comum carregar armas quando você está voando dentro e fora dos aeroportos menores. É uma vida no Alaska. Não se preocupe com isso. – Ele enfiou a faca de volta na bota. – Ele vai ficar bem e vai trazer algo gostoso para comer e então nós todos vamos descansar um pouco.

— O socorro vai nos encontrar amanhã. – Bat virou a cabeça para espiar Dusti. – Aposto que eles já estão juntando uma grande equipe para procurar por nós assim que o sol se erguer. Nós seremos resgatadas a tempo e vamos chegar à casa do nosso avô amanhã a noite.

Dusti notou Drantos tenso ao lado dela. Seus batimentos se aceleraram, mas ela não disse nada, temendo que ele pudesse ferir Bat se ela dissesse algo. Ele e o irmão pareciam fodões reais com os corpos musculosos e o jeito escuro... e ele se vestiam como se fossem motoqueiros. Eles mantinham canivetes dentro das botas, pelo amor de tudo que era mais estranho. Caras legais não faziam aquilo.

Então ela notou algo mais quando estudou as feições bonitas dele.

— Seu corte se foi. — Ela olhou com mais atenção para a bochecha machucada dele.

— Eu lavei meu rosto. — Ele pestanejou. — O sangue não era meu. Assumo que voou de alguém na queda.

— Era um corte. Eu mesma vi. — Confusão deixou Dusti sacudindo a cabeça.

— Você vê isso agora? — Ele empurrou a cabeça para frente na direção da fogueira para mostrar a ela melhor o lado do rosto. — Era apenas sangue e nem era meu. Eu já limpei.

Dusti deixou isso para lá. Ela estava traumatizada naquela hora e pode ter apenas assumido que ele se cortara quando ela vira o sangue. Ele obviamente não tinha uma marca na pele.

— Sinto muito que eu tenha te trazido comigo, Dusti. — Bat suspirou. — Você estaria a salvo em seu apartamento agora, vendo um daqueles programas horríveis que você ama tanto se não fosse por mim. Eu... Eu te manipulei para vir nessa viagem. Eu sabia que você insistiria em vir comigo tão logo eu te dissesse quem eu estava planejando visitar. Eu não queria ir sozinha e pensei que seria legal passarmos um tempo juntas desde que essas são tecnicamente minhas férias.

— Não é sua culpa. Você não sabia que isso iria acontecer. Ninguém poderia imaginar. *Eu* insisti em vir, lembra? Conhecemos bem uma a outra. Eu te manipulei algumas vezes em fazer o que eu queria e nunca ficamos contando antes. Pare de se atormentar, merda acontece.

— Você me fez ir assistir alguns filmes com você. — Bat murmurou. — Grande diferença. Eu posso ter estado entediada, mas sempre estávamos seguras.

— Os bairros não eram tão bons. — Dusti a lembrou. — Você estava sempre apontando que poderíamos ser assaltadas, ter o carro roubado ou sermos mortas quando saíssemos. Voar supostamente é mais seguro que dirigir.

— Vocês estavam a caminho de visitar seu avô? — Drantos pigarreou.

— Obrigado, Dusti. — Bat pareceu se controlar e virou a atenção para Drantos. — Nosso avô é um doente terminal e queria que eu viesse para dizer adeus a ele. Ele é um velho bastardo cruel, mas é a única família que temos. Ele e Dusti nunca se deram bem, então ele não se incomodou em convidá-la, mas eu disse a ela que estava indo vê-lo. Eu esperava que ela pudesse se reconciliar com ele antes de morrer.

— Por que eles não se dão bem? — O tom de Drantos soava casual, mas Dusti sabia melhor.

— Oh, como eu disse, ele é um velho bastardo duro. Nossa mãe fugiu de casa ainda adolescente e se mudou para a Califórnia, onde ela conheceu nosso pai alguns anos depois e eles tiveram nós duas. Quando éramos crianças... — Ela hesitou, pensando. — Eu devia ter sete anos e Dusti quase cinco quando nosso avô apareceu na porta. De alguma forma, ele descobriu onde morávamos. Nós mudamos depois disso, mas continuamos vendo-o novamente quando tínhamos dez e doze. Ele me convidou para visitá-lo no verão, mas não queria que minha irmã viesse. Acho que ele não gostava do jeito que Dusti se recusava a falar com ele, ou talvez ele pensou que ela era um pé no saco.

Bat gargalhou, piscando para Dusti.

— Você sempre *foi* uma fedelha. Ela começou uma campanha para me impedir de ir com ele, então fiquei em casa. De qualquer forma, eu não queria ir sozinha. Eu não o conhecia bem.

— Ele era frio e nunca falou comigo. — Dusti quietamente informou Drantos. Ela se focou na irmã. — Ele me dava arrepios. Não era que eu não queria que você passasse o verão no Alaska, era que eu não queria que você fosse com *ele*. Continuo pensando que há algo errado com aquele cara, como se ele fosse um pervertido ou algo assim. A mamãe sempre se recusou a falar sobre o porquê dela ter fugido de casa, exceto para dizer que ele planejava uma vida para ela com a qual ela não queria nada. Se você lembra, foi *mamãe* quem se recusou a te deixar ir a qualquer lugar com o pai dela. Aquilo deveria gritar que algo estava realmente errado com ele. Ela disse em alto e bom

som que não nos queria tendo nada com ele e nos mudamos duas vezes depois que ele apareceu. Era obvio que ela o odiava. Talvez ele tentou molestá-la. Ele era tão bom com você.

— Ela tinha que apenas nos ter dito se estivéssemos certas.

— Ela sempre tentou nos proteger, Bat. Eu sou a quieta, lembra? Eu costumo observar as pessoas. — Dusti lembrou a irmã. — E mamãe parecia quase com medo quando ele aparecia. Ele nem mesmo falou sobre os pássaros e abelhas até que éramos adolescentes e já sabíamos de quase tudo. Você *realmente* acha que ela ia explicar sobre os pervertidos psicopatas quando éramos pequenas?

Bat ergueu o dedo do meio para ela.

— Isso não importa mais. Ele é rico e está morrendo. Ele é a única família que eu conheço. Acho que é uma boa idéia se passamos um pouco de tempo com ele.

— O que ela quer dizer é... — Dusti olhou de volta para Drantos. — Ela espera que ele vá nos deixar algo no testamento. Eu não quero o dinheiro dele. Espero que, quando ele morrer, as coisas dele sejam todas enfiadas na bunda dele e que ele leve cada centavo com ele.

— Maldição, Dusti. — Bat lançou a ela um olhar. — Você vive em um apartamento horrível, mal rebocado. Eu tentei te convencer a ir para a faculdade depois que você se formou, mas você não foi. — Ela voltou a atenção para Drantos. — Ela está seriamente chateada com nosso avô. Nossos pais morreram no ano que fiz dezoito anos e o rastreei por telefone. Ele se recusou a nos mandar dinheiro e tivemos que vender a casa para sobreviver. Logo tive que começar os estudos em tempo integral, com um empréstimo de estudos alto, e tivemos que usar o dinheiro da casa para nos apoiar até que Dusti se formou no ensino médio. Não pudemos pagar a faculdade para nós duas ao mesmo tempo, então quando eu me formei, deveria ser a vez de Dusti. Ela trabalhou para me ajudar a terminar a escola de Direito e eu queria fazer o mesmo para ela, mas ela se recusou a ir.

Dusti virou o rosto para olhar diretamente dentro dos olhos de Drantos.

— Não tínhamos visto aquele imbecil desde que éramos crianças. Não somos próximas a ele e ele não nos enviou um centavo em todos esses anos que estávamos lutando. Ele não se importou com nenhuma de nós. Não acho que ele nem mesmo iria

ligar para Bat se não fosse o fato de que ele está morrendo e provavelmente tentando ser legal uma vez, pensando que vai ganhar alguns pontos para levá-lo ao céu. – Ela lançou um olhar sujo à irmã. – Nada disso vai funcionar. Aquele bastardo vai direto para o inferno.

— Você está certa. Ele é um imbecil, mas continuo esperando que ele vá nos deixar algo no testamento. Por que isso deveria ir para estranhos totais? – Bat bufou. – Você disse que *eu sou* negativa, a fera. Você tem mais compaixão por estranhos que por sua própria família. Ele era o pai da nossa mãe.

— Ele é um imbecil que tinha muito dinheiro, mas não se mexeu quando precisamos de ajuda. Tivemos que vender a casa onde vivemos com nossos *pais*, Bat! Sobrevivemos com sanduíches de manteiga de amendoim muitas vezes e vivemos em buracos infernais para ter um teto sobre nossas cabeças. Que tipo de idiota deixa isso acontecer?

— Culpe a mim. – Bat sussurrou. – Provavelmente eu fiz decisões ruins. Talvez houvesse um outro jeito de passar por isso que eu não pensei naquele momento. – Lágrimas encheram os olhos dela. – Eu deveria ter te mandado para a faculdade primeiro, pelo menos. Isso teria feito tudo mais fácil se tivesse apenas desistido do meu sonho.

— Você ganhou aquelas bolsas de estudo, Bat. Eu não ia deixar você desperdiçar a ajuda que eles ofereceram. – Dusti desviou o olhar, odiando ouvir a culpa de Bat mais uma vez. Não havia razão para isso. – Apenas pare. Já discutimos isso mil vezes e não estou brava com você. Você é uma advogada brilhante, mesmo que eu ache que você está trabalhando para o lado errado da lei. Você faz o que ama. Estou apenas chateada que nosso avô poderia ter mandado dinheiro para nos ajudar. Ele é rico o suficiente e isso não levantaria nenhuma pele do nariz dele. Ele não fez nada.

Dusti olhou de volta para a irmã.

— Ele merece morrer sozinho e miserável. Não deveríamos nem mesmo estar aqui, porque nenhuma de nós deve a ele um segundo de nosso tempo. – Ela curvou as mãos no colo. – Eu não me importo com o dinheiro e gosto da minha vida do jeito que está. Estou acostumada a lutar. Isso constrói o caráter.

— Você se lembra quando eu disse isso, ein? – Bat sorriu.

— Todo o tempo, geralmente quando eu estava reclamando sobre qualquer emprego ruim que tinha que lidar no ensino médio. – Dusti sorriu de volta. – Não precisamos de nada dele.

— São apenas alguns dias do nosso tempo. Nós vamos, vemos o que ele quer, e vamos embora. Talvez ele se arrependeu das ações ou da falta delas.

— Está apostando muito alto. Ele é um imbecil, Bat. – Dusti lançou outro olhar a Drantos. – Ele não se importa com a gente. Entende o que quero dizer? Seria um erro se alguém pensasse de outra forma. Somos ninguém para ele e não valemos tempo ou rancor contra aquele bastardo. Eu totalmente poderia compreender isso se alguém tiver. A única razão porque estou aqui é para passar tempo com minha irmã, desde que ela não tira férias. Essa é a primeira em cinco anos. E mais, não a quero sozinha com aquele canalha. Nunca gostei dele enquanto criança e continuo não gostando. Acredito que ele tentou molestar nossa mãe ou algo igualmente terrível. Ela nos disse para ficar longe dele, para contar se ele alguma vez nos contatasse e você não faz isso com um avô amável.

— Vou chutar a bunda dele se ele for um tipo de pervertido. – Sua irmã murmurou. – Sou a mais durona de nós duas.

Drantos observou Dusti silenciosamente. Ela segurou o olhar dele. Na fogueira, os olhos azuis escuros tinham manchas douradas que ela não notara antes. Ele tinha olhos incríveis, emoldurados por cílios longos e grossos; mesmo a forma deles era atraente, um olhar meio exótico. Ele seria extremamente bonito se a estrutura de suas bochechas não fosse tão severa.

— Eu compreendo. – Ele comentou suavemente.

Dusti relaxou ligeiramente e virou a atenção para os outros passageiros que haviam sobrevivido à queda. A maioria deles estava dormindo, mas alguns permaneciam sentados retos. Eles se ajeitaram em pequenos grupos, conversando. Um casala deles havia sido severamente machucado, mas estava descansando na árvore.

Bat brincava com as roupas, o que chamou a atenção de Dusti.

— Seu terno está arruinado. Você pode tentar limpar essa saia até que suas mãos caiam, mas está queimada. Conseguiu encontrar nossas malas?

— Não. A barriga do avião se rasgou, então as malas se espalharam por todo o lugar. Estava ficando muito tarde para continuar a procura. Trouxemos apenas aquelas poucas malas, então as pessoas poderiam usar quaisquer roupas lá para ajudá-las a se aquecer hoje a noite. Vou procurar novamente pela manhã; até lá, estou presa usando isso. Me recuso a colocar as roupas de um estranho. – Bat tentou abotoar a jaqueta.

— Desista. – Dusti a persuadiu.

— Estou tentando fazer algo, qualquer coisa. Não estou acostumada a apenas ficar sentada e estou com fome.

— Kraven esqueceu de distribuir a comida que vocês salvaram do avião antes de ir caçar. Farei isso agora, então vocês podem comer algo enquanto esperamos. Apenas me chame se precisar de algo. Eu tenho uma audição *muito* boa. – Drantos se ergueu e lançou outro olhar de aviso a Dusti antes de sair.

— Caras estranhos, ein? – Bat o observou caminhar para a pilha de coisas no chão. – Estou totalmente pegamos ondas de ‘futuros clientes’ deles dois, mas eles não possuem olhos mortos, então acho que estamos a salvo.

— Me assusta que você possa dizer merdas como essas. Olhos mortos?

— Você saberia se os visse. Confie em mim.

— Bat, precisamos sair daqui e ficar longe deles. – Dusti baixou a voz.

— Foda-se isso! Aqueles caras foram criados no Alaska e olha o que eles já fizeram. Eles lidaram com a montagem do acampamento e construíram uma fogueira. De jeito nenhum eu vou caminhar na floresta para me perder procurando por uma cabana ou uma casa que possa ter um telefone funcionando. Seria como procurar uma agulha no palheiro. Nossa melhor esperança de sermos resgatadas é ficar ao lado da área da queda. Tenho certeza que há muitos sinais de cima que caímos, onde o avião se lançou sobre aquelas árvores. Provavelmente vai parecer uma estrada de onde viemos quando os aviões de busca voarem. Goste disso ou não, estamos presas com esses caras e, acredite em mim, não estou feliz com o conceito. Kraven é lunático. – Ela baixou a voz para um sussurro. – Mas ele é *quente*.

Espanto passou por Dusti. Ela olhou para Drantos para encontrá-lo a observando de não muito longe. Ele estava perto o suficiente para ouvi-las. Ela não se atreveu a alertar a irmão do real perigo.

— Está atraída por Kraven? Você teve uma concussão? Percebi que você foi jogada do seu assento no corredor e bateu a cabeça. Você ainda tem a marca na lateral da cabeça. Ele não é seu tipo, Bat. Uma maleta não está presa cirurgicamente na mão dele e ele não tem os cabelos de capacete do âncora do jornal.

— Bati minha cabeça, mas não há nada errado com minha visão. – Bat fez uma careta. – Vejo o jeito que o urso motociclista lá tem olhos para você, e como você continua o observando quando acha que ele não está olhando. – Bat ficou de pé. – Preciso fazer xixi. Já volto.

— Mas...

Dusti falou com o ar enquanto a irmã desaparecia na linha das árvores.

Ela suspirou. Precisava avisar a irmã sobre os irmãos, mas temia que Drantos as machucaria se soubesse que ela tentara. Sua atenção retornou para o home, apenas para testemunhar ele olhando para a área em que a irmã desaparecera; ele jogou uma garrafa de água para um passageiro antes de partir na mesma direção.

— Drantos! – Ela se colocou de pé, sentindo um segundo de tontura. A cabeça dele foi na direção dela e ele lançou um olhar seriamente chateado enquanto ela se juntava a ele na linha das árvores. – Ela teve que ir ao banheiro. Você não quer segui-la para dentro da floresta, ela já volta.

Ele agarrou o braço dela em um segundo e a empurrou para a floresta. Em segundos, ela se encontrou fora da luz com as costas pressionadas contra o tronco da árvore mais próxima.

Drantos olhou para ela, o aperto no braço dela quase machucando. Ela podia ver as feições dele, desde que ele encarava o fogo na pequena clareira.

— O que você disse a ela?

— Nada! Eu juro.

O olhar suspeito dele se estreitou. Ele soltou o braço dela, hesitou e então segurou gentilmente as bochechas dela com as grandes mãos. Ele baixou o rosto até o dela, fazendo seu coração disparar. Ela tinha plena certeza que ele planejava beijá-la.

Dusti jogou a cabeça para trás quando a respiração quente dele soprou sobre os seus lábios separados. Drantos congelou.

— Quero algumas respostas e você vai dá-las para mim.

Ela engoliu o caroço que se formara na garganta.

— Okay. Apenas não nos machuque, por favor.

A resposta fez os olhos dele se estreitarem ainda mais.

— Eu nunca machuquei uma mulher antes. – Ele entortou um pouco o rosto, o foco baixou para correr pelo corpo dela e de novo no rosto. – Você tem um cheiro totalmente humano. Eu não pude pegar uma boa leitura em você antes e pode ter sido suas roupas. Alguns de nós pegam emprestado roupas usadas para enganar os sentidos dos outros. – Seus olhares se encontraram novamente. – Assumo que sua mãe se casou com um? Você tem sangue humano?

— Merda. Sério? – Dusti olhar para ele quando as palavras fizeram sentido.

E então, ficou obvio que algo estava *realmente* errado com Drantos.

Ela tivera um amigo no ensino médio que se tornara paranóico e antissocial aos vinte. Ele fora diagnosticado com bipolaridade depois que um grupo de amigos dele o checaram. Eles descobriram que ele usava rolos de alumínio ao redor das paredes do apartamento dele e gritava com eles sobre como ninguém estava seguro. Eles chamaram uma ambulância e os médicos o haviam admitido para ajudá-lo a se tornar mais racional, mas ela estava familiarizada em como o desequilíbrio químico poderia bagunçar com a sanidade de alguém.

Era possível que o cara na frente dela tivesse a mesma condição médica. Ele até mesmo soava como Greg; tudo havia sido sobre humanos contra aliens para o amigo dela.

— Humanos? Foi isso que você disse? É ruim o suficiente que você é um possível péssimo sequestrador-por-uma-razão, mas você também não está tomando seus remédios, está? *Claro* que sou humana! E você também é. Você disse que minha irmã se acasalou? Sério? *Acasalou*? Esse é o planeta Terra. – Ela sacudiu a cabeça. – Meu dia pode ficar pior? O que vem depois? Um meteoro? Um incêndio na floresta? Talvez animais com raiva vão nos atacar.

Drantos sorriu lentamente.

— Gosto do seu senso de humor. – O sorriso murchou. – Talvez você não conheça meu cheiro, mas é o mesmo de sua mãe. Pare com a farsa.

Ele era totalmente pirado. Normalmente, Dusti não ligaria para alguém como ele e apenas se afastaria, mas ele a tinha prendido onde estava.

— Você era mulher? – Ele o olhou de cima a baixo. – Essa é a melhor mudança de sexo que eu já vi. Uau. Impressionante. Eu nunca imaginaria. Você pode querer parar com as doses de hormônios masculinos, acho que você as superdosou.

— O quê? – Ele parecia zangado.

— Você acabou de dizer que era o que minha mãe era. Ela era uma mulher. Você nasceu uma garotinha e então mudou de sexo? De outra forma, eu não diria isso. – Ela fez uma careta.

Drantos estudou o rosto dela e empalideceu ligeiramente.

— Merda. Você não está atuando, está? Você não sabe, sabe?

— Sei do quê? Que você é bipolar e não anda tomando seus remédios? Estou entendendo os fatos reais bem rapidinho. Seus médicos não te alertaram que você perderia a noção de realidade se parasse de tomar os remédios? Deixe-me adivinhar. Você se sentiu melhor e pensou que estava curado. Ouça, o único jeito de você se tornar normal é continuar a tomar seus remédios. Você os tem com você? Vamos encontrar um pouco de água, certo? Você se sentirá muito melhor em poucos dias assim que voltar aos remédios.

Ele ficou quieto por vários segundos, estudando seu rosto novamente, até que ela mexeu o corpo sob o momento desconfortável. Os olhos dele se fecharam e a cabeça caiu para trás.

— Merda. Você não tem idéia.

— Acredita em mim, eu tenho. – Dusti deu uma batidinha estranha no ombro dele. – Tenho um amigo como você. Ele parou de tomar os remédios algumas vezes. Vai ficar tudo bem. Você está tomando os remédios? Eu vou te ajudar. Obviamente você parou de tomá-los, o que te levou a um cenário de loucura que pode te levar para a prisão se você terminar machucando alguém. Pense bem nisso. Meu avô pode ser um imbecil,

mas ele é humano; não um tipo de alien malvado tentando atacar a Terra ou seja lá o que você pense.

— Eu não tomo remédios.

— Claro que não toma. É por isso que você está assim.

— Pare com isso. Eu não sou maluco. — Ele ficou mais zangado.

Ele não ia ouvir a voz da razão, aquilo era aparente. Dusti decidiu jogar junto as ilusões dele; era possível alcançá-lo se ele tivesse alguma compaixão.

— Tudo bem. Tudo o que estou pedindo é que você não desconte em nós se ele não fizer seja lá o que você quer. Falo sério sobre o fato de que ele nunca ergueu um dedo para nos ajudar. Acho que ele tolera Bat, então ele pode dar dinheiro a você por ela, ou seja lá o que você pede, mas não se empolgue pensando que vai acontecer o mesmo comigo. Ele afirmou que nem mesmo queria que eu viesse para o Alaska e foi um tanto desgraçado quando Bat mencionou me trazer. Ele disse não a ela, mas ela nunca escutou ninguém. Eu vim porque queria passar um tempo com ela e — de bônus — ele está morrendo. Realmente o odiava quando criança. Ele me tratava como se eu não existisse quando ele veio a nossa casa. Sabe o que isso faz com uma garotinha? Primeiro, ele me fez chorar, imaginando o que eu havia feito para fazer meu próprio avô me odiar. Finalmente percebi que ele era apenas um imbecil.

— Eu não vou pedir resgate. Sua doença é real? Você precisa daquela dose que sua irmã te deu?

Dusti engoliu uma maldição. Ele realmente estava alucinando.

— Claro. Como se qualquer pessoa sã quisesse ser perfurada por agulhas. Eu não sou viciada em drogas e não fico alta. Realmente preciso disso, é para minha anemia, já que tenho uma forma rara. Pílulas de ferro não funcionam.

Drantos olhou para ela, os olhos incríveis parecendo estudá-la novamente.

— Você é defeituosa. Decker consideraria isso como embaraço para a linhagem. Assumo que sua irmã não tem que tomar nenhum remédio?

— Não.

— Pensei que não, se Decker quer que ela vá até ele.

— Okay. – Ela disse vagarosamente. – Seja lá o que isso signifique.

— Algumas vezes, tudo é sobre a linhagem. – Uma expressão dura passou pelas feições bonitas dele. – Acredito que estou começando a descobrir porque ele procurou sua irmã.

— De novo, seja lá o que isso signifique.

— Teria que haver uma grande chance de dar à luz a uma criança de sangue fraco quando sua mãe engravidou do seu pai. Você é defeituosa, o tanto que Decker se preocupa, mas que sua irmã ainda é útil para ele. Você é dependente daquelas doses. Assumo que você tem essa condição desde o início da sua vida?

— Fui diagnosticada quando criança. É uma anemia severa, não uma *fraqueza* ou doença. Meu corpo apenas não produz ferro o suficiente e tenho que tomar suplementos. Temos isso em comum. Onde estão suas pílulas? Você precisa delas assim como preciso de minhas doses.

— Em nosso povo, qualquer tipo de necessidade de remédios te faz imperfeita. Isso significa que você é fraca. E você cheira totalmente humana.

Ele ignorara completamente a pergunta dela sobre as pílulas. Isso a irritou.

— De que planeta você é? Marte? Saturno? Estou pensando em Urano.

— Muito engraçado. – Ele acariciou a bochecha dela, mas não parecia divertido. – Não grite ou fique com medo. Preciso saber o quão humana você realmente é.

Isso não soa bom para mim, Dusti pensou, o corpo ficando tenso. Ela queria lutar, empurrá-lo, mas ao invés disso ela ficou muito parada quando ele abaixou a cabeça na curva do pescoço dela. Um arrepio correu por sua espinha e mais alguns correram por seus braços quando a respiração quente dele resvalou por sua pele sensível.

Dusti não tinha idéia do que ele iria fazer, mas lutar com ele seria tão efetivo quanto atacar a árvore. Os troncos iriam apenas ferir suas mãos e ela sabia que não poderia mover o cara pesado de longe dela.

Algo quente e ligeiramente molhado deslizou pelo ombro dela. Dusti arfou quando dor se espalhou pela área por um segundo, antes que a língua quente dele passasse onde a dor emanava; os olhos se arregalaram e as mãos agarraram a camisa dele. Ela o empurrou quando percebeu que Drantos a lambersa.

Um rosar profundo acelerou o coração de Dusti, mas ela não se mexeu um centímetro. A língua de Drantos deixou a pele dela, mas a respiração quente dele permanecia contra o pescoço; o som que ele fizera a lembrava de um cão perigoso e isso a assustou.

Drantos ficou naquela posição, respirando no pescoço dela, e a manteve presa contra a árvore. Dusti parou de empurrar quando ficou claro que aquilo não funcionava.

— Não *totalmente* humana. — Ele murmurou. — Posso sentir um ligeiro gosto em você, mas é muito fraco. — Ele gargalhou subitamente. — Você não é doente. Você está apenas faminta pelo que realmente precisa. A linhagem de Marvilella é mais forte em você que a de Decker. O sangue do seu pai também é forte e mascara isso.

O cara era doido de pedra, Dusti percebeu, decidindo que ele poderia ser *exatamente* como Greg. Ele provavelmente via aliens em todo lugar, certo de que eles estavam espionando as linhas terráqueas que poderiam atacar um dia.

O sorriso que curvava a boca de Drantos não deveria surpreendê-la, mas fez quando ele ergueu a cabeça.

— Seu avô não percebeu o que você é. Você cheira completamente humana e ele tomou isso como o valor total.

— Certo. — Dusti pigarreou. — Podemos voltar para a fogueira agora? Estou com frio.

— Você não sabe do que estou falando, não é?

— Nem uma palavra.

— Sabe quem foi Marvilella?

— Não.

Drantos sacudiu a cabeça e suas mãos retornaram para as bochechas de Dusti; a ponta dos polegares esfregando ligeiramente a pele.

— Ela era sua avó.

— Minha mãe disse que a mãe dela morreu quando ela era adolescente, mas que era muito doloroso falar sobre isso. Elas eram muito próximas. Esse era o nome dela? — Dusti não tinha certeza se podia acreditar em uma palavra que saía da boca dele. A mente dele não estava completamente lá, mas ele parecia saber mais sobre o avô dela

que ela mesma. Era possível que ele soubesse algo sobre a mulher dele. – Que tipo de nome estranho é esse? Soa europeu.

— Ela veio do meu clã e casou com seu avô para trazer paz entre nós.

Dusti deixou aquele anúncio se ajeitar no cérebro. *Não, ele está completamente irracional e fora de si*, ela concluiu. Nada do que ele dizia fazia sentido e isso soava tão difícil que ele assistira a muitos filmes.

— Apenas pare. Me solte.

— Você precisa entender para o que foi trazida. Decker Filmore é perigoso para você e sua irmã. Você mesma disse que sua mãe te alertou, que ela não gostava dele. Bat disse que ela morreu. Isso é verdade?

— Sim. – Dusti empurrou o peito dele novamente, mas ele não se moveu. – Ninguém mentiria sobre uma coisa horrível assim como perder ambos os pais.

— Decker não molestou sua mãe. Ele matou sua avó, assim ela não ficaria mais no caminho dele. Foi então que sua mãe fugiu. Assumimos que ela percebeu que não foi uma morte accidental. Ele queria usar a filha para barganhar com Aveoth. Para Antina, a morte seria mais preferível. Confia em mim. Agora compreendo porque ele queria que sua irmã viesse até ele. É o único jeito que ele poderia forçar Aveoth a quebrar nossa aliança. Bat é a barganha dele para começar uma guerra.

— Fico feliz que um de nós entende o que você está dizendo. Você conheceu minha mãe? Porque parece ter conhecido.

— Sei mais sobre sua família do que você parece saber. A amante de Aveoth morreu há uma semana. Ele estará procurando por outra para substituí-la... e ele não seria capaz de resistir a sua irmã, se ela fosse oferecida a ele.

— Oferecida a ele? Quem diabos é Aveoth? Algum senhor da guerra alien em sua cabeça?

— Pare com essas histórias de aliens. Eu não sou louco. Aveoth é um poderoso líder de um clã. Ele vai procurar por uma nova amante e Decker dará sua irmã a ele.

— Que seja. – Dusti estava ganhando uma dor de cabeça tentando colocar sentido na história dele. – Você está fazendo meu avô soar como algum cafetão, como se minha irmã fosse uma prostituta. Ela não é.

— Estou te falando a verdade.

— Oh, inferno. – Dusti suspirou. – Não vou nem tentar seguir o que você está dizendo. Há remédios lá fora que podem te ajudar e você precisa realmente ver seu médico. Acredito que Decker Filmore é um velho rico e pervertido, mas você está dizendo que ele quer transformar Bat em um tipo de prostituta? De jeito nenhum.

— Sua mãe deveria ter te contado a verdade.

— Sobre o quê? Que há pessoas loucas que vivem em seus próprios mundinhos de imaginação? Ela mencionou isso quando comecei a notar os garotos e me contou sobre o perigo de estranhos.

Drantos hesitou.

— Agora não é hora de saber tudo. Conversaremos mais tarde, quando estivermos em um lugar mais privado.

Dusti não ia apontar que ele a arrastara da clareira, então ninguém poderia vê-los. Ela queria apenas sair de perto dele.

— Ótimo. Me solte.

— Sua mãe não era humana. – Drantos respirou fundo.

— Sério? – Dusti relaxou, um galho a espetando ligeiramente nas costas quando ela se afastou do homem a prendendo. – Ela era uma alien?

— Somos do mesmo planeta, apenas de mundos diferentes. – Ele fez uma careta, mas os olhos pareceram se enrugar nos cantos.

— Ah, isso faz todo o sentido. – Dusti rolou os olhos, não se preocupando se ele viu sua reação. – Então estamos falando de dimensões diferentes? Certo. Por que você não me solta e retornar para a sua então? Tenha uma boa viagem. Você bate uma bota na outra para chegar lá?

— Há o mundo em que os humanos vivem e a parte dele que eles nunca vêem. – A diversão saiu dos intrigantes olhos dele.

— Fantasmas então? – Dusti não pôde resistir. As mãos roçaram a frente da camisa dele, sentindo o calor que parecia irradiar dele mesmo através do material de algodão. – Você parece sólido o suficiente para mim.

Um rosar suave veio do fundo da garganta dele e isso perturbou Dusti, assustou-a. Ela se pressionou mais contra a árvore e retirou as mãos do peito dele. Algo passou pelos olhos escuros dele, parecendo brilhar por um ligeiro segundo antes que ele chegasse perto a ponto dos narizes se tocarem.

— Discutiremos isso mais tarde. — Ele recuou, soltando-a, e deu alguns passos atrás.
— Retorne ao acampamento.

Drantos observou Dusti tropeçar para longe, quase correndo de volta para o cobertor. O gosto do sangue dela permanecia na língua dele; ele pegara algumas gotas, mas era o suficiente.

Ela não sabia o que era. Isso o impressionou e chateou ao mesmo tempo. Ele pensou que ela poderia estar mentindo na primeira vez, mas suas respostas eram prova suficiente. Ela pensou que ele era louco e não acreditara em nada do que ele dissera.

Urano. Ele bufou e se virou, se movendo rapidamente pela floresta. A irmã foi fácil de achar; ela xingou baixinho, quase batendo em uma árvore. A visão noturna dela parecia inexistente.

Ele se aproximou dela, fazendo sons para ela não se alarmar. Ela congelou, os olhos se arregalando.

— É Drantos. — Ele disse.

— Eu fui muito longe. Não consegui achar o acampamento. — Ela se virou na direção dele.

Aquilo fez a raiva dele se aprofundar. Era óbvio que *ela* não sabia o que era, ela também, e seus sentidos eram de um humano. Ela estava a apenas quinze metros do acampamento temporário, mas a vegetação espessa bloqueava o fogo da visão dela; ela deveria ser capaz de cheirar a madeira queimada e ouvir as vozes suaves dos sobreviventes.

— Vou te levar de volta. — Ele estendeu a mão e curvou os dedos no antebraço dela.

— Obrigado.

— Assumo que você não consegue ver nada?

— Não. Espero que não tenha feito xixi em uma planta venenosa.

— Não há uma dessas nessa área.

— Essa é a melhor notícia que ouvi o dia todo. – Ela agarrou o braço dele enquanto eles caminhavam. – Obrigado por tomar conta de minha irmã.

Drantos escoltou Bat até passar as árvores até a clareira.

— Você poderia me ajudar a acalmar alguns dos passageiros? Eles continuam bem chateados. – Ele queria mantê-la longe de Dusti. – Acho que você faria um trabalho melhor do eu faria. Meu tamanho parece assustar alguns deles.

— Claro. – Ela virou a cabeça, olhando para a irmã. – Eu deveria checar ela primeiro.

— Ela está bem. Eu deixei ela apenas para procurar por você. Ela estava preocupada.

Bat caminhou para longe dele e na direção do casal mais velho. Ele ficou lá olhando-a, para assegurar que ela ficava longe de Dusti. Ele precisava pensar.

Decker Filmore havia sido negado a usar a filha para barganhar com Aveoth quando ela fugira, mas agora ele poderia estar planejando fazer a mesma coisa com as filhas dela. *Filha*, ele se corrigiu. *Decker acredita que pode usar apenas Bat*. Ele confundira o cheiro de Dusti com o significado de que ela não herdara nenhum dos traços da mãe.

Aveoth nunca iria querer Dusti como amante com ela sendo tão humana. Ela seria considerada muito frágil. Ela envelheceria mais rápido também, se a vida difícil de viver com o GarLycan não a matasse antes. Ao invés disso, ele iria querer Bat; ela seria considerada mais valiosa porque pelo menos haviam traços de um pouco da herança da mãe dela, implicando que ela seria mais durona.

O cheiro de uma matança fresca provocou seu nariz e também o aroma familiar de Kraven. Drantos voltou para a escuridão e localizou rapidamente o irmão. Kraven deixou o cervo no chão e se curvou, esfregando as mãos na grama para limpar o sangue.

— Foi mais fácil do que eu pensei. – Ele ouvira Drantos se aproximar.

— Sei porque Decker chamou as mulheres.

— Fiquei pensando nisso também. Aveoth perdeu a amante e elas são netas de Marvilella. Uma vez a filha dela foi prometida a Aveoth, então ele estará interessado no parentesco dela.

— Nós dois concordamos com isso.

— Sim. Decker quer quebrar a aliança que temos com Aveoth. Isso é, se os rumores são verdade que Aveoth é viciado no sangue daquela família. Talvez seja um conto bobo.

— Não quero apostar nisso. Você quer? – Drantos rosnou suavemente, incomodado.

— Inferno, não.

— É Bat quem Decker vai usar e não podemos deixar isso acontecer.

— Maldição. – Kraven suspirou. – Eu posso ter querido torcer o pescoço dela quando ela apareceu, mas não literalmente. Eu pensei em matá-las de primeiro, mas era apenas o choque de descobrir quem elas eram. Já superei isso. Não vou machucar uma mulher indefesa.

— Não vamos matá-las. Precisamos levá-las até a segurança.

— Decker não vai apenas permitir que elas retornem para seja lá o lugar onde vivem. Inferno, ele provavelmente vai mandar um dos homens procurando pela área de queda tão logo perceba o que aconteceu quando o avião não pousar. Talvez tenhamos companhia pela manhã se eles puderem verificar onde caiu.

— Você reconhece essa área? Acho que estamos a dezoito quilômetros da fronteira sudeste.

— Concordo. Isso significa que Decker está a quase trinta e cinco quilômetros de distância. A escuridão vai atrasar seja lá quem ele enviar, mas eles podem cobrir muito terreno quando o sol nascer.

— Nós temos a vantagem. – Drantos sussurrou. – Decker não sabe que alguém nos avisou sobre essas mulheres, ou que estávamos no avião para impedi-las de alcançá-las. E usamos nomes falsos, então estamos cobertos se ele olhar para a lista de passageiros.

— Isso é verdade.

— Temos outro problema.

— Qual é?

Drantos hesitou, mas o irmão precisava saber.

— Dusti e Bat não sabem a verdade.

— Você quer dizer que Decker planeja usar uma delas como penhor?

— Quero dizer que elas não estão cientes de *qualquer coisa* sobre nossa existência. A mãe delas se acasalou com um humano e elas foram criadas daquele jeito.

— *O quê?* – Kraven respirou rápido e seus olhos se arregalaram.

— Mencionei para Dusti que ela cheirava totalmente humana e ela não tinha idéia do que eu estava falando. Ela pensou que eu estava louco. Elas honestamente acreditam que Decker está morrendo de velhice ou de uma doença.

— Filho da puta. – Kraven rosnou. – Achei que era apenas uma história de merda que elas criaram, esperando nos enganar. E que elas eram realmente boas em mascarar seus cheiros. Percebi que elas eram tinham apenas aperfeiçoado enquanto viviam com os humanos.

— Não. Dusti não tem idéia e tenho certeza que Bat também não. Eu a encontrei perdida não muito longe do acampamento. Ela nunca foi treinada para usar seus sentidos. A mãe dela faria isso se tivesse dito a elas o que elas são.

— Mas como isso é mesmo possível? Elas vivem em uma cidade com Lycan e Vamps. Eu pude pegar um toque de o que Bat era logo depois da queda. Ela tinha alguns pequenos cortes, eram poucos, mas estavam lá. Por que nenhum dos Lycans ou Vamps não foram atrás dela? Eles teriam atacado ela tão logo dessem uma cheirada. Acha que a mãe as protegeu? Ela pode ter tido um tipo de pacto para proteger as filhas dela com ambas as matilhas e ninhadas.

— Antina está morta.

— Tem certeza?

— Você estava fora quando elas falaram sobre perder os pais. Isso aconteceu quando elas eram mais novas.

— Nada disso faz sentido. – Kraven rosnou suavemente. – Talvez eles deixaram Bat em paz porque ela é uma advogada? Ouvi que algumas das matilhas da cidade possuem

um acordo de não tocar em alguém com um emprego importante. Médicos, advogados... mesmo alguém na aplicação da lei pode ser visto com neutra e útil para todos eles, apesar de suas associações. Algumas vezes eles trabalham juntos para evitar que humanos descubram a verdade. Bat não explicou porque Vamps a deixaram sozinhos, a menos que ela tenha um cliente associados a eles. Talvez sem saber ela manteve os guardas diurnos deles fora da prisão? Eles iriam querer ela protegida, se fosse o caso.

— Concordo.

— Isso está ficando mais e mais melhor. – Kraven suspirou novamente. – Não posso acreditar na bagunça que isso se tornou.

— Eu sei.

— Continuo pensando que talvez aquelas irmãs não são tão ignorantes quanto elas estão querendo que a gente acredite. Vou acreditar que a mais nova possa não saber da verdade. Eu a cheirei quando Bat lhe deu a dose. Não há nada que indique que ela é mais do que parece ser. Posso entender como ela pôde ser passar por totalmente humana, mas a mais velha? Sem chance. Ela tem regras, ela sangra. Em algum momento ela *teria* que cruzar com alguém que odeia nosso tipo o suficiente para ir atrás dela, apesar de quaisquer regras da cidade ou ela estar na lista de pagamentos de algum sugador. Advogados fazem inimigos. Isso significa que ela tem que saber como se defender.

Drantos considerou isso.

— Talvez as matilhas estão confusas pelo sangue humano dela. Eu também a cheirei quando ela estava sangrando. É possível que eles acreditem que ela é metade Lycan, desde que foi tudo o que eu peguei dela. Nem todos os híbridos são colocados em uma matilha. Eles são rejeitados por serem muito humanos e nunca mostrarem nenhum traço. Ela seria considerada indefesa.

— Talvez.

— É possível que nenhum deles iria até mesmo considerar que um de nós iria viver entre eles. Ficamos com nossos clãs. Qualquer um procurando no mundo dela sabe que ela não está apenas visitando a área. Ela tem um emprego e uma casa na cidade.

— Vou dizer que Bat parece realmente amar a irmã. É possível que ela e a mãe tenham decidido não contar a ela a parte mais humana? Para mantê-la segura? A

ignorância iria impedir Dusti de fazer qualquer coisa para levantar suspeitas. Os humanos não têm idéia do nosso tipo, a menos que eles saibam o que procurar.

— Estou perplexo com toda essa bagunça, Kraven. Não acho que Bat me percebeu na floresta. Seria fácil para ela encontrar o acampamento se ela tivesse usado seus sentidos.

— Não confio em Bat. Ela é sorrateira. Apenas fique atento ao redor dela. Acho que ela sabe exatamente o que é.

— Por que ela iria visitar Decker? Não posso vê-la concordando em ser entregue a Aveoth. A mãe dela fugiu para evitar que isso acontecesse. Ela teria advertido Bat que Decker poderia planejar a mesma coisa a ela um dia. Acha que Bat percebeu que ele a pegaria a força, então ela imaginou que seria mais fácil se voltasse por conta própria?

— Talvez seja uma questão de vingança para Bat. A mãe dela abandonou Decker e teve que desistir da herança dela para viver entre humanos. Aquilo deve ser difícil e a deixou sem a segurança de números. Devemos descobrir como Antina morreu, talvez não foi um humano que tirou a vida dela. Decker pode ter querido a filha fora do caminho matando-a. Eu iria querer vingança por *nossa* mãe, se esse fosse o caso. Talvez Bat pense que pode matá-lo se chegar perto o suficiente. Temos que ir com cautela, mas uma coisa é certa. Decker vai vir atrás da neta que ele pode usar. Ele precisa forçar Aveoth a se juntar a ele.

— Concordo. Decker matou a própria companheira para tirá-la do jogo e pelo que eu imagino, ele não foi capaz de encontrar a filha fugitiva até depois que ela se uniu a um humano e teve duas filhas ela mesma. Aveoth já tinha Lane como sua amante naquela época, então Decker teve que aguardar o momento até Aveoth precisar de outra.

— Acha que Decker deu um jeito de matar Lane? – Kraven xingou suavemente.

Drantos pensou naquilo, mas então sacudiu a cabeça.

— De jeito nenhum. Aveoth mandou guardas para mantê-la a salvo nas poucas vezes que ela visitou os pais. Decker e seus executores não teriam sido capazes de chegar até ela.

— Nem mesmo temos certeza de como ela morreu, no entanto.

— Tenho certeza que Aveoth teria deixado um rastro de sangue se alguém houvesse matado sua esposa, até que encontrasse o responsável.

— Sim. – Drantos assentiu. – Ele não é alguém para foder com ele.

— Não. Ele não é. Decker não seria mais um problema se houvesse ordenado o assassinato de Lane. Aveoth iria rasgá-lo ao meio para vingá-la.

— Talvez ele tenha se tornado tão frio quanto ouvimos.

— Apesar disso, seria questão de orgulho. Se alguém tirar algo dele, eles pagariam com sangue pela ofensa e perda de suas vidas.

— Verdade.

— Não podemos permitir que Decker ponha as mãos em nenhuma das netas. Dusti pode cheirar completamente humana, mas não é. Testei algumas gotas do sangue dela.

— Fantástico. – Kraven rosnou. – Isso significa que teremos que levá-las de volta para nosso clã, onde ele não será capaz de pegá-las.

— Eu sei.

— Decker vai tentar pega-las a força.

— Prefiro lutar contra o clã de Decker do que o de Aveoth. Temos uma chance de vencer.

— E se ele disser a Aveoth que temos elas? O pai teria que entregar a irmã para evitar uma luta com ele.

— Vamos nos preocupar com isso depois que levarmos elas para a segurança do nosso clã.

— Um problema de cada vez. – Kraven assentiu. – Certo. – Ele pausou. – Você compreende que levá-las para casa vai nos colocar em perigo, certo?

Drantos ergueu a mão e esfregou a nuca.

— Claro que sei. Prefiro lidar diretamente com Aveoth que com Decker. Ele não é insano.

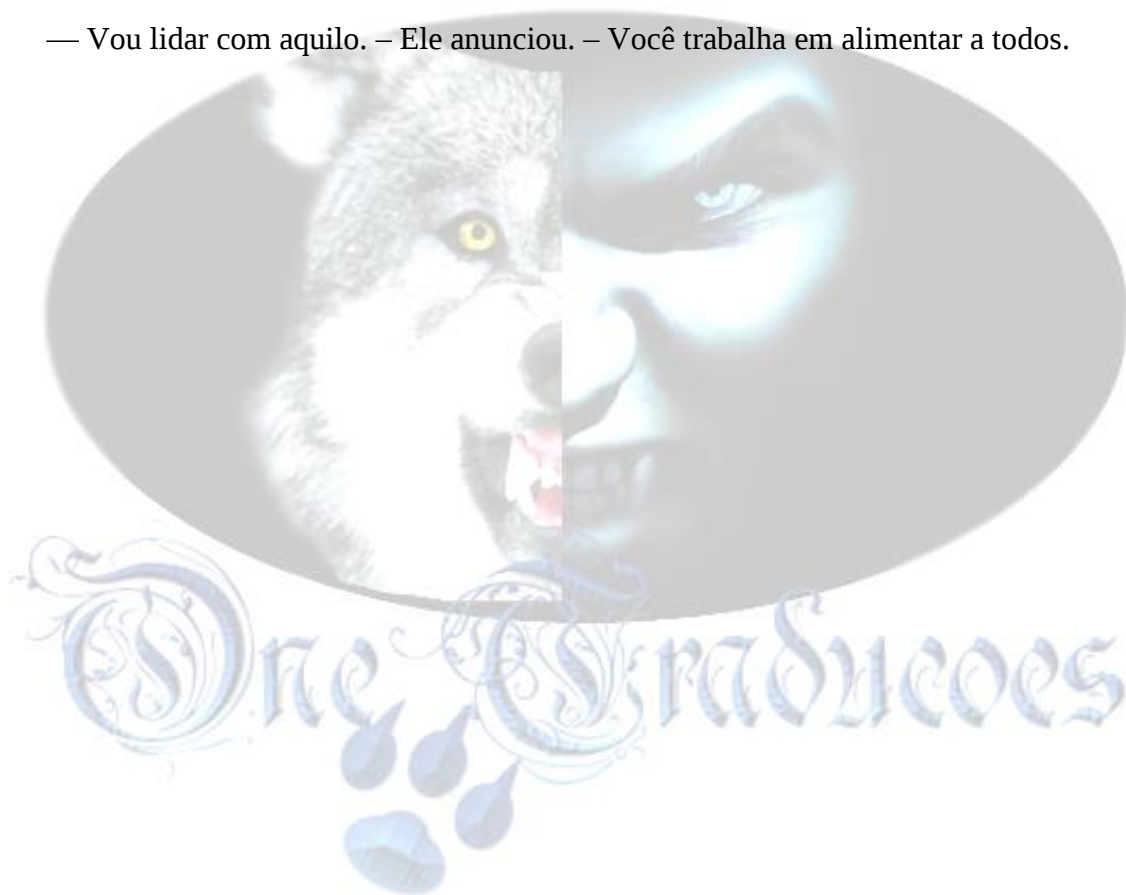
— Tem certeza? Se passaram muitos anos desde que conversamos com ele. Ele mudou muito desde então.

— Aveoth tinha honra.

— Esperamos que ele continue tendo. Quem sabe o que aconteceu para fazê-lo assumir o controle do clã. Quero dizer, ele matou o próprio pai para fazer isso. Isso é bem frio.

Um dos passageiros começou a tumultuar. Drantos balançou a cabeça, ouvindo o que o homem estava reclamando. Ele havia começado a deixar outros passageiros em pânico e falando sobre serem atacados por animais selvagens ou morrer se a área de queda não fosse encontrada pelas equipes de resgate.

— Vou lidar com aquilo. – Ele anunciou. – Você trabalha em alimentar a todos.



Capítulo Três

Bat caiu no cobertor ao lado de Dusti horas mais tarde. O vento havia aumentado, deixando um frio definitivo no ar. Dusti havia observado a irmã se manter ocupada ajudando Kraven a distribuir a comida depois que ele puxara a carcaça do cervo para a clareira. Fora impressionante assisti-lo assar a carne em varetas acima do fogo. Depois disso, Drantos e Bat trabalharam juntos para deixar todos confortáveis o suficiente para dormir.

— Nunca mais vou olhar para carne de veado do mesmo jeito. É realmente perturbador o quão bom aquele homem é com uma faca. – Bat murmurou.

Dusti olhou ao redor, procurando por Drantos, e o encontrou de pé próximo demais para seu conforto, jogando mais madeira na pilha no fogo. Ela continuava querendo alertar a irmã que ele era louco. Parecia que ele nunca iria dar a ela a oportunidade perfeita, então ela apenas precisava fazer isso. Dusti abaixou a voz.

— Lembra do meu amigo Greg?

— O maluco. – Bat assentiu.

— Ele é bipolar. – Dusti estremeceu. – Assim como Drantos.

— O quê? – Bat a encarou e Dusti assentiu.

— Mantenha sua voz baixa. Ele não quer que eu diga nada a você, mas ele não está tomando os remédios. – Ela olhou para Drantos e o encontrou encarando-a. Ela esperou até que um dos passageiros disse algo a ele e ele quebrou o contato visual com ela. – Não diga nada, estou com medo que ele surte, mas ele acha que nosso avô é um alien ou algo do tipo. Ele o odeia e planeja nos usar para chegar a ele de algum jeito.

— Tem certeza? – Bat empalideceu.

— Sim.

— Droga. – Bat pestanejou. – Isso passa pela família, algumas vezes, não passa? Isso significa que o irmão tem a mesma condição.

— Você ouviu o que eu disse? Estamos em perigo!

— Eu ouvi. Tenho alguns clientes assim. Apenas seja legal e concorde com tudo o que ele disser. Seremos resgatadas e os paramédicos podem sedá-lo até que consigam dar a ele a ajuda que ele precisa.

Dusti assentiu. Foi um conselho sonoro.

— Isso é uma merda. Eu meio que gosto do irmão. – Bat olhou para qualquer lugar além de Dusti. – Ele é diferente e nunca conheci ninguém como ele.

— Você está atraída por ele? – Dusti se preocupou.

— Nada pode acontecer em um longo relacionamento, mas ele definitivamente é material para sexo de uma noite só. Admito que estou pensando nisso. – Bat segurou o olhar de Dusti.

— Não. – Dusti sussurrou. – Confie em mim dessa vez. Ele foi a diante com os planos malucos de Drantos em nos agarrar no avião. O que isso te diz?

— Ele provavelmente está acostumado a lidar com o amalucado e apenas o aplaca. É isso que você faz. Quantas vezes você visitou Greg, apenas para descobri-lo usando um capacete de metal, assim os aliens não podem sentir a presença dele ou alguma outra coisa sem noção? Você realmente disse a ele que encontrou uma área livre de aliens para enganá-lo e levar ele para ver o médico, assim eles puderam admiti-lo no hospital e o colocar de volta na medicação até que ele estava estável de novo. Você até mesmo usou um dos capacetes de reserva para dirigir para ele, para o maluco se sentir seguro que eles não poderiam ler a *tua* mente para encontrar *ele*.

— De outro jeito, ele não iria entrar em meu carro.

— Mas você fez isso. Esse é o meu ponto. E ele é apenas seu *amigo*. Kraven e Drantos são irmãos. Ele provavelmente só concorda com Drantos quando ele está tendo um episódio ou seja lá o que diabos está errado com ele. Pelo menos, ele ainda é funcional. Ele ajudou a montar o acampamento e construiu uma fogueira. Aposto que Greg estaria gritando sobre aliens vindo nos sequestrar se ele estivesse conosco agora, e tentando fazer outro capacete com os restos do avião.

— Eu... – Dusti não podia negar aquilo.

— Tenho madeira suficiente para durar a noite inteira. – Drantos subitamente ficou de joelhos na borda do cobertor espalhado de Dusti. Ele lançou a ela um olhar de aviso

antes de virar toda a atenção para a irmã dela. – A temperatura vai cair mais hoje, mas todos estarão bem com o fogo queimando. Sobre o que você estavam falando?

— Dusti está preocupada com o amigo dela em casa. Ela gosta de ligar para ele todos os dias para ter certeza que ele está bem, mas claro que ela não pode, desde que estamos aqui. Ele está doente. Eu estava apenas dizendo a ela que outra pessoa iria checa-lo. – Bat disse sem hesitar. – Já está muito frio. Não me diga que vai ficar pior? – Bat mudou de assunto e passou os braços ao redor da cintura, se abraçando. – O vento já está congelante.

Movimento fez com que todos olhassem para além das árvores a tempo de ver Kraven saindo da escuridão. Ele havia ido se limpar depois de cozinhar o veado. Kraven mexeu na pilha de coisas retiradas do avião destruído, se curvou, pegou dois cobertores e então se aproximou. Ele esticou um deles no chão.

— A área está segura. Não há nada próximo de nós que poderia se tornar um perigo. – Ele piscou para o irmão. – O urso não gostou de ser caçado, mas está longe ao norte agora.

— Urso? – Os olhos de Bat se arregalaram em alarme. – Ele vai voltar e atacar? Algumas dessas pessoas estão feridas. Ele não vai sentir o cheiro do sangue e vir para investigar?

— Ele não vai voltar. – Kraven enfiou o outro cobertor debaixo do braço. – Estou destruído.

— Foi um longo dia. – Drantos concordou. – Vamos nos levantar cedo e reavaliar a situação.

Kraven se sentou no cobertor e derrubou o que estava enrolado ao lado do colo; ele retirou a jaqueta de couro e, em segundos, a transformou em uma bola para colocar sob ele. Ele ignorou completamente as irmãs enquanto falava com o irmão.

— As equipes de busca e resgate vão achar facilmente a bagunça lá de cima. Eu rastreei e há muito dano nas árvores; eles não podem perder isso.

— Então precisamos nos decidir. – Drantos moveu a cabeça na direção dos sobreviventes. – Ficar ou ir? Sabe que ele vai ouvir as notícias agora e mandar os executores para encontra-las.

— Eu estava pensando o mesmo. — Kraven suspirou. — Sairemos ao amanhecer antes que eles encontrem a área. Teremos que nos mover rápido. Eles estarão nos rastreando tão logo perceberem que alguns de nós está sumido.

— Isso vai ser difícil. — Drantos assentiu.

— Do que vocês estão falando? — Bat pestanejou. — Vocês são procurados pela polícia? Estão tramando sair antes que as equipes de resgate cheguem, não estão?

Os dois irmãos viraram a atenção para Bat, observando-a silenciosamente. Dusti abriu a boca para mandar a irmã calar a boca. Ela tinha medo que a irmã iria assustá-los de alguma forma ou piorar a situação. Bat falou antes que ela pudesse.

— Sou uma advogada de defesa. Posso ajudar. — Ela cuspiu as palavras.

A boca de Dusti se abriu em surpresa, e então com ultraje.

— Está se oferecendo para representa-los? *Sério?*

— É o que eu faço e, enquanto não apreciei ser apalpada, eles *se feriram* na queda para nos proteger. E o jantar estava bom também, era muito melhor que mordiscar aqueles biscoitinhos e o pacotinho de amêndoas que encontramos no avião. — Bat deu de ombros.

— Eu só... — Dusti parou de falar antes que balbuciasse que havia *acabado* de contar a irmã que Drantos não estava tomando os remédios. Ela se preocupava que ele teria algum tipo de colapso se percebesse que ela compartilhara seu segredo.

— Sabe quem são meus clientes, Dusti. É o que eu faço. Eles tem o direito na Constituição de ser representado em um tribunal, mesmo que eles *sejam* culpados. Sei que o sistema de justiça é falho, mas todos merecem a melhor defesa possível. Inocente até que se prove o contrário. Isso toca algum sino? — Bat deixou as coisas mais suaves e ergueu o queixo, os olhos se estreitando na irmã. — Sei que você odeia meu trabalho, mas sou malditamente boa nele. Defenderei Greg se ele machucar alguém.

Dusti não esperaria outra coisa da irmã oferecer os serviços dela. Pelo menos, ela teria uma boa defesa para Drantos. Insanidade.

— Sei disso. — Dusti suspirou. — Estou cansada. Tem sido um dia horrível e quero apenas dormir.

— Boa ideia. – Drantos mudou de posição subitamente e ficou nas mãos e joelhos, encarando Dusti. – Mova-se e me dê espaço no cobertor.

— O quê? – Ela o olhou boquiaberta.

— A temperatura vai cair mais em poucas horas. Tire minha jaqueta, vamos usá-la como travesseiro e vou te manter aquecida.

— Eu não vou dormir com você!

Aqueles estranhos e bonitos olhos dele pareceram brilhar por um pequeno segundo novamente. Isso assustou Dusti e a fez perceber que ela não apenas imaginara ver aquilo na floresta.

— Você vai. – A voz dele se aprofundou. – Deite-se do seu lado depois que tirar minha jaqueta. O calor do meu corpo vai te manter aquecida se eu te aconchegar. Meu irmão e eu vamos ter certeza que vocês duas passem pela noite.

— Inferno, não. – Kravem grunhiu. – Elas podem manter o calor do próprio corpo.

— Elas não podem. – Drantos se esticou ao lado de Dusti e literalmente a empurrou alguns centímetros para conseguir um pouco de espaço para ele. – Você sabe que elas precisam de nós.

— Vou trocar com você. – Kraven cerrou os dentes, os músculos da mandíbula se tencionando visivelmente.

Drantos pareceu ignorar o comentário e, ao invés disso, arqueou uma sobrancelha para Dusti.

— Tire a jaqueta agora e se deite.

— Não.

O azul dos olhos dele se tornou mais frio.

— *Agora.* Você e eu vamos nos aconchegar e descansar juntos. Você vai me permitir que eu te segure para te manter aquecida.

Um arrepio correu pela coluna de Dusti com o tom profundo e áspero de Drantos. Medo a teve se movendo para fazer como ele ordenara. Ela removeu a jaqueta dele. Dusti estremeceu novamente, dessa vez pelo frio, e a entregou para ele.

— Espere um minuto. — Bat protestou. Ela arfou no instante seguinte.

Dusti virou a cabeça para olhar onde a irmã estava, apenas para descobrir que ela se fora. Ela virou mais a cabeça e viu Bat deitada de costas com Kraven esticado ao lado dela. Ele tinha uma perna por cima das pernas da irmã dela e as mãos dele seguravam o rosto dela. Eles pareciam estar olhando um para o outro, os rostos separados por centímetros. Entretanto, ela não podia ter certeza, desde que não podia ver os olhos de Kraven. Mas obviamente ele havia colocado a irmã dela naquela posição e a tinha presa.

— Ele não vai machucá-la. Ele vai apenas mantê-la aquecida e quieta até que ela adormeça. — Drantos agarrou o braço de Dusti para força-la a o encarar. — Não me faça te controlar também. Você não gostaria disso e eu também não.

— Está ameaçando me machucar? Você disse que não faria isso. — Medo viajou pela coluna dela.

Drantos se sentou subitamente e segurou a cabeça de Dusti, os dedos longos se curvando ao redor da nuca dela enquanto o rosto dele chegava mais perto. Dusti encarou aquele olhar e viu o azul das íris dele parecerem clarear, se tornando uma sobra clara. A respiração quente dele acariciou os lábios dela quando ele chegou mais perto até que os narizes se tocavam levemente. Ela não pôde olhar para longe dos olhos incríveis. Eles surpreendiam e a assustavam ao mesmo tempo; olhos não deveriam mudar de cor.

— Sou de sangue mais forte e você não é. Eu provavelmente não seria capaz de te fazer concordar de bom grado, mas posso te imobilizar. Seu corpo vai se recusar a mover. Estou ordenando que você fique parada.

Dusti tentou erguer o braço para empurrá-lo, mas seu corpo não respondeu. Os membros jaziam largados em suas laterais e o pânico se ergueu quando ela tentou fazer isso novamente, mas era como se ela estivesse paralisada.

— Calma. — O tom de Drantos baixou, se tornando rouco. — Você está bem. Não quero discutir com você, mas isso seria ruim se você fizer uma cena. Vamos nos aconchegar juntos e tranquilos sem você lutar contra mim. Se você resistir, vou te manter desse jeito. Entendeu?

Ela não pôde sequer formar as palavras para responder, mas um pequeno choramingo conseguiu passar por seus lábios separados. O brilho dos olhos azuis se embotou tão subitamente quanto se afiara. Dusti arfou por ar e foi realmente capaz de se mover

quando se empurrou para trás; Drantos a soltou completamente, mas não desviou o olhar.

— Como você fez isso? Bat? Fale comigo!

Dusti se afastou, as mãos se agarrando no cobertor, e ela foi mais para longe de Drantos. A cabeça dela se virou quando a irmã dela não respondeu, apenas para encontrar o outro casal ainda congelado na mesma posição de antes. Ela suspeitava que Kraven havia controlado a irmã dela do mesmo jeito que Drantos havia acabado de fazer com ela.

Entretanto, a mente dela se recusava a aceitar aquilo. Era muito irreal para ser verdade. Dusti encontrou razões, ao invés disso. Ela e Bat estavam cansadas, elas tiveram um dia difícil e haviam sobrevivido à queda de um avião. Isso as deixara surpresas e facilmente suscetíveis a pensamentos selvagens e ideias. Dusti se agarrou com força naquela desculpa. Isso soava razoável. Pessoas que sobreviviam a eventos traumáticos podiam ser convencidas de coisas que não eram reais ou verdadeiras. Suas mentes estavam confusas. Drantos havia usado apenas o poder da sugestão. Ela o ouvira subconscientemente porque ele era louco.

Aquilo tinha que ser como psicopatas convenciam pessoas sensatas e sãs a segui-los.

A mão forte de Drantos segurou a coxa dela e lhe deu um aperto forte o suficiente para fazê-la cair de costas. Ele ficou em cima dela. O peso a prendeu, mas Drantos foi legal o suficiente para manter a maior parte dele fora da caixa torácica dela, assim ela podia continuar a arfar de terror. Os olhos azuis dele começaram a iluminar, clarear e brilhar. Dusti fechou os olhos, virando a cabeça para o lado para evitar que ele fizesse aquilo novamente.

— Olhe para mim.

Ela queria olhar. Havia algo apelativo sobre a voz rouca dele que a fez ter que lutar ao comando, mas ela lutou para resistir. Ela não o moveu quando empurrou os braços dele.

— Me solta. Para com isso!

— Dusti? Olhe para mim agora. – A voz dele se aprofundou com um grinhido quase inumano.

Os olhos dela se abriram por conta própria e ela virou a cabeça o suficiente para olhar profundamente dentro dos brilhantes e luminosos olhos azuis de Drantos. A respiração de Dusti ficou presa nos pulmões e suas mãos pararam de empurrar para cáírem dormentes entre eles, o corpo inteiro perdendo a força.

— Não quero fazer isso com você. Consigo cheirar seu medo. – Ele piscou. – Você está segura e não vou te machucar. Ser capaz de usar meus olhos desse jeito é um dos muitos presentes que eu herdei.

Dusti tentou lutar, mas seu corpo se recusou a obedecer, ficando totalmente parado sob o peso dele. Ele ajustou os quadris dele, moveu uma perna para empurrar as dela aberta, e se ajeitou no espaço das pernas dela. A saia dela deve ter subido e os olhos dela se arregalaram em terror quando ela sentiu a pressão dura de um Drantos excitado contra o V de sua calcinha. O jeans áspero da calça dele roçou contra a pele nua dela.

— Calma, querida. Não vou fazer nada com você. Sim, você me excita. É simples. Mas eu não vou agir. Você precisa se acalmar e parar de me olhar como se eu fosse te atacar. Quero apenas sua palavra que você vai parar de lutar comigo.

Ela não pôde falar. Os olhos dele retornaram lentamente ao azul escuro, o brilho desaparecendo. Dusti arfou por ar no segundo que seu corpo inteiro se tornou rígido em alarme; suas mãos se ergueram para se cerrarem no tecido da camisa dele.

— Não me faça te controlar novamente.

— O que você está fazendo comigo? – Ela sussurrou, com medo do que ele dissesse. – Pare com isso.

— Sua mãe deveria ter explicado o que ela era, então eu não teria que fazer isso. Talvez ela pensou que não haveria razão para ter que te contar sobre sua linhagem, desde que você tinha um pai humano e deve ter herdado algum traço que iria te trair para seus inimigos.

Dusti podia lidar com a conversa maluca dele. Ela relaxou um pouco para permitir a mente se acalmar. Com isso vem uma sensação de conforto que ela travava.

— Eu não sou um alien.

Mas ele pode realmente ser um...

Não. Isso é louco. Agora ele está me fazendo perder a cabeça.

Era possível que a exaustão e muito estresse houvessem tomado o controle. Aquilo explicava tudo.

— Nem eu sou. Há humanos comuns, mas há também outras raças. – Ele respirou fundo, pressionando um pouco o peito contra o dela enquanto inalava. – Eu sou o *outro*, assim como sua mãe era.

— Outro?

Dusti imaginou se Bat podia ouvi-los, mas duvidava disso, desde que eles estavam a mais de cinco metros de distância do outro casal. Drantos havia também abaixado a voz para um nível suave a rouco que não viajava. As vozes dos sobreviventes eram apenas um murmúrio, mas as palavras deles não eram reconhecidas. Drantos não respondeu.

— Me solta, por favor?

Ele virou a cabeça, estendeu a mão para algo, e então colocou o outro cobertor sobre seus corpos. Ele encontrou o olhar dela novamente, mas uma expressão quase triste suavizou as feições dele.

— Não até que você saiba a verdade.

— Certo. – Dusti hesitou. – Pode mandar, estou morrendo para ouvir isso. O que minha mãe era?

— Nós somos VampLycans. – Sinceridade suavizou mais as feições dele.

— Soa russo ou algo assim.

— Somos considerados lobos de sangue.

— Você não parece vermelho para mim e escondeu seu rabo muito bem nesses jeans apertados.

— Há muito tempo, Lycans e Vampiros foram banidos juntos e formaram uma aliança. Os Vampiros geralmente contratavam humanos para protege-los durante o dia, mas eles foram traídos com muita frequência e sofreram grandes perdas. Eles estavam desesperados o suficiente para se virar para seus inimigos, os Lycans. Isso funcionou por um tempo. Os Vampiros tiveram a proteção deles e os Lycans gostaram do estilo de vida que os Vampiros podiam providenciar. – Drantos deixou o comentário espertinho de Dusti passar.

Dusti deixou aquilo de ajeitar na mente e decidiu pelo humor.

— Eles tiveram boas festas, ein?

— Isso não é uma piada. – As feições de Drantos ficaram tensas. – Estou tentando te informar sobre sua herança.

A irritação se ergueu dentro dela por ter que ouvir as coisas mega estranhas deles.

— Três palavras para você: Tome. Seus. Remédios. Vampiros e Lobisomens *não são reais*. Você assistiu muitos filmes.

— Vampiros têm habilidades que os Lycans não possuem. – Um rosnado suave saiu dos lábios separados dele. – Eles podem controlar mentes e fazer os humanos fazerem o que eles querem, eles podem até mesmo apagar um pouco das memórias deles. Lycans descobriram que eles eram realmente úteis, desde que eles eram forçados a viverem em uma vida nômade. Isso significa que mantendo os números deles baixos e nunca ficavam em uma área para construir um lar. Era um sonho deles se fixar em um só lugar. Os Vampiros deram a eles aquele luxo. Eles subitamente podiam viver sem medo de serem caçados. Se um humano colocasse um Lycan em uma situação comprometedora, os Vampiros poderiam fazer os humanos esquecerem.

— O que aqueles Lycan fizeram para afastá-los?

— Eles perdem a pele se estiverem altamente emocionais. Raiva. Medo. Luto. Os humanos entravam em pânico contra achavam sinais de garras, presas, súbito crescimento de cabelos... e eles falaram sobre os ‘monstros’. Eles caçaram e mataram famílias inteiras de Lycans.

— Por que não apenas derrubar a pessoas que viu algo? – Os dedos dela relaxaram o aperto na camisa dele, desde que ele não estava causando dor a ele. – Isso iria protegê-los.

— Não era o jeito que é agora. No passado, as cidades eram menores e elas tendiam a serem muito supersticiosas quando as pessoas apenas desapareciam. Eles acreditavam totalmente em monstros e se juntaram em grandes grupos para caçar e matar qualquer coisa que temiam. Já ouviu falar na caça às bruxas? Tente uma multidão de aldeões com armas querendo matar alguém que eles não gostam ou não conhecem bem. Eles nem mesmo se incomodaram em realizar um julgamento para alguém que eles consideravam suspeitos de serem um monstro. Eles apenas o linchavam.

— De acordo com seu conto de Vampiros e Lobisomens, eles teriam sido justificados em tentar mata-los.

— Exatamente, se você estivesse nos vendo nessa luz. Mas não somos realmente monstros, somos apenas diferentes. Você perguntou porque Lycans não acabaram com as vidas humanas que descobriram a verdade. Lycans não queriam machucar pessoas inocentes. Ponto. Vampiros não tem que matar para obter sangue das presas. Eu fui capaz de te controlar com meus olhos, ganhei essa habilidade dos meus ancestrais vampiros. A habilidade deles para controlar mentes humanas e apagar memórias os protegiam, mas era um medo constante que eles seriam descobertos enquanto dormiam. Eles tinham protetores Lycans para evitar que isso acontecesse, para ficar de guarda quando eles estavam vulneráveis depois que o sol se erguia.

— Você não queimou no sol. — Ela apontou. — Seus dentes também não são afiados. Todo mundo sabe que vampiros são alérgicos a luz do sol e possuem presas.

— Eu disse que sou *metade*. O sol não me incomoda totalmente. — Drantos parou para olhar para o fogo, e então de volta para ela. — Os vampiros começaram a comer vorazmente o sangue, se alimentando dos humanos depois que eles formaram a aliança com os Lycans. Eles ficaram mais fortes com guardas poderosos para os proteger quando estavam vulneráveis. Isso tornou mais seguro para eles se alimentarem com mais frequência. Eles...

— Começaram a matar a todos?

— Não. Eles apenas se alimentaram muito deles.

— Uau. Vampiros ficam gordos? Isso não faria mais difícil para eles se transformarem em morcegos e voar? Estou imaginando um rato grande e cheio de sangue voando com pequenas asas agora.

— Você não está levando isso a sério. — Ele rosnou novamente.

— E você é louco. Estou presa sob você e você parece determinado a compartilhar sua demência comigo, então me perdoe pelos comentários bem críticos.

— Pare com isso.

— Você também.

Drantos ajeitou o peito, prendendo Dusti mais apertado sob seu corpo.

— Não, eles não ganham peso. Mas todos o sangue enganou os corpos deles a acreditar que eles eram mais humanos que vampiros. Ninguém percebeu as consequências – até que uma das fêmeas Lycans que tiveram amantes Vampiros terminaram grávidas. Isso aconteceu apenas com vampiros machos e Lycans fêmeas. Vampiros não eram capazes de se reproduzir com os outros, mas quando eles perceberam que podiam fecundar as mulheres Lycans...

Ela já tivera o suficiente. Dusti queria apenas que ele parasse e falar bobagens e a soltasse.

— Eles entraram em uma grande orgia? – Ela interrompeu.

— Maldição. – Ele rosnou. – *Pare.*

O medo bateu pela raiva pura que escureceu as feições de Drantos e ela selou os lábios. *Não chateie o cara insano e grandalhão em cima de você*, ela pediu silenciosamente a si mesma.

— Os vampiros machos planejaram secretamente para fecundar tantas mulheres Lycans quanto possível. Eles queriam formar um exército de crianças híbridas. Alguns acreditavam que assim eles não mais teriam que manter uma aliança com os Lycans. Eles poderiam ser guardados pelos próprios filhos. Outros acreditavam que era apenas porque eles finalmente tinham a oportunidade de se reproduzir e aquilo era apelativo para eles.

— Alguns dos homens Lycans começaram a desaparecer. Os Lycans perceberam rapidamente que estavam sendo assassinados pelos Vampiros, assim eles poderiam ter acesso às companheiras viúvas, quer elas estivessem dispostas ou não. – Raiva aprofundou o tom de voz dele. – Os Vampiros estavam atacando as mulheres Lycans. Eles a violentavam controlando suas mentes e então seus corpos. Uma guerra se iniciou entre os dois. Muitos homens Lycans morreram, mas isso deu às mulheres uma chance de fugir. Um grupo delas – algumas estavam grávidas e outras já haviam dado à luz aos mestiços – terminaram no Alaska, desde que lá não existiam grandes cidades humanas naquele tempo. Vampiros precisavam de humanos para se alimentarem; eles conseguem sobreviver com animais, mas ouvi que o sangue de animais tem um gosto horrível para eles e os enfraquece.

— Os Lycans e os VampLycans estavam salvos aqui, mas continuávamos quebrados em quatro clãs em caso dos Vampiros serem capazes de nos rastrear. Era tudo sobre sobrevivência. Eles não seriam capazes de levar todos nós de uma vez e daria tempo aos outros para fugir se um clã fosse atacado. Isso também ajudou a manter nossos números sob controle. É como nos mantemos sob o radar, monitorando o tamanho da nossa população então não chamamos atenção para nós mesmos e sobre o que somos. Os humanos apenas veem nossos clãs como cidades pequena, não uma ameaça a eles.

Dusti segurou a língua. Drantos pausou, lambeu os lábios, e então respirou algumas vezes. A raiva desapareceu das feições impressionantes dele.

— Os sobreviventes logo descobriram um clã de Gárgulas na área. Eles fugiram da Europa para evitarem serem caçados pelos Vampiros, humanos, e outros do seu tipo. Eles estavam morrendo. Gárgulas tendem a ter mais meninos que meninas. Eles tinham tão poucas mulheres do tipo deles que eles lutavam até a morte algumas vezes, matando um ao outro para ganhar acesso a uma. Eles precisavam de mulheres para reproduzir com eles e os sobreviventes da guerra não queriam outra luta, dessa vez com o Gárgulas. Elas já haviam perdido muitos machos.

— Já ouvi o suficiente. — Ela queria apenas que ele parasse. Nada disso poderia ser verdade. Ela não queria que fosse.

— Estou te falando a verdade. — Drantos pausou. — Imagine um grupo de pessoas assustadas em uma situação desesperada. Muitas das mulheres Lycans haviam sido estupradas, na mente e corpo, e haviam dado à luz a crianças geradas por Vampiros. Aquelas mulheres haviam perdido pais e maridos que morreram para dar a elas tempo de escapar. Algumas haviam perdido seus companheiros. Elas estavam vulneráveis, então algumas das mulheres solteira se ofereceram aos Gárgulas. Eles formaram uma nova aliança. Os Gárgulas juraram viver lado a lado conosco em paz e ajudar a lutar contra qualquer Vampiro que viesse atrás de nós, se a necessidade surgisse para defender os clãs. Tínhamos inimigos em comum, os humanos e os Vampiros.

— Mas de acordo com sua história maluca, as mulheres grávidas estavam *dando à luz* a Vampiros. Algumas já haviam feito isso. Você disse que eles eram inimigos. Pelo menos *tente* fazer sentido.

— Os Gárgulas estavam dispostos a se tornar aliados com os mestiços porque eles estavam desesperados para que as mulheres totalmente Lycans se reproduzissem com

eles. Nossos clãs estão ligados pelas linhagens, mas apenas o lado Lycan. Gárgulas e Lycans tiveram crianças GarLycan. As crianças nascidas em nossos clãs são VampLycan; metade Vampiro, metade Lycan. Mais de uma centena das crianças mestiças fizeram a primeira geração dos nossos clãs. Eles assustavam os Lycans puro-sangue. Eles eram mais fortes que eles e haviam herdado algumas habilidades vampiras. Uma grande maioria dos Lycans que não acasalaram com Gárgulas foram embora quando aquelas crianças começaram a crescer e aqueles traços começaram a se mostrar.

— Seu avô é a primeira geração de VampLycan, Dusti e depois que ele alcançou a maturidade e assumiu o clã, ele não concordou em como os clãs eram separados em quatro. Ele tinha sede de poder e acreditava que ele deveria ser o único a mandar e um único clã. Ele queria que os GarLycan o ajudassem a derrubar os líderes dos outros clãs e qualquer um que se opusesse a ele. Ele planeja começar uma guerra civil.

— Os Gargulas não saíram quando aqueles super mestiços cresceram, se estavam com tanto medo?

— Não. Os Gárgulas estavam encolhendo até que acasalaram com as fêmeas puras Lycan. As crianças delas que nasceram daquela aliança aumentaram o número do clã em um forte. Aveoth é um mestiço que lidera o próprio clã. Eles consistem em uma mistura de GarLycans e Gárgulas puros. O pai dele era um Gárgula e a mãe dele era uma GarLycan. Ambos os Gárgulas e GarLycans são muito fortes, eles não temem ninguém. É por isso que não podemos permitir que Decker use você ou sua irmã como influência contra Aveoth para força-lo a entrar em uma guerra contra nós. Seria um banho de sangue com poucos sobreviventes.

Dusti apenas olhou para ele, tentando assimilar tudo o que ele dissera. Era possível que ele não acreditasse em aliens. Ela quase queria que ele acreditasse, porque ela estava acostumada ao mundo de Greg. O que Drantos havia criado na cabeça dele era *muito* mais complicado e envolvia criaturas míticas paranormais.

Os olhos dele... certo, ela não podia explicar aquilo. Aquilo a deixou desconfortável e nervosa.

— Então, você está me dizendo que estou relacionada com Vampiros e Lobisomens?
— Ela não queria ouvir mais nada e sentiu a histeria começando a se erguer. Isso *não podia* ser verdade. — Ou sou parte Gárgula? Estou um pouco confusa, mas é tudo muito legal. Não próxima lua cheia, vou tentar uivar pra ver se cresce os cabelos. Acho que

agora sei porque fico geralmente queimada ao invés de bronzeada quando saio; pensei que era meu tom de pele, mas agora sei que vou evitar o sol e as estacas de madeira pontudas. Não acha que eu gostaria de ser uma estátua de Gárgula, no entanto. Soa chato.

O azul dos olhos dele escureceu até quase preto, parando imediatamente o humor de Dusti enquanto alarme se espalhava pelo corpo dela. Isso o fez parece perverso.

— Você não é parte do clã GarLycan. E isso não é algo para brincar. Ser uma VampLycan é uma honra.

— Eu não poderia ser uma fada, ao invés disso? Elas têm pó brilhante e asas. Eu preferiria que você me dissesse que sou uma delas.

Drantos suspirou.

— É assim que você vai lidar com o que estou te dizendo? Fazendo comentários espertinhos?

— Isso é muito bagunçado. – Ela assentiu.

— Estamos tentando evitar uma guerra, Dusti. Você precisa saber o que realmente está acontecendo.

— Você pode pelo menos fazer seu mundo de fantasia ter sentido? De acordo com você, vocês já estão em guerra com os Vampiros.

— Vampiros não são mais uma ameaça. Eles tentaram vir atrás de nós algumas vezes durante os anos e nós massacraramos eles. A guerra terminou quando eles perceberam o quão fortes nos tornamos. – Ele hesitou. – É uma guerra entre os clãs que queremos evitar agora. Essa é a ameaça. O clã de Decker não é forte o suficiente para pegar a todos. Ele perderia, a menos que possa forçar os GarLycans para o lado dele. É por isso que ele não pode colocar as mãos em sua irmã para usá-la contra nós. Ele vai entregá-la para Aveoth, então ele lutará contra nós também.

— Por que Bat é tão importante para esse Aveoth? Por que ele iria querer ela?

— Aveoth uma vez foi prometido a irmã da sua avó. Ela morreu antes que aquilo pudesse acontecer. Ele vai querer Bat porque ela é uma descendente direta da mulher que deveria ter sido dele.

— Isso soa louco. Você *tem* que ver de onde eu venho.

O olhar dele baixou para a gola da blusa dela.

— Eu sei e sinto muito que tenho que ser o único a contar a você a verdade, mas posso provar isso. Eu sou dominante e você não.

— Você quer dizer que é mais forte.

Drantos olhou para cima, o olhar intenso encontrando o dela antes que ele se focasse mais abaixo novamente.

— Você é parte Lycan, que mesmo *isso* seja mínima. Posso forçar isso para vir à tona.

Dusti se sentiu realmente insegura sobre o jeito que ele estudava a garganta dela e empurrou o peito dele de novo futilmente, incapaz de mover o grandalhão pesado. Subitamente ele virou a cabeça, enfiando o rosto contra o pescoço dela. Dusti ficou tensa.

— O que você está fazendo?

— Te dando uma prova. Vou te mostrar como você reage a outra pessoa que tenha uma linhagem de Lycan. – Os lábios dele roçaram o lóbulo de Dusti e a respiração quente dele aqueceu o pescoço dela. Ele rosnou baixo antes que a boca se partisse; uma língua molhada lambeu mais abaixo e mordiscou o ombro dela.

Choque rasgou-se por Dusti enquanto uma onda de consciência viajou pelo corpo dela quando os dentes dele a beliscaram. Estranhamente, não doeu, mas a lembrou da vez que tocara acidentalmente um fio descascado ligado na tomada. Uma corrente de eletricidade passou por ela de onde a boca dele a tocava, todo o caminho até os dedos dos pés dela e Dusti arfou.

Drantos soltou a pele dela a mordendo novamente, mais forte, um centímetro mais perto da garganta dela. A segunda mordida a fez reagir mais forte. Ele não cortou a pele, mas ela não ficaria surpresa se isso deixasse marcas.

Um gemido saiu dos seus lábios enquanto o corpo dela se contorcia contra o dele, desejo sexual queimando seu corpo. Isso a confundiu e alarmou. Os seios dela endureceram dolorosamente e os músculos do seu estômago se apertaram. Ele

mordiscou e a mordeu novamente, fazendo as costas dela se arquearem até que ela se pressionou apertado contra ele.

As pernas musculosas dele se separaram, abrindo as coxas dela. Os quadris dele se ajeitaram mais firmemente até que o cume duro do pau dele cutucou o clitóris dela.

Dusti se agarrou à camisa dele, horrorizada, mas incapaz de controlar a necessidade febril que ele inspirava. Ela o queria dentro dela. Ela doía.

Drantos balançou os quadris, se esfregando contra ela. Ele mordeu o pescoço dela novamente e então um pouco mais forte. As mãos dela se ergueram, o desejo de tocar a pele dele esmagador. Ela localizou a nuca dele; as unhas se enfiando na carne quente, rasgando um pouco, e as pernas dela se moveram por conta própria, se passando ao redor das coxas dele para o puxar mais para perto.

— Drantos. – Kraven interrompeu suavemente. – Pare.

Um rosnado profundo e áspero soou contra a orelha de Dusti e a boca de Drantos a soltou. Ele respirou pesadamente e ergueu a cabeça.

Dusti estava surpresa e confusa. Seus olhos se abriram para olhar dentro do olhar azul iluminado dele novamente. Os olhos de Drantos estavam brilhando levemente.

— Não se meta, Kraven. – Drantos não olhou para o irmão, ao invés disso, segurou o olhar de Dusti.

— Você vai transar com ela na minha frente e dos humanos próximos ao fogo? Pense sobre isso. Não há privacidade aqui.

A frustração apertou as feições de Drantos e ele rosnou suavemente, desviando o olhar para fixar o irmão com raiva.

— Obrigado. Talvez eu tivesse. Ela... me afeta.

— Sem brincadeira. – Kraven riu. – Acho que você já mostrou muito para ela. Inferno, você *me* mostrou muito. Eu nunca mais quero te ver em ação.

— Como está a irmã dela?

— Eu ordenei que ela dormisse. Foi fácil de fazer, ela não teve defesa. O Lycan é mais forte nela que qualquer traço Vampiro que ela herdou. – Kraven se sentou,

chamando o suficiente da atenção de Dusti para a fazer virar a cabeça bem a tempo de ver o sorriso dele. – Seu jeito de lidar com a sua parece mais divertido.

— Mais para doloroso. – Drantos soltou Dusti subitamente e tentou erguer o corpo inteiro de cima dela, usando as mãos no chão, mas as pernas dela ainda estavam passadas ao redor dele. Isso evitou que ele fizesse mais que separar seus peitos. – Estou tão foddidamente duro que poderia quebrar uma pedra.

Ar frio entrou entre os corpos, esfriando instantaneamente Dusti e ela odiou perder o peso e calor dele.

O que diabos há de errado comigo? Como eu poderia reagir a um estranho desse jeito e tão fortemente?

Ela não deu voz as perguntas, mas era difícil refreá-las. Ela corou com embaraço de como seu corpo doía para ter Drantos terminando o que começara. Seus mamilos estavam duros e ela se sentia encharcada onde a calcinha cobria seu sexo. Seu clitóris pulsava dolorosamente.

Ela lutou para desatar as pernas para soltar Drantos. Ele abaixou a cabeça e estudou o rosto dela, rosnando suavemente.

— Você tem sorte que eu não te joga por cima do meu ombro e te levo para a floresta. Eu te foderia até que ambos não pudéssemos mais andar.

— Você a quebraria. – Kraven riu novamente. – Ela tem o sangue tão fraco que humana é tudo o que cheiro.

Dusti olhou para os fascinantes olhos azuis de Drantos e não pôde desviar o olhar. O coração dela pulava dentro do peito como se pudesse pular para fora do tórax. Ela não tinha certeza se ele estava fazendo aquela coisa que ele podia fazer, paralisando-a com o olhar, mas ela ficou parada.

— Ela seria um lanchinho antes de uma calorosa refeição. – Kraven riu silenciosamente. – Mas você parece bem faminto.

Drantos se moveu, deslizando o corpo no dela; os quadris dele se pressionaram contra as pernas dela até que eles estavam descansando nos joelhos dela. Ele abaixou a cabeça, as mãos segurando o peso dele, e fez Dusti arfar quando ele empurrou o nariz entre os seios dela. Ele inalou, grunhiu suavemente mais uma vez e se moveu mais para

baixo, para o estômago dela. Ele rosnou profundamente, soando mais animal que humano. A cabeça dele se ergueu e ele encontrou o olhar dela.

— Ela cheira tão bem para mim que eu poderia totalmente me banquetear nela.

— Merda. – Kraven estava subitamente lá, segurando o braço do irmão. – Se afaste.

— Eu não quero. – Outro som suave veio de Drantos e o rosto dele se enfiou contra o estômago de Dusti novamente, encostando o nariz nela. Ele usou os dedos para erguer a camisa dela. Drantos rosnou quando expôs o umbigo nu dela e a língua dele saiu para lamber a pele sensível dela. Prazer ao mero toque teve Dusti arqueando as costas para pressionar o estômago mais apertado contra o rosto dele.

Kraven xingou suavemente e então Drantos foi arrancado do corpo dela. Os olhos de Dusti estalaram abertos.

Os dois homens terminaram de joelhos a pouca distância dela, quase nariz com nariz, segurando o antebraço um do outro firmemente. Se ela não soubesse bem, pensaria que os dois estavam a ponto de brigar.

— Se controle. – As palavras de Kraven mal eram discerníveis com o tom rosnado dele. – Você está usando hormônios Lycans para excita-la.

— Eu a quero! – A voz de Drantos saiu tão profunda que não soou humana.

O rosto de Kraven empalideceu.

— Você não está sendo racional. Drantos... sabe o que isso significa, não sabe? Pobre bastardo.

— Eu sei. – O olhar de Drantos deixou o irmão para se focar mais em Dusti.

— Não. – Kraven sacudiu o irmão. – É apenas o estresse. Ela é fraca e você está protegendo ela. Seu corpo e sua cabeça estão todos fodidos, isso é tudo. Você está confuso.

Dusti tremeu. Seu corpo doía de necessidade como ela nunca experimentara antes. Entretanto, ela podia identificar a causa e o que ela procurava era Drantos.

Metade dela queria subir nele apenas para tocá-lo novamente, enquanto a outra parte racional e sã queria que Bat não fizesse parte da equação, assim ela podia fugir pela floresta. Ela preferia arriscar as chances no ambiente selvagem com os perigos

desconhecidos que esperavam na escuridão, ao invés de continuar passando tempo com o homem que fizera coisas com ela que chocaram sua alma.

Drantos continuou a observá-la com um olhar inquietante e intenso. Kraven segurou nele e o para sempre pareceu passar antes que eles se separassem. Kraven ficou entre ela e Drantos, no entanto, e estudou o irmão mais de perto.

— Melhor? Você está sob controle agora?

— Sim.

— Você mantém a minha aquecida e vou segurar a sua pela noite. A última coisa que você precisa é tocá-la novamente.

— Não toque nela! Ela é *minha*. – Raiva escureceu as feições de Drantos enquanto ele encarava o irmão.

— Você não pode reclamar ela! Não agora e não aqui, de qualquer jeito. E não me ataque.

— Então não toque nela. – Drantos rosnou profundamente em um tom ameaçador. – Eu não serei capaz de lidar com isso.

— É justo. – Kraven assentiu rapidamente. – Oh cara. Isso é fodido. Você só *tinha* que testar ela, não é? Já pensou que agora não é uma boa hora para fazer isso? Que talvez seja perigoso se ela for a escolhida?

— Isso nunca cruzou minha mente. – A voz de Drantos pareceu ficar menos profunda, retornando a um nível mais normal. – Não tive um pressentimento disso.

— O cheiro dela não te excitou?

— Qualquer mulher atraente faria isso para mim.

— Talvez seja o estresse, como eu disse. E você teve que ficar perto para manter um olho nela.

— Não. – Fúria escureceu as feições dele novamente. – Tenho certeza, ela é a escolhida. Tão logo eu cheirei a excitação dela, isso se tornou claro. Eu deveria saber quando a testei para ver de qual linhagem ela era. Isso me afetou tão fortemente mesmo que eu tenha tomado apenas algumas gotas.

— Porra. — Kraven correu os dedos pelos cabelos bagunçados e espetados e virou a cabeça para olhar para os sobreviventes ao redor do fogo. — Estamos chamando um pouco de atenção. Dois dos humanos estão nos observando. — A voz dele baixou e ele sorriu. — Sente sua bunda e pareça feliz.

— Temos que ir *agora*. — Drantos se sentou.

— Preciso de um descanso primeiro. Temos que transportá-la através da floresta a passos largos.

— Podemos sair agora. Não posso dormir com ela e vou estar em você em um segundo se você a tocar. Me sinto incrivelmente protetor. Eu lutaria com você, Kraven. Elas não podem produzir calor corporal suficiente para não congelar durante a noite, a menos que nós as coloquemos próximas ao fogo e as outras vítimas da queda. Há alguns dos homens que podem me irritar se eles prestarem muita atenção em Dusti. Apenas vamos embora. Vamos carrega-las para mantê-las aquecidas com nosso calor corporal.

— Precisamos *descansar* primeiro, irmão. Tente ser racional. Pense.

— Estou no controle agora. — Drantos respirou algumas vezes.

— Besteira. Você quer apenas tocar nela e você não vai passar de cinco metros dela sem fodê-la em sua condição atual. — Kraven virou a cabeça para lançar um olhar a Dusti. — Se ajeite com sua irmã. Não tente acordá-la, fui claro? Vocês podem manter uma a outra aquecidas e eu posso dormir um pouco antes que tenhamos que sair daqui.

Dusti tremeu com força. Confusão e alarme a deixaram imóvel. Seu corpo ainda doía tanto que havia se tornando uma dor física profunda. Ela parou de olhar Kraven e olhou Drantos. Ela lutou contra necessidade desesperada que ainda estava direcionada a ele. Seu corpo excitado queria tocá-lo e até mesmo subir no colo dele. Ela lutou forte contra a urgência enquanto seus mamilos se apertavam dolorosamente e ela cerrou as mãos para evitar estica-las para ele.

O olhar dele se travou com o dela e ele rosnou suavemente.

Kraven se moveu subitamente entre eles para quebrar a troca de olhares.

— Droga! Certo. Me dê um minuto pra pensar.

— Quero. — Drantos soou suavemente. — Muito.

— Não, merda. Você vai estourar seu zíper e vou para um inferno mental por notar isso. Eu posso cheirar essa maldita luxúria; é tão espessa que estou quase sufocando. Dê uma caminhada e tenha algum tempo de privacidade para lidar com seu problema. Não posso acreditar que estou dizendo isso, mas você e sua mão precisa se ocupar para evitar que você faça um show pornô para todos. Isso vai lidar com sua luxúria por agora. Você não pode tocar nela, Drantos. Sabe o que vai acontecer quando você fizer. A última coisa que você vai querer é soltá-la quando a tiver, e precisamos leva-las para a segurança primeiro. Não temos alguns dias para vocês criarem um vínculo.

— Porra. – Drantos xingou.

Dusti o observou ficar de pé. Ele se recusou a encontrar o olhar dela antes de girar para ir em direção à floresta. Ela tremeu no segundo em que o perdeu de vista. A reação a assustava, e pior, a fez ter certeza que havia enlouquecido.

Talvez alguém havia injetado alguma droga nela. Talvez aquela dose de ferro que Bat dera a ela estava com defeito e ela estava experimentando alguma reação maluca e hiper-afrodisíaca.

Kraven virou a cabeça para pestanejar para ela.

— Deite-se e se ajeite ao lado de sua irmã. Isso vai passar agora que ele saiu. Respire fundo algumas vezes, isso vai ajudar.

Drantos não pôde ir longe. Seus instintos ordenavam que ele mantivesse Dusti no campo de visão. Seu corpo doía com a necessidade de ir atrás dela e terminar o que havia começado. Isso se tornou tão forte que ele realmente se segurou em um tronco da árvore para ficar parado.

Kraven havia feito um ponto válido. Ele não estava no controle e Dusti era frágil. Ele poderia machucá-la acidentalmente sendo muito duro. Ele precisava se acalmar.

Isso ajudou enquanto o tempo passava e ele respirou ar fresco que não carregava o cheiro dela. Ele não suspeitava que ela poderia ser sua companheira quando testou o sangue dela; ela tinha o gosto bom e o afetou, mas a verdade não o havia acertado até que ele a seduziu.

De nenhum maldito jeito Decker a pegaria. Ela era *dele*.

Ele finalmente colocou a luxúria sob controle. A sugestão de Kraven dele cuidar das próprias necessidades não resolveria o problema. Era Dusti quem ele queria. A urgência de protegê-la e mantê-la perto sobrepujava tudo mais. Ele soltou a árvore vagarosamente e retornou para o lado dela.

Dusti estava deitada encarando a irmã. Kraven se sentou atrás de Bat e o recebeu com um pestanejar. Ele desviou o olhar para olhar os outros passageiros. A maioria deles havia se ajeitado para dormir ou já estavam roncando.

— Você ainda está bem tenso. — Kraven sussurrou. — Você não se aliviou.

— Isso não ajudaria. — Ele cerrou os dentes.

— Merda. Espero nunca passar pelo o que você está sofrendo.

Drantos colocou gentilmente o cobertor mais perto de Dusti. Ela ficou tensa, o corpo rígido. Ele sabia que ela não adormecera. Ele afastou as mãos, muito tentando a continuar tocando-a; não era hora nem o lugar.

— Precisamos tirá-las daqui. Sinto como se estivéssemos andando em gelo fino.

— Eu estava pensando a mesma coisa. — Kraven concordou com relutância. — Vai ser difícil viajar com ela e elas vão nos atrasar... a menos que lhes demos uma carona.

Drantos estremeceu. Dusti não acreditara em nada do que ele dissera a ela. Ela não estava preparada ainda para a realidade de quanto a vida dela mudara. Ele queria ir com calma com ela, e vê-lo em sua outra forma iria aterrorizá-la. Isso a faria lutar com mais convicção contra qualquer atração que ela sentia por ele. O terror tendia a fazer isso.

— Não. — Ele olhou para Dusti e então de volta para o irmão. — Preste atenção em suas palavras.

— Mostrar é saber. — O irmão murmurou.

— É muito cedo. É melhor nos revelar vagarosamente durante o tempo.

— Entendo sua precaução, mas o plano está indo para o inferno se os executores de Decker nos encontrar antes que alcancemos nossa casa. É realmente como você quer que ela descubra a verdade em suas palavras? Você já a advertiu de como parecemos?

Kraven tinha um ponto. Dusti saberia que ele não mentia se qualquer um do clã de Decker os encontrasse. Ela seria confrontada com a evidência na forma do que os olhos

dela poderiam realmente ver; o choque de ver um shifted VampLycan em forma animal poderia danificar a saúde mental dela, desde que ela não tinha resistência para qualquer coisa que ele já dissesse a ela. Ele mordeu o lábio, pensando no que fazer.

— Não é a coisa mais importante leva-las rapidamente para onde elas estarão a salvo e tenhamos apoio? – Kraven continuou. – Estaremos em menor número se Decker enviar algumas dezenas de executores atrás de nós. Podemos lidar com os efeitos colaterais mais tarde.

Drantos não tinha certeza disso. Dusti já havia sofrido traumas o suficiente em um curto período de tempo. Os humanos podiam ouvir histórias de outros tipos de criaturas e separa-las em um grupo de histórias indefesas, mas ele ouvira falar de pessoas as quais as mentes haviam surtando que elas foram realmente confrontadas pelo mundo que elas não sabiam existir.

Ele se focou em Dusti, pegando os rápidos batimentos cardíacos dela. Ele estendeu a mão novamente e correu as mãos sobre o cobertor cobrindo os quadris dela; ela se ajustou um pouco, se afastando e ele a deixou ir.

— Temos que ir embora à primeira luz e *caminhar*. – Ele decidiu. – Decker não sabe que estamos com elas. Ele vai esperar encontrar as netas esperando aqui para serem encontradas pelas equipes de resgate e totalmente desprotegidas. Evitaremos qualquer área onde pensamos que podemos topa com eles. Eles farão uma linha reta de onde acham que o avião caiu.

— Droga, Drantos. – Kraven mostrou os dentes. – Você não está sendo racional.

— Estou sendo cauteloso e não quero traumatiza-la mais que o necessário. – Ele deixou o resto sem ser dito, desde que Dusti podia ouvir cada palavra. – Ela precisa de tempo para se ajustar a tudo antes que isso seja esfregado na cara dela.

Kraven fechou os olhos e longos segundos se passaram antes que ele segurasse o olhar de Drantos.

— Acha que ela vai te rejeitar se ver qualquer coisa que não esteja preparada?

— Tenho certeza disso. Vamos caminhar.

— Essa aqui nem mesmo tem sapatos. – Kraven olhou para Bat. – Eu não pude achar nenhum que serviria nela. Tudo o que ela tem são esses saltos altos. Pode imaginar uma caminhada na floresta usando um desses? Ela vai quebrar o tornozelo.

— Você está fora de forma?

— Foda-se.

— Então apenas lide com isso. Você queria dormir um pouco, deite-se e descanse. Estaremos fora daqui na primeira luz. Teremos certeza que os passageiros estão aquecidos e mandaremos ajuda, se eles não forem encontrados no momento em que chegarmos ao nosso povo. Eles terão que ficar uma noite sozinho, pelo menos. Imagino que vamos chegar em casa em vinte e quatro horas.

— Isso é incrivelmente lento.

— O terreno vai ser difícil e não se esqueça do rio. Teremos que encontrar um jeito de cruzá-lo enquanto as mantemos secas ao mesmo tempo. Elas são frágeis e suscetíveis à hipotermia ou adoecerem. Estou pensando que talvez possamos construir uma pequena jangada e flutuar com elas. A água ainda estará bem fria e não vou assumir nenhum risco com a saúde delas.

— Merda.

— Nosso povo estará procurando por nós também, então duvido que vai demorar tanto. Eles podem topar conosco ao anoitecer amanhã, na melhor situação.

— Você me deve. – Kraven se deitou, se curvando contra as costas de Bat.

Drantos se deitou e escorregou mais para perto de Dusti para evitar que o vento batesse nas costas dela. Ele queria coloca-la nos braços, mas não se permitiu; ele a desejava muito e seria muito tentador para fazer mais que segurá-la.

Assim que a levasse para casa, todas as chances estariam fora. Ele a teria. Ela não seria capaz de negar que havia algo especial entre eles. Ele apenas teria que ajuda-la a aprender a confiar nele antes que ela descobrisse o quão diferente ele poderia ser de qualquer pessoa que ela já vira.

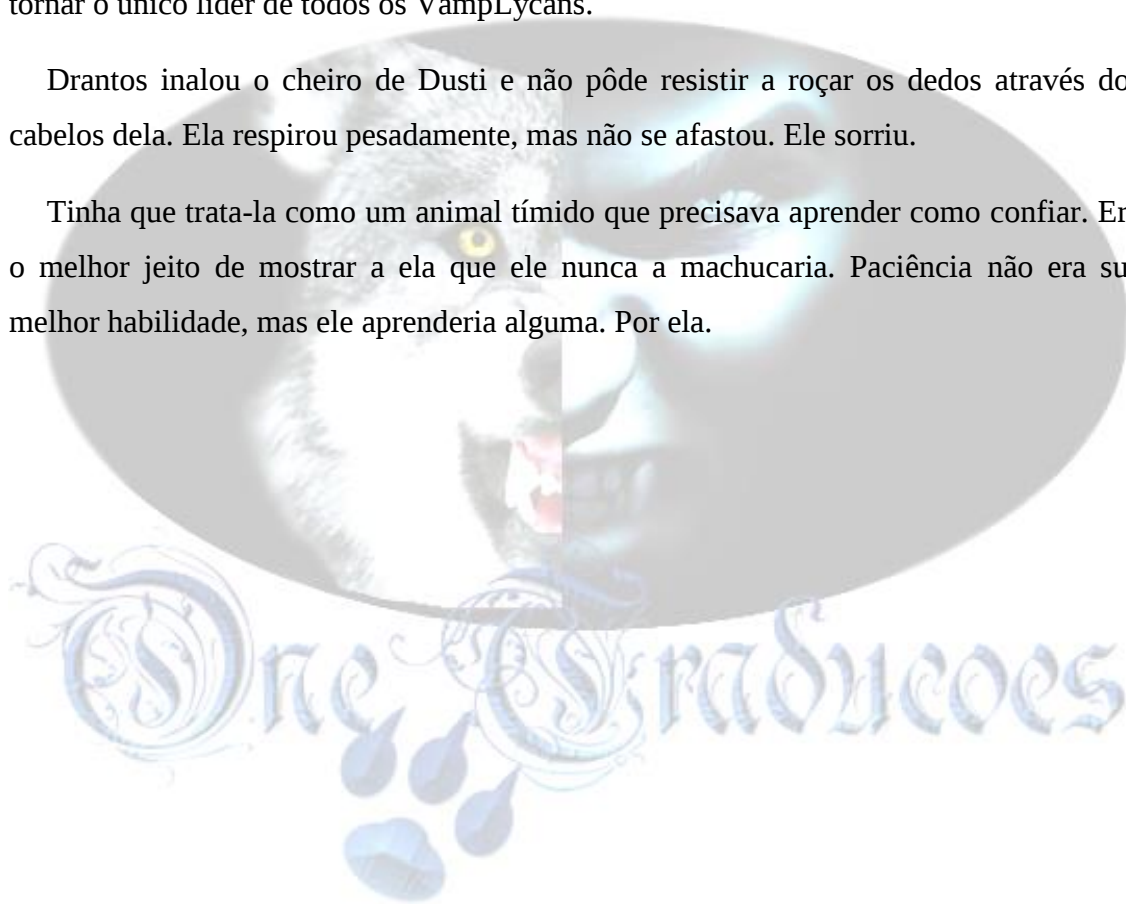
Ele sabia que ainda haveriam problemas assim que a levasse para casa. Seus pais não ficariam felizes que ela tinha o sangue tão fraco. Ele era o primogênito deles. Aquilo vinha com responsabilidades, mas ele duvidava que eles se recusariam a aceitar Dusti.

Eles o conheciam muito bem. Ele iria embora antes de desistir dela. Entretanto, seu pai entenderia. Ele conhecia a importância de um vínculo verdadeiro.

Decker provavelmente tentaria ir atrás de Dusti e Bat, mesmo que isso significasse que ele teria que atacar o clã para pegá-las. Drantos não tinha que se preocupar com alguém querendo entregar Bat ou Dusti para evitar derramamento de sangue; o clã iria lutar até a morte para evitar que Decker se tornasse o líder deles. Eles o enfrentariam para ter certeza que ele não pudesse usar nenhuma das mulheres como uma barganha para forçar Aveoth a entrar nos planos dele para dominar os clãs, então ele poderia se tornar o único líder de todos os VampLycans.

Drantos inalou o cheiro de Dusti e não pôde resistir a roçar os dedos através dos cabelos dela. Ela respirou pesadamente, mas não se afastou. Ele sorriu.

Tinha que trata-la como um animal tímido que precisava aprender como confiar. Era o melhor jeito de mostrar a ela que ele nunca a machucaria. Paciência não era sua melhor habilidade, mas ele aprenderia alguma. Por ela.



Capítulo Quatro

O sol ainda não havia surgido quando o toque de alguém despertou Dusti do sono. Bat se mexeu ao lado dela onde elas estavam amontoadas firmemente debaixo de um cobertor. As duas estremeceram pelo ar frio enquanto elas se sentaram. O fogo ardia fortemente na clareira, mas pouco do calor as alcançava. Dusti olhou para Kraven, que se agachou ao lado delas.

— Precisamos sair agora. Levantem-se, vão ao banheiro e comam rapidamente. Eu acho que os aviões de salvamento e resgate vão decolar do aeroporto de Anchorage em menos de uma hora.

— Ir para onde? – Bat bocejou. – Você acha que as equipes de resgate vão nos encontrar em breve?

Dusti sabia que não era o plano. Os irmãos queriam que elas caminhassem para longe dos sobreviventes então elas não seriam resgatadas com eles. Seja lá quem eles acreditavam que o avô iria enviar para procura-las, provavelmente chegaria antes da ajuda. Dusti imaginou se Bat lembrava de alguma coisa da noite anterior, mas um olhar para a expressão calma de sua irmã lhe assegurou que ela não tinha nenhuma lembrança do que Kraven tinha feito para derrubá-la.

— Droga. Está muito frio. – Bat se ergueu. Ela se inclinou, pegou um dos cobertores e envolveu-o firmemente em torno de seu corpo enquanto ela caminhava na direção do bosque. – Volto já, se minhas partes de menina não congelarem quando eu abaixar minha calcinha.

— Depressa, e não vá muito longe. – Kraven suspirou.

Dusti olhou ao redor da clareira. Os sobreviventes ainda dormiam e não havia sinal de Drantos. Kraven parecia adivinhar quem ela estava procurando.

— Ele estará de volta em breve. Ele está coletando mais madeira para os seres humano, em caso de levar mais um dia para a ajuda alcança-los. Ele não queria que eles morressem esta noite quando faz frio. Estamos esperando que eles sejam encontrados

antes do anoitecer, mas é melhor tomar precauções.

— Essas pessoas vão contar a quem os encontrar que vocês nos roubaram. Vocês não vão conseguir sair com isso. A polícia vai estar procurando por Bat e eu.

— Nosso povo vai contatar as autoridades competentes para dizer que vocês duas estão seguras assim que chegarmos em casa. Drantos vai deixar escapar para alguns dos passageiros que estamos indo procurar ajuda para que eles não fiquem preocupados.

— Isso é muito legal, considerando que vocês estão planejando sequestrar minha irmã e eu. Criminosos com uma consciência? Que profundo.

Kraven bufou.

— Você não tem ideia em que tipo de perigo sua irmã está. Se nós estamos adivinhando direito os planos de Decker, ela vai viver uma vida de puro inferno se o seu avô se apoderar dela. Aveoth não é a pessoa mais legal. – Ele fez uma pausa. – E meu irmão percebeu que você não é tão humana quanto o seu cheiro. Eu ficaria preocupado com o seu próprio rabo, também, se eu fosse você. Aveoth pode se decidir por você se ele não pode ter sua irmã. Seu avô pode perceber que ele estava errado sobre sua linhagem se ele colocar as mãos em você.

Ela se lembrou do conto estranho da noite anterior.

— Você está apenas sendo indulgente com seu irmão, ou você também acredita na história que ele me contou sobre vampiros e lobisomens?

— Você *gostaria* que fosse apenas um conto estranho. É a história. Sua mãe era uma VampLycan. Seu avô é um louco filho da puta que quer começar uma guerra. Tudo o que Drantos disse é verdade.

— Aveoth é um GarLycan, certo? Metade Lycan e metade Gárgula? Isso soa como se ele fosse um homem com um coração de pedra. – Ela sorriu da própria piada.

— Fofa. A parte coração-de-pedra seria enganosa desde que eu duvido que ele tenha um. Seu próprio clã tem pavor dele. Sua crueldade é bem conhecida por nossos clãs e isso significa que seu avô vai ganhar muito poder se ele fizer uma aliança com Aveoth usando sua irmã como uma ferramenta de barganha.

— E isso seria ruim em seu mundo estranho?

Raiva estreitou os olhos azuis claros de Kraven.

— Sim. Decker não está mais feliz em apenas governar seu próprio clã. Ele quer o controle total. Ele não concorda com a forma como alguns dos outros líderes governam seu povo. Ele mataria todo mundo que se opõe a ele, se dada a oportunidade. Ele não pode assumir três clãs e vencer. Ele teria a bunda dele presa, a menos que ele tenha o líder dos GarLycan ao lado dele. Isso vai mais do que até apenas dobrar as chances.

— Estas coisas Gárgula-e-homem-lobo são piores do que VampLycans, hein?

Ele hesitou.

— Sim. Somos fortes, mas eles são malditamente perto de ser invencíveis. Eles voam e pode transformar seus corpos em uma armadura. A combinação é mortal para qualquer um que for atrás. Os GarLycans ajudariam o clã de seu avô abater o resto de nós se Aveoth lhes desse a ordem. Com Decker puxando as cordas, muitos VampLycans morreriam. Foi quando ele começou a expandir as fronteiras. Ele tentou fazê-lo por conta própria, mas os outros líderes colocar um fim nisso, ameaçando atacá-lo. "

— O que isso significa?

— Ele parece pensar que os seres humanos são uma ameaça. Temos a palavra de alguém em seu clã que ele planejava fazer algumas das famílias humanas vizinhos terem "acidentes". Alaska é um lugar duro e ele poderia escapar por assassiná-los sem levantar suspeitas. Ele é paranoico, a partir do que foi dito. Os seres humanos podem ser transformados em vampiros, e claro, eles também são uma fonte de alimento para eles. Ele odeia vampiros puros o suficiente para querer se certificar de que eles não tenham razão para estar em qualquer lugar perto dele. – Ele fez uma pausa. – Ele vê os seres humanos tão inferiores como insetos para esmagar sob seu calcanhar. Os outros clãs não. Nós os protegemos.

— Você sabe que parece loucura, não é? – Ela hesitou. – Eu não gosto de meu avô. Ele é um imbecil, mas a acreditar que ele é algum bastardo assassino é meio difícil para eu fazer.

— Ele matou muita gente. Ele é ganancioso e sedento de poder. Recebemos a notícia aqui sobre o seu mundo. Quantas vezes você já viu algumas histórias onde senhor da guerra matou inocentes para ganhar mais terra ou dinheiro? Decker quer mais pessoas

sob seu controle. Ele assassinou sua própria companheira, que ele jurou proteger, e tentou usar a sua própria criança, sua *mãe*, como moeda de troca para obter uma aliança com os GarLycans, a fim de matar sua própria espécie. Agora ele está tentando usar sua neta para fazê-lo mais uma vez. Que tipo de monstro que isso faz dele?

— Se ele tem um pau, bem ... você já ouviu falar de altas taxas de divórcio, certo? Os homens podem ser porcos cruéis para suas esposas. Talvez meu avô pensou que seria mais fácil matá-la do que passar por um divórcio conturbado. Eu vejo histórias sobre isso nos jornais o tempo todo. E eu não tenho ideia do que aconteceu entre meu avô e minha mãe. Quanto à minha irmã, ele não nos conhece.

— Seres humanos divorciam. Lycans são companheiros para sempre. É uma ligação que é tão forte, que alguns morrem sem o outro. Filmore tem que estar com defeito na mente e no coração por ter sido capaz de matar Marvilella. Ela estava vinculada a ele, tentou mudá-lo para melhor dando-lhe o seu amor, mas ela sofreu muito por isso. Ela sempre pareceu triste quando ela visitou sua família em nosso clã.

Dusti revirou os olhos.

— Agora você está me dizendo que você é velho o suficiente para ter conhecido a minha avó? Ela morreu antes mesmo de eu nascer. Você não é muito mais velho do que eu. Você teria sido um bebê.

Um sorriso frio curvou os lábios de Kraven.

— Você ficaria surpresa com quantos anos eu realmente tenho.

— Certo. Porque você é metade vampiro e eles não envelhecem. Certo. Ok, vovô. Você parece malditamente bem para um velhote.

— Sua boca inteligente vai ser a sua ruína. Tudo bem, não acredite no que eu disse, mas eventualmente, você vai ver a verdade.

Era demais para ela. Era muito estranho para um conceito.

— Tanto faz. Se eu comprei para esta porcaria, o que faz minha irmã uma mercadoria tão quente para este Aveoth de qualquer maneira? Ele não consegue encontrar uma mulher por conta própria? Se eu estou comprando este pedaço de pantanal você está tentando vender, muito iria depender se ele quer mesmo ela. Você conheceu minha irmã. A maioria dos caras passa dois minutos com ela e correm para se

esconder se eles têm um cérebro.

— É a linhagem. Aveoth tem um desejo para ela.

— Repita, por favor? – Dusti franziu a testa.

— Ele foi criado para tomar Margola como sua amante, mas ela morreu antes de atingir a maturidade. Depois que ela foi prometida a ele, os pais de Margola deram a Aveoth um pouco do sangue dela para beber, a cada mês por alguns anos. GarLycans têm genes Gárgula mais fortes. Eles não formam ligações emocionais com os amantes, apenas os seus companheiros. Os pais de Margola temiam que ele seria tão insensível com ela que a vida dela seria uma miséria absoluta. Eles esperavam que ele se tornasse viciado no sangue dela o suficiente para que ele cuidasse bem dela e não matasse a alma dela durante os anos que ela gastaria com ele até que ele finalmente encontrasse sua companheira e a libertasse.

— Onde estão os pais dela?

Kraven hesitou.

— Isso é desconhecido. Eles fugiram logo após a morte de Margola. Acho que eles estavam com medo que o pai de Aveoth iria matá-los por permitir que ela morresse.

— Soa como se eles fossem responsáveis por sua morte ou algo assim? Eles eram?

— Não. O pai de Aveoth era uma gárgula puro e frio como gelo. Ele os culpou; ele sentiu que eles deveriam tê-la observado melhor desde que ela foi prometida ao filho dele. Ela gostava de fazer caminhadas na mata e eles permitiram isso. Ela correu para um grupo de caçadores que devem ter pensado que ela era um animal, uma vez que ela estava em sua forma. Eles abriram fogo contra ela. Ela escapou, mas morreu antes de o clã a encontrar. Eles tinham ido a procura quando ela não chegou em casa. Lord Abotorus estava enfurecido, desde que ele tinha permitido Aveoth a alimentar-se dela. Ele não queria, mas os pais de Margola insistiram. Depois, Aveoth supostamente mostrou sinais de retirada do sangue dela.

— Vamos voltar para a parte de 'matar a alma dela', já que você está apenas me confundindo mais. Por que isso teria acontecido e como?

— Gárgulas não são os seres mais simpáticos que você vai conhecer. As VampLycan mulheres geralmente anseiam ternura e um homem que verá suas necessidades

emocionais. Sem isso, ela poderia perder a vontade de viver. – Kraven franziu a testa. – Os pais de Margola acreditavam que beber seu sangue iria ensinar Aveoth a querer dela mais do que apenas sexo. Era importante para nosso clã para cimentar um vínculo emocional entre eles para ele mantê-la feliz. O pai dele ficou louco quando o filho sofreu recaídas após a morte dela, como se ele tivesse se tornar viciado.

Silêncio.

— O mesmo sangue corre nas veias de sua irmã, e provavelmente até mesmo nas suas. Sua linhagem é o gosto acreditamos que Aveoth anseia por mais. Se for verdade, ele vai fazer qualquer coisa para ter isso de novo, até mesmo ir contra suas próprias crenças. Ele odeia Filmore, tudo o que ele representa, mas sua fraqueza é o sangue.

— Nem todo sangue tem o mesmo gosto?

Kraven balançou sua cabeça.

— Não. Não só somos capazes de distinguir entre tipos, mas podemos diferenciar linhagens familiares. Pense no vício dele como a preferência de um ser humano por um bom vinho favorito. Os outros empalidecem em comparação.

— Asqueroso.

— Você perguntou.

Esta é uma história tão louca, Dusti suspirou silenciosamente. Não pode ser verdade.

— Então, por que Aveoth precisa mesmo de alguém para encontrar uma amante para começar? Será que ele tem aparência medonha ou algo assim? Por que qualquer pai quer entregar sua filha para esse cara?

— Estou certo de que ele poderia encontrar uma por conta própria, mas o arranjo teria ajudado a fortalecer a aliança entre VampLycans e os GarLycans. Aveoth expressou o desejo de ter uma amante e uma foi encontrado. Não havia necessidade dele procurar ou ter que se preocupar que ela ficaria surpresa com o que ele é. Seu sangue Gárgula pode fazê-lo frio, mas ele ainda é um homem. Ele queria uma mulher quente e disposta a compartilhar a cama dele até que ele encontrasse sua companheira. O pai de Aveoth arranjou isso com os pais de Margola.

— Então ela foi cafetinada para ele? – Aquilo deixou um gosto ruim na boca de

Dusti até mesmo dizê-lo.

Kraven fez uma careta.

— Eu acho que você *iria* ver isso dessa forma. Ela não foi forçada a concordar em se tornar a amante dele. Era considerado uma honra sacrificar os anos que ela teria passado com ele para manter a paz entre seu clã e nosso.

— Mas ela morreu antes disso acontecer. Então, quem tomou o lugar dela?

— O nome dela era Lane e ela morreu recentemente. É por isso que Decker procurou por Bat. Aveoth precisa de uma nova amante.

— Lane é parente minha?

— Não, mas ela estava disposta a se tornar amante de Aveoth.

— Mas você estava falando sobre sangue e como esse Aveoth quer Bat porque ela está relacionada com Margola. Ajuda-me aqui. Estou tão confusa.

Kraven se aproximou.

— Aveoth se *conformou* com Lane. Assim que ele descobrir sobre Bat, ele vai querer *ela* mais do que qualquer outra pessoa que possa oferecer-se para se tornar sua nova amante. Está claro o suficiente para você?

— Bat não vai se voluntariar para isso.

— Decker não vai se importar e Aveoth pode querer ela o suficiente para ignorar o fato de que ele tem que forçá-la a ficar com ele.

— Porque ela é um parente de Margola.

— Sim.

— Uau. Então você está dizendo que meu avô quer transformar Bat em uma escrava sexual e esse cara pode ir para ele. Seu mundo está totalmente fodido. Minha irmã castraria o bastardo se ele tentasse forçá-la.

— Vocês duas são muito fracas para se defender.

— Minha irmã é um tubarão. Nunca esqueça disso. Eles não se chamam defensores sem razão.

— O sarcasmo não é uma característica atraente em uma mulher. — Kraven

suavemente rosnou as palavras. – Bat não teria uma chance de parar Aveoth de fazer ou tomar o que quisesse com ela. Você perguntou, e eu respondi.

— Se Decker é tão ruim, por que ele não apenas entregar a sua própria esposa a este Aveoth, se fossem irmãos? Eles poderiam ter o mesmo gosto.

— Estou certo de que ele considerou isso, mas Aveoth nunca teria permitido que ele vivesse. Ela já estava acasalada com Decker quando a irmã morreu. Tirar uma mulher de um companheiro significaria matá-lo.

— Você me deu a impressão de Decker não se preocupava com Marvilella, se ele realmente a matou, então ele não teria lutado para mantê-la."

— Trata-se de orgulho e instintos. – Kraven suspirou. – Aveoth teria matado o companheiro dela só para ter certeza de que ela não possuía um vínculo com outra pessoa. Ela também já estava grávida quando sua irmã morreu. Aveoth quer uma mulher sem filhos.

— Ele parece realmente exigente. O que há de errado em ser com uma mulher que tem uma criança?

— Talvez ele não quer criar o filho de outro homem. Eu não sei. Você teria que perguntar a *ele*. Mas confie em mim, ele vai implorar pelo sangue de Bat.

— Você faz parecer como se ele vai salga-la e servi-la no jantar.

— Não, mas se Aveoth é realmente viciado na linhagem, seria um bônus se ele pudesse transar com ela e beber o sangue dela ao mesmo tempo.

— Isso é realmente nojento e demente.

— Lembre-se que você disse isso. – Um sorriso curvou as feições de Kraven.

— O que significa *isso*?

Ele levantou-se lentamente, enquanto ele lhe deu um olhar divertido que deixou a deixou com uma sensação inquieta.

— Essa é uma discussão para você e meu irmão ter. – Ele se afastou, caminhando em direção ao fogo.

Dusti ficou de pé e tremia de frio, sentindo falta da jaqueta de Drantos que ele fizera remover na noite anterior. Uma rápida olhada ao redor revelou que ela tinha ido embora.

Ela puxou o cobertor que tinha dormido para o envolver em torno de seu corpo. Ela quase esbarrou em Bat quando ela deu um passo para dentro da floresta.

— Lembre-me de nunca visitar o Alasca novamente. – Bat xingou suavemente. – É tão frio que eu nem queria fazer xixi. Eu acho que congelou antes de bater no chão. Eu pensei que seria mais quente aqui nesta época do ano. É quase verão.

— Sempre uma dama. – Dusti sorriu para suavizar suas palavras. Ela olhou ao redor, ainda não vendo Drantos e Kraven estava de costas para eles, enquanto ele alimentava a lenha na fogueira. – Bat, - Ela começou, olhando nos olhos de sua irmã. – Nós estamos muito encrencadas.

— Eu sei.

— Você realmente não tem ideia do que está acontecendo...

— Aí está você.

Dusti pulou. Drantos saiu de trás de uma árvore. Ela não tinha sequer ouvido ele se aproximando, mas lá estava ele, a centímetros dela. Ele usava sua jaqueta. Ela olhou para o seu olhar escuro, vendo um aviso neles. Ela selou os lábios.

— As duas esvaziar suas bexigas? – Ele não desviou o olhar de Dusti.

— Eu fiz e espero que fique mais quente quando o sol nascer. – Bat estremeceu. – Eu vou me sentar perto do fogo para descongelar. – Ela voltou para a clareira.

Medo agarrou Dusti por ter sido deixada sozinho com Drantos.

— Você estava indo para avisá-la.

— Você não acha que ela vai notar quando você e seu irmão nos arrastarem para fora daqui?

— Vá para o banheiro, mas não vão longe. Nós estamos saindo quando você voltar. – O olhar dele se estreitou. – Não tente nada, Dusti. Você não quer me ver irritado.

— Certo. Você vai chupar meu sangue ou algo assim.

Ele deu um passo mais perto até que eles quase se tocaram. Dusti prendeu a respiração, o medo avançando até sua espinha ao ver o olhar frio no rosto dele. *Ele pode ser quente, mas ele também é enorme e assustador.* Essas eram as coisas que ela precisava se lembrar.

— Você ama sua irmã e quer protegê-la. Temos essa segunda coisa em comum.

Dusti deu um passo para trás.

— Então, digamos que eu acredito que tudo o que me disseram. Você deseja manter Bat longe do meu avô, mas o que você vai fazer com ela? Entregá-la para que Aveoth você mesmo?

— Ele provavelmente iria matá-la. Meu irmão falou a verdade. – Drantos balançou a cabeça. – Aveoth é acostumado as coisas do jeito dele. Sua irmã poderia tentar atacá-lo e isso não iria acabar bem para ela.

Ela soube imediatamente que de alguma forma ele tinha ouvido a conversa que ela tivera com Kraven. A linha de árvores de onde ele saiu de não estava muito longe de onde os dois tinham estado.

— O que você vai fazer com a gente?

— Vocês são os descendentes de um membro do meu clã. – Ele invadiu o espaço pessoal dela novamente para quase tocá-la. – E eu tenho minhas razões para proteger vocês. Seria causar-lhe dor, se algum dano acontecesse a sua irmã, então eu vou protegê-la bem, por você.

— Isso deveria me fazer sentir gratidão para com você? Você está nos salvando do lobo mau ou o que diabos Decker Filmore é, supostamente? O que você quer de nós, Drantos? Eu não confio em você.

A raiva transformou a boca dele em uma careta.

— Você deve. Vá para o banheiro e volte logo.

Dusti se afastou e virou. O desejo de fugir dele a agarrou, mas ela manteve um ritmo lento quando ela se moveu mais distante da clareira.

Ela odiava os grandes espaços, nunca tinha sido o tipo de ir acampar e realmente se ressentia de não ter um banheiro de verdade para usar. Se não fosse por Bat, ela correria. Dusti preferia enfrentar ursos que os dois irmãos jorrando bobagens sobre vampiros, lobisomens e gárgulas.

Kraven entregou a Dusti alguns dos restos de carne da noite anterior, quando ela voltou. O ar estava tão frio que o tinha refrigerado. Seu estômago roncou com fome. Ela

se sentou ao lado de Bat e Kraven entregou à irmã dela um pedaço de carne de veado também.

— Comam rápido.

Kraven ficou com elas para certificar-se Dusti não poderia falar em particular com a irmã. Ela sabia que os dois homens estavam cientes de que ela queria fazer isso. Seu olhar vagou para estudar os sobreviventes, mas nenhum deles poderia sobrepujar sobre os dois irmãos musculosos. A maioria deles ainda estavam dormindo ou apenas demasiado feridos para ser de alguma ajuda. Ela percebeu que ela e Bat estavam por conta própria, se quisessem ser salvos. Mesmo que ela criasse uma cena, aquilo não iria fazer nada para evitar que fossem tiradas da clareira.

Tudo o que ela queria era levar a si mesma e Bat de volta para casa em segurança. Ela convenceria a irmã a não visitar o avô. *É melhor prevenir do que remediar. Eu já tive o suficiente dessa merda.* A equipe de resgate era a melhor chance que elas tinham de engatar um passeio imediato de volta para Anchorage e pegar o primeiro voo de volta para L.A.

— Devemos ir. – Kraven olhou em volta, à procura de seu irmão. Ele não estava à vista.

— Eu quis dizer isso ontem à noite quando eu me ofereci para defender você e seu irmão se vocês estiverem em algum tipo de problema com a justiça. – Bat informou Kraven. – Eu não sou licenciada para a prática no Alasca, mas tudo o que precisamos fazer é usar seu advogado nomeado pelo tribunal para apresentar propostas para que eu seja uma consultora. Vou dispensar meus honorários. Eu posso mandar o seu advogado através de cada apresentação para ajudá-lo a lutar contra qualquer acusação que vocês estão enfrentando. Não quero tocar meu próprio chifre, mas eu sou malditamente boa no que faço. Vocês não têm que sair antes que a equipe de busca nos encontre.

— Não temos nenhum problema legal. – Kraven anunciado. – Entretanto, nós apreciamos a oferta.

— Bem, se vocês mudarem de ideia, basta me procurar e ligar para meu escritório. Estou localizada em Los Angeles.

Dusti abriu, mas em seguida, fechou a boca, engolindo um protesto. Ela tinha que encontrar uma maneira para que ela e Bat escaparem dos dois homens. Ainda a irritava

que Bat continuasse se oferecendo para representá-los. Então, novamente sua irmã lidava com os homens assustadores todos os dias em sua linha de trabalho. A maioria de seus clientes eram grandes assassinos, estupradores ou traficantes.

Drantos parou ao lado de onde todas elas estavam sentadas minutos mais tarde.

— É hora. – Ele deixou cair um par das sandálias no colo de Dusti. - Retire o que você tem e coloque esses. Serão mais confortáveis.

— Como você sabia que estes eram meus, e onde os encontrou? – Ela franziu a testa.

— Faça isso. – Ele ordenou, parecendo zangado.

Dusti trocou os sapatos.

— Bat? Olhe para mim. – Kraven se inclinou para frente.

Oh não, Dusti pensou, ele vai fazer essa merda hipnotizadora em minha irmã novamente.

A boca dela se abriu para distrair Bat, mas Drantos caiu de joelhos de repente, ganhando a total atenção dela. O olhar escuro dele fixo nos dela e ela não conseguia desviar o olhar. Ele falou baixinho para ela.

— Você vai se levantar, não falar uma palavra, e caminhar para a floresta comigo. Você não vai gritar ou lutar. Você vai permanecer quieta até que eu diga para fazer o contrário.

Dusti tentou abrir a boca para dizer-lhe para se foder, mas ela não pôde. Ela permaneceu em silêncio. Choque e terror inundaram sua mente quando ele agarrou a mão dela, colocando-a de pé. Drantos a soltou tão rapidamente quando a segurara para embrulhar o cobertor em torno dos ombros dela, amarrando as pontas para criar um xale. Ele pegou a mão dela mais uma vez e puxou, e o corpo dela permitiu a ele levá-la para a floresta. Ela não podia sequer virar a cabeça para se certificar de Kraven seguia com a irmã dela.

Seu corpo parecia mover-se no piloto automático quando ele não respondeu aos seus comandos. Ela entendeu como um fantoche se sentia quando alguém o controlava. A mão grande e morna de Drantos manteve um firme aperto na mão menor dela enquanto eles caminhavam lentamente para longe do acampamento. Foi difícil até mesmo mover a cabeça para olhar para os pés; Dusti tropeçou uma vez, o pé esbarrando em algo

doloroso, mas Drantos apenas a puxou para perto o suficiente para colocar o braço em volta da cintura dela.

— Quanto tempo você acha que vai levar para os humanos perceberem que não estamos voltando? – Questionou Kraven atrás deles.

— Eu disse a eles que estávamos indo dar uma olhada ao redor para ver se há uma cabana nas proximidades. Eu daria algumas horas, pelo menos, talvez no meio da tarde antes que eles fiquem preocupados. Eles estão feridos, em estado de choque e desorientados. Eu só espero que nenhum deles vague pela floresta para nos procurar. Eu disse a eles para não fazer isso. Eu odiaria para qualquer um deles para se aventurasse tão longe e se perdesse. Se eles não estivessem feridos, poderíamos ter limpado as lembranças de nós, mas é muito arriscado para a sua saúde já frágil deles.

— Sim, eu sei. Me sinto como merda por deixá-los sozinhos, sem proteção, mas afastei todos os predadores tão longe quanto eu podia.

— Misturei folhas com a lenha que deixamos para fazer fumaça suficiente para confundir a vida selvagem. Eles devem confundir o cheiro com um incêndio florestal e seus instintos vão fazê-los correr para longe da clareira.

— É melhor esses aviões de busca encontra-los hoje.

— Tenho certeza que eles vão. – Drantos suspirou. – Decker estará em cima das equipes de resgate, pressionando-os para procurar, juntamente com o envio de seus executores para procurar pelo chão. Ele vai ficar frenético para encontrar Bat.

Bat está ouvindo eles? Está ciente de que estão dizendo? Dusti esperava que sim. Ela com certeza estava. Ela odiava a pensar no medo que a irmã devia estar sentindo naquele momento se ela estava ciente da conversa, mas pelo menos agora eles estariam na mesma página de "estamos na merda" onde Drantos e Kraven estavam preocupados.

O sol subiu mais alto, a luz se filtrando através da vegetação espessa de árvores ao redor deles. Qualquer poder que Drantos tinha sobre ela começou a desaparecer com o tempo. Ela virou a cabeça para olhar por trás deles.

Kraven não estava segurando a mão da irmã dela, mas em vez disso ele a tinha atirado sobre um ombro com um cobertor enrolado no corpo. Ele encontrou seu olhar com o cenho franzido.

— A sua está voltando, irmão.

— Eu estou ciente. – Drantos parou de andar. – Ela é mais forte do que eu pensava que seria.

— Pare de usar essa merda de controle da mente em mim, porra. – Dusti olhou para ele.

— Eu não teria que usar se você não lutasse comigo em cada momento.

— Coloque Bat para baixo. – Dusti virou a cabeça para olhar para Kraven. Ela notou que ele não parecia ofegante ou suado, apesar do fato de que ele tinha levado sua irmã. – Ela está bem?

— Ela está dormindo.

— Pare de fazer isso com ela!

— Eu não estou fazendo nada além de carregá-la. – Ele deslizou a mão da perna até os pés da irmã dela, puxando o cobertor sobre eles. — Tirei os sapatos dela. Ela teria quebrado o tornozelo nessas malditas coisas e não consegui encontrar nenhum sapato do tamanho dela em meio aos destroços. O chão vai rasgar os pés dela se eu permitir que ela ande descalça, e deixar uma trilha de sangue para os homens de Filmore para seguir seria mais fácil.

— Precisamos continuar andando. – Drantos puxou suavemente o braço de Dusti.

— *Não.* Isto é pura insanidade. Deveríamos voltar e esperar nos destroços até a ajuda chegar. – Ela acenou com a mão na área em torno deles. – Vocês querem Bat e eu longe daqui e de nosso avô? Tudo bem, eu concordo. Leve-nos de volta e terei quem nos encontrar voando conosco para o aeroporto. Podemos estar fora do estado antes de você saber isso.

— Decker apenas vai ir atrás de vocês.

— Vou morar com Bat por um tempo. Ela tem uma excelente segurança no prédio dela. Nós estaremos seguras.

— Sério? – Drantos rosnou. – Conte-me sobre sua segurança.

— Há alguns guardas armados no saguão vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. Você precisa de um código para entrar no elevador para chegar até o andar

dela. Ninguém pode chegar ao apartamento dela sem ela permitir isso. Um dos guardas a chama quando eu a visito e, em seguida, me acompanha até a porta.

— Guardas *humanos*. — Drantos assentiu. — Aqueles que Decker ou qualquer um de seus homens podem controlar a mente. Eles têm apenas que entrar, olhar para os guardas e ordenar que os levem direto para você e sua irmã. Sua chamada segurança iria ficar lá enquanto você era levada e nunca se lembrar o que aconteceu depois que tudo acabar. Você entende? Vocês não estão seguras lá. Os seres humanos *não podem* protegê-las.

Dusti acreditou nele a contragosto, desde que ele tinha mostrado a ela o que ele poderia fazer várias vezes agora.

— Nós poderíamos ir para um hotel ou algo assim.

— Você acha que nós não sabemos como rastrear cartões de crédito? Podemos viver fora do seu mundo, mas não somos idiotas. Decker iria segui-la e Bat através das finanças. Hotéis custam dinheiro. Eles podem encontrar seus amigos, se você acredita que poderia se esconder com um deles. Os seres humanos não podem mentir para um VampLycan. Nós podemos forçá-los a falar a verdade. Não há nenhum lugar que poderia se esconder. Eles encontrariam vocês.

— Este não é o caminho também. Tudo o que você vai fazer é nos deixar perdidos aqui e nós vamos morrer de exposição ou algo assim. — Dusti não estava desposta a desistir

— Não vamos nos perder. — Drantos parecia irritantemente calmo. — Vocês estão mais seguras com a gente do que estariam em qualquer outro lugar.

— Mentira. — Ela puxou a mão com força, mas não conseguiu se libertar do aperto dele. — E deixe-me ir. Não quero você me tocando depois daquela coisa esquisita que você fez na noite passada. Será que você me aplicou algum tipo de droga?

Ele suavemente rosnou.

— Calma. — Kraven se apressou. — Agora não é um bom momento para mostrar a ela quem está no comando. Precisamos continuar. Nosso povo vai estar procurando por nós também. Eles vão assumir que fizemos um tempo melhor, não sabendo que essas duas estão nos atrasando desde que você se recusa a mudar de forma na frente de sua preciosa Dusti.

— Cale a porra dessa boca". — Drantos estalou.

— Estou apenas afirmando fatos. Eles esperam que nós viajemos mais rápido do que estamos.

— Certo. — Drantos atirou a Dusti um olhar irritado que prometia que a discussão deles não havia acabado, estava apenas adiada. — Vamos continuar. Eu estou esperando que nosso clã nos encontre ao anoitecer. Não quero passar outra noite aqui fora no aberto sem ajuda.

— Você honestamente acha que alguém está procurando por nós a partir do seu... — Ela fez uma pausa. — Clã?

— Sim. — O olhar escuro de Drantos estreitaram em alerta. — Decker queria que você pousasse naquele pequeno aeroporto porque todos os clãs vivem dentro de algumas centenas de milhas da área. Nós não estamos tão longe dele ou o nosso povo. O avião quase chegou no aeroporto. Fique em silêncio e continue caminhando.

— Como você mesmo sabe para onde ir? Você reconhece esta área?

— Eu sei quanto tempo aquele voo leva e sim, eu estou familiarizado com o território. Sei onde estamos e onde precisamos ir. Agora, pare de enrolar e ande.

— Vá se foder. — Ela puxou em sua mão com mais força. — Estou cansada. Estou com fome. Acima de tudo, quero que este pesadelo termine. Não quero nada a ver com você ou meu avô. Pegue seus olhos estranhos, suas histórias confusas e deixe apenas Bat e eu aqui.

Drantos rosnou. O som saiu terrível e animalesco. Ele encarou-a, se curvou e puxou o braço dela com força. Dusti engasgou quando ele a desequilibrou e se inclinou para a frente. Ele colocou o braço ao redor da parte de trás de suas coxas enquanto ele se endireitou para balançar seu corpo por cima do ombro. Drantos lançou o pulso para segurar as pernas e a manter no lugar caída sobre ele.

— Vamos. — Drantos ordenou. — Vamos fazer melhor tempo desse jeito.

— Eu acho que nós deveríamos amordaçá-la. Ela é uma dor na bunda quando fala.

— Não quero machucá-la. Ela é minha

Dusti bateu em Drantos com os punhos sobre o traseiro coberto de jeans, mas ele não

pareceu notar os golpes. Ele só retomou a caminhada pela floresta.

— Ponha-me no chão, seu idiota! E eu não sou sua.

— Você não tem ideia. – Kraven riu. – Eu sou a favor de você ensinar a ela quem está no comando, se ficarmos presos aqui fora durante a noite. Talvez isso vai amansar ela.

— Eu duvido. A mãe sempre disse que nós éramos endiabrados. Eu estou supondo que esta é a vingança por todos os problemas que causamos.

— Oh, droga. Mamãe vai odiá-la. Ela queria algum tipo doce e submisso para você.

— Eu estou mais preocupado com o papai. Ele vai ficar realmente chateado com ela ser tão humana.

— Merda. – Kraven xingou. – É melhor esperar e obter permissão antes. Ele pode proibir-lhe o direito de reclamá-la.

— Isso não é com ele.

— Ponha-me no chão! Você pode me ouvir, seu valentão grandalhão? – Dusti se balançou freneticamente, mas o aperto dele nela continuou firme. –Eu vou castrá-lo a primeira chance que eu tiver.

Drantos rosnou e parou tão rapidamente que o rosto dela bateu nas costas dele. Ela provou o couro de sua jaqueta. Ele soltou a mão esquerda das coxas dela e bateu na bunda dela uma vez, com força suficiente para fazê-la gritar. Dor queimou na bochecha direita da bunda e as lágrimas encheram os olhos de Dusti

— Droga! – Ele gritou. – Me desculpe. Você apenas me irritou. Não me ameace com isso novamente.

Ele gentilmente esfregou a área que atingiu com a palma da sua mão, massageando a bunda de Dusti. Ela relaxou apenas ligeiramente quando a dor desapareceu e piscou para afastar as lágrimas.

— Você é um pedaço abusivo de merda.

Ele parou o movimento da mão.

— Eu disse que eu sinto muito. – A voz dele saiu rouca. – Eu estou sob um monte de estresse, mas não queria te bater muito forte. Eu estou tentando protegê-la, mas você

está lutando e me insultando a cada passo do caminho.

— Eu quase sinto pena de você. – Disse Kraven. – Nunca vou provar uma mulher novamente se isso é o que o futuro nos reserva, quando eu encontrar a certa.

— Eu não tive a intenção de bater em você tão forte, Dusti. – Drantos esfregou a bunda dela novamente e retomou sua caminhada rápida. – Esqueci o quanto você é humana. Se você fosse mais VampLycan, isso teria sido apenas irritante em vez de causar-lhe qualquer dor. Eu vou observar a minha força a partir de agora. Sinto muito, querida.

Dusti cerrou os dentes por um bom minuto, mas depois perdeu a paciência. Ela nunca tinha sido boa em reter seus sentimentos.

— Não me chame disso de novo e mantenha essas mãos do tamanho das patas de um urso longe da minha bunda. Você tem que dormir em algum momento. Lembre-se disso, porque eu vou.

— Eu acredito que é uma ameaça. – Kraven riu abertamente. – Porra, eu quase te invejo. Ela tem fogo por ser tão malditamente sem noção.

— Cale-se.

— Sim. – Dusti odiou concordar com Drantos sobre qualquer coisa. – Cale-se, irmão do psicopata. E mantenha as *suas* mãos de urso longe da bunda da minha irmã. Se você bater em Bat quando ela te infernizar, você pode considerar-se avisado também. Eu vou dar o troco. – Ela respirou fundo. – E parar de brincar com a minha bunda, Drantos!

Ele parou de esfregar a palma da mão sobre a saia, mas manteve os dedos envolvido na curva do bumbum dela. Ela sabia que ele fez isso para irritá-la. Ela fechou os olhos, seu corpo batendo e balançando por cima do ombro dele.

— Não iria te servir bem se eu vomitasse em sua jaqueta de couro agradável e isso descesse na parte de trás de sua calça jeans. Aposto que não seria divertido ter isso naquelas suas botas também.

— Você faz isso e eu vou espancar o outro lado.

— Imbecil.

— Já está pronto para amordaçá-la? – Kraven andou ao lado deles. —Estou disposto a desistir de uma meia para a causa.

Drantos bufou.

— Isso iria matá-la. Eu não quero nem estar na mesma sala com você quando você tira suas botas depois de ter usado eles por um tempo. Mantenha suas meias malditas para si mesmo e parar de irrita-la mais.

— Eu não acredito que ela precise de alguma ajuda com isso. Ela não parece gostar de você.

— Ela vai quando estivermos seguros.

— Você está sonhando, mano.

— Cale a boca. – Drantos rosnou. – Preste atenção ao nosso entorno. Eu estou cheirando urso.

Kraven cheirou.

— Merda. É mais do que um. A última coisa que precisamos é correr de alguns deles nesta época do ano. Eles vão estar com fome.

— É melhor você não colocar Bat e eu em perigo. – Ela retrucou. – Este era o seu plano louco para deixar o local do acidente. Tínhamos fogo e as pessoas lá. Eu não me importo que vocês dois sejam comidos, mas é melhor minha irmã e eu não nos tornamos o jantar de um urso.

Drantos esfregou a bunda dela novamente.

— Você será uma boa refeição, mas não vai ser um urso colocando a boca em você, querida.

O que diabos isso significava?

Dusti cerrou os dentes quando ficou claro em que ele estava fazendo outra insinuação sexual. *Que idiota.*

— Isso nunca vai acontecer. – Ela jurou.

— Vai. – Ele prometeu. – Em breve.

— Escuta aqui, seu filho da p-

— Já chega vocês dois. Não temos tempo para uma discussão. Pare de insulta-la, Drantos. Devemos nos separar aqui. – Murmurou Kraven. – Isso vai dobrar nossas chances de chegar ao nosso clã. O que você acha?

— Boa ideia. Você vai um pouco para a esquerda e eu vou para a direita.

— Eu e minha irmã ficamos juntas. – Dusti entrou em pânico.

— Você vai se juntar a ela em breve. – Drantos suspirou alto. – Mantenha a apenas uma milha de distância. Nós vamos cobrir mais terreno dessa forma. Quem encontrar alguém do nosso clã em primeiro lugar, vai saber onde procurar o outro e ainda estar perto o suficiente para ouvir se um de nós se vê em apuros.

— Boa ideia. – Concordou Kraven.

— Vamos acampar no rio para comer e ter uma pequena pausa antes de continuar. O que acha disso?

— Bat ainda está fora, então vou continuar por quanto tempo puder.

— Isso vai colocar mais distância entre nós e precisamos fazer jangadas. Elas podem ficar doentes de outra forma.

— Certo. – Kraven fez uma pausa. – Eu só quero entregar essa para outra pessoa, logo que possível. Ela é irritante quando ela está acordada.

— Você não pode mantê-la inconsciente por tanto tempo.

— Entendi. Ela vai precisar de comida. Nós dois vamos fazer uma pausa quando chegarmos ao rio. Não deve demorar mais do que algumas horas para caçar um pouco de comida, cozinhar, e construir uma jangada. Então nós vamos sair novamente. Que tal isso?

— Parece bom.

— Ok. Temos um plano.

Dusti virou a cabeça, horrorizada enquanto assistia impotente Kraven se afastar com a irmã dela jogada sobre o ombro.

— Faça-o voltar com Bat! Por favor? – Ela implorou para Drantos.

— Ela vai estar segura. Nossas chances de sermos encontrado são melhores, se

estivermos em dois lugares. Vamos enviar ajuda para eles ou eles vão enviar ajuda em nosso caminho, se ele topa com nosso clã primeiro.



Capítulo Cinco

— Por favor, me coloque no chão. Eu preciso ir ao banheiro e eu acho que a minha cabeça está prestes a explodir por ficar nessa posição. — Dusti não esperava que Drantos a ouvisse. Eles não tinham toda a manhã para marcharem através das madeiras. — Lembra da ânsia de vomito? Como você se sente sobre problemas de bexiga? Eu posso ouvir a água e está se tornando pior.

— Isso é porque nós alcançamos o rio. Podemos fazer uma pequena pausa.

Drantos parou de se curvar. Dusti teve que agarrar a sua jaqueta de couro quando ele a colocou em pé. A tontura deixou suas pernas trêmulas, que sofreram alguma dormência por estar na mesma posição por muito tempo. Suas grandes mãos quentes enjaularam seus quadris para ajudar a mantê-la estável.

Ela ergueu o queixo para olhar em seus olhos. Se ela não estava enganada, ela viu preocupação lá. — Você está bem?

— Não passou a tontura. Você me manteve de cabeça para baixo por horas.

— Precisávamos agir rapidamente para colocar distância entre nós e o avião. Ele franziu a testa, estudando-a. — Você não parece bem.

— Eu não me sinto tão quente.

Ele abriu seu casaco e enfiou a mão dentro, retirando uma de suas injeções. — Você precisa disso? — Ela tinha esquecido sobre elas com todo o estresse que ela tinha passado. É evidente que ele não tinha se esquecido.

— Provavelmente.

Sua sobrancelha arqueou. — Você não está certa disso?

— Eu estava em um acidente de avião e eu fui sequestrada. Eu não tenho certeza se a tontura é de você me carregar de cabeça para baixo, ou por você ser hipnotizante, ou se é a minha anemia que está agindo sobre mim.

— Sente-se.

Ela olhou em volta e viu uma pedra do tamanho de seus punhos nas proximidades. Ela sentou-se, sentindo-se um pouco melhor que havia uma arma dentro da sua vista caso ela precisasse de uma. Drantos se agachou na frente dela. Ele removeu a tampa, franzindo a testa para a agulha. — Quantas vezes você tem que tomar estas novamente?

— Depende. Às vezes eu posso ir de alguns dias, até no máximo uma semana. Em outros momentos, tomo todos os dias. Meu médico me disse para tomar uma a cada dois dias, mas eu odeio agulhas, então eu evito o quanto puder. Eu costumo ter certeza de comer refeições bem equilibradas. Isso ajuda muito. O estresse também pode ativá-lo e torná-lo muito ruim. Eu diria que provavelmente preciso de uma agora, já que eu estou passando por isso.

Ele ofereceu a ela. Ela pegou e olhou para ele. — Você trouxe tudo?

— Não. Não caberia dentro do meu bolso.

— Será que você pegou os pacotes com álcool?

— Não. Eu não vi sua irmã usar um em você.

— Isso é porque estava assustada após o acidente e não pensou claramente. Ela puxou a saia um pouco, torcendo suas pernas para manter sua modéstia no lugar revelando apenas a parte superior de sua coxa bem do lado. Ela injetou na área de mais carne e fez uma careta. — Eu espero que eu não pegue uma infecção por não fazer a limpeza da pele em primeiro lugar.

Ele pegou a seringa dela e cheirou. — O que você está fazendo?

— Tentando descobrir o que é. Eles não tem nomes. Eu olhei para eles muito de perto.

— É o meu medicamento. É chamado de Bord-orallis.

— Eu nunca ouvi sobre isso.

— Eu não estou surpresa, é uma doença rara.

Ele o tampou e empurrou de volta no bolso. Ele retirou outra seringa. — Eu acho que você herdou algum traço de sua avó. Você sabe que tipo de anemia você sofre? Ao passo que eu sinto o cheiro de humano puro em você, mas você não é. Sua avó herdou traços a mais do que Lycan Vampiro. Seu corpo está faminto por uma fonte de sangue.

— Isso não é nada de mais. Um monte de pessoas tem anemia.

— Tenho certeza que eles têm más o seu é facilmente curado se você começar a beber sangue fresco. Eu posso provar o que estou lhe dizendo.

— O que? Eu não estou bebendo sangue.

— Nós poderíamos testá-lo.

— Esqueça.

Drantos removeu uma seringa do bolso. Ele apertou no meio e Dusti engasgou, observando a droga derramar no chão entre suas coxas abertas, onde ele se agachou. Ele cheirou o conteúdo das duas peças que ele segurava.

— O que há de errado com você? Eu não tenho muito dessas!

— Nós podemos obter mais uma vez que chegarmos ao meu clã. Eu, pessoalmente, vou mandar alguém para preencher a sua receita em uma das grandes cidades.

— Você não pode simplesmente pegar isso em uma farmácia!

— O que isso significa?

— Apenas uma empresa produz a droga e ela é enviada diretamente para o escritório do meu médico, porque não há muitas pessoas que necessitam dela. Farmácias não tem em seus estoques.

Seus olhos se estreitaram e ele levou o frasco quebrado à boca. Ele mostrou a língua e permitiu que um pouco da droga escorresse para a ponta dela. Dusti agarrou sua mão, tentando fazê-lo parar.

— Você é louco? Não faça isso. Pode deixá-lo doente!

Ele recolheu a língua em sua boca, selando os lábios. Ele fechou os olhos, mas os abriu quase imediatamente e ele parecia realmente irritado.

— O gosto é ruim, não é? Estou certa disso, mas você não pode destruir o resto das minhas injeções, por favor?

De repente, ele se levantou. — Eu suponho que a sua mãe sabia que você via esse médico?

— Claro que ela sabia. Eu vi o Dr. Brent toda a minha vida. Ele é o médico da família.

— Filho da puta. — Ele se afastou. — Eu tinha razão.

Ela se levantou, já se sentindo muito melhor. — Sobre o quê?

Manteve-se de costas para ela. — Vamos discutir isso mais tarde.

— Eu odeio quando você faz isso.

— Fazer o quê? — Ele se virou.

— Fazer alguma declaração estranha que não faz sentido e, em seguida, deixar passar.
Ou explica o que você quer dizer ou não fala nada.

— Ok.

Ela esperou que ele dissesse mais alguma coisa, mas ele apenas a observava. Seu temperamento queimando. — Deixe minhas injeções em paz. Não quebre mais nada. — Ela olhou ao redor. — Onde está minha irmã?

— Perto daqui. Não se preocupe. Ela está segura. Nós teríamos ouvido se eles estivessem em apuros.

— Lá vai você de novo. Que chato. O que isso significa? Como poderíamos saber? Nós não podemos vê-los.

— Nós ouviríamos se estivessem com problemas. — Em seguida, ele caminhou até a beira do rio.

Ela olhou ao redor de novo, só vendo um monte de madeiras. Era tentador ir busca por Bat, mas havia ursos em algum lugar lá fora. Ela não estava disposta a esquecer isso tão cedo, ela se aproximou mais para o lado de Drantos, indo para baixo em suas mãos e joelhos. — Você acha que isso é seguro para beber? Eu não quero obter alguma doença parasitária.

— Pode beber. Você não vai pegar nada.

Ela segurou as duas mãos na água gelada, encolhendo-se porque estava fria, mas trouxe-a aos lábios. Ela pingou sobre suas roupas, mas ela não se importava, engolindo grandes goles de água fresca bem rápido.

— Devagar. — Drantos ordenou suavemente. — Você não quer ficar doente por beber muito rápido.

Ele caiu de joelhos ao lado dela, imitou sua posição, e tomou um gole também. Ela virou a cabeça para vê-lo beber até que ele estava satisfeito. Ele inclinou a cabeça para encontrar seu olhar.

A beleza de seus olhos a golpeou duramente. Eles eram azuis tão escuros que pareciam pretos. A luz do sol refletida na água, batendo na sua íris foi o suficiente para revelar as manchas de ouro que ela tinha notado antes, parecendo destacá-los ainda mais. Seus cílios pretos e longos eram tão espessos que ela sentiu um pouco de inveja, e isso só o fez mais atraente.

Memórias dele tocando-a na noite anterior repentinamente inundaram a sua mente. A vontade de acariciar sua pele quase a esmagou, mas ela lutou contra isso. Não fazia sentido ser tão atraída por ele. Claro, ele ficava mais atraente a cada segundo, mas ele a raptou e disse-lhe histórias malucas sobre criaturas míticas que ela não queria acreditar que existia. Aquela coisa que ele fez com seus olhos não podiam ser esquecidos.

— Eu tenho algumas perguntas e eu quero respostas. O que você fez para mim na noite passada?

— Agora não é o momento de ter essa discussão.

Ela cerrou os dentes. — Você foi o único que me obrigou a deixar o local do acidente com você. O mínimo que pode fazer é me dizer o que eu quero saber. Será que você me deu drogas ou algo assim?

Sua expressão se suavizou. — Não.

— Você é atraente. Eu vou confessar isso, mas isso foi... — Ela não tinha certeza de como descrevê-lo.

— Poderoso, ele murmurou. — Intenso.

Ela hesitou. — O que você fez comigo ontem à noite para me fazer te querer tanto?

— Beba mais água. Eu não quero que você esteja desidratada. — Ele quebrou o contato visual e olhou para o céu. — Nós precisamos comer e se mover novamente em breve.

Ele não ia discutir o assunto. Ele a irritava. — Certo. Cale a boca e não devo atrasá-lo. Entendi, você não se importa se eu estou confusa ou assustada?

Ele olhou para ela e franziu a testa. — Eu me importo.

Essas três palavras ele falou em um sussurro perto do ouvido de Dusti. Ela quase podia jurar que ele quis dizer isso, considerando o olhar intenso que ele lhe deu. Drantos era um homem bonito, desses que poderia encantar qualquer mulher. Ela odiava perceber que ela também estava encantada. Seu olhar caiu para seu peito e braços. Ele também estava em forma e era musculoso.

— Pare de olhar para mim desse jeito, querida. Caso contrário, eu vou esquecer o peixe e apenas comer você. Este não é o momento ou o lugar para isso. Você vai ter que esperar até chegarmos a minha casa. Esta é apenas uma pequena pausa.

Suas palavras a surpreendeu e parecia como uma bofetada verbal. Ela empurrou seu olhar para cima, segurando o seu.

— O que?

— Você estava me olhando como se você me quisesse no menu. — Ele sorriu. — Segure esse pensamento até estarmos em algum lugar com uma cama.

— Não, eu não estava pensando nisso. Eu só estava pensando como é triste para um cara bonito como você, está a pouco passos de se tornar um arco-íris.

Sua diversão desapareceu rápido. — O que diabos isso significa?

— Isso significa que você parece realmente bom à primeira vista, mas depois que se olha em toda a imagem, você percebe que algo está faltando. Como sua sanidade. Você está louco se pensa que eu quero fazer sexo com você.

Drantos balançou a cabeça e seu olhar suavizou enquanto ele continuou a observá-la. — Espero um pedido de desculpas para todos os insultos que você está me dando, quando você perceber a verdade sobre o que somos um para o outro. — Diversão brilhou em seu olhar, que combinava com o sorriso largo que se espalhou pelo seu rosto, um lembrete de quão bonito ele poderia ser. — Você pode pedir de joelhos.

Seu olhar desceu em seu corpo, para a frente de sua calça jeans. Ela não poderia deixar de notar o contorno de seu pênis excitado. Ela franziu a testa em resposta, recusando-se a permitir que a afetasse dessa maneira.

— O dia em que eu chupar você é o dia que você se tornará um eunuco. Estamos entendidos? — Ela estalou os dentes contra ele para fazer o significado mais claro.

— Não se deve ameaçar morder alguém, a menos que você queira ser mordida, vê

querida, eu tenho dentes mais nítidos.

— Pare de me chamar assim. Eu não gosto disso, ou de você. — Ele a olhou. — Vou ao banheiro.

Ela se levantou e se dirigiu com cuidado dentro da floresta para encontrar um local seguro para esvaziar sua bexiga. O medo de ursos e outros animais a fez fazer o seu negócio rápido antes de voltar à pequena clareira ao lado da água para lavar as mãos no rio.

Drantos não estava no lugar onde ela o deixou, e uma varredura rápida ao redor não mostrou qualquer sinal dele. Seu coração acelerou a partir do choque de medo de que ele poderia tê-la abandonado. Ele parecia louco quando ela saiu para longe dele.

Um ruído a fez saltar e ela enfrentou o som de borrifada de água. A cabeça de Drantos apareceu fora da água quando ele se levantou cerca de 10 pés a partir da margem. Dusti ficou espantada com a visão de sua largura, e altura. Ele tirou a camisa para expor seu corpo musculoso. O cara obviamente fazia academia para ter ganhado aqueles bíceps espessos. Ela tinha visto fisiculturistas em sua própria academia, com menos massa muscular. Ela teve que fechar a boca que tinha caído aberto.

Ele virou a cabeça, parecendo senti-la lá. Seu olhar encontrou o dela.

— Agora é o momento de tomar banho, se você quiser tirar a roupa e usar a água para ficar limpa. Basta lavar-se com água. Estou prestes a fazer uma fogueira para cozinhar a refeição.

— Não, obrigado. — De jeito nenhum ela iria remover qualquer uma de suas roupas para um banho de esponja na frente dele.

Ele encolheu os ombros largos impressionantes antes de ir mais fundo na água, até às axilas. Ele respirou fundo antes que ele empurrou-se com as pernas. Sua elegante pele molhada mostrou-se quando ele levantou para mergulhar no rio. Dusti engasgou quando viu um flash do seu traseiro nu musculoso antes de desaparecer sob a água completamente.

Ela se afastou, recusando-se a ter aquela visão novamente. Foi quando ela viu suas roupas cuidadosamente dobradas. Ele havia deixado perto de um pequeno arbusto que ela passou. Um par de cuecas pretas estava no topo da pilha.

Água espirrou atrás dela e ela ficou tensa. Era ele, provavelmente, mostrando seu corpo

novamente. A água fria bateu nela e ela engasgou, girando ao redor. Drantos ficou na água na altura da cintura e sorriu. Ele balançou seu cabelo novamente, mais gotas de água golpeando sua pele.

— Tenha cuidado.

Ele sorriu mais amplo. — Será que eu te molhei? Não seria a primeira vez, não é?

As palavras afundaram. Ele estava se referindo à noite anterior, quando ela tinha perdido sua mente. — Você é tão rude, isso foi desnecessário.

— Isso foi? É apenas uma lembrança, fique feliz. Eu apenas quero lembrá-la o quanto você me quer. E Kraven não está aqui para me parar desta vez de terminar o que comecei.

Ela queria bater nele. Ele estava propositadamente sendo um idiota. Dois podiam jogar esse jogo. — Mantenha-se sendo um idiota e eu poderia atirar suas roupas no rio com você.

Sua diversão morreu. — Eu não recomendo. Não me deixe irritado mais do que eu já estou, querida. Você já me insultou. Se molhar as minhas roupas posso pensar em mil maneiras de me vingar.

Seu tom implicava uma ameaça. — Bem, você não é louco. Se tudo o que você me disse é verdade, prove para mim então. Se transforme em um cão. Em um lobisomem, você pode fazer isso? Seu irmão disse algo sobre tomar formas. Mostre-me.

— Você ficaria aterrorizada e fugiria de mim, e essa é a última coisa que eu quero.

— Certo, como se eu estivesse aqui porque eu me ofereci. O que você vai fazer se eu atirar a sua roupa no rio? Chupar meu sangue? Eu não estou esquecendo que você disse que também é um vampiro.

— Droga, Dusti.

— Droga você! — Ela estava cansada de viver no medo e a sua vida tinha virado um inferno desde o momento em que ela tinha posto os olhos em Drantos. Ele apareceu ao lado de sua cadeira, e então o avião caiu, e agora ela estava no meio do deserto preocupada com sua irmã. — Eu quero minha irmã e eu quero ir pra casa!

Sua expressão se suavizou. — Tenho certeza que você quer. Eu vou pegar alguns peixes e vamos comer. Você vai se sentir melhor com a barriga cheia. Vamos fazer uma

trégua por enquanto. Eu poderia precisar da sua ajuda.

— Eu vou me sentir melhor quando eu ver Bat e ver que estamos no nosso caminho de volta para a Califórnia. — Ela olhou para o seu peito a mostra, seus mamilos estavam duros. — Eu não vou entrar lá. Parece frio.

— E está. Eu só queria dizer que eu vou pegar alguns peixes e eu quero que você impeça-os de voltar para o rio, uma vez que eu vou jogá-los na margem. Isso é tudo. — Ele fez uma pausa. — Você vai ver sua irmã em breve. Eu prometo que Kraven vai mantê-la segura. Eles estão provavelmente mais a baixo do rio e já comeram.

Ela esperava que sim. — Bem, vamos ver se você sabe pegar peixes. Onde está a sua vara?

Ele sorriu e deu alguns passos mais perto dela, revelando mais de seu corpo. — Eu vou te mostrar.

Ela virou-se para dar-lhe as costas quando ela viu seus quadris. — Você está nu. Eu não estou olhando.

Ele riu. — Eu pensei que você queria ver minha vara.

Ela apertou as mãos em punhos. — Não foi isso que eu quis dizer e você sabe disso.

— Eu estava esperando que fosse, ele murmurou.

Ela se virou. Ele não tinha exposto mais do que apenas sua parte superior do corpo e seu abdômen. Ele tinha o melhor corpo que ela já tinha visto. Irritava-a perceber isso. Ele olhou para ela por um momento, em seguida, virou-se, para andar mais para o fundo do rio. Ela observou a maneira como ele se movia, flexionando seus músculos quando ele levantou os braços e, em seguida, mergulhou de volta. Sua parte inferior do corpo à tona, mostrando seu belo traseiro novamente. Ele desapareceu sob a água completamente.

Primal e bonito. Essas foram as duas palavras que veio à sua cabeça para descrever como ele era. Sexy, acrescentou. Sua frequência cardíaca aumentou subitamente com a lembrança da noite anterior, e ela apertou os dentes. *Graças a Deus Kraven nos interrompeu.*

Ela teve que admitir que ela queria Drantos e muito, ela estava se doendo por ele durante horas. *Eu perdi minha mente. Eu bati a cabeça quando o avião caiu.* Isso tinha que explicar o porquê estava atraída por ele.

— Pronto?

Sua voz a assustou, consciente que sua mente havia se afastado com seus pensamentos. Ela encontrou seu olhar onde ele estava na água do rio na altura da cintura. Ele levantou um peixe grande no alto para mostrar a ela. De alguma forma, ele pegou um dos maiores com as próprias mãos. Não deveria tê-la surpreendido, mas ele fez; ele tinha uma maneira de fazer isso com ela, muitas vezes.

— Eu estou indo para atirá-lo na margem. Certifique-se de que não escapem de volta para a água. Eu vou pegar mais cinco e nós estaremos bem. Se você deixar um escapar — ele sorriu — Esse seria o seu.

Ele jogou o peixe para ela.

O peixe bateu no chão na frente dela, estava atordoado por alguns segundos, e então começou a se mexer em torno da grama. Ela mordeu de volta uma maldição e se lançou para evitar que ele fique perto da borda da água. A simpatia aumentou dentro dela para a pobre coisa, mas a fome venceu.

— Desculpe, amigo. Você é o jantar.

— O quê?

Ela virou a cabeça para olhar para Drantos. — Eu estava conversando com o peixe.

— E você acha que eu sou o único louco. — Ele mergulhou de volta sob a superfície.

— Idiota.

Ele pegou todos os seis peixes muito rápido, jogando cada um, e, em seguida, começou a caminhar até a margem. Dusti presenteou-o com as costas de novo quando ele saiu da água, para dar privacidade enquanto se vestia. Ela resistiu à tentação de olhar por cima do ombro para espiar um vislumbre do corpo incrível que ele tinha, ela permaneceu em silêncio até que ele se aproximou dela, completamente vestido, ficando bem do seu lado.

— Nós vamos ter que montar um acampamento temporário. Vai ser arriscado acender um fogo tempo suficiente para cozinhar os peixes, mas temos de seguir em frente de qualquer maneira.

Ela olhou para ele. — Você sabe que é loucura você poder pescar com as mãos nuas, certo? Isso é uma coisa do Alasca?

— Não, mas você não acredita em mim quando eu lhe digo o que eu sou.

— Eu lhe pedi para se transformar em um cão para provar o que você disse, mas você não fez isso. — Ela achou que iria calá-lo sobre seus delírios.

— Você não está pronta para isso ainda.

— Certo. Eu só estava brincando. Como se você realmente pudesse. — Ela revirou os olhos. — Como é que eu sei que isso não é uma desculpa?

— Você já está com medo de mim. Você ficaria aterrorizada e ficaria ainda mais difícil se eu lhe mostrar como eu pareço em forma de "cão", como você fala. Eu realmente não pareço como um. Sou muito maior e muito mais assustador.

— Eu teria corrido para longe de você enquanto você estava na água se eu achasse que eu tinha metade de uma possibilidade de sobreviver sem você. Estou presa.

— Você ia correr. Confie em mim. Seria provavelmente morta. Vou esperar até que seja seguro para lhe dar a prova. Vamos. — Ele se inclinou, pegando o peixe. — Vê aquelas rochas um pouco para baixo do caminho? Vamos ficar lá. É suficientemente longe das madeiras e não corremos o risco de ter o fogo se espalhando e eu posso usá-las para construir uma pequena fogueira.

— Você precisa de ajuda?

— Não.

— Bom. Eu não gosto de coisas grandes e molhadas. — Ela queria gemer no segundo em que as palavras saíram de sua boca, a memória do corpo nu de Drantos piscando em sua mente.

— Sério? — Ele inclinou-se, facilmente pegando a meia-dúzia de peixes em suas mãos grandes. — Eu gosto de coisas pequenas e molhadas, e como gosto. — Ele olhou diretamente para ela quando ele se endireitou.

— Ok, ela suspirou. — Nós vamos parar por aqui. Eu não quis dizer isso como uma forma de insinuação sexual, quando eu disse aquilo. — Ela se afastou dele na direção de onde ele queria ir.

— Eu quis, ele gritou.

— Eu entendi.

Ele se faz de louco. Ele teve sorte, que ela ficou com ele e não sua irmã. Bat provavelmente o teria matado até agora.

A preocupação veio à tona. Ela esperava que Bat não tivesse matado Kraven, ou vice-versa, onde quer que estivessem. Ela diminuiu o passo, esperando Drantos para se recuperar. Ele colocou o peixe em um pedaço de musgo e começou a trabalhar na construção de uma fogueira. Suas habilidades a impressionaram quando ele fez um pequeno buraco com pedras e galhos.

— Como é que você pretende iniciar um fogo? Você era um escoteiro?

Ele enfiou a mão no casaco, retirando um isqueiro. Um sorriso se espalhou em seus lábios. — Eu poderia começar um sem isso, mas é mais fácil assim.

— Legal. — Ela teve que admitir que ela estava com fome. Peixe não era o seu prato favorito, mas ela não iria reclamar. — Eu espero que você saiba como limpá-los. Eu não sei.

O fogo ardia enquanto ele acrescentou alguns galhos maiores. — Eu sei. Eu tenho uma faca na bota.

Ela tinha quase esquecido sobre isso, e ela ainda perguntou como ele tinha conseguido passar pela segurança para chegar até o avião menor. Esses olhos misteriosos, truque hipnótico foi provavelmente a razão. Ele alimentou mais o fogo até que este era grande e começou a trabalhar na limpeza do peixe usando uma pedra semi-plana como uma mesa. Havia muitas delas jogadas pelo chão.

— Será que o seu irmão alimentou a minha irmã?

— Ele vai cuidar dela.

Ela só podia esperar que fosse verdade. — O que você vai fazer para nós uma vez que sair daqui? Se alguma vez você já pensou nisso. — Ela olhou ao redor da área densamente arborizada, esperando que eles não morressem. Animais poderiam matá-los ou eles poderiam se perder, eventualmente, sucumbir aos elementos naturais.

— Você estará segura em nosso clã. Decker não ousaria invadir e tentar agarrar qualquer uma de vocês.

— Se encontrarmos este clã, se ele ainda existe em qualquer lugar fora de sua cabeça, meu avô não vai querer me encontrar. Eu não estava brincando sobre o quanto nós não

conseguimos ficar juntos ao longo das poucas vezes que eu o vi. Ele deu a Bat um inferno de xingamentos quando ela mencionou me trazer nesta viagem com ela. — Memórias veio à tona de uma Jovem garota sentindo-se rejeitada. Ainda doía um pouco, mas como ela tinha crescido, isso se transformou em raiva. — Ele é um idiota.

Drantos fez uma pausa em cortar o peixe e olhou para ela com uma careta. — Não leve para o lado pessoal. Ele é frio por dentro. Ele não conseguia sequer reunir sentimentos para sua própria companhia.

— Seu irmão me contou mais sobre como ele tem algum plano maligno para matar um monte de VampLycans e governar os sobreviventes.

— Ele é perigoso e ganancioso. Ele não será feliz até que ele tenha destruído muitas vidas e controlar tudo ao seu redor.

— Eu não gosto nem um pouco, mas ele parecia ser apenas um verme. Eu acho que você está dando a ele muito crédito.

— Ele governa seu clã com brutalidade e medo.

— Por que eles ficam nesse clã? O que é um clã, exatamente? E você vive em uma aldeia? Como em uma aldeia de pescadores? — Isso explicaria como ele era tão bom em pegar o jantar se ele tivesse sido criado por pescadores.

— O nosso clã é composto por um grupo de VampLycans e um número muito pequeno de Lycans. Alguns de nós estão relacionados, mas a maioria de nós não. Nós vivemos juntos, porque não há segurança em números. Não é uma aldeia de pescadores. Ela se parece muito com esta área arborizada. - Ele deu de ombros, seu foco de volta em preparar seu jantar. — Aldeia ou cidade, a mesma coisa. — Eu pensei que você não acreditasse em qualquer coisa que eu tenha dito?

— Eu não, mas eu estou entediada. Conte-me mais.

Ele arqueou uma sobrancelha quando fez uma pausa em cortar o peixe novamente. Ele finalmente olhou para baixo, voltou a trabalhar. — As leis são importantes em um clã. Não é uma democracia. Cada clã tem um líder e um grupo de seus aplicadores de confiança para realizar essas leis. Executores são os lutadores mais fortes. Decker mantém o seu povo, em conformidade com medo e assassinando qualquer um que ousar desafiar ou questionar suas ordens.

— Então ele é um ditador com um exército vicioso à sua disposição?

— Tem um pequeno, mas letal. É também sobre tradições. Todo mundo em um clã jurou aliança para obedecer ao líder do clã e suas regras. Seria desonroso quebrar um juramento.

— Mesmo se ele estiver errado? — Drantos suspirou. — Mesmo assim.

— Isso soa estúpido.

— Eu concordo até certo ponto. — Ele olhou para ela novamente. — Você tem suas leis, e nós temos as nossas.

— Eu não quero que minha irmã tenha que me tirar da cadeia e, em seguida, pedir-lhe para me defender em um tribunal. Eu não quero ir para uma prisão.

— Cadeia ou prisão seria o menor de suas preocupações se alguém em um clã for contra o seu líder. Seus executores iriam matá-los como punição.

— Fantástico. — Ela esperava que seu sarcasmo fosse claro. — Por que ele não está na prisão se ele comete esses assassinatos todos?

— Nós não vivemos de acordo com suas leis.

— Todo mundo vive. Você vive nesta realidade, certo? Ou será que estamos em um cenário de outra dimensão?

— Os seres humanos não vivem em nossa aldeia. Nós nos mantemos separados deles, tanto quanto possível. Eles não estão conscientes do que se passa com o nosso povo. Sua aplicação da lei não tem nenhuma maneira de saber quem é morto ou porquê.

— Eu estou tentando imaginar este mundo que está me dizendo, mas é difícil — ela admitiu. — Por que eles apenas não param de votar em Decker para liderá-los, se eles não estão felizes de tê-lo no controle?

— Ele não foi eleito. Ele assumiu o lugar de seu pai quando ele atingiu a maturidade e ninguém lutou com ele até a morte para tomar sua posição. Decker tem a lealdade de seus executores. Pense nisso como um dos chefes das drogas com um bando de bandidos que tomam quaisquer pessoas na cidade que o chefe deles quer para si. Membros do clã não são sequer autorizados a sair. Ele mata primeiro ou puni a família que deixam. Eles são presos, e eles nos enviam avisos quando possível, para impedi-los de iniciar uma guerra de

clãs. Nós estávamos no aeroporto procurando por vocês depois que ouvimos que duas mulheres tinham sido enviadas pelo Decker, para vocês ajudá-lo a realizar essa guerra. Nossos espiões nos informaram de sua rota de viagem, mas não conseguiram obter os seus nomes ou por que ele precisava de vocês. Nós só ficamos sabendo que vocês eram quem nós procurávamos depois que vocês embarcaram no segundo avião.

— Vocês tem espiões? - Ele fez uma pausa — Sim nos temos!

— Todos os quatro clãs são misturados em conjunto por algumas linhagens. Nem todo mundo que está no clã de Decker concorda com o que ele faz. Eles enviam mensagens para as suas famílias se ouvem falar de qualquer coisa que possa ameaçá-los. Eles não querem ir para a guerra contra os irmãos, pais ou primos.

Dusti ponderou, ao longo, decidindo deixar essa parte de sua história ir. — Havia outras mulheres nesse avião. Por que você não pegou elas?

— Você e sua irmã eram as únicas mulheres que viajavam juntas. Fazia sentido para nós que eram vocês.

— Eu ainda não entendo por que ele quer fazer mal a Bat.

— Eu disse a você.

— Me diga de novo.

— Decker à medida que envelhecia ficava cada vez mais ganancioso. Agora, ele quer governar todos os quatro clãs. Ele provavelmente se encheu com a nossa interferência, como quando ele queria matar os seres humanos que viviam perto de suas fronteiras. Os três clãs o deixaram saber que não iriam permitir que isso acontecesse. Ele não pode vencer uma luta contra nós sem os GarLycans lutando do seu lado.

— Por que os outros três clãs apenas não o atacaram pondo um fim na ameaça?

Drantos fez uma pausa, olhando para ela. — Não acho que isso foi discutido. Ninguém quer lutar contra a sua família. E como eu disse, alguns de nós estão ligados por linhagens de sangue com os clãs. As vidas perdidas seriam muitas. Tentamos evitar a guerra. — Ele apunhalou o peixe cru com a vara, balançando-o sobre o fogo para cozinhar.

O cheiro fez seu estômago roncar. Ela deixou suas palavras afundar. Era tentador continuar falando com ele na esperança de que ele iria ver o quão ilógico tudo soou, mas o cheiro da comida a distraiu. Ela preferia comer. — Eu estou tão faminta.

Ele finalmente passou-lhe uma vara. — Cuidado. Está quente. Não queime a boca.

Ela quase babou enquanto ela soprou os peixes, dando uma pequena mordida. Não era o que costumava comer, ou o melhor que já provou, mas ainda era bom. — Obrigada.

Ele virou-se de costas e voltou a cozinhar. — Conte-me sobre sua vida.

Ela debateu sobre responder, mas se sentiu um pouco generosa, com a comida quente em sua barriga que ele tinha fornecido.

— Não há muito a dizer. Eu tenho um trabalho regular das nove às cinco em um escritório como secretária. Eu moro sozinha. Eu não consigo ver muito a minha irmã, então eu agarrei a chance que tive e fui com ela quando ela disse que estava saindo de férias do trabalho.

Ele olhou para trás. — Mesmo você odiando que ela estivesse planejando visitar seu avô?

— Especialmente por causa dele. De jeito nenhum eu quero que ela fique sozinha com aquele bastardo. Bat parece forte como uma rocha, mas ela realmente não é. Eu não queria que ela baixasse a guarda só porque ele é da família. Ela espera que ele seja avô e eu acho que iria machucá-la profundamente quando ela souber o que ele é. Isso iria realmente atraparlar a sua cabeça. Eu queria estar lá com ela.

— Você não estava preocupada que ele ferisse seus sentimentos se ele ainda estivesse frio com você?

— Minhas expectativas sobre ele são tão baixas como tem que ser. Nada que ele pudesse fazer ou dizer me surpreenderia, a menos que ele acabe por ser um cara legal. Ele não estava lá quando precisamos dele. Bat contratou um detetive particular para obter o seu número de telefone depois de nossos pais morrerem, pensando que ele iria nos ajudar. Ela ligou para ele, tinha certeza que ele nos enviaria dinheiro. Ele não o fez. Ele se ofereceu para enviar-lhe um bilhete de avião. Apenas um. Ele disse a ela para me entregar para adoção, como se ela fosse me abandonar. Minha irmã nunca faria isso. Isso a deixou louca, mas ela pensou que ele poderia mudar de ideia ou algo assim, mas o detetive disse que ele era rico. Essa foi a melhor desculpa.

— Ele não veio atrás dela?

— Bat tinha sido aceita na faculdade e tinha planejado viver em um dormitório. Tudo

isso mudou quando nossos pais morreram. O Estado tentou entrar com uma ordem e me levar. Eles não acreditavam que Bat estava madura o suficiente para ser minha tutora. Ela tinha acabado de completar dezoito anos e se formou no colegial. Ela anunciou a casa por um preço mais baixo para que assim pudesse ser vendida mais rápido e mudou-se para fora do estado. Ela trocou de faculdade porque seria um pouco mais difícil de nos encontrar se o serviço social viesse atrás de mim. Vivíamos em alguns lugares realmente ruins, mas eles não pediram para verificar antecedentes. A maior parte do dinheiro foi para seus livros, suas aulas, e eu trabalhava em tempo parcial para ajudar a pagar as nossas contas.

— Isso soa difícil.

— Foi, mas estávamos juntas. Isso é tudo o que importava.

— Como seus pais morreram?

Dusti odiava a dor que sentiu quando ela pensou sobre a noite em que a polícia tinha batido em sua porta. — Meus pais tinham um encontro à noite. Eles saíam para jantar e ver um filme uma vez por semana. — Ela engoliu em seco. — Um caminhão passou um sinal vermelho e bateu no carro deles a caminho de casa. Eles foram mortos instantaneamente. Tinha chovido e os policiais disseram que o motorista tinha pisado no freio, mas derrapou no cruzamento.

— Sinto muito, querida.

Ela olhou para ele. — Obrigado. Bat era a minha rocha. Eu me desfiz completamente, mas ela foi forte e nos manteve juntas. Estávamos aterrorizadas quando o serviço social apareceu depois do funeral. Como eu disse, eles queriam me levar, mas Bat sabia o que fazer. Ela sempre sabe. Ela lhes disse sobre nosso avô e mentiu, dizendo que ele estava vindo para morar conosco. Isso nos deu tempo suficiente para desaparecer. Pelo menos ele foi útil para nós, dessa forma, ter um parente de sangue que estava vivo.

— Ela não estava com raiva que ele só se ofereceu para levá-la?

— Furiosa, mas ela disse que ele era velho. Ela achou que ele podia ter medo de assumir uma adolescente com dois anos de escola, o que significa que ele estaria preso ajudando a me criar.

— Ela provavelmente queria tentar fazer você se sentir melhor, Drantos supôs.

— Não. Ela realmente queria pensar que ele era apenas um velho definido nos seus

caminhos, ainda que egoísta. Eu me irritei muito. Ela teve o detetive investigando o seu histórico criminal, mas ele não tem um, o que o faz parecer um cara decente para ela. Ela acredita que devemos fazer as pazes com ele porque ele é tecnicamente família, já que estamos ligados pelo sangue. Ela acha que por ele ser rico, ele pode nos deixar algo em seu testamento. O dinheiro é importante para ela.

— Mas não para você?

— Ele não compra felicidade. Minha irmã deveria saber disso. Ela recebe muito bem para fazer o seu trabalho, mas ela é miserável. Ela vai negar isso, mas ela não pode mentir para mim. Eu a conheço muito bem. É como se ela achasse que se ela ganhar dinheiro o suficiente, ela irá compensar o passado. E representa segurança para ela no caso de algo trágico acontecer de novo.

— Foi a perda de seus pais o que a fez assim?

Dusti suspirou. — Foi uma combinação de coisas. Foi muito difícil depois que nossos pais morreram. Bat teria que lutar com o serviço social para me trazer de volta se eles tivessem me levado embora. Ela teria gasto todo o dinheiro da venda da casa para levá-los ao tribunal. Eu sei que ela teria feito isso. E então vivemos bem até que eu fiz dezoito, e as coisas ficaram ruins. Vivíamos em um lugar cheio de baratas e os vizinhos foram menos do que legais. Os policiais estavam sempre os rondando. Eles eram traficantes de drogas, prostitutas, ou viciados que não hesitaria em cortar sua garganta se eles achavam que você tinha dinheiro para roubar para conseguir sua próxima dose.

— Isso a fez se sentir culpada porque tivemos que viver dessa maneira até que ela pudesse terminar a faculdade e receber seu diploma de Direito, mas essa não era a razão mais importante. Foi por causa desses lugares que ficou mais difícil eles nos encontrarem. Nós nos mudamos para a Califórnia e em um lugar agradável, quando ela conseguiu seu primeiro emprego. Em seguida, ela conheceu alguém que a machucou.

— Ela foi atacada? — Drantos franziu a testa. — Pelo quê?

— Não. Ela se apaixonou por este tipo Boy-magia que era muito charmoso, se você me entende. Ela lhe deu o coração e ele realmente ferrou tudo. Ele roubou seus cartões de crédito e acumulou uma porrada de dívida. O pior foi a compra de jóias para mulheres, levando-as para fora para jantares elegantes, e fode-las em quartos de hotel, ela acabou pagando. Ela realmente achava que ele a amava e nunca percebeu que ele era um lixo até

que fosse tarde demais. Era como ele vivia. Ele fingia amar uma mulher, ao mesmo tempo roubava dela enquanto procurava outra com mais dinheiro. Como se ela fosse apenas um trampolim para algo melhor. Ele tinha ido embora no momento em que as agências de cobrança começaram a ligar. Ele tinha roubado sua identidade, acumulou um monte de cartões de crédito que ela nem sabia que existia, até que os cobradores começaram a ligar para ela. Ele tinha as faturas enviadas em outro lugar.

Dusti ainda ficava chateada, recordando o que havia acontecido com sua irmã. — Sentiu-se como uma tola e ficou totalmente devastada. Ele era o homem que ela acreditava que passaria o resto da sua vida com ela. Levou um ano para limpar essa bagunça financeira e a profunda vergonha que isso causou a ela. Ela mudou depois disso.

— Ela ficou menos confiante.

— Foi mais do que isso. Ela ficou mais alerta. Ela começou a ficar na ofensiva. Ela nunca permitiu que qualquer um chegasse perto dela novamente. Ela mantém todos no comprimento do braço por cautela. Ela chateia algumas pessoas o suficiente para querer lançar-se para ela. Seu escritório de advocacia emprega guarda-costas para protegê-la.

Ele arqueou uma sobrancelha. — Guarda-costas?

Ela assentiu com a cabeça. — Sim. Seus chefes não pagam por proteção enquanto ela estava em férias ou eles ainda estariam com a gente.

— Ela realmente tem guarda-costas?

— Ela defende bandidos para uma vida que as pessoas adoram odiar. Isso faz dela um alvo para um monte de malucos. Talvez eles pensem que se ela morrer, quem quer que ela está defendendo no momento pode acabar na prisão. Não é como se ela fosse alguém querido de uma pessoa que pede desculpas pelo que ela faz, ou qualquer um. Ela diz para beijarem seu traseiro. — Drantos riu.

— Isso não é engraçado. Bat é muito boa no seu trabalho. Uma vez que a audiência termina, alguns de seus próprios clientes fizeram ameaças de morte. Isso não é uma surpresa, no entanto. Eles são idiotas e assassinos com a mentalidade de que ninguém deve enfrentá-los, especialmente uma mulher, mas você já a conheceu. Eu acho que o choque do acidente tem realmente amadurecido um pouco. Imagine como minha irmã pode irritar uma pessoa em seu estado normal.

Um sorriso brincou em seus lábios. — Kraven provavelmente pode.

Ela não sorriu de volta. — Por favor me diga que ele tem a paciência de um santo.

— Ele não vai machucá-la, Dusti. Eu te dou a minha palavra.

Será que a sua palavra realmente vale a pena acreditar? Ela só podia esperar que Bat estivesse segura.

Drantos assistiu Dusti comer. Ela parecia infeliz e preocupada. — Sua irmã está segura, — ele jurou. — Kraven vai protegê-la e ter a certeza que ela está bem cuidada. Ele não vai deixar nada acontecer com ela.

Ela ainda não parecia convencida. Ele comeu rapidamente, estudando a área. Não houve nenhum sinal de problema até agora. Isso não significava que as coisas não pudessem mudar. Os homens de Decker já poderiam ter localizado o local do acidente e começarem a caçar na sua trilha. Eles seriam capazes de se mover mais rápido, sem duas mulheres para atrasá-los, mas ele esperava que eles ainda tivessem horas antes que eles pudessem alcançá-los. Isso ajudaria quando eles cruzassem a grande massa de água.

Ele precisava chegar com Dusti do outro lado do rio, sem fazê-la ficar encharcada. Ela sentiria frio uma vez que a noite caísse. Ele examinou o céu. Eles tinham alguma luz do dia pela frente, mas apenas por algumas horas. Ele precisava apagar o fogo e construir algum tipo de balsa. Ela conseguiria segurar suas roupas enquanto ele os levaria para o outro lado. Alguns troncos amarrados devem funcionar.

Ele olhou para Dusti, imaginando como ela reagiria quando chegassem na sua casa e provasse que tudo o que ele lhe disse era verdade. Ele precisava mudar de forma e espera que ela não o visse como um monstro. Poderia matar cada pinga da atração que sentia por ele, se tudo o que ele parecesse para ela fosse puro terror.

Ele reprimiu um gemido. Ele queria levá-la nua da pior maneira. Memórias da noite anterior passou pela sua mente. Suas respostas a seu toque o levaram para fora de sua mente. Luxúria e puro instinto haviam tomado o controle. Seu pau endureceu só de pensar sobre como ela se sentiu sob ele e quão quente ela tinha ficado quando ele estava a tocando.

Ele não podia esperar para chegar em sua casa para que ele pudesse parar de lutar contra o seu desejo de fazer amor com ela. Ele teria tempo de sobra para seduzir Dusti e então ensinar-lhe exatamente o que estava acontecendo entre eles. Ela ia aprender que eles estavam destinados a ficarem juntos e não como os humanos, porque eles eram

companheiros. Ela não teria que se preocupar com nada.

Ele simplesmente odiava que ele tinha assustado ela na noite anterior. Ela não tinha ideia de quanta paixão seu sangue Lycan poderia inspirar.

Por que diabos sua mãe não lhe disse a verdade? Ele ficou irritado. Tudo teria sido muito mais fácil se Dusti soubesse sobre VampLycans e o tipo de perigo real que Decker era. Ele não teria sido tão questionado sobre o seu estado de sanidade ou preocupado que ela ia se recusar a dar uma chance para eles, uma vez que ela o visse mudar de forma.

Ela iria lutar com ele a cada passo do caminho até ela perceber que tudo o que ele disse a ela era a verdade. Talvez me transformando para ela não seja uma ideia tão ruim. Ele debateu rapidamente e chegou à conclusão de que ele estava certo antes, teria aterrorizado ainda mais. A longo prazo, não vale a pena. Ela já tinha sofrido trauma suficiente. Era melhor deixá-la pensar que ele era um pouco louco, ao invés de vê-lo como uma espécie de monstro horrível. Ela resistir contra sua atração por ele era a última coisa que ele queria.

O tempo gasto juntos ajudaria. Ela começaria a conhecê-lo melhor e ele seria capaz de ganhar a confiança dela. Ele só precisava ser mais paciente e não perder a paciência quando ele ficasse frustrado. Ele lamentou muito, não queria causar-lhe dor. Foi um lembrete de que ele precisava ser mais suave quando ele a tocasse. Ele nunca imaginou que sua companheira seria metade humano. Ele não se incomodava, mas isso mudava as coisas. Sua pele era mais delicada e sensível do que as mulheres que ele era acostumado.

Vou levá-la para casa e nós vamos resolver isso. Ela vai ter que me aceitar.

Ele estudou o rio em movimento. Esse era o seguinte obstáculo que ele precisava enfrentar. Ele tinha acabado de pegar um problema de cada vez.

— Fique aqui e termine de comer esse peixe, Dusti. Eu preciso encontrar alguns troncos caídos.

— Por quê?

Ele apontou o polegar em direção à água. — Para atravessar isso.

— Você está determinado a me matar, não é?

Ele fechou a distância entre eles e se agachou. Ela se encolheu quando ele estendeu a mão e passou os dedos por sua bochecha, mas não totalmente. Ela sustentou o olhar sombrio.

— Estou determinado a mantê-la segura. Vamos despistar qualquer um que encontrar a nossa trilha, atravessando. É apenas um pouco de água.

— É um rio, e eu tenho assistido ramos flutuando por perto do centro. Essa corrente está realmente se movendo. Eu não estou totalmente cega. A água provavelmente está vindo do topo das montanhas que estão derretendo a partir do final do inverno. Isso significa que pedaços de gelo também são misturados lá e sei como ficou frio ontem à noite. O dia está quase no fim, o que significa que nós estamos indo ter hipotermia hoje à noite, se não nos afogarmos em primeiro lugar.

Ele decidiu experimentar uma nova tática. — Eu pretendo ter você nua na minha cama, Dusti. Isso não aconteceria com você. Estou muito motivado. Pense sobre isso. Porque eu estou.

Ele se levantou e caminhou em direção à floresta. Sua expressão chocada tinha o feito sorrir. Ele preferia enfrentar uma mulher nervosa ou irritada do que uma aterrorizada.

Não demorou muito para encontrar algumas árvores mortas. Algumas delas não tinham sobrevivido ao inverno, o vento e a neve derrubou muitas. Ele permitiu que suas garras deslizassem para fora, cortando os ramos em excesso para removê-los a partir dos pequenos troncos de árvores. Ele usaria o cinto para agrupar algumas delas juntas e ele poderia manter Dusti seca e fora da água.

Vou deixá-la molhada mais tarde. Ele sorriu, imaginando despi-la de suas roupas e espalhando-a nua em sua cama. Imagens encheu a sua cabeça de mil maneiras de fazer amor com ela, mas ele empurrou de volta. Sonhando em como reclamá-la teria que esperar.

Uma coisa de cada vez. Jangada primeiro. Sexo mais tarde.

Ele arrastou os troncos, um por um para o acampamento que ele tinha feito. Dusti observava, mas não o questionou como ela fez algumas vezes lá atrás, e então começou a construir sua jangada improvisada.

Capítulo Seis

Dusti se encontrou olhando para Drantos. A Irritava que estivesse tão atraída por ele. Desde que ele tinha retirado sua jaqueta, ela podia ver os músculos de seus braços enquanto ele trabalhava em seu projeto. Ela nunca conheceu alguém como ele. Ele parecia tão atraente na construção de uma jangada.

Ele não era como os homens que ela conhecia em Los Angeles. Eles estariam perdidos na mata, indefesos e provavelmente tão assustados como ela se sentia. Ele estendeu a mão e empurrou seu cabelo rebelde de volta. Os cabelos escuros, grossos estavam um pouco fora de controle. Ele poderia usar um produto para fixar, mas ela duvidava que ele já entrou em um dos barbeiros que a maioria dos homens usava para cortar o cabelo. Ela imaginou que ele provavelmente usaria uma faca para cortar os fios ou algo igualmente bárbaro se ele quisesse mais curto. Ela mordeu o lábio quando ele se inclinou para a frente, sua bunda ficou no ar quando ele teceu seu cinturão em torno de dois ramos. Ele tinha uma bunda musculosa que moldava suas calças.

Droga, tenho que parar de olhar para ele. Ela forçou seu olhar para o rio. Ele queria que ela cruzasse aquilo. Era um conceito incrivelmente perigoso. Um grande tronco fluía perto do centro, movendo-se num ritmo rápido. Ela imaginou mentalmente a água batendo na jangada que Drantos estava construindo e mandando para o turbilhão de águas. Ela encolheu-se e concentrou-se nele novamente.

Ele havia descaradamente admitido que planejava fazer sexo com ela. O que aconteceu entre eles na noite anterior ressurgiu em seus pensamentos. Ele provavelmente estava indo assombrá-la para sempre. A maneira como ele a tocou e o que a fez sentir, tinha sido absolutamente animalesco. Ele rosnou e mordeu-a com os dentes. Pior, ela realmente gostou.

Seus músculos abdominais se apertaram e seus mamilos pulsavam com as memórias vívidas, desejo ressurgiu.

Drantos a assustava. Ela teve que admitir esse fato. Ele poderia fazê-la esquecer tudo à sua volta, exceto ele. Ela teria deixado ele transar com ela no chão, na frente de qualquer um presente, se seu irmão não tivesse puxado-o para longe. Ele a levou a

perder todo o sentido e força de vontade comum.

De repente, ele se inclinou para trás e rolou seus ombros. Ela mordeu o lábio, o desejo de ir massageá-los aumentou. Ele a assustou, mas também a irritou. Ela virou as costas para que ela não tivesse que vê-lo por mais tempo.

Eu preciso ficar longe dele para que eu possa recuperar minha sanidade. Eu perdi minha mente. Ele não é bom para você, Dusti. Não cometa este erro novamente.

Ela piscou de volta para a primeira e única vez que ela se apaixonara. Reed tinha sido considerável em seus ternos de negócio. Ela o conheceu melhor depois que ela começou a trabalhar para uma empresa de hipoteca como sua recepcionista. Ele foi um dos oficiais de crédito.

Tinham namorado por dois meses antes que eles fossem para uma viagem em Las Vegas. Reed tinha falado para ela em um casamento rápido depois que eles chegaram. Ele tinha grandes sonhos e ela estava a bordo com todos eles. Ela pensou que ele iria fazer um monte de dinheiro e podia largar o emprego. Ele queria casar e ter filhos. Então ele casou com ela. Bat tinha ficado furiosa quando ela descobriu que sua irmã bebê havia se casado, mas Dusti não tinha se importado com isso.

Dentro de seis meses, seu casamento se transformou em um pesadelo. O mercado imobiliário começou a cair e Reed ficou realmente mal-humorado. Ele começava discussões com ela e a deixava sozinha em seu apartamento, desaparecendo por horas. Foi quando ele decidiu mudar de carreira. Dusti tinha sido solidária. Ele era seu marido e ela queria que ele fosse feliz. Ela tinha levado um segundo emprego para ajudá-lo a pagar a escola à noite. Tinha sido difícil para os dois. Eles mal se viam, mas ela tinha jurado ficar casada para melhor ou pior.

Drantos chamou sua atenção mais uma vez por continuar trabalhando na balsa. O ex-marido nunca teria feito algo assim. Ele ainda não tinha sido capaz de fixar sua pia que estava vazando. Ela teve que fazê-lo. O ex-marido não queria estragar suas unhas. Drantos não se parecia em nada com Reed. Ela mordeu o lábio, remoendo o passado. Seu gosto por homens não era confiável. É por isso que ela tinha evitado namoro depois de seu divórcio. Tinha um namorado ocasional ao longo dos anos, mas ela tinha guardado o seu coração. Ela partiria no primeiro sinal de problemas. Drantos era exatamente isso. Foi realmente uma má ideia se envolver com ele. Ele a fez se sentir muito bem e ela não queria se machucar de novo, como ela se machucou enquanto

soufreu por seu divórcio. Foi doloroso admitir que ela tinha dado seu coração a alguém que o tinha desfeito em pedaços.

Basta deitar-se e tentar dormir um pouco enquanto ele termina de construir essa coisa.

Parecia um bom plano para ela. Ela deslizou para fora da rocha e sentou-se a colocando de volta para se deitar, fechando os olhos. Ela tentou por em branco sua mente.

— Cansada?

Ela se assustou, abrindo os olhos. Drantos tinha parado de trabalhar na balsa e estava agachado perto do fogo que ainda queimava na frente dela. Ela não tinha ouvido ele se aproximar.

— Um pouco. Eu não dormi muito na noite passada. — Ela não mencionou que ele tinha sido a razão. Na noite anterior ela tinha dormido mal porque seu corpo se doía pelo seu, e ela não tinha dormido bem enquanto ele estava a suas costas.

Conhecimento queimou em seus olhos e um sorriso se formou em seus lábios. — Vamos para o rio. Você pode espirrar um pouco de água em seu rosto. — Ele olhou para o céu, enquanto ele empurrou terra sobre o fogo para apagá-lo. — Temos cerca de meia hora antes de deixar o acampamento. Eu quero atravessar o rio sobre o mesmo tempo que Kraven deve fazer. É imprescindível nos mantermos em movimento durante o tempo que pudermos enquanto temos luz do dia à frente e ficarmos perto deles.

— Além disso, o cheiro de peixe cozido terá ursos e predadores rondando por aqui — Dusti adivinhou. — Nós não queremos estar aqui quando eles chegarem para os restos do que sobrou da nossa refeição, certo?

Drantos ficou escovando a terra fora de seus dedos. — Bom palpite. Vamos lá. — Ele estendeu a mão. Ela colocou a dela na sua, permitindo que a ajudasse. — Nós temos um programa de natureza, que mostra na TV a cabo.

Ele sorriu, soltando a mão dela. — Você o vê muitas vezes?

— Não.

Dusti seguiu o seu concelho e se agachou perto da borda da água. Ela encheu de água gelada suas mãos e jogou em seu rosto, em seguida, inclinou-se para mais longe ao

longo da borda para evitar gotejamento de água em suas roupas. O choque de quão frio estava a tinha ofegante e ela sentiu os joelhos deslizar um pouco sobre a grama. Seus olhos se abriram para ver a água que vinha para ela. Ela inclinou-se longe demais e estava prestes a cair.

Mas as grandes mãos de Drantos agarraram seus quadris e a puxando de volta. Ela acabou inclinando-se contra seu peito largo. Seus braços deslizaram de seus quadris e em torno de sua caixa torácica. Ele se inclinou para a frente o suficiente para pressionar os lábios ao lado de sua orelha.

— Seja cuidadosa. Por mais que eu fantasie sobre você molhada, não é dessa forma.

Ela respirou fundo para acalmar seu coração acelerado e virou a cabeça. Seus lábios quase se tocando quando ela olhou em seus olhos. — Por que você diz coisas assim? Será que é para me chocar?

— Porque eu quero dizer isso.

Seu coração batia forte. Ele tinha olhos bonitos. Seu corpo grande se aproximou mais do dela e seu braço em volta dela ficou mais apertado, segurando-a perto. Era impossível ignorar que ele era um homem atraente. Ela decidiu usar o humor para esfriar a situação.

— Obrigado por me salvar. Ser transformada em um picolé humano quando o sol se põe não é minha ideia de diversão.

Sem sorte. Ela tornou-se ainda mais conscientes de como ele a segurava. Ela estava de joelhos, pernas abertas, e sua bunda estava firmemente pressionado contra sua virilha. Ela mexeu os quadris um pouco e não poderia deixar de notar o cume duro de sua excitação. Ela congelou.

Ele suavemente rosnou para ela, os reflexos dourados em seus olhos azuis parecendo incendiar mais brilhante para que ela pudesse vê-los melhor, e ele respirou seu aroma através das narinas.

— Vamos ir. — Sua voz saiu trêmula.

— Você sabe o que você faz para mim?

— Eu posso sentir isso.

Seu olhar baixou para a sua boca. — Pelo menos permita-me um beijo. Eu te salvei de cair no rio. Não mereço algo por isso?

Ela ajustou o braço e passou a mão sobre os músculos de seu peito. Ela pressionou suavemente.

Dusti fechou os olhos e mordeu o lábio inferior. Sentia-se bem e uma sacudida de prazer a atingiu. Ele apertou mais uma vez, a sensação transformando-a em um rápido lampejo de desejo até que ela arqueou as costas um pouco para pressionar mais firmemente contra a palma da mão. Ele deslizou para o chão de sua posição agachada e sua outra mão agarrou sua saia. Ela não protestou quando seus dedos quentes enrolaram em torno de sua perna interna e deslizou por sua coxa.

— Beije-me. — Era uma ordem dura.

— Não. — Ela sussurrou. Ela não conseguia pensar direito. Assustava-lhe como ele a afetava. Ela não conseguia se lembrar de qualquer outra pessoa nunca ser capaz de transformá-la tão rápido e tornar tão impossível pensar. Ela tentou resistir. — Isso seria uma coisa idiota para fazer.

Fez uma pausa e, em seguida, sua mão mudou sobre sua coxa apenas polegadas de sua calcinha. — Você acha que eu sou louco, então você deve esperar que eu faça coisas precipitadas. — Ele deslizou a mão e segurou-lhe através da calcinha. Dusti ficou tensa e tremendo quando ele esfregou os dedos sobre o material macio, roçando o clitóris e pressionando firmemente contra os lábios de seu sexo.

Ele suavemente rosnou. — Você tem um cheiro tão bom que eu quero ter você para a sobremesa. Você me deixaria fazer isso? Deixe-me tirar sua calcinha fio dental e espalhar essas coxas de seda em volta do meu rosto? Eu poderia mordiscar-lhe até que você estivesse prestes a vir, e em seguida, vou te foder com a minha língua até que você grite meu nome quando você gozar.

A chocou que ele falasse algo tão bruto. Ela abriu os olhos para olhar para ele. Seu coração bateu de forma irregular dentro de seu peito. Ninguém nunca tinha falado desse jeito com ela antes. O visual dele fazendo exatamente o que disse a fez inconscientemente moer sua bunda contra seu jeans. O grosso vulto preso dentro das suas calças tornou-se mais perceptível.

Ele usou seu dedo para empurrar sua calcinha para o lado. Ele traçou a costura de seu

sexo, encontrou sua umidade, e usando a umidade para molhar a ponta de seu dedo e por contra seu clitóris. Ele desenhou pequenos círculos ao redor do feixe de nervos, até que ela não podia fingir que não estava afetada. Dusti gemeu, incapaz de conter o som de prazer. Ele continuou a incitar e jogar com ela até que ela não podia pensar. Pensava apenas no desejo e em seu toque.

— Você é tão quente e cheiro tão bom, eu tenho que provar.

Ela não protestou quando ele a levantou, forçando-a a ficar de pé. Ele permaneceu de joelhos enquanto ele arrancou a calcinha para baixo. Ela realmente levantou cada pé para ajudá-lo a libertá-los de seus tornozelos. Suas mãos agarraram seus quadris, virando-a para encará-lo. Dusti olhou em seus olhos sensuais, ficando muda, sem noção sobre o que dizer naquele momento.

Ele trouxe os joelhos juntos e puxou-a para a frente, então ela teve que pisar em cada lado de seus quadris quando ele mudou de posição até que ele estava sentado em sua bunda na grama. Ele usou seu poder sobre ela para mantê-la perto. Ele lentamente começou a colocar de volta até que ele estava estirado na grama, trazendo-a para baixo com ele.

Ela acabou montando em seu peito. Ela olhou para ele em silêncio.

— Suba para a frente. — Seu olhar deslocado para a grama ao lado de seu rosto. — Coloque seus joelhos aqui mesmo em cada lado. — Ele olhou para ela com olhos azuis escuros sensuais que deflagrou com sua sanidade. — Agora. — Ele puxou em seus quadris, obrigando-a se mover.

Isso é loucura, ela admitiu, mesmo quando ela se inclinou para a frente. Apoiando as mãos na grama sobre sua cabeça, ela se arrastou até seu corpo colocando seus joelhos onde ele tinha indicado. Suas pernas dobradas até sobre as curvas de seus ombros uma vez que eles eram muito grandes para ela evitar.

Drantos lançou seus quadris e agarrou sua saia, empurrando-a para cima e para fora do caminho. O material agrupou em sua parte inferior das costas e caiu por cima de sua cabeça, bloqueando sua visão do que ele estava prestes a fazer. Ela apenas fechou os olhos, uma vez que ela não podia vê-lo de qualquer maneira. Seu hálito quente se espalhou sobre seu sexo bem na hora que suas mãos agarraram suas coxas. Ela

engasgou quando ele os forçou mais afastados para abaixar seu corpo, ajustando-a, e então ela sentiu o v das coxas pressionadas contra sua boca.

Seus dedos como garras na grama, suas unhas cavando a sujeira abaixo quando ele selou sua boca quente sobre seu clitóris. Sua língua traçou sobre o broto sensível. Ele começou a mamar, a sugando bem forte fazendo-a gritar em êxtase.

Ela teve caras indo para baixo nela antes, mas nenhum deles jamais havia tomado nessa posição, e eles com certeza não tinham sido agressivos sobre isso. Drantos não estava apenas brincando com ela. Ele parecia querer devorá-la. Sua boca forte e sua língua a reclamou, ultrapassou a sua capacidade de pensar, até que tudo o que podia sentir era o desejo sexual cru arranhando seu interior para encontrar a libertação.

De repente, ele parou quando ele sabia que ela estava prestes a explodir. Ela queria protestar, para implorar-lhe para não parar de fazer o que estava fazendo para seu clitóris. Sua boca se separaram realmente para dizer as palavras...

Em seguida, sua língua violou sua boceta, entrando em seu canal rápido. Ele tinha que ter uma língua comprida e grossa para ela sentir essa maravilhosa sensação de alongamento. Ela jogou a cabeça para trás e gritou seu nome.

Ele grunhiu em resposta e puxou-a ainda mais apertado contra seu rosto. Ele disse que queria transar com ela com sua língua e isso é exatamente o que ele fez. Ele retirou-se e, em seguida, mergulhou de volta para dentro, mais e mais. Ele pressionou a ponta de seu nariz contra seu clitóris e esfregou-a enquanto ele moveu a cabeça. O movimento de cima e baixo definiu um ritmo rápido que levou Dusti a ficar insana. Ele rosnou mais profundo, causando ligeira vibração. Suas mãos mantiveram seus quadris no lugar em um aperto firme para impedi-la de fugir quando ela começou a balançar seus quadris contra sua língua, esfregando. Era demais, se sentia muito bem, ela jurou que não poderia suportar isso.

— Drantos, ela implorou, apenas querendo vir.

Ele apertou mais contra sua boceta e deslizou sua língua para fora dela completamente. Sua boca fechou em torno de seu clitóris novamente e desta vez ele usou seus dentes para raspar levemente sobre seu broto inchado que sofria por sua liberação ao ponto de dor. A nova sensação lhe enviou sobre a borda.

O clímax rasgou através Dusti, chocando-a com sua intensidade. Ela abriu a boca

para gritar, mas o poder do clímax agarrou-a com muita força a deixando sem ar. Ela arfava e gemia, tremendo duro, e quase desabou sobre ele quando seu corpo inteiro começou a ficar frouxo.

Ele rolou os dois em um piscar de olhos. Dusti não se importava que ela agora estava deitada de costas, a transição foi um pouco áspera. Sua bunda nua contra a grama macia. Ela olhou para Drantos quando ele subiu para cima para resolver ao longo do seu corpo. Ela observou-o abrir a parte da frente da calça jeans, empurrando-os para baixo apenas o suficiente para libertar seu pênis. Ele parecia enorme, uma rocha dura, e foi a prova do quanto ele a queria. Ela ergueu o olhar, querendo olhar para o rosto dele quando ele entrasse nela.

Seus olhos se transformou tão azuis que parecia surreal. Eles estavam muito brilhantes. Ela estava assustada e isso a deixou confusa. Ele respirava pesadamente, ofegante, e pareceu sentir sua angústia. Ele fechou os olhos e virou a cabeça ligeiramente. Longos segundos se passaram antes que ele os abriu novamente. Eles ainda tinham um pouco desse olhar de néon, mas nem tanto.

— Não tenha medo de mim, querida. Eu nunca irei te machucar.

A aspereza de sua voz a fez estremecer. Não era medo embora. Ela estendeu a mão e tocou-lhe o rosto. A vontade de beijá-lo era forte, mas ela ainda segurava. Ele baixou sobre ela até que ela estava presa debaixo dele, embora ele manteve a maior parte de seu peso de cima de seu peito para que ela pudesse respirar bem. Ela agarrou seus bíceps com a outra mão, gostando da força que sentiu lá.

— Eu vou ser gentil. Você é tão apertada que eu tenho medo de feri-la se eu for muito rápido.

Ele não olhou para longe dela quando ele ajeitou o corpo para liberar uma de suas mãos, em seguida, alcançou entre eles para guiar seu pênis para ela. O arredondado, da coroa de tamanho generoso de seu eixo deslizou nas dobras suaves da abertura de sua Boceta. Ele gentilmente empurrou para frente, quando ele encontrou o ponto certo que iria recebê-lo.

Dusti gemeu e deslizou os dedos de sua bochecha para a parte de trás do seu pescoço. Ela apertou seu domínio sobre ele, precisando se agarrar a alguma coisa. A sensação do perímetro de espessura de seu pênis rígido penetrando sua boceta foi incrível e um

pouco assustador ao mesmo tempo. Sem dor, mas ela podia sentir seu corpo esforçando-se para esticar e acomodar sua dimensão. Ele era gentil embora mantendo sua palavra, indo muito devagar. Ela olhou fixamente em seus olhos.

— Está tudo bem, querida. — Sua voz se aprofundou. — Isso vai se sentir incrível. Apenas relaxe e eu vou ma...

Um rugido rasgou pelos bosques de repente.

O barulho terrível não foi parecido com nada que Dusti tinha ouvido antes e ela não conseguia identificar o que teria feito. Soou muito perto embora, a julgar pela forma como quão alto ele tinha sido.

Drantos levantou a cabeça para olhar para as árvores densas perto da borda da clareira. Um grunhido desumano rasgou de seus lábios quando eles se separaram e, em seguida, os dentes pareciam alongar em presas afiadas que mostrou seu lábio inferior.

Dusti os assistiu crescer ainda mais. Ela parou de respirar, sua mente atordoada. Ele deslocou se retirando de seu corpo.

Ela ficou lá estupefata, pernas ainda espalhadas, de como ele a deixou seus pés com uma velocidade que a surpreendeu.

— Levante-se, ele ordenou.

Dusti não poderia responder. Ela ainda estava em estado de choque quando Drantos olhou para ela. Aquelas aterrorizante presas ainda estavam saindo da boca quando ele se inclinou e passou as mãos em torno de seus braços. Ele simplesmente puxou para cima em uma posição ereta. Seus joelhos milagrosamente bloqueados para manter seu peso quando ele a soltou.

Seus olhos eram azuis brilhante. Eles estavam brilhando.

— Corra, ele assobiou. — Atravesse o rio e apenas mantenha-se em movimento. Eu vou te encontrar.

Ela ficou boquiaberta com o seu rosto. Essas presas saindo da sua boca eram reais e suas feições tinham mudado apenas o suficiente para aterrorizá-la. Suas maçãs do rosto pareciam mais densas, a forma de seus olhos aparecendo agora afundado um pouco,

menos a sua testa que parecia ter engrossado. Uma camada de cabelos pretos obscureceu suas têmporas, os lados de seu rosto, e seu queixo.

— Vá, agora! — Ele rosnou, empurrando-a. — Vá para o outro lado do rio. Esqueça a jangada. Não há tempo.

O impulso a quebrou de seu estupor. Ela tropeçou, mas chegou à beira do rio. Foi um longo caminho contra a corrente que era forte. Ela se lembrou que não era boa nadadora. Ela hesitou e virou um pouco, olhando para Drantos. Estava de costas para ela enquanto ele enfrentou a linha das árvores. Ela olhou por ele quando um movimento chamou sua atenção.

Uma grande criatura se arrastou para fora da floresta espessa e fez uma pausa.

Dusti choramingou. Ele era enorme e parecia algum tipo de cão feroz. A imagem de *Hell Hound*² surgiu em sua mente. A pele que cobria não era grossa, para que ela pudesse ver os músculos, braços e pernas carnudas. Tinham que pesar centenas de quilos, muito maiores do que qualquer cão normal, que ela já tinha visto. Sua forma era estranha também, talvez parte humano e de cão. Foram os membros que recordavam a um humano, mas ao levantar uma das pernas ela pode notar as garras salientes de seus dedos. Elas pareciam navalhas afiadas e bem longas.

Ele rosnou, levantando os cabelos ao longo das costas de seu pescoço.

Dusti ficou congelada, horrorizada. O cão-fera com aparência horrenda virou a cabeça um pouco e puros olhos negros encontraram os seus. Parecia mal e vários flashes de filmes de terror atravessaram sua mente. Ele a fez lembrá-la de uma besta do inferno.

Drantos se moveu entre eles, usando seu corpo para bloquear sua visão da coisa saída de um pesadelo. Ela não deixou de ver as mãos de Drantos se espalharem abertas ao seu lado se alongando, afiadas garras apontaram, de alguma forma tinham crescido de seus dedos.

— Faça o que eu disse — Drantos exigiu de uma forma muito mais profunda na voz para não ser confundido com algo humano. Ele não se virou para olhar para ela, ao invés disso se manteve focado na coisa que ele enfrentou. — Nada deve parar você. Vou te encontrar.

² É uma criatura, sendo pior que uma besta ou um demônio.

Ela virou-se, finalmente, capaz de tirar os olhos longe da clareira. A água se movendo rapidamente correu a uma ampla faixa de distância, com coisas aleatórias flutuando perto do centro, movendo-se a uma velocidade rápida o suficiente para que ela parasse de novo.

O medo de se afogar era forte, mas havia uma criatura infernal atrás dela. *Eu estou fodida.*

Outro rugido estridente soou e um segundo respondeu ele. *Não olhe*, ela entoou dentro de sua mente em pânico. *Deus, não olhe. Eu vou ter que nadar. Ele disse nadar.*

Drantos tinha ordenado a ela chegar do outro lado do rio, mas ele só parecia muito perigoso. Ela ainda não tinha aprendido a nadar até seu décimo primeiro aniversário, quando sua mãe tinha matriculado para um programa pós-escola. Ela não podia nem se lembrar da última vez que tinha estado em uma piscina. Isso tinha que ter sido, pelo menos, ha dez anos.

Sons claros de uma briga começaram e o terror a motivou repensar no seu medo de pular no rio. Esses grunhidos animais eram mais assustadores do que a possibilidade de afogamento.

Culpa a comeu, porque ela tinha acusado Drantos de ser insano. Várias vezes. Mas a coisa que ela tinha visto na frente dele não era um animal típico. Era um monstro que realmente assustava.

Um grito de dor horrível irrompeu por trás dela. Foi a gota d'água. O terror sobre o que estava acontecendo ao lado do rio cancelou seu medo de se afogar. Ela entrou na água gelada.

Seus pés afundaram instantaneamente em terra barrenta, diminuindo sua velocidade, mas ela marchou para a frente, motivada a viver. Seus sapatos ficaram presos, mas ela não teve tempo para dobrar e tentar encontrá-los quando lama a mantinha prisioneira. Ela acabou de sair deles e continuou.

A corrente puxou-a mais profunda, uma vez que estava em suas coxas. Ela perdeu o equilíbrio e caiu para a frente, indo completamente sob a água gelada. Ela desesperadamente chutou as pernas, finalmente lembrando que ela precisava, e usou seus braços em sua luta para alcançar a superfície para puxar ar para seus pulmões.

Sua cabeça rompeu a superfície e ela abriu os olhos. A corrente empurrou-a junto,

mas ela pegou de vista as árvores do outro lado para ajudá-la a saber que direção tomar. Ela se esforçou para nadar em direção a eles. O rio alto abafou qualquer som da luta.

Drantos ainda está vivo? Ela não sabia, e sua roupa pesava fortemente pela imersão que ela fez no rio. Ela ofegava, se incitando a continuar nadando. Sua sobrevivência dependia de atravessar o rio. Ela lutou, ignorando a forma como seus membros não quiseram responder tão facilmente como antes. A temperatura era tão fria que foi rapidamente entorpecendo seu corpo.

Finalmente, depois do que pareceu uma eternidade, o pé tocou em algo e ela percebeu que os dedos dos pés ficaram enterrados na terra molhada. Ela saltou para cima, sem situação melhor, manteve-se nadando através da água até que ela foi capaz de rastejar para fora. O desejo de entrar em colapso era forte, mas ela continuou, sabendo que ela precisava fazer seu caminho para as árvores mais grossas, para sair de vista. Uma volta rápida de sua cabeça assegurou-lhe de que ela estava protegida o suficiente e que ela pudesse escapar da besta se ela tivesse passado por Drantos.

A floresta era bem-vinda quando ela finalmente parou de engatinhar, apenas desmoronando para o lado. Ela ofegava, tentando recuperar o fôlego. Calafrios acumularam em seu corpo encharcado. Suas roupas estavam coladas a ela e gelada. Ela escutou, mas só ouviu o rio em movimento. Nenhum animal mais aterrorizante penetrou com sons na floresta.

Isso é bom ou ruim?

O rosto de Drantos passou pela sua mente quando ela fechou os olhos. Ele enfrentou aquele animal horrível em vez de fugir com ela. A visão daquelas garras ferozes fora de seus dedos não tinham sido um truque de luz.

Ele é realmente um VampLycan. Eles existem.

Sua compreensão sobre a realidade poderia ser distorcida por medo, mas ela não pensava assim. Tudo que Drantos tinha dito era verdade. Ela pensou que ele precisava de medicação, mas ela era a única que desejava drogas naquele segundo. Sobre se transformar, fazia sentido por que ele se recusou a mudar de forma na frente dela, se ela olhasse qualquer coisa semelhante à besta infernal que ela tinha visto. Ele previu que iria

aterrorizá-la, e ele estava certo.

Ela finalmente recuperou o fôlego e se empurrou até os joelhos, tropeçando em seus pés. A perda de seus sapatos se tornou claro imediatamente quando sentiu a sujeira em volta dos pés. Ela também tinha esquecido de pegar a calcinha descartada antes dela correr. Essa era a menor das suas preocupações. A maior seria congelar até a morte ou ser encontrada por aquela criatura horrível. Havia também outros predadores na floresta. Ela não estava a ponto de esquecer seu próximo encontro com um urso.

Ela abraçou seu corpo, tremendo. Um esconderijo seria bom, mas ela não tinha ideia de onde ela estaria segura.

Dusti olhou para o céu, temendo a noite que estava chegando. Os ursos de repente pareciam mansos em comparação com a besta infernal que ela tinha visto. Ele tinha uma forma quase humanoide, exceto pelo cabelo e as características de lobo. Isso a quase fez desejar que alguém tivesse despejado produtos químicos ilegais na área e que isso tivesse afetado a vida selvagem, transformando-os em algum tipo de aberrações irradiados. Ela tinha lido histórias de coisas assim acontecendo. Essa certeza não tinha havido alguma tartaruga de duas cabeças, nem causada por algo tão simplesmente explicável. A besta era enorme, uma monstruosidade.

O VampLycan. Vampiros e lobisomens eram reais.

Ela parou e inclinou-se contra uma árvore, respirando profundamente, lutando contra a histeria.

De repente, ela desejou que Drantos estivesse com ela. Por mais que ela tinha a esperança de ficar longe dele, vagar pela floresta enquanto estava molhada e aterrorizada se tornou muito pior do que escapar dele. Ela estava dividida sobre até onde ir a partir da margem do rio, também. Como ele seria capaz de encontrá-la? Provavelmente seria melhor se ela ficasse na mesma área, para ajudá-lo a localizá-la. Ela tinha que ter fé de que ele estaria bem e que viria procura-la. As alternativas eram demais para ela considerar.

Drantos não podia morrer.

Ela bateu em uma árvore, distraída. Exalou uma maldição enquanto fez uma pausa, olhando ao redor. As grandes formas das árvores a intimidavam, espalhavam-se tanto quanto os olhos podiam ver. O chão não era nivelado, a abundância de grandes pedras

estava por toda parte, e alguns troncos caídos bloqueando seu caminho.

— Eu odeio ar livre — Ela sussurrou chegando à conclusão de que ela provavelmente iria morrer sozinha. Ou a exposição iria matá-la ou os animais fariam. Seu olhar se levantou para os galhos das árvores, enquanto se perguntava como ela se sairia se subisse em um para sair do chão. O sol iria se pôr em algum momento e ela precisava tomar uma decisão.

Ela caminhou para uma das árvores e colocou os dedos em torno do galho mais baixo. Foi uma tentativa triste, tentando puxar seu peso para cima. Ela estava muito cansada. Lágrimas frustradas a cegaram até que ela piscou-as de volta. Escalada estava fora de questão. Ela simplesmente não tinha forças.

Pense, ela ordenou sua mente, tomou algumas respirações profundas e lentamente soltou com as mãos trêmulas. Não havia maneira de secar o que ela estava usando, mas ela apertou o máximo de água possível. Ela estava fria por estar molhada, mas pior quando ela ficou nua para torcer suas roupas. Ela esperava que as roupas iriam ajudá-la a evitar cortes e arranhões, pelo menos. Seus pés descalços seriam um problema, mas foi inútil lamentar a perda de seus sapatos.

Ela sentou ao lado de um tronco caído, tentando se aquecer.

Era impossível fazer, mas ela foi para o chão e parcialmente ficou escondida. Calafrios a balançou com tanta força que os peixes em sua barriga ameaçaram subir de volta, mas ela resistiu ao impulso. Não havia nenhuma certeza de que veria outra refeição. Isso provavelmente também chamaria predadores.

— *Drantos* — Ela sussurrou, desejando mais uma vez que estivesse a seu lado.

Ela virou-se mais na árvore coberta de musgo. O cheiro de madeira em decomposição era fraco, mas isso impedia que ela pegasse o pior da brisa fria. Ela só podia esperar que Bat se saísse melhor com Kraven. Uma delas era necessário sobreviver.

Ela decidiu descansar um pouco para recuperar suas forças e, em seguida, tentar escalar a árvore novamente.

Apenas uma pequena pausa e eu vou ser capaz de fazê-lo ...

Drantos queria chutar sua bunda, quase tanto como a do VampLycan que ele estava enfrentando. Ele nunca deveria ter tocado em Dusti até que tivessem chegado com segurança em seu clã, mas ela era muito tentadora. Eles poderiam ter atravessado o rio, se ele não tivesse ficado distraído por sua necessidade de reivindicar seu corpo. Ele rosnou para o idiota que pensou que poderia levá-la para longe dele.

— Nem sequer pensar em correr atrás dela, Drantos suavemente advertiu. — Eu estou indo para mudar e vamos lutar, a menos que você não tem honra. Então eu vou rasgar minhas roupas. Você sabe que eu vou pegar você, se você for atrás dela, e a mulher pode se machucar se ela fica entre nós. Decker não quer isso, não é?

O VampLycan agachou-se, a sua intenção de lançar em um ataque mais uma vez ficou claro, mas ele hesitou. O lado do executor já foi rasgado a partir de quando ele tentou se esquivar ao redor de Drantos para ir atrás de Dusti uma vez. Era possível que ele estava comprando minutos para que ele pudesse se recuperar da ferida um pouco. De qualquer maneira, deu a Drantos o precioso tempo que ele precisava para descascar. Ele rapidamente fez isso em tempo recorde. Ele poderia mudar em roupas, mas elas seriam rasgadas no processo. O executor olhou para ele, movendo-se um pouco para a esquerda, rasgando seu olhar longe de Drantos a olhar para onde Dusti tinha ido.

Drantos empurrou suas calças já abertos e eles caíram até os tornozelos. *Bom o bastante que pelo menos o desgraçado tem algum respeito pela luta justa. Aparentemente, nem todos do clã de Decker são totalmente como ele.*

Ele tentou fazer com que Dusti acreditasse em tudo o que ele disse a ela, mas ser atacada por um executor VampLycan não foi como ele queria que ela percebesse que seu mundo realmente existe. Ele rosnou novamente para chamar a atenção de seu inimigo. O macho se arrastou para a frente, tentando contornar ele, claramente sua paciência chegando ao fim. Drantos atacou, mudando quando ele bateu no executor.

Suas garras rasgaram a carne e o macho gritava em agonia. Sangue pulverizava seu próprio corpo. A luta estava acesa.

O macho rolou quando ele caiu duramente no chão e tentou cortar a garganta de Drantos. Ele abaixou a cabeça e mordeu violentamente o braço que tinha mudado seu caminho. Ossos estalaram sob suas mandíbulas poderosas. Ele estava lutando por Dusti. Isso o fez letal e furioso.

Ela é minha!

O gosto dela em sua língua foi substituído por sangue rico, fresco. Ele sacudiu a cabeça violentamente, suas presas ainda incorporadas no braço do executor. O macho gritou em agonia. Drantos soltou e pulou para trás. Ele rosnou um aviso. Parar ou morrer. O macho se levantou e seu membro da frente pendurado inutilmente quando ele recuou. Ele brilhou suas presas e rosnou seu próprio aviso. Ele não estava disposto a admitir. Ele estava disposto a morrer seguindo as ordens de Decker.

O bastardo olhou para o rio e rapidamente tentou seguir Dusti, mas com a perna ferida, Drantos estava sobre ele antes que ele pudesse ir mais longe. Ele mesmo olhou sobre a água por alguns preciosos segundos antes de seu corpo aterrissar nas costas do inimigo. Dusti tinha ido para o rio, mas ela não estava à vista. Ele só rezava para que ela tivesse nadado com segurança para o outro lado e não houvesse se afogado. Ele tinha estado muito ocupado mantendo o executor de passar por ele para ver seu progresso.

Ele e seu adversário enrolaram no chão. O executor rugiu de raiva e torcia, tentando obter Drantos de costas. Ele fez outra tentativa com o braço bom para cortar seu pescoço. Drantos empurrou para fora do caminho, mas foi próximo. Ele realmente sentiu as garras escovar contra a sua pele. Ele puxou o braço de volta antes de esfaquear suas próprias garras no peito do homem.

Os olhos de seu oponente se arregalaram em descrença quando ele percebeu que era um golpe mortal. Drantos não sentia nenhuma simpatia. Qualquer executor de Decker que iria atacar outros VampLycans para roubar uma mulher merecia a morte, especialmente aquele que tinha vindo para sequestrar Dusti e Bat.

Eles sabiam porque seu líder do clã queria as mulheres, e os resultados se Aveoth aceitar uma aliança. Eles estariam ajudando a começar uma guerra. Isso significaria famílias que iriam lutar com membros de diferentes clãs. Assim matando primos. Irmãos lutando entre si, em alguns casos, se eles tivessem acasalados mulheres de outros clãs e se juntaram a eles para mantê-la com sua família. Decker provavelmente teria matado qualquer um de seus executores que recusaram suas ordens, mas a morte seria preferível que iniciar uma guerra civil.

O macho gritou quando Drantos cavou suas garras no mais profundo, perfurando seu coração. Foi um sentimento doentio, encontrar a fonte da batida do coração do macho com ele rasgando-o. Ele observou os olhos do executor quando a morte o levou. Foi rápido na realidade, mas o tempo parecia ter parado até que o corpo ficou mole sob a suas garras. O macho exalou seu último suspiro e a cabeça ligeiramente ficou inclinada. Olhos cegos olhavam para o céu escurecendo.

Drantos arrancou suas garras do executor e lentamente se empurrou de cima do macho. Em seguida, ele virou a cabeça, procurando freneticamente Dusti na água. O rio ficou fora de vista alguns quilômetros acima. Ela não estava em qualquer lugar em sua visão. Ele cheirou o vento, mas só podia pegar o cheiro de sangue do executor que ele tinha acabado de matar. Ele estudou a área circundante e se arrastou em direção à floresta. Poderia ter mais deles lá fora, e ele mataria todos eles para impedi-los de seguir Dusti.

Ele percebeu que Kraven não tinha chegado na cena. Era possível que seu irmão tivesse atravessado o rio a muito tempo. A largura do fluxo de água pode ter abafado os sons do ataque do outro lado. A outra alternativa poderia ser que eles tinham pego seu irmão de surpresa. Raiva veio à tona rápido, mas em seguida ele se acalmou. O executor de Decker não o teria atacado se eles já tivessem o que queriam. Kraven também não era um tolo para permitir que qualquer pessoa o vencesse. Ele era um excelente lutador.

Ele examinou a área novamente, perguntando se ainda mais executores chegariam. Longos segundos se passaram. Ninguém mais veio para ele.

Drantos entrou na floresta para olhar ao redor, mas não havia nenhuma ameaça

imediate. Ele voltou para a clareira e olhou para o executor morto. Ele não podia deixá-lo lá. Um caçador pode se deparar com o corpo. Não muitos dos seres humanos viviam na região, mas havia alguns. Foi também muito perto do rio. Alguns seres humanos viajavam ao longo dele. Eles poderiam ver o homem abatido. Ele se deixou sentir dividido entre o desejo e o dever. Ele queria ir atrás de Dusti, mas a lei exigia que ele cuidasse das provas.

Os seres humanos não poderiam saber de sua existência.

Ele usou suas garras, para cavar a terra. Ele enterrou o executor de Decker e enviaria alguém para mais tarde falar do homem caído a seus familiares sobreviventes. Era o melhor que podia fazer. Mesmo um inimigo merecia um enterro decente dado por seus entes queridos, mesmo que ele tenha feito uma má decisão, e foi morto. Ele fazia parte dos clãs.

Drantos demorou um pouco, mas ele finalmente empurrou o macho dentro da cova rasa, cobriu-o com terra e pedras pesadas assim a vida selvagem não ia desenterrá-lo para comer.

Ele entrou no rio e submergiu todo o seu corpo, esfregando o sangue e sujeira de sua pele. Ele voltou e pegou sua roupa. Foi quando ele percebeu que sua jaqueta tinha sido destruída. Garras tinha rasgado através do material durante a luta. E outro problema tornou-se conhecido, as injeções de Dusti. Elas provavelmente tinham rolado sobre eles na batalha, quebrando as seringas finas. O líquido a partir deles havia se infiltrado no material de sua jaqueta e no chão sob ele.

— Foda-se. — Ele soltou um suspiro frustrado. Ele ia encontrá-la e ter a certeza que ela estava bem, então se preocuparia com o resto mais tarde.

Ele empacotou suas roupas e botas restante, enganchando-as para o ponto mais alto de um galho em sua jangada improvisada. Ele tinha esperança de pelo menos manter suas coisas secas, empurrando a maldita coisa do outro lado do rio. Ele só queria que Dusti estivesse nela, também, quente, seca e segura.

Um rosnado se construiu dentro de sua garganta. Ele precisava encontrá-la, e ficou indignado por ela não estar ao seu lado, onde ela pertencia. Ele mataria Decker Filmore com as próprias mãos se Dusti morresse, porque o idiota queria usar a sua própria carne e

sangue para começar uma guerra.



Capítulo Sete

— Eu estou tão ferrada — Dusti sussurrou, olhando pura escuridão em torno dela. O sol tinha ido enquanto ela dormia. Os troncos das árvores estavam tranquilas com exceção das folhas que se agitavam com a brisa.

Um ruído estranho fez Dusti cegamente virar a cabeça na direção do som. Ela abraçou sua cintura, pressionando mais apertado contra o tronco, rezando para que não fosse um animal em busca de uma refeição fácil. Ela silenciosamente rezou para que nada tentasse comê-la.

Exaustão a tinha pego enquanto ela tinha tentado se aquecer e ela cochilou. Aquele pequeno cochilo tinha acabado por ser um erro, um que ela só percebeu agora. Era impossível até mesmo ver sua mão na frente do rosto. As copas das árvores acima totalmente bloqueava a luz da lua. Seu plano de escalar uma árvore não aconteceria até de manhã. Ela até debateu em ir tropeçando no escuro, mas o medo a manteve no lugar.

Ela se imaginou caindo em um buraco ou pior, de um penhasco. Todos os perigos invisíveis encheram seus pensamentos. Ela podia tropeçar para a direita em um ninho de cobras e desmaiar. *Ou um urso*. Ela estremeceu, abraçando sua cintura um pouco mais apertado. Animais não teriam que a caçar já que ela os encontrou em primeiro lugar. Era melhor ficar apenas quieta e em silêncio.

Não houve outros sons que a assustasse então ela começou a relaxar. Sua cabeça baixou para descansar sobre os seus joelhos, sua respiração a única fonte de calor contra o peito, onde ela ficou lá com seu corpo curvado. Ela estava fria, mas duvidava que ela ia congelar até a morte durante a noite. As coisas poderiam ser piores.

— Eu deveria ter escalado uma árvore. — Ela murmurou em voz alta, o som de sua voz deu a ela um conforto.

— Isso teria sido um bom plano. — Afirmou uma voz profunda atrás dela.

Dusti gritou, assustada, e quase tombou para o lado.

Mãos firmes de repente enrolaram em volta dos ombros e um grande corpo a aliviou para baixo ao longo das costas, coxas prendendo o corpo. Que alívio. Era Drantos.

— Droga! Você me assustou. — Ela torceu, porém, o agarrando. — Estou tão feliz por você estar aqui. Você está vivo! — Ela trancou um de seus braços. O calor de sua pele a fez tremer novamente. — Você está bem?

— Estou bem. Me desculpa, por eu não encontrá-la mais rápido. Você esteve no rio mais ao longo do que eu esperava por isso levou tempo para rastreá-la.

Ela conseguiu mexer o suficiente para chegar até os joelhos, apoiando-se fortemente contra seu peito. Calor irradiava fora dele, como se ele fosse um aquecedor. — Você está gelada.

— Por que as suas roupas não estão molhadas? — Ela tocou o peito para garantir que ela não tinha imaginado a sensação seca de sua camisa.

— Um de nós tem que usar essa jangada que eu construí. Dispa-se agora, tire tudo. Vou te dar minha camisa. Eu infelizmente tive que deixar o casaco para trás.

— Por quê?

— Tire a roupa molhada, Dusti. Elas estão apenas fazendo você ficar com mais frio.

Ela só hesitou por um segundo. A atração de algo seco contra sua pele era muito tentadora para resistir. Levou um esforço para afastar-se dele e subir para seus pés. Ela instantaneamente sentiu falta de estar contra ele. Suas mãos grandes a ajudaram a puxar a roupa ainda muito úmida de seu corpo. O vento frio parecia mais frio sem a fina barreira quando ela ficou nua. Drantos puxou sua camisa quente sobre sua cabeça.

— Você consegue ver alguma coisa?

— Sim, ele admitiu suavemente. — Não se preocupe. Você é apenas um esboço e eu não estou gostando tanto quanto eu gostaria. Você está bem? Não sinto cheiro de sangue.

— Eu estou congelada e aterrorizada, mas estou bem. O que aconteceu? E aquela coisa ainda está lá fora? Está vindo para nós?

— Ele não é mais uma ameaça. Eu lidei com ele.

Ela lhe permitiu puxá-la em seus braços muito quentes enquanto as suas palavras afundaram. Seu peito nu irradiava um calor maravilhoso que teve seu braço, abraçando-o tão firmemente quanto pôde. Seu grande corpo parecia o céu, enquanto embalava

contra o seu.

— Lidou com ele?

— Sim.

— Você afastou essa coisa?

— Você poderia dizer isso. Ele era o executor particular de seu avô e não será um problema para nós novamente.

— Como assim? Você fez crescer suas garras, não foi? — Sua mente estava cheia de perguntas e sua sanidade dependia de obter respostas que ela pudesse entender. — Drantos, isso é como você se parece quando você muda?

— Sim. Eu lhe disse o que meu povo é. — Ele esfregou as suas costas. — Ele realmente foi um dos executores do seu avô. É o que nós nos parecemos na nossa outra forma.

Ela estremeceu novamente, mas não tinha nada a ver com o frio. — Ele não se parecia com um lobo. — Ela agarrou-se a ele com mais força. — Você não parece tão assustador, não é? Aquela coisa parecia algum tipo de besta do inferno. É porque ele é mau, certo? Eu totalmente quero acreditar nisso.

— Droga, Dusti. Não faça as coisas mais difícil de se explicar, o que você não quer acreditar. Somos mestiços. Parte Vampiro e Lycan. É por isso que não se parecemos com lobos. Somos algo mais. — Ele suspirou, parecendo frustrado. — Vamos falar sobre isso mais tarde. Estou feliz que você está segura. Agora precisamos encontrar abrigo e deixá-la quente. Estamos em perigo ficando aqui.

— Como? — Ela não estava realmente certa que ela queria ouvir a resposta. — Como é que vamos encontrar abrigo?

— Como é que você lidou com essa criatura? — Ele não disse nada. — O que aconteceu? — Dusti não estava disposta a deixar o assunto ir. — Como você afastou aquela coisa?

Ele respirou fundo. — Você realmente quer saber?

— Não. Eu só estou falando porque eu amo o som da minha voz. — Ela esfregou o rosto em seu peito quente. — Responda minha pergunta.

— Vamos encontrar um lugar mais confortável e quente para você. Estamos muito em aberto aqui. Falaremos depois.

— Esta bem.

Levantou-a sem aviso. — Envolver-se em torno de mim e segure-se, querida.

Ela fez o que ele mandou. Seus braços enrolaram ao redor de seu pescoço e suas pernas abraçaram sua cintura. Ela deveria ter ficado com vergonha que sua vagina nua estivesse pressionando contra seu estômago, mas ela estava com muito frio e cansada. Sua camisa era grande o suficiente para que ela cobrisse a sua bunda, quando seus braços se deslocaram para agarrar a bunda dela. Ele começou a andar.

Dusti cochilou em seus braços até algum tempo depois, quando ele ajustou ambos os seus corpos para se sentar. Ele teve que libertá-la a segurando em torno de seus quadris. Ele a embalou em cima do colo dele e a manteve firmemente contra seu peito, com os braços em torno dela em um abraço.

— Isso é o melhor que posso fazer. Não podemos fazer uma fogueira.

Ela ficou tensa. — Há mais coisas como aquela do meu avô olhando para nós?

— Eles são homens, Dusti. Não coisas. E, provavelmente, mas essa não é a única razão pela qual não podemos ter uma fogueira. Eu esqueci de pegar o isqueiro que eu usei quando eu tive que abandonar a minha jaqueta. Eu tinha outras coisas mais graves na minha mente no momento. Eu pedi emprestado um de Kraven, mas ele parecia ter perdido seu casaco também.

— Você viu o seu irmão? Bat está bem?

— Ela está bem. Kraven teve problemas, também, e eu o encontrei primeiro, enquanto eu estava procurando por você. Nós cuidamos dos homens de Decker, mas poderia ter mais por perto.

— Você tem certeza que ela está bem?

— Sua irmã e meu irmão estão bem. Eles estão nas proximidades. Eles tinham que atravessar o rio, e isso só nos trouxe para mais perto deles.

— Onde eles estão? — Ela se mexeu em seus braços, cegamente olhando ao redor.
— Eu preciso ver Bat. Eu quero falar com ela.

— Ela não pode ouvi-la a menos que você grite, o que não estou recomendando. Mais executores poderiam nos ouvir.

— Por que você não nos leva para eles? — Ela não achava essa divisão uma idéia tão boa. Ela se preocupava com sua irmã estando longe demais, especialmente se Bat tinha visto uma dessas criaturas.

— Estamos sentados em um pequeno espaço no chão ao lado de uma árvore que vai nos proteger do vento. Não há espaço suficiente para quatro de nós. Kraven encontrou um buraco não muito longe. Ele vai manter sua irmã quente e segura até o sol nascer.

— Ela viu o que eu vi?

Ele hesitou. — Eu não estou certo o que você viu ou não.

— Se ela viu ela deve estar assustada. Eu deveria ver como ela está, Drantos. Não é todo dia que você vê uma criatura que parece que veio de um daqueles filmes do cão do inferno. Ela nem sequer gosta de filmes de terror.

Seus braços se apertaram ao redor dela mais e abaixou a cabeça para descansar contra o topo de sua cabeça. — Kraven vai lidar com ela se ela viu um de nós se movendo. Ele vai explicar-lhe a mesma coisa que eu fiz para você. Perdemos a capacidade de se parecer com lobos quando herdamos nossos genes vampiro. — Ele respirou fundo. — O inferno não está envolvido. É mutações genéticas apenas por sermos mestiços. Os homens de Decker poderia nos acompanhar mais rápido em forma animal do que eles poderiam se tivessem permanecido na sua pele.

Uma imagem da besta aterradora brilhou na memória de Dusti. Tinha sido enorme e cruel olhar. *As garras...* Ela tremeu.

— Calma, Drantos a tranquilizou. — Eu nunca vou te machucar. Sinta minha pele quente. — Ele passou as pontas dos dedos em seu braço. — Não há garras só pele, querida.

— Pare de fazer isso. Você está fazendo isso de propósito.

— Eu estou. Não há nenhuma razão para você se perguntar se eu vou te machucar. É por isso que eu não quero te mostrar uma prova do que somos tão cedo. A última coisa que eu quero é você ficar com medo de mim.

— Eu não sou uma daquelas coisas besta?

— Não. Seu pai era puro sangue humano. Seu sangue é diluído o suficiente para que você seja incapaz de alterar formas. Você tem mais dele do que da sua mãe.

Sua mente queria resistir em acreditar no que ele disse, mas ela tinha visto aquela coisa tão clara como o dia. Ela nunca ia esquecê-lo também. E Drantos poderia se transformar em um deles. Ela tinha sido íntima com ele.

— Eu disse que você era louco para Bat. — Ela admitiu. — Eu sei que eu não devia falar nada a ela, mas eu fiz. Me desculpe.

— Não se preocupe com isso agora, Dusti.

— Eu pensei que você fosse como o meu amigo Greg. Ele acha que aliens estão atrás dele quando ele não toma seus remédios.

Drantos esfregou as costas. — Eu não sou louco e eu não preciso de medicação.

— Eu acho que eu vou perder minha mente. Talvez eu seja a única que precisa de remédios.

— Por favor, não desmorone em mim. Chame-me de nomes feios, me insulte, mas porra, não chore. Eu não posso lidar com isso. Se ajudar, lembre-se que sua mãe era puro VampLycan. Ela poderia mudar.

— Você não está ajudando.

— Desculpa. Eu só queria lembrá-la que todos nós não somos monstros. Tenho a impressão de que você amava sua mãe e ela era boa para você.

— Ela era a melhor.

— Ela amou e cuidou de você. Nem todos são ruins.

— Se isso é verdade, porque ela teve que fugir de seu pai, por que ela não foi ao seu próprio povo para protegê-la de ser dada a um cara mau?

Ele deu de ombros contra ela. — Talvez ela temia que causaria mortes em qualquer um que fosse do seu clã, se seu pai tentasse levá-la de volta. Eu não sei, Dusti. Ninguém poderia responder a isso, somente ela. Nós teríamos tentado proteger Antina se ela tivesse procurado refúgio. Talvez ela acreditava em tudo de ruim que seu pai sempre disse sobre nós. Ele acha que somos moles e fracos porque não somos tão sanguinários como ele é. É por isso que ele quer governar todos os clãs. É possível que ela sentiu que

não poderia se proteger. Nós gostamos de viver em paz, mas isso não significa que nós não nos tornamos mortais quando estamos em defesa. Ela estava feliz no mundo humano?

— Sim. Ela lutou contra as lágrimas. — Meus pais eram realmente apaixonados. Você poderia ver o quanto eles significavam um para o outro cada vez que se tocavam. E foi muitas vezes. Éramos uma família feliz. Ela costumava dizer que conhecer o meu pai tinha sido o melhor momento de sua vida, além de ter suas filhas. Nós tivemos bons momentos juntos. — Memórias de sua infância vieram à tona em seus pensamentos. — Nós rimos muito.

— Você nunca percebeu alguma coisa estranha sobre ela?

Dusti forçou seu cérebro. — Ela parecia muito jovem para sua idade. Todos comentavam sobre isso. E isso deve estar nos genes porque Bat e eu também recebemos, por parecer que temos vinte e poucos anos.

— Quantos anos você tem?

— Trinta e um, e Bat tem trinta e três.

— Você percebe isso. Ele fez uma pausa. — Você pode ter herdado o processo de envelhecimento muito lento que possuímos.

— O que isso significa?

— Os vampiros não envelhecem em tudo a partir do momento em que são transformados. Lycans têm uma vida útil de cerca de 500 anos.

Ela não podia imaginar. — Você está brincando comigo? Como isso é possível?

— Vampiros usam o sangue para curar e sobreviver. Enquanto eles se alimentam, repara a maioria dos danos, incluindo qualquer do envelhecimento. Lycans se curam muito mais rápido do que os humanos. O mesmo se aplica, mas eles não precisam de sangue fresco. Eles só têm de se manter em boa saúde por comer regularmente e permitindo a mudança de vez em quando. Seria como se um humano se recusasse a usar as pernas para caminhar e apenas se sentar e ficar parado. Ao longo do tempo, faria seus corpos enfraquecer.

Ela deixou aquilo passar. — E sobre o que você é? Quanto tempo você vive?

— Nós não temos certeza.

— Como isso é possível?

— Temos apenas a existência de cerca de 200 anos. Nós envelhecemos mais lento do que Lycans.

— Como você sabe disso?

— Basta conhecer um Lycan e um VampLycan nascido no mesmo ano. O Lycan vai parecer alguns anos mais velho do que um dos nossos. É o melhor jeito que descobrimos até agora. Estima-se que pudéssemos viver oitocentos anos mais ou menos, mas isso é uma suposição. Vai depender dos traços que são mais dominantes dos dois. O VampLycan principalmente vampiro de puro sangue provavelmente vive mais tempo do que um Lycan de puro sangue.

— Meu avô tinha cabelos grisalhos quando nos visitou.

— Ele provavelmente o tingiu e colocou maquiagem para parecer mais velho antes de entrar em seu mundo. Ele estava interpretando um papel para você e sua irmã. Alguns de nós fazem isso se tivermos negócios com os mesmos seres humanos por tanto tempo. Tentamos nos misturar e não levantar suspeitas.

— Que tipo de negócio? — Ele hesitou. — É um segredo ou algo assim?

— Não, eu estava pensando em um bom exemplo de usar. Havia uma família que costumava possuir algumas terras por uma das nossas fronteiras. Meu pai se encontrou com eles há trinta anos. Eles acabaram se afastando, mas manteve a posse da terra. Dois anos atrás eles queriam vendê-las, por isso eles contataram meu pai e queriam que ele as comprasse. Ele sempre deixa claro para as famílias humanas que ele está interessado se eles estão sempre dispostos a vender. Ele não envelheceu muito e eles teriam notado. Ele teve que fingir ser seu próprio filho. — Drantos riu levemente. — Ele não queria usar maquiagem ou tingir o cabelo para parecer mais velho.

— Funcionou?

— Sim. Eles venderam a terra para ele e não suspeitaram de nada.

Ela ficou curiosa. — Eu ia perguntar o quão velho você é, mas eu tenho medo de saber a resposta. Eu não quero pensar muito sobre isso, se você está super velho, considerando onde sua boca esteve mais cedo. Apenas me diga que você não nasceu no

ano de mil oitocentos e alguma coisa.

Ele riu novamente. — Eu não nasci.

— Estou feliz que você acha que isso é engraçado. — Ela engoliu o nó na garganta.
— Você está apenas dizendo isso para me fazer sentir melhor?

— Não. Você quer saber quantos anos eu tenho?

Ela balançou a cabeça. — Eu tive choques suficiente para um dia. Você só parece ter cerca de trinta anos.

— Nós crescemos um pouco mais rápido do que os seres humanos fazem quando crianças, mas, em seguida, nós diminuimos uma vez que atingirmos a adolescência. Lycans tendem a atingir entre os vinte e poucos anos para baixo da década de trinta e, em seguida, o envelhecimento apenas parece parar por algumas centenas de anos. Podemos ser da mesma maneira. Eu sou mais velho do que a idade que você disse que tem, mas eu nasci na década de oitenta. Você está mais quente? Você está tremendo menos e sua pele não está tão fria.

— Você tem uma grande quantidade de calor.

— Somos mais quentes. Eu gostaria que você tivesse ganhado esse traço de sua mãe. Eu sabia que você não tinha, quando eu vi como você ficou tão fria quando o sol se pôs na noite passada. A este respeito, você é totalmente humana e precisa ser mantida aquecida.

O silêncio se estendeu entre eles. Dusti não estava certa sobre o que dizer. Ela sabia tão pouco sobre Drantos exceto que ele certamente não era nada parecido com qualquer cara que ela já tinha ficado interessada. Ela precisava de respostas para as questões relevantes no momento. O futuro parecia sombrio.

— Tem mais daqueles... homens, que vão vir atrás de nós?

— Não os que atacaram Kraven e Eu. — O tom de sua voz, a certeza de que, fez seu coração gaguejar.

— O que isso significa? Como você pode ter tanta certeza?

Ele ajustou seu corpo em uma posição mais confortável e a puxou mais firme contra ele, e continuou a proteger. — Nós fizemos o que tinha que ser feito.

— E o que seria isso?

— Eles não vão vir atrás de você novamente. Pelo menos não aqueles três. — Seus olhos se abriram para a escuridão. O tom sombrio de sua voz, finalmente, deu-lhe uma dica.

— Você os matou?

— Dois morreram. Um ficou ferido. Não tivemos escolha, Dusti. Eles teriam matado meu irmão e eu se não tivéssemos vencido na batalha. Você teria sido capturada e levada para Decker, e ele teria entregado Bat para Aveoth.

Ela sabia lá no fundo que aconteceu exatamente o que ele quis dizer. Ele matou para protegê-la.

Uma risada estouro dela, totalmente inesperada. Pensamentos aleatórios vieram em sua mente. Imaginou tentando colocar essa besta que ela tinha visto em um caixão. Não caberia. Isso pareceu engraçado para ela, apesar de saber que não deveria. Era o que aconteceu quando ela estava sob muito estresse. Era como se o seu humor torcido a ajudasse a lidar com tudo isso.

— Você acha engraçado que eu tenha que tirar uma vida? — Ele pareceu surpreso.

— Não. Eu acho que eu estou tendo um colapso nervoso. E eu estava pensando que não poderia ter um cara para me comprar flores, e você matou por mim. Nós nem fomos a um encontro sequer.

Ele a puxou mais apertado contra seu corpo. — Eu vou cortar um campo de flores para te dar quando chegarmos em segurança na minha casa. Não temos quaisquer restaurantes na aldeia, mas eu vou cozinhar o jantar.

— Isso é tão doce de se dizer. É um total absurdo, mas eu aprecio isso.

— Você ficaria surpresa sobre o que eu faria para você, Dusti. — Sinceridade apareceu em sua voz.

— Você só quer terminar o que começamos hoje.

— Eu não vou negar isso.

— Você não pode esconder o que você quer de mim a esse respeito. Eu posso sentir você crescendo em meu estômago. *E que grande protuberância ele tem.*

Ele ficou tenso. — Eu não posso me segurar. Você está tocando em meus braços. Eu sei que você precisa descansar embora. Você está exausta.

Ela assentiu com a cabeça novamente, esfregando sua bochecha contra sua pele quente. Ela amava o jeito que ele cheirava bem. Masculino e amadeirado. A parte madeira pode estar vindo da árvore que está ao lado, ela reconheceu, mas isso não importava. Ela focou, afastando sensações frívolas que ameaçavam fazê-la rir. Sua cabeça nadou novamente e ela sentiu como se pudesse flutuar. Seus dedos das mãos e pés formigavam os sintomas pioraram. Ela não estava tendo um colapso emocional, e sim físico.

— Nós temos um outro problema.

— Eu sei que você está com fome. Eu posso ouvir seu estômago roncando. Vamos pegar alguma coisa na primeira luz, e espero que você goste de sushi uma vez que não podemos fazer uma fogueira.

— Não é o meu favorito, mas eu posso comê-lo. Mas não é esse o problema. Você disse que teve que deixar a sua jaqueta para trás. Minhas injeções estavam dentro dela. Estou me sentindo enjoada e com tontura novamente. Meus pensamentos são uma confusão e as minhas emoções estão por todo o lugar. Vai piorar. Vou começar a divagar, como se eu estivesse bêbada, se eu não tomar em breve. Eu vou entrar em choque, em seguida, entrar em coma. Aconteceu uma vez, quando eu tinha quatorze anos. Odiava tomar e eu menti para minha mãe que eu tinha tomado. Eu apaguei e a próxima coisa que eu vi, foi minha mãe olhando para mim com aquele olhar em seu rosto que dizia que eu estava em apuros. Ela gritou comigo durante uma hora sobre o quão perigoso era eu não tomar minha injeção e como eu poderia ter entrado em coma profundo.

— Eu lhe disse que você não precisa das injeções.

— Certo. O que você vai fazer? Matar um coelho e me fazer beber o seu sangue? *Grande idéia.* Eu não acho boa ideia. Eu sei que você disse que sou parte vampiro, mas eu não posso suportar a visão de sangue. Eu tentei ser voluntária em um hospital na minha adolescência para obter crédito extra durante o ensino médio e desmaiei na primeira vez que eu estava na sala de emergência, quando eles trouxeram um cara com um ferimento na cabeça. Isso me faz um vampiro de merda, não é?

— Dusti. — Ele parecia irritado.

— Eu preciso de uma injeção, Drantos. É isso que eu estou dizendo. Eu acho que a água fria era muito para o meu corpo, mas agora está pior. Eu estou apresentando todos os sintomas de quando eu fiquei sem tomar por muito tempo. Só que pior. O estresse provavelmente não está ajudando. — Ela lutou para acalmar seus pensamentos e se manter no controle de suas emoções. As lágrimas encheram seus olhos, mas ela conseguiu resistir, a não explodir em soluços. — Vai ficar pior. É sempre assim.

— Você confia em mim, em tudo?

Ela fez uma pausa para se sentir fora de suas emoções. — Sim. Você não é um lunático. Você me salvou no avião, me protegeu novamente contra esse animal à beira do rio, e você me encontrou hoje à noite para me impedir de morrer na floresta.

Ele riu. — Você não tem que soar tão irritada com isso.

— Eu só não me sinto bem. Eu fico meio mal educada quando estou tonta e assustada.

Ele deu uma risada. — Confia em mim?

— Sente-se no meu colo com as pernas abertas.

— Você está indo fazer sexo agora? Sério?

— Senta em meu colo, repetiu ele. — Faça.

— Eu pensei que você disse que sabia que eu estava cansada para o sexo.

— Isso foi antes de saber o que você precisava.

— Eu preciso de sexo? Eu odeio ser estraga prazer, mas isso só vai me desgastar mais e me fazer mais doente, se eu faço atividade física. Eu acho que nadar através do rio me esgotou ou me enviou em choque.

— Por favor, confie em mim.

Ela hesitou, mas quando seus braços a soltaram, ela se mudou. Ela não teve muito espaço de manobra, podia sentir a vegetação úmida e gelada contra suas pernas quando enfrentou Drantos e colocou seus joelhos em ambos os lados de seus quadris. Suas coxas se moveram juntas e ela se ajustou até que não estava tocando mais a terra fria, exceto por sob seus joelhos. Mas ela fez o que ele pediu. A protuberância em sua calça

jeans ficou pressionado contra sua vagina e suas mãos achatada em seu peito.

— O que eu faço agora?

— Eu vou fornecer sangue para você. Você deve aproximar o seu rosto da minha garganta.

Levou segundos para entender o seu significado. — Você quer que eu te morda? — O absurdo disso a levou a rir. Não era engraçado, mas ela não se conteve. — Você é louco. Eu não tenho presas.

— Não, mas eu tenho garras. Eu posso fazer a minha pele sangrar para você.

Todo humor sumiu da sua face. Ela desejou que ela pudesse ver seu rosto. — Não. Isso é insano. Eu estou começando a ficar tonta, mas eu não farei isso.

— Você precisa do ferro, Dusti. Você é parte VampLycan.

— Você bebe sangue? — Ela estendeu a mão para examinar seu pescoço em ambos os lados onde ele tinha mordido ela na noite anterior. Ela não encontrou nenhuma crosta ou falhas em sua pele lisa. — Você bebeu meu sangue?

— Eu peguei sua garganta com uma presa, então eu lambi fechando. Minha saliva cura feridas. É um dos traços de vampiro passadas para nós. Ele esconde as marcas de mordida rápido em alguém que nos alimentamos para nos ajudar a sobreviver sem detecção. Quanto mais saliva usamos, mais rápida será a cura.

Dusti recostou-se longe dele. — Você está falando sério? — Ela procurou em sua pele novamente com as duas mãos, mas não conseguindo encontrar lesões em seu pescoço, onde ele esteve beijando ela.

— Acalme-se. Eu cheiro seu medo. Nós não precisamos de sangue da forma como um vampiro faz.

— Então por que você tirou um pouco do meu?

Seu braço firmou em volta de sua cintura e ele se sentou perto o suficiente para pressionar contra o peito, prendendo-a com ele. Ela não resistiu. Ele estava quente.

— Calma, Dusti. Nós obtemos o nosso sangue através de comer carne. Você nunca encontrará um VampLycan vegetariano. Eu lhe disse que você puxou de Marvilella, sua avó. Ela precisava beber sangue fresco uma vez por semana ou ela sofria alguns

sintomas da doença. Você, obviamente, precisa também. Eu precisava testar seu sangue para determinar exatamente o que você é.

— E o que eu sou?

— Vampira, mas principalmente humana, mas mais do que Lycan.

— Você pode provar tudo isso com apenas um pouco de sangue?

— Sim.

— Como você sabe a diferença de Lycans, vampiros e seres humanos?

— Você realmente quer saber?

— Eu estou tentando ser racional. Trabalhe comigo para eu não me perder.

Ele riu. — É impossível explicar. Você pode dizer a diferença entre frango, carne de porco, e carne? Eu posso dizer a diferença entre as espécies.

— Isso me perturba em muitos níveis.

— Eu sinto muito. — Ele esfregou seus quadris com as mãos. — Você ainda precisa de sangue.

— Talvez o meu corpo vai se recuperar se eu simplesmente descansar. Isso acontece às vezes. Eu tive que ficar sem minhas injeções por alguns dias quando eu não tinha tempo para ir ver o meu médico.

— Quem é esse médico? Você disse que sabia dele pela sua mãe?

— Ele era um velho amigo dela e ela só confiava nele. Minha mãe era muito protetora de nós. Ela não queria que suas filhas fossem tratadas por um médico negligente que podia nos prejudicar. Ela leu muitas notícias e gostaria de salientar ações práticas irregulares, era uma das razões pelas quais era necessário ir ao Dr. Brent para tudo, então ele sempre cuidou de mim. Ele me visitava, embora eu não podia dar ao luxo de pagar-lhe depois que nossos pais morreram, para receitar minhas prescrições. Bat e eu viajávamos para vê-lo uma vez por mês até que se mudou de volta para a Califórnia depois que ela conseguiu seu diploma de direito. Ele disse que nós éramos como uma família para ele.

— Sua mãe sabia de suas necessidades de vampiro, e este médico sabe o que você realmente é. É por isso que você não pode ter suas prescrições preenchidas por uma

farmácia. O seu médico recebe a partir dos Vampiros. Não é com ferro que você foi dosada. Eu provei o que eu suspeito que seja sangue, misturado com um pouco de um sedativo, além de algo químico.... Algo que provavelmente impede a coagulação.

Isso que é colocar uma nova visão sobre as coisas. — Você tem certeza? Você acabou de dizer que você sabe o gosto de sangue, mas você não parece certo.

— É quase como um sangue sintético, ou talvez misto. Era estranho, mas tinha o mesmo gosto metálico. O sedativo provavelmente foi adicionado para impedir você de sentir uma falta de sangue. Você teria sentido de outra forma.

— A falta de sangue?

— Ela pode variar de sentimento despertando a experimentar a sensação de estar embriagado. Dr. Brent não é humano. Eu apostaria nisso. Ele que compõe as suas injeções ou ele recebe, como eu disse, ele deve receber de vampiros.

— Você espera que eu acredite que Dr. Brent rouba sangue de pessoas diferentes para colocar em minhas injeções? — Ela zombou. — Não. Ele é um homem bom.

— Ele poderia ter tomado o sangue de outros pacientes que ele tem, ou alguns Vampiros possui bancos de sangue. Eles pagam dinheiro para aqueles que doam.

— Por quê? Eles não podem simplesmente pegar alguém e levá-lo?

— Eles podem, mas alguns vampiros têm sido conhecidos por injetar sangue quando viajam ou precisam se esconder. Eu não tenho certeza o que adicionaram a ele para que ele não coagulasse, mas temos tido conhecimento da prática por alguns anos.

— Mas o Dr. Brent parece tão normal.

— A maioria dos não-humanos vivem nas cidades. Eles tiveram que aprender a esconder o que são. Eu estou supondo que seu médico é um Lycan ou vampiro simpático que ajudou a sua mãe quando ela teve filhos.

— Você quer dizer um VampLycan.

— Não. É extremamente raro para um de nós para se deslocar para uma cidade. Sua mãe é a única exceção que eu já ouvi falar. Você já viu um de nós mudar. Não há nenhuma maneira de qualquer um poderia nos confundir com um lobo ou um coiote em um parque se eles alguma vez avistaram-nos. Lycans vivem em áreas arborizadas, se

possível, ou perto de grandes parques para que eles possam mudar e correr ao longo do tempo. Eles precisam mudar ou, como eu disse, eles podem ficar doentes depois de um tempo. Vampiros preferem grandes cidades. Toneladas de opções de alimentação, é fácil para se misturar, e eles são muito mais sociais do que os seres humanos são com Lycans. O seu médico tem de viver na cidade se ele está te tratando toda a sua vida. VampLycans podem visitar cidades, até mesmo ficar lá por alguns meses se eles têm negócios a tratar, mas nunca mais do que isso.

— Eu vi o Dr. Brent durante o dia. Ela fez uma pausa. — Mas nenhum dos quartos têm janelas. Eu não tinha percebido que até agora. Seus escritórios estão configurados em um porão de um grande edifício. — Ela se perguntou de repente se o homem que ela sempre pensou como médico, realmente poderia ser um vampiro ou um lobisomem. — É verdade que vampiros dormem durante o dia? Eu fui ao seu escritório muitas vezes durante o dia.

— Ele provavelmente é um Lycan simpático. Os vampiros de idade podem se deslocar sempre que eles querem, mas os mais jovens entram em coma quando o sol nasce, até que ele se põe.

— Você se transforma a cada lua cheia?

Ele bufou. — Isso é besteira, apenas acontece nos filmes. Eu admito que a lua nos chama, mas não temos de mudar. É mais um caso de melhorar a caça, uma vez que a maioria dos animais tendem a baixar a guarda quando a iluminação é melhor. Ele respirou fundo. — Você precisa de sangue, Dusti. Perdemos suas injeções. Eu vou ter que sangrar para que você obtenha melhor.

— Hein? Você o que? Ela estremeceu. — Eu não acho que eu posso fazer isso. Mesmo que eu estivesse disposta e eu estou tão feliz que eu não posso ver com essa escuridão toda, porque eu ia desmaiar ao ver sangue.

— Eu vou distraí-la.

— Eu não acho.

Seus lábios se fecharam sobre os dela. O beijo a surpreendeu, mas quando sua língua invadiu sua boca, ele rapidamente se agarrou a ela. Ela o beijou de volta. Apenas o gosto dele, a sensação de sua língua explorando a dela, enviou desejo atirando em todo seu corpo. Suas mãos agarraram seus ombros, puxou para mais perto, e ele desenrolou

os braços atrás dela. Ele alcançou entre eles.

Ela ouviu o zíper em movimento, sabia quando ele levantou-os tanto que ele puxou para baixo seu jeans suficientes para libertar seu pau, mas ela o queria. Sua mão deslizou mais baixo sobre o peito para explorar seu abdome apertando até que seus dedos se enroscaram em torno do seu pau. Seu pênis era grosso, aveludado, mas também a lembrou de aço a partir de como era duro.

Ele rosnou em seu beijo, rasgando sua boca longe dela. Dusti protestou. —Não pare.

— Encoste-se em mim. Levante seus quadris para que eu possa chegar até você. — Sua voz saiu dura, profunda e sexy como o inferno.

Ela largou seu pênis para inclinar-se para longe dele um pouco. As mãos dela chegaram de volta a curva em torno dos topos das suas coxas, logo abaixo do joelho para preparar seu corpo. Ela levantou os quadris um pouco fora de seu colo até algumas polegadas do espaço que os separavam. Ele mergulhou a mão entre suas coxas separadas, encontrou seu clitóris e massageou. Ele usou a outra mão para empurrar o material da camisa que ela usava para fora do seu caminho. Sua palma calejada viajou até seu estômago até que ele provocou o mamilo com os dedos.

Dusti jogou a cabeça para trás e gemeu. Ela mexeu contra seus dedos talentosos, sabendo que não iria demorar muito para ela vir. O toque de Drantos era mais quente do que o inferno. Tudo o que ele fazia parecia amplificar uma centena de vezes do que homens tinham feito sentir quando eles colocaram suas mãos ou boca sobre ela.

— Você está ficando tão malditamente molhada, ele murmurou naquele tom áspero. — Você cheira tão incrivelmente bem que eu quero você na minha boca novamente, mas agora não é o momento.

Ela discordou, mas só conseguiu gemer em vez de começar as palavras. Seus quadris balançavam contra seus dedos. Ele beliscou seu mamilo, sacudindo sua paixão a um nível superior, e fez sua dor aumentar por vir.

Ele lançou-lhe o mamilo com uma mão e puxou o outro longe de sua boceta. — Levante-se.

Ela não sabia o que ele queria dizer até que ele assumiu. Ele agarrou seus quadris, ergueu-os com suas mãos fortes, e ela não tinha escolha a não ser sentar-se. Ela cegamente encontrou os ombros, agarrou os topos para manter o equilíbrio, enquanto

ele lentamente a desceu em cima de seu pau. A ampla cabeça dele pressionado contra sua vagina, deslizou um pouco, e em seguida, ele aliviou seu peso para baixo.

As unhas de Dusti arranharam em sua pele enquanto ela gemia. O rosto dela caiu para a frente até que sua testa descansou na curva de seu ombro. Ele torturou com a maneira sem pressa que ele deslizou dentro dela. A espessura de seu pênis esticando suas paredes vaginais até que ele era tudo que ela podia sentir.

Um grunhido suave saiu de Drantos. Seu domínio sobre ela fez todo o seu corpo tremer um pouco quando ela parecia tremer também. Ele congelou lá para mantê-la suspensa sobre ele.

— Envolve seus braços em volta de mim, ele ordenou.

Sua voz profunda de paixão-áspera o fez mais quente. Ele nem sequer parecia humano, mas com certeza ela esperava que ele não iria mudar em uma besta debaixo dela. Ela passou as mãos sobre a pele quente, não sentindo qualquer cabelo. Ela relaxou da tensão e o pensamento mudando.

Ela passou os braços ao redor de seus ombros e abraçou-o. Ele baixou a mais, até que a bunda dela descansou em suas coxas à mostra. Ele entrou todo o caminho dentro dela. Ela gemeu, ajustado os joelhos sobre o musgo ao lado de seus quadris, e ergueu o peso para cima. Ela afundou-se, gemendo novamente na maravilhosa sensação dele dentro dela. Ela começou a montá-lo lentamente.

Prazer a dominou a cada movimento. Cada terminação nervosa parecia focada no movimento de seu pau enquanto ela se movia. Drantos resmungou baixinho, colocando as mãos e apertando sua bunda. Ele ajudou-a a deslizar para cima e para baixo sobre ele até que ele apertou seus braços, parando ela.

— Não pare, ela implorou. — Eu estou tão perto.

— Você precisa de sangue. Confie em mim. Eu não quero parar, mas você precisa parar e tirar de mim. Eu vou cortar minha pele. Ele tomou uma respiração irregular. — Então eu vou transar com você até que você venha querida. Confie em mim sobre isso. Basta dar o meu sangue, enquanto eu faço isso.

— Eu não sei se...

Ele baixou-a rápida em seu pênis, fazendo-a gritar de êxtase. Ele segurou-a ainda

com sua força. — Você vai fazer isso por mim, para nós. Eu não vou permitir que você me impeça de cuidar de você. Você é minha.

Suas palavras não faziam sentido, mas as chamas do desejo ardente dentro de seu corpo só poderiam fazê-la concentrar-se em sua luxúria. Ele lançou sua bunda com uma mão, alcançando-se. Seu corpo inteiro ficou tenso por um segundo, e então ele engasgou.

— Beba, Dusti. Faça isso por mim.

O cheiro de seu sangue encheu seu nariz. Ela sentiu a umidade de encontro ao lado de seu lábio, um pouco para a esquerda em seu pescoço. Sua mão voltou para agarrar sua bunda e ele a levantou, quase se retirou totalmente do seu corpo, e puxou-a para baixo novamente. Ela gritou de prazer.

Ele congelou. — Beba.

Ela virou a cabeça, abriu a boca, e provou o gosto de cobre encontrado lá. Hesitou, mas Drantos começou a se mover, seus quadris resistindo sob suas coxas, conduzindo dentro e fora de sua boceta em movimentos profundos que roubou o fôlego a partir da intensidade bruta de sua fome sexual. Ela o tomou, não se importando mais que ela estava bebendo sangue, desde que ele não parasse. O clímax foi construindo, suas paredes vaginais agarrando-o mais apertado e aumentando seu prazer. Ela chupou em seu pescoço enquanto freneticamente ela queria vir.

Drantos rosnou. — É isso aí, querida. Porra, você é perfeita.

Suas mãos levantaram e fecharam em seus quadris bombeando mais rápido. Ela gritou, lançou em sua pele, e começou a chegar ao clímax duro. Todo o seu corpo estremeceu de prazer puro. Ela gemeu, tremeu violentamente, e agarrou-se a ele.

Drantos de repente virou a cabeça, cutucou, e ela sentiu uma mordida aguda no ombro, onde começa o pescoço. Ela gritou quando um outro clímax a atravessou, pela segunda vez tão violento quanto o primeiro. Drantos balançou com ela, seus quadris debaixo dela, e ela sentiu quando ele veio. Jatos quentes de seu sêmen aquecendo suas entranhas.

Eles se acalmaram, estando ofegantes, até Drantos deixar seu pescoço. Sua língua lambia onde ele tinha mordido. A dor diminuiu até que ela só sentiu a ponta grossa de sua língua em sua pele. Ela estava deitada contra ele molemente, seu corpo cansado

demais para sequer tentar mover.

Ele suavemente rosnou. — Você é minha, Dusti.

— Eu senti você.

— Mordi seu pescoço. Me desculpe. Eu não queria, mas eu não pude resistir. Eu só precisava provar você de novo.

— Eu quis dizer quando você gozou. Eu nunca senti um cara gozar assim dentro de mim antes.

Ele acariciou seu pescoço novamente. — Vai ser um monte de coisas novas que vamos enfrentar juntos.

Ele inclinou a cabeça para trás e Dusti assustou quando ele lambeu-a junto sua mandíbula. Ela se afastou.

— O que você está fazendo?

— Limpando meu sangue fora de você.

Ela fez uma careta, percebendo que ela tinha realmente tomado seu sangue. — A sério?

— Você quer assustar sua irmã quando ela ver você na parte da manhã? Não há dúvida de que ela nos ouviu. — Ele riu, sua voz não tão profunda como quando eles fizeram sexo. — Você tem sangue em seu rosto. Não ligue para mim. Você sabe que você gosta da minha língua.

Ela hesitou. — Eu acho que alguma toalha úmida acessível seria ótimo agora.

— Sim, mas elas não estão aqui. Eu estou. Permita-me limpar você.

Ela apertou os olhos fechados e realizados ainda enquanto ele lambeu lentamente o sangue. Parecia estranho, mas não desagradável, especialmente quando ele selou os lábios nos dela para roçar um beijo carinhoso lá. Ela separou a boca para aprofundá-lo, mas ele se afastou.

— Se eu te beijar, eu vou te foder novamente. Você está exausta.

Ela percebeu que seu pênis permaneceu duro dentro dela. — Eu sei que você veio tão forte, porque você não está suavizando?

— Eu não sou humano.

— Certo. — Ela descansou sua bochecha contra a curva de seu ombro. — Eu não me sinto fraca ou tonta mais. Eu acho que tomar o seu sangue funcionou. Eu não quero acreditar, mas eu não posso contestar o fato de o sangue está me afetando da maneira como a medicação faz. Ele realmente me fez sentir melhor e realmente muito mais rápido do que as injeções. Obrigado.

— Nunca me agradeça por lhe dar o que você precisa. É meu privilégio e a minha honra cuidar de você.

Ela mordeu o lábio. Ele parecia sincero. Parte dela se sentiu desconfortável com a situação. Ela não sabia por quanto tempo ele ia ficar com ela, mas eles tinham acabado de ter sexo. Foi uma primeira vez para ela. Ela normalmente saía em encontros com alguém durante meses antes de dar esse passo. Drantos era diferente. Não foi apenas por causa de como se conheceram ou o fato de que eles passaram por tantas coisas juntos em um tempo tão curto. Houve uma forte atração. Dusti esperava que compartilhasse isso com ela. Ela se perguntou se ele se sentia da mesma maneira.

— Isso só foi sexo para você?

— Não. Ele a abraçou mais apertado.

— Ok. — Ela relaxou um pouco.

— Eu nunca me senti assim sobre alguém.

Ela gostava de ouvir isso. — Nem eu. — Ela estava quente agora, não mais com frio, e sentia-se confortável em seus braços. Eles ainda estavam fisicamente juntos uma vez que ele a manteve em seu colo. Era o pós-sexo mais íntimo que ela passou com um homem. O silêncio incomodava, embora; fez sentir como se a ligação emocional estava faltando. Ela só queria ouvir a sua voz, ela disse a primeira coisa que veio à mente.

— Eu nunca pulei na cama com alguém assim tão rápido e bebi um pouco do seu sangue. Você ficou um pouco assustado, por isso você me mordeu durante o sexo?

Ele não disse nada.

— Será que você caiu no sono já? Eu sei de caras que entram em pane, após o sexo, mas eu pensei que você fosse diferente.

— O que você quer dizer com assustou?

— Você sabe, por ter mordido durante o sexo. — Ele limpou a garganta.

— Você vai se acostumar com isso.

Ele falou tão baixinho que mal ouviu as palavras, mas ela tinha. Intranquilidade lentamente afundou nela. — Você já fez isso antes, então? Você mordeu mulheres durante o sexo? Você faz isso muitas vezes?

Ela pensou que o que eles fizeram foi especial. Ela estava sentindo coisas por ele. Isso significava que ele tinha feito isso afinal? O que eles tinham compartilhado tinha sido tão excepcional para ela.

Ele limpou a garganta novamente e ele a massageava com as mãos. Ela pensou que ele iria levá-la fora dele, mas ao invés disso ele a colocou mais firmemente contra ele. — Nenhum de nós éramos virgens.

— O que uma coisa tem a ver com a outra?

Ele segurou-a apenas um pouco mais apertado. — Você sabe, como você não quer saber a minha idade real? Eu acredito que este é um outro assunto que você não quer discutir esta noite.

A confissão a fez levantar a cabeça do seu ombro. Ela desejou que ela pudesse ver seu rosto. — O que você não está dizendo? Agora eu estou indo para imaginar todos os tipos de coisas ruins. Apenas me diga. Você bebe o sangue de todas as mulheres que têm sexo? O que nós fizemos juntos é o seu normal?

Ele respirou fundo. — Bem. Às vezes durante o sexo, VampLycans tiram o sangue. É preliminares se eles estão em sexo violento, ou se eles querem testar para ver se a mulher poderia ser seu companheiro. Um vai morder, mas não mordem uns aos outros ao mesmo tempo.

Ela deixou isso passar pela sua mente. A imagem de Drantos com outras mulheres, permitindo-lhes foder e lhe chupar, ela não gostava de pensar naquilo. Ela forçou seu corpo para relaxar e descansou a cabeça em seu ombro novamente. — Não é como se nós somos namorados ou algo assim. — Ela argumentou, tentando não sentir ciúmes, mas falhando. A dor veio à tona também. O que eles fizeram foi fora de sua zona de conforto e ela tinha gostado muito mais do que ele tinha.

— Dusti? Eu posso sentir seu coração batendo. Eu lhe disse que você não queria saber.

— Isso não é nada demais, ela mentiu.

Ele permaneceu em silêncio. Ela ainda estava chateada.

— Eu deveria sair de cima de você. Eu não consigo dormir com você dentro de mim.

Ele suavemente amaldiçoado. — Eu não deveria ter dito a você. Você está brava.

— Não. Eu nunca dormi sentada no colo de um cara com seu pau enterrado dentro de mim.

Ele rosnou. — Você vai comigo.

— Eu ainda pretendo enrolar-se em seu colo. Você está mantendo-me quente.

— Você vai ficar onde você pertence.

Ela levantou uma sobrancelha. — O que isso significa?

— Durma. Precisa descansar. Você está confortável e acolhedora, onde você está. Você está exatamente onde eu quero você.

— Só porque eu transei com você não significa que você pode me dar ordens.

Seu corpo ficou tenso. — Dormir, Dusti. Nós vamos terminar esse argumento na parte da manhã, se você quiser ter um. Precisamos descansar. Tem sido um longo dia.

Ela relaxou. — Bem. Nós discutiremos na parte da manhã. Se eu não estivesse exausta, você estaria em um monte de problemas agindo todo homem das cavernas comigo.

Suas mãos percorriam seu corpo, massageando onde ele a tocou.

— Nenhuma delas importava, querida. Você é especial pra mim. Você e eu trocamos sangue juntos durante o sexo. É a primeira vez para mim.

Algumas de sua raiva diminuiu. Ele disse isso, provavelmente, a todas as mulheres que ele teve relações sexuais com elas, mas queria acreditar. Ela permitiu a exaustão tomar posse. Ela não queria lidar com o fato de que ela poderia estar se apaixonando por alguém que não era humano e que todo seu mundo tinha virado de cabeça para baixo.

Eu não sou totalmente humana. As lágrimas encheram seus olhos, mas as suas mãos

massageando seu corpo a acalmou em um sono sem sonhos.



Capítulo Oito

Drantos acordou antes do amanhecer. Ele sabia que ele tinha pisado na bola na noite anterior. Ele nunca quis mentir para Dusti, mas ter admitido que alguns VampLycans mordem durante o sexo não era raro e isso a irritou, possivelmente feriu seus sentimentos.

Sua respiração lenta assegurou-lhe que ela ainda dormia. Sua própria raiva se agitou quando ele se lembrou da forma que ela estava quando ele a tinha encontrado, enrolada em uma bola, próximo da morte.

Seu puro ódio para Decker queimando dentro de seu peito. O líder do clã tinha forçado a sua única filha a fugir para o mundo humano para escapar de um terrível destino, de ser enviada para os penhascos viver com um GarLycan.

A mãe de Dusti, Antina, ou tinha dito ao homem com quem ela tinha vivido toda a verdade sobre ela ser uma VampLycan, para realmente formar um vínculo de acasalamento com ele, ou ela tinha ultrapassado seus instintos.

Teria sido difícil para engravidar, mas não impossível se ela sorrateiramente tomasse seu sangue, tomando conta de sua mente para fazê-lo esquecer depois. Era um pensamento deprimente ter de viver com alguém assim.

Não teria sido um lugar seguro para Antina se transformar, até mesmo dentro de sua casa, se ela tinha escondido sua natureza de todos os que vivia com ela. Ele ainda não podia imaginar como ela sobreviveu sem ser atacada por vampiros e Lycans, mas aprender sobre o Dr. Brent significava que ela tinha tido algum tipo de aliança com um dos dois. Os vampiros eram mais fortes, ele apostaria que o médico era um mestre vampiro. Esses bastardos não podiam suportar a luz solar direta, mas eles não têm que dormir durante o dia.

Antina tinha dado a luz a duas filhas com um ser humano. Tinha sido sua responsabilidade para avisá-las da verdade do seu mundo para tê-las preparado para o que o pai dela poderia fazer no futuro. Essa era a razão de Decker querer Bat no Alasca, ele não podia estar enganado.

Ele não podia culpar Antina em querer evitar Aveoth. Ele teria condenado ela em

nunca ter uma família ou ser amada. Aveoth uma vez tinha sido um bom homem. As coisas haviam mudado no final da adolescência. Ele tinha se tornado um líder cruel e vicioso que tinha instigado cautela nos VampLycans após a morte de seu pai. Ele não era tão ruim quanto Decker embora. Os GarLycans não queriam guerra. Eles só acreditavam na separação dos clãs.

Ele fechou os olhos e tentou retardar sua respiração. Ele se lembrou atentamente dos detalhes que ele tinha aprendido da mãe de Dusti. Ela morreu antes que Dusti tivesse atingido a maturidade, mas Bat tinha dezoito anos.

A idade de entendimento. Por que ela pelo menos, não alertou Bat?

Ela deixou um monte de perguntas sem resposta. Ela acreditava que Bat era tão ingênua quanto sua irmã mais nova, apesar das reservas de Kraven. Ele não achava que Bat teria voluntariamente embarcado naquele avião e voado para o outro lado do mundo atrás de Decker, especialmente com Dusti ao seu lado. Ela não era submissa ou algo do tipo para dar ordens sem questionar. Drantos teve que assumir que a sua mãe não tinha dito uma palavra a qualquer filha.

Ele ajustou seu domínio sobre Dusti para se certificar de que ela dormia confortavelmente. Ela poderia ter morrido quando eles tiveram que se separar. O sangue humano a fez fraca e vulnerável. Ele deslizou as pontas dos dedos por seu braço e segurou a mão mole. Ela era tão pequena em relação a dele. Ele correu o polegar sobre uma de suas unhas. Elas eram finas e delicadas. Ela não tinha como se defender sem garras e sem presas. Ele só queria proteger Dusti e faria o que fosse preciso para mantê-la segura.

Talvez seja isso que Antina pensou também.

Ele suspirou. Era possível que a fêmea VampLycan acreditasse que ela estaria lá para lidar com seu pai se ele alguma vez tentasse levar Bat. Ela teria sido uma tola, porém, supor que ela seria capaz de impedir sua filha de ser sequestrada. Decker nunca fez seu próprio trabalho sujo. Ele sempre mandou seus executores para fazerem isso por ele. Ela teria ficado em menor número.

Talvez ela tivesse um espião dentro de seu clã que tinha lhe assegurado que Aveoth já tinha uma amante. É possível que ela não queria dizer-lhes a menos que absolutamente fosse necessário. Então ela morreu antes que isso acontecesse, o que as

deixou em perigo.

Boatos de que Aveoth perdeu sua amante tinha se espalhado direto e rápido após a morte de Lane. A bela VampLycan de outro clã tinha realmente se oferecido para compartilhar sua cama. Ninguém sabia como ela tinha morrido, mas surgiram rumores de que o líder GarLycan deve tê-la matado em um ataque de raiva. Drantos não acreditava nisso. Ele não queria.

Lord Abotorus, o pai de Aveoth, era um Gárgula puro sangue, e ele nunca teria permitido voluntariamente a amizade de seu filho florescer com qualquer VampLycans. Seus clãs poderiam ter forjado uma aliança, mas ele não tinha ficado feliz com isso. Foi aceitável para tomar uma como amante, mas o velho bastardo parecia vê-los como servos. Ele tolerava os Lycans, uma vez que precisava deles para ter filhos. Isso fazia parte do acordo, para viver em paz perto das VampLycans. Velhos pensamentos fizeram alguns Gárgulas desconfiar de qualquer pessoa com sangue vampiro correndo nas veias.

O filho tinha desafiado a vontade do pai por sair com Drantos e seu irmão. Aveoth iria encontrar Kraven e ele perto do rio que divide as terras do clã. Ele sorriu com as memórias daqueles tempos. Aveoth podia voar e isso os haviam fascinado, vendo suas grandes asas quando ele aterrissou. Ele tinha mostrado a eles como ele era transformado em sua forma sólida Gárgula e tinha mesmo dado alguns voos.

Em troca, eles haviam ensinado como usar os traços Lycan que eles tinham herdado do pai. Eles caçavam na mata, pescavam no rio, e partilharam as suas habilidades de luta. Tinham falado sobre um futuro onde Aveoth iria fortalecer os laços entre seus clãs uma vez que seu pai deixasse o cargo e ele tomasse o seu lugar. Eles não teriam que se reunir em segredo, ele se preocupava que Aveoth fosse punido.

Lord Abotorus não descobriu que seu filho passou seu tempo com ele e Kraven, que tinham crescido juntos e que eles tratavam Aveoth como se fosse um outro irmão. Eles eram próximos.

Um calor no interior do peito de Drantos desapareceu gradualmente com a lembrança. Lord Abotorus não renunciou, mas em vez disso tinha sido desafiado até a morte por seu próprio filho. Aveoth o tinha vencido. Todos esses anos que passaram juntos parecia ter sido uma zombaria quando Aveoth cortou todos os laços com os irmãos. Ele havia deixado ele e Kraven confuso e, pior que isso, feriu seus sentimentos. O menino que tinha sido tão ligado a eles se tornou um homem que

virou as costas para eles.

Mais de 60 anos se passaram, ele não teve uma única palavra de Aveoth. Nenhuma explicação ou pedido de desculpas por apenas ficar longe deles. Kraven queria viajar para as falésias dos GarLycans para chamar ele, para falar com ele, mas Drantos tinha sido muito orgulhoso. Ele sempre falou com ele sobre isso. Aveoth obviamente não queria nada com eles. Eles não deveriam ter que pedir para o seu povo e admitir que ele lhes causou dor. Ele era apenas um outro líder do clã que evitava outros.

Drantos odiava admiti-lo, mas em sua mente, Aveoth tinha se tornado um pouco como Decker.

Não é tão ruim, ele emendou. Aveoth nunca atacou nenhum dos clãs. Ele manteve as alianças no lugar, seu povo adere a seu território. Ele mandaria um de seus executores para compartilhar informações se eles soubessem de uma ameaça na área, e eles fizeram o mesmo.

Decker, por outro lado, não deu avisos. Eles não teriam conhecimento que Decker tinha enviado duas mulheres da Califórnia se não fosse por alguns espiões confiáveis no clã do VampLycan. O espião que tinha dito a eles sobre as mulheres não tinha tido muitos detalhes para compartilhar, nem mesmo seus nomes, mas ele disse que Decker alardeou a todos que a chegada delas significava que grandes mudanças estavam vindo. Isso não parecia bom.

Drantos e Kraven se ofereceram para procurar e eliminar a ameaça. Eles não tinham certeza do que esperar. Tudo o que era certo era que não eram vampiros. Decker odiava Vampiros e o voo foi agendada pela manhã. Drantos tinha pensado que as mulheres podiam ser representantes Lycan, e Decker tinha planejado formar uma aliança com as respectivas matilhas, a fim de atacar os clãs.

Kraven não se importava quem elas eram. Ele só queria acabar com a ameaça. Ele havia ficado confuso quando eles entraram no avião cheio de seres humanos. Eles tinham ido para o aeroporto de Anchorage para ficar perto dos passageiros e descobrir como lidar com a ameaça antes que o avião pousasse. Eles agarraram algumas bebidas, em seguida, embarcaram no voo.

Kraven tinha se apoiado nele, sussurrando: — Merda. Você acha que ele vai formar uma aliança com os seres humanos? Talvez os militares? Será que ele vai

bombardear nossos clãs apenas para nos eliminar completamente?

Drantos discordou. — Ele destruiria a terra que ele tanto quer. E ele não pode assumir os clãs se ninguém sobreviver. Ele também poderia causar problemas com vampiros e Lycans. Todos estariam aterrorizados, os seres humanos iriam descobrir quando a verdade de sua existência fosse revelada. Decker odeia os seres humanos mais do que a nós. Ele é louco, mas não estúpido. — Ele examinou os passageiros. — Tem duas mulheres jovens viajando juntas. Elas podem ser as únicas. — Elas podem controlar sua mente e forçá-lo a sua vontade. — Ele olhou para as duas loiras a alguns assentos dos dele.

— Elas? — Kraven fez uma careta. — Elas parecem tão perigosas quanto bebês coelhos. Que diabos elas podem nos fazer?

— A de vestido social parece uma cientista. Talvez ela planeje envenenar todos os outros líderes e seus executores. Isso ia deixar as nossas mulheres e os machos mais fracos, à sua mercê. Alguém com conhecimento sobre os produtos químicos conseguiria descobrir o que pode nos matar.

— Merda. — Kraven fez uma careta. — Isso é todos os tipos de fodido.

— Nós precisamos questioná-las. Nós vamos agarrá-las assim que pousar. Devemos ter cerca de vinte minutos para sair de lá antes dos executores de Decker chegar, uma vez que temos o plano para indicar que o avião estava atrasado. Decker pode ligar e verificar o status do voo já que estes voos menores são fáceis de perceber.

— Okay.

Tudo tinha ido para o inferno, quando os pilotos anunciaram que iriam colidir. Drantos precisava saber o que Decker planejava, e isso significava ter certeza que as mulheres sobreviveriam. Ele tinha ficado em choque ao saber que elas eram netas de Decker, já que ninguém sabia que Antina teve filhos.

Tudo de repente fez sentido. O líder do clã louco não estava tentando usar seres humanos ou Lycans para travar uma guerra. Ele não precisa trazer forças de fora. Ele tinha um clã de GarLycans já em vigor para fazer uma aliança de seu próprio sangue com Aveoth. Decker poderia oferecer-lhe uma nova amante.

Drantos acariciou Dusti, afastando-se de seus pensamentos sombrios. Ela era

muito doce para ser um descendente daquele monstro diabólico. Ele silenciosamente jurou não permitir Decker ganhar. Ele precisava proteger sua família e seu clã. Ele acariciou sua bochecha contra Dusti. Isso incluía ela, já que ela agora era sua. Ela não foi e nunca será enviada para Aveoth.

Um leve ruído chamou sua atenção e ele ficou tenso, farejando o ar. O céu tinha aliviado, mas o sol não tinha subido acima das montanhas ainda. Poderia ser mais executores enviados por Decker. Ele ia combatê-los até a morte se tentassem levar a mulher em seus braços.

Ele gentilmente deslocou Dusti e colocou-a no chão ao lado dele. Ela estremeceu em seu sono prontamente se enrolado em uma bola apertada, mas não acordou. Levantou-se e prendeu a frente de suas calças, fechando-as. Ele ficou tenso, suas garras deslizando para fora de seus dedos.

Um galho estalou à sua esquerda. Ele franziu os lábios para cima e suas presas brotaram. Ele não rosnou um aviso caso fosse Kraven. Ele queria que Dusti dormisse por tanto tempo quanto possível. Ele cheirou o ar e pegou um cheiro familiar.

Seus músculos rígidos relaxaram e ele se inclinou, puxando sua camisa sobre o corpo exposto de Dusti. Ele se endireitou e colocou seu corpo em frente ao dela.

Uma forma caminhou por entre as árvores e ele avançou mais alguns passos ao encontro de seu primo até a metade. — É bom ver você, Red.

— Então, o avião caiu. Você fez isso acontecer? — O homem ligeiramente mais alto inclinou a cabeça espiando, em seguida, seu olhar se estreitou em Dusti. — Essa é uma delas? Você *transou* com ela?

— Ela é neta de Decker. Há duas delas.

— O quê? — Seu primo pareceu chocado.

— Parece que Antina teve duas filhas.

Um rugido irrompeu de Red. — Por que você não as matou?

— Elas são inocentes. Seu pai era humano e Antina nunca disse a elas sobre o seu mundo. Elas não têm a menor ideia de que elas eram diferentes, desde que seu pai era humano. Elas embarcaram no avião acreditando que seu avô perdido há muito tempo estava morrendo. O bastardo planejava usar sua ignorância para tê-las. — Ele

explicou o que ele achou que fosse o plano de Decker.

— Você deveria ter acabado com a ameaça. Decker não pode entregar qualquer uma para Aveoth se elas estão mortas.

— Não. — Drantos mudou sua postura para manter Dusti fora da vista de Red. — Ela é minha.

— Merda! — Red deu um passo para trás. — Você está certo?

— Sem dúvida. Eu passei um tempo com ela e a ligação está lá.

— Seu pai não vai ficar feliz com quem ela é, e estou certo de que sua mãe vai ficar menos ainda. Você sabe que isso vai causar uma tonelada de problemas para nosso clã. Decker não vai apenas deixar isso ir. Ele finalmente tem alguma influência para usar contra Aveoth.

— Eu não posso ir contra a biologia. E Decker vai morrer se ele vier atrás de Dusti. Aveoth também. Não vou deixar qualquer um deles tê-la.

Red ficou em silêncio por longos momentos. — Como você está lidando com a descoberta de que ela é sua companheira?

Drantos avaliou suas emoções. — Ela veio como uma surpresa.

— Quão humana é ela?

Ele debateu em responder, mas confiava em Red. Eles eram como irmãos. — Muito. Ela tem alguns traços de vampiro.

— Presas e sede de sangue?

— Não. Ela só fica fraca a cada poucos dias, sem sangue, pelo que tenho sido capaz de verificar, o desejo por sangue fica mais evidente quando ela está sob um monte de estresse físico. Ela fica debilitada se não tomar sangue.

— Ela é sensível ao sol?

— Felizmente, não.

— Sua mãe não lhes disse *nada* sobre nós?

Raiva o atingiu novamente. — Nem uma maldita palavra. Dusti pensou que eu estava louco quando eu tentei dizer a ela sobre VampLycans, até que nós nos

encontramos com alguém do clã de Decker. Ela viu um executor em sua forma.

— Merda. — Red ficou tenso, em posição de alerta. — Ele tem um do clã na área? Nós não encontramos nenhum deles.

— Eu topei com um, e dois deles encontraram Kraven. Eu vou levá-la. Mais do nosso povo estão nas proximidades?

— Sim. Nós nos separamos para cobrir mais terreno para procurar vocês.

Drantos estendeu a mão. — Pode me emprestar sua jaqueta? Ela teve de fugir através do rio e só tem a minha camisa para vestir. Ela não pode se manter aquecida como nós.

Red encolheu os ombros e passou. — Você sabe que isso vai causar um rebuliço quando voltarmos para casa. Não é apenas o fato delas serem principalmente humanas, mas por elas terem o sangue de Decker. Isso não vai agradar ninguém.

— Marvilella foi do nosso clã. Elas carregam o sangue dela também.

— Eu tinha me esquecido disso.

— Vamos esperar que todos os outros não tenham ou vou ter que lembrá-los.

Drantos girou para longe e se aproximou de Dusti. Ela estremeceu em seu sono e ele não poderia deixar de notar o arrepio que cobria seus braços e pernas. Ele caiu de joelhos e agachou-se sobre ela.

— Dusti? Acorde. Meu clã nos encontrou.

Ela demorou a acordar e isso o preocupava. Ele abriu a jaqueta. — Dusti. Acorda! — Ele usou um tom severo e seus olhos se abriram. A confusão era fácil de ler enquanto ela olhava para ele. Ele mostrou-lhe o casaco. — Coloque isto. Temos que ir. — Ela se sentou e lhe permitiu envolvê-la na jaqueta. Ele não se sentia bem com Dusti cheirando a Red, mas mantê-la quente era o mais importante. Ele ajudou a ficar em seus pés e, em seguida, pegou-a nos braços, com cuidado para manter sua modéstia.

— Se enrosque em mim, querida. Você está descalça e nós vamos estar nos movendo rápido.

— Obrigada por não me jogar sobre seu ombro.

Seria mais fácil para ele transportá-la dessa maneira, mas ele não queria possivelmente expor seu traseiro para seu primo ou qualquer outra pessoa, já que a camiseta e a jaqueta subiriam até a altura das suas coxas. Ele avançou até ficar na frente de Red. Seu primo forçou um sorriso que não alcançou seus olhos. Ele estava feliz por ele não ter de rosnar para ele ser educado.

Dusti agarrou seus ombros quando ela chegou pela primeira vez a ter um vislumbre de Red. Seus braços deslizaram ao redor de seu pescoço e abraçou-o apertado. Seu corpo ficou tenso em seus braços. Instintos protetores bateram nele quando identificou o seu medo.

— Está tudo bem, garantiu ele. — Eu quero que você conheça Redson, Dusti. Ele é meu primo. Você pode simplesmente chamá-lo de Red.

— Olá. — Red inclinou a cabeça.

— Oi, ela sussurrou.

Drantos recuou, colocando mais distância entre ele e Red. — Kraven está perto, com a sua irmã. Eu poderia levá-los a eles.

Red olhou para Dusti então segurou o olhar dela. — Vou encontrá-los. Apenas temos que ir para o norte e você não pode perder o resto do nosso grupo. Eles vão encontrá-lo se você não puder.

Ele apreciou a oferta de seu primo para procurar o outro casal sozinho. Ele queria manter Dusti em segurança, mas ele não queria que ela tivesse com medo ao mesmo tempo. — Obrigado.

Red cheirou o ar e Drantos sacudiu a cabeça. — Eles estão naquela direção.

— Vejo você em breve. — Red se foi.

Drantos ajustou Dusti em uma posição mais confortável. — Ninguém vai te machucar.

— Tudo o que posso pensar é o que eu vi ontem. Será que todo mundo se transforma em uma daquelas criaturas?

Ele percebeu que isso poderia levar um tempo para que ela se acostumassem com VampLycans sem sentir medo. Ele não viu nada de bom para o seu futuro se ela não

podia aceitar o que ele era, ou o resto do clã. Ela teria que ir embora, já que ela nunca estaria segura se ela voltasse para sua antiga vida. Decker só iria enviar mais de seus executores atrás dela e de Bat. Drantos não estaria lá para protegê-la.

Ele também não ia deixá-la ir.

— Sim. — Ele não iria suavizar a verdade. — Somos pessoas, Dusti. Você não precisa me temer.

Ela enfiou a cabeça contra sua garganta. Ele notou que ela não disse nada. Ele reprimiu um rosnado frustrado.

— Basta segurar e tentar esconder o seu medo.

Dusti só queria falar com sua irmã. Bat precisava saber tudo o que ela é, e seu irmão mais velho era muito melhor na avaliação dos fatos para formar um plano de ação. As palavras de Drantos afundaram em seu pensamento. — Por que eu precisaria esconder o meu medo?

— Eles podem sentir o cheiro e seria considerado uma fraqueza.

— Certo. — Ela ainda estava um pouco grogue, mas ela entendeu. — Eu vi no programa de TV que às vezes isso atrai predadores. Eu vou cheirar como o jantar para eles ou algo assim?

Ele bufou. — As coisas que você diz. Não. É apenas que a fraqueza é percebida como uma coisa ruim. Eu gostaria que meu clã a respeita-se. Isso significa que você precisa ser corajosa. Eu nunca iria permitir que alguém te machucasse. Confie em mim, em ninguém mais. Será que você consegue fazer isso fazer?

— Aquele cara era muito grande.

— Red?

— Sim. E ele era assustador. Ele não gostou de mim.

— Ele não disse isso.

— Ele não tinha que dizer. Era a maneira como ele olhou para mim.

— Você é a neta de Decker. O que o chocou, mas ele vai superar isso. Qualquer coisa associada com o seu avô é recebida com desconfiança e antipatia.

— Ótimo. Você sabe como me sinto sobre Decker Filmore. Ele é um idiota.

— Eles vão perceber isso e entender que você não é nada como ele.

— Espero que sim.

— Eu também, ele murmurou. — Não se assuste quando você os encontrar e lembre-se que você está totalmente segura.

— Não mostrar medo. — Parecia fácil. Ela trancou os dedos atrás do pescoço. Ela confiava em Drantos para mantê-la segura. Ele enfrentou essa besta infernal para protegê-la. Pessoas normais, não importa o quão grande eram, tinha que ser manso em comparação a eles. Ela tomou algumas respirações profundas. — Entendi.

— Bom. — Ele baixou a voz. — Eles estão se aproximando de nós. Eu posso cheirá-los.

Ela examinou os bosques até que ela viu movimento na base de uma árvore. Uma dessas grandes criaturas aterrorizantes saiu na frente. Drantos parou e apertou-lhe, como se lembrando de que ele iria mantê-la segura.

— É alguém do meu clã, ele sussurrou. — Não é o inimigo.

Dusti tentou não olhar, mas era impossível. A criatura era grande, e tinha dentes afiados. As garras nos dedos provavelmente poderiam rasgar a carne tão facilmente como se a pele fosse manteiga. Ela respirou fundo e tentou com dificuldade se controlar, seu coração martelando em seu peito. A criatura rosnou, parecendo hostil. Dusti ficou tensa, rezando para que ela não a atacasse.

— Elas foram criadas no mundo humano e não sabiam sobre nós. — Drantos anunciou, falando com a criatura. — Sua mãe era VampLycan, mas seu pai era um ser humano.

A criatura se sentou sobre suas ancas, olhando diretamente para ela. Ele não rosnou ou ficou em posição de ataque. Os olhos escuros a assustando. Eles pareciam mal. Ele também tinha uma longa juba preta. O que ela tinha visto no dia anterior não tinha tido uma que quase tocasse o chão.

Ele rosnou novamente, fez uma pausa, e fez alguns ruídos choramingando. Drantos balançou a cabeça. — Nunca foi dito a verdade a ela, desde que ela não apresenta traços suficientes que teriam dito o que ela era. Ela não está com medo. É só que ela viu apenas um outro, que tentou tirá-la de mim. É por isso que ela está desconfiada.

Ela entendeu que eles estavam tendo uma conversa. Ele a surpreendeu. — Você fala rosnando?

— Não exatamente, mas nós usamos tons. Eu posso adivinhar o que as perguntas seriam de acordo com o som, ou adivinhar o humor por sons, e também por imaginar que eu estaria pensando e sentindo.

Drantos suavemente se dobrou e colocou-a em seus pés. Ele apertou a mão dela e segurou firme. Ela se perguntou se ele fez isso para assegurá-la ou mantê-la atenta para a floresta quando viu mais pessoas. Eles estavam, em pele, pelo menos.

O animal rosnou novamente e Drantos balançou a cabeça. — Não altere. Ela vai se ajustar à forma que você está.

A coisa ignorou, levantando-se em toda sua altura e colocando sua cabeça para baixo em seguida, ele começou a mudar.

O cabelo retrocedeu e Dusti olhou com fascinação horrorizada. Ele fez ruídos repugnantes que ela adivinhou que eram ossos estalando como a forma começou a encolher um pouco. O tom de pele clareada ligeiramente se tornou mais humanoide. Finalmente uma mulher estava diante deles, esticando enquanto ela se levantou, parecendo trabalhar nas torções em seus ombros e braços.

A mulher era alta e magra, e quando ela jogou o cabelo para trás para tirá-lo de seu rosto, ele ia até a sua bunda. Sua nudez não parecia incomodá-la, mas a Dusti sim. Seios rosados da mulher foram exibidos e ela parecia não ter frio.

— Quem é sua mãe? — Ela tinha uma voz rouca.

Drantos fez uma pausa. — Você lembra da filha de Decker que desapareceu? O nome dela era Antina.

A mulher se aproximou e seus olhos castanhos escuros se arregalaram. — Eu pensei que ele a matou ou ela cometeu suicídio para evitar o seu destino.

— Ela estava se escondendo entre os seres humanos. Ela acasalou com um e teve duas filhas. Esta é uma delas. Kraven está com a outra.

A mulher tinha uma maneira graciosa, quase felina de se mover quando ela avançou. Suas narinas se alargaram e ela parou com um solavanco. Seus olhos se estreitaram e fixos em Drantos. A raiva era uma emoção fácil de ler.

— Você *transou* com ela? Seu cheiro está todo sobre ela.

— Ela é minha, Yonda.

— Não. — Ela balançou a cabeça, alguns de seus longos cabelos caindo para a frente e escondendo um dos seios. — Isso não pode ser.

— Mas é.

Yonda empalideceu consideravelmente. — Ela cheira a humano. Isso não pode ser! Você não pode aceitar um ser humano. Você é o primeiro filho. Ela não é boa o suficiente para você!

— Ela leva o sangue VampLycan. É fraco, mas está lá. E você sabe que não é uma exigência.

A mulher assustadora rosnou e baixou o queixo, olhando para Dusti. *Se olhares pudesses matar ... eu estaria morrendo agora.* Ela se aproximou de Drantos e até mesmo deu um passo para trás, colocando parte de seu corpo por trás dele. Era impossível desviar o olhar que tinha muita raiva, toda dirigido a ela. Ela só não sabia por que Yonda a odiava o suficiente para olhar como se ela quisesse despedaçá-la.

— Chega, — Drantos ordenou. — Nem sequer pense sobre isso. Ela pertence a mim e eu vou defendê-la. Eu odiaria ter que bater em você, mas eu o farei se for preciso.

Dusti geralmente se ressentia quando ele falava todo possessivo, mas naquele momento, ela estava feliz. A mulher deu um passo para trás, mas ela não pareceu feliz com isso. A raiva parecia irradiar dela. Era confuso para Dusti, mas também era assustador. Ela testemunhou aquela mulher mudando de uma besta infernal. Ela poderia voltar.

— Yonda, — Drantos estalou. — Vá se esfriar.

Yonda não se moveu. Ela virou seu olhar de raiva para ele. — Será que ela sabe o quão importante o seu lugar é com nosso clã? Ela é fraca, Drantos. Você não pode fazer isso! Você explicou seus deveres a ela como primeiro filho?

— Não é da sua conta, Yonda. — Ele ficou com mais raiva ainda.

— Você sempre foi da minha conta! Eu não posso permitir que você faça uma besteira como esta.

Dusti olhou de um para o outro, um sentimento doente fixando-se em seu estômago. Ela

suspeitava que Yonda tinha sido uma das mulheres que Drantos tinha dormido antes dela. Ela estudou-a e, em seguida, uma suspeita pior arranhou ela. Ela teve que fazer a pergunta que ela mais temia saber.

— Você é namorada dele?

Yonda não lhe poupou um olhar, o olhar fixo em Drantos. — Nós não usamos esses termos. O que você chamaria quando ele dorme na minha cama mais do que na dele própria?

Dusti tentou livrar a mão da dele. Drantos não tinha uma namorada, mas ele tinha dormido com ela.

Ela sentiu-se traída e seus medos se tornou realidade. Ela pensou que poderia quebrar o coração dela, mas não esperava que seu romance acabaria tão cedo. Doeu muito, pior do que ela pensava que seria. Ela se preocupava com ele mais profundo do que ela tinha percebido até aquele minuto. A dor dilacerante no peito provou isso.

Ele virou a cabeça e franziu a testa. — Eu posso explicar.

— Deixe-me ir.

Ele recusou. — Dusti, você não entende.

— Você estava dormindo com ela antes de me conhecer? Você mora na casa dela?

— Eu dormi lá às vezes. Eu não vivo com ela. Não é como você pensa.

— Deixe-me ir, — Ela repetiu, mais alto. Ela não estava mais com medo. Ela estava magoada e irritada. — Eu não quero você me tocando. Você é um bastardo, você a estava traindo e você me fez fazer parte disso.

Ela olhou para Yonda. — Eu não sabia. Eu sinto muito.

— Ele é muito bom para você, Yonda cuspiu.

Agora, a mulher estava sendo rude e mal-intencionada. Dusti torceu em sua mão e empurrou Drantos com a outra outro. — Solte.

— Você chama isso de um "Amigo de Foda" em seu mundo. — Ele parecia muito furioso. — Nós não tivemos nenhum compromisso. — Ele virou a cabeça na direção de Yonda. — Diga a ela!

— Você acha que ajuda no seu caso? — Dusti socou seu braço, ainda tentando fazê-lo libertar a mão dela. Ele segurou-a firmemente, forte que quase doía. — Temos mais um jeito de chamar no meu mundo que se aplica também. Você é um "Homem-Puta". Estou cansada disso. Solte-me.

— O que está acontecendo aqui?

A voz profunda de um homem assustou Dusti e ela virou a cabeça, olhando para algo grande, um cara que devia ter uns trinta anos que saiu para fora da floresta. Ele estava vestido, pelo menos não era uma criatura. Ele usava uma camisa, calça jeans e tênis desbotado. Seu cabelo era um pouco longo e ela tomou nota da semelhança com Drantos. Era provavelmente um outro primo dele.

— Pai. — Drantos a soltou e baixou a cabeça.

Dusti ficou boquiaberto. Ela olhou entre os dois homens, esfregando sua mão livre para voltar a circulação de sangue para os dedos. Eles pareciam ter alguns anos de diferença. Drantos tinha dito que VampLycans envelheciam lentamente, mas ela ainda teve um choque.

— Eu perguntei o que estava acontecendo. — O homem parou a poucos passos de distância e cheirou. — É esta uma das aliadas de Decker?

— Ela é sua neta. Drantos levantou a cabeça. — Ela e sua irmã. — O homem ligeiramente mais velho rosnou e avançou, tentando agarrar Dusti.

Ela engasgou e recuou, mas Drantos foi mais rápido. Ele colocou seu corpo entre eles. Um alto, aterrorizante rosnado veio dele. Seus corpos se chocaram e Drantos usou seu peito para empurrar o outro homem de volta.

— Não!

— Você está protegendo parentes de Decker? Saia do meu caminho, meu filho. Isso é uma ordem.

— Não! Ouça-me, pai. Ela não está aliada com Decker. Ela o odeia tanto quanto nós fazemos.

— Mentiras, o outro homem rosnou. — Ela é o seu sangue e eu sei o que isso significa. Ela será oferecida a Aveoth em troca da ajuda dos GarLycans para abater os outros clãs. Eu vou matá-la antes de permitir que isso aconteça. E a irmã está morta?

Drantos ampliou sua postura e levantou seus braços, suas garras deslizando para fora. Dusti recuou até que uma árvore bloqueou sua fuga. Ela estava tentada a fazer uma corrida para longe, mas Yonda aproveitou a oportunidade para se aproximar da esquerda, olhando para ela. Dusti ainda segurava, com medo de se mover mais longe da proteção de Drantos.

— Não. Ela está com Kraven. Eu sei que você está furioso, mas me escute, Drantos exigiu. — Elas não tinham ideia sobre nós ou o que estava acontecendo aqui. Decker as atraiu para o Alasca as fazendo pensar que ele estava morrendo. Você sabe que sua filha fugiu. Antina acasalou com um humano e nunca disse a suas filhas sobre o seu mundo. Elas não tinham nenhum contato real com Decker.

— Elas ainda representam um perigo. Não posso permitir que uma guerra comece. Suas mortes vão acabar com isso aqui e agora.

— Não me faça fazer isso, pai. — Drantos não se moveu. — Você não está sendo razoável.

— Estou protegendo a vida de muitos VampLycans. Duas mortes são melhores do que dezenas ou centenas. Isso deve ser feito. Saia do caminho agora mesmo.

— Não! — Drantos rosnou, fazendo seu pai rosnar também.

Dusti estava de boca aberta, horrorizada que filho e pai estavam prestes a lutar. Mais pessoas vestidas chegaram, observando os dois homens. Ela olhou para os estranhos, vendo choque e consternação em muitos rostos.

— Você vai me desafiar? — Velder vaiou as palavras. — Eu lhe dei uma ordem direta, Drantos. Duas vidas não valem muitos mais. Nós dois sabemos disso.

— Eu não estou desafiando você. Drantos falou alto e claro. — Elas são as netas de Marvilella. Não se esqueça disso. Ela era do nosso clã. Elas precisam de um lugar.

Velder pareceu considerar brevemente. — Vamos dar-lhes nós mesmos a Aveoth então. Ele pode escolher uma delas. Essa é a melhor opção que eu estou disposto a fazer.

— Ela é minha. — Drantos rosnou baixo. — Aveoth não vai levá-la e Kraven vai lutar por sua irmã.

O outro homem cambaleou para trás alguns passos até que Dusti pudesse ver seu rosto. — Não!

— É a verdade. Você não vai entregá-las ao GarLycan. Eu vou lutar com Aveoth até a morte antes que ele toque o que me pertence, e Kraven sente o mesmo. Você pode perguntar a ele quando ele chegar, que deve ser em breve.

— Diga-lhe que o proíbe! — Yonda gritou. — Ela é humana. Cheire ela. Ela é fraca! — A mulher virou a cabeça e cuspiu no chão. Ela olhou para Dusti. — Não é digna de um de seus filhos. Ela já está causando discórdia em nosso clã. Seu filho está abertamente desafiando você. Mate ela!

O homem mais velho virou a cabeça na direção dela e suas feições torcidas em uma máscara de raiva. — Fique fora disso.

Yonda baixou a cabeça e se afastou. — Eu sinto muito, Velder.

— Este é um problema de família. Diga aos outros para se prepararem para a nossa viagem para casa e fique de boca fechada sobre o que você já ouviu. Eu não vou admitir fofoca. — Ele virou-se, dirigindo-se ao resto das pessoas que se aproximaram. — Meu filho não está me desafiando para a liderança. Este é um desentendimento familiar. Nós estamos saindo. Vão agora!

Yonda girou e fugiu, correndo rápido. Ela estava totalmente nua, mas não pareceu se importar. Dusti a observou até que estivesse fora de vista e viu os outros seguirem. Ela virou para se concentrar de volta ao pai de Drantos. Ele parecia estar tendo uma briga terrível com seu filho.

— Nem sequer pense em ferir qualquer uma delas, advertiu Drantos. — Kraven e eu vamos deixar o clã se você o fizer.

— Você acabou de me desafiar na frente dos outros.

— Eu não vou deixar você matar Dusti ou sua irmã. Ela é inocente nesta confusão. Decker Filmore pode ser a sua relação de sangue, mas é o único laço que eles têm. Muitos de nossos povos têm laços de sangue com os outros em seu clã. Não vamos torná-los nossos inimigos.

— Decker terá como alvo nosso clã para levá-las de volta.

— Eu estou ciente, mas isso não significa que eu estou disposto a entregar Dusti. Vou deixar o clã com ela e ir para outro lugar, se você não quer lutar com ele.

— Eu vou arrancar o coração de Decker e alimentá-lo com ele se ele ousar pisar em

nosso território. É o GarLycans, eu não quero lutar com eles. — Velder fez uma pausa, olhou para Dusti, então de volta para seu filho. — Mantivemos a paz desde a sedimentação nesta área. Temos também muitas mulheres e crianças, Drantos. Eu tenho que protegê-los a qualquer custo. Eles são seus para proteger, bem como, sua responsabilidade como meu filho.

— Dusti é minha para proteger também, — Drantos declarou com firmeza. — Estou certo disso.

— Terminamos de falar sobre isso, agora. Ninguém vai esquecer o que eles testemunharam aqui, mas vamos enfrentar as consequências mais tarde. Eu não quero deixar nosso clã desprotegido, agora que eu sei o que Decker planeja. Ele já poderia ter contatado Aveoth para lançar um ataque. — Velder virou-se e levantou a sua voz. — Mudar! Estamos voltando para casa.

Drantos se virou e franziu a testa para Dusti. Ele olhou para seus pés. — Eu vou levar você. Venha aqui. — Ele estendeu a mão para ela.

— Esqueça isso. — Ela avançou lentamente em torno dele e evitou tocar em suas mãos. O chão estava frio de novo, os seus pés estavam descalços, mas ela não queria que ele tocasse nela novamente. — Eu posso andar.

— Dusti. — Frustração soou em sua voz.

Ela evitou seu olhar. — Você não tem uma namorada para ir pedir desculpas?

— Maldição, ele rosnou. — Não é assim.

— Poupe-me. — Apesar do fato de que ele tinha protegido ela novamente, ela ainda estava com raiva e magoada. Sua situação com a namorada ou ex, qualquer que seja. Apressou o passo, seguindo seu pai. O homem não foi amigável e ele queria atacá-la, mas ele discutiu com Drantos. Não há desculpa para ele estar envolvido com uma mulher e, em seguida, ter relações sexuais com ela. Ele não havia mencionado nada sobre Yonda, e ele devia ter dito.

Mais pessoas estavam à frente deles, uma vez que limpou uma área espessa de árvores. Uma estrada de terra curvada fora da vista e duas caminhonetes cuidadosamente dirigidas ao longo deles, parando onde o grupo reuniu. Eles eram ásperos, aparência estranha um bando. Yonda caminhou para um deles e abriu a porta. Ela retirou a roupa dobrada de dentro e se vestiu. Isso surpreendeu Dusti que ela parecia inconsciente de todos os homens

ao seu redor. Alguns deles estavam olhando para a mulher curvada colocando as roupas, obviamente por ver a bunda dela.

Que tipo de mundo Drantos vive? Isso perturbou-a e fez dela ainda mais desconfiada de VampLycans. Sua mãe tinha sido um deles e fugiu. Ela estava começando a entender o porquê. Eles simplesmente não foram o suficiente... Humanos. Sua modéstia era inexistente e que parecia ser uma corrida brutal. A visão de Bat e Kraven através da clareira, juntamente com Red, a fez se sentir aliviada. Sua irmã parecia pior, mas viva. Ela parecia estar discutindo com Kraven. Velder mudou de direção e avançou sobre eles. Ela foi o seguir, mas de repente Drantos agarrou seu braço, ganhando a atenção dela.

— Nós mantemos algumas cangas nas caminhonetes para quando mudamos. Venha comigo e vamos ter uma envolvida em torno de suas pernas. Elas estão frias.

— Minhas pernas não são sua preocupação. — Ela se afastou dele. — Eu estou indo verificar a minha irmã. — Ele plantou seu corpo em seu caminho.

— Cobrir as pernas em primeiro lugar. — Ele olhou ao redor e parecia louco. Sua voz baixou. — Eles estão olhando para elas.

Ela olhou para alguns dos homens mais próximos a eles e percebeu que eles estavam avaliando-a. Ela não gostou. — Bem, vou usar uma canga.

Ele apontou para a camionete que Yonda não estava perto. — Bem ali.

Ela girou e avançou para ele. Drantos foi o único a abrir a porta do passageiro. O banco tinha pilhas de material dobrado. Ele agarrou um preto na parte superior e virou, abrindo-a. Ele mesmo começou a dobrar, como se ele pretendesse ajudá-la a colocá-lo. Dusti apenas puxou-o para fora de suas mãos.

— Eu posso fazer isso sozinha.

— Dusti, ele sussurrou. — Você precisa confiar em mim.

— Sem chance, — Ela murmurou, descobriu que uma canga era muito parecida com uma versão mais fina de uma grande toalha. Ela envolveu em torno de sua cintura e o amarrou em um nó para que ele formasse uma saia que alcançou seus tornozelos. — Você estava saindo com aquela mulher antes de nos conhecermos. Isso é todos os tipos de confusão, Drantos.

— Olhe para mim.

Ela amarrou o material macio e jogou a cabeça para trás, olhando para ele. — O quê?

— Eu disse que não era assim. Nós estávamos fazendo sexo.

— Ela queria que seu pai me matasse. Ela disse que eu não era boa o suficiente para você. Ela age como uma namorada ciumenta.

— É porque você é humana. É difícil de explicar. — Ele franziu a testa. — Nós vamos discutir isso depois uma vez que eu levá-la para minha casa. Agora não é o momento. Você ainda está em perigo e por isso o clã também. Basta ficar perto de mim e fazer o que eu pedir.

Ela só queria abraçar sua irmã e ir para casa. Ela foi para o Alaska, por causa do seu avô insano, a coisa toda VampLycan, e especialmente Drantos. Sua vida tinha se transformado em uma merda desde que ela e Bat embarcaram nesse voo. Ela estava com fome, dor, e se sentia miserável. Eles haviam sobrevivido a um avião batendo no chão e, em seguida, tinham sido sequestradas do local do acidente. Para piorar as coisas, ela quase tinha sido atacada por algum animal do inferno. O quase afogamento no rio e quase se transformado em um picolé humano não tinha sido divertido, também. Por último, mas não menos importante, ela aprendeu que sua mãe tinha escondido grandes segredos de suas filhas e ela não era o que ela aparentava ser.

Todas essas coisas haviam baixado a guarda o suficiente para confiar no homem na frente dela. Que era um bastardo traidor.

As lágrimas encheram seus olhos. Era demais. Isso tudo bateu nela de uma vez. Eles não estavam sozinhos na mata mais e as pessoas estavam ao redor deles. Talvez pessoas não. Criaturas. Ela lançou um olhar assustado ao redor, realmente entendeu que ela não era nada parecida com eles. Ela e Bat foram cercados por coisas que eles provavelmente teriam pago dinheiro para ver em destaque em alguns filmes de terror.

Eu estou tendo um colapso, ela reconheceu, mas não tentou esconder suas emoções. Eu tenho o direito de ter um colapso depois de toda essa merda acontecer.

Não era realmente culpa de Drantos que seu avô era algum tipo de mal mentor ou que vampiros e lobisomens eram reais. Mas ele tinha sido o único a dizer-lhe a verdade e levá-la longe dos outros sobreviventes do avião. Talvez uma equipe de resgate as teriam encontrado e elas estariam de volta em seu apartamento, se ele não tivesse feito isso. Elas ainda estariam vivendo a sua vida.

— Dusti? — Drantos se aproximou e tentou pegar a mão dela.

— Não! — Ela se afastou.

Ele resmungou. — Mantenha sua voz baixa.

— Tudo bem, ela sussurrou. *Eu sei que você salvou a minha vida algumas vezes, mas para de me tocar.* — Suas palavras anteriores reproduzidas através de sua mente. — Eu só preciso me afastar de você agora, ok? Me deixe em paz.

Ele ficou tenso. Sua expressão empalidecendo.

— Quero dizer. Não fique me agarrando. — Ela lutou contra as lágrimas piscando-as de volta. — Eu só quero ir para casa. Você conseguiria isso? Eu quero sair fora daqui. Estou tão cheia com toda essa merda!

Movimento a partir do canto do olho a fez se sobressaltar e ela virou seu foco de Drantos. Para Yonda, que agora estava vestida com calças de moletom e uma camiseta regata. A mulher sorriu maliciosamente. — Você ouviu. Eu sei que eu sim e vou repeti-lo para quem quiser. Ela renunciou você, Drantos.

— Foda-se, ele rosnou. — Ela não fez. Ela não sabe nada sobre nossa cultura. Mantenha suas críticas para você.

Yonda começou a matá-la com um olhar furioso e feroz. Dusti não estava a ponto de esquecer que ela poderia se transformar de uma mulher em uma besta do inferno e rasgá-la em pedaços com suas garras. Puro ódio parecia irradiar fora da mulher de cabelos escuros, dirigido exclusivamente para ela.

O aparecimento súbito de Velder quase logo atrás de Dusti a assustou de novo, torcendo para olhar para ele. Ele não tinha feito um som quando ele se esgueirou sobre ela.

— Pai, — Drantos argumentou. — Ela foi criada por humanos. Ela só está chateada pelo o mal-entendido sobre Yonda e eu. Yonda está manipulando a situação porque ela está chateada que Dusti não é um VampLycan completo. E isso não é assunto dela.

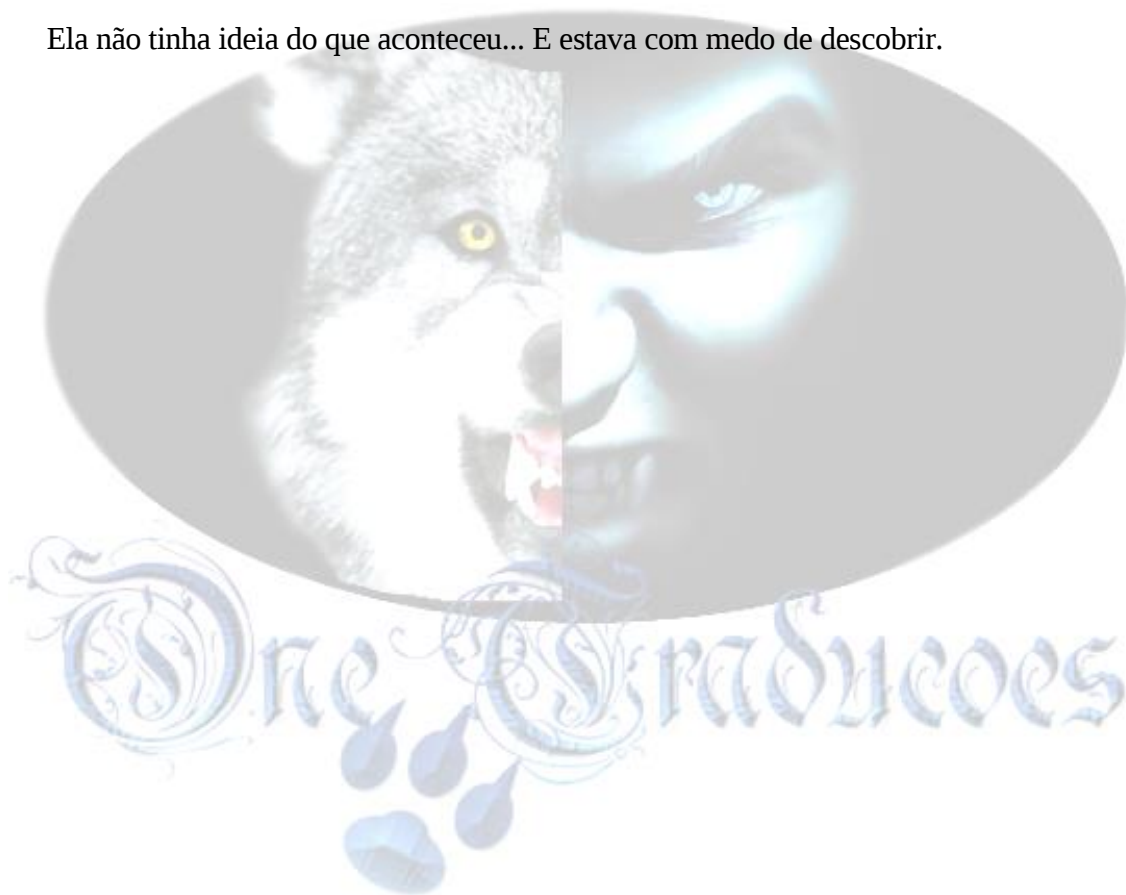
— Não importa. — Velder parecia zangado enquanto falava baixo. — Alguns deles o ouviu e tenho de seguir as leis, apesar de você ser meu filho. Ela deixou claro que ela não quer você a tocando. Você deve se manter longe dela em todos os momentos. Mude e corra de volta para o clã. Você vai fazer isso antes de nós e dizer que estamos chegando. Nós vamos permanecer em algum lugar seguro. — Ele fez uma pausa. — Não cause uma

outra cena. Nós teríamos que lutar, filho. Eu sou seu líder do clã. Você deve prestar atenção as minhas palavras ou ser punido mais severamente. Um de nós iria morrer. — Sua voz se aprofundou e cresceu alto. —Você deve voltar ao nosso clã agora. Vá!

Drantos jogou a cabeça para trás e soltou um urro enfurecido.

Os joelhos de Dusti quase entraram em colapso sob o som horrível e o choque de vê-lo assim. Ele girou longe no segundo em que terminou, correndo na direção das árvores grossas. Ele começou a mudar, suas roupas apenas rasgando com seu corpo transformando. Ele desapareceu atrás das árvores antes que a mudança estivesse concluída.

Ela não tinha ideia do que aconteceu... E estava com medo de descobrir.



Capítulo Nove

Velder agarrou o braço de Dusti forte quase lhe causando hematomas. Ela não tentou se afastar quando viu suas feições enfurecidas, ficou com muito medo dele para protestar. Ele a empurrou para frente em direção ao carro mais próximo e, em seguida, falou com um dos homens.

— A Proteja. — Ele a soltou e olhou para Dusti. — Cause problemas e ele vai cuidar de você, por isso não dê problemas a mais ninguém. — Ele se afastou e voltou sua ira sobre Yonda. — Você e eu vamos falar mais tarde.

A expressão presunçosa de Yonda se transformou em uma de medo.

— Pai. — Kraven o abordou com a Bat.

Dusti tentou ir para ela, mas o homem designado como guarda agarrou seu braço. Ele não a machucou, mas estava claro que ele não estava permitindo que ela saísse. Ela congelou, com medo da forma como a situação tinha se transformado.

— Não, Velder assobiou. — Basta pegar essa irmã e entrar em outro caminhão. Nós vamos resolver isso quando chegarmos ao clã. Neste momento temos problemas maiores para lidar com eles. Eu não quero que Decker minta para Aveoth dizendo que nós roubamos suas netas. Nós dois sabemos o que isso significa. Ele olhou para cima, parecendo procurar algo no céu. — Precisamos chegar em casa.

— Foda-se. — Kraven apenas pegou Bat em seus braços, levando-a para o outro caminhão.

— Vamos, — O alto, musculoso loiro que ainda segurava Dusti sussurrou. — Suba na parte de trás da caminhonete.

Ela o deixou ajudá-la desde que era alto. Ambos os lados tinham um banco e ela tomou um assento onde ele apontava. Ele sentou-se à direita dela. Red subiu em seguida, ocupando o espaço à sua esquerda. Ela olhou para ele. Ele não era um fã dela, mas ele era primo de Drantos.

— O que aconteceu? — Ela precisava de respostas.

— Você renunciou Drantos e levou-o a discordar abertamente com seu pai. — Ele

parecia chateado e ele mostrou em seus olhos quando ele virou a cabeça para olhar para ela. — Você é incapaz de se tornar um membro deste clã.

— Eu nunca pedi para ser.

— Bom. Você não é nada além de problemas para Drantos. Todo mundo vai estar falando sobre o que aconteceu entre ele e Velder. Pais e filhos não devem discutir.

— Em que mundo você vive?

Red rosnou baixo. — Este aqui, e você não pertence a ele.

— Eu só estou tentando fazer com que eu e minha irmã vamos para casa.

— Isso vai acontecer, eventualmente, desde que você renunciou Drantos. Ele vai ter que ficar longe de você. É lei.

Dusti se sentiu confusa sobre o que tinha acontecido. Drantos tinha sido ordenado a deixar ela e ela foi cercada por um bando de estranhos que poderiam mudar em forma de bestas. Ela não queria causar problemas para ele, ela também não tinha a intenção de desencadear uma lei estranha.

Renúncia? Que diabos isso quer dizer a essas pessoas? Eu preciso tirar Bat e eu daqui.

Ela agarrou o assento quando a caminhonete movimentou, saltando enquanto seguiam em terreno irregular para ligar ambos os veículos a estrada. Ela vislumbrou Bat e até mesmo conseguiu pegar seu olhar. Sua irmã estava falando e ergueu a mão para acenar. Ela até deu um sorriso cansado, como se quisesse dizer que tudo vai ficar bem.

Dusti não tinha tanta certeza disso. Talvez ela e Bat poderiam falar para alguém levá-las a um aeroporto. O pai de Drantos poderia concordar em deixá-las ir, pois ele parecia menos do que feliz por tê-las lá. Embora fosse possível que o seu louco avô iria enviar alguns de seus criados atrás delas.

Ela olhou para os rostos ao redor dela e estremeceu. Elas tinham, pelo menos, de ser cercadas por seres humanos na Califórnia.

Ou talvez não. Uma imagem rápida de um de seus vizinhos brilhou em sua mente. Tim não era o cara mais amigável quando ela correu dele na caixa de correio. Ele até rosnou para ela uma vez, mas ela achou que ele estava apenas de mau humor desde que

ela tinha ouvido que sua namorada o havia deixado. Era possível que ele poderia ser um homem-lobo. Ela nunca tinha visto ninguém com aquele cabelo no corpo. Ele cobria os seus braços, provavelmente seu peito era pior, e ao vê-lo ostentando um par de shorts tinha a deixado horrorizado. Ela não podia nem ver a pele por todo o cabelo. Ele ainda tinha um pouco coberto os topos de seus pés, que ela o tinha visto de chinelo.

Merda!

Quando os veículos viraram na grama e de volta à estrada de terra estreita, o outro caminhão estava à vista à sua frente. Dusti agarrou as bordas do acento do caminhão e se inclinou para trás, tentando vislumbrar sua irmã. Foi um mau bocado quando o motorista acelerou. A roda bateu socos profundos e dirigindo à direita em cima de pedras.

— Pare de inclinar para o lado, — Red ordenou. — Você vai cair sobre a borda.

— Eu só quero ter certeza de que eles estão levando Bat para o mesmo lugar que vamos. — Ela não queria ser separada dela novamente.

— Eles estão. — Red agarrou-a pelo joelho. — Apenas se sente aí.

Ela endireitou-se e seguiu o seu pedido, em seguida, olhou para ele incisivamente. Ele franziu a testa em resposta, parecendo infeliz com ela ainda. — O que?

— Por que você está me segurando?

— Porque Drantos ficaria zangado se eu deixasse você cair para fora do caminhão. Ele não está aqui para fazê-lo, graças a você.

Eles tiveram outra sacudida levando a sua mão grande a ficar pressionando em cima de sua perna. — Eu não sabia o que ia acontecer. — Dusti suspirou. — Você não gosta de mim.

— Não.

— Eu odeio Decker Filmore. Não é minha culpa que eu estou relacionada a ele. Eu queria não ser.

— Isso é o que me foi dito. — Ele se inclinou mais perto, baixando a voz. — Como você pôde fazer isso com Drantos?

— Fazer o que?

Seus olhos se voltaram em uma cor estranha. Poderia ter sido um reflexo do sol que os fez parecer azul com listras douradas. — Ele morreria por você, mas você mandou-o embora. Como você pode?

— Eu só disse que eu não quero ir para casa com ele.

— Você renunciou a ele.

Ela se sentiu frustrada. — Eu nem tenho certeza o que isso significa aqui. Um segundo que estávamos tendo uma pequena discussão privada e o próximo seu pai o mandou para longe de mim. Vocês sabiam que as pessoas têm divergências?

— Você realmente não entende, não é?

— Isso é o que eu disse. Explique-me.

— Ele-

O inferno começou em torno deles. Uivos vieram de diferentes direções, quase ensurdecendo Dusti e algo bateu em Red. Um segundo ele estava sentado ao lado dela, com a mão em cima de sua perna. No instante seguinte, ele não estava mais. Então ela viu uma dessas bestas infernais bater no chão atrás do caminhão, e Red em baixo dele.

Ela foi lançada para o lado quando o motorista pisou no freio. O loiro a impediu de ser atirada para as janelas de trás do carro quando ele bateu seu corpo em seu lugar. Ele era sólido. Ele rapidamente agarrou e torceu, despejando-a de costas no banco de metal do caminhão, e, em seguida, levantou-se, de pé. Outra besta do inferno desembarcou na traseira do caminhão com eles. Dusti engasgou, vendo suas patas dianteiras afiadas apenas polegadas do seu rosto. O loiro abordou ele e ambos caíram fora da parte traseira.

Dusti estava em choque. Os poucos outros homens que ainda restavam na parte de trás do caminhão com ela tinham saltado.

Ela levantou-se, espiando por cima da borda do banco.

Ela desejou que ela não tivesse espiado. Parecia uma guerra. Homens do lado de Velder estavam lutando e lutando com bestas. Tinha que haver pelo menos uma dúzia deles.

— Bat! — Ela puxou o corpo até um agachamento, mantendo-se perto da cabine. Ela

viu o outro caminhão, mas que tinha sido inclinado para um lado. Uma marca de dente enorme tinha desmoronado o painel lateral na posição vertical, como se algo tivesse o destruído. Corpos estavam espalhados na grama onde os passageiros na parte traseira tinham sido jogados para longe. Alguns deles se moviam, parecendo atordoados, mas vivos. Duas bestas de repente pularam na lateral do carro inclinado e, em seguida, lançou-os. Suas garras rasgaram as vítimas antes que eles pudessem até mesmo chegar a seus pés. Ela assistiu com terror quando dois homens tentaram revidar.

O corpo de Kraven foi esparramado em uma pilha sangrenta perto da carnificina. Era como se algo tivesse rasgado suas costas, sua pele desfiada e manchada de vermelho. Sua irmã jazia presa sob seu corpo grande, dava para ver apenas uma parte da sua coxa. Tinha que ser Bat. Ela parecia tão pálida contra a grama verde e todo aquele sangue vermelho brilhante.

Dusti quase caiu da parte traseira do carro e olhou ao redor freneticamente quando se agachou ao lado da porta do passageiro. Os homens que pertenciam ao clã de Drantos estavam mudando em bestas também. Ela observou Redson jogar a besta que ele lutou e rasgar suas roupas para se livrar delas, cabelos brotaram ao longo de seus braços e peito. Suas presas pareciam enormes, a boca e o nariz alongando. Logo, ela não seria capaz de dizer quem eram os homens de Decker e quem eram os de Velder.

Eu preciso chegar a Bat. Ela olhou de volta para onde ainda estava Kraven. Era definitivamente Bat debaixo dele. Ela não tinha certeza se sua irmã estava viva ou morta. Kraven não parecia como se ele iria sobreviver com todo aquele sangue embebendo suas roupas.

Ela tomou algumas respirações afiadas se preparando para correr em direção a Bat. Ela se recusou a acreditar que sua irmã estava morta. Ela tinha que tentar salvá-la uma vez que todos os homens pareciam ocupados em lutar por suas próprias vidas. Isso significaria deixar a segurança da pouca cobertura que ela tinha, mas a era sua irmã. *Bat faria isso por mim.*

O som de metal rangendo chamou sua atenção e ela viu a porta do lado do motorista da caminhonete derrubada sendo aberta a partir do interior. As dobradiças protestaram altas, mas finalmente cedeu. Um homem tentou subir e sair de dentro. Era Velder. Ela o reconheceu apesar do fato de que o sangue cobria o lado de seu rosto. Ele quase conseguiu sair, mas, em seguida, outra besta pulou na lateral do caminhão, usando um

golpe de suas garras para atacar o homem. Ele caiu fora da vista, de volta para dentro da cabine. A besta usando essas mesmas garras para rasgar a porta e empurrá-la fechada, colocando as duas patas dianteiras em cima dela, como se fosse de propósito prendendo o pai de Drantos. Mas a criatura não ficou lá por muito tempo, saltando para atacar alguém.

Dusti se esticou, colocando a mão sobre o carro para preparar-se para correr como nunca tinha corrido antes. Ela só precisava empurrar Kraven de cima de Bat e orar para que ela estivesse viva. Se ela pudesse se mover e correr como o inferno e esperar que nenhuma dessas coisas besta a visse.

Depois de algumas respirações irregulares, Dusti correu a distância para o outro caminhão. Ela pressionou seu corpo contra a lateral dele, em seguida, calmamente andou ao redor dele, tão perto de sua irmã e Kraven que apenas cerca de oito passos os separavam.

Um animal peludo entrou de repente na frente do carro, apenas a passos de distância. Dusti esperou por ele virar a cabeça e vê-la. Ela prendeu a respiração, rezando para que não acontecesse. Ele saiu mais, bloqueando seu caminho para Bat.

— “Batnna”? — Ele rosnou com uma voz desumana, horrível. — “Batnna”?

Terror deixou Dusti imóvel. A criatura avançou e parecia totalmente focada em Kraven e Bat. Ele continuou a chamar. Ele estava à procura de sua irmã.

Aquela coisa era uma das pessoas de seu avô e tinha vindo para levar sua irmã para ele. Ele rondou mais perto de Kraven e Bat. Eles não estavam se movendo, inconscientes do perigo. Dusti queria ir lá e enxotar ele dali, mas não conseguiu se mover. Sua voz não iria funcionar, a criatura era muito aterrorizante para ela conseguir falar. Ela lutou até mesmo engoliu, mas finalmente conseguiu. Ela tinha que manter ele longe de Bat.

— Eu sou a Batina, — ela sussurrou.

A coisa virou a cabeça tão rápido que Dusti perdeu o equilíbrio, caindo para trás contra o carro. Era a única coisa que a impedia de cair de bunda no chão.

O animal tinha o olhar muito negro e dentes assustadores. Ele olhou para ela e chegou mais perto. — “Batnna”?

Parecia pior quando ele assobiou do que quando ele fez mais áspero, rosnando mais alto. Ela assentiu com a cabeça. — Eu sou Batina, ela repetiu.

Ele mudou-se para o lado dela, polegadas de distância, e parou ao seu lado. Ele se agachou. — Grrrr -onnnn. — Ela não entendeu.

Um homem nu ensanguentado caminhou para a frente, segurando algo que parecia semelhante a um cinto. Esperança bateu nela que ele iria atacar a besta, mas ao invés disso ele pegou Dusti pela parte de trás do casaco que ela usava e puxou com força. Ela acabou esparramada sobre a parte traseira do VampLycan que mudou. O homem soltou e torceu o corpo até que suas pernas caíram em ambos os lados da criatura, como se ela estivesse prestes a montar um cavalo. Ele empurrou-a, para que seu estômago e seios ficassem apertados contra a pele. Algo estalou sobre suas costas e apertou os lados. Ela gritou de dor quando ela foi apertada até que ela sentiu como se pudesse quebrar em dois.

O cara se endireitou. — Você tem ela, Craig. Ela está segura. — Ele bateu no lombo da besta. — Vá! Vamos deixar de lado uma pista falsa para eles seguirem.

A criatura começou a correr e Dusti percebeu exatamente o que o homem havia feito. Ele efetivamente a tinha amarrado nas costas da besta. A cintura estava amarrada nos seus quadris um pouco abaixo de suas costelas. Ele correu, pegando velocidade. A pele que cobria o corpo da besta fez pouco para amortecê-la do impacto.

Ele pulou, uma sensação de mal-estar passando por Dusti quando eles estavam no ar, mas ele pousou com força suficiente para fazê-la gritar se ela tivesse sido capaz de respirar. Era muito doloroso o impacto.

Decker Filmore ia acabar com ela em vez de Bat, mas duvidava que ela ainda estaria viva até chegar a ele. A besta do inferno debaixo de suas costas pulou novamente e quando ele aterrissou, o material apertado em torno dela sentia como se pudesse tirar a espinha do corpo. Ela desmaiou.

* * * * *

Fúria agarrou Drantos. Ele rugiu para a floresta por não estar suficientemente perto

para proteger Dusti. Seu pai levantou cuidadosamente Kraven de cima de Bat, avaliando seu corpo flácido com uma avaliação sagaz. Ele passou as mãos com cuidado sobre suas costelas.

— Ela está viva? — Drantos não poderia retrain suas garras para tocá-la ele mesmo. Sua raiva tinha deixado seu lado animal muito perto da superfície.

Seu pai assentiu. — Sim. Ela está respirando bem e eu não sinto quaisquer ossos quebrados. Kraven usou seu corpo para amortecê-la, mas a força dele pousando em seu corpo parece que foi demais pra ela. — Velder virou-se, verificando Kraven. — Ele está muito ferido. Ele perdeu muito sangue e é preciso levá-los para casa.

— Eu vou depois que pegar minha companheira. — Drantos cerrou os dentes. Seu pai franziu a testa enquanto ele se endireitou em toda sua estatura.

— Não. Eu preciso de você aqui. Nossos rastreadores vão encontrá-la. Eles vão atrás dela agora.

— Eu vou fazer isso, — Drantos rosnou. Ele não deu a mínima para o que seu pai ordenou. Ela tinha sido tomada. Ele tinha que trazê-la de volta antes que ela fosse morta por Decker por ser a neta que ele acreditava ser inútil para a sua causa, ou por descobrir que ela não era tão humana como ele acreditava. Ele vai mandá-la para Aveoth. Seria o inferno tentar recuperá-la a partir dos penhascos e do clã GarLycan, se não impossível.

Ele ficaria insano sobre perdê-la para sempre, de qualquer maneira.

Kraven abriu os olhos, chamando a atenção de Drantos. — Bat? — Seu medo se mostrou em suas feições — Ela está respirando? Eu não estou ouvindo.

— Ela está viva, mas ela está inconsciente. — Velder se agachou novamente e acariciou o rosto do filho. — Você agiu com rapidez suficiente quando saltou das árvores. Você tirou o peso do ataque com as costas e parecia ter sido embalado quando foi jogado para longe da caminhonete. Não tente falar.

Alívio gravado em suas características de dor. — Nós devemos protegê-la. — Ele virou a cabeça para o olhar furioso de Drantos. — Eu ouvi Dusti afirmar que ela era Bat. Não podia me mover, mas eu estava consciente. Ela permitiu-lhes que a levassem para salvar sua irmã. Ela deve estar segura até Decker percebe que ela mentiu para seus homens, para que eles tomassem a mulher errada.

Drantos jogou a cabeça para trás e rugir com raiva novamente. Ela fez o pior. Dusti tinha propositadamente se colocado em perigo e mentiu para ser a única tomada. Ele andou, incapaz de manter o controle de sua besta. Não só foram as garras estendidas, mas suas presas também. Mais cabelo crescendo a baixo de seu corpo.

— Eu estou indo atrás da minha companheira!

Seu pai levantou-se para enfrentá-lo. — Não, você não está. O clã vem em primeiro lugar.

— Ela precisa de mim.

— Ela renunciou a você. É proibido para você chegar perto dela.

— Ela não entende os nossos costumes!

— Ainda é a lei. Cabe ao nossos rastreadores encontrá-la e trazê-la de volta.

— Não, — Drantos rosnou. — Ela é minha.

— Fomos atacados e alguns de nossos povos estão feridos. Seu próprio irmão está machucado. Você precisa se acalmar e permitir que nossos homens possam encontrar a neta de Decker. Eles vão levá-la em segurança. Nosso povo é a sua prioridade no momento.

— Deixe-o ir, pai. — Kraven cuspiu sangue, rolou para o lado, e estendeu a mão para Bat. Sua mão esfregou a perna onde ele pode alcançá-la. — Eles pegaram o que eles queriam. Eles não vão estar de volta. Ele precisa ir atrás de sua companheira.

— Ela não é sua companheira. — Velder balançou a cabeça.

— Eu troquei sangue com ela durante o sexo, mas eu não disse a ela que tinha começado o processo de acasalamento. Eu tinha planejado explicar tudo quando a tivesse na segurança da minha casa. — Drantos forçou sua mente para trabalhar. — Ela está usando a jaqueta de Red. Isso mascara o cheiro dela. — Ele olhou para seu pai. — Será que os rastreadores sabem disso?

Velder hesitou. — Dê um passeio comigo.

Drantos foi marchando uns bons dez pés de distância. Ele olhou para seu pai. — O que?

— Você precisa se recompor. A mulher será encontrada. Enviei dois bons

rastreadores atrás dela.

— Isso não é bom o suficiente. — Drantos não ousou que seu pai falasse o contrário.
— Você não pode me convencer do contrário.

Seu pai agarrou seu braço. — Eu proíbo! Nosso clã está em perigo e eu tenho um filho machucado. Eu não vou ter você também, Drantos. Os homens que enviei vão encontrá-la. Seu lugar é aqui.

— Você está errado. — Drantos olhou para olhar atônito de seu pai. — Pode me banir do clã se for preciso, mas eu vou atrás dela. Decker pode perceber que ela não é completamente humana se ela estiver ferida e sangrando. Eu não vou permitir que Aveoth a tenha. Ela é minha para proteger e eu vou morrer para fazê-lo, se isso é o que eu preciso.

— Você não pode arriscar sua vida para uma mulher que tem evitado viver com você.

Drantos empurrou para fora do aperto de seu pai. — E você não pode tomar o que ela disse a sério.

— As leis ainda são leis, filho. Vários de nós a ouviu dizer que ela não quer viver com você.

— Dusti é minha companheira, independentemente do que ela disse.

— E eu sou seu líder do clã, e eu estou ordenando-lhe para me ajudar a escoltar para a nossa casa os feridos. — Drantos estava furioso.

— Não!

Seu pai rosnou. — Faça o que eu disse! — As pessoas ao seu redor viraram a cabeça. Velder baixou a voz. — As minhas ordens são claras. As siga.

— Você não está sendo razoável. E se fosse com a mãe.

— Ela é minha companheira e deu luz aos meus filhos.

— Dusti é a minha companheira vai dar luz aos meus filhos um dia.

— Você está desobedecendo a seu líder do clã. Somos guardiões das leis. Você não pode simplesmente ignorar o protocolo porque você está obcecado com essa mulher. Nossa família precisa ficar unida. Os outros líderes do clã não iram tolerar brigas de

família. Você sabe disso. É um reflexo negativo sobre mim como um líder. Eles vão exigir que eu o puna por me desafiar, se você ir atrás dela, como qualquer outro membro do clã faria.

— Bem. Me puna quando eu voltar. Eu ainda estou indo. — Drantos encontrou o olhar sombrio de seu pai. — Você precisa entender que ela já é minha.

Seu pai rosnou. — Não faça isso, Drantos, — Velder o advertiu. — Eu ensinei você a não quebrar leis.

— Você também me ensinou a fazer a coisa certa e seguir meu coração. E meu coração é Dusti. — Drantos dirigiu o seu olhar para o seu pai. — Não me dê ordens quando a minha companheira está em perigo. Eu vou atrás dela.

Drantos girou, transformando-se em sua forma de besta, e cheirou o chão. Seu pai tentou agarrar o rabo, mas ele atirou para a frente na direção que ele sabia que tinha tomado Dusti.

Ele entregou sua vida para viver de acordo com as leis do VampLycan, mas nada disso importava se ele perdesse a sua companheira.

Ele teve que desacelerar quando a trilha dos atacantes separou em diferentes direções. Ele estudou o chão em vez de seguir os aromas. Um conjunto de trilhas escavadas na terra mais profunda do que o resto. Seu nariz lhe disse para seguir outro caminho, mas ele escolheu as impressões mais profundas. Um dos machos deve ter feito isso com o peso de Dusti. Eles não tinham escolhas. Ela não podia mudar, ela seria demasiado lenta para que eles tenham uma chance real de fuga.

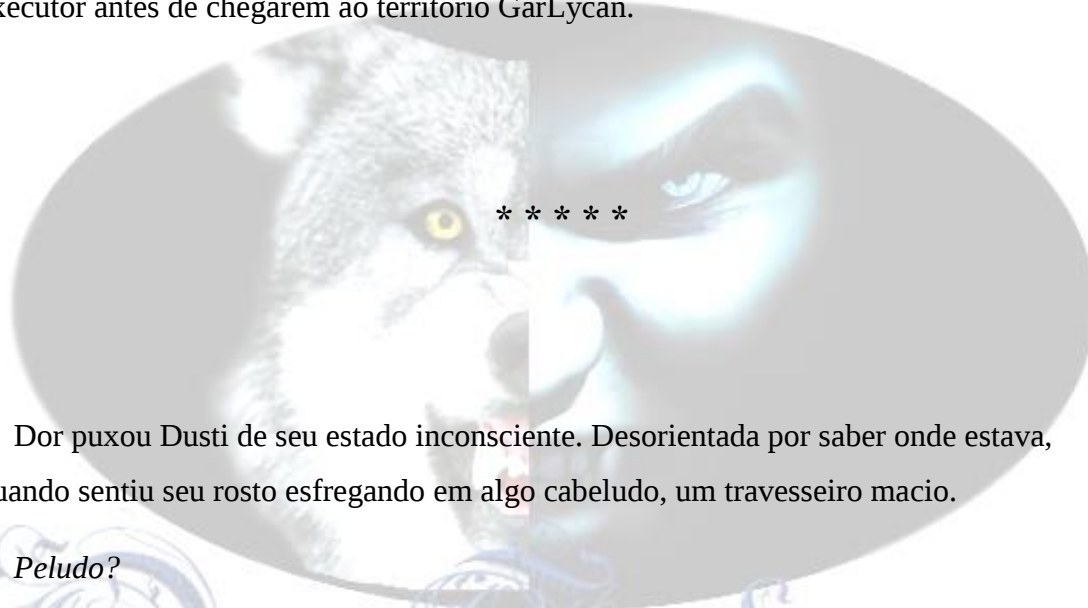
Os homens de Decker foram bons, mas Drantos sabia que ele era o melhor. Os rastreadores de seu pai tinham desviado após os outros quatro conjuntos de pegadas, seguindo as erradas. Um grunhido suave saiu de sua garganta. Quando ele chegasse até o executor de Dusti, ele o mataria. Ninguém tocaria em sua companheira e ainda viveria.

O executor tinha finalmente desacelerado para uma caminhada. Eles escolheram um homem menor para raptar Dusti em uma tentativa de mascarar o piso mais pesado que suas patas deixariam com um passageiro, mas também ter o peso adicional fez dele um pouco mais fraco. Um rápido olhar para o céu assegurou Drantos que o tempo não estava do seu lado. Sua visão era boa à noite, mas pegadas eram mais difíceis de

detectar.

As pegadas mudaram de direção novamente e a raiva derramou através de Drantos. O executor não foi mandado levá-la para o clã de Decker, mas em vez disso ele foi em direção as falésias GarLycan.

Decker provavelmente tinha ordenado sua entrega diretamente para Aveoth. Ele seguiu a trilha um pouco mais até que ele tinha certeza de que não era apenas um truque para enganar ele. Drantos explodiu em uma corrida para cortá-los. Ele precisava resgatar Dusti antes que Aveoth colocasse as mãos sobre ela. Isso significava parar o executor antes de chegarem ao território GarLycan.



Dor puxou Dusti de seu estado inconsciente. Desorientada por saber onde estava, quando sentiu seu rosto esfregando em algo cabeludo, um travesseiro macio.

Peludo?

Realidade e memória instantaneamente se enfrentaram juntos quando ela levantou a cabeça. A coisa sob seu rosto ofegava pesadamente. Ele não estava correndo mais, mas em vez disso estava deitado no chão. Suas pernas estavam presas sob a barriga macia, quente, onde a VampLycan tinha estabelecido para descansar. Ele virou a cabeça, dentes afiados quase escovando sua mandíbula. Um conjunto de olhos escuros encontrou os seus.

Ele era um homem, apesar de olhar exatamente como algo saído de um filme de terror. O cara ensanguentado o havia chamado de Craig. Ela se esforçou para lembrar como eles olharam um para o outro. Pode ajudar a combater alguns dos seus medos. Ele é Craig. *Não a besta do inferno.*

— Ssssilll, ele engasgou.

A palavra saiu confuso, sua voz gutural, muito gutural para realmente entender. Ela deu um palpite sobre o que ele tentou transmitir, que talvez ele não queria que ela

lutasse com ele. Ela nem sabia como fazer isso. Como uma besta, ele tinha garras, presas, e um corpo de duas vezes o tamanho dela. Tudo o que tinha eram unhas e uma determinação para escapar. As chances não estavam a seu favor.

Sua competição de olhar fixamente parecia terminar quando ele torceu o focinho fora para soltar a mandíbula de volta no chão. Sua respiração ofegante continuou.

Pense, ela ordenou sua mente. *Comece com um plano*. Ela se mexeu um pouco, testou a faixa grossa que a mantinha fixada em suas costas largas. Ela não permitia muito movimento. Ela chegou de volta e tocou o material de couro. Sentiu-se muito espessa e não como algo que ela poderia rasgar com os dedos. Craig tinha, obviamente, andado até que ele caiu. Ela adivinhou que sua exaustão seria a única vantagem que ela tinha.

Ela deixou os dedos chegar mais baixo ao longo do cinto, tentando descobrir como ele foi amarrado. A restrição limitava seu alcance. Craig não pareceu notar ou se importar com o que ela fazia. Ela descobriu a linha de metal no material que provavelmente era o fecho. Foi duro tentar cegamente descobrir como liberar o aperto sobre ele. Não houve laços ou furos para indicar que tinha fechaduras. Foi frustrante.

Ela tentou avaliar seus ferimentos ao mesmo tempo. Sua mandíbula estava machucada apenas sob o queixo dela, mas ela não tinha certeza do porquê. Talvez sua cabeça tenha batido nele enquanto ele havia corrido. Suas costelas e costas doíam por ser esmagado entre seu corpo peludo e da espessura do cinto, mas o fato de que ela podia sentir as pernas a fez pensar que sua coluna não tinha realmente quebrado.

Ela viu a cabeça de Craig, pronto para congelar seus movimentos no mero sinal de que ele poderia olhar para ela novamente. Ele não o fez. Um pouco do pedaço de metal no lado da cintura espetou o polegar. Ela testou-o, sentindo-o para fora. Pode ser algum tipo de fechadura.

Ela ignorou a dor e cavou seu polegar contra ele, tentando forçá-lo a se mover.

Ela puxou apertado e em torno de sua volta aliviou quando os dois lados do cinto se desfez.

Craig não pareceu notar o que ela tinha feito. Ela assumiu que ele deve ter caído no sono. Dusti freneticamente olhou ao redor para estudar seus arredores. Ela ainda segurava, sabendo que ele poderia despertar quando ela saísse de suas costas. Ela

precisava de um plano antes que ela tentasse fazê-lo.

Uma estrada de terra estava à esquerda dela, ela provavelmente a levaria para a casa de Decker Filmore. Ela virou a cabeça, rapidamente para detectar um grupo muito apertado de árvores com algumas pedras grandes por trás delas. Os espaços entre os troncos eram tão estreitos que mal caberia ela lá, mas Craig era maior do que ela. Isso significava que ele definitivamente não caberia. Duas pedras gigantescas que descansavam ao lado de cada em um ângulo tinham criado um ligeiro espaço curvo, onde as árvores haviam crescido nas proximidades. Os membros tinham enrolado em um monte de lugares, provavelmente por ser confinado em uma área tão superficial. Cada uma das enormes rochas tinham mais de trinta pés de altura. Ela olhou para um espaço entre elas, que ela poderia escapar, mas as árvores bloquearam seu ponto de visão.

Talvez eu possa escalá-lo, se não houver espaço suficiente para chegar entre os pedregulhos. Parecia uma tarefa assustadora, mas sua única outra opção era correr ao longo do caminho. Craig cairia sobre ela em poucos segundos se ela tentasse fazer uma corrida para ele. As árvores e rochas poderiam mantê-lo longe dela tempo suficiente para dar uma chance de escapar. Essa era a única opção.

Ela lentamente levantou-se com cuidado. Craig não se mexeu. Ela respirou fundo e tentou aliviar sua perna debaixo dele, mas ela estava presa. Ela fechou os olhos e silenciosamente amaldiçoou. Ela testou a outra perna e ela deslizou para fora facilmente debaixo de sua barriga. Apenas seu pé direito que era o problema. Ela se inclinou para trás para baixo, descansando contra suas costas peludas. Ela puxou a perna esquerda mais, longe dele.

Ela mexeu aqueles dedos do pé presos, tentando puxar seu pé livre. Ele rolou um pouquinho, para sua surpresa. Ela deve tê-lo agradado um pouco com esse ligeiro movimento. Seja qual for a razão, o pé não estava preso por mais tempo.

Dusti empurrou para cima rápido e balançou em seus pés. Ela correu para as árvores e as pedras enormes. Um rosnado alto assegurou-lhe que Craig tinha acordado e não estava feliz. O chão mordeu seus pés macios, mas ela ignorou a dor enquanto corria. Ela torceu o lado, jogando seu corpo entre uma lacuna nos troncos.

Sua pele raspou em toda casca áspera em alguns lugares, mas ela conseguiu espremer através delas. Ela tropeçou em algo apenas alguns pés após os troncos e um golpe agudo

de dor esfaqueou em sua perna. Isso a fez cair em uma cama de sujeira e folhas secas. Seu ombro doía do impacto com o solo. Um segundo depois, ela não teve tempo de se preocupar com nada disso.

Craig estava tentando se empurrar entre as árvores para chegar a ela, mas seus ombros largos os impediram. Ele chegou com um braço com as garras tentando pegar ela, mas só pegou ar desde que ela já estava usando as pernas para colocar mais espaço entre eles. Ela sentou-se quando ela se sentiu segura, pingos de sangue manchavam o chão.

Um rosnado virou a atenção para cima. Craig estava torcido, tentando encaixar seu peito através das lacunas nos troncos. A madeira rangeu um pouco, mas ele não conseguiu passar. Ele era muito amplo. Ele olhou para ela, rosnando. Havia uma promessa de dor e punição no olhar malévolo que ele deu.

Ela olhou em volta, vendo sua nova situação. Os dois pedregulhos acabaram por ser muito maciços. Não havia uma lacuna a ser encontrada, e a parede de rocha era muito pura. Parecia impossível de escalar sem engrenagem. Pelo menos as árvores a protegeriam de Craig até que ele conseguisse romper ou encontrar uma maneira de acabar com a pedra, talvez subir as árvores para chegar até ela.

Dusti ficou em seus pés, preparada para usar esse tempo para sua vantagem. Ela ia fazer uma corrida para ele e começar a escalada. Ela colocou o peso sobre a perna e gritou de dor, e quase caiu. Ela olhou para baixo e torceu a perna um pouco, finalmente ela achou a fonte do sangue que ela tinha visto. Sua panturrilha foi rasgada, com sangue por toda a sua perna e cobrindo seu calcanhar. Ela olhou para as feridas. Levou um segundo para entender.

Ele havia cortado com suas garras antes que ela tinha saído totalmente fora de seu alcance. Ele provavelmente tentou agarrar seu pé para puxá-la de volta, mas a gravidade e o impulso tinham rasgado ela, fora de seu alcance. Ela olhou para ele.

— Seu imbecil. Você rasgou minha perna.

Ele rosnou e tentou um novo lugar para tentar espremer através do espaço. Os troncos rangeram um pouco, fazendo sons suaves de estalo. Ele assustou o suficiente a fazendo mancar para trás, colocando mais espaço entre eles. Ela pressionou contra a parede de pedra e olhou ao redor, não vendo qualquer lugar que ele poderia caber sem

muito esforço e músculo.

O espaço não era grande, onde ela estava cercada por rochas e árvores, e sua nova situação afundou nela. *Merda! Eu estou presa.*

Craig desapareceu de sua vista o que piorou as coisas. *Onde ele está?* Era possível que ele estava circulando a pedra para encontrar uma maneira de escalá-la. Ela levantou a cabeça, desesperadamente procurando qualquer sinal de que ele poderia cair em cima dela.

Um rugido alto rasgou através das madeiras. O som enviou medo para seu coração em uma batida frenética. Ela não precisava de um tradutor. O som da fúria de Craig disse-lhe muito. Ela duvidava que ele iria matá-la desde que seu avô precisava de "Bat", mas ela não tinha certeza de como ele controla os seus homens. Por tudo o que sabia, a mudança poderia totalmente transformá-los em algo animais, incapaz de ter pensamentos humanos. E ela não poderia mesmo fazer uma corrida contra ele com a perna tão ferida.

Um soluço rasgou através de seu peito quando ela viu o movimento através das árvores à sua esquerda. O homem em forma de besta do inferno estava de volta, andando agora. Ele ainda não tinha encontrado uma maneira de alcançá-la através das árvores e pedras, mas sabia que seria apenas uma questão de tempo antes que ele violasse o espaço.

Ele não poderia caber entre as árvores com seu imenso corpo, a menos que ele usasse suas garras para cortar nos troncos das árvores. Isso levaria tempo. Ele pode até ter que mudar para um homem novamente para pegá-la. Não faria seu corpo ligeiramente menos volumoso. Seu olhar baixou para procurar uma arma. Seria mais fácil para ferir a pele nua dele do que com aqueles pelos.

Ela se curvou, fingindo examinar sua perna. Ela estava sangrando muito, mas não podia fazer nada sobre isso. Ela pegou um punhado de pequenas pedras e sujeira, manobrando em sua mão. Craig gritou sua raiva, ainda andando nas árvores em frente a ela. Ele olhava para ela a cada segundo.

— O que há de errado? — Ela tentou segurar as lágrimas que a dor em sua perna causava. — Muito peludo para se espremer aqui para me pegar? Então, você deveria perder o cabelo, imbecil.

Ele parou de andar e olhou. Ela tinha um sentimento de que ele planejava passar o tempo até que o sol desaparecesse. Ela estaria no escuro, cega e não ia vê-lo vindo atrás dela então. Será que ela ia passar mal pela perda de sangue? Ela não podia imaginar qual dessas coisas eram piores para acontecer.

— Você está com medo de uma garota humana insignificante? Qual o seu nome? Sem bolas? — Ela incitou. — Não admira que o meu avô escolheu você para ser seu burro de carga. Você provavelmente nem sequer sabe como lutar.

Deitou-se, observando-a com aqueles olhos maus. Tornou-se óbvio que ele fez um plano para esperar até que ela não pudesse ver. Ela olhou para longe dele, não era capaz de se manter olhando para o seu horrível olhar negro. Ela olhou em volta para o chão, viu uma pedra afiada do tamanho da palma da mão, e sabia que ela tinha encontrado uma arma eficaz se pudesse usá-la contra ele. Ela precisava atraí-lo, surpreendê-lo com ela, e realmente esperava que desse certo.

O que Bat faria? Sua irmã tinha um talento nato para deixar os homens enfurecidos quando ela abria a boca. Isso a fez ser uma advogada muito eficaz. Ela poderia enviar procuradores ou testemunhas contra seus clientes plenamente desenvolvidos dentro de uma sala do tribunal desacreditados na frente de ambos os juízes e júris. Bat tinha feito tantos inimigos com esse jeito dela de ser, essa foi a razão por que ela precisava da segurança em torno do seu escritório de advocacia.

Dusti respirou fundo e ergueu o olhar para o idiota ainda olhando para ela. Um plano formando. Bat sempre disse que a melhor tática para deixar um homem com raiva, seria acusá-lo de algo que ele não fez. Eles tinham o desejo de se defender o tempo todo. A mais escandalosa das acusações, ou a mais forte resposta.

Um sorriso forçado em seus lábios enquanto ela observava seus olhos com cuidado para avaliar por qualquer tipo de resposta. — Uau, você está seriamente na merda. — Ela torceu a perna lesionada, para mostrar a ele o que tinha causado a ela. — Você sabe por que o meu avô quer que você me leve com ele? Ele vai me dar a Aveoth. Dê uma boa olhada no que você fez para mim. Isso vai deixar uma cicatriz e deixar o líder GarLycan muito infeliz. Quero dizer, que cara quer uma cicatriz em sua mulher?

Todo o corpo do animal ficou tenso e seus olhos brilharam com algo semelhante a temer.

Você o tem, babaca, ela pensou.

— Ele realmente vai ficar puto com você quando eu lhe dizer como você tentou me tocar em lugares que você não devia. — Ela bateu os cílios para ele. — Eu vou falar para Aveoth que eu só corri de você porque você tentou entrar debaixo da minha saia. Canga. Seja o que for. — Ela levantou a mão e balançou o dedo para ele. — Tsk! Tsk! Você devia se envergonhar. Pelo que ouvi, GarLycans são caras bastantes violentos e Aveoth é o pior. Você acha que ele só vai bater em você ou rasgar seus membros fora um de cada vez?

O animal levantou a seus pés e rosnou. — O que é que foi isso? Eu não falo grunhido.

Ele chegou mais perto e a ameaça de retaliação mostrou claramente em seu olhar preto furioso.

— Eu vou chorar e me agarrar em Aveoth. — Ela estremeceu interiormente nessa imagem. — E como sua futura amante, eu vou pedir-lhe para ele me agradar te machucando muito antes que ele te mate.

Ele empurrou contra duas árvores duro, mas seu largo peito cabeludo ainda não caberia. Ele apertou até que seu corpo ficou preso e ele teve que empurrar para trás quando ele percebeu que era inútil. Outro rosnado rasgou dele.

— O que é que você disse? Eu ainda não consigo entender uma coisa que você diz. Se você quiser me falar do seu plano brilhante para deixar a minha perna melhor, então é melhor mudar para homem assim você tem uma voz, imbecil. Estou disposta a fazer um acordo, — ela mentiu. — Eu não quero ser levada nas suas costas e você não quer Aveoth rasgando você.

Ele apenas olhava.

— Eu vou mentir pra caramba para certificar que esse cara, Aveoth, queira você morto, ela prometeu suavemente. — Compreendido? Mude para uma pessoa e vamos fazer um acordo.

Seus olhos pretos pareciam brilhar com pura raiva antes dele começar a mudar. Cabelo recuaram e os ruídos macios que eles faziam quando eles transformavam eram revoltantes. *A boa notícia é,* ela pensou, *o que ela tinha planejado funcionou. A má notícia é que agora essas árvores provavelmente não vão impedi-lo de me atingir.*

Com a cabeça baixa, ela inclinou-se e pegou a pedra na palma da mão, escondendo-o atrás de sua saia. Ela se endireitou e manobrou-a na mão, colocando-a até que a parte mais aguda acabou no espaço aberto entre os dedos e pulso. Seu coração batia de terror e incerteza.

Ela pode ter que matar alguém, besta ou humano. Ansiedade teve seu estômago revirando com náuseas quando ela percebeu que ela ia lutar para sobreviver



Capítulo Dez

Craig levantou-se para olhar para ela com olhos castanhos escuros. Ele não parecia muito amigável com o desdém estampado nos seus lábios finos. Em sua forma humana, ele ficou cerca de cinco vezes mais alto, tinha um corpo enorme. Ela chutou a sua idade em seus vinte e poucos anos.

— Eu vou matar você antes de eu permitir que você diga essas mentiras sobre mim.

— Ele tinha uma voz rouca, profunda e rouca. — Eu não tentei transar com você.

— Você não vai sobreviver se você me matar, ela blefou. — Meu avô é um idiota. Ele atribuiu a você para completar uma tarefa e ele não vai ser uma pessoa feliz se você fizer mal a mim. Nós dois sabemos que ele não tolera esse tipo de merda. Eu valho muito a ele.

Ele deu um passo para a frente.

— Fique bem aí. Não chegue mais perto.

O cara olhou para ela, mas parou de avançar. — Você não me diga o que fazer, sua pequena cadela.

— Eu não posso mudar para ganhar uma cauda assim que eu estou supondo que você não quer dizer esse termo de uma forma carinhosa. Meus sentimentos estão feridos por esse insulto, realmente. — Ela esperava que ele pudesse pegar o seu sarcasmo.

Ele rosnou. Ele só parecia um pouquinho menos assustador quando ele fez aquele barulho e olhar humano. — O que você quer? Eu não posso libertá-la. Você sabe que seu avô vai me matar se eu não seguir suas ordens. A equipe que ele enviou sabe que eu tenho posse de você.

— Tudo bem, ela mentiu. — Você está certo. Eu sou razoável. Eu não estou me opondo a ir com você, mas eu não quero ser amarrada em suas costas como se eu fosse um pedaço de carne. Eu vou a pé.

Seu foco reduzido para as pernas. — Você está ferida e com os pés descalços.

— Eu estarei bem depois de você me ajudar a parar o sangramento e eu posso usar parte desta canga para embrulhar os meus pés. — Isso soou tão bem, ela esperava que

ela fosse capaz de realmente fazer essa parte do plano. — Montando em suas costas não faz bem ao meu estômago.

Ela notou quando um pouco da firmeza aliviou da sua face. Ele caiu direitinho no que ela disse. Seu olhar se levantou. — E você não vai mentir sobre mim se eu te levar do jeito que você quer?

— Não. — Ela não tinha intenção de ir a qualquer lugar com ele. — Eu lhe dou minha palavra de Filmore. — Seu avô era um bastardo mentindo para Bat que ele estava morrendo fazendo com que ela fosse para o Alasca. Ela não era uma Filmore. Ela era uma Dawson. Seu pai tinha sido um homem bom. Decker Filmore nunca poderia reivindicar tal honra. — Vou me comportar, e olhe para o lado positivo. Me levando provavelmente não era divertido para você também. Esse cinto estava me cortando ao meio e foi contra seu estômago.

— Verdade. — A raiva desapareceu de seus olhos. — Você pode sair daí. Eu não irei atacá-la.

Eu não sinto o mesmo, ela silenciosamente alertou ele. — Certo. Eu não suponho que você poderia virar as costas para que eu possa fazer xixi em particular? O movimento da corrida e a compressão daquela engenhoca me segurando contra você não fez bem a minha bexiga. — Ela se aproximou, exagerando a sua colocação para fazê-lo pensar que ele a machucou mais do que ele tinha.

O cara assentiu. — Faça-o lá. Você não vai sair da minha vista.

Ignorando-o, apertou entre as árvores. — É muito apertado lá — Ela jogou a sujeira quando seus pés separaram.

Ela bateu no seu rosto antes que ele pudesse reagir, totalmente despreparado para o ataque. Ele sacudiu a cabeça para trás para limpar os olhos com as mãos.

Ela aproveitou sua cegueira naqueles segundos críticos. Ela balançou seu outro braço tão forte que conseguiu com sua força restante.

Doía-lhe o pulso quando a rocha atingiu com força o lado de sua cabeça, mas deve ter sido eficaz, considerando que ele caiu de joelhos com um grito de dor.

Ela puxou o braço para trás e bateu-lhe novamente. Desta vez, ele caiu no chão.

Dusti hesitou, observando-o. Ele parecia sem vida, exceto para a ascensão e queda do

seu peito. Seu olhar evitou o corte e sangramento para o lado de sua cabeça. Ela ia vomitar se ela olhasse para ele muito de perto ou para a mão dela que estava molhada de seu sangue.

Segundos passavam. Ele estava respirando, mas parecia nocauteado. Ela manteve a preensão da rocha e virou-se, movendo-se tão rápido quanto sua perna ferida permitiria, na direção que ele deve ter levado ela. O caminho de terra foi a única coisa que ela sabia seguir. Ela esperava que alguém do clã de Drantos estivesse procurando por ela e a encontrasse antes que o cara acordasse com uma dor de cabeça do inferno.

A dor em sua perna piorou com cada passo, mas ela continuou. Ela não teve tempo para realmente ligar para a perna até que ela se sentisse segura. Isso não ia ser tão cedo. A perda de um pouco de sangue era muito melhor do que ser capturada. Craig ficaria furioso e ele a amarraria a seu corpo novamente.

Ela correu quando ela foi capaz de encontrar um terreno mais plano. O sol iria se pôr em pouco tempo. Foi assustador, uma vez que ela, eventualmente, perdeu de vista o caminho, mas cada passo levou-a mais longe de Craig e todos os aliados com ele. Ela já tinha se perdido durante a noite na mata uma vez, mas ela não estava encharcada neste momento. Teria de ser melhor do que antes.

Um rugido rasgou pelos bosques pouco tempo depois. Ela virou a cabeça, seu olhar procurando qualquer sinal de perseguição. Nada mudou, exceto as árvores a partir do vento. Sua respiração ofegante a prejudicava, juntamente com o mancar. Ela se esforçou para ouvir um possível tráfego de veículos, um rio ou alguma coisa. Se ela pudesse tropeçar em uma rodovia, se existisse uma nesta área remota, poderia se salvar. A água de rio gelado seria mesmo uma visão bem-vinda. Sua corrente forte lavaria sua sujeira e talvez se perder do idiota que ela sabia que já tinha começado a procura-la. Ele tinha, obviamente, recuperado dos golpes na cabeça se é que era ele gritando a sua raiva.

Um uivo rasgou através do bosque próximo, muito mais perto, e ela parou quando percebeu que não seria capaz de correr mais que ele. Ela virou-se para esperar por Craig para vir atrás dela novamente. Ele não iria ousar matá-la, mas isso não quer dizer que ele não estaria com raiva dela pelo que ela tinha feito com ele, com o ataque de surpresa. Ela varreu o chão com seu olhar em uma busca desesperada por qualquer coisa que pudesse usar como arma mais eficaz do que a sua pedra.

Um baque atrás dela deixou seu coração em sua garganta. O som característico de

algo caindo com força sobre a sujeira não pode passar despercebido. Ela podia sentir os olhos na parte de trás de sua cabeça como se algo a tocasse fisicamente.

Ele a encontrou, de alguma forma tinha caído de cima, provavelmente tinha usado as árvores para deslocar-se sobre ela.

Ela começou a virar, mesmo que fosse a última coisa que ela queria fazer. Ela teve que enfrentar — Eu sei que você está com raiva, mas se você me machucar, meu avô-

Choque a silenciou.

Não era o cara que ela tinha golpeado com uma pedra, de pé a meros passos dela. Este era muito mais alto, talvez cinco ou seis, tinha cabelo preto curto cortado rente à cabeça, desde o pouco do que ela podia ver que espreitava para fora debaixo de seu capuz preto. Seus olhos se arregalaram enquanto examinavam seu peito nu, expansivo sua pele muito bronzeada, e finalmente chegou ao belo rosto de um homem com os olhos intensos que eram um azul brilhante.

Eles hipnotizavam-na até que um rugido alto vindo logo atrás a puxou de seu estupor.

O cara abriu a boca, revelando dentes brancos perfeitos alongados em ambos os lados. Ele olhou para algo acima de sua cabeça. — Afastese da mulher.

Sua voz enviou calafrios na sua espinha. Ele rugiu com cada palavra como se falasse do fundo de um poço. O tom de seu comando a aterrorizava. Este não era um cara que qualquer pessoa em sã consciência iria discutir.

Ela virou a cabeça a tempo de ver o cara que ela bateu com a pedra, olhando para ela cerca de dez passos dela. O sangue cobria o lado do rosto de Craig, escorrendo pelo pescoço e peito dos ferimentos que tinha sofrido. Ele abaixou a cabeça em submissão e seu corpo seguiu quando ele caiu de joelhos.

— Claro.

Dusti virou seu foco de volta no homem muito alto que usava um capuz preto meio estranho que estava aberto na frente. Tinha mangas curtas, revelando bíceps musculoso. Ela passou o olhar de cima para baixo dele. Ele usava calças de couro pretas com faixas de prata sobre as coxas musculosas. Suas botas pesadas lembraram das botas dos militares. Couro revestido a pele do pulso parando apenas sob o cotovelo, com mais

tiras de prata ligados as amarras, cada um ostentando pequenas, pontas afiadas. Se ela não estivesse enganada, elas eram uma forma de arma, que parecia como se eles poderiam causar sérios danos se alguém o quisesse ferir.

Ela finalmente encontrou seu atraente olhar azul brilhante. — Quem é você? — Sua voz enviou calafrios pela espinha dela novamente, mas seu tom se suavizou ligeiramente.

— Eu... — Ela engoliu o nó na garganta; seu coração, ainda estava disparado com o medo. Ela não estava certa do que dizer. — Quem é você?

— Você está no meu território sem permissão. — Suas narinas inalando, tomou o cheiro dela, e seus lábios generosos curvado para baixo. — Seu cheiro me confunde. Você tem um cheiro masculino, mas obviamente você não é. Esse sangue é seu? — Ele olhou para baixo de seu corpo.

— Culpa dele. — Ela apontou um polegar na direção de seu raptor. — Eu só estou aqui por culpa dele. Só estou tentando chegar em casa.

— Eu senti o cheiro dele, mesmo a esta distância. Isso não é o seu sangue em você. — Ele agachou-se, de repente, sua atenção se desviando de sua perna, e ele inalou novamente.

Ela viu seus olhos mudarem de cor. Ele a fez suspirar quando o azul de repente brilhou faíscas de prata. Parecia como relâmpagos explodindo dentro de sua íris. Ele cheirou de novo e de repente agarrou sua perna, sua mão se movendo muito rápido para ela seguir. Ele respirou fundo.

Ele não olhou para longe dela. — Humana. Sua expressão se tornou sombria quando ele se levantou em toda sua estatura. Ele finalmente olhou para longe dela para o obviamente infeliz conhecido por seu raptor. — Você atacou e levou um deles em meu território para matar? Você quer nos culpar por sua morte? — Raiva escorria de cada palavra que ele falou. — Nós não os caçamos em nossas terras. Você me ofende.

— Não! — Seu sequestrador levantou seu olhar aterrorizado para ele. — Eu estava sob as ordens de Decker para trazê-la para você, Lord Aveoth.

Estou na merda, Dusti pensou. Ela estava de boca aberta com o guerreiro diante dela. Usando esse termo descreveu como ele apareceu no traje que usava e o perigo que parecia irradiar dele em ondas de raiva.

Eu estou tão ferrada. Este é Aveoth, aquele que todos têm tanto medo. Eu estou com mais medo agora. Ele parece ruim como o inferno.

— Para mim? — Aveoth realmente pareceu confuso por uma fração de segundo antes de seu rosto ficar endurecido a uma máscara ilegível novamente. — Por que ele me daria um ser humano?

— Ela é sua neta.

Seus traços masculinos diminuíram com espanto para revelar suas emoções mais uma vez antes de seu olhar ser deslocado para fixar onde ela estava. — Isso é verdade?

O medo a deixou sem palavras. Aveoth fez um som estrondoso do fundo de sua garganta. Ele a lembrou de algo que ela tinha ouvido uma vez assistindo a um documentário sobre vulcões. Ele, como os vulcões, fez aquele barulho um pouco antes de explodir. A fúria crua em seu belo rosto a fez recuar um passo em suas pernas, que ameaçavam transformar em borracha.

— É verdade? — Ele gritou.

Ela abriu a boca, mas não saiu nada. Ela trancou seus joelhos juntos para permanecer em seus pés. Cair de bunda na frente de um GarLycan assustador não parecia uma coisa inteligente a se fazer. Sua coloração começou a mudar um pouco. Ele virou-se de um tom de cobre profundo para mais de um tom cinza.

— É verdade! O nome dela é Batina e ela é a filha mais velho da filha de Decker — O imbecil de joelhos forneceu. — Ele planejou para oferecer-lhe a você como uma amante. Ela carrega a linhagem de sua falecida companheira.

A pele de Aveoth tinha definitivamente transformado de ardósia a um tom de cinza. Sua pele perdeu um pouco de sua fachada humana para endurecer e suavizar. Dusti estava afundando de medo, seus traços Gárgula estavam se mostrando.

— Ela cheira humana.

— Seu pai era um deles. A mãe dela era puro VampLycan, como você sabe.

— Batina?

O nome da irmã vinda dos lábios de Aveoth teve seus pés dando mais um passo para trás, para colocar mais distância entre eles. Mesmo aquelas polegadas a fez sentir um

pouco melhor.

— Esse é o seu nome?

Ela ainda não conseguia falar. Ela balançou a cabeça negativamente.

— Ela mente! — Craig levantou-se a seus pés. — Ela é-

— No chão!

A ordem alta de Aveoth feriu os ouvidos de Dusti como se o trovão tinha rasgado através das madeiras. Ela quase caiu para seus próprios joelhos, embora aparentemente ele falou com Craig. Fora de sua visão periférica, ela não perdeu de vista quando o seu raptor caiu de volta ao chão, abaixando a cabeça e tremia violentamente, como se estivesse tendo uma mini apreensão. Ela poderia sentir o mesmo. Seus instintos gritavam para ela se enrolar em posição fetal.

Aveoth pareceu de repente bem diante dela. O cara mudou muito rápido para acompanhar com os olhos. A mão fria e suave que definitivamente não se sentia carnuda segurou seu rosto. Ele não a machucou, mas ele usou um bom aperto que a mantinha imóvel. Ela choramingou quando ela viu os olhos. Eles brilhavam prata agora, a cor parecendo girar em torno de sua íris, como se eles tivessem uma vida própria.

— Você é Batina, neta de Marvilella e Decker? Não minta para mim.

— Não, ela sussurrou.

— Ela mente, — Seu sequestrador tremeu. — Ela veio a mim mesmo. Ela falou de sua identidade quando eu perguntei. — O homem bonito baixou o rosto para olhar em seus olhos.

— Eu não vejo nenhuma mentira.

— Havia apenas duas de... Merda! Você foi conivente sua puta! Você permitiu-me levá-la em vez de sua irmã, não é? — Craig tentou ficar de pé novamente.

Aveoth virou a cabeça para dar-lhe um olhar de advertência e rugiu novamente dentro de seu peito enorme.

O VampLycan caiu para seus joelhos.

— Ela mentiu para mim. Ela é a neta mais nova, — ele rapidamente explicou. — A mais humana que não herdou a forte linhagem.

A cor de Aveoth começou a voltar para um tom normal, quando ele respirou fundo. A mão em seu rosto parecia aquecer enquanto ele se acalmou, a textura da pele suavizou novamente. Seus olhos prateados voltaram ao azul. Dusti não conseguia desviar o olhar de seus olhos quando ele lhe deu toda a sua atenção novamente.

— Qual é seu nome?

— Dusti.

— Seu nome completo.

— Dustina Ann Dawson.

— Você também é a neta de Marvilella?

— Eu... Isso é o que eu tenho dito. Eu nunca a conheci. O nome da minha mãe era Antina.

Sua mão deslizou para baixo para a sua garganta, seu polegar parou na área logo acima de sua clavícula, antes de avançar para a frente até que ela sabia que ele podia sentir seu pulso rápido sobre sua artéria carótida. Ela rezou para que ele não iria cortá-la para apenas matá-la onde ela estava.

— Não sinta medo. — Ele abaixou o volume de sua voz para uma voz grossa e rouca. — Eu nunca machucaria um descendente de Margola. Ela era irmã de Marvilella. Estávamos destinados a serem amantes, mas ela morreu antes de atingir a maturidade.

— Eu não quero ser sua amante, — Ela desabafou. — Sem querer ofender. — Ela não conseguia calar a boca uma vez que ela tinha muito a dizer. — Você é um cara de boa aparência para alguém que me faz querer fugir gritando. Mas eu conheci alguém. Ele pode ser um traidor. Não tenho certeza. Mas eu me apaixonei cegamente por ele. Eu nem sabia que vampiros, lobisomens e o que é você, existiam até poucos dias atrás. Você não gostaria de mim de qualquer maneira. Eu sou uma cozinheira de merda. Eu ia acabar te matando com intoxicação alimentar. E eu babo quando estou dormindo, se eu estou realmente cansada. — Ela respirou fundo. — Além disso, eu acho que o meu avô é um pedaço de merda que não tem o direito de me dar a alguém como um presente. Ele é um bastardo nojento que nunca levantou um dedo para ajudar a minha irmã e eu. Eu o odeio. — Ela selou os lábios para parar de tagarelar.

Uma de suas sobrancelhas negras arqueou para cima. — Você terminou?

Ela deu um pequeno aceno de cabeça.

Ele observou-a em silêncio, mas o polegar moveu-se ligeiramente para acariciar sua garganta. O toque suave distraiu-a um pouco de seu terror. Ele não parecia irritado com qualquer coisa que ela havia dito. Ele realmente parecia estar um pouco divertido, se ela fosse julgar por sua face e a forma que seus lábios cheios foram levantados como se ele tentasse esconder um sorriso.

Um rugido profundo veio da esquerda de Dusti. Ela tentou virar a cabeça, mas Aveoth impediu-a quando ele passou os dedos em torno de sua garganta. Ele não cortou seu ar, mas ele tinha um aperto seguro sobre ela. Ele tirou a outra mão e levantou-a, quase um sinal de algo para parar.

— Olá, Drantos. O que você está fazendo no meu território sem me chamar primeiro e me informar que queria me visitar? Eu sabia que alguém estava vindo a partir de meia milha de distância. Você tentou ficar contra o vento, mas meus sentidos estão apurados, não ouvi o seu corpo pesado, mas não importa o quão habilidoso você se tornou a esconder-se de um alvo, mas o vento mudou de direção para revelar a sua identidade.

Dusti girou contra a mão dele ainda envolta de sua garganta, apenas o suficiente para ver suas pernas tremendo.

Um animal enorme, preto e peludo se arrastou para fora da borda da mata e no caminho que eles estavam.

Isso é com o que ele se parece quando ele é uma besta do inferno, sua mente o reconhecendo. O tremor piorou desde que Drantos era uma visão aterradora. Aveoth largou sua garganta e agarrou seus quadris para estabilizá-la. Isso ajudou.

Ela estava de boca aberta olhando para Drantos. Ele se parecia com as feras assustadoras que ela já tinha visto só que maior, com os mesmos olhos negros furiosos. Ele abaixou a cabeça para que eles não estivessem olhando um para o outro mais. Ossos começaram a estalar e ela fechou os olhos, não querendo vê-lo se transformar. Parecia doloroso e muito desconfortável.

— Essa mulher me pertence. — Drantos teve sua voz uma vez que ele voltou à forma humana. — Esse idiota é meu também. Eu vou matá-lo por roubar ela da minha família.

— Não. — Aveoth sorriu friamente. — Você pode matar o homem, mas você não vai tocá-la.

— Ela é minha. — Drantos deu um passo à frente, rosnou violentamente, mas parou.
— Não faça isso, Aveoth.

— Fazer o quê? Não permitir que você prejudique uma descendente de Margola? —
A voz do GarLycan aprofundou em um estrondo de ameaça.

— Ela é minha companheira. Eu nunca teria machucado Dusti. Eu mataria para protegê-la.

— Ela não cheira como você.

— Ela está usando o casaco de meu primo. Esse é o seu perfume que você está pegando. Ela estava fria e era a única coisa disponível.

Ele estreitou seu olhar sobre Dusti. — É dele que você falou? O traidor?

Drantos rosnou novamente. — Yonda não era minha namorada.

Aveoth olhou entre eles, mas ele levantou a cabeça, finalmente, arqueando uma sobrancelha para ela em questão.

Ela estava com muito medo de não responder. — Ele estava saindo com alguém antes de nos conhecermos. Eu não sabia e eu fiquei chateada quando eu descobri.

— Ela não entende, — Drantos disse asperamente. — Dusti pensa como um ser humano. Eu estava tentando explicar a ela sobre o nosso mundo.

Aveoth virou a cabeça, olhando Drantos. — Você ainda não está completamente ligado a ela. Ela não carrega o seu cheiro.

Drantos empalideceu. — Por favor, Aveoth. Eu dormi com ela e trocamos sangue. Nós começamos o vínculo de acasalamento.

Um brilho calculado queimando dentro do olhar escuro de Aveoth. — Você tem a irmã que não é humana? Vou trocar ela com a companheira.

— Não! — Dusti desabafou.

Drantos resmungou baixinho. — Silêncio, querida.

— Não. — Ela olhou para Aveoth. — Minha irmã não é uma moeda de troca, nem ela vai concordar em ser sua amante. Bat iria castrá-lo na primeira vez que adormecesse se você a forçar a fazer o que ela não quer.

— Droga, Dusti. Cale a boca, — Drantos ordenou.

— Você não fala pela minha irmã. — Ela não olhou em sua direção para ver a reação de Drantos. Ela não iria negar ser a sua companheira se ele a levasse longe do grande GarLycan. — Minha irmã é uma pessoa, não uma coisa a ser negociadas.

— Eu quero ela.

Essa declaração de Aveoth gelou o seu sangue. — Que pena.

— Dusti, — Drantos advertiu. — Por favor, confie em mim e pare de falar. Você está apenas piorando a situação.

— Como isso é possível? — Ela agarrou as amarras protetoras de braço, que Aveoth usava, evitando as pontas de prata afiadas. — Por favor, me solta. Eu posso ir agora?

— Não.

— Eu disse por favor. — Seu temperamento queimado. Não era sua vida que estava em perigo naquele momento. Era a vida de Bat. Ela iria enfrentar o próprio diabo para proteger sua irmã. Ela apontou para Craig. — Aquele idiota lá pensou que poderia arranhar minha perna, me machucando e fugir ileso. Vê o machucado dele? Eu fiz aquilo. Agora, por favor, deixe-me ir. Estou farta de ser maltratada.

— Dusti, — Drantos implorou. — Não, querida. Ele não é alguém que você deseja ter uma briga. Basta ter calma e permita-me falar.

Aveoth surpreendeu Dusti por estar rindo. Diversão apareceu em seu olhar que começou a ficar azul brilhante novamente. Suas mãos sobre ela afrouxaram, mas ele não as removeu de seu corpo. — Isso está se tornando divertido.

— Estou feliz que você pense assim. É uma coisa humana. — Drantos manteve seu tom suave. — Dusti não tem compreensão das coisas, nossas leis, ou a forma de mostrar respeito a qualquer tipo de autoridade. Ela e sua irmã tem um talento nato em dizer qualquer coisa que vem à mente.

— A irmã se parece com ela? — Drantos hesitou em responder.

— Ela é muito pior, — Dusti informou. — Ela é um advogada de defesa de Los Angeles. Seu escritório de advocacia teve que contratar para Bat sua própria equipe de segurança pessoal, porque ela está chateando muitas pessoas, ela recebe ameaças de

morte diariamente. — Ela respirou. — Eu não estou brincando sobre a castração, se você tentar forçá-la a ir para a cama com você. Ela realmente vai fazer, e, provavelmente, cortar suas bolas e pôr em uma caixa e guardar dentro da bolsa dela apenas por maldade.

— Dusti, — Drantos murmurou, — Pare.

Aveoth riu de novo e a soltou, se afastando dela. Ele estudou Drantos. — Ela tem espírito. — Seu olhar baixou para baixo de seu corpo. — Vejo que você ainda tem as suas bolas.

Drantos suspirou. — Sim. Dusti é um doce.

Todo o humor desapareceu do rosto de Aveoth. — Eu quero conhecer Batina.

— Ela já tem um companheiro. — Drantos manteve sua voz muito baixa. — Ele nunca vai permitir que você a tenha.

Dusti virou a cabeça para embasbacar-se com Drantos. — Quem?

Ele encontrou seu olhar. — Kraven.

Sua boca se abriu. — Não.

Ele deu um aceno afiado. — Ele não a informou ainda, mas é verdade.

— Oh, aquele pobre coitado. — Dusti estremeceu. Se era verdade, sua irmã iria prejudicar o cara. Bat tinha, obviamente, gostado de Kraven o suficiente para considerar brincar com ele, mas sua irmã não tinha relacionamentos de longo prazo.

— Seu irmão, Kraven? — Raiva tingiu a voz de Aveoth.

Cautela tomou as características de Drantos. — Sim. Meu irmão. — Ele atirou um olhar para Craig, ainda de joelhos. — Aquele ali e vários outros atacaram a minha família para roubar a minha companheira e a do meu irmão, ele foi ferido por proteger Batina.

— O quão ruim ele foi ferido? — A pele de Aveoth pareceu escurecer para um cinza escuro novamente e sua carne parecia endurecer.

Drantos cautelosamente se aproximou até que ele chegou ao lado de Dusti. Ele passou um braço em volta da cintura, ergueu-a contra seu corpo nu, e se afastou do GarLycan.

— Ele vai viver, mas é muito sério. Eles tentaram arrancar sua espinha e quase conseguiram. Ele não podia se defender, porque ele estava segurando Bat para protegê-la.

A cabeça de Aveoth estalou na direção de Craig. — Você atacou VampLycans de outro clã? Proíbo lutas entre os clãs.

— Decker ordenou-nos para recuperar sua neta Batina a qualquer custo. Essas foram suas palavras. Ele disse para trazer Batina para você, independentemente de quem nós tivéssemos que matar para fazê-lo. — A voz do rapaz tremia de medo. — Ele especificamente afirmou mesmo que tivéssemos de matar VampLycans.

Num piscar de olhos, Aveoth tinha ido embora. Ele se moveu tão rápido que apenas parecia para Dusti como se tivesse teletransportado. Ele apareceu na frente de Craig por um segundo, em seguida, virou-se de repente. Dusti sufocou um grito quando ela percebeu o que estava presenciando.

A cabeça de Craig rolou no chão, seu corpo caindo em outra direção.

Aveoth tinha evitado o spray de sangue, tomando um passo para o lado. Ele decapitou o cara.

Drantos rosnou e transferiu-a de seus braços para trás das costas. Ela sabia que ele fez isso para protegê-la, da mesma forma como ela sabia que ele não tinha a menor chance contra um GarLycan. Aveoth podia se mover rápido demais. Uma imagem de Drantos acabando da mesma forma passou pela sua mente, com sua cabeça removida do seu pescoço.

Ela não pensou. Ela só reagiu em torno dele e jogando os braços para cima, colocando-se entre ele e a ameaça.

O que eu estou fazendo?

Ela não tinha certeza, mas Aveoth não tinha matado ela quando ele teve a chance. Ele disse que não faria mal a um descendente de Margola. Ela rezou para que ele quis dizer isso.

Drantos agarrou seus quadris, mas ela simplesmente o pressionou para trás contra sua frente com força e agarrou seus quadris nus para impedi-lo de mover-se. Ela não queria que Drantos morresse. Mesmo se isso significava usar seu corpo como escudo. Ela

olhou para Aveoth, rezando para que ele não viesse para eles em seguida. Ele era uma visão apavorante com sua pele cinza-ardósia, parecendo mais pedra do que a carne.

— Por favor, não o machuque, ela implorou em voz baixa.

Drantos rosnou e tentou levantá-la. — Liberte-me e fique quieta.

— Não. — Suas unhas cravaram em sua pele e ela se empurrou de volta contra ele com mais força. — *Você cale a boca.* — Aveoth não se moveu, mas ele ficou olhando para Dusti.

— Ela protege você? Interessante.

— Ela é única, — Disse Drantos, suspirando de novo. — Vamos lutar?

O olhar de Aveoth levantou a Drantos. Ele acenou com a mão para o que costumava ser Craig. — Ele mereceu. Ele atacou outro clã contra minhas ordens, roubou uma mulher, e o seu cheiro está na perna dela. Ele a machucou. Eu odeio quem abusa de uma mulher. O fato de que ela é tão humana e impotente para se defender contra ele realmente irrita meu sentimento de vingança.

— Entendido. Eu teria gostado de matá-lo eu mesmo, só que você foi mais amável do que eu teria sido por ele tirar sangue da minha companheira. Eu queria fazê-lo sofrer em primeiro lugar.

Dusti se perguntou, se algum deles percebeu quão frio eles soaram discutir sobre o cadáver no chão. Ela se recusou a olhar para o que costumava ser Craig. Vomitando iria arruinar a imagem que ela queria mostrar de ser mais resistente do que ela realmente se sentia.

— Você matando-o pode causar tensão. Eu faço isso e é justiça. Estas são as minhas terras e as minhas leis foram quebradas. — Aveoth respirou fundo. — Falando de leis, o que seu pai pensa de você acasalar com alguém que cheira tão humano? Você é o filho mais velho e é o seu dever de produzir filhos fortes. Você corre o risco de falhar com ele.

— Não importa o que ele pensa. Ela é minha.

— Ele poderia rejeitá-la.

Drantos suavemente rosnou. — Eu não me importo.

Aveoth estudou Drantos com o cenho franzido. — Eu acredito em você.

— Eu não mentiria para você.

— Você ainda está com o seu pai?

— Sim.

— Você o desafiaria se ele a rejeitar como sua companheira e deixaria o seu próprio clã?

— Eu não vou desistir de Dusti.

— Tão possessivo. — Aveoth sorriu. — Vai. Pegue-a e vão.

— Obrigado. — Drantos passou os braços em torno da cintura de Dusti. — Você sabia que Decker planejava usar Batina para chantageá-lo, para ajudá-lo a iniciar uma guerra entre nossos clãs?

A pele de Aveoth parecia endurecer mais, escurecendo a um cinza fosco. — Não. Você acredita que ele ainda faça uma guerra?

— Eu estou certo disso. — Drantos hesitou. — Nós ainda temos algumas famílias que de vez em quando busca asilo de Decker. Ele mata os próprios membros do clã que mostram traços mais fortes de vampiros. Ele também considera quaisquer irmãos mais novos uma perda, assumindo que eles vão amadurecer e tornar-se o mesmo. Ele manda decapitar crianças e bebês.

Aveoth estreitou os olhos. — Você tem certeza que isso é verdade?

— Sim. Nós vamos dar-lhe acesso a falar com os sobreviventes e testemunhas, você vai achar tão horrível como nós achamos.

Aveoth não disse nada. Dusti ficou horrorizada demais, mais do que com o homem transformando em pedra na sua frente. Seu avô era muito pior do que qualquer coisa que ela jamais imaginou.

Dusti estava em seus braços, mas Drantos não se sentia seguro ainda. Aveoth era um perigo para ela. O líder GarLycan tinha mudado muito ao longo dos anos. Ele ficou maior, mais forte e feroz. Os traços de um jovem que ele conheceu a muito tempo ficou para trás.

— O que aconteceu com você? — Drantos encarou Aveoth, esperando por uma

resposta. — Por quê? — Ele não precisava dizer mais. Ambos sabiam do que ele estava falando. Eles tinham sido os melhores amigos uma vez, juntos com o seu irmão. Então Aveoth o tinha excluído de sua vida.

Aveoth olhou-o por um longo momento, apenas os olhos revelaram qualquer emoção. A prata em seu olhar ficou azul. — Nossa infância acabou e começaram minhas responsabilidades. Era melhor se nós não falássemos mais. Eu ganhei inimigos. Isso teria o colocado em perigo, sendo meu amigo.

— Quem? Eu ouvi sobre seu pai. Eu sei que ele não teria aprovado nós passarmos o tempo juntos.

O olhar de Aveoth cresceu mais brilhante azul. — Quer dizer que você soube que eu o desafiei e o matei. — Ele inclinou a cabeça.

Drantos não conseguia compreender como é que alguém poderia fazer isso. Ele e seu pai tinham muitas divergências, mas ele nunca ia atacar ou tirar sua vida. Especialmente para assumir o controle do clã.

Os olhos de Aveoth se iluminaram, a prata sobressaindo através deles. — Não olhe para mim assim, Drantos. Lord Abotorus e Decker Filmore são da mesma mentalidade dominante. Crueldade e medo são o que os manteve ou mantém no poder. — Ele olhou para Dusti, em seguida, de volta para ele. — Ambos acreditavam que seus filhos eram peões aceitáveis para usar em um jogo político. Eu não queria mais ser uma parte do jogo do meu pai.

— Eu sinto muito. — O significado por trás das palavras que Aveoth tinha pronunciado era sombrio. Não tinha tido nenhum amor entre pai e filho.

— Eu tenho o mesmo problema com alguns dos puros sangues, o mesmo que eu tive com o Lord Abotorus. Eles acham que a mistura de sangues está enfraqueceu nosso clã. Eles temem que vou ser muito brando com VampLycans por causa de nosso sangue Lyan.

— Eu acho que Craig discordaria se ele ainda tivesse a cabeça para falar, — Dusti murmurou.

— Quieta, — Drantos sussurrou.

— Agora Decker deseja tentar me usar para seu próprio ganho político. — A íris de

Aveoth virou quase branco. — E eu não quero ser usado. Não tenho nenhum desejo de ir à guerra com VampLycans, Drantos. Gosto de paz. — Seu tom de voz se aprofundou, sua raiva clara. — Você não é meu inimigo.

— Eu não quero perder meu amigo, ele admitiu.

Aveoth quebrou o contato visual e se virou, colocando um pouco de espaço entre eles. Drantos pensou que ele iria sair, mas o outro homem fez uma pausa, olhando por cima do ombro para ele. — Eu desejo que você e Kraven fiquem bem. Tenho boas recordações, mas os tempos mudaram. A estreita associação com você seria vista como uma fraqueza. Eu não posso permitir isso. — Ele virou lentamente seu corpo para enfrentá-los mais uma vez. — Diga a Kraven que não tenho nenhum interesse em Batina.

Drantos relaxou. — Obrigado. — Seu alívio ao perceber que Aveoth não iria atrás de Bat, que Kraven não teria que lutar até a morte para salvar sua companheira, era imensurável.

Aveoth inclinou a cabeça e realmente sorriu. — Eu gostaria de manter minhas bolas exatamente onde elas estão e não dentro de uma caixa na bolsa de uma mulher. — Ele olhou para Dusti, então de volta para Drantos. — Proteja sua companheira melhor.

— Tem sido difícil.

— Nós estávamos em um acidente de avião, acrescentou Dusti.

Aveoth pareceu surpreso, olhando para Drantos para confirmação. — Um acidente de avião?

Ele assentiu. — Eu não tenho suas asas. Eu desejei ter quando estávamos prestes a bater no chão. Tudo o que Kraven e eu poderíamos fazer era envolver nossos corpos ao redor delas e esperar que isso fosse o suficiente. Temos tentado trazê-las para o nosso território desde então, mas Decker enviou executores para nos atacar enquanto estávamos vulneráveis.

— Eu vou lidar com Decker. — O tom de Aveoth assumiu um tom gelado. — Ele tentou me chantagear pela última vez. Eu sei que você tem suas próprias razões para ir atrás dele, mas novamente, isso será considerado justiça quando eu o matar.

Drantos não teve argumento com isso. — Eu só quero que a ameaça tenha um fim.

— Eu concordo. — Aveoth olhou para Dusti novamente e seu sorriso voltou. — Eu gosto dela. — Drantos ficou tenso, preparando uma vez mais para lutar, para manter Dusti.

Aveoth não atacou, mas disse em vez disso, — Ouça-me bem, Drantos. — Ele esperava uma ameaça. — Eu vou te contar um segredo. Os vampiros mestres mantêm seus filhos no escuro mais de uma maneira. Eles não compartilham seus segredos, acreditando que o medo do desconhecido vai ajudá-los a permanecer no poder sobre os seus filhos. — Ele fez uma pausa. — Lycans tendem a enviar suas fêmeas jovens e em idade de procriar para a segurança quando eles enfrentam uma batalha. Isso significa que os seus idosos muitas vezes são mortos quando eles ficam para trás para lutar, tanto de suas histórias estão perdidas. — Ele fez uma pausa. — Gárgulas, no entanto, são guardiões com milhares de anos de conhecimento, tudo o que aprendemos a partir de ambas as raças.

Drantos franziu a testa, não sabia como isso era importante para ele.

Aveoth riu, parecendo sentir sua confusão. — VampLycans são crianças em comparação com alguns dos meus antepassados. Passei muitos anos em nossas bibliotecas lendo. — Sua expressão se tornou sombria. — Eu não tive uma infância feliz, mas meu tempo gasto entre os registros foi útil. — Ele fez outra pausa e olhou para Dusti, então Drantos. — Todas as razões que seu pai poderia temer por você se acasalar com ela não seria um problema... Se você apenas compartilhasse seu sangue com ela generosamente enquanto ela carrega seus filhos. Você entende?

— Você está dizendo que o meu sangue vai-

— Sim, Aveoth o cortou. — Exatamente. Eu odiaria ver você deixar o seu clã e se aventurar no mundo humano. Você pertence aqui. Então faça a sua prole. Eles vão ser tão fortes quanto você é.

— Você tem certeza? — Se Aveoth estava certo, seus filhos ainda podiam nascer com a capacidade de mudar se ele alimentasse Dusti com o seu sangue regularmente, enquanto ela estivesse grávida.

— Estou certo disso. Isso já foi feito para as gerações com Gárgulas. É por isso que todos nós mantemos nossas linhagens tão fortemente, independentemente da raça de mulheres que se reproduzam conosco. Essa informação é para você e a sua família.

Você entende? Nunca repita isso, ou fale onde você aprendeu isso.

— Obrigado.

Aveoth encarou Dusti. — Ela é tentadora. Eu sinto tanta falta de sangue. — Ele olhou para Drantos. — Leve-a agora. Eu tenho um cadáver para enterrar e um pouco mais a fazer.

Drantos colocou Dusti em seus braços, com cuidado sobre seu ombro, em seguida, correu para dentro da floresta.

Aveoth tinha praticamente admitido que os rumores sangue-dependência eram verdadeiros. Isso o fez temer por sua companheira. Ela carregava a linhagem que Aveoth ansiava em suas veias. Ela já estava sangrando. Drantos podia cheirá-lo, sentiu o sangue pegajoso debaixo da sua mão, mesmo agora, e havia vislumbrado o dano à sua perna. Ele só queria levá-la longe no caso de Aveoth reconsiderar deixá-la ir.

Motivação para proteger sua companheira fez empurrar seus limites. Teria sido mais rápido se tivesse deslocado para quatro patas para correr, mas ele não acreditava que Dusti estava pronta para mais um choque.

Ele nunca esqueceria o modo como ela o olhou quando ela o tinha visto pela primeira vez saindo das árvores. Ele tinha ficado enfurecido por encontrar Aveoth tocando-a. Isso provavelmente não tinha ajudado. Ele só esperava que um dia ela poderia aceitar ambos os lados dele sem medo ou repulsa. Caso contrário, o seu futuro pode ser difícil... Mas não importa. Eles teriam que encontrar uma maneira de fazê-lo funcionar. Ele nunca ia deixá-la ir, mesmo se tivesse que lutar contra ela a cada passo dado.

Capítulo Onze

Drantos parou no rio. Ele gentilmente reposicionou Dusti para abaixa-la a seus pés. Ela não deixou de notar o suor na sua pele, onde ela podia ver, uma vez que ele estava diante dela nu, mas ela levantou a atenção acima de sua cintura após uma espiada em sua metade inferior.

— Obrigada por ter vindo atrás de mim.

— Você honestamente acha que eu não viria? - A raiva escureceu seu olhar. — Eu sempre irei para você. — Bat e Kraven realmente estão bem?

— Ela estava bem quando eu a deixei para ir à sua busca. Sem ossos quebrados ou ferimentos graves. Ela está segura com Kraven. Ele vai se recuperar. Somos fortes e curamos rapidamente.

Dusti relaxou. — Graças a Deus. Eu estava preocupada.

— Kraven disse-me o que você fez, porque foi você que foi tomada. Drantos fez uma careta. — O que você estava pensando?

— Você quer dizer, porque eu disse que eu era Bat?

— Sim.

— Kraven realmente estava ferido e em cima dela. Ela não estava se movendo. Aquela coisa... - Ela fez uma pausa. Ele estava indo certo para ela. Eu tive que pará-lo. Você teria feito o mesmo. Eu não sabia o quão ferida ela estava ou se ele a mataria. Eu só queria proteger a minha irmã.

Um pouco da raiva foi aliviada fora de suas características. — Eu poderia ter feito a mesma coisa em seu lugar. Eu não gosto disso, mas eu entendo.

— Você chamou Aveoth de amigo.

— Passamos muito tempo juntos na nossa juventude. — Você o fez parecer ser um dos fodões terríveis.

— Ele é. Ele teve uma infância dura. - Ele fez uma pausa. — Brincadeiras à parte, eu não iria contar com o nosso passado para impedi-lo de me matar. Os invernos são muito

duros aqui e VampLycans tendem a permanecer perto de casa. Mas no verão eu fui às suas terras e o conheci, o inverno chegou, e eu nunca mais falei com ele novamente. Ele não queria ter nada a ver conosco. Eu não sei exatamente o que o levou a mudar tanto, mas a nossa amizade morreu junto com toda a suavidade dentro dele.

—A morte de Margolia talvez tenha feito isso?

— Ele já tinha perdido ela. Não. Eu acho que foi ter de desafiar o pai. Ele nos evitou depois disso. Era ... - Ele fez uma careta. — Há muitos anos. Ele cresceu uma reputação de crueldade. Você viu o quão facilmente ele tirou uma vida.

— Você queria matar aquele cara também. - Ela ergueu o queixo e abraçou seu peito.
— Não tente negar. Você teria matado Craig, certo?

— Eu nunca vou negar a verdade para você. Sim, eu teria terminado com a sua vida. Ele sequestrou você, ajudou ferir gravemente Kraven, e prejudicou você. Vire-se e deixe-me ver a sua perna.

Ela hesitou, mas o fez. — Eu não teria me importado de você bater nele, mas eu posso admitir que eu nunca quero ver você matar alguém.

Ele agachou-se atrás dela, mas ela se recusou a olhar para trás para olhar seu corpo nu. A visão de todos esses músculos há deixou um pouco com a língua presa e ela queria falar com ele sem sua mente se afastar das coisas de que precisavam discutir.

Seu toque suave em sua panturrilha não a assustou. Ela esperava isso. Ele usou uma de suas mãos como copo para pegar de água gelada do rio para derramar sobre a ferida. Ela engasgou, mas ainda ficou parada. — Você poderia ter me avisado. Que a água é muito fria.

— Eu vou lambar o ferimento para fechar. Não se afaste. - Seu corpo ficou tenso. — Você pode fazer isso?

— Sim. - Sopro quente esquentou a pele molhada e gelada. — Eu não quero que você fique com uma cicatriz, querida.

Ela fechou os olhos e tentou não ficar tensa. O primeiro toque de sua boca, sua língua quente fez seu coração disparar. Algo sobre ele sempre fazia coisas engraçadas para seu corpo. Ele imediatamente a fez reagir sexualmente, e mesmo com a tensão entre eles, ela teve que admitir ser severamente atraída por ele.

Fale com ele, ela ordenou. Você precisa saber mais sobre ele e Yonda. Sua boca se separou. — Ela é a sua namorada? Você quis traí-la comigo? Eu quero a verdade.

A língua quente fez uma pausa em lambar a parte de trás de sua perna. — Você está disposta a ouvir agora? — Eu perguntei. Duhh.

Ele riu. — Espere. Estou quase pronto.

Sua perna arrepiou um pouco quando ele bateu com a língua. Ela perguntou o que mais ele poderia fazer além de se transformar em uma aterrorizante, e furiosa besta, lambar ferida e então fecha-la com algumas pinceladas de sua língua e hipnotizar as pessoas com seus belos olhos. É instável que ela sabia muito pouco sobre ele e ainda tinham tido sexo.

Ele terminou com sua perna e soltou. Ela sabia quando ele subiu atrás dela, podia senti-lo quando ele se aproximou, mesmo que ele não a tocou.

— Você se importa se eu mergulhar no rio em primeiro lugar? Vamos sentar e conversar enquanto eu me seco. Eu estou coçando por causa do suor. — Vá em frente.

— Afaste-se da borda. Eu não quero que você caia. Eu não irei demorar. Eu só preciso enxaguar. - Ela deu alguns passos para frente e ouviu espirro da água atrás dela. Seu olhar vagou em torno dos arredores até que ela descobriu uma mancha quente na grama causada pelo sol. A escuridão viria em breve. Ela esperava que Drantos não congelasse quando ficasse mais escuro e mais frio. Ele não tinha nenhuma roupa com ele. Ela tocou sua saia. Ela poderia dar para ele. Ela ainda tinha sua camisa e jaqueta que caia para o meio de suas coxas. Isso a manteria aquecida. Seria preferível falar com um cara em uma saia sexy do que com um nu e tentador. - *Foco, ela exigiu. Você precisa de respostas antes de você babar em seu tentador corpo nu.*

Ele ganhou grandes pontos de honra por ter arriscando sua vida e enfrentado Aveoth para levá-la para longe dele. Drantos não tinha que ir atrás dela, mas ele foi. Ela o tinha insultado por renunciar a ele na frente de alguns de seu povo, não é qualquer um que faz isso em seu mundo. Ela resumiu que o envergonhou, imaginou que foi dolorido. A maioria dos rapazes ficaria de mau humor ou simplesmente não teria nada a ver com uma mulher depois disso.

Ela não pode evitar o olhar e de procurá-lo quando o ouviu sair da água.

Ele sacudiu todo o seu corpo, seu cabelo enviou gotas de água em todas as direções,

e seu olhar permanecia sobre as gotas que deslizavam em seu peito musculoso e bronzeado. *Babar seria digno*, ela silenciosamente admitiu. *Melhor maldito corpo... de sempre*. Toda a sua forma apareceu esculpido à perfeição, a partir de suas características faciais masculinas, de ombros largos, para mais músculos e barriga lisa.

Sua atenção parou em seu pênis ligeiramente endurecido. Surpreendia-lhe que ele poderia ter muito sangue nessa área, apesar da água gelada que ele tinha acabado de sair. Um cara humano estaria reclamando que o frio, fez suas partes ficarem murchas, e definitivamente não seria tão tentador de olhar. Ela forçou seu foco para a grama na frente dela para que ele não a pegasse estudando-o quando ele parou de tentar secar o corpo dele da melhor forma que podia.

— Você quer minha saia?

— Não. Eu ainda estou muito molhado. Talvez eu vá aceitá-la quando estiver mais seco. - Ele fechou a distância entre eles até que ele sentou-se apenas a um passo na frente dela.

Ela notou que ele posicionou seu corpo de uma maneira que escondeu seu colo, seus joelhos para cima, mas ele não fez nada para esconder a curva de seu traseiro musculoso quando ele virou-se ligeiramente. Seu olhar encontrou o dela quando ela parou boquiaberta para ele novamente. Ele tinha um ligeiro sorriso nos lábios que lhe disse que tinha notado seu interesse.

— Hum, Yonda. Então vamos Conversar sobre isso.

Ele tomou uma respiração profunda, não desviou o olhar dela, e falou. — Eu tive relações sexuais com ela ao longo dos anos, mas não estávamos em um relacionamento. Eu também tive relações sexuais com outras mulheres. Nós não somos humanos, Dusti. Não temos relacionamentos sérios, apenas parceiros sexuais não da maneira que você possa se identificar como namorado. Eu não a estava traindo quando eu toquei você. Yonda e eu não somos companheiros para aplicar a monogamia.

Doeu imaginá-lo com a mulher de cabelos compridos e alta. Ela não queria saber quantas eram as outras mulheres que ele tinha dormido. —Então, você realmente não tem sentimentos por ela? — Não. Temos tido sexo sem vínculos emocionais.

— Eu diria que ela tinha sentimentos. Você viu como ela reagiu comigo? Eu teria morrido se olhares pudessem matar. Ela estava chateada.

— Isso me surpreendeu, mas eu acho que principalmente sua objeção é porque você é tão humana. - Ele soltou um suspiro. — Ela é mais uma amiga do que qualquer outra coisa. Eu mencionei que temos invernos rigorosos. Passei semanas em um momento em sua casa, mas, novamente, não estávamos em um relacionamento como você compreendeu. É apenas sobre sexo e sobrevivência.

— Você tem que ter sexo ou você vai morrer? - Ela esperava que ele ouvisse o escárnio atado em sua voz. — Nossa, eu nunca ouvi um cara dizer isso antes.

— Não. Era sobre não congelar até a morte durante uma tempestade de neve por ser estúpido o suficiente para viajar de sua casa para a minha. — Ele parecia irritado. — Eu sinto muito que você acreditava que ela era importante para mim. Ela não era, é foi apenas sexo. Eu era solteiro, ela perdeu seu companheiro, ele morreu, e nós nos ligamos ao longo do tempo. Será que isso esclareceu o suficiente para você? Não havia uma mulher na minha vida que eu tinha quaisquer ligações emocionais até que eu conheci você.

Dusti deixou tudo o que ele tinha dito passar por sua mente. Isso realmente a ajudou a entender, embora ela saiba que nunca iria querer Yonda em qualquer lugar perto de Drantos, não mais.

— Eu deveria ter dito a você que você era minha companheira. — O que significa isso?

Seus belos olhos suavizaram enquanto a observava. — Isso significa que há uma ligação muito forte entre nós. Eu gostaria de torná-la permanente.

— O que diabos isso significa?

— Companheiros são para a vida toda. Isso significa que eu estou me oferecendo para cuidar de você, compartilhar tudo o que eu tenho com você e te proteger. Eu até morreria por você.

Ele quis dizer isso. A sinceridade no olhar dele não deixou nenhuma dúvida. — Você não me ama.

Uma sobrancelha arqueou. — Não? — Acabamos de nos conhecer.

— Você sente algo por mim?

Ela sentia. O cara sempre a fazia sentir. Isso a irritou, estar tão ligada, ela realmente

feria-se com a necessidade de tocá-lo, e quando ela tinha pensado que ele a tinha enganado isso quase a rasgou. — Mas o amar? Não tenho certeza sobre isso.

— Eu sim.

Ele sempre a surpreendeu. — Você me ama? - Sua mandíbula apertou.

— Eu amo.

— Mas nós só-

— É um traço VampLycan, querida. Nós caímos duro e rápido no amor. Gostei do seu espírito e da maneira que você reagiu sobre mim. Eu tinha o gosto de seu sangue e eu soube na primeira vez que senti o perfume da sua excitação, que você era minha.

— O que isso tem a ver?

— É difícil de explicar. Encontrar um companheiro não acontece facilmente. Você não quer saber a minha idade real, mas eu esperei um longo tempo para encontrar a minha. Você é ela. Sabemos depois de provar o sangue. Se uma mulher é companheira compatível mudam as coisas dentro de nossos corpos. O primeiro perfume da excitação da mulher nos afeta tão fortemente, é inegável. Meu corpo sabia que você me pertencia. É como se fosse a primeira vez na minha vida, eu realmente me tornei mais vivo.

Ela não tinha palavras. Sua mente tentava entender o que ele disse, mas ela teve que admitir ela simplesmente não conseguia entender o conceito. Ele a amava. Essa parte não tinha passado despercebido, mas ela realmente não podia acreditar. Eles estão juntos há um tempo tão curto. Muita coisa aconteceu... mas o amor?

— Alguma vez você já sentiu atração instantânea por alguém no momento em que se encontrou com ele? - Ela pensou sobre isso.

— Claro.

— Os seres humanos aprendem a ignorar seus instintos. VampLycans dependem deles para sobreviver. Nós os aprimoramos, eu não tinha necessidade de sair com você por meses ou anos para perceber que você era a pessoa certa para mim, Dusti. Meu corpo, mente e instintos me disseram o que você significou para mim. Sentimentos têm de ser envolvidos, se isso importa para você. Se eu não estivesse tão atraído por sua personalidade, eu não gostaria de ser seu companheiro.

— Eu acho que é bom saber. Não que eu esteja dizendo que eu aceito isso, mas o que é o acasalamento? Diga-me a mecânica do assunto.

— Você faz parecer tão frio. - Seu tom disse a ela que o entristecia.

— Eu não quis.

— Você foi criada com os humanos. Eu tento me lembrar disso. Eu desejava que você não tivesse sido ou você ficaria contente em encontrar seu companheiro, como eu fiquei.

— Desculpa.

— O que os seus instintos lhe dizem sobre mim? Você viveu a sua vida ignorando-os, não é?

Dusti fechou os olhos, tentando "sentir" o que seu corpo pode dizer a ela. Ela tinha o desejo de subir em seu colo e tê-lo a segurando. Ela sentia falta de estar em seus braços. Ela queria a proximidade e os sentimentos de calor que ele deu a ela apenas por estar próximo. Ela olhou para ele.

— Minha cabeça está gritando corra, mas meu coração quer ficar com você.

Sua expressão se suavizou. — Sempre devemos ouvir o coração. — Eu teria que desistir da minha vida em Los Angeles, não teria?

— Sim. Seria muito perigoso o contrário. VampLycans não pode existir dentro de uma cidade. Eu não tenho certeza de como sua mãe foi capaz de fazê-lo, para ser honesto. Eu nunca poderia mudar de forma e correr livre. Eu faria isso por você, mas meu espírito iria murchar, não quero mentir para você. Eu não vou parar você, se você quiser voltar para sua casa, mas eu vou segui-la. Você é minha companheira. Onde você for eu vou. Cada Lycan e Vampiro nos iam ter como alvo também. Eles temem VampLycans e você vai cheirar como eu. Você entende por que isso não seria seguro? Eu sou um excelente lutador, mas teríamos bandos e clãs vindo atrás de nós. Terei prazer em enfrentar todos a cada dia e noite, porém, se isso me mantiver perto de você. Minha vida é onde você estiver Dusti.

Ela lutou contra o desejo de chorar, mas as lágrimas encheram os seus olhos de qualquer maneira. Ela piscou-as de volta. Nenhum homem jamais tinha dito coisas tão maravilhosas para ela ou expressou seus sentimentos de uma forma que não deixou

nenhuma dúvida de que ela era tudo para ele. Ele praticamente estava dizendo que ele estava disposto a lutar todos os dias só para estar ao seu lado. —Você ainda tentaria viver lá por mim?

— Eu murcharia sem você mais rápido. Eu já toquei em você e sei como você me faz sentir. Eu não posso fugir disso. Isso iria me matar, com certeza se você não estivesse na minha vida. Eu não gostaria de testar.

Ela olhou profundamente em seus olhos bonitos. — Você realmente quis dizer isso. — Você sente isso de verdade? —Eu nunca vou mentir para você.

Talvez se apaixonar tão rápido é possível, ela admitiu em silêncio. Eu amo-o. Como eu não posso ama-lo? O cara está me dizendo que preferia sofrer o inferno apenas para estar comigo se eu quero viver em Los Angeles e ele vai morrer se eu deixá-lo.

— O que você está pensando?

— E as outras mulheres? Eu não vou tolerar traição, e eu quero dizer a minha definição de que, não vou tolerar alguém ou outra VampLycan. Isso significa que você não tem permissão para tocar outra mulher e elas não estão autorizadas a tocar em você. Eu vou deixar você tão rápido quanto a sua cabeça giraria se você fizer isso comigo. Eu nunca vou perdô-lo.

Esperança gravada em suas feições tão claramente que era fácil de ler.

— Eu lhe dou minha palavra. Uma vez que cimentar o vínculo, o meu corpo só vai responder ao seu.

— O que isso significa?

Ele se virou para ela, estendeu suas coxas, e revelou o quão duro ele se tornou. Seu pênis projetava-se grosso e orgulhoso. — Você é a única mulher que vai fazer isso comigo. Vamos nos unir e ninguém mais será capaz de se comparar a você. Eu não quero mais ninguém, Dusti.

Ela não conseguia desviar o olhar de seu pênis. Seus mamilos endureceram apenas com a visão dele em toda a sua glória e aquela vontade de subir em seu colo ficou mais forte. Só que agora ela não queria apenas que a abraçasse. Ela queria montá-lo, senti-lo dentro dela, e ela sabia pela umidade que sentiu entre as pernas. Só de pensar em fazer sexo com ele fez sua dor aumentar.

— O que você está fazendo comigo?

— Nós somos companheiros. Seu corpo sabe que sim, mesmo se a sua mente diga não. É por isso que você almeja meu toque e reagi tão fortemente para mim. Você não é completamente humana, Dusti. Isto é como VampLycans reagem a seus companheiros.

Isso fazia sentido, de uma maneira estranha.

— Eu só vou ficar duro para você, querida. É isso que eu estou falando. Se completar a ligação, você se torna uma parte de mim e meu corpo só vai reagir ao seu dessa forma. Outra mulher poderia esfregar em cima de mim, mas para colocar em termos que você iria entender, seria como alguém arrastasse suas garras ao longo de um quadro-negro. Iria apenas me irritar e eu teria a reação inversa, ficaria e permaneceria dessa forma, independentemente de qualquer estímulo que ela tentasse.

— Sério? Isso é difícil de acreditar.

— acredite. - Ele franziu a testa. — Eu não iria mentir sobre isso. Somos verdadeiros companheiros. Somente acasalamentos que são fortes conseguem obter esse tipo de lealdade física do casal.

— E se ela chupasse você?

— Eu não iria gostar. Eu não iria endurecer. Alguma vez você já teve um homem tocando em você e você se revoltou? Seria assim.

Ela estudou-o atentamente, mas viu a honestidade refletida de volta para ela. — Droga. Você está dizendo que você está muito dependente de mim para o sexo, certo?

— Sim. Você não precisa ficar tão contente com isso.

— Alguma vez você já confiou em alguém completamente, apenas para descobrir que a pessoa te traiu? — Eu nunca estive nesse tipo de relacionamento.

— Isso devasta você. Quando um homem trai faz você se sentir como se você não fosse o suficiente para ele, e mesmo que você sabe que não foi isso, a dor esmaga dentro de você. Cada aspecto do que você teve com eles de repente é tudo destruído. Você ama alguém e ele te trai da pior maneira possível, isso te rasga por dentro.

A raiva obscureceu seus olhos. — Você amou um homem antes? — Eu era casada. Eu mencionei isso.

Um grunhido saiu de sua garganta e ele se moveu rapidamente, pondo-se de joelhos e pressionando-a para trás até que ele enjaulou-a sob seu corpo. O medo dele bateu em Dusti instantaneamente enquanto ela olhou para ele a polegadas acima dela. Seus lábios se separaram e mostrou presas afiadas. — Não, você não falou. Eu sou seu companheiro.

— Oh. Eu pensei que eu disse a você sobre isso. Eu era casada quando eu era muito jovem, mas isso já aconteceu a muito tempo. Ele era um pedaço de merda traidor.

Drantos rosnou novamente.

— Pare com isso. Você está me assustando.

— Eu nunca iria machucá-la. Isso só me enfurece que você já amou antes. Ele foi importante para você, por isso você fez um compromisso com ele?

— Você está com ciúmes?

— Sim.

Suas mãos tremiam um pouco quando ela chegou até as maçãs do seu rosto. Ele não recuou para longe, mas em vez disso se pressionou mais apertado para as palmas das suas mãos, esfregando contra ela um pouco para incentivar seu toque. Seu medo se dissipou.

— Eu não o amo mais, Drantos. Isso ficou no passado. Eu era mais jovem e cheguei à conclusão de que ele não era o homem que eu pensava, acabamos por ser estranhos. Eu acho que eu queria amar uma imagem que ele representava, em vez de a pessoa que ele realmente era, ele não estava pronto para sossegar com uma mulher. Você entende?

Sua raiva o deixou tão rapidamente como tinha chegado. Suas presas se retraíram. — Você é minha companheira. *Minha*, Dusti.

— Me ame. Eu não vou te machucar.

Todas as reservas tinham evaporado com seu apelo sincero. *Amo ele? Eu faço*, ela reconheceu.

Ela assentiu com a cabeça e sabia que tinha feito à escolha certa quando ele sorriu ternamente para ela. — O que completar um acasalamento implica?

Ele se abaixou em cima dela, pressionando-a suavemente entre a grama e seu corpo

quente. Ele apoiou os cotovelos ao lado de suas costelas para manter o peso o suficiente para fora do peito para que ela fosse capaz de respirar facilmente. Ela só hesitou por um momento antes de espalhar suas coxas para lhe dar acesso. Ele afundou os quadris entre eles e ela enrolou as pernas em volta da parte de trás de suas coxas para entrelaçar seus corpos. A saia facilmente se separou para permitir contato próximo.

— É um processo. Nós compartilhamos sangue, temos relações sexuais, e abrir-nos uns aos outros para ajudar no bloqueio de ligação.

— Isso soa quente, exceto para a parte do sangue. Como é que vamos abrir um para o outro? — Não se fecha de mim. Abra-se para mim. Seu coração, sua mente e seu corpo.
— Certo. Eu posso fazer isso. E sobre o sangue?

— Você bebe de mim e eu bebo de você durante o sexo. Fazemos isso para ajudar a nos tornar uma parte de cada um. Os meus genes VampLycan irão responder a seu sangue, como o meu vai ao seu.

— Você trocou sangue com mulheres diferentes. - Ela odiava lembrar-se da pouca informação que ela tinha dele.

— Não é o mesmo. Por favor, não olhe para mim desse jeito. Se eu soubesse que iria causar-lhe dor, eu nunca teria feito isso. É assim que testamos para ver se nós somos companheiros. Realmente não poderia ter sido evitado. Seu sangue foi apenas um gosto em minha boca. O seu é vida para mim que se espalha por todo o meu corpo. Você entende?

— Você realmente é bom em saber o que dizer para uma mulher, para fazê-la se sentir especial. - Ela sorriu e deixou o passado ir; ajudou que ele não teria um sabor de nenhuma mulher em seu futuro. "*Encantador.*"

— Você é especial para mim. Você não tem ideia.

— Eu estava um pouco confusa sobre o que Aveoth estava dizendo, quando ele começou a falar sobre as histórias e registros, mas eu entendi um pouco. É por isso que seu pai não gosta de mim? E o que é ser alimentada generosamente com o seu sangue quer dizer?

— Ele estava informando-me que, se eu compartilhar o meu sangue com você enquanto você estiver grávida, nossos filhos vão nascer fortes. Eu sou o primogênito dos filhos de meu pai, é minha responsabilidade de dar ao meu pai netos fortes para

manter a nossa linhagem intacta para as gerações futuras. Por você ser tão humana poderia resultar em nossas crianças terem traços mais humanos do que VampLycan. Aveoth estava me dizendo como ajudar para meu pai a aceitá-la e os nossos futuros filhos no clã.

Ela deixou aquilo passar por sua mente. — Você quer filhos? — Você não quer?

— Sim. Apenas não imediatamente.

— Justo. Temos muito tempo. — Ok, Drantos. Vamos fazer isso.

Ele sorriu novamente. — Agora?

— Você está em cima de mim e eu estou tão totalmente ligada, estou doendo por você. Eu vou te machucar se você tentar me deixe dessa maneira.

— Nós podemos fazer amor sem cimentar o vínculo. Não é algo pra se fazer rápido, querida. Pode levar dias. Eu prefiro iniciar o processo quando chegarmos a minha cabana. Eu não quero quaisquer interrupções quando começamos.

— Cabana? — Ela fez uma careta. — Oh, por favor, me diga que tem eletricidade e um computador com ligação à Internet. Satélite ou TV a cabo seria bom também. Eu mencionei que eu sou uma garota da cidade? Eu não sou do campo.

— Eu tenho todas as comodidades modernas, - ele riu. — Só porque eu amo vagar pelo deserto não significa que eu não desfrute de todos os confortos que a vida tem para oferecer. Tenho até uma banheira de hidromassagem no interior do banheiro em nosso quarto principal.

— Você é perfeito.

— Então, você acha. - Ele sorriu. — Eu preciso te levar para casa em breve. Você não gostaria de estar em uma cama, em vez de no chão?

Suas pernas levantadas para repousar em sua bunda. — Não. Eu sou impaciente. Acho que eu deveria avisá-lo sobre isso, me beije.

Sua boca baixou sem hesitação e Dusti ergueu o queixo para encontrá-lo no meio do caminho. No instante em que sua língua bateu na dela, o desejo dentro dela mudou de uma dor, em um inferno feroz de necessidade. Ela gemeu e arqueou contra seu peito, desejou que ela estivesse nua para senti-lo pele com pele. O material entre seus corpos

atrapalhava. Ela choramingou.

Ele rasgou sua boca longe, a preocupação em seu olhar. Ela soltou seu rosto e agarrou freneticamente na barra da camisa que ela usava. Ele teve que levantar-se um pouco para que ela fosse capaz de se livrar dela entre os seus corpos. Ela se mexeu e se contorceu, mas acabou jogando a camisa sobre a cabeça. Seus dedos agarraram seus ombros para força-lo para baixo em cima dela novamente, indo para sua boca, e ela apertou os quadris contra sua pélvis para instiga-lo a entrar nela. O material de sua saia não a incomodava tanto, desde que foi alta em seus quadris entre suas barrigas mais baixos. A sensação de seus seios esmagados contra seu peito quente foi puro céu.

— Devagar.

Ela balançou a cabeça, olhando-o nos olhos com desespero. — Eu te quero tanto. Eu nunca tive muita paciência.

— Tomando meu sangue ontem à noite começou o processo de acasalamento já. - Ele parecia um pouco atordoado, mas depois ajustou seus quadris. — É difícil no começo. Paixão pode incendiar-se de repente.

— Eu gosto de sexo violento. Apenas foda-me.

Ele riu. — Quero dizer a necessidade de sexo. É incontável para os primeiros dias. — Não me diga.

Ela usou suas pernas em torno de sua cintura para moer seus quadris em busca dele, e gemeu quando seu pênis duro cutucou na entrada de seu sexo. Ele fechou os olhos quando ela esfregou sua boceta contra ele. Um suave grunhido veio do fundo de sua garganta.

— Devagar ou eu vou perder o controle, querida. Você é muito humana. Você não quer isso. Se você acha que você já teve sexo violento antes, você não teve, acredite em mim.

— Eu não me importo! Apenas me fode, ela pediu. Ela mudou-se sugestivamente contra o cume duro de seu eixo até que ela conseguiu que ele deslize sobre seu clitóris. Ela mordeu o lábio com força suficiente para tirar sangue e jogou a cabeça para trás a partir do intenso prazer. Seus olhos se fecharam. Quando ele a penetrou.

Drantos dirigiu nela rápido e profundo. A sensação de seu pênis grosso estirando-a,

enchendo-a, a fez gritar de novo. Ele congelou, enterrado dentro dela, e rosnou.

— Eu machuquei você?

Ela balançou a cabeça. — Me Sinto bem. Mova-se, baby. Por favor? Você vai fazer aquela coisa de morder o meu pescoço?

— Você não tem ideia do que sinto.

Ele rosnou, enterrou seu rosto contra seu pescoço e mordeu com força o suficiente para enviar essa maravilhosa descarga elétrica através de seu corpo. Suas paredes vaginais se apertaram em torno de seu pênis e ele rosnou contra sua pele.

Talvez ele saiba, ela pensou, quando ele mordeu novamente, enquanto ele começou a se mover dentro dela.

Paixão rugiu através de suas veias a uma altura que ela nunca tinha tido antes. Ele mencionou que seu sangue deve ter provocado o início do seu processo de acasalamento. Se este foi apenas o começo, ela duvidava que ela fosse sobreviver quando batesse com força total. Ela resistiu freneticamente contra ele, usou suas pernas acondicionadas em torno de sua bunda para alavancar, e levantou o rosto para encontrar cegamente sua pele. Ela o mordeu, em vez de seu lábio.

Ele rosnou seus quadris batendo nela mais e mais rápido.

O contato de seu pênis contra todas essas terminações nervosas dentro do corpo dela parecia amplificar o fervor por vir. Prazer e dor em sua mente. Ela sentiu como se ela morreria se ela não tivesse seu clímax. E ficou pouco fora de seu alcance, mas cada vez que Drantos sugava em sua pele com os dentes, o choque elétrico disparava através dela da cabeça aos pés puxou-a mais perto desse objetivo.

Suor escorria de seus corpos, ajudando-os a deslizar um contra o outro mais suave; as unhas cravadas nele e ela não se importava se ela tirasse sangue. Ela duvidou que ele se importasse, com a forma como ele rosnou, gemeu, e rosnou contra sua pele. Os sons que ele fazia a excitava mais. Ele não era apenas um homem, mas parte animal naquele momento. Ambos eram. Ela reconheceu com aceitação.

Sua boca a soltou, mas seus quadris não diminuíram o ritmo acelerado que tinha definido. — Morda mais duro, - Drantos exigiu. Ele mordeu a novamente em sua garganta e a dor foi registrada, mas desapareceu rapidamente.

Ela mordeu-lhe tão duro quanto podia, o gosto de sangue, e um desejo irresistível a agarrou. Ela prendeu a boca naquele local e sugava sua língua lambendo freneticamente seu gosto, que encheu sua boca. Ela percebeu que ele estava tomando seu sangue também. Seus joelhos espalharam mais amplos enquanto dirigia seu pênis em sua boceta um pouco mais profundo.

Dusti explodiu. Tudo começou em sua vagina e se espalhou para seu cérebro em um instante. Ela gritou contra sua pele quando o prazer se tornou muito intenso, muito devastador, e tão forte que seu corpo ficou tenso até que ela pensou que seus ossos se desencaixaram. Ela estava muito envolvida no clímax sem se importar com o que ela fez.

Drantos afastou a boca de sua pele para quase ensurdecer ela quando ele rugiu fora seu prazer. Ela suspirou baixinho da pressão que sentia dentro de sua vagina quando seu pênis parecia inchar um pouco contra suas paredes vaginais apertando em torno dele. Quando ele começou a vir, ela sentiu o calor se espalhando dentro dela. As explosões quentes o fizeram tremer em cima dela com cada gota que ele esvaziou dentro de seu corpo, com gloriosos tremores de prazer, até que finalmente parou. Seus corpos lentamente foram relaxando juntos, sua respiração ofegante se misturando, e Dusti sorriu.

— Oh, uau.

Drantos tocou sua garganta, fazendo a virar a cabeça longe dele, e sua língua lambeu as áreas que ele tinha mordido. O gosto de seu sangue cobre permaneceu em sua língua. Ele lambeu as mordidas fechando. A ligeira dor das picadas que ele a tinha infligido desapareceu completamente.

— Olhe para mim.

Ela abriu os olhos, virou a cabeça e sorriu para Drantos. Ele sorriu de volta. — Você é minha companheira. Eu te amo, Dusti. Por favor, me ame e não me deixe.

O olhar em seus olhos quase quebrou o coração dela. Ele ainda estava com medo que ela fosse recusá-lo. A impressionou que ela poderia fazer alguém tão feroz quanto Drantos sentir medo real. Suas mãos deslizaram de seus ombros. Ela acariciou a coluna e sua garganta, estremeceu um pouco com a visão da ferida irregular que tinha infligido com os dentes. Ela não tem presas por isso a marca da mordida se assemelhava a duas

formas de meia-lua com grandes gotas de sangue para fora deles.

— Me desculpe. Eu não tive a intenção de fazer isso. — Não faz mal. Vai curar.

Ela forçou a atenção do que ela tinha feito para ele. — Eu não posso te lambar para selar seus ferimentos, posso? Eu gostaria de fazer.

— Você pode me lambar, mas não essas características não foram passadas para você. Seu sangue humano provavelmente bloqueou. - Ele segurou seu olhar. — Você vai ficar comigo, como minha companheira?

Ela assentiu com a cabeça. — Eu vou, Drantos. Eu sou sua companheira. - Seus dedos mudaram-se para traçar do seu queixo até as maçãs de seu rosto. — Eu amo você.

O sorriso que ele lhe deu revelou sua alegria pura. — Você não vai se arrepender. — Eu acredito em você.

— Eu preciso te levar para casa.

— Isso significa que temos que levantar certo? Eu estou muito confortável onde estamos.

— Não podemos ficar aqui. Decker pode enviar mais homens de caça atrás de você e não vou arriscar a sua segurança. - Ele fez uma pausa. — Há um caminho mais rápido para chegar em casa do que caminhar até lá.

— Você quer me jogar sobre seu ombro de novo? Eu não estou amando essa ideia. Eu sei que você teve que correr comigo para ficar longe de Aveoth, mas eu realmente não quero que se repita. — Não. - Ele hesitou. — Eu poderia mudar e você poderia montar nas minhas costas. - Dusti fez uma careta. — Merda.

— Ainda serei eu.

— Eu sei, mas eu gosto de você dessa maneira muito mais. - Ela sabia que estava preocupado com a segurança dela e, como uma besta, ele poderia se mover mais rápido com quatro pernas em vez de apenas dois. — Droga. Eu vou precisar de uma bebida mais tarde.

Ele riu. — Eu tenho um bar totalmente abastecido na cabana.

— Você realmente é perfeito. Ok. - Ela forçou um aceno de cabeça. — *Eu posso fazer isso.* Eu posso. Seria como montar um cavalo.

— Eu morava em L. A. Eu nunca tive acesso a um e não conta ser amarrada aquele imbecil quando ele me sequestrou como uma experiência divertida.

— Vai ser uma aventura divertida comigo.

— Certo. - Ela suspirou. — Vamos fazer isso. Quanto mais rápido, melhor, antes que eu comece a tremer de medo.

— Você está sendo muito corajosa para mim e eu aprecio isso. Eu sei que você preferiria não me ver desse jeito. — Não é realmente a bravura me motivando. É o fato de que você me disse que tem uma banheira de hidromassagem que está me esperando, e com você transformado será muito mais rápido. Além disso, eu realmente estou morrendo de fome. Eu estou supondo que você tem comida na sua... casa. - Ela hesitou.

Seus olhos ficaram pretos e isso me assusta, mais do que o cabelo ou as garras mortais fazem, fico um pouco doente quando ouço a transformação. É uma espécie de um som nojento. Eu não quero ofendê-lo, não quero, mas eu quero ser honesta. Eu acho que eu estou indo bem considerando que há poucos dias antes do acidente eu teria apenas corrido gritando, se eu visse você na sua outra forma.

Drantos levantou um pouco e delicadamente retirou-se de seu corpo. Ela odiava a sensação dele separar-se dela, mas não protestou.

— Eu não posso ajudar, em nada disso. Eu sei que meus olhos ficam pretos. Mas depois volta ao normal. Basta lembrar-se disso, e sim, tem comida em casa. Enquanto você desfruta da banheira, eu vou te fazer um jantar maravilhoso. Isso não vai ser tão ruim. Apenas enrole suas pernas em volta de mim e abrace o meu pescoço. Segure-se firme.

— OK, mas nunca me peça para fazer sexo com você nessa forma animal porque ewwww. Você é malditamente quente assim, mas não o contrário.

Ele riu, levantou totalmente, e depois estendeu a mão. — Você tem a minha palavra. - Ela colocou a mão na sua. — Bom, porque isso seria simplesmente muito estranho para mim.

— Eu juro. - Ele riu. — Não faço isso por mim também. Alguns VampLycans fazem sexo em sua forma animal, mas eu não gosto. Basta olhar para você. - Seu olhar se lançou aquecido pelo corpo dela. — Eu amo a cremosidade da sua carne macia.

— Bem, eu tenho isso em abundância.

— Eu estou feliz com isso. - Ele facilmente a puxou para seus pés e, em seguida, levantou-se ao seu.



Capítulo Doze

Dusti caminhou para dentro da floresta para usar o banheiro e quando voltou, ela enfrentou Drantos na sua forma animal. Seu corpo de besta maciço ficou perfeitamente imóvel enquanto ele a observava silenciosamente com aqueles olhos negros que ainda a fazia estremecer. Nenhum sinal do homem que ela amava se escondia em suas profundezas escuras.

Ele percebeu que ela parou com um solavanco. Ela respirou fundo, olhou para a camisa descartada, e inclinou-se para agita-la para limpar antes de deslizar por cima da cabeça.

— Dê-me um minuto. - Ela olhou para ele. — Eu preciso fazer algo sobre essa saia. Eu acho que vou de fazer uma espécie de fralda com ela, o que seria bom porque eu gostaria de algo entre minha buceta e sua pele. Sem ofensa, mas eu não quero me cortar lá.

Ele sentou-se sobre as patas traseiras e ela jurou que sorriu quando sua boca se abriu para revelar esses dentes afiados. Ela sorriu para ele.

— Você ainda parece aterrorizante. Eu suponho que você não consideraria usar uma coleira um dia? Eu não posso dizer-lhe para além dos outros quando você está assim, mas você faz parecer que é maior.

Ele suavemente rosnou.

— Acho que não. - Ela desamarrou as duas extremidades da canga para colocá-la entre as pernas dela, e então ela amarrou ambos os lados das extremidades firmemente em sua cintura. Suas coxas foram expostas no alto de cada lado, mas funcionou do jeito que ela queria. Ela se concentrou de volta em Drantos. — Ok.

Ele aliviou-se para ficar em todas as suas quatro pernas musculosas. Ela ainda segurava enquanto ele lentamente caminhou para frente. Quando ele a alcançou, a cabeça abaixada perto de sua mão e cutucou a palma da mão. Ela hesitou antes de passar seus dedos através da pele preta macia atrás da cabeça. Ela se absteve de fazer qualquer piada, mesmo que ela estava tentada a chamá-lo de "cãozinho legal". Ele não parecia com um, além da forma de sua cabeça e as orelhas pontiagudas. Seu focinho se

virou para bater contra sua coxa.

— Entendi. Subir. Ok. - Ela estudou suas costas largas. — Como um cavalo. Certo.

Ela mudou-se para o seu lado. Ele não era tão alto quanto um cavalo em todas as quatro pernas, mas sua volta ainda era tão alto quanto seu estômago. Ela o agarrou com ambas as mãos e jogou a perna por cima. Ele baixou apenas o suficiente para ajudá-la a escarranchar nele e então ele se levantou até que seus dedos do pé esquerdo saíssem do chão. Ela pulou para frente para pressionar o peito contra suas costas.

— Podemos ir devagar no começo?

Ele virou a cabeça para olhar para ela. A vista dos seus olhos negros não a assustou tanto quanto antes. Sua pele era suave e confortável. Ela sabia que ele não iria morder ou tacar suas garras nela. *Este é Drantos*, ela silenciosamente lembrou. Ele se endireitou para frente.

Quando ele tomou os primeiros passos, ela percebeu que ela precisava envolver os braços em volta do pescoço. Ela o abraçou com força. Ele fez uma pausa, e uma de suas garras dianteiras a empurrou suavemente sobre sua canela apenas o suficiente para dar a ela a pista de que ele queria que ela enganchasse suas pernas sob a sua barriga. Ela esperava que ela não acidentalmente chutasse seus órgãos genitais, mas seu tronco parecia mais nesta forma do que em sua pele humana. Sua mão caiu de distância e rapidamente, eles estavam se movendo.

* * * * *

Drantos não podia negar o quão orgulhoso ele sentiu que Dusti andava com ele sem medo. Ela não tinha exatamente aceito tudo dele ainda, mas tinha sido muito melhor do que ele tinha imaginado quando o viu em sua forma animal pela segunda vez.

Ele diminuiu, cheirou o ar, e evitou o lugar principal da cidade quando ele se aproximou de sua aldeia.

A preocupação aumentou, mas ele não tinha tempo para analisar que tipo de punição podia ser tratado com ele. Ele havia salvado sua companheira, carregou-a com segurança para as terras do clã, e logo ele teria garantida dentro de sua casa. Ela

precisava de um banho quente para remover o frio de sua pele e uma barriga cheia de comida para aliviar a fome. Ele iria informar a sua família que ele tinha retornado depois que ela fosse cuidada.

Dusti tremeu mais uma vez, com os braços em volta do pescoço afrouxando agora. Ele sabia que tinha definido a exaustão. Ele fez uma pausa, esperou por uma sentinela para passar sem detectá-los desde que ele se manteve a favor do vento, e depois se arrastou para frente. Ele relaxou quando ele pisou em sua própria propriedade, onde estava sua cabana. Agachou-se pela porta da frente e começou a transformar sem dar um aviso a sua companheira.

Ela suavemente começou a praguejar quando o cabelo retrocedeu e os seus ossos foram deslocados mais ela não tentou arremessar de seu corpo a distância. Ele sorriu em diversão enquanto ele ouviu sua lista de palavras se expandindo. Sua companheira pode fazer corar um caminhoneiro com as coisas que ela murmurou. Ele chegou de volta, agarrou suas coxas, e se endireitou.

— Apenas segure. Vou te dar um passeio em linha reta para a banheiro que eu prometi. Você se importa de abrir a porta? Ele virou em direção a maçaneta da porta, dobrou os joelhos, e ela o soltou com uma mão para girar.

— Vocês não trancam as portas?

— Não. Não há necessidade. Nós não roubamos uns dos outros.

— Isso não aconteceria de onde eu venho. Você deixa a porta destrancada e você voltar para casa para uma casa vazia por ter sido roubada.

— Você está totalmente segura aqui. - Ele não se preocupou em ligar as luzes. Seus olhos já estavam acostumados com a escuridão lá fora. — Estamos quase lá. Eu vou coloca-la em água morna e trazer-lhe uma refeição. Como você está?

— Estou cansada. - Ela bocejou para fazer seu ponto. — Talvez eu pudesse pular o banho e comida para uma sesta em primeiro lugar.

— Não. Você não comeu o dia todo. É o meu trabalho cuidar de você.

— Você lava os pratos e roupas também? Se você fizer isso, eu vou te amar mais.

Ele bufou uma risada. — Eu tenho sido um solteirão por um tempo muito longo. Eu mesmo limpo a minha casa.

— Eu não sei. Eu estou supondo que você não tenha ligado às luzes, porque você não quer que eu veja as pilhas de latas de cerveja e roupa suja empilhados em todos os lugares.

— Eu não preciso de luzes. Desculpa.

— Você pode ver no escuro, sem a lua para ajudá-lo?

— Sim. - Ele virou-se para sentá-la suavemente na borda da pia do banheiro. — Segure-se e feche os olhos. Eu vou ligar as luzes. Eu não quero assustá-la.

— Ok. - Ela sentou-se.

Ele acendeu a luz e se virou para sua companheira. Viu-a estremecer e levantar a mão para proteger os olhos das luzes brilhantes. Ela piscou algumas vezes antes de olhar em seu banheiro.

— Uau. Isso é bom. Pias duplas, que chuveiro enorme, e você não mentiu sobre a banheira de hidromassagem. - Ela lhe deu um sorriso que puxou seu coração quando viu o quão feliz ele a fez. — Eu poderia viver aqui.

— Sorte para você, temos uma cabana inteira. Ela tem três quartos e dois banheiros.

— Eu acho que o meu quarto em casa caberia aqui. Eu não posso esperar para ver o resto do lugar, se esta é qualquer indicação de como seria o resto. É enorme, não é?

— Nós estivemos nessas terras há muito tempo. Eu comecei a construir a minha casa... - Ele parou de falar. Ela não quer saber sua idade. — Alguns anos atrás. Eu queria que fosse confortável quando eu encontrasse minha companheira.

Ele se afastou e ligou a água na banheira profunda para cuidar do seu banho, se manteve de costas para ela até que a água subiu para onde ele queria. Ele olhou por cima do ombro.

— Você precisa de ajuda aí?

Ela saiu da borda da pia. — Eu dou conta. Obrigado.

Ele não queria deixá-la, mas ela precisava comer. — Relaxe. Fique à vontade. Esta é a sua casa também. Vou cozinhar alimentos.

Ela pegou os laços da canga. — Obrigado, Drantos.

— Nunca me agradeça por cuidar de você. É meu privilégio. - Ele saiu rapidamente de lá antes que ele visse muito de sua pele nua. A fome de sua companheira fervia dentro do seu sangue, já misturado com o dela.

Ele começou a preparar uma refeição e, em seguida, pegou o telefone. Ele hesitou brevemente, mas sabia que alguém podia ver as luzes acesas dentro de sua casa se eles estavam patrulhando a área ia relatá-lo a seu pai. Ele sabia que não podia adiar a chamada. Ele discou.

— Quando você chegou em casa, Drantos? - O pai respondeu no segundo toque. — Meu identificador de chamadas disse que é você.

— Isso importa? Eu recuperei minha companheira e ela está em casa comigo. — Você precisa de um médico para ela?

— Não. Ela ficou levemente ferida, mas eu lambi suas feridas. Elas estão quase curadas. O bastardo que a roubou a tinha agarrado na parte de trás de sua perna.

— Suponho que ele está morto?

— Sim. Eu não era o único a querer matá-lo. Aveoth encontrou-o em primeiro lugar. Ele... - Velder rosnou. — Lord Aveoth estava lá? O que aconteceu?

— Eu estou tentando lhe dizer. Ele localizou Dusti e o executor de Decker chegou antes que eu chegasse a eles. Eu contei para Aveoth como ela havia sido tomada e que tínhamos sido atacados.

— Você disse a ele por quê? Será que ele sabia do plano de Decker?

— Ele não estava ciente do que Decker queria fazer, mas ele está agora. Ele disse que ia lidar com isso, e isso não será nada bom para Decker. Ele também disse que não quer uma guerra com a gente. Ele gosta da paz.

— Essa é uma excelente notícia. Eu vou partilhá-lo com os outros clãs. Eu mantive-os a par do que está acontecendo. Nós temos todos em estado de alerta.

— Eu sei. Aveoth está ciente de Dusti e Bat agora, mas ele deixou claro que ele não vai vir atrás delas ou fazer uma troca com Decker. Eu disse a ele que Dusti é minha companheira e ele aceitou.

— Ela é tão humana.

Ele sabia para onde a conversa estava indo. — Ela ainda é parte VampLycan, e ela é minha. Eu não vou desistir dela. Eu sei que você está preocupado, mas os nossos filhos vão ter sangue forte se eu alimentá-la com o meu sangue enquanto ela estiver grávida. Não há nenhuma razão para que você possa rejeitá-la como minha companheira. Eu vou ser capaz de cumprir meus deveres como primeiro filho.

— Quem te contou isso?

— Eu dei minha palavra de que não iria partilhar essa informação, mas é uma fonte confiável. Alguém com um amplo conhecimento que me disse.

— Será que alguém ouviu isso de um dos anciãos Lycan e passou-o?

Ele hesitou. O clã de Aveoth provavelmente tinha obtido a informação de um velho Lycan. Alguém tinha que ter compartilhado essa informação para permitir que os GarLycans colocassem em um livro. — Você poderia dizer isso.

Seu pai permaneceu em silêncio por longos segundos. — Estou feliz que os GarLycans não são uma ameaça para nós, mas nós ainda temos que lidar com a questão do que você fez hoje. Sua companheira rejeitou você na frente dos outros e você foi contra a lei para ir atrás dela. Você deve enfrentar o castigo. Não há nenhuma maneira de deixar isso passar. As pessoas estão falando.

— Eu imaginei.

— Eu não posso te proteger Drantos. Seria algo ruim. — Eu sei.

— A última coisa que precisamos é de uma discórdia no clã por eu o favorecer. Eu devo ser sempre justo. — Eu não me arrependo do que fiz, - ele admitiu. — Eu faria isso de novo. Você estava errado por me fazer escolher entre você e Dusti.

— Isso me chocou quando eu soube que as irmãs estavam ligadas a Decker. Meu ódio de Decker é mais profundo. Eu preciso de tempo para esfriar e pensar sobre isso, e eu concordo com você. Sua mãe e eu conversamos sobre isso. Eu não posso pedir desculpas publicamente sem isso me fazer parecer fraco, mas eu peço para você filho, me desculpe. Eu deveria ter apoiado você de ir atrás dela em vez de permanecer com os feridos.

— Obrigado, pai.

— Eu gostaria de poder voltar atrás.

— Está feito. Vamos apenas acabar com isso.

Seu pai suspirou. — Às vezes, o pesar fica para mim. Este é um desses momentos.

— Você mudou um monte de leis, mas este é um passo importante. Você não pode ter o nosso povo discutindo com todas as suas decisões.

— Eu sei, mas deveria ser uma exceção entre pais e filhos. — Eu vou tomar o meu castigo.

— Esteja na minha casa em vinte minutos. Eu consultei com os clãs para que todos estejam satisfeitos com o resultado. Eu tive que explicar tudo o que aconteceu e seu estado de espírito quando você me desafiou. Eles foram generosos. Nós tivemos sorte. Eles levaram em conta que a sua Dusti não sabe das nossas leis e que era estressante para ela descobrir sobre tudo e todos, e que ela é tão humana. Eles foram simpáticos, considerando que ela é relacionada com Decker e que ele tinha seu clã nos atacando.

— Como eu vou ser severamente punido?

— Nada que você não possa suportar. Informe sua companheira que você vai voltar na parte da manhã. Você provavelmente vai querer evitá-la até que você tenha tempo para curar.

Drantos estremeceu. — Você está certo. Eu não quero que ela me veja quando estiver acabado. Isso iria aterrorizá-la. Eu estarei lá em vinte minutos. Eu não quero que seja muito tarde.

— Eu vou dobrar as sentinelas para garantir que sua companheira fique segura. Eu não abaixaria a guarda para Decker. Ele é louco.

— Aveoth está atrás dele.

— Pode levar tempo para Aveoth o encontrá-lo e Decker ainda poderia tentar vir depois para suas netas. É melhor prevenir do que remediar. Vamos ficar em alerta até que ouvimos que ele foi capturado ou morto.

— Obrigado, Pai. Como está Kraven? — Ele está quase totalmente curado.

— E Bat?

— Ela está bem e com ele. — Bom. - Ele terminou a chamada.

Dusti recuou quando Drantos desligou o telefone. Ela tinha ouvido o suficiente da conversa unilateral para saber que ele tinha chegado e estava em apuros por ir atrás dela. Ela se virou no corredor e nas pontas dos pés foi de volta para o banheiro. Ela tinha ido perguntar-lhe se ele tinha novas lâminas de barbear, não querendo usar a sua pessoal. Se ela não tivesse ido, ela nunca teria conhecimento sobre a punição.

Ela retirou-se de sua camisa para subir para a grande banheira. Ela não tinha ideia de como ligar os jatos, mas isso não importava. Ela lavou rapidamente, usou seu shampoo e condicionador em seu cabelo, e se preparou para sair da banheira quando Drantos entrou no banheiro carregando uma bandeja. O cheiro de sopa e torradas fez seu estômago roncar.

Ele sorriu. — Eu preciso ir dizer a minha família que você está segura. Você vai encontrar roupas no armário, e simplesmente deixe a bandeja aqui quando você terminar de comer. Vá dormir depois. Não espere por mim.

— Quanto tempo você vai demorar? - Ela estava chateada que ele não estava mencionando sua conversa com seu pai, mas ela tentou esconder, forçando seu próprio sorriso. Ela esperava que parecesse menos falso do que parecia. — Será que eles moram longe?

Seu olhar se desviou do dela quando ele colocou a bandeja na prateleira do canto da banheira. — Eu pensei em passar e verificar Kraven. Enquanto estou fora, eu também vou ter certeza que sua irmã está bem. E tenho certeza que meu pai vai querer discutir o que aconteceu. - Ele recuou, ainda evitou olhar para ela, e então parou. — Eu vou estar de volta pelo tempo que você acorda de manhã.

Mentiroso, mentiroso, ela pensou. — Ok. Eu gostaria de ver Bat na parte da manhã.

— Isso é bom. Tenho certeza que ela ficará feliz em vê-la também. - Ele encontrou o olhar dela. — Eu odeio deixar você. - Ele não olhou em seus olhos quando ele mentiu. Ela pegou isso rapidamente, mas decidiu testá-lo.

— Você não pode ficar? Você nem sequer me mostrou o redor da casa e você precisa comer também.

— Eu costumo beliscar enquanto eu cozinho.

Verdade, ela supôs, desde que ele não desviou o olhar. — Ok. Você está me deixando agora?

— Eu estou indo para usar o segundo banheiro para tomar banho rapidinho e colocar alguma roupa. - Sua atenção se voltou para longe. Ele encontrou o olhar dela novamente. — Eu vou pensar em você, e vou correr de volta tão rapidamente quanto eu for capaz.

— Ok. *Você suga uma mentira*, ela acrescentou silenciosamente.

Ele hesitou e depois recuou para a porta. — Coma toda aquela comida. Você precisa disso.

— Eu vou, - ela mentiu. Ela queria comer rápido que ela não precisaria nem de talheres. Ela iria felizmente apenas por a ponta da tigela na boca e beber o conteúdo. — Vejo você na parte da manhã, querido. - Ela propositalmente acrescentou o apelido, esperando que ele entendesse que ela se importava com ele. Ele estava enfrentando algum tipo de punição graças a ela, e ele provavelmente acreditava que estava protegendo-a, mantendo-o em segredo.

Ele girou e deixou-a, mas não antes que ela visse flash de arrependimento em seus belos olhos.

Dusti esperou até que ouviu um estrondo da gaveta sendo fechada antes de se levantar para fora da banheiro. Seu olhar faminto desembarcou na bandeja de comida e ela gemeu baixinho, mas pegou uma toalha em seu lugar. Ela nem sequer se preocupou em secar antes de entrar em seu quarto grande.

Ela olhou ao redor. Ele tinha uma enorme sala com uma cama king-size, uma televisão de tela grande, e uma lareira de pedra em um canto. Era o tipo de quarto que ela sempre sonhou em ter. Seu foco ficou bloqueado em cima da cômoda. Ela avançou rapidamente para encontrar algo para vestir.

Drantos tinha um monte de roupas, mas eles eram todas enormes em seu corpo menor. Ela se acomodou em uma camisa preta grossa com um capuz, ela enrolou as mangas para libertar as mãos do material extra, e um par de calças de cordão preto. Ela esperava que a cor escura a ajudasse a esgueirar-se em torno do lugar. Ela estava puxando dois pares de meias pretas para proteger seus pés quando ouviu uma porta

bater.

— Droga, ele toma banho rápido, ela murmurou. Ela correu para encontrar a porta da frente.

Vislumbrou-o desaparecer para a floresta quando ela espiou pela janela, ele não tinha cortinas que as cobrissem. A casa tinha que estar acima do resto das casas, uma vez que ela podia ver as luzes abaixo em o que parecia ser um vale. Ela abriu a porta e se moveu para fora na noite fria. Ela fez questão de fechá-la suavemente antes de correr atrás Drantos.

Ele não pareceu notar quando ela seguiu de longe. Ela descobriu que ele tinha que estar muito distraído para não pegar seu perfume. Provavelmente ajudou que ela estava usando suas roupas, e as meias eram quase silenciosas no chão da floresta. Ela quase perdeu de vista ele algumas vezes antes de pegar vislumbres de suas costas nuas brilhando ao luar. Ela tentou ficar atrás de árvores, havia muitas delas, e esperava que ela não fosse vista por ninguém.

— Eu perdi a minha maldita mente para fazer isso, ela murmurou baixinho, movimentando-se de uma árvore para a próxima, e grata que ele não parecia estar com muita pressa para chegar ao seu destino. Ela imaginou onde isso seria.

Ele andou em um quintal bem iluminado onde ela reconheceu um dos homens que estavam esperando pela porta dos fundos de outra casa. Velder parecia sombrio quando ele enfrentou seu filho. Dusti se escondeu atrás do tronco grosso de uma árvore, olhando ao redor, pensando se deveria apenas sair lá para descobrir que tipo de problemas Drantos ia enfrentar. Ela deveria ser incluída na punição, uma vez que ela se sentia responsável.

Ela ficou retida por agora. Quando eles entrassem, ela iria dar uma espiada em uma das muitas janelas. Ela franziu a testa. Eles não parecem possuir cortinas, qualquer um, desde que ela pode ver o interior da parte traseira da casa.

Irritação queimando quando viu seus lábios se mover, mas ela não podia ouvir as palavras faladas. Velder fez mais do que falar, mas outro homem mais velho também teve palavras para Drantos, cujas costas permaneceram contra ela. Ele balançou a cabeça algumas vezes. O cara mais velho se mudou para um saco nas costas enquanto Drantos deu passos caminhando em direção a um balanço ajustado no quintal. Parecia

velho, enferrujado, e os bancos haviam sido removidos, apenas o quadro dele aparecendo lá nos holofotes.

Que diabos é isso?

Ela ficou tensa quando Drantos estendeu a mão para agarrar o topo do quadro com as duas mãos para colocar uma distância acima de sua cabeça. Seu olhar viajou para o velho homem, que carregava algo perto de seu peito que ela não podia ver o que era quando ele seguiu Drantos. Ele parou cerca de oito passos atrás dele.

— Pronto? O cara mais velho perguntou. — É vinte e cinco. — Faça isso, disse Drantos. Ele baixou o queixo ao peito. *Fazer o que?*

O pensamento mal tinha passado por sua mente quando o braço do homem mais velho voou de volta.

Em horror, ela viu algo preto, longo e fino navegar através do ar, e, em seguida, o braço arqueado, voando para frente, e assim fez a coisa agarrado em sua mão.

O som quando o chicote bateu em Drantos de volta quase a fez cair de joelhos.

Um grito silencioso congelou dentro de sua garganta quando o homem mais velho jogou o braço para trás novamente e fixado ao solo duro. Uma linha vermelha rasgou pelas costas de Drantos quando o chicote golpeou-o mais uma vez. O som era alto em seus ouvidos. Ele tomou esta uma segunda vez antes que o que ela estava vendo totalmente afundasse nela, fazendo com que ela encontrasse as próprias pernas.

— NÃO! - Essa única palavra voou de sua boca.

Ela correu para a clareira antes que ela percebesse que ela poderia até mesmo se mover.

Drantos levantou a cabeça e lançou o olhar, mas ela mal viu o movimento com o canto do olho. A raiva dela tinha fixado no idiota com o chicote, que se voltou para embasbacar com ela. Ele apenas ficou lá de queixo caído, obviamente, atordoado, e observou-a vindo em sua direção.

Ela virou seu ombro, enfiou a cabeça e bateu com força no homem. Ele engasgou e ambos caíram.

— Dusti! - Drantos rugiu o nome dela. — Não!

Ela caiu sobre o cara, que tinha suavizado o seu cair muito bem, em seguida, empurrou-se rapidamente. Ele estava deitado de lado, com os olhos verdes arregalados, chocado, e trancou com o dela. Ela sentou-se ficar em cima das suas pernas, prendendo um braço entre seus corpos, e puxou o chicote para fora de seus dedos frouxos de seu outro braço estendido sobre a grama perto de seu joelho.

— O que diabos está errado com vocês? - Ela cerrou o punho grosso do chicote para agitá-lo para o cara debaixo dela, querendo atingi-lo tão mal ela sabia que provavelmente seria. — Como que você gostaria que eu empurrasse isso na sua...

Uma mão grande e quente apertou sobre a sua boca, enquanto outro braço agarrou em volta da cintura dela.

Drantos arrancou-a do cara, levantou-a bem alto em seus braços, e se afastou.

— Eu sinto muito. - Ele rosnou as palavras. — Ela não sabia, Carlos. Ela não entende as nossas leis. Eu não sabia que ela tinha me seguido.

Velder de repente estava lá, ajudando o homem mais velho, na casa dos cinquenta, Dusti adivinhou a partir do seu rosto, e ele ficou boquiaberto com Dusti também. Drantos apertou-a contra o peito dele, manteve a palma da mão sobre a sua boca, e ficou mais longe. Ele tomou respiração irregular antes de falar novamente.

— Ela não quis ofender.

— Merda que não, Dusti murmurou contra sua pele, mas saiu abafado.

— Quieta - Drantos sussurrou em seu ouvido. — Você abordou um Lycin mais velho do nosso clã que se ofereceu para me punir para que meu pai não tenha que fazer isso ele mesmo.

Carlos limpou a sujeira franzindo a testa para Dusti. Seus olhos verdes começaram a assumir uma aparência assustadora e ela percebeu que provavelmente não deveria tê-lo abordado. — Ela estava indo para ameaçar a empurrar aquele chicote na minha bunda?

— Não - Drantos negou, embora ele não parecesse convencido.

Velder suspirou. — Ela foi criada no mundo dos humanos. Pedimos desculpas, Carlos. Será que ela te prejudicou?

O cara mais velho bufou. — Como se pudesse. - Ele limpou mais grama e sujeira de

suas calças. Ele não tirou seu olhar perturbador de Dusti. — É isso que você ia dizer mocinha? Não minta para mim.

Ela assentiu com a cabeça contra a mão de Drantos.

Drantos gemeu. — Querida, apenas fica quieta.

Carlos cruzou os braços sobre o peito, seu olhar focando em Drantos. — Sua companheira, eu presumo? — Sim.

— Coloque-a no chão.

Drantos hesitou. — Vou levar a punição se você quiser punir pelo que ela fez com você. Declaro no meu direito como seu companheiro para protegê-la de todo o mal.

— Eu disse para colocar ela no chão, - Carlos exigiu.

Drantos tirou a mão, e em seguida o braço em volta da cintura dela aliviou-a deslizar para baixo da sua frente até que seus pés tocaram na grama. Ela não se moveu para longe dele embora. O medo a fez imprensar as costas contra seu peito.

Carlos focou nela novamente, seus olhos ainda brilhando, e ele apontou para a área na frente dele. — Venha aqui, fêmea humana alterada.

Um rosnado rasgou de Drantos. — Vou levar a punição.

— Fique fora disso. Eu não vou prejudicar a sua companheira. - Carlos apontou novamente. — Onde está a sua coragem feminina agora?

Dusti tremeu, mas ela ergueu o queixo e seguiu em frente. Ela queria correr, se esconder atrás Drantos, mas ela estaria condenada se ela tivesse se acovardado diante do idiota que o tinha golpeado com um chicote. Ela parou uns pés longe dele, onde ele havia indicado. Ela olhou fixamente em seus olhos.

— Estou aqui, ela disse. — Isto é minha culpa.

— Droga, Dusti, disse Drantos. — Cale sua boca, por mim.

Carlos ergueu a cabeça grisalha para ela. — Você está com medo, mas você ainda veio até a mim. - Ela encolheu os ombros.

— Se o seu companheiro não tivesse puxado você de mim, você teria tentado seguir com sua ameaça?

— Para empurrar o chicote na sua bunda? Provavelmente. Você bateu em Drantos. Isso é fodido. Ele me resgatou e não deve ser punido por isso.

Velder avançou. — Peço a você, Carlos. Ela é difícil, mas ela é a companheira de meu filho. Ela vem de um mundo totalmente diferente. Ela possui-

Carlos levantou a mão e Velder parou de falar. O Lycan estudou Dusti de perto quanto seu olhar brilhante arrefecido a um verde macio. — Ela tem coragem e uma boca afiada, mas eu respeito isso de atacar, apesar de saber que ela não tinha nenhuma chance. Ela está consciente do que você é, correto?

— Sim.

Drantos assustou Dusti quando ela percebeu que ele tinha se movido por trás dela sem o seu conhecimento. Ela virou a cabeça para olhar para ele. E depois voltou para Carlos.

— Você percebe que eu poderia rasgar você em segundos, com minhas garras? Eu sou um puro-sangue Lycan, um dos poucos que permaneceram com os clãs quando viemos para cá.

Seu coração batia em seu peito. — Achei que você fosse um deles. — Nós, Drantos suspirou. — Você é parte VampLycan.

Uma fungada veio de Carlos. — Ela cheira totalmente humano.

— Esta lá, mas é muito fraco. Sua mãe a criou como um ser humano. -Drantos colocou a mão em seu quadril para puxá-la contra seu corpo. — Peço desculpas. Suas intenções eram honradas.

Carlos virou a cabeça. — Segure-a, Velder. Eu não vou puni-la para o ataque, mas a punição do seu filho não é negociável. Foi decretado. Ele ainda deve levar mais vinte e três chicotadas.

— Não!, Gritou Dusti. — Eu não acho que seja justo. Eu não sabia das suas leis estúpidas. Drantos e seu pai estavam discutindo sobre mim.

— Isto não é sobre você, sussurrou Drantos. — É por ter desobedecido meu pai na frente de membros do clã em mais de uma ocasião. É difícil de explicar, mas isso precisa ser feito para que ninguém mais se atreva a fazer o mesmo.

— As leis estão em vigor por razões que não consegue entender, por ser humana Dusti. - Carlos suspirou — A punição poderia ter sido muito pior. Confie em mim, mocinha. Essa é a mais fácil. - Ele sacudiu a cabeça. — Segure-a, Velder. Vou acrescentar dez chicotadas a mais para sua punição, se ela me ataca novamente. Eu achei divertido uma vez, e impressionado com seu ato destemido para defender seu companheiro, mas uma vez é o suficiente. Eu tenho um jogo de futebol que eu gostaria de assistir um pouco essa noite.

— Você está falando sério? - Dusti gritou. — Um jogo de futebol? Vocês... - Drantos apertou a mão sobre sua boca e empurrou-a suavemente em direção ao seu pai. — Segure sua boca maldita, pai.

Velder agarrou Dusti em volta da cintura e colocou fora de seus pés. O segundo que Drantos largou sua boca, Velder colocou sua própria mão sobre os lábios dela. Ele girou e caminhou em direção a casa.

— Cale-se, - ele sussurrou para ela. — Ele vai ter um extra de dez chicotadas se você não ficar quieta. Seja uma companheira forte e controle seu temperamento pelo o meu filho.

Lágrimas quentes encheram seus olhos quando ela assistiu impotente, Drantos voltou para o velho arco do balanço, mostrando as suas costas ensanguenta para trás com duas linhas irregulares já cortadas na sua pele, e estendeu a mão para segurar a parte superior dela. Carlos pegou o chicote que caiu quando Drantos tinha a puxado de cima do homem mais velho. Ela o viu puxar o braço para trás, pronto para atacar, e fechou os olhos.

O barulho não era algo que ela pudesse evitar. Ela choramingou quando a primeira rachadura do chicote golpeava Drantos e virou o rosto na camisa de Velder. Ele acariciou-a na sua cabeça segurando ela, e sussurrou em seu ouvido.

— Meu filho é respeitoso nas nossas leis. Ele vai curar amanhã à noite. Basta esperar. Será em breve.

Eu odeio essas pessoas, a mente de Dusti gritou, já que ela não podia dizer isso em voz alta com uma mão pressionada firmemente sobre sua boca. Eles são nada mais do que bárbaros.

Ela estremecia com cada chicotada que Drantos recebia.

Capítulo Treze

Dusti encarou Velder em pé na sala de estar de Drantos.

Seu pai o havia levado para casa, caído quase inconsciente sobre seu ombro. Ele tinha lavado Drantos de todo o sangue de suas costas danificadas, antes de o ajudar a deitar de bruços sobre a cama. Velder lhe pedira para esperar em uma sala diferente para impedi-la de ficar doente com a visão das marcas vivas que cobrem as costas de seu filho.

— Vocês são animais, ela cuspiu depois que ele entrou na sala e eles estavam sozinhos. Ele arqueou uma sobrancelha. — Parcialmente.

— Como você pode permitir que esse idiota fizesse isso para o seu próprio filho?

— Ele vai se curar. A punição não foi grave e ele é um homem adulto. Ele fez suas próprias escolhas. Eu só posso apoiá-lo e cuidar dele quando ele precisa de mim para isso. Carlos se ofereceu para chicotear meu filho para que eu não tivesse que fazer. Essa foi uma bondade.

— Bondade? Bater nele? Drantos estava com tanta dor que ele desmaiou por que esse filho da puta bateu nele.

— Carlos é um Lycan, não um VampLycan. — E isso significa o quê?

— Ele não é tão forte como nós somos. Os golpes eram menos graves. — Você viu as costas de Drantos?

— Confie em mim. Poderia ter sido muito pior. Ele vai se curar mais rapidamente do que se tivesse sido mais profundo. Somente sua pele foi cortada. Seus músculos ou os ossos não foram prejudicados.

— Eu não entendo você, nem quero. De jeito nenhum que eu iria ficar ali enquanto alguém pegou um chicote para bater em Bat. Eu teria matado aquele filho da puta por golpear ela, e eu sei o quão facilmente ela irrita as pessoas. Eu não ia me importar com o que ela tenha feito.

— Seu mundo tem leis que você deve seguir. Eles punem seus criminosos. Ninguém está trancando o meu filho dentro de uma prisão. Isso seria cruel. Ele vai curar, e eu

duvido que ele tenha uma cicatriz desde que eu dei uma olhada nos ferimentos. Esta será apenas uma memória dolorosa para esperançosamente impedi-lo de quebrar outra lei.

— Ele não é um criminoso. Pelo que eu entendo, ele só teve uma discussão com você.

— Eu sou o líder deste clã. A desobediência de qualquer tipo se trata com punição. É difícil de explicar para alguém como você, mas é o modo como vivemos. É para a harmonia e a paz de todos. Caso contrário, haveria caos e lutas mortais entre os nossos povos. O meu filho teve sua punição vai dissuadir outros de cometer o mesmo erro.

— Inacreditável. Isso é nojento. A violência nem sempre é a solução, você sabe.

— É neste mundo. - Sua boca se endureceu. — Você já não está vivendo com os seres humanos. Você é a companheira de meu filho e você precisa endurecer e fazê-lo orgulhoso.

Ela abraçou seu peito duro. Discutir com o homem não faria nenhum bem. Ele foi o maior bárbaro de todos. — Eu quero ver minha irmã.

— Ela não está aqui.

— O que significa isso? - O medo aumentou. — Drantos me disse que ela e Kraven estavam bem após o ataque e tinham sido trazidos para cá.

— Decker Filmore infringiu a lei quando ele nos atacou para levá-la. Ele tirou sangue e causou a morte de seus próprios homens em sua busca pelo poder. A reunião dos clãs mais cedo não só discutiu a punição de Drantos, mas também o seu avô. Nós não sabemos se nesse momento o Senhor Aveoth está em busca dele também. Uma equipe dos três clãs tem violado a sua terra para trazê-lo para cá. Mas ele já tinha fugido.

— Seu único recurso é para colocar as mãos em sua irmã para tentar usá-la contra nós. Ora, nós sabemos que não vai funcionar, mas ele provavelmente não sabe. Ele vai continuar a acreditar que ela seria a única coisa que ele poderia usar para forçar o líder GarLycan a formar uma aliança com ele. Kraven levou sua irmã para longe, para sua segurança. Ele não queria mais pessoas do nosso povo sendo atacado ou correr o risco de seu avô ter a posse do que é dele.

— Eu nem sequer conseguir falar com Bat. Como poderia Kraven apenas levá-la embora?

— Ele estava determinado a obter a sua irmã longe daqui. Ele não iria ser seduzido para ficar durante a noite. — Onde é que ele a levou? - O medo voltou-se como um alarme. — Onde eles estão?

— Eu não sei. Ele se recusou a dizer. Meu filho é muito astuto. Ela é sua companheira e ele vai fazer o que for necessário para protegê-la.

— Eu quero falar com a minha irmã, eu estou preocupada com ela. Você conseguiria isso? Será que Kraven tem um telefone celular?

Velder suspirou. — Ele vai entrar em contato conosco quando ele sentir que é seguro fazê-lo. Vocês duas têm sido muito suavizadas pelo mundo humano, muito mimadas. A primeira coisa que você precisa aprender é que nem sempre deve questionar as minhas palavras.

Seus braços caíram para o lado dela e ela fechou as mãos. O cara fez sentir tanta raiva. — Nós fomos mimadas. Bat trabalhou muito para chegar onde ela está e nós duas sabemos sobre sobrevivência. Tivemos que passar por um monte de coisas depois que nossos pais morreram.

— As dificuldades do mundo humano não são nada comparadas ao nosso. Sua vida lá não dependia de sua capacidade de lutar e matar.

Sua resposta a irritava. — Você não tem ideia de como é lá fora. Pessoas morrem todos os dias.

Quando foi a última vez que você viveu no meu mundo?

Ele levantou a cabeça e sorriu levemente, enquanto o seu olhar focou em direção à frente da casa. — Crayla entre.

Ela notou que ele ignorou a pergunta, mas antes que ela pudesse falar algo, a porta da frente se abriu e uma bela mulher de cabelos negros até a altura da cintura invadiu. Ela usava apenas uma canga envolvida em torno de sua cintura que mal disfarçado os topos de seus peitos, e com seus largos quadris, a barra inferior apenas alcançou as suas coxas superiores. Tinha manchas de sangue em um osso da face e mais baixo de ambos os braços.

— Acho que ela pediu desculpas? - Velder riu. — Sente-se melhor?

Crayla se moveu certo para o homem e sorriu, e envolveu seus braços ao redor de sua cintura, quando ela se pressionado firmemente contra a frente de seu corpo. — Você sabe disso. Ela nunca vai fazer isso de novo. - Ela virou a cabeça e seu olhar azul brilhante fixou em Dusti.

Dusti tentou não olhar, mas sabia que ela falhou. A mulher parecia ter cerca de trinta anos, tinha que ser, pelo menos, e definitivamente, não parecia ser a mãe de qualquer pessoa com seu corpo flexível. Certamente não de Drantos e de Kraven ou de mais alguém. Sua beleza surpreendeu Dusti também.

— Ela é tão pequena, - Crayla suspirou. — Bonita embora. Não exatamente o que eu tinha em mente para o meu bebê, sua cor é atraente. - Ela largou seu companheiro e caminhou até Dusti. Sua mão hesitou antes que ela tocou o cabelo loiro de Dusti, encontrou seu olhar, e sorriu novamente. — Está é a sua cor natural? Eu sei que os seres humanos tingem os cabelos muitas vezes.

Dusti resistiu ao impulso de empurrar para longe a sua mão, olhar o sangue seco a fez sentir-se um pouco doente e o fato de que ele cobriu a mão que ela estava em seu cabelo à fez estremecer.

Crayla lançou seu passo para trás, enquanto seu sorriso desapareceu. —Você não tem nenhuma razão para me temer.

— Não é você. - Ela olhou para a mão da mulher. — É por ver sangue. O que aconteceu com você? Você está bem?

A boca de Crayla se abriu e ela parecia atordoada por um segundo. — É claro que eu estou bem. Havia uma pequena discordância eu tinha que resolver entre mim e uma das mulheres.

Velder se moveu para o lado de sua companheira, passou um braço ao redor dela, e suspirou alto. — Sinta o cheiro ela. Ela cheira totalmente humana, embora Drantos afirmar que ela tem um gosto ligeiramente diferente. Ela acredita que somos bárbaros e animais para os nossos castigos e de naturezas agressivas.

A característica da mulher mostrou diversão. — Entendo. Acho que é assim que parece a você. Nós também temos o amor e tem um monte de características humanas que você vai se identificar. Você precisa cuidar de seu companheiro. Eu tinha planejado

em ficar, mas eu acredito que vai ser bom para você fazer isso. Basta limpar suas feridas, alimentá-lo quando ele acordar, e ficar perto dele. Seu toque vai fazer ele se sentir melhor. - Ela olhou para o corpo de Dusti.

— Pele à pele. Tenho certeza que você prefere ficar de roupas, mas quando você estiver sozinha com meu filho, você não vai usá-las.

Dusti ficou indignada. Sua nova sogra falava com ela como se ela tivesse o direito de ditar. — Você não pode me dizer o que-

— Eu posso. - A mulher interrompeu-a e seu olhar azul ficou decididamente frio. — Meu filho tem reivindicado você como sua companheira e ele vai querer morrer se você deixá-lo. Embora ele nunca vai prejudicá-la, independentemente do que você fizer, eu sou sua mãe. Você e eu vamos lutar se você quebrar seu coração ou fazê-lo sofrer com a sua falta de preocupação com seu bem-estar. Eu não irei liberar minhas garras desde que você não fazê-lo, mas você com certeza não quer entrar em uma briga comigo. Ficou claro?

— Como crystal, Dusti murmurou, raiva transbordando.

— Bom. - Crayla sorriu. — Nós vamos ter você ajustada para a vida com um clã. Regra número um, nunca lute comigo. Eu estou no comando de todas as mulheres. Dois você faz o que lhe mandam. Três trate bem o meu filho e nós nos daremos muito bem. - Ela virou-se para seu companheiro. — Me leve para casa. Você sabe que lutar me dá vontade de transar. Eu preciso de você.

Velder ergueu a mulher colocou os braços e as pernas firmemente em torno da cara. Ele caminhou em direção à porta com ela em seus braços. Dusti seguiu seus sogros até que a porta e fechou atrás deles.

— Eu vou precisar de terapia, - ela sussurrou. — Sim. Espero que eles tenham psiquiatras neste clã.

Ela lentamente se virou e foi para o quarto. Ela realmente não queria dar uma boa olhada no horror que estaria as costas de Drantos, mas ele precisava ser cuidado. Ela sabia que ele ia fazer isso por ela se ela estivesse ferida. Ele já tinha feito isso quando ela precisava de seu sangue, e ele lambeu suas feridas. Sua perna nem sequer estava machucada mais.

A luz do banheiro havia sido deixada ligada, era a única fonte de luz no quarto, e ela

parou na porta aberta. A visão de um Drantos nu estendido na grande cama em seu estômago a gelou. Sua bunda e braços tinham sido poupados do chicote, mas dos ombros à cintura, os cortes eram horríveis assombrava-a. Eles já não sangravam e realmente parecia muito melhor do que eles tinham sido quando ele estava pendurado sobre o ombro de seu pai na caminhada para a casa.

— Eu estou bem, ele murmurou.

— Você está acordado. Eu pensei que você estava dormindo.

— Venha aqui. Não olhe para as minhas costas. Não dói tanto quanto você pensa. — O que eu posso fazer?

— Basta deitar ao meu lado e deixe-me sentir você.

Dusti hesitou ao lado da cama, mas tirou a camisa. Curvou-se, puxou para fora ambos os conjuntos de meias, e removendo tudo. Ela esperava que ninguém entrasse na casa para encontrá-la completamente nua. Ela tentou não fazer muito movimento na cama quando ela subiu para ficar do lado dele. Seu olhar encontrou o dele.

— Minha mãe nunca vai tocar em você. Ouvi-a ameaça. Ela só tentou intimidá-la. É o seu trabalho. — Funcionou. Ela é assustadora.

Ele sorriu. — Eu nunca iria permitir que alguém golpeá-la. Isso inclui minha família.

Ela estendeu a mão para escovar a ponta dos dedos ao longo de seu braço. O calor de sua pele sob seu toque a fez relaxar enquanto ela respirava seu perfume masculino, bosque combinado com o sabão que seu pai usou para limpar suas feridas.

— Eu não sei se eu posso viver em seu mundo, Drantos. - Ela sabia que as lágrimas brotaram em seus olhos. — O que fizeram com que você não foi justo e eu não sei como você poderia apenas estar lá, tomando aquelas chicotadas que aquele babaca deu em você.

Ele deslizou a mão na cama para tocar sua perna. Ele agarrou-a com firmeza. — Você simplesmente não compreende nossos costumes, mas as leis são importantes. Nós somos os guardiões. Eles poderiam ter me banido de todos os clãs. Teria sido uma sentença de morte, em longo prazo. Eu teria me tornado a caça para todos aqueles que foram punidos por violar nossas leis.

— O que você quer dizer?

— Eles, nós tivemos que lidar com alguns vampiros e Lycans que causaram problemas na área. — Eles chicotearam você, porque você não concordou com o seu pai ou alguma merda. Como é justo isso? — A vida não é justa. As leis foram criadas por algumas razões. Só pode haver um líder em um clã.

Nossas vidas dependem de decisões rápidas. Não temos tempo para votar em tudo. Eu vi a sua política, debates na televisão. É confuso e fica confuso com tantas pessoas que querem coisas diferentes para o seu povo, até parece que nada se realiza. Nós não somos seres humanos. Nós respeitamos a força em um líder, estrutura e leis. Não há crime em clãs, nenhuma insubordinação. Nós seguimos as ordens dos nossos líderes de clãs ou uma punição rápida. Qualquer sinal de fraqueza que faz com que os líderes pareçam incapazes de fazer o seu trabalho. - Ele fez uma pausa. — Eu levei essas chicotadas para que eles saibam que ninguém está acima de seguir a lei. Ele não podia me poupar, Dusti. Isso pode influenciar alguém para desafiá-lo, para tomar seu lugar. Isso significa que o vencedor governa o clã e o perdedor morre.

— Isso é horrível. — É a vida aqui. Isso funciona. Eu sei que é muito diferente do que você está acostumada, mas é necessário.

Ela contemplou isso. — Eu vou acabar sendo chicoteada em algum momento. - Um arrepio percorreu.

— Nunca, - Drantos engasgou. — Eu não permitiria isso. — Você não poderia nem mesmo impedi-los de dar chicotadas você.

— Eu escolhi para receber o castigo, e eu faria o mesmo por você.

— Isso torna as coisas piores. Então se eu fizer merda você vai ter as suas costas rasgada de novo? - Ele estendeu a mão e fechou os dedos em torno dela. — Eu faria isso em um piscar de olhos. — Eu nem sei quando eu estarei quebrando as leis.

— Você vai aprender Dusti. Só não briga com ninguém e me escute quando eu falar com você. Vai tudo ficar bem.

— Tenho permissão para lutar por você? Porque os casais fazem isso. Nós não. Nós somos companheiros de verdade.

— O que um verdadeiro companheiro quer dizer?

— O que nós somos. É quando duas pessoas se reúnem que são tão compatíveis que

eles começam a sentir e pensar o que o outro faz. Isso faz sentido?

— Eu acho.

— Para aqueles que acoplam quando isso não é verdade, nós chamamos isso de sedimentação. É quando eles tomam um companheiro sem a verdadeira união. Isso geralmente só acontece quando eles não conseguem encontrar a pessoa certa ou o seu verdadeiro companheiro morreu. Eles não querem ficar sozinhos para o resto de suas vidas. Eles podem amar uns aos outros, mas é uma sombra do que eles poderiam ter. Seria como dois seres humanos unidos numa relação.

— Você fez aquele som de insulto ou algo assim.

— Eu não, quero dizer que as relações humanas são diferentes. Você vai entender uma vez que a nossa ligação ficar mais forte. Nós vamos ser capazes de sentir o que o outro está sentindo. É como se nós nos tornássemos uma pessoa em dois corpos. Você entende?

— Você disse que meu avô matou sua companheira. Como isso é possível se eles eram companheiros?

— Ele é um bastardo frio. Talvez ele se estabelecesse para ela. Eu não sei. Eu não estava ao seu redor o suficiente para julgar o tipo de vínculo que tinham. Ele não tem coração. Ele mata sem piedade.

Ela estendeu a mão, tocando com os dedos. — Quanta dor você está? Posso fazer alguma coisa?

— Basta ficar perto de mim. Vou recuperar em breve. - Ele virou um pouco, tentou esconder uma careta de dor, mas não conseguiu. — Algo tem estado em minha mente. Eu não tive a intenção de machucá-la na floresta. Isso me incomoda.

— Eu gosto de sexo violento. Eu disse isso.

— Não isso. — Doeu quando você percebeu que eu tenha mordido outras mulheres. Você é a única mulher que eu amo Dusti. Eu tive sexo com mulheres, e é considerado fazer em alguns casos, para testar um acasalamento. Não havia um apego emocional envolvido e nós não somos monogâmicos até encontrar nossas companheiras.

Ela odiava a ideia de ele ter estado com mais alguém. — Então você esteve com um monte de mulheres que eu vou encontrar por aqui?

— Não. Eu esperava que um dia eu fosse encontrar minha companheira. Eu aprendi com o erro do meu pai. — O que significa isso?

Ele hesitou antes de explicar. — Ele dormiu com cada fêmea que vive em nosso clã. Quando ele encontrou minha mãe e trouxe para casa... bem, vamos apenas dizer que não foi fácil para ela estar em torno de um monte de mulheres ciumentas que pareciam felizes de ferir seus sentimentos. É considerada uma honra, e a posição mais poderosa para uma mulher obter, para estar com o líder de um clã. Elas a atormentavam com os detalhes de suas façanhas sexuais do passado para acertar as contas com ela por ser sua companheira. Eu me lembro dela chorando quando eu era uma criança, e vi o arrependimento do meu pai. Ele sofreu, vendo o que ela passou. Você não pode se ferir sem se machucar também.

— Ninguém se atreve fazer isso agora. Mamãe começou a bater em qualquer uma que sequer olhou para ela errado. Yonda é a única mulher neste clã que eu já toquei. Eu não queria que minha companheira se quer passasse por isso. Embora eu nunca pensasse que ela iria ser um problema. Nós éramos amigos.

— Passado, certo? Eu tenho que dizer-lhe a ideia de que você ter saído com ela não se assentou bem comigo. Eu vou confiar em você porque você disse que você não pode ficar duro para outra mulher, mas eu ainda não a quero em qualquer lugar perto de você.

— Isso não vai acontecer. Ela terminou essa amizade quando ela insultou você. - Ele fez uma pausa. — Ela nunca esteve dentro da minha casa também. Se você fosse VampLycan, você seria capaz de pegar aromas dentro da minha casa. Eu propositadamente nunca trouxe qualquer mulher aqui, exceto minha mãe por isso, se eu tivesse a sorte de encontrar a minha companheira, ela não iria cheirar quaisquer vestígios remanescentes de parceiras sexuais do passado.

Dusti sorriu. — Sério? - Ela teve que admitir ela ficou tocada por ele ser tão prestativo, traços que novamente, o distinguem de qualquer um dos homens que ela tinha conhecido em sua vida.

— Sim. Eu construí tudo isso com minha companheira em mente. Eu nunca desonraria você, permitindo ter outra mulher em nossa cama.

Ela olhou para o edredom preto. — Você nunca teve relações sexuais nessa cama? - Ele sorriu. — Não com outra pessoa presente.

Levou um segundo para entender o seu significado. Seus olhos se arregalaram. — Você admiti que toca uma punheta? — Claro que eu faço.

Ela sorriu. — Caras Humanos geralmente não admitem isso. — Eles mentem se eles têm um desejo sexual e nega-os. — As mulheres fazem também.

— E você? - Sua mão deslizou um pouco mais para cima sua coxa. — Eu realmente gostaria de ver você tocar a si mesma. - Ele se mudou para seu lado para encará-la mais, mas, em seguida, gemeu. — Em poucas horas eu vou estar curado o suficiente para apreciá-la mais, quando eu posso levá-la depois. Eu quero você, mas vai abrir minhas feridas se eu te foder. Eu sei que você não gosta de ver sangue.

Sua mão tão perto de sua boceta afetava-a. Seu toque fazia isso com seu corpo. Ele girou os dedos. Seus mamilos se endureceram e ela olhou para baixo de seu corpo, onde ele levantou o suficiente do lado dele para ela ver apenas uma dica de seu pênis excitado.

— Você pode virar um pouco mais?

Ele balançou a cabeça, com uma expressão um pouco confuso em suas belas feições. Ele largou sua coxa. — Eu quero que você se enrole em mim.

Ela estremeceu um pouco com ele quando ele aliviou para o lado. Ele ainda impediu de tocar as feridas em suas costas no edredom ao mesmo tempo, dando-lhe acesso à sua frente. Ele esperava que ela se afundasse nele, mas em vez disso, ela soltou o braço dele e deslizou na cama. Os olhos escuros dele se arregalaram ligeiramente, mas ele grunhiu quando ela passou a sua mão ao redor da base de seu pau duro.

— Eu aposto que eu posso distraí-lo da dor. — Dusti. - Ele rosnou o nome dela.

Ela encontrou seu olhar cheio de paixão, lambeu os lábios, e baixou a atenção para a visão tentadora na frente dela. Sua língua saiu para lambe a ponta da coroa. Drantos gemeu em resposta e seu pênis se contorceu em sua mão.

Ela levou-o lentamente dentro de sua boca, testou sua espessura para se certificar de não pegar nos dentes antes de envolver seus lábios em torno dele. Uma mão emaranhou-se em seus cabelos, mas ele manteve um aperto solto. Ela moveu-se cautelosamente no início, levando um pouco e chupou mais profundo até que ele ameaçou sufocá-la. Ela recuou para definir um ritmo constante de usar a boca para mamar ele. Com cada carícia de sua língua, ele rosnou.

Homens que rosnam são quentes, ela pensou, todo o seu corpo respondeu ao som animalesco que ela tirou dele. Ela sabia que ele tinha endurecido ainda mais, a textura de sua excitação, inegavelmente, estava mais duro, e puxou sua mão suavemente em seu cabelo em uma tentativa de fazê-la parar.

Ela se afastou e libertou-o. Seu olhar se levantou. — O que? Você não gosta disso?

Seus olhos brilhavam azul claro. — Muito, querida. Se você parar eu vou morrer, mas eu quero ter acesso a você. Eu preciso de seu gosto na minha língua.

— Ela hesitou. Suas costas...

— Confie em mim. Fazer um sessenta e nove não vai me machucar. Eu estive machucado muito pior do que isso no passado. Eu posso ter um pouco de desconforto.

— Você tem certeza? Isto é sobre você.

— Sinto o seu cheiro, ele rosnou. — Eu quero e preciso do seu gosto. Dê-me isto.

Ela levantou-se e, em seguida, reajustado seu corpo até que ela enfrentou seu colo, com o dela na frente dele. Ela fez uma pausa, sem saber o que fazer.

Drantos agarrou suas coxas e puxou-a mais perto, até que ela acabou pressionada contra seu corpo, sua barriga contra o seu peito. — Abra suas coxas para mim.

Ela o fez, e viu quando ele enfiou a cabeça, usou sua parte interna da coxa para apoiar sua bochecha, e depois inclinou a perna superior até que ele tinha prendido o pé debaixo do braço ao longo de seu lado, onde seu membro descansava contra suas costelas. Sua mão espalhou os lábios vaginais e ela engasgou quando sua boca encontrou seu clitóris. Ele não avisou antes dele selar seus lábios ao redor do botão sensível. Quando ele começou a usar sua língua e a sucção de sua boca, ela gritou de prazer.

Seus quadris empurraram um pouco, fazendo seu pau bater no rosto.

Ela entendeu o recado e teria rido, mas o que ele estava a fazendo sentir era muito intenso para permitir que qualquer coisa se não um gemido saísse de sua boca. Ela abriu a boca, e o levou de volta dentro dela, e ajustando para um o novo ângulo. Ele se moveu lentamente, não empurrando profundamente o suficiente para estrangulá-la, mas determinar um ritmo.

Sua boca em seu clitóris e o movimento de seus quadris enquanto ele fodia a sua boca ameaçou fazer Dusti perder a cabeça. Ela gemeu contra sua carne, chupou-lhe duro para tentar apressar seu próprio clímax, e teve sua boceta pressionando apertado contra sua boca maravilhosa. Ele resmungou mais profundo, criando vibrações contra seu clitóris com a língua, e ela agarrou sua coxa com a mão enquanto pressionava seu corpo ainda mais, segurando a roupa de cama.

Prazer agarrou-a quando sua língua esfregou mais rápido, seus quadris resistindo forçá-la a levá-lo mais profundo dentro do canal, apertado de sua boca, e ela jurou que parecia engrossar em tamanho um pouco mais. Um rosnado rasgou de Drantos e a primeira explosão de sua libertação começou a encher a parte de trás de sua garganta.

Ela engoliu em seco, amando o seu gosto inebriante, e a pulsação de seu pau contra sua língua, e então ela gritou ao redor dele quando o êxtase puro agarrou-a. Ela começou a mexer duros, seus próprios quadris empurrando em um movimento frenético. Suas mãos seguraram a perna presa ao seu lado para agarrar a bunda dela, segurando-a no lugar pressionado firmemente contra sua boca, enquanto ele lambia para tirar o prazer dela.

Drantos empurrou para fora da boca e largou seu clitóris. Ambos estavam sem ar, suas respirações difíceis era o único som no quarto, até que uma risada veio dele.

— Eu amo o seu gosto, querida. Eu não posso obter o suficiente. Mas da próxima vez que você estiver indo para se esparramar em cima de mim quando fazemos esta posição. Lembre-se que você é mais forte do que parece.

Ela rolou de costas, mas tendo a certeza que ela puxou a coxa para fora da sua bochecha, e levantou a cabeça com um sorriso. — O que isso significa?

— Mantendo sua perna para baixo, espalhada e aberta para mim tornou-se difícil. Você totalmente teria usado as coxas para fixar minha cara se eu permitisse.

Ela riu. — Eu realmente gostei de você lá.

— Venha aqui. - Ele levantou a cabeça para liberar sua coxa.

Ela virou-se na cama, enterrou em seu peito. Seu braço apoiou a cabeça enquanto seu ombro curvado firmemente em torno de sua volta para trazê-la ainda mais perto. — Te amo, Dusti. — Eu também te amo.

— De manhã nós vamos compartilhar sangue, a menos que você precisa agora. Prometa que vai me dizer se você se sentir tonta ou fraca.

— Eu me sinto bem. - Ela esfregou sua bochecha contra a sua pele. — Você é tão quente. — Tem sido um longo dia. Estamos ambos exaustos. - Ele fez uma pausa. — Beba de mim. Não vou arriscar a sua saúde. Você tem que se lembrar de seus traços de vampiro. - Seu dedo se levantou e ela conseguiu não ofegar quando a sua unha se alongou, enquanto observava. Ele riscou o pescoço, tirando sangue, e inclinou a cabeça um pouco mais. — Meu sangue é seu.

Dusti se inclinou para frente depois de apenas uma ligeira hesitação. Ele já havia se cortado, ela sabia que isso o tinha machucado, e ela não estava prestes a ter sua dor infligida por nada. Ela fechou a boca sobre a ferida, meio surpresa ao perceber que gosto de seu sangue não a fez sentir nojo. O primeiro gosto dele tinha gemido de prazer. Perturbou-a em um nível pequeno de que seu sangue tinha esse efeito sobre ela, mas ela não parou. Sua mão enrolou na parte de trás da cabeça dela para segurá-la no lugar.

— É isso. - Seus lábios roçaram seu ombro. — Meu sangue é seu. Sua boca se fechou sobre sua pele, mas ela não recuou longe quando uma ponta afiada foi arrastada sobre ela. A ligeira picada não doeu tanto, mas enviou uma sacudida de desejo por ela. Ela sabia que ele tinha mordido em seu ombro suficiente para tirar seu sangue. Ele sugou suavemente em seu ombro. Sua boca o deixou. — Eu quero você de novo. Ele a soltou, lambendo a pequena ferida que ele tinha infligido com a ponta de uma das suas presas para curá-la, e em seguida, puxou seu rosto para trás para olhar para ela com um sorriso.

— Nós dois precisamos descansar. Eu quero você também, mas que um beijo de boa noite. Ela assentiu com a cabeça. — Você não presta. - Ela corou. — Eu não quis dizer literalmente. Eu só estou ligada, agora. -Ele a puxou para mais perto. — É meu dever de cuidar de suas necessidades, mas agora você precisa dormir mais.

Dusti tentou ignorar seu desejo de estender a mão e acariciar seu pênis até que ele não podia resistir a ela, mas a imagem mental de sua irmã danificada a manteve imóvel. Ela decidiu pensar em outra coisa além do sexo.

— Você acha que Bat e Kraven estão bem juntos? Ele parecia realmente ferido

quando o vi depois que foram atacados nos caminhões.

Ele esfregou as costas. — Ele não vai permitir que nada aconteça com ela. Ele vai protegê-la. Tenho certeza que ele está principalmente curado por agora. — Estou mais preocupado com o que vai protegê-lo quando ele disser a minha irmã que ele quer acasalar com ela. Drantos riu. — Ele é durão e ela é pequena.

— Você conheceu a minha irmã? Ela vai tentar machucá-lo. — Ele vai ter trabalho. Ela estava em silêncio ouvindo seu forte batimento cardíaco. Ele a acalmou e ela não podia negar o sentimento de alívio de estar em seus braços. A casa permaneceu totalmente silenciosa. Ela teve que admitir que ela não sentia falta do som do tráfego que ela sempre ouviu em seu apartamento.

— O que você está pensando? — Na minha antiga vida.

Seu corpo ficou tenso, mas relaxou novamente. Com sua orelha pressionada contra o peito dele, ela não perdeu a mudança em sua frequência cardíaca. Ele acelerou como se ele estivesse com medo. Ela levantou a cabeça e olhou para ele. Seu lindo olhar azul escuro encontraram os dela.

— Não me deixe.

Seu apelo quase quebrou seu coração. Ele não tentou mascarar suas emoções dela ou esconder a forma como a sua voz saiu um pouco rouca quando ele tinha falado. A ideia de perdê-la definitivamente rasgou-o.

— Eu não vou. Eu realmente não tenho uma grande vida em Los Angeles. Eu só estou incerta sobre esta nova vida.

— Eu prometo que vamos ser felizes juntos. Eu não vou mais viajar em missões. Machos acasalados ficam perto de casa. A responsabilidade vai para solteiros caçar infratores. Eu vou ser atribuído a tarefas aqui dentro do clã para manter-me perto de você.

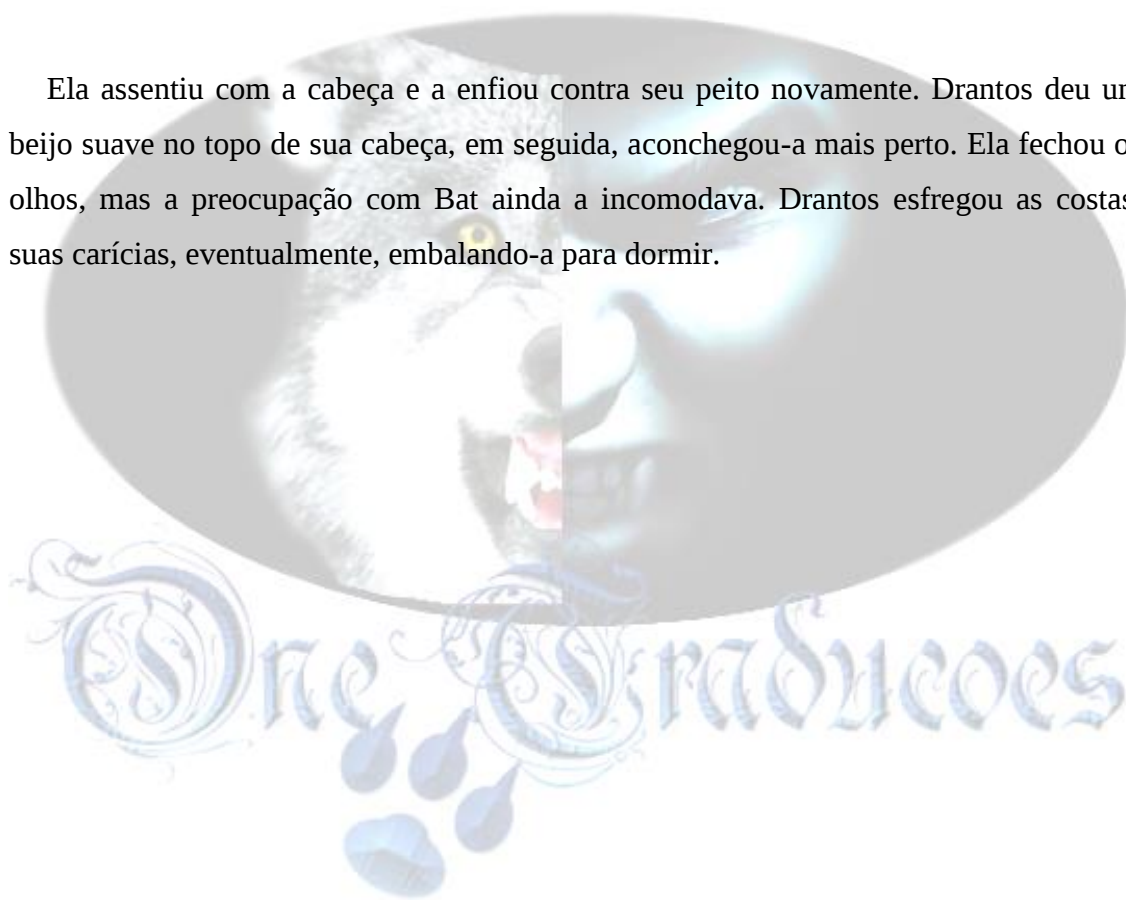
— Eu ainda não tinha pensado sobre isso, mas eu estou contente de ouvir isso. Eu realmente não gostaria de ser deixada aqui sozinha enquanto você estiver fora da cidade. Eu não conheço ninguém e eu me sinto como uma espécie de intrusa.

— Você faz parte deste clã. Você vai fazer amigos e eles vão aceitá-la. Nós vamos ser felizes, Dusti. Eu vou ter certeza disso.

— Eu acredito em você. Não tenho certeza sobre você e eu. Mas pela primeira vez em minha vida, eu sei o que lar significa. E é aqui em seus braços. Acontece que eu não sei nada sobre o resto do seu clã. — E toda essa coisa VampLycan, ela admitiu. - Drantos sorriu. Ela derretia seu coração.

— Você vai se ajustar. Nós não somos monstros. Durma agora. Você está cansada. Nós vamos lidar com tudo isso amanhã.

Ela assentiu com a cabeça e a enfiou contra seu peito novamente. Drantos deu um beijo suave no topo de sua cabeça, em seguida, aconchegou-a mais perto. Ela fechou os olhos, mas a preocupação com Bat ainda a incomodava. Drantos esfregou as costas, suas carícias, eventualmente, embalando-a para dormir.



Capítulo Quatorze

Pesadelos acordou Dusti algumas vezes durante a noite. Não era um mistério o que lhes causavam. Foi difícil para ela envolver sua mente em torno de seu novo companheiro sendo punido e o método bárbaro usado. Mas Drantos tinha se curado em um tempo fenomenal cada vez que ela verificava sua lesão nas costas. Isso só enfatizou o fato de que ele não era humano. Nenhuma pessoa normal poderia recuperar tão rápido.

Primeiro a sua pele já não parecia dividida, onde o chicote tinha atingido. Então formou crostas, mas tinham desaparecido dentro de algumas horas, deixando apenas as linhas vermelhas irritadas. Por volta do amanhecer, essas marcas eram tão fracas que ela sentiu a necessidade de traçar a ponta do dedo sobre elas apenas para ter certeza de que seus olhos não estavam brincando com ela.

Drantos dormia pesadamente e ela ainda sentia raiva que ele tinha sido punido por algo estúpido. VampLycans e suas leis estranhas, era demais para ela. Ele fez a sua preocupação aumentar sobre o que ela poderia acidentalmente fazer ou dizer que poderia levá-lo em apuros. Ela saiu da cama e finalmente decidiu dar um passeio em sua casa. Ela colocou uma das camisas grandes de Drantos. Chegou ao meio da coxa dela.

Era um lugar agradável e bem construído. Ela gostou das vigas de madeira ao longo do teto na sala de estar e a lareira era linda. Parecia que ele tinha usado rochas do rio, que vão do piso de madeira por todo o caminho até o teto.

Ela acabou em sua cozinha. Ela era moderna, mas estava mais interessada em encontrar algo para comer do que explorar o resto da sua casa. Se acomodou com uma tigela de mingau de aveia que encontrou no forno e sentou-se no balcão. Dois bancos estavam na área de alimentação agradável que separava a cozinha da sala de estar.

Enquanto comia, pensou sobre suas novas circunstâncias, sua vida nunca mais seria a mesma. Ela concordou em ser a companheira de Drantos e isso significava ter de se adaptar à vida no Alasca com um monte de VampLycans. Foi difícil para envolver sua mente em torno da realidade deles ainda existente.

Mamãe, por que você não nos contou o que você era?

Não tinha havido nenhuma razão para Drantos querer mentir para ela sobre isso.

Decker Filmore era um VampLycan e muito pior do que apenas um avô de merda. Ele era uma espécie de vilão sobrenatural. Não culpava a mãe por ter fugido, mas ela deveria ter dito a suas filhas a verdade. Doe e deixou Dusti se sentindo mal.

Será que meu pai sabia? Como poderia sua mãe esconder isso do homem que amava e vivia com ela? Isso a fez sentir como se toda a sua infância fosse uma mentira.

A dor se estabeleceu profundamente e ela desejava que a sua irmã estivesse com ela para discutir o assunto. O que Bat pensava sobre Aveoth querer tomá-la como sua amante? Como ela estava se adaptando? Será que ela finalmente compreendeu que Decker Filmore era um completo idiota? Eles estavam bem? Bat estaria com medo? Irritada?

Frustração aumentou com a falta de respostas. Preocupava-se com Bat. Ela só esperava que eles estivessem seguros onde quer que estejam.

Ela terminou o mingau de aveia e lavou a tigela. Seu olhar viajou em torno da cozinha, essa era sua nova casa. Ela mordeu o lábio e teve que admitir a casa era espaçosa e muito mais agradável do que a porcaria do seu apartamento na Califórnia.

— Dusti?

Ela virou-se para enfrentar Drantos. Ele estava acordado, apenas vestindo um calção de seda. Seu cabelo estava despenteado do sono e a expressão em seu rosto incerto.

— Bom dia.

— Você parece tão triste. - Ele fechou a distância entre eles, estudando os seus olhos.

— O que está errado? Diga-me.

— Eu estava pensando sobre as coisas.

Ele entendeu a mão e colocou-as em seus quadris. — Você se arrepende de se tornar minha companheira? - Ela não tinha que pensar nisso. Seus sentimentos por ele não deixou nenhuma dúvida. — Não. Nunca. — O que é então?

— Eu estava pensando sobre Bat, meus pais, apenas tudo.

Ele a puxou para mais perto até que ela estava descansando delicadamente contra seu corpo. — Kraven vai cuidar de sua irmã. Ele vai mandar uma mensagem quando ele sentir que é seguro. Nós temos um forte vínculo de irmão, e ele sabe que Bat tem um

com você. Ele não vai querer que fiquemos preocupados.

— Como se recebendo uma mensagem para nós seria suficiente. Eu só quero que essa confusão acabe.

— Aveoth é um caçador hábil e você ouviu dizer que ele irá atrás de Decker. Ele sempre cumpre sua palavra.

— Eu quase sinto pena daquele velho bastardo, mas não muito. - Drantos arqueou as sobrancelhas.

— Aquele cara, o Aveoth é muito assustador. — Sim, ele é.

— Você pode se mover tão rápido como ele fez? Eu juro que eu pisquei e ele estava em outro lugar. — É tem traços Gárgulas.

— Sua pele mudou de cor e textura, também. Outro traço Gárgula? — Sim.

— E ele voa? Eu ouvi você mencionar quando nós estávamos falando sobre a queda do avião. Como isso funciona? Ele é enorme.

— É difícil de explicar.

— Eu não estou indo a lugar nenhum. Nós temos tempo. Este é o meu novo mundo, eu deveria aprender sobre ele. Essas coisas, GarLycan são nossos vizinhos, certo?

Drantos tomou suas mãos e recuou, levando-a para a sala. Ele a sentou no sofá e ele acendeu a lareira. Ela gostou do jeito que ele a fez se sentir confortável quando ele se sentou ao lado dela.

— Gargulas podem se misturar em seu mundo camuflando seus corpos como pedra, e eles podem endurecer suas peles em camadas externas rígidas. Faz uma luta contra eles ser realmente difícil quando você não pode perfurar a pele facilmente. Eles também se tornam mais densos quando eles fazem isso. Eu não sei como isso realmente funciona, mas quando Aveoth brota suas asas, sua pele fica com um tipo de estrutura menos densa.

— Ele tem asas?

— Sim. Já o vi fazer isso quando éramos mais novos. Elas estão ocultas próximo às omoplatas dele. Na forma humana você não pode vê-la. As vedações da pele parecem perfeitamente normais nas costas dele, mas essas áreas se abrem e as asas dele se

alongam e se expandem para fora.

— Isso é tão estranho. - Ela pegou as suas mãos, necessitando essa conexão. — E você muda de forma. — Sim.

— Soa doloroso quando você faz isso.

— Nós nos acostumamos. Não é a experiência mais confortável no início, mas com o tempo torna-se muito mais fácil. Isso não me machuca.

— Você é totalmente você quando tem todo aquele cabelo e uma cauda? — Eu sou sempre eu.

— Você sabe o que eu quero dizer.

Ele sorriu. — Sim. Eu estava tentando provocá-la. Você parece tão séria. Eu ainda sou a mesma pessoa, independentemente da minha forma. Admito que me sinto um pouco mais perto da natureza quando tenho garras. Eu nunca vou feri-la se essa é a sua preocupação. Eu sou capaz de pensar racionalmente.

— Eu acredito. Você parecia você quando me deu uma carona em suas costas. — Bom.

Dusti hesitou. — E o seu lado vampiro? O que você ganha com isso? Eu sei que sua saliva pode curar suas picadas, e o sol não incomoda, tem realmente bronzeado.

— Meu envelhecimento é mais lento. Eu não preciso de sangue para sobreviver, o sol não é uma fraqueza. Eu sou mais Lycan, essa linhagem corre mais forte em nossa família.

— Mas eu sou o oposto.

— Você precisa de um pouco de sangue para mantê-la saudável.

— Isso ainda é nojento.

Ele riu. — Eu não penso assim. Você precisa de mim para mostrar-lhe o quão bom é durante o sexo?

Bastava lembrar o que eles tinham feito juntos quando ele a alimentou, seu sangue ferveu, a fazendo ajustar sua posição no sofá, avançando mais perto dele. Drantos a excitava tanto. — Vai levar algum tempo antes de eu parar de odiar a visão de sangue, mas eu acho que é algo que eu gostaria de superar.

— Você foi muito corajosa sobre isso.

— É uma dor na bunda. - Ela sentiu arrependimento. — Eu pensei que você era louco.

— Foi chato, mas compreensível. Eu me coloco em seu lugar, porque o que eu disse tinha que soar como se eu tivesse perdido a minha mente, falando a você sobre coisas que você só tinha visto em filmes e livros. As informações que eles dão não são precisas na maioria dos casos.

— Certo. Você não muda para uma besta do inferno todo homicida, ou transformando em um morcego de merda. — Ele riu novamente. — Não. Eu não.

Ela invejava seu humor. — Eu continuo tentando descobrir como eu vou me encaixar aqui. Eu preciso de algum tipo de trabalho para ajudar a pagar as contas e uma maneira de recuperar todas as minhas coisas do meu apartamento.

— Você não precisa de um emprego. Você é minha companheira. É meu dever cuidar de você. Eu vou contratar alguém para ir a seu apartamento e trazer seus pertences aqui. Temos alguns grupos Lycan que trabalham com a gente de vez em quando. Eles estão relacionados por sangue com alguns de nós.

— Suponho que eu não vou ser capaz de ir fazer isso sozinha? — Não. É muito perigoso com Decker ainda solto.

— Fantástico. Lobisomens vão embalar minhas calcinhas. - Ela fez uma careta. — Ok. Eu tenho certeza que eles vão ser profissionais sobre isso. — É a única maneira de conseguir suas coisas aqui.

— Eu não estava reclamando. Foi mais como me dizer isso em voz alta, porque eu nunca pensei que aquelas palavras saíam da minha boca.

Ele riu. — Eu amo que você está mantendo o seu senso de humor.

— Eu estou tentando. - Ela fez uma pausa. — Eu sou uma dona de casa agora? Eu tenho que avisá-lo que minhas habilidades culinárias não são boas e eu não sou um grande fã de limpeza.

— Nós dividiremos o trabalho doméstico e eu posso ensiná-la a preparar as refeições. Vai ser divertido cozinarmos juntos.

— O que você faz para viver? — Eu sou um executor para o meu pai.

— Será que paga o suficiente para manter as luzes acesas? - Ele olhou muito divertido. — Sim.

— É como um emprego das nove às cinco?

— Não. Estamos atribuídos em turnos para patrulhar e às vezes sou enviado em missão, como encontrar você e sua irmã.

— É perigoso estar aqui ou algo assim? Ursos e esquilos raivosos costumam atacar? - Ele riu novamente.

— Eu não estou tentando ser engraçada. - Ela encolheu os ombros. — Eu sou apenas ignorante.

— Nós não temos um problema com esquilos raivosos ou ursos sem rumo em nosso território, eles são persuadidos a seguir em frente. Nós vivemos em harmonia com a natureza, mas não podemos tê-los exatamente tentando entrar em nossas casas para ir atrás de comida. Mantemos todos os predadores perigosos distante de nós.

— Então é isso que você faz? Você afugenta os animais?

— Nós também fazemos com que ninguém entre em nosso território. Os seres humanos gostam de fazer isso algumas vezes para caçar. Ninguém gosta de ser baleado quando um caçador acha que somos apenas um lobo.

— Isso acontece?

— Raramente. Nós patrulhamos para que isso não ocorra. — O que você faz com eles?

— Nós os assustamos. Eles são informados que esta terra é protegida, um santuário, e de propriedade privada. VampLycans sempre tentam manter a paz.

— E se eles não são fáceis de assustar e se recusam a sair?

— Usamos nossa capacidade de controlar suas mentes e implantamos o desejo de não querer regressar. — Isso sempre funciona?

— Sim, até agora.

— É um trabalho perigoso?

— Pode ser, mas eu sou muito difícil de matar, Dusti. Eu não quero que você se preocupe quando eu sair em patrulha. — Você se cura muito rápido.

— Sim. Seria muito difícil para algo deslocar-se sobre mim também.

A memória dele enfrentando a besta do inferno que tinham encontrando perto do rio brilhou em sua mente. — Você também é, obviamente, um bom lutador.

— Eu sou. Eu tenho treinado como defender-me desde que eu podia andar.

— Falando nisso, você disse que VampLycans envelhecem lentamente. Isso quer dizer que se alguma vez tivermos filhos que eles vão demorar uma eternidade para crescer?

— Nós envelhecemos da mesma forma que os humanos quando estamos muito jovens, acelera o crescimento por alguns anos, então diminui novamente, uma vez que estão na puberdade.

— Assim nós poderíamos ter um bebê e ele vai querer sair quando tiver dez anos de idade?

Ele riu. — Não é bem assim tão rápido. A maioria de nossas crianças começa a construir suas próprias casas quando eles estão se aproximando de seu aniversário de dezoito anos. Essa é a idade de consentimento para ter um companheiro. Nós queremos ter certeza de que eles são bem treinados o suficiente para sobreviver por conta própria. É só que nós aprendemos coisas mais rápido do que um humano faria.

— Como o quê?

Ele ficou sério. — Eu podia andar quando eu tinha seis meses. Crianças humanas normalmente não fazer isso até que ter um ano de idade.

— Uau. - Ela estava atordoada. Então ela teve um pensamento horrível. — Merda. — O que há de errado?

— Eu vou envelhecer mais rápido do que você.

Ele balançou sua cabeça. — Eu estou compartilhando o meu sangue com você, e você já parece mais jovem do que sua idade real. Você tem alguns traços VampLycan, mesmo que eles são fracos. Nós tendemos a viver muito mais tempo do que os seres humanos por causa da nossa capacidade de curar tão rapidamente. Ao dar-lhe o meu

sangue, ele vai ajudar a retardar o processo de envelhecimento.

Ela suspirou. — Isso é bom. Eu estava me imaginando com noventa e você ainda todo quente. Isso é algo que eu realmente não estaria muito feliz em viver...

— Você acha que eu sou quente? - Ele perguntou, sorrindo.

Ela olhou para seu peito. — Escaldantemente quente. - Ela encontrou seu olhar novamente. — E você sabe disso. - Ele se inclinou mais perto. — Mostre-me.

Excitação percorreu seu corpo. Ela se moveu, montando seu colo. Ele se inclinou para trás e suas grandes mãos em concha agarraram na bunda dela através da camisa que ela usava. Ela ficou consciente do seu toque. Seu coração disparou, sua pele se sentia como se fosse super-sensibilizada, e a necessidade de estar pele a pele com ele tornou-se quase insuportável.

A porta da frente se abriu e Dusti engasgou, torcendo a cabeça.

Drantos se levantou, erguendo-a com ele tão rápido que a fez girar a cabeça. Ele virou-se ligeiramente, colocando seu corpo entre ela e o homem que entrou. O aparecimento súbito de luz do sol a cegou por um segundo até que ela piscou algumas vezes, em seguida, foi capaz de identificar seu hóspede.

— Pai, o que está errado?

Velder fechou a porta e caminhou até uma cadeira, tomando um assento. — Eu vim para ver você.

Drantos resmungou baixinho e gentilmente baixou Dusti até que ficou ao seu lado. — Eu estou bem, mas você sabia que eu estaria. Qual é a verdadeira razão pelo que você veio? Não há necessidade de ser educado.

Dusti mordeu o lábio para impedir-se de falar que ele foi extremamente rude por simplesmente entrar na casa de alguém sem aviso prévio. A memória do que poderia acontecer se ela ofendesse o líder do clã, e como ela poderia prejudicar Drantos de alguma forma, ajudou-a a permanecer em silêncio.

— Bem. Estamos espalhados com esta ameaça atual. Kraven se foi e eu preciso de você de volta em patrulha. Eu sei que você se acasalou e precisa de tempo para a ligação, mas é uma prioridade que nós mantemos nossas mulheres e crianças seguras até que as coisas fiquem estáveis. - Ele olhou para Dusti. — Também é importante enviar

uma mensagem forte que o seu acasalamento com ela não vai enfraquecer a sua posição neste clã. Existem alguns rumores.

— Você mencionou a eles que sua avó veio de nosso clã?

— Não é sua linha de sangue que está em causa. É a sua força. Alguns também ouviram falar sobre o que aconteceu ontem à noite e a notícia se espalhou. Eles não se sentem como se ela vai ser capaz de aceitar os nossos caminhos, e ela irá afetá-lo. Ela é sua companheira.

Drantos bufou. — Ela atacou um Lycan. Eu não chamaria isso de fraca. Ela acreditava que ele era um VampLycan, mas ainda veio em minha defesa.

Velder fez uma careta. — Um Lycan mais velho, que é respeitado por todos. Isso não ganha em seu favor. Ninguém duvida de sua coragem, é sua sanidade que eles questionam, e eles se perguntam se você vai agir de forma mais humana para agradá-la. Você sabe que seria um problema. Você é meu primeiro filho. Um dia você vai liderar este clã.

— Talvez daqui a cem anos ou mais, se você decidir afastar. Eles podem ter a certeza de que não vou desafiá-lo.

Velder deu de ombros. — Deixa-os nervosos. Ansiedade entre o nosso povo é a última coisa que nós precisamos agora. Eles já estão preocupados com Decker e como isso vai acabar.

— Bem. Quando você quer que eu saia em patrulha?

— Esta noite. Acomode sua companheira, e talvez seja uma boa ideia que ela seja vista.

— Vou levá-la na cidade para obter roupas.

— Há também o problema de que ela rejeitou você em primeiro lugar. Está causando conversas. - Drantos rosnou. — Eles não têm coisas melhores para fazer do que fofocar? — Aparentemente não.

— Ela não entendia como o acasalamento funcionava.

— Sua mãe falou para as mulheres esta manhã, quando ela se encontrou com elas ao amanhecer. Ela está esperando que isso vá aliviar um pouco da tensão. - Velder olhou

para Dusti. — Saídas com as mulheres seria bom para ela.

Drantos riu. — Estou falando sério, afirmou Velder.

— Devo me sentir insultada? - Dusti olhou para Drantos. — O que é engraçado?

Ele segurou o olhar dela. — Nossas mulheres vinculadas caçam um par de vezes por semana, quando é verão. Elas se transformam e vão derrubar alguns animais grandes. Elas trazem suas matanças de volta à aldeia para cozinhar para festas que reúnem os clãs juntos. Para os seres humanos isso seria um churrasco para a comunidade.

Ela não estava achando graça. — Ótimo. Eu vejo o porquê seria engraçado.

— Eu não tive a intenção de fazer graça, mas você não gosta de ver sangue. A caça é terrível. Eles usam suas presas para arrancar as gargantas de suas presas.

— Deixa comigo. Velder suspirou, chamando a sua atenção. — Ela poderia ter um rifle e proteger a matança abatida enquanto elas caçam para os outros. Nós já vimos um monte de lobos na área onde elas caçam. Ela iria ser útil e isso seria interessante.

— Há um problema com isso, - Dusti falou. — Eu não sei como disparar uma arma. Já que eu teria que atirar na coisa para assustá-los?

— Perfeito. Assim, ela poderia atirar em um dos nossos povos por acidente Velder murmurou. — Eu não deveria ter trazido essa opção. Talvez ela pudesse recolher lenha para cozinhar, enquanto elas estão caçando.

— Eu posso dizer a diferença entre um de vocês transformada e um lobo. Dê-me um pouco de crédito. VampLycans eram maiores e pareciam mais assustadores. Mas ela não apontou isso.

— Ela não é uma adolescente. Esse é o seu deles. - Drantos parecia chateado. — Você quer que ela tenha um status em nosso clã, mas dando-lhe o dever com a fogueira iria enfraquecê-la.

Velder ficou de pé. — Isso é o problema de ter um acasalamento com alguém tão humano. Como é que ela vai caber em nossa sociedade? Todo mundo tem um dever, mas o que ela pode fazer?

— Ser minha companheira.

— E quanto ao clã? Ela vai fazer você antissocial. Somos uma comunidade que

depende de todos para a nossa sobrevivência. Isso a inclui, agora que você a trouxe para casa.

Dusti tinha suas próprias dúvidas sobre como ela iria viver com VampLycans mas uma sensação de tristeza a encheu. Ela olhou para Drantos, observando o pai com uma expressão severa em seu rosto e não era só sobre ela.

Ela se sentiu um pouco egoísta naquele momento. Ela tinha consciência em como a sua vida seria afetada, mas é realmente sobre as consequências que ele iria enfrentar por levá-la como uma companheira que a preocupava. Ela adorava Drantos. Seu povo nem tanto, mas eles precisavam se dar bem para viver com o clã.

— Eu vou pensar em alguma coisa, Dusti prometeu. - Velder franziu a testa. — Com licença?

— Eu vou aprender mais sobre o seu povo e descobrir isso. Entendo que é importante que todos aceitem a mim. Eu vou pensar em alguma coisa, ela repetiu.

— Isso não é importante. - Drantos colocou seu braço ao redor dela. — Você é minha companheira. Eles não terão escolha a não ser aceitar você. Ninguém pode esperar que você fosse um VampLycan. Você não tem sangue o suficiente para mudar.

— É importante, - Velder argumentou. — Você vai liderar este clã um dia e ela é sua companheira. Eu não poderia fazer o meu trabalho de forma eficaz sem o apoio de sua mãe. Nós somos uma equipe. Isso traz equilíbrio para o nosso povo.

E eu não tenho garras ou presas, Dusti silenciosamente reconheceu. Ela não estaria batendo em mulheres como a mãe de Drantos tinha admitido ter feito na noite anterior. Ela viu isso como problema. Velder tinha deixado muito claro.

— Eu posso me encaixar, ela declarou com um tom mais firme. — Eu só preciso descobrir como fazê-lo funcionar. - Velder suspirou. — Espero que sim. Para o seu bem e para o dele.

— Pai, chega. - Drantos balançou a cabeça. — Não é problema de Dusti como os outros reagem a ela. Eu não estou tomando o clã por um longo tempo. Eles vão conhecê-la, assim como eu, ela vai fazer amigos. Você está exagerando.

— É o meu trabalho sempre pensar no clã em primeiro lugar. - Velder fez uma pausa. — Você está pensando na sua companheira em primeiro lugar.

— A mãe é sempre a sua prioridade. Não negue.

— Eu tomei uma companheira que foi bem aceita pelo clã.

— Você teria tomado, mesmo que ela tivesse sido um GarLycan. Eu sei que você estava com uma antes que você conhecesse a mãe. E se ela fosse a sua companheira? Você teria assumido ela, e as consequências que se danem.

— Não é verdade?

Dusti estava surpresa. Ela não podia imaginar uma versão feminina de Aveoth ou Velder namorando com ela. Ela assumia que "com uma" significava que eles seriam iguais, uma GarLycan seria mais facilmente aceita do que ela seria com o seu sangue quase que totalmente humano? Ela estava curiosa.

Velder balançou a cabeça. — Não. Eles são conhecidos por serem mais difíceis de relacionarem são ferozmente leais para seu próprio clã. Confiança seria sempre um problema. Nosso clã também teria tido dúvidas sobre a capacidade de todas as crianças que eu tivesse com um GarLycan para liderar o clã no futuro. GarLycans pode tomar decisões frias que não envolvem seus corações. É mais sobre a lógica com eles.

— Todo mundo em seu clã tem mente de militar, - explicou Drantos. — Nós estamos mais orientados para proteger nossa família e amigos.

— Bem, há um lado positivo. Eu não sou um GarLycan. Ponto para mim. - Drantos riu. Velder fez uma careta. — Eu não vejo humor.

— Eu sou tudo sobre tomar decisões com o meu coração. Eu acasalei com Drantos porque segui meu coração. Eu também falei que não conseguiria disparar uma arma. Eu, obviamente, não tenho mente de militar. Veja onde eu estou querendo chegar com isso? Dusti forçou um sorriso. - Velder fechou os olhos.

— Pega leve, Pai, - Drantos disse asperamente.

Velder abriu os olhos, encarando seu filho. — Você precisa levar isso mais a sério para ela levar também.

— É seu primeiro dia no clã. De-lhe uma folga.

— Segundo dia, corrigiu Velder. — Ela atacou um ancião Lycan em seu primeiro dia e deixou claro que ela não tem nenhum respeito por nossas leis e como elas são

realizadas. Eu tremo só de pensar no dia que você a levar para fora de sua casa. Talvez você deva apenas mantê-la escondida. Longe das vistas, longe do coração pode ser o melhor plano de ação.

A porta da frente se abriu e Crayla entrou. Ela vestia uma canga azul enrolada em seu corpo apenas acima dos seios e caiu para o meio da coxa. Ela cheirou o ar, fechando a porta atrás dela. — A tensão é tão espessa aqui que eu posso sentir o cheiro. O que está acontecendo?

Ótimo, agora eu tenho que lidar com a mãe assustadora das Drantos. Eram irritantes como seus pais entraram em sua casa como se fossem donos do lugar. Eles teriam que começar a trancar a porta. Ela fez uma nota mental para trazer esse assunto com Drantos mais tarde.

— O pai está sendo rude com minha companheira.

Crayla parecia divertida. — Entendo. - Ela andou até Velder e inclinou-se contra seu peito, esfregando a bochecha com o seu peito. Ela virou a cabeça, olhando para Dusti. — Não temos certeza do que fazer com você.

— Você não vai fazer nada, - Drantos rosnou.

Crayla riu. — Acalme-se. Sua companheira está segura. Estamos preocupados com a forma como o clã vai aceitá-la.

— Ela não gosta de ver sangue e não sabe como usar uma arma, Velder murmurou. — Estou sem idéias.

— Bem, é por isso que este é um problema para eu resolver. Ela é uma fêmea e elas são minhas para levar debaixo da minha asa. - Crayla sorriu para sua companheira. — Pare de ser mal-humorado e irritante filho. Você não se lembra de como era quando cheguei pela primeira vez? Eles vão ser legais com a sua companheira. Nós vamos descobrir um jeito. Ela pode se misturar com eles e então eu vou vir aqui hoje à noite enquanto Drantos está em patrulha. Eu vou falar com ela e ver o que faremos depois. Ela tem que ser útil de alguma forma.

— Fantástico. - Dusti esperava que o sarcasmo não soasse em sua voz quando essa palavra saiu.

Crayla riu de novo. — Ela tem potencial. Ela não está encolhida atrás do nosso filho.

Vamos deixá-los sozinhos por enquanto. Eu sei que você queria que ele a levasse hoje para exibi-la ao clã. Eles não podem fazer isso enquanto ainda estamos aqui.

O casal passeou de mãos dadas para fora, fechando a porta atrás deles. Dusti suspirou, olhando para Drantos. — Isso não vai ser fácil, não é? - Nada que não valha a pena tentar. Vai tudo ficar bem. Ela queria acreditar nele.

Drantos queria puxar Dusti em seus braços e levá-la para a cama. O instinto de protegê-la era forte. O clã poderia ir para o inferno, mas ele sabia que tipo de pensamento era o que seu pai mais temia. Dusti teria um tempo mais fácil se ela fosse aceita por todos.

— Não importa o que os outros pensam. - Ele queria que ela soubesse que ela era sua principal preocupação. — Estas são as pessoas que você gosta.

— Eu te amo. Você é minha companheira. Está sempre será a minha prioridade.

Ela sorriu. — Obrigado. Eu sei que você quis dizer isso. Vamos fazer isso funcionar. Eu não estava apenas puxando o saco do seu pai. Sei que estamos em seu mundo, eu sei que eu preciso ser legal com os nativos.

Ele riu. Ela sempre o divertia com o jeito seu jeito de falar. — Eles vão gostar de você e ver como você é maravilhosa.

Ela assentiu com a cabeça. — Eu acho que isso significa que devemos ficar prontos e sair de casa se estou a ser colocada em exibição.

— Não olhe para isso dessa maneira. - Ele podia sentir que ela estava preocupada. — É apenas um lugar novo. No fundo, somos basicamente o mesmo que você.

— Okay.

— Okay, — Dusti. Não deixe que o fato de que nós não somos humanos convencê-la do contrário. Nós temos dias maus e bons. Sonhos e decepções. Você ama sua irmã da mesma maneira que nós amamos nossos irmãos.

— Compreendo. Isso só vai levar algum tempo para me ajustar à ideia de viver com um grupo de pessoas que crescem garras e presas, mas eu vou me acostumar. Eu vou tomar banho. Você quer se juntar a mim?

Se ele fosse ele iria fazer amor com ela e eles nunca que iam sair de casa. Ele admitiu

isso. — Eu vou comer algo desde que você já o fez. Será um passeio rápido e então nós vamos ter o resto do dia para ficarmos juntos. Nós vamos para a reunião esta tarde. Meu turno não será iniciado até cerca de dez da noite.

— Entendi, primeiro o show, depois as coisas boas. Eu gosto desse plano. É como ser recompensada depois de fazer algo que eu sei que vai ser difícil. Em seguida, vou enfrentar a todos do seu clã neste jantar. - Suas palavras fizeram seu peito doer.

— Sinto que isso é difícil para você. Ele quis dizer isso. Ele tentou se colocar em seu lugar. Seria drasticamente diferente para ele se ele tentasse se juntar a seu mundo. Ele, pelo menos, sabia como o dela funcionava. Ela não tinha conhecimento que o seu existia antes de entrar em sua vida. — Você é muito corajosa.

Ela lançou lhe um sorriso que iluminou os olhos. — É uma coisa boa você ser seriamente quente. — Ele riu. — Eu vou compensar você.

— Estou contando com isso. Tome nota, eu vou tomar banho.

Ele a observou desaparecer em seu quarto e seu estado de espírito escureceu. Seus pais estavam indo para ser uma dor na bunda. Seria mais simples se Kraven estivesse em casa. Seu irmão tinha um jeito de encontrar soluções e lidar com seus pais melhor do que ele jamais poderia. Ele também estava no acasalamento com a irmã de Dusti. Isso daria aos pais dois alvos para se concentrar em vez de apenas um.

Ele caminhou até a porta da frente e torceu a chave. Isso é uma coisa que mudaria, independentemente de como se sentiriam a respeito. Ele não queria que todo mundo entrasse em sua casa. Poucos minutos mais e eles teriam sido pegos fazendo sexo no sofá. Pai ou não, ele ia querer rasgar a garganta de qualquer homem que visse muito de Dusti.

Ele comeu rápido uma tigela de cereais, mais do que ciente do som de água correndo pelo corredor. Ele queria ir com ela. Seu pau pulsava. Não era natural se abster de sexo enquanto seu vínculo de acasalamento ainda estava se formado. Então, novamente, o clã estava em alerta por causa da merda do Decker. Ele pode até entender que ele era necessário, mas isso não significava que ele não se arrependeria.

Capítulo Quinze

Dusti sabia que as pessoas na cidade de Howl estariam curiosas sobre ela e ela tinha que admitir que não era imune ao sentimento também. Ela olhou para cada rosto que passava e percebeu o quão perto eles a estudavam. Drantos apertou a mão dela com mais força. Ela ergueu o queixo para dar a ele um olhar preocupado.

— Todos eles são VampLycans? A cidade inteira?

— À noite, sim, com alguns Lycans chegando. Durante o dia, como agora, nem sempre. Há uma estrada principal apenas algumas milhas de distância. Há uma placa que traz as pessoas aqui, mas não é um monte deles que vêm. Os turistas visitam, mas nos recusamos a construir um motel. Queremos evitar que os seres humanos fiquem por muito tempo.

— Então porque permitem eles?

— Um grande número de viajantes precisa de comida e combustível nesta área remota e isso nos dá um pouco de lucro. – Drantos a fez parar um pouco. – Isso também faz os seres humanos menos desconfiados de nós. Somos apenas um lugar chato e isolado para eles. Temos até uma oficina para os mais infelizes que quebram e mantemos um apartamento acima da loja para o cliente ocasional durante a noite. Há um guarda postado para ter certeza de que eles não andem para muito longe. Não podemos permitir que eles circulem livremente e, eventualmente, ver um de nossos quando não é uma boa hora.

Transformado em criaturas de aparência animal, pensou ela, traduzindo o significado do que eles não queriam que um ser humano de visse.

— Eles ficarão preocupados comigo andando por aí?

— Não. Já se espalhou que você é minha companheira. Não há nenhuma razão para temer ninguém. Este é o seu clã.

— Talvez a gente não devia ter vindo para a cidade tão cedo. Seu pai poderia estar errado.

— Você precisa de roupas e sapatos. Enquanto não temos muito a oferecer aqui da nossa pequena loja, isso pode levar uma semana ou duas para suas coisas chegarem da Califórnia; e o mesmo para todos os pacotes que chegarem de compras on-line. Eles nem sequer entregam tão longe; temos que dirigir até a outra cidade para pegar a correspondência. É assim que nós geralmente compramos as coisas nesta área remota do Alasca.

— Uau. Nem mesmo o correio chega aqui?

— Não. Não vamos permitir que uma agência de correios seja criada em nosso território. O Correio está regulamentado pelo governo federal. Isso significa escrutínio que não é bem-vindo. As agências de correios são trabalhadas por seres humanos e não queremos para qualquer viva em nossa cidade. É apenas mais fácil se outra cidade lida com a correspondência, para enviarmos alguns de nossos homens para ir buscá-la.

— Entendo. – Dusti mexeu os dedos dos pés nos três pares de meias que ele a tinha feito usar para proteger seus pés do chão. – Eu estou bem, entretanto. Eu não quero que você gastando muito dinheiro comigo. Não é como se eu fosse ficar muito tempo do lado de fora. Não serei muito popular por aqui; provavelmente é melhor que eu fique em casa.

— Não pense dessa forma. Agora, você precisa de sapatos, e minhas roupas praticamente te engolem. – Um sorriso brilhou quando o olhar de Drantos baixou para os seios dela. – Embora eu não iria reclamar se você permanecesse nua.

— Por mais tentador que isso seja, sua família tende a não avisar. – Dusti sorriu. – Lidere. Apenas não me deixe sozinha.

Ele começou a andar de novo, mantendo a mão dentro da dele, e eles entraram em uma pequena loja de turismo. A mulher atrás do balcão sorriu até seu olhar baixou para Dusti; a mulher que parecia estar na casa dos vinte e poucos anos franziu a testa naquele ponto.

— Drantos. – A mulher inclinou a cabeça; seu cabelo preto, curto e sedoso roçou os ombros bronzeados reveladas por uma regata. – É bom que você voltou.

— Peva, este é minha companheira, Dusti. Ela precisa de roupas e sapatos temporários.

— Claro.

— Drantos?

Dusti virou-se para se embasbacar com a cara de dois metros e dez centímetros com um desgrenhado cabelo castanho escuro até os ombros largos que tinha de alguma forma conseguido esgueirar-se sem um som. O olhar castanho penetrante treinado sobre Drantos. Ela adivinhou esse tinha que ser o cara que dirigia a oficina, quando percebeu graxa de motor manchando a camisa com estampa de uma banda de Metal, a frente da calça jeans desbotada, e para baixo ambos os braços descobertos e musculosos.

— O que é? – Drantos a soltou para abordar o homem alto.

— Precisamos de falar em privado por um segundo. – Ele ignorou todos os outros. – Recebi um telefonema. Você pode sair?

— Sim. – Drantos forçou um sorriso para Dusti. – Vá encontrar sapatos e algumas roupas. Não se preocupe com o preço e pegue o suficiente para durar alguns dias. Eu já volto. – Ele saiu da loja.

— Então você é a humana causando tanta conversa no clã.

Dusti virou-se para a mulher atrás do balcão. Um pouco de medo avançou por sua coluna na expressão infeliz nas feições de Peva.

— Meu pai era um humano. Me disseram que minha mãe era uma VampLycan.

— Drantos merece ter um companheiro forte. Essa não é você.

Choque manteve Dusti em silêncio até seu temperamento chamejou para a vida.

— Assumo que você está atraída por ele? Que pena. *Eu sou* a companheira dele.

— Isso não é verdade. Ele é como família e eu já tenho um companheiro. Pelo que ouvi, você rejeitou Drantos. - A mulher se moveu em torno do balcão, mas manteve distância. – Você vai fazê-lo parecer fraco para o clã. – Ela apontou para o fundo da loja. – Há sapatos e roupas lá. Eu tenho até mesmo roupas de baixo. Pegue-os e saia. Drantos pode pagar mais tarde. Espero que você faça a vida no lar dele feliz já que ele está desistindo de muita coisa por você.

— O que isso significa? – Dusti hesitou.

Raiva queimou no olhar de Peva.

— Ele é o primeiro filho de nosso líder do clã. Isso significa que é esperado que ele produza filhos fortes para assegurar o nosso futuro. Pegar uma companheira fraca é o equivalente de se esquivar das responsabilidades dele para com o clã. Os homens vão perder o respeito por ele. Isso é um grande negócio. Você tem alguma ideia de quantas mulheres que entram na idade de acasalamento viajam até aqui, na tentativa de levá-lo a prová-las, para ver se elas são a companheira dele? Devastou cada fêmea que ele não quis, e elas vieram de famílias com uma linhagem muito boa. Seus pais eram executores. Ele é provavelmente o homem mais desejado em nosso clã, inferno, em *qualquer* um deles. Os homens o invejavam até que você chegou. Agora eles vão ter pena dele. Eles podem ser idiotas. Ele vai ignorar isso, mas isso vai tornar a vida difícil para Drantos.

Dusti deixou a informação se assentar. Drantos tinha perdido o respeito? Aquilo a incomodou muito.

— Eu não sei como consertar isso. Não é minha culpa que meu pai era humano. O que você espera que eu faça? Eu o amo.

— Entendo. – A raiva de Peva parecia diminuir um pouco. – Fico feliz em ouvir isso, pelo menos.

— Você tem algum conselho para nos ajudar com essa bagunça, ou isso era apenas para me fazer me sentir ainda pior? – Dusti aproximou-se das roupas dispostas na loja.

— Você realmente se importa?

— Ele é meu *companheiro*. Eu o amo profundamente. – A raiva surgiu e Dusti cuspiu. – Você poderia me dar conselhos, se você é realmente amiga dele, desde que eu sei tão pouco sobre o jeito de vocês.

A mulher a avaliou.

— Você precisa mostrar o clã que é digna de ser companheira dele. Se você realmente se importa com ele, vai tentar arduamente se encaixar e fazer as pessoas gostarem de você. Eles podem estar dispostos a ignorar a sua linhagem.

— Você quer compartilhar algumas sugestões? Eu não sou uma leitora de mentes.

Peva respirou fundo.

— Seja respeitosa com ele em todos os momentos, especialmente publicamente. Relacionamentos funcionam de forma diferente com VampLycans. Você nunca o contradiz na frente dos outros. Faça isso em casa, em privado. Você está autorizado a discutir com o seu companheiro, tanto quanto você deseja às portas fechadas. Homens gostam de uma mulher com espírito e ele vai incentivar isso. Rumores estão circulando que ele teve que suplicar-lhe para ser sua companheira.

— Ele não me implorou para voltar para casa com ele.

— Isso não importa. É nisso que todo mundo acredita. – Peva deu de ombros. – Você precisa corrigir isso imediatamente antes que os rumores se espalhem para os outros clãs.

— Tudo bem. – Dusti girou e rapidamente encontrou as coisas em seu tamanho. Ela encheu um braço de roupas escolheu um par de chinelos, e então virou-se. – Você precisa adicionar isso?

— Eu vi o que você levou. – Peva estendeu uma sacola.

— Obrigado. – Dusti colocou todas as coisas dentro dela.

— Faça-o feliz. Isso é tudo que eu quero. Nós crescemos juntos. Ele esteve tão perto de um irmão quanto eu tive quando o meu morreu.

— Farei o meu melhor. – Ela prometeu antes de sair para o sol.

Drantos e o cara mais alto estavam a dois metros de distância sussurrando, mas eles a notaram imediatamente. Ela ficou parada até Drantos acenou para ela. O grande homem ignorou-a ainda como se ela não existisse. Ele não olhou para ela sequer uma vez.

— Obrigado. – Disse Drantos.

— Não é um problema. Deixe-me saber se você precisar de algo. – O cara desapareceu por um beco ao lado da loja.

— O que foi aquilo?

Drantos pegou as coisas dela, em seguida, embalou contra o peito com um braço.

— Vamos discutir isso mais tarde. Você quer colocar os sapatos agora?

— Na verdade, não. Eu só gostaria de ir para casa.

— Você está bem? Você parece um pouco irritada. – Ele ofereceu a mão a ela.

— Eu estou bem.

Ele não parecia convencido, mas ele puxou-a para a passarela.

— Estaremos em casa logo.

Dusti notou um grupo de cinco casais que vinham em direção a eles na calçada. Dusti mordeu o lábio e, em seguida, o liberou.

— São pessoas do seu clã no grupo à nossa frente?

— Sim.

Agora é a minha chance, pensou ela, reunindo a coragem, quando o grupo se aproximou. Ela puxou a mão de Drantos para fazê-lo parar. Ele se virou para olhar para ela com um olhar interrogativo. Dusti respirou fundo, o coração acelerado, e ela teve certeza que ela falou em voz alta.

— Obrigado por me permitir ser a sua companheira, Drantos. Quero dizer isso. Você é a melhor coisa que já aconteceu para mim.

Ela se apressou, ignorando a expressão chocada de Drantos e o fato de que os casais tinham parado para se embasbacar.

— Eu não mereço você. Eu tenho sido tão indigna, mas eu juro que eu vou fazer as pazes com você todos os dias.

A mandíbula dele se apertou e o olhar se levantou por sobre a cabeça dela. A compreensão apareceu, rapidamente seguida por diversão. Os lábios dele tremeram.

— Você vai mostrar o clã que é mais do que digna de ser minha. Eles só precisam de ver o quão corajosa e forte você é, como eu vejo.

— Você é o melhor. Eu te amo. – Dusti piscou sutilmente para ele.

Drantos levantou a mão aos lábios, pressionou um beijo nos dedos dela e depois começou a descer a calçada enquanto se abaixava.

— Eu também te amo, amor.

Ela não pôde resistir a olhar para os VampLycans quando passou por eles. Todos os dez deles pareciam abertamente atordoados e ela resistiu o sorriso que ameaçava curvar seus lábios. Ela esperava que ver um pouco deles como um casal dissipasse qualquer fofoca sobre Drantos tendo que convencê-la a estar com ele.

— Você não tinha que fazer isso. - Disse ele em voz baixa, assim que eles saíram da cidade e alcançaram o caminho para a cabana dele.

Ela abriu a boca para dizer-lhe que ela tinha feito isso porque se importava com ele.

— Mas eu aprecio isso.

— Eu faria qualquer coisa por você. – Dusti entendeu.

— Meu amigo e eu conversamos para ouvir de Kraven. Ele não queria correr o risco de chegar em mim no telefone, no caso de seu avô ter grampeado as linhas para rastrear a chamada. Ele e Bat estão em algum lugar seguro. Ele sabia que estaríamos preocupados.

— Obrigado. Quando eles voltam? Quando vou ver Bat de novo? – Lágrimas encheram os olhos de Dusti.

— Eles voltarão tão logo Decker seja capturado e levado à justiça. Ela estará segura uma vez que ele não seja mais uma ameaça.

— Onde eles estão?

— Ele não passou essa informação.

— Será que Kraven mencionou a seu amigo se ele já disse a ela que ele quer que Bat seja sua companheira?

— Ele não mencionou que Kraven soava com dor, então assumo que não.

— Sim. Eu quase sinto pena de seu irmão. – Dusti gargalhou. Seu humor desapareceu tão rapidamente como veio à tona. – Não vejo como isso pode funcionar entre eles, para ser honesta.

Drantos fez uma pausa para olhar para ela com seus belos olhos.

— O amor é a coisa mais importante de tudo. Ele vai amá-la.

— Ela tem a carreira que ela sofreu muito para ter. É tudo para ela.

— Isso não é verdade. Ela ama você, e *você* importa mais do que qualquer coisa para ela. Vi nos olhos dela cada vez que ela olhava para você.

— Eu nunca tentei ficar entre ela e a carreira. Ela acabou de alcançar a última meta; o escritório de advocacia está considerando fazer dela uma associada. Ela teria que desistir de tudo para ficar com ele, não teria? Você disse que os VampLycans não conseguem viver em cidades. Toda a vida dela está em Los Angeles.

— Vamos para casa. Nós não podemos fazer nada por eles além de estar aqui quando eles voltarem. – Ele começou a se mover novamente.

Dusti se preocupava. Ela sabia que Kraven iria fazer o seu melhor para proteger sua irmã e que Bat não foi uma desleixada em cuidar de si mesma. Mas ela realmente não podia ver como o relacionamento deles poderia funcionar. Bat lutaria contra Kraven a cada passo do caminho e ter um grande colapso quando ele explicasse tudo o que ela teria que desistir para estar com ele. Isso se sua irmã até mesmo lhe permitisse chegar tão perto dela. Ela tinha jurado nunca mais amar um homem de novo depois de ter seu coração partido.

Por favor, nunca me deixa. Eu não poderia viver sem você, querida.

— Não planejo ir a lugar nenhum. – Seu coração derreteu quando ela olhou para Drantos.

Ele parou abruptamente na frente da cabana, seus olhos azuis escuros arregalados.

— O que?

— Você me ouviu?

— Eu não sou surda. Eu não vou te deixar. Eu te amo. Não sou tão apegada a minha vida antiga como Bat é.

Um sorriso curvou os lábios de Drantos, lembrando-a como era ele bonito.

— Eu não disse isso em voz alta. Eu pensei nisso. Você já pegou meus pensamentos. Você pode me ouvir. — Ele fechou a boca. — *Diga-me novamente que você me ama.*

Choque atravessou Dusti. Ele não tinha falado essa última parte, mas ela o ouviu como se ele tivesse. Sua voz tinha sido tão alta e clara.

— O vínculo está no lugar! Estamos oficialmente acasalados. — Drantos ficou de joelhos na frente dela.

Você pode me ouvir? Ela tentou pensar em direção a ele, cuidadosamente tentando projetar cada palavra sem mover seus próprios lábios.

Um profundo estrondo de um riso respondeu ela antes que os pensamentos dele fizessem. *Sim, eu posso.*

Oh merda, ele pode ouvir tudo o que eu penso? Estarei em uma tonelada de problemas na próxima vez que ficar chateada com ele.

— Não, Dusti. Só as coisas que você projetar virão através do vínculo. Se você estiver zangada, *ouvirei* seus pensamentos, a menos que você os proteja. Você vai aprender. Eu não vou invadir sua privacidade.

— Mas a poucos minutos atrás nós não podíamos fazer isso.

— O vínculo apenas se encaixou. Temos compartilhado sexo e sangue. Nossas emoções estão envolvidas. Meu sangue e seu já começaram a tomar conta um do outro. Este é um verdadeiro acasalamento.

O olhar de Dusti baixou para a frente de calça jeans de Drantos.

— Então isso significa que você não pode ter isso de outras mulheres agora?

— Essa é a primeira coisa que você pensa? — Ele balançou a cabeça, parecendo divertido, e ficou de pé. — Sim, isso é o que significa.

— O que mais vai mudar?

Ele soltou a mão dela para abrir a porta da cabana, fazendo uma pausa longa o suficiente para que ela entrasse primeiro. Ele jogou suas roupas novas para a mesa logo na entrada, usou a bota para bater a porta fechada, e agarrou-a antes que ela pudesse dar mais que um suspiro. Drantos quase correu com ela em direção ao quarto.

— O que você está fazendo?

Ele largou-a na cama. O corpo dela saltou uma vez sobre o colchão macio e ela ficou boquiaberta com Drantos enquanto ele rasgou as próprias roupas. Ele quase caiu quando ele se inclinou para arrancar suas botas. Ela riu e levantou-se em seus cotovelos para vê-lo. A diversão acabou quando o olhar dele encontrou o dela quando ele se endireitou. Seus olhos brilhavam.

— Não faça essa merda de hipnose em mim.

— Eu não consigo mais. – Drantos sacudiu a cabeça. – Você é minha companheira. Isso não iria funcionar. Eu apenas não estou mais escondendo o meu desejo para você. Você sabe o que eu sou, Dusti. Meus olhos ficam desse jeito quando estou extremamente excitado.

— Por que você iria tentar manter isso em segredo?

— Eu queria que seus sentimentos por mim crescessem e pensei que poderia ser mais fácil para você, se eu não estivesse te lembrando como somos diferentes. Nós somos compatíveis em todas as maneiras que importam.

Isso foi um tanto doce e ela entendeu por que ele pensaria assim.

— Entendo.

Dusti baixou o olhar para baixo do corpo incrivelmente sexy, musculoso até que ela parou com a visão de seu pênis rígido esticado em direção a ela. Seu corpo respondeu imediatamente. Seus mamilos frissaram e entre as coxas, ela sentiu umidade encostar na calça que havia emprestado dele.

— Abra sua mente para mim. – Drantos se inclinou para alcançar a cintura da calça, puxou-a para baixo do corpo dela, e arrancou todas as três camadas de meias de seus pés. – Você vai adorar esta parte de sermos companheiros. Pelo menos eu acho que nós

dois vamos. Já ouvi bastante sobre isso para sempre invejar a ideia de ser capaz de me ligar com outra pessoa.

Dusti sentou-se e puxou a camisa sobre a cabeça. Ela encontrou seu olhar e respirou fundo, expirou, e acenou com a cabeça. Ela não tinha certeza de como fazê-lo, mas ela empurrou mentalmente os pensamentos para ele.

É isto que você quer dizer?

Sim! O joelho dele fez a cama afundar.

— O que ... — A boca dela se fechou e Dusti tentou pensar nas palavras novamente.
Do que você está falando?

Abra mais suas coxas para mim e manter sua mente aberta.

Okay. Ela assentiu. Seu coração disparou, mas ela abriu as coxas. *Eu gostaria que você me dissesse o que estamos fazendo.*

Drantos achatou o estômago na cama, as mãos deslizavam sob a bunda de Dusti, e ele empurrou os quadris dela mais perto de sua boca. Seus olhos pareciam brilhar mais, transformando um neon-azul que a extasiou. *Você é tão bonita. Deus, eu te amo. Você cheira tão quente, tão bom, e seu gosto é viciante. Fique aberta para mim.* O rosto dele baixou, os polegares espalhando abertos os lábios do sexo dela, e a língua traçou seu clitóris.

Prazer atravessou Dusti, mas não era só por ele estar brincando com seu clitóris. Confusão atingiu-a por um instante enquanto ela lambia os lábios. A fome agarrou-a; um sabor maravilhoso encheu seus sentidos, como se ela tivesse acabado de comer algo fantástico. Sua paixão amplificou até os cotovelos apoiando seu peso cederam. Ela caiu de bruços na cama, gritando quando seu sexo parecia pulsar como se tivesse uma pulsação.

— Oh meu Deus. - Ela gemeu. — Estamos conectados, não estamos? Eu estou sentindo o que você sente.

Drantos rosnou contra o clitóris dela, as vibrações de êxtase em suas terminações nervosas sensíveis aumentando seu desejo, e suas paredes vaginais se apertaram duro. O

bater em seu sexo parecia correr para suas orelhas, o corpo se contorcia sob a boca de Drantos, e seus dedos se enfiaram na roupa de cama só para se agarrar a alguma coisa.

Drantos tirou a boca do clitóris dela, subiu em seu corpo, e seus olhos se abriram. Ela sabia o quão desesperadamente ele queria estar dentro dela, o quanto ele doía, e até mesmo como apertadas suas bolas tinha ficado com necessidade pura de fodê-la. Seu pênis estava cheio de sangue até que a pele parecia prestes a explodir a partir da pressão. Dusti abriu as coxas mais amplo para ajudá-lo a aliviar dentro dela. Ela quase se afogou nas fortes emoções da necessidade de Drantos e da dela própria. Ele não estava mais pensando em palavras, mas ela entendia.

No segundo em que a cabeça de pênis dele roçou a boceta lisa de Dusti, ambos gemeram novamente. Ela soube o quão quente ele a sentia, como o cheiro de sua excitação enchia o nariz de Drantos, e como o fez doer mais para se sentir o aperto das pernas do corpo dela ao redor dele.

Minha. Lar. Meu tudo.

Dusti assentiu freneticamente e suas mãos soltaram o edredom para agarrar Drantos em seu lugar. Ela podia sentir suas unhas afundando nos ombros dele como se eles estivessem cavando nos seus próprios. Prazer na ligeira mordida de dor teve suas costas se arqueando e suas pernas envolvendo em torno da parte de trás das coxas de Drantos. Ela podia sentir seus calcanhares deslizando contra ele.

Drantos hesitou e Dusti sabia que ele temia que as sensações a dominariam. Ele não queria apressar as coisas, fazê-la sentir muito, muito rápido.

Foda-me, ela ordenou. Eu preciso de você e estou bem.

Eu te amo tanto, Dusti. Drantos seguiu em frente e ela gritou alto com a sensação quente e lisa do pênis pulsante dele. Era incrível, como se sentisse pelos dois enquanto ele a esticava, seus músculos se apertaram forte ao redor de cada polegada do pênis enquanto ele pressionava mais profundo.

Drantos se moveu, fodendo-a rápido e furioso, fora de controle. E Dusti queria que ele estivesse. Seus corpos se moviam juntos, ela rebolando debaixo dele freneticamente enquanto ele batia nela, e arrebatamento agarrou os dois. Cada pulsar do seu pênis, a

cada contração de sua vagina em torno do pênis inchado dele fez sua rotação mais alta fora de controle. O prazer se tornou um ser vivente entre eles que os prendeu juntos.

Dusti engasgou quando os primeiros reflexos de seu clímax começaram e Drantos rugiu acima dela. Ela gritou quando seu sêmen começou a disparar a partir da ponta de seu eixo; não só ela podia senti-lo profundamente dentro de seu ventre, mas também sentia a partir da perspectiva de Drantos, inundando-a. Sua mente explodiu pela intensidade de libertação dele, juntamente com a dela própria. Uma névoa branca de prazer a afogou até que ela finalmente veio à tona e percebeu que jaziam caídos juntos, ofegantes na cama.

Drantos tinha caído em cima dela, mas apenas o suficiente para o lado para não esmagá-la sob seu corpo mais pesado. Os olhos dela se abriram e um sorriso se espalhou pelo seu rosto. Ela podia sentir cada pequeno pulso de seu pênis e como ele suavizou ligeiramente, aliviando um pouco a pressão dentro dela.

Isso foi tão legal!

Drantos riu e levantou a cabeça. Ela sabia que ele queria gemer quando forçou os braços a apoiar mais de seu peso, que ele teria se contentado em permanecer deitado em cima da sua companheira até que ele recuperasse o fôlego o suficiente para levá-la de novo, mas ele queria ver o rosto dela. Drantos achava que ela era a mais bela coisa que ele já tinha visto e olhando dentro dos olhos dele o fazia acreditar que ele olhava para o paraíso. Ela tinha se tornado a vida dele, todo o seu mundo, e ele a amava com sua toda a alma.

— Eu sei. - Drantos sussurrou. — Você sente o mesmo por mim. Nós somos companheiros.

— Eu estou tão feliz que você entrou em minha vida.

Lágrimas cegaram os dois e Drantos riu.

— Droga. Você vai me fazer chorar também. Acabei de encontrar uma desvantagem nisso.

— Ainda bem que acho que os homens sensíveis são quentes. - Dusti riu com ele.

— Estou aliviado em saber isso. – Os lábios dele se abaixaram para roçar a boca dela.

Dusti gemeu. *Mais uma vez? Sério? Tão cedo?* Desejo queimou em ambos.

Eu não sou humano.

Eu amo os VampLycans agora.

Drantos riu contra os lábios dela. *Eu te amo, Dusti.*

— Isso vai dar certo.

— Nós vamos ter certeza disso.

Dusti não tinha realmente certeza de como ela se encaixaria no clã de Drantos, mas não queria compartilhar isso com ele. Drantos roçou outro beijo em seus lábios.

— Você está projetando. Eu não quero ouvir seus pensamentos, mas vai ficar tudo bem.

— É apenas uma maneira tão estranha para viver. Suas regras e mundo são tão diferentes dos meus.

— Eles vão se tornar seus. Você é VampLycan, Dusti. A você foi apenas negado o conhecimento de sua linhagem.

— Isso o irrita? – Ela sentiu raiva através do vínculo.

— Eu teria te encontrado muito mais cedo se você tivesse sido criada nos clãs.

— Eu teria vivido com Decker se minha mãe tivesse ficado, ou ela teria sido forçada a acasalar com Aveoth. – Dusti estremeceu um pouco, lembrando-se do guerreiro feroz e intenso. – Ele poderia ter sido o meu pai. Quão assustador isso é? Imagine ter que enfrentá-lo em todas as férias em família. Falar de um pesadelo legal.

— Ele não teria sido capaz de ter filhos com ela.

— Por quê?

— Gargoyles odeiam vampiros a um nível que é extremo. Somos metade vampiro, mas nem mesmo nós somos afeiçoados aos puro-sangue. GarLycans tendem a evitar o

acasalamento conosco porque carregamos o sangue Vampiro. Mesmo uma gota é demais.

— Mas ele era viciado à linhagem. Eu não entendo.

— Eu também não, mas seria uma afronta ao clã dele se ele tivesse filhos com qualquer sangue vampiro correndo nas veias deles. É aceitável na cultura dele toma-la como amante, mas nada mais. Ele teria que despejá-la para tomar uma companheira ou encontrar uma GarLycan disposta a gerar os filhos dele sem o vínculo de companheiros.

— Isso é tão estranho e confuso. E sobre a mulher que ele tomou como amante? Ela só tem que fechar os olhos para ele foder alguém para ter um bebê?

— Sim.

— Isso é tão errado.

— Eu concordo, mas isso é como eles vivem.

— E se ele queria acasalar com a amante?

— Ele teria um inferno de uma luta em suas mãos para manter o controle de seu clã se ela tinha algum sangue de vampiro em suas veias. Eles iriam querer que ele renunciasse. Eles nem sempre acasalam com a mãe de seus filhos. Não é uma exigência, mas uma VampLycan seria ofensivo ao clã dele se ele se vinculasse a ela. Isso daria a ela o status que nenhum deles gostaria que ela tivesse.

— Isso é tão confuso. Eles são amigos para os VampLycans, certo?

— É complicado.

— Descomplique isso para mim.

— Eles *estão* dispostos a unir forças conosco, mas não somos considerados totalmente iguais.

— Não admira que minha mãe saiu para evitar esse tipo de destino. Eu só queria que ela tivesse nos dito a verdade.

— Eu também.

— Continuo pensando em Decker. Onde ele está, e Bat e Kraven estarão a salvo dele?

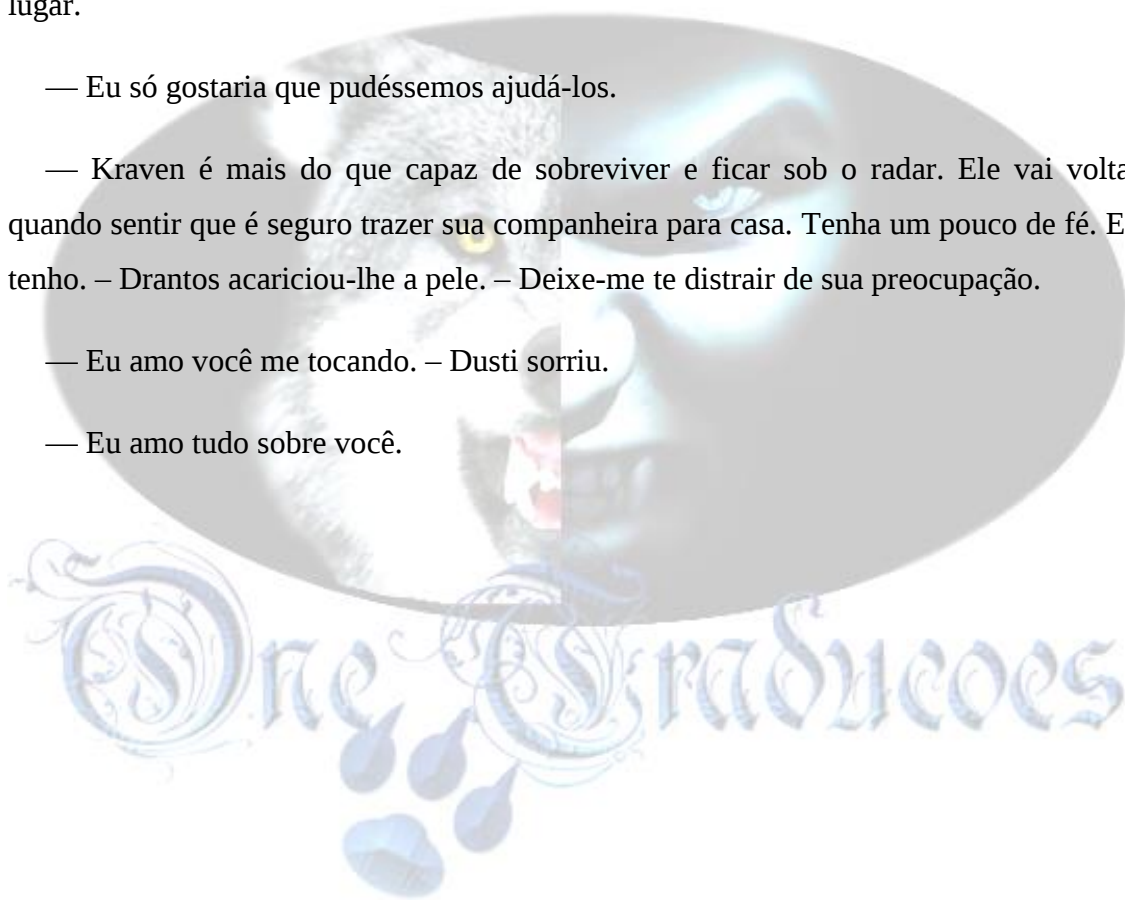
— Aveoth agora está ciente de quais eram os planos dele. Decker já não detém a vantagem e o líder GarLycan sabe Bat já tem um companheiro. Sua irmã vai ficar bem. Decker quer ela viva, então ele não iria machucá-la se for capaz de encontrá-los. Na pior das hipóteses, ele a levaria para Aveoth e ele apenas a mandaria para nós. Ele sabe que ela tem um companheiro e ele tem honra. É com Kraven que estou mais preocupado. Ele nunca permitiria que ela fosse tomada sem perder sua vida em primeiro lugar.

— Eu só gostaria que pudéssemos ajudá-los.

— Kraven é mais do que capaz de sobreviver e ficar sob o radar. Ele vai voltar quando sentir que é seguro trazer sua companheira para casa. Tenha um pouco de fé. Eu tenho. – Drantos acariciou-lhe a pele. – Deixe-me te distrair de sua preocupação.

— Eu amo você me tocando. – Dusti sorriu.

— Eu amo tudo sobre você.



Capítulo Dezesseis

Dusti podia se identificar como uma turista que perdeu sua bagagem. Ela olhou a parte dela nas roupas que comprou na loja da Peva.

Nada sobre esse evento à tardinha trouxe um sentimento familiar. Eles estavam em uma clareira com árvores grossas os cercando e três grandes fogueiras queimando. Os homens eram todos musculosos e grandes, a maioria usando jeans e regatas. As mulheres eram altas e aparentavam ter uma moda no estilo “dress for less”³ entre elas. A maioria usava vestidos de verão com as costas abertas ou tangas⁴.

— Aham. Com certeza estou totalmente me misturando. Dusti murmurou.

— Todos sabem que você teve que comprar roupas temporárias.

— Como se eu fosse andar ao redor com nada exceto uma pequena toalha ao redor do meu tronco. Seus olhos a encararam.

— Tanga. É basicamente o que são. Um sorriso apareceu em seus lábios.

— Você ficaria sexy vestindo um deles.

— Com a minha sorte, ela acabaria desatada e eu deixaria ela cair.

— Eu gostaria disso.

— Eu digo na frente de todos. Drantos pôs seus braços ao redor dela.

— Só seja você mesma e relaxe. Você está nervosa.

— Obrigada por não dizer que ninguém irá me julgar. Eles estão, completamente.

— Nós podemos ir embora. — Aham. Certo. Fale sobre começar com o pé errado com a sogra. Não, obrigada. Ela meio que me dá medo. Só tenha a certeza que eu não acabarei queimada em uma daquelas fogueiras. De qualquer forma, qual o gosto de um alce?

— Você irá gostar.

³Dress for less, tradução literal, seria algo como vestida com o menos possível.

⁴ Usado geralmente na Ásia algo como os Xales que as mulheres indianas usam.

— Eu espero que sim. Teu clã realmente come dois deles? Eu pensei que eles pesavam uma tonelada.

— VampLycans podem comer seis vezes mais do que um humano come, e nós *realmente* perdemos essas calorias rapidamente. Pense nisso como o seu Dia de Ação de Graças, só que mais frequente.

— Nem preciso imaginar o porquê você é tão grande.

— Muitas calorias são gastas para se transformar. E nós somos naturalmente musculosos.

— Você quer dizer mega-musculosos. Ele sorriu.

— Sim. Relaxe. Você está realmente comunicativa.

Ela selou seus lábios. Ele estava certo. Ela tinha uma tendência a balbuciar quando estava ansiosa. Ele só colocou isso de uma forma mais legal. Ela pegou forte em sua mão quando eles estavam entrando mais na clareira. As pessoas a encararam e algumas até pararam de conversar. Ela resistiu a urgência de cair e se inclinar contra Drantos. Ela levantou sua cabeça um pouco mais e rangeu seus dentes juntos.

Relaxe, Drantos pensou em sua mente. Estou tentando.

Velder veio a eles primeiro. Essa foi a maneira de ele dizer ao seu clã que aprovava a companhia de seu filho. Drantos disse a ela algumas coisas que ela poderia esperar acontecer. Ela abaixou a cabeça para mostrar respeito ao líder.

Ele estendeu a mão e escovou o ombro dela com seus dedos.

— Estou feliz que vocês vieram. Ele tocou o ombro de Drantos depois, e deu um passo os distanciando. – Deixe-os se aproximar de vocês, – ele sugeriu, sua voz mal passando de um sussurro.

— Entendido. – Drantos murmurou em resposta.

Velder saiu, voltando ao grupo onde se encontrava quando eles chegaram. Dusti olhou ao redor, procurando Crayla. *Onde está sua mãe?*

Ela está com as mulheres. Elas preparam a comida e ainda não começaram a prepara-la.

Dusti concordou. Peva se aproximou deles com um alto e bonito homem ao seu lado. Ela adivinhou que esse era o companheiro da mulher. Eles pararam e Drantos falou primeiro.

— Olá, Peva. É uma noite agradável.

— É mesmo. Dusti, esse é Maku. Meu companheiro, - Peva confirmou.

— Olá, bom conhece-lo. - Dusti sorriu. Ele tinha sérios olhos escuros e suas narinas inflamaram.

— Você cheira totalmente humana. Peva deu-lhe uma cotovelada.

— Eu te disse isso.

— Sem ofensa. - Maku olhou para Drantos. - Você está certo que ela carrega algum laço de sangue?

— Sim. Ela é parte VampLycan. Sua mãe era uma de nós. Ele a olhou de cima a baixo.

— Eu vejo. Peva o cutucou novamente.

— Pare com isso. - Ela piscou para Dusti. — Desculpe-o. Ele tem mais de duzentos anos e fica um pouquinho temperamental quando o assunto é humanos. Ele lembra quando eles costumavam caça-lo com foices afiadas quando mais novo. Ele gostava de correr dentro do território deles.

O grande cara reclamou em sua respiração.

— Isso não é engraçado. Peva riu.

— Ele também deveria apreciar alguém achando sua companheira desde que ele teve de esperar muito tempo para me encontrar. Ele viu gerações sendo nascidas e crescerem antes que eu tivesse sido concebida neste mundo.

Dusti tentou manter sua boca fechada para não cair aberta.

— Eu tive que caça-lo. - Peva virou para seu companheiro, abraçando seu corpo. — Ele pensou que deveria me dar mais alguns anos para amadurecer desde que ele era muito mais velho. Eu sabia que ele era meu assim que eu tinha dezesseis anos, mas nós esperamos até que eu fosse maior de idade.

— Isso é dezoito, certo?

— Sim. Algum cabeça oca fez essa lei. — Peva revirou os olhos. — Diga isso para uma adolescente com tesão quando está interessada em um cara e sabe que ele é dela. Ele saía da vila quando eu estava no cio porque eu iria para a casa dele e subiria em sua cama. E eu o disse que se ele tocasse em alguma outra pessoa enquanto *ele* estava no cio eu iria caçar a ambos e mata-los, desde que eu estava mais do que disposta a quebrar a lei para estar com ele. Meu Maku não é um dos que quebram as leis.

— Eu sou um soldado. Como isso soa? Peva rolou os olhos e suspirou.

— Foram dois anos no inferno. — Ela de repente sorriu de novo. — Logo antes da meia noite do último dia de meus dezessete anos, eu peguei minhas coisas e corri para a casa dele. Eu cheguei lá um minuto após eu ter dezoito. Ele me conhecia tão bem. Ele tinha deixado a porta aberta e estava esperando na varanda. Seu companheiro riu.

— Você já tinha me alertado que seria isso que você faria.

Como se você não estivesse feliz sobre isso.

Eu estava. Foi um inferno para mim também. Especialmente quando eu voltava para casa logo após o seu cio, só para achar o seu cheiro em toda a minha casa — e você sempre deixava o seu vibrador em cima do meu criado-mudo. Você deixava ele lá de propósito para que eu achasse. Você *me* deixava no cio. Eu nunca toquei outra mulher depois que eu soube que você era minha. Eu tinha que passar por isso sozinho.

— O pagamento é uma vadia. — Peva abraçou ele com força e focou sua atenção em Dusti. — Eu sei que será difícil para você se ajustar a viver aqui, mas lembre-se que nós somos pessoas. Não deixe ninguém te intimidar. Ele é um ponto a mais positivo de ser companheira de um soldado. Ninguém ousará tocar em você ou ser excessivamente cruel. Eles sabem que seu companheiro iria faze-los se arrepender. Maku era um dos nossos instrutores de luta quando eu era uma adolescente. Tinha um menino que queria me pegar, então ele planejava vir atrás de mim quando eu estivesse no cio, pensando que eu poderia aceita-lo já que Maku me evitava.

Maku soltou um rosnado profundo. Peva assentiu.

Você o fez se arrepender por isso, não foi?

— Aquele filhote idiota pensou que poderia ter o que era meu enquanto você estava vulnerável. Drantos riu.

— Eu me lembro. Você o pegou enquanto ela estava no cio e amarrou ele em uma caverna. Até hoje ele odeia lugares pequenos e enclausurados. Ele é um excelente lutador embora, desde que você realmente o rasgou durante um treinamento.

— Eu adorei meu trabalho, especialmente com aquele lá. — O olhar de Maku iluminava em cor, brilhando um pouco. — Ele nunca olhou para ela de novo.

— Ele nem fala comigo e ainda muda de direção quando nossos caminhos se cruzam. — Peva riu. — Ele tem muito medo de meu Maku.

— Ele te desejava. Eu nunca esquecerei disso.

Peva levantou na ponta dos pés e beijou sua bochecha.

— Eu sou só sua. Não vá ficar lembrando de coisas que já ficaram no passado.

— Você tem esse brilho em seu olhar — Ela olhou para Dusti. — Só seja quem você é. Nosso clã está curioso sobre você. Somente os mostre que você nos aceita e eles farão o mesmo. Maku concordou.

— Eles estão preocupados que você irá gritar ou se debulhar em lágrimas. Não faça isso. — Ele perscrutou Drantos. — Você deveria ensiná-la como lutar. Faria eles a respeitarem mais rapidamente se ela pelo menos tentasse aprender nossas maneiras. Deixe-me saber se você precisa de ajuda. Será difícil para você ser o que irá treina-la. Eu sempre peguei leve com Peva, desde que é impossível você machucar alguém que é sua. Eu tive que permitir outro treinar trabalhar com ela e sempre saía durante suas sessões. De outra forma, meus instintos me fariam ataca-lo para protege-la.

— Obrigado. — Drantos estendeu a mão e tocou no ombro do outro macho. — Eu realmente gostei disso e posso aceitar sua oferta.

— Venha nos encontrar quando formos comer. — Peva acenou. — Isso ajudará também. Deixará o clã saber que aceitamos ela. Maku inclinou sua cabeça.

— Vejo vocês em breve. O casal saiu para falar com os outros.

— Eles são realmente legais. — Dusti apertou a mão de Drantos.

— Eles não são. Esse é o ponto. Maku é um dos nossos mais temidos soldados e Peva pode ser um terror. Eles querem que nós comamos com eles para mandar uma mensagem.

— Que eles gostam de mim?

— Mexa com você e isso irá deixá-los putos.

— Oh. Bem, isso ainda é realmente legal. Drantos sorriu.

— Estou feliz que você pense assim. Peva é como família. Eu não estou surpreso com a sua oferta mas eu não sei como ela fez para falar com Maku para que ele a aceitasse tão abertamente e tão rápido. Ele *realmente* não gosta de humanos.

— Ele ama ela.

— Sim, ele faz.

— Ele é realmente tão velho assim? Eu chutaria que ele tem em torno dos trinta e um, talvez. E só porque ele é tão alto e grande.

— Ele é da primeira geração.

— O que você ê? – Ela temia que ele falasse que também era. Isso significaria que ele estava em torno da idade de Maku.

— Segunda geração. Meu pai é da primeira geração. – Ele parecia estudar os olhos dela. — Você quer que eu te diga minha idade agora?

— Não sei se estou preparada para isso.

— Se isso ajuda, meu pai não era o que você consideraria novo quando ele conheceu minha mãe. Ele já tinha assumido a liderança de nosso clã.

— Ok. Só me bata com um valor aproximado. – Ela se preparou, encarando-o de volta.

— Oitenta.

Ela teve que forçar os pulmões a trabalhar. Ele não parecia tão velho. Nem perto disso.

— Como você se sente sobre isso?

Ele sondou a mente dela. Ela podia sentir agora. Era um toque gentil contra sua mente. Ela tentou se proteger contra isso e parece que funcionou. Um pensamento louco a fez sorrir.

— Posso te chamar de meu velho?

Drantos rosnou suavemente e baixou a cabeça, escovando um beijo em seus lábios. Diversão mostrou em sua face.

— Não.

— Kraven é mais novo do que você?

— Por dois anos.

— Ah cara. Eu espero que a Bat encare essa informação bem.

— Ele não dirá até que ela esteja preparada para ouvir. – Drantos a puxou mais perto.

— Você está surtando? Eu sei que você gosta desse termo.

Ela balançou a cabeça.

— Não. Eu só estou feliz que você não tem poucas centenas de anos. Vê? Isso é bom.

— Fico contente.

— Eu também. Então é só você e Kraven? Nenhum irmão que eu deva saber?

— Meus pais só tiveram dois filhos.

— Eu estou surpresa que não há mais crianças, considerando quão jovens seus pais parecem e desde que fazem anos desde que eles tiveram você e seu irmão.

— Foi um período bem calmo na nossa história quando meus pais viraram companheiros. Eles queriam crianças logo, então eles tiveram Kraven e eu. Depois de nossos nascimentos surgiram problemas com Decker. Eles decidiram parar de ter filhos até que não houvessem ameaças.

— Quais problemas?

— Alguns assassinos de seu clã tentaram matar os líderes dos outros três clãs. Eles falharam e perderam suas vidas. Meu pai disse que ele acordou quando alguém entrou em nossa casa e ele atacou o bastardo quando ele veio do corredor direto para o quarto.

Ele não tinha certeza se o assassino estava lá para mata-lo ou matar sua família. Ele ligou para falar sobre o que aconteceu para os outros líderes, só para descobrir que os dois outros tiveram a mesma experiência. Eles confrontaram Decker, preparados para tê-lo e escolher um deles para lutar até a morte. Mas o covarde jurou que seu pessoal agiu por vontade própria. Não haviam provas então eles tiveram que deixar para lá. Ele alegou que eles eram membros insatisfeitos que deveriam querer liderar seus próprios clãs quando eles deixaram o clã dele.

— Isso foi quando ele começou a querer tomar posse de todos os clãs?

Drantos assentiu.

— Foi o começo do problema. Ele fazia pequenas coisas irritantes, tipo testar as fronteiras para ver se elas estavam bem protegidas. Meu pai e os outros líderes tiveram de assistir a todos os seus passos. Meus pais podem até ter mais crianças no futuro, mas isso só será quando eles decidirem que estão a salvo. As mulheres são mais vulneráveis durante a gravidez e depois quando elas estão cuidando dos bebês. Ele quer que ela seja capaz de lutar e defender ela mesma com o melhor possível de suas habilidades se a necessidade apertar.

— VampLycans tem controle de natalidade? Ele concordou.

— É uma coisa Lycan que a maioria de nós herdou. As mulheres podem entrar no cio sem ficarem férteis. Elas só podem engravidar quando elas permitem seus corpos a ficar férteis.

— Isso é louco, mas legal. Como você permite seu corpo a não engravidar?

Drantos pausou pensando.

— É difícil de explicar. Quando eu estou em perigo, minhas presas crescem para minha proteção. Meu corpo reage instintivamente. Eu mudo e minhas presas saem. Com as mulheres Lyncan, é mais ou menos isso, mas elas podem dizer aos seus corpos quando podem ficar grávidas e quando não é.

— Anticoncepcional natural.

— Exatamente. — Ele olhou para cima, vendo ao redor, e depois segurou seu olhar novamente. — Posso sentir meu pai me encarando. Ele provavelmente está irritado

porque estamos conversando e não trocando olhares com os outros para encorajá-los a se aproximar.

— Tudo bem. Vamos fazer isso.

Ela de repente teve outro pensamento e o segurou quando ele estava a levando para um grupo de pessoas.

Ele virou sua cabeça. — O quê?

— Eu sou mais humana. O que isso significa para nós? Eu não consigo permitir ou proibir meu corpo a fazer isso.

Ele hesitou antes de responder.

— Você teria que estar ovulando... e casos de gravidez acidentais *já* ocorreram com humanos. Ela deixou isso ser processado.

— Nós conversaremos sobre isso mais tarde. – Ele sussurrou.

Ela tinha centenas de perguntas, porém Drantos a guiou para mais perto de seu povo. Eles pareciam conscientes de sua aproximação, mas ela tentou evitar parecer nervosa, que era como ela se sentia. Era importante que ela fizesse amigos.

Drantos sentiu bastante orgulho. Dusti mascarou seu medo muito bem. Ele não poderia sentir, contudo ele sentia o medo pela ligação de pensamentos que eles tinham. Ela foi apresentada para quase todos presentes. Ele sabia que seu povo não estava certo sobre ela, mas eles eram educados. Quando sua mãe entrou na clareira com seu grupo, largou a comida, ele deixou Dusti com Peva e foi ajudar. Ele odiava deixar o seu lado, mas ele sabia que ela seria bem cuidada.

— Como está indo tudo? – Sua mãe escaneou a clareira até que achou Dusti. A preocupação em seu rosto aliviou. — Ela está com Peva. — Bom.

— Comeremos com eles.

— Você lutou com Maku para fazer isso acontecer?

— Não. Peva fez sua magia com o companheiro. A mãe dele gargalhou.

— Ah. Isso sempre funciona. Agora *você* tem uma companheira que será capaz de fazê-lo enxergar a razão também. É impossível se manter teimoso quando a pessoa que *você* ama espera compromisso. *Você* irá querer dar isso a ela.

— Você tem o papai pelo seu nariz. Ela sorriu.

— Essa não é a parte do corpo que eu pego quando eu quero que ele siga à risca o que eu mando.

— Eu estava querendo ser educado.

— Suas maneiras até melhoraram. Eu gosto de ver esse novo lado de você.

Drantos escaneou a área novamente e baixou seu tom de voz.

— Obrigado por me cobrir com o Pai. Eu sei que isso também não deve ter sido fácil para você, como minha mãe.

Ela se aproximou e se ergueu, colocando sua mão no ombro dele.

— Ela não é a companheira que eu teria escolhido para você, mas este não é nosso problema. Você sentiu alguma coisa por Dusti e o laço estava lá quando você a tocou. Eu estou agradecida que você a encontrou e não teve que se emparelhar com algo a menos. Isso acontece e é sempre triste de se ver. Isso sim teria quebrado meu coração. Você merece uma companheira de verdade, e o amor está incluso.

Ela o soltou e balançou a cabeça, um gesto para dizer que ela não estava preocupada.

— Sejam saudáveis e me dê muitos netos. É tudo que eu peço. Seus laços de sangue são fortes e ela não é completamente humana. Tenho fé que tudo ficará bem.

— Obrigado.

— Você deve conversar com ela e explicar como sua vida será diferente do mundo de onde ela veio. Um dia seu pai irá querer deixar a liderança para você. Isso significa que você necessita que ela permaneça forte do seu lado. Eu sei que você conseguiria isso sozinho, mas as mulheres preferem ser lideradas por outra mulher.

— Elas iriam machucar ou até matar ela se ela lutasse com uma de nossas mulheres.

— Ela não precisa fazer as coisas do jeito que eu faço. Eu sou mais pulso firme do que as outras companheiras dos outros líderes são. Eu adoro uma boa luta. Ensine-a como ganhar a confiança delas e isso nunca dará em violência. — Ela fez uma pausa. — Você disse que ela é mais Vampira do que Lycan?

— Sim.

— Isso é uma pena.

— O quê?

— É possível que se ela engravidasse de você algumas vezes ativasse seu traço Lycan, se ele fosse o mais forte dos dois. Isso significaria que ela teria a chance de se transformar no futuro.

— Ela precisa do meu sangue as vezes.

— Ela possui presas?

— Não. - Ela de repente sorriu.

— Ela poderia usar sua habilidade de beber sangue se ela as tivesse. Isso enfraqueceria suas oponentes se ela as mordesse, enquanto a deixaria mais forte.

— Nunca quero que minha companheira tenha que fazer isso.

— Discutiremos isso depois. É hora de cozinhar. Vá para sua Dusti e mostre para seu pessoal seu amor por ela, e o dela por você. Ninguém irá ousar ir atrás dela. Eles teriam que lutar com você. - Ela piscou.

— Ninguém do nosso clã é tão idiota.

Ele estava ao lado de Dusti e quase se sentando quando uma movimentação no canto de seu olho chamou sua atenção.

— Marna correu em direção a clareira, seus olhos apavorados, a jovem parecia muito assustada. Ela chacoalhava seus braços, enquanto falava.

— O que aconteceu?

Ela apontou em direção a cidade.

— Problema. - Ela respirou rapidamente.

Ele se aproximou, gentilmente pegando no braço da menina.

— Se acalme e nos conte o que está acontecendo.

A garota respirou profundamente para depois falar.

— Um humano parou na cidade. Ele viu um de nós correndo enquanto estava transformado e o Lake não é capaz de apagar sua memória. O humano queria chamar a

polícia estadual para reportar isso e foi a loja para usar o telefone. Lake está o enrolando para que ele não vá para a outra cidade usar o telefone deles.

Mais do seu clã os cercou, incluindo Dusti. Ele sentiu ela atrás dele. Seu pai rosnou baixo.

— Lake é um dos mais fortes com a mente dos humanos. O humano deve ser imune. Precisamos evitar que ele conte para alguém o que ele viu ou outros virão investigar. Nosso clã estará correndo perigo. Eu preciso mata-lo.

Dusti engasgou. — O quê?

Drantos soltou a menina, se virou, para encara-la.

— Não há outra opção, Dusti. Meu pai está certo. O Lake é da primeira geração com fortes traços de Vampiro. Ele teria apagado a memória do humano e a substituído por outra se fosse possível. Não podemos arriscar que esse humano diga a outros o que ele viu. Mais deles viriam.

Ela parecia brava.

— Você não pode simplesmente matar alguém. Ele pode ter uma esposa e filhos. Eu tenho certeza que ele possui família.

— Precisamos estar a salvo.

— Ela é humana, - alguém murmurou. — Ela está do lado dele.

Drantos rosnou, olhando ao redor para identificar o homem que falou. Ele o achou e mostrou as presas. O homem deu um passo para trás, ficando fora de sua vista. Drantos olhou para Dusti.

— Essa é a nossa casa. Nossas crianças brincam aqui. Caçadores virão. Nós já vimos isso acontecer antes. Em 1971 alguém reportou ter visto um de nós e pensou que era o pé grande. Um punhado de caçadores bêbados ultrapassaram as fronteiras de nosso território por meses. Quatro VampLycan levaram tiros, um quase morreu. E agora é bem mais fácil de divulgar histórias. Todos aqueles humanos vieram de uma cidade só. Imagina o que teria acontecido se eles tivessem usado a internet. Eles viriam de todos os lados do mundo. Não podemos permitir que esse humano conte a outros sobre nós. Você entende?

— Entendo.

— É uma lei proteger nossos segredos do mundo por uma razão.

Dusti concordou.

— Eu já entendi. Só me deixe ter uma vez com ele.

Você não pode manipular a mente dele.

— Eu não preciso fazer isso. Só me deixe falar com ele. Se eu não conseguir, ele é todo de vocês. Eu entendi isso.

— Você não pode dizer a verdade para ele.

— Eu não faria isso. — Ela olhou para ele de um jeito que doeu seu peito.

— Por favor, deixe-me falar com esse cara. Eu acho que tem um jeito de arrumar essa bagunça.

— Ele viu um dos nossos.

— Eu sei. Me leve até o cara. Eu tenho um plano.

— Qual é esse plano?

— Primeiro eu preciso descobrir o que foi que ele viu e olhar para ele. - Ela se mexeu e pegou a mão dele. — Me deixe pelo menos tentar.

— Vamos ver o que ela pode fazer, - a mãe dele disse alto e claro.

Drantos estava perplexo quando olhou para sua mãe.

— O quê?

— Ela é humana. Ela deve saber melhor como lidar com um. Ninguém quer matar hoje. - Sua mãe cruzou os braços no peito. — A última coisa que precisamos é de alguém desaparecido em nosso território. Isso também nos causaria problemas. Vamos ver o que sua companheira pode fazer, Drantos.

Ele sentiu que isso seria um desastre. Ele virou o olhar para seu pai.

Ele concordou, também sério.

— Nós ainda podemos mata-lo. Deixe ela tentar. Não há nenhum mal nisso.

Merda. Ele agarrou a mão de Dusti e a levou para a cidade.

— Vamos.

Ela quase teve que correr para acompanhá-lo. Ele deveria estar sentindo culpa, entretanto não sentiu. Ele estava furioso. Seu pai, seguido por seu clã foram atrás deles.

— O que você está fazendo?

Ela não respondeu, então ele olhou para ela e usou a conexão deles.

Você me ouviu? O que você está fazendo?

Tentando salvar a vida daquele cara.

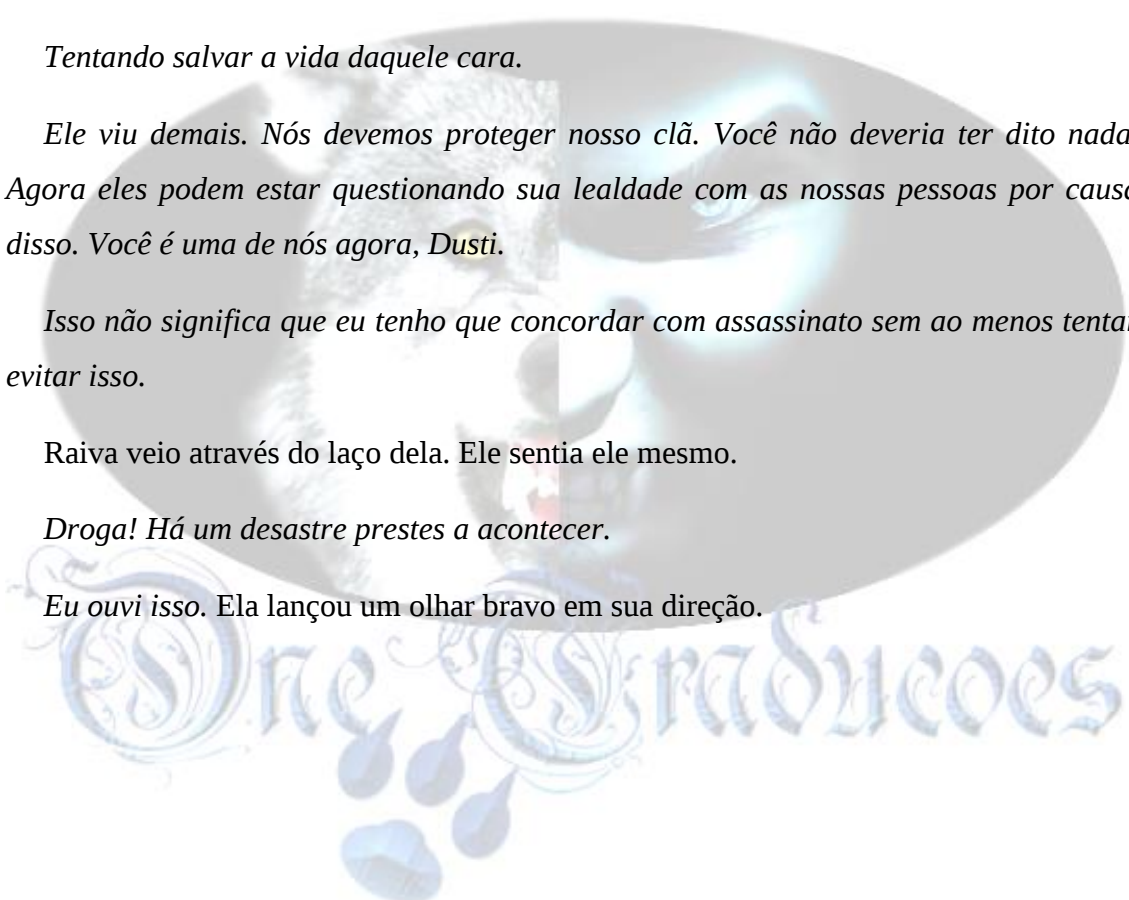
Ele viu demais. Nós devemos proteger nosso clã. Você não deveria ter dito nada. Agora eles podem estar questionando sua lealdade com as nossas pessoas por causa disso. Você é uma de nós agora, Dusti.

Isso não significa que eu tenho que concordar com assassinato sem ao menos tentar evitar isso.

Raiva veio através do laço dela. Ele sentia ele mesmo.

Droga! Há um desastre prestes a acontecer.

Eu ouvi isso. Ela lançou um olhar bravo em sua direção.



Capítulo Dezessete

Dusti entrou na loja com Drantos seguindo seus passos. Ela viu o visitante logo em seguida. Ele estava na frente do caixa discutindo em um tom alto com um moreno VampLycan. Foi fácil de decifrar quem era quem desde que um deles era grande e musculoso.

Ela levou um tempo para pegar um copo com água antes de se aproximar deles.

— Eu quero falar com a polícia estadual. - O estrangeiro reclamou. —Você é legalmente permitido a emprestar o telefone.

Senhor, - Lake balançou a cabeça, — Eu lhe falei. O telefone não funciona. Acontece. A tempestade veio e podemos ficar semanas sem eles concertarem o telefone.

— O que está acontecendo? - Dusti se aproximou do visitante.

— Você tem um telefone?

Ela balançou a cabeça.

—Não. Desculpa. Eu acho que nós nem temos sinal de celular por aqui, ela mentiu.
— Você está bem?

— Eu vi algo.

Ela abaixou o copo com água e estendeu a mão.

— Eu sou Dusti. Qual o seu nome?

— Brad. – Ele balançou sua mão. — Você vive aqui perto? Posso usar seu telefone?

— O que você viu?

— Não sei. Era uma grande criatura. Eu acho que um novo tipo de vida selvagem. É realmente um lugar remoto aqui, então acho que é possível.

Ela comprimiu os lábios e o estudou. Ele parecia um pouco assustado e animado ao mesmo tempo.

— Era bem peludo, mas não tanto? Grande? Se movia realmente rápido?

Seus olhos brilharam. —Isso!

— Ela sorriu.

— Você viu o George.

— Não era um homem.

— Você está certo. George é tipo uma celebridade por aqui. Ele é um urso com o pior caso de sarna que já se viu. Pobre coisa. – Ela se virou e balançou a cabeça para Lake. — Você estava fazendo aquilo de novo, eu vejo. Brincar com turistas não é legal.

Ela afirmou e voltou a olhar para Brad.

— É meio entediante por aqui. Deixe eu adivinhar. Ele fingiu que não sabia o que estava acontecendo, não é? Ou pior, ele te disse que você não viu o que viu? - Ela esperava que estivesse perto do que ocorreu.

— Aham, - Brad confirmou. — Mas aquilo não era um urso.

— Confie em mim. Era George. Ele é grande e você consegue ver partes de seu corpo. Ele não tem muitos cabelos sobrando. Ele é bem intimidador do jeito que é. Uma vez alguém pensou que ele era o pé grande. - Ela riu, forçando seu rosto a parecer divertido. — Ele estava de pé sob suas patas e sim, eu pensei que aquela pobre mulher ia ter um ataque do coração.

— Não era um maldito urso.

Ela se aproximou e tocou seu braço.

— Nos conte o que aconteceu.

— Eu estava correndo na floresta. Eu quase bati meu carro quando eu o vi com o canto dos olhos. Era grande e todos os tipos de bagunça com os pedaços de pelos escuros.

Ela concordou.

— Sim, era o George. Há quase dois anos ele apareceu nessa área. Ele fica atrás dos nossos lixos e assusta até a morte as pessoas que o veem enquanto ele está à beira da estrada, desde que idiotas largam os lixos na estrada. Nós chamamos aquilo de lixo, mas para George aquilo é um sino para o jantar. Todos aqui pensam que é um motim quando alguém como você aparece aqui depois de ver ele. - Ela balançou a cabeça de novo e

aponta para Lake. — Que vergonha de você. Deixar esse pobre homem ficar surtado com aquele urso sarnento. Eu sei que você pensa que é engraçado, mas olha o quão chateado ele está!

Lake juntou as duas mãos e deu um passo para trás.

—Hum, me desculpa?

Dusti concordou e virou sua atenção para Brad.

— Para ser justa, nós não temos sinal aqui. Não tem muito para nos divertir. Teria feito seu dia se você deixasse esta loja pensando que você viu um monstro e espalhasse. Ele está sempre esperando que algum turista pense que viu um pé grande de novo e ele faria uma tonelada de dinheiro por cada idiota que aparecesse procurando pelo monstro. Essa é a única loja em milhas daqui, se você não percebeu. Ele recebeu uma nota da última vez que isso ocorreu.

Ela olhou novamente para Lake.

— Isso não vai acontecer. Esse homem é muito esperto para cair nessa sua merda. — Ela se virou para encarar Drantos. — Isso *precisa* acabar. Você escutou o que Brad disse. Ele quase bateu o carro! É hora de acabar com o George. É a coisa mais humana a se fazer. Alguém ainda sairá machucado.

Ela apresentou ele.

— Brad, esse é Drantos. Ele é tipo o prefeito. Essa cidade não é grande o suficiente para ter um oficialmente, mas esse é o homem no comando.

Drantos inclinou a cabeça.

— Olá.

— Você vê o que eu venho dizendo? Esse urso bagunçado é uma ameaça. Não é uma atração turística. Esse homem poderia ter se machucado. Eu *exijo* que você acabe com aquele urso. Ele tem o pior caso de sarna já visto e eu estou cansada de ter ele invadindo a minha propriedade.

Dusti tocou no braço de Brad novamente, fazendo contato visual.

— Aquele urso louco também adora rolar na lama, quando ele está quente. Obrigado aos deuses que você não viu ele depois disso. Ele parece a criatura do lago negro ou

algo assim. Me assustou o diabo fora de mim também, e eu já sabia que era o George desde que ele fez isso bem na frente da minha cabana perto do rio. Eu estou feliz que eu vim aqui quando eu soube, ou Lake teria realmente feito você sair.

— A face de Brad ficou um pouco vermelha e ela podia ver que ele estava puto.

— É realmente só um urso? - Ela concordou.

— Aham. É um urso bem aterrorizante, para ser justa. Ele é cheio de cicatrizes também, horríveis. Acho que ele se enroscou em cada pedaço de galhos de árvores quando ele caiu.

— Vai se danar, cara. - Brad empurrou fora de seu domínio, olhando para Lake. — Você é um idiota.

— Desculpe. - Lake não quis dizer isso realmente.

Brad olhou para baixo, para Dusti,

— Obrigado por me falar a verdade.

— De nada. E eu vou fazer questão que George tenha ido para sempre para que isso não ocorra com mais ninguém. É o melhor para aquele pobre urso também. Ele tem a pior pele que eu já vi em um animal. Deve ser doloroso. Eu irei montar no prefeito até que isso ocorra. Prometo.

— Obrigado. - Brad deixou Lake de fora. — Vai se lixar, cara. - Ele se afastou do caixa, dando a Drantos um olhar desagradável. — Ouça ela. Aquela merda não foi engraçada e eu teria processado essa cidade se eu tivesse batido meu carro. Você sabe que aquele urso maldito é um perigo. Eu nunca mais venho para essa cidade de merda, de novo.

— Ele saiu e deixou marcas pela a estrada quando saía do estacionamento com o carro.

Dusti sorriu para Drantos.

— Viu? Você não teve que matá-lo.

— Não posso acreditar que ele comprou isso. - Drantos parecia bravo.

— É a natureza humana. - Dusti deu de ombros. — Foi uma desculpa acreditável para algo que ele viu e não podia explicar. Adicionando o fato que ele pensou que nós

estávamos tentando parecer estúpido e nós tivemos um vencedor. Agora ele não irá falar sobre o monstro. E ele dirá que as pessoas nessa cidade são idiotas e para que evitem aqui a todo o custo. Problema resolvido e sem mortes.

Drantos fechou a distância entre eles e sorriu.

— Eu vejo.

— Eu não, - Lake resmungou.

Dusti vira a cabeça, sorrindo para ele.

— Desculpe, te fiz ser o cara mau da história, mas você realmente se importava com o Brad ficar furioso? Ele foi embora e nunca mais voltará.

Ele balançou a cabeça.

— Eu não tenho que limpar sangue.

Isso matou o humor dela. Ele parecia falar sério.

— Isso é sempre um a mais. – Ela olhou para Drantos. — Ele está brincando?

Ele concordou.

Ela deixou sair um suspiro aliviado.

— Ele teria quebrado seu pescoço. Isso não faz bagunça.

— Você podia ter deixado de fora essa parte, - ela destacou.

Drantos gargalhou.

— Eu nunca mentiria para você.

— Fantástico.

— Você vai *me montar*, huh? – As mãos de Drantos deslizaram por suas costas pegando sua bunda. — Estou ansioso por isso.

Ela deu um passo para trás e tirou a mão dele da sua bunda.

— Se comporte. Você não quer chocar o pobre Lake aqui.

— Não iria, - o caixa anunciou. — Eu teria algo interessante para assistir, porém iria ser desagradável para qualquer humano que viesse aqui. Eles poderiam ficar ofendidos por ver vocês dois nus e fazendo aquilo.

Dusti revirou os olhos.

— Estamos indo, depois dessa afirmação.

—Você tem certeza? - A voz de Drantos era profunda. — Eu poderia levá-la na parte de trás. - Ele lançou um olhar sujo para o outro VampLycan. —Você não irá ver minha companheira pelada. Eu teria que te matar.

Eles caminharam para fora da loja de mãos dadas, mas pararam assim que chegaram no limite das árvores. Um grande grupo de VampLycans aguardavam nas sombras. Velder deu um passo à frente.

— Vimos o humano ir embora. - Ele focou sua atenção em Drantos. — O que aconteceu?

— Aparentemente, nós temos um urso mutante com um caso grave de sarna e estamos tentando enganar os humanos a pensar que eles viram um monstro, para trazer mais negócios atraindo turistas. Ela, verbalmente, castigou o Lake na frente do humano por assustá-lo e não lhe dizer a “verdade”. - Drantos balançou a cabeça. — O humano comprou a história dela, e ele estava puto. Ele jurou que nunca mais retornaria e disse que ele teria processado a cidade caso tivesse estragado o carro. Dusti prometeu que mataríamos o urso antes que ele machucasse alguém. - Ele pausou. — Ela também me nomeou prefeito.

Os lábios de Velder tremeram, mas ele não sorriu. Ele baixou seu olhar em direção a Dusti.

— Muito esperta.

— Obrigada.

Ela olhou para os rostos a cercando. Eles não estavam a encarando com suspeita, não mais. Alguns pareciam divertidos, outros impressionados. Ela apertou a mão de Drantos um pouco mais forte.

Eles parecem um tanto quanto surpresos que eu fiz aquilo, ela pensou para ele.

Eles te subestimaram. Eu também.

Humanos são bons em enganar outros humanos. É um dom.

Ele sorriu.

Eu me lembrarei disso.

Eu não quis dizer que iria te enganar. Você está na minha cabeça. Seria difícil de fazer isso.

Nunca tente. Companheiros não mentem entre si.

Bom.

Velder se virou e indicou que todos voltassem para a clareira.

— A comida ficará pronta logo.

Drantos deixou Dusti com Peva.

— Eu preciso sentir o humor de todos.

— O que isso significa? – Dusti franziu a testa.

— Ver como eles se sentem, com o que você acabou de fazer, — Peva explicou, acariciando sua perna. — Drantos um dia irá liderar nosso povo. É importante que todos se sintam seguros que ele não comprometeu com alguém que irá enfraquecer nosso clã.

Dusti odiava política.

— Fantástico.

— Tudo dará certo, - Drantos a assegurou. — Sente aqui que eu voltarei logo.

Ela viu ele se juntar a um grupo de homens que estavam ao redor de uma das fogueiras. Peva encostou em sua perna de novo e Dusti virou sua cabeça, segurando seu olhar.

— Teria sido mais fácil se você não tivesse acasalado com alguém tão altamente classificado no clã, entretanto não é uma questão de escolha quando o assunto é acasalamento. Drantos te escolheu.

— Eu estou tão fora do meu elemento aqui.

— Você está se saindo bem. É sempre difícil quando uma mulher é companheira de alguém de outro clã. Eu tive a sorte de achar o meu aqui. A maioria não tem essa sorte. Eles têm que tentar se encaixar com estranhos e se ajustar as suas maneiras. Estou impressionada com a maneira que você lida com tudo, Dusti. Você deve se orgulhar.

— Por que eu não estou chorando e me escondendo na cama do Drantos?

Peva riu. — Sim.

— Eu estava tentada, mas eu não quero que ele se arrependa de me amar. Ela escaneou a clareira e assistiu o homem que ela amava rir com um novo grupo. Ele se encaixava em seu clã. Aqueles eram seus vizinhos e amigos, pessoas que ele se importava.

— Tudo ficará bem. Eu vejo o modo que você olha para ele.

— Ele é tudo para mim. Eu sempre sonhei em encontrar alguém como ele, - Dusti pausou. — Quero dizer, não exatamente como ele, desde que eu nunca soube da existência desse mundo, mas você sabe do que eu estou falando.

— Eu sei. Seu amor é forte e então, o dele também é.

Eu ainda surto com esse negócio de ler mentes. - Ela estudou Peva. — Como você lida com isso?

— Você aprende a controlar. É difícil no primeiro momento. Uma vez eu acabei machucando os sentimentos de Maku quando eu pensei demais sobre os pés dele.

— Sobre os pés dele?

— Olhe para os pés do meu companheiro. Eles são enormes! - Peva riu.

— Nós éramos recém acasalados e eu estava olhando ele dormir. Ele acordou para escutar meus pensamentos enquanto eu estudava seu corpo. Ele era perfeito, com exceção de seus pés que eram grandes demais. Ele levou isso para o coração. Eu me senti mal. E uma vez eu o peguei pensando sobre o que eu cozinhava. Ele uma vez teve uma amante que fazia um ensopado de veado melhor do que eu. Ele pensou sobre contatá-la para pedir a receita e se perguntou se eu ficaria chateada se ele me desse a receita dela. Eu fiquei. Ele compartilha a cama comigo então ele pode lidar com meu terrível ensopado.

Dusti riu.

— Você está completamente certa.

Peva parecia sombria.

— Eu não quero que ele fale com nenhuma mulher que ele já compartilhou a cama antes de mim. Me deixa com ciúmes. Ele é o único amante que eu já tive. Eu costumava pensar se eu o deixava satisfeito o suficiente na cama. Eu não tinha a experiência que as outras mulheres tinham.

— Eu entendo isso completamente. Drantos não é meu primeiro, mas eu tenho o conhecimento que ele já teve muitas amantes.

— Eu ainda sinto ciúmes porque eu odeio pensar que outras já tocaram Maku, mas eu aprendi que nada e ninguém se compara com uma companheira, Dusti. É por essa razão que eu não rastreio e mato as mulheres que já estiveram com Maku. Eu sou a única que ele ama. Ele não tem um laço com as outras. Você mencionou a capacidade de ler a mente um do outro. O laço de vocês está no lugar. Você sabe o que isso significa. Você sente o que ele sente, e ele sente o que você sente. *Nada* se compara a isso.

— Isso é verdade.

— E se alguma vez uma mulher do passado de Drantos tentar se aproximar de você para jogar na sua cara que ela já foi sua amante, não permita que isso te machuque. Sinta pena. Elas estão com ciúmes que você é a companheira dele e não elas.

— Isso já aconteceu, na verdade. Yonda deu a entender que ela e Drantos estavam namorando, e que ele a traiu comigo. Eu estava puta com ele e foi assim que toda aquela história de rejeição aconteceu. Eu disse que eu não iria para casa com ele. Eu pensei que ele era um traidor.

— Então isso explica o que aconteceu. Eu me perguntei porque você o machucaria dessa forma. Você pensa da mesma forma que um humano pensa. Yonda queria que ele ficasse com ela. Eles eram apenas amantes sem o laço. Você entende? Ele era livre para ocupar a cama de qualquer uma e ela também. De fato, ela visita outros clãs regularmente para ver um de seus homens. E não é para dizer “oi”. Ela passa a noite lá e retorna no dia seguinte carregando o seu cheiro. Ela quer um companheiro e fica com alguns homens na cama na esperança de um deles aceitar. Seria diferente se um deles

tivesse concordado em compartilhar o lar. Isso implicaria que ela estaria indisponível para os outros. Que eles estavam testando para ver se eles são compatíveis o suficiente para ter uma relação duradoura. Drantos nunca permitiu nenhuma mulher em sua casa.

— Eu entendo isso agora.

— Bom. Sinta pena de Yonda. Drantos é um partido e tanto para um VampLycan. Ele tem uma posição de poder por ser o próximo na linha da liderança quando seu pai se aposentar e ele é um homem de honra. Ele também não parece nada mal fisicamente. As mulheres o acham lindo. Peva riu. — Isso foi o que eu ouvi. Eu tenho ele como família. Ele e alguns outros foram realmente legais comigo quando eu perdi meu irmão. Eles ficaram tocados e meio que me adotaram como sua irmã mais nova.

— Sinto muito por seu irmão.

Ela assentiu, sua expressão ficando sombria.

— Nós somos difíceis de matar, mas não impossíveis. Acontece as vezes. Não tão frequentemente quanto no mundo humano. Seus corpos são mais frágeis que os nossos e eles não têm a capacidade de se curar rapidamente como nós temos.

Dusti queria perguntar o que aconteceu, mas não queria ser rude. Peva pareceu adivinhar seus pensamentos.

— Ele era um soldado e não tinha uma companheira ainda. Ele não tinha achado a mulher que seria dele. Nossa espécie controla os que não são humanos. Nós ouvimos de um problema e mandamos soldados para lidar com ele. Bem, houve uma série de desaparecimentos em Anchorage. Estava chamando a atenção dos jornais humanos. Alguns corpos foram eventualmente descobertos e todos tinham sido drenados sem sangue no corpo. As autoridades humanas acreditavam que era um serial killer⁵, porém nós tínhamos suspeita que era um bando de Vampiros desonestos. Esses são os que quebram as leis e nos põe em risco. Uma coisa é se alimentar de humanos, mas não estão autorizados a matar. Isso chama atenção.

— Rener se ofereceu para caçar os vampiros e mata-los. Ele era sempre tão orgulhoso. Ele se recusou a levar reforço com ele, sentiu que podia lidar com a situação sozinho. Perdemos contato com ele então dois soldados foram enviados para achá-lo. - Ela pausou. — O bando era maior do que o esperado. Havia mais de cinquenta deles e

⁵ Serial killer mais conhecido como assassino em série.

eles se vangloriavam por ter matado um VampLycan para outros bandos que não eram desonestos.

— Eu realmente sinto muito, Peva.

— Drantos e seu primo Redson foram os enviados para achar meu irmão. Eles aniquilaram o bando e vingaram meu irmão. Eu os considero família e acabei me tornando sua irmã mais nova. Kraven também. Eu só sou mais próxima de Drantos e de Redson do que sou dele. - Ela pausou. — Os bandos não são usualmente daquela proporção. Eles mantêm seu número baixo para evitar atenção, mas aqueles eram todos vampiros loucos que aparentemente não ligavam se os humanos descobrissem sobre o que eles eram.

— Admito que agora que eu sei que vampiros realmente existem eu estou um pouco surtada. Me pergunto se alguma vez já topei com um e não sabia.

Ela deu de ombros.

— É provável. Você foi sortuda que um vampiro não decidiu fazer de você uma refeição. Eles teriam provado seu sangue e percebido que você não era totalmente humana. Você não teria acordado na manhã seguinte em sua cama e com a mente apagada. Eles teriam te matado. Eles temem VampLycans. Somos os seus inimigos. Teria sido algo para se vangloriar se um vampiro tivesse matado um dos nossos.

— Dusti estremeceu.

— É por isso que vivemos em clãs. É mais seguro em números.

Ela pensou sobre seu vizinho cabeludo.

— E sobre lobisomens? Eles teriam me matado se soubessem o que minha mãe era?

Peva pensou.

— Depende da matilha. Somos amigos de algumas. Eles, na verdade, nos contatam para pedir que alguém os ajude se há algum humano ou vampiro em perigo. Alguns só nos temem e querem nos evitar a qualquer custo. Eles se preocupam que destruiremos suas matilhas. Seria muito fácil para um dos nossos matar o alfa deles em uma luta. Eles

admiram a força, mas eles querem Lycan⁶ puro-sangue para os liderar, não alguém misto. Eles conhecem a nossa história.

— Como assim? Eu não entendo.

— Uma vez que vampiros e Lycan acasalaram, eles criaram VampLycans. A maioria das mulheres Lycan que deram luz aos do nosso tipo eram controladas e usadas mentalmente por vampiros. Nós herdamos essa habilidade. Alguns temem que essa história se repita. Essa é a razão porque Lycans odeiam vampiros e eles não ficam juntos. Eles algumas vezes lutam por territórios e nós entramos quando eles pedem para restaurar a paz.

— Como vocês fazem isso?

— Um dos nossos soldados irá ordenar que o bando deixe a área. Se eles se recusarem, será a última coisa que farão. Não podemos compeli-los para que deixem a área, bagunçando suas cabeças. Essa é uma das habilidades que herdamos deles. Eles são imunes.

— Que tipo de problemas com humanos as matilhas têm? Estou curiosa, - Dusti admitiu.

Peva sorriu em resposta.

— Eles se transformam. E fica irritante quando caçadores invadem seus territórios atirando neles na forma de lobo. Alguns morreram dessa forma. Um soldado pode caçar os humanos e ter uma pequena conversa mental com ele.

— Conversa mental?

— Você sabe, dizer que eles não querem mais caçar nessa área e sugerir que não há nada ali para atirar. Eles vão em suas mentes e implantam esses comandos.

— Um VampLycan pode controlar a mente de outro?

Ela hesitou.

— Ele tem que ser realmente fraco para que isso ocorra. Você tem muito sangue humano. Você está preocupada que alguém possa mexer com sua cabeça? É possível,

⁶ Lycan, original de Lobisomens ou Licantropo. Deixado como está na versão original por causa dos VampLycans, ficaria estranho tentar adapta-los com uma nomenclatura brasileira.

contudo Drantos lidaria com a bunda deles em grande estilo se alguém fizesse isso. Ele te alimenta com seu sangue. Isso te faz mais forte.

— Ele me congelou.

Peva arqueou suas sobrancelhas.

— Você sabe, os olhos dele ficaram brilhantes e eu não podia me mover.

— Você era capaz de pensar.

— Sim.

Ela assentiu.

— Isso é bom. É bem raro que um humano seja imune, mas de novo, você não é completamente humana. Se você fosse, não estaria consciente de nada que ele tivesse feito a menos que ele tivesse ordenado que você se lembrasse. Você não seria capaz de pensar somente se ele tivesse te permitido pensar. Você teria realmente ido dormir e acordado em qualquer comando ou sugestão que ele pusesse em sua cabeça acreditando em cem por cento nisso.

— Voltei. - Drantos se sentou ao lado de Dusti se inclinado, e beijando sua bochecha.

— Como anda com todos? Eles estão aceitando sua companheira? – Peva baixou sua voz. — Ou eu terei que dar um passeio por aí para fazer as relações públicas?

Drantos riu silenciosamente.

— Eles querem transformá-la em nossa embaixadora de seres humanos, que são imunes ao controle mental. Ela pode lidar com qualquer um deles que cause problemas.

Dusti sorriu.

— Perfeito. Eu tenho um lugar no clã. Me tornei a oficial mentirosa.

Drantos pegou sua mão, satisfeito.

— Irá funcionar, Dusti.

— Tenho fé desde que eu tenha você.

— Ele captou alguns de seus pensamentos. O laço entre eles ficava a cada hora que passava mais forte. Ela, eventualmente, iria aprender como silenciá-los suficientemente

para conseguir mantê-los para si, contudo nesse momento, ele sabia que ela estava preocupada com a sua irmã.

Ele pressionou sua boca no ouvido dela.

— Ela vai ficar bem. Kraven não irá permitir que nada nem ninguém a machuque.

Eu só queria que ela estivesse aqui com nós.

Eles estarão assim que for seguro.

Bat não irá aceitar nada disso bem. E se ela tentar fugir do teu irmão? Ela vai pensar que ele é louco como eu pensei que você era.

Drantos franziu a testa.

Ele irá rastreá-la se ela fugir dele. Tenho fé que ele achará uma maneira de prevenir que não haja segunda vez se a primeira ocorrer. Ele é um ótimo lutador, Dusti. Ele é esperto. Ele sabe como evitar ser pego.

Bat não sabe. Ela é barulhenta e chama atenção.

Drantos gargalhou.

— O que vocês estão pensando um para o outro? - Peva fez sua presença ser reconhecida. — Vocês pareceram de repente tão tristes.

— Ela está preocupada com sua irmã. - Ele manteve seu olhar fixo em Dusti enquanto respondia. — Estou assegurando ela que Kraven vai manter sua irmã a salvo.

— Ele está certo, Dusti. Kraven é o que você consideraria um homem durão. Ele irá protegê-la.

Drantos concordou.

— Você irá vê-la logo.

— A comida está pronta, - Maku gritou.

— Estou faminta! - Peva se apressou para seu companheiro.

Drantos se levantou puxando Dusti com ele.

— Se divirta. Você salvou uma vida hoje. Eu estou realmente orgulhoso de você.

— Obrigada.

— Tudo dará certo.

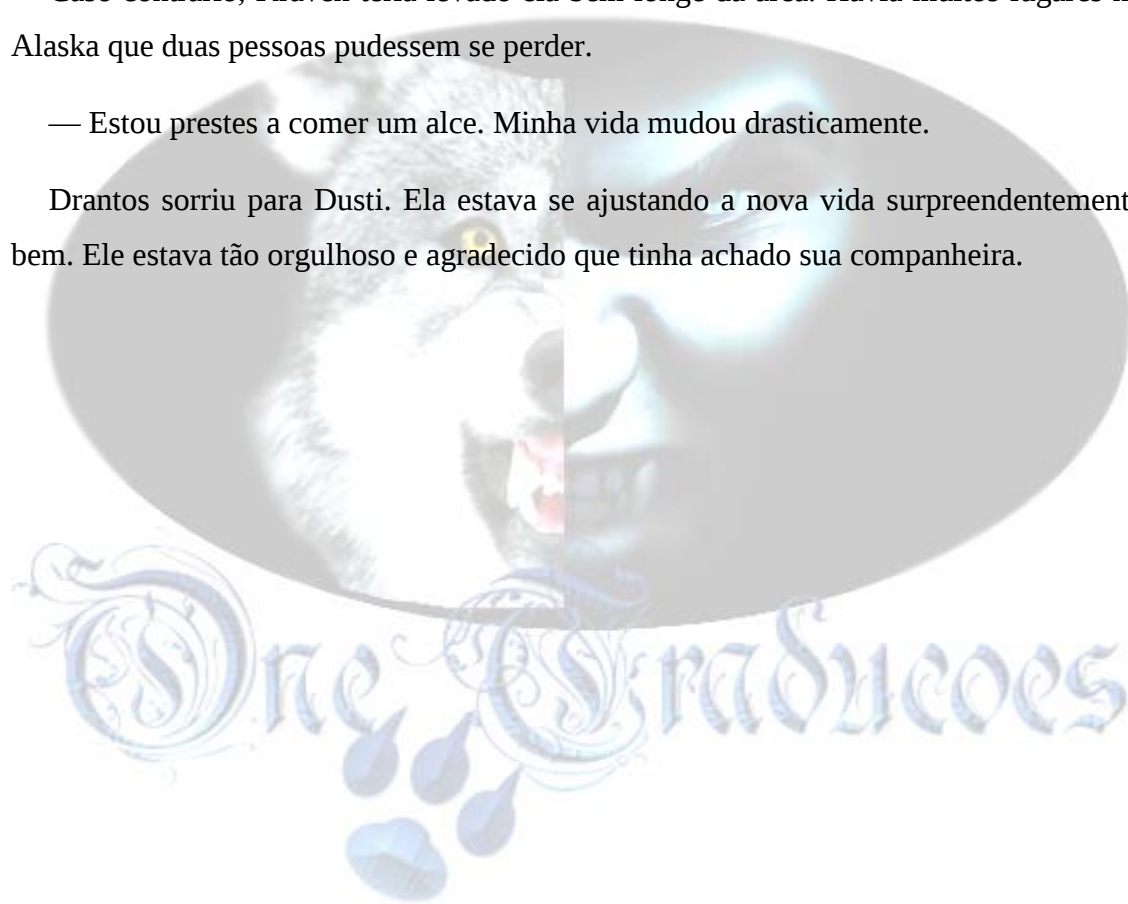
— Espero que sim.

Ele a dirigiu para onde o banquete foi arrumado e eles serviram seus pratos. Os pensamentos deles se foram para seus irmãos também. Ele gostaria de saber qual era o plano de seu irmão. Era possível que Kraven tenha se escondido com Bat em algum lugar do território VampLycan, talvez em sua toca. Drantos silenciosamente prometeu dar uma olhada depois que ele levasse Dusti para casa.

Caso contrário, Kraven teria levado ela bem longe da área. Havia muitos lugares no Alaska que duas pessoas pudessem se perder.

— Estou prestes a comer um alce. Minha vida mudou drasticamente.

Drantos sorriu para Dusti. Ela estava se ajustando a nova vida surpreendentemente bem. Ele estava tão orgulhoso e agradecido que tinha achado sua companheira.



Capítulo Dezoito

A porta se chocou com a força de alguém batendo na madeira sólida. Dusti foi em direção a ela e parou.

— Quem é?

— Crayla.

Ela destrancou e abriu a porta, estremecendo ao ver a expressão de sua sogra. A alta mulher parecia tão brava quanto ela ficou ao ver ela na varanda. Drantos deixou a luz da varanda ligada então não teve como não perceber o olhar de morte que era direcionado a ela.

— Lição número um: Nós não trancamos nossas portas. – Crayla entrou sem ser convidada.

Dusti deu um passo para o lado para não ser levada junto.

— Bem, Drantos trancou quando foi para a patrulha. – Ela fechou a porta, vendo a VampLycan sentar no sofá. Ela parou, mas então decidiu segui-la, sentando na poltrona oposta.

— Você já está mudando meu filho. Isso não é bom.

— Isso talvez esteja relacionado com o fato de seu marido ter entrado quando nós estávamos dando uns amassos. O que há de errado com bater antes de entrar? Não é comum a cortesia aqui?

— Amigos batem e aguardam permissão não membros da família. Nós recebemos os pais de nossos companheiros e irmãos em nossa casa como se a casa fosse deles. Não temos os crimes aqui que você tem no seu mundo. VampLycans não são ladrões. Temos honra. Roubar está abaixo de nós.

— Isso é bom, mas ninguém quer alguém entrando quando estão prestes a fazer sexo.

— É parte da natureza.

— É rude.

— Crayla a estudou.

— Eu vejo. É uma coisa humana. Você tem vergonha em ficar nua?

— Eu não diria isso. Eu quero que qualquer um me veja nua além de Drantos? Não. Eu quero que alguém me pegue tendo sexo? Isso seria um inferno não.

Um pouco do temperamento da outra mulher pareceu se acalmar.

— Você não se transforma. Você não cresceu aprendendo que estar nua ao redor dos outros é aceitável. As roupas nem sempre estão disponíveis quando você se transforma e volta a ser humano.

— Eu descobri que essa não era uma grande questão quando Yonda estava andando pelada pela floresta.

— Ela tinha se transformado?

— Sim.

— Nós geralmente nos vestimos assim que dá, contudo, ninguém enxerga isso como um ato sexual nessas circunstâncias.

— Tudo bem.

Crayla hesitou.

— Você vive no nosso mundo agora. Você precisa mudar a forma como pensa. É um insulto trancar a porta para seus familiares. Velder teria ido embora se ele tivesse pego você e nosso filho compartilhando sexo. Não é como se ele tivesse ficado e assistido. Isso sim seria rude.

— E tão errado, - Dusti admitiu.

Crayla riu.

— Eu gosto do seu senso de humor. E você está na frente de mim. – Seu sorriso esvaneceu. — É uma questão interna de família. Eu acho que podemos nos comprometer. Vocês estão autorizados a trancar sua porta. Nós iremos bater primeiro, se isso fará você se sentir melhor.

— Obrigada. – Dusti teve que se controlar para não revirar os olhos. Ela teria feito isso de qualquer jeito.

— Você deve ter muitas perguntas que você quer aprender sobre nós. Pergunte.

— No geral, eu só quero descobrir uma forma de fazer as coisas ficarem melhores para Drantos. Não quero que ninguém lhe irrite.

— Você realmente ama ele.

— Eu desisti de tudo que eu sabia para ficar com ele. Isso seria um sim.

As feições de Crayla suavizaram.

— Deve ser um tanto difícil para você. Tua mãe nunca te disse o que era?

— Não.

— Qual era o nome dela? Eu tentei não saber muita coisa sobre o clã do Decker e ela era mantida fechada em casa. Ele fazia ela ficar trancada no quarto quando pessoas de outros clãs iam visita-lo. Ele provavelmente temia que ela os utilizasse para se vingar dele... e então ela fugiu, quando ainda era bem jovem.

— Seu nome era Ann.

— Crayla arqueou as sobrancelhas.

— Não acredito nisso. Não é um nome VampLycan.

— Era como ela era chamada, mas seu nome completo era Antina.

— Ah, isso faz sentido. Ela iria querer se encaixar no mundo humano. Estou surpresa que ela deu nomes VampLycans para suas duas filhas.

— Ela fez?

— Você alguma vez conheceu um humano com o mesmo nome que você?

— Não. Não realmente. Eu só pensei que ela fez isso para ser fofo. Ela com A. Batina é minha irmã mais velha. Nosso pai era Christopher. E eu ganhei o nome de Dustina. A. B. C. D. Minha mãe fazia piadas sobre isso.

— Algumas mulheres gostam de nomear suas filhas com as letras seguintes as suas. Ela deu a vocês duas partes de seu nome. Ela deve ter amado vocês muito.

— Ela era uma mãe fantástica.

— Você tem certeza que sua mãe está morta?

Ela sentiu isso como um tapa.

— Claro que sim. Você pensa que ela fingiu sua morte e nos abandonou? Ela nunca faria algo assim. Ela e meu pai foram mortos em um acidente de carro.

— Nós nos curamos rapidamente. Seria difícil de morrer da mesma forma que os humanos morrem.

— Eles foram atingidos por um caminhão. Ele cortou o carro ao meio. Os dois tiveram o velório com os caixões fechados.

— Sinto muito.

A simpatia que ela ouviu em sua voz fez com que um pouco da raiva que Dusti sentia amenizasse.

— Obrigada.

— VampLycans podem morrer se os machucados são severos o bastante. Decapitações, fraturas graves, ou quedas graves iriam nos matar com certeza.

Dusti teve um flashback vendo Aveoth matar o idiota que a sequestrou. Ela afastou a memória. Ainda a fazia se sentir enjoada lembrar de ver a cabeça do cara rolando de seu corpo.

— Por que você está me dizendo isso?

— Você fica olhando para a porta. Eu presumi que você estaria preocupada com a patrulha de Drantos. Você não deveria ficar. Nós somos muito resistentes.

Dusti não estava consciente de estar fazendo isso.

— Não está trancada. Eu meio que esperava que alguém entrasse.

— Kraven se foi e Velder está em uma reunião com os líderes dos outros clãs. Esses são os que entrariam, além do seu companheiro e de mim.

— Não só eles. – Dusti se levantou e trancou a porta. Sentou de novo.

— Por que você diz isso?

— Decker poderia enviar alguém atrás de mim.

— Ele nunca iria tão longe em nosso território sem ser capturado. Nós aumentamos o número de homens na patrulha por causa disso.

— Prefiro estar segura do que remediar.

— Você não gosta de Decker?

— Isso seria um eufemismo. Eu só vi ele poucas vezes em minha vida e nunca foi agradável. Nós nos mudávamos quando ele nos encontrava. Ele nunca gostou de mim, e foi mutuo. Eu só concordei em vir ao Alaska com a minha irmã porque pensei que ele era um pervertido, e eu não queria que ela tivesse percebido a verdade sem que eu estivesse do lado dela. Bat não confiaria em um estranho nem se pudesse joga-los, mas ela sempre teve uma visão cega quando o assunto envolvia família. Eu sabia que isso iria chateá-la então eu quis estar lá por ela.

— Um pervertido?

— Ele demonstrou um interesse não natural na minha irmã, e minha mãe fugiu de casa para ficar longe dele... Eu preciso dizer mais?

— Ah. — Crayla encostou suas costas no sofá de novo. — Você não sabia que ele usaria como forma de criar uma aliança com o líder dos GarLycans. VampLycans te assustam?

— Não sou uma tola. Claro que me assustam. Você pode se transformar em outra forma. Eu não.

— Não haveria honra em te atacar desde que você é muito mais fraca. E teu companheiro iria clamar por vingança se alguém o fizesse. Todos temem minha família. Você está a salvo, Dusti.

Ela realmente não ajudou ela a se acalmar.

— Obrigada.

— Nós só precisamos fazer o clã te aceitar. Ajudou hoje quando você enganou o humano na cidade. Todos estão falando sobre isso. Primeiro eles pensavam que você era fraca e então eles pensaram porque você parecia chateada em tirar uma vida, mas você lidou bem com o problema. Isso os fez te respeitar.

— *Todos* deveriam estar chateados por tirar uma vida.

— Você lutaria se nós tivéssemos que matar Decker?

— Exceto ele, - Dusti alterou. — Não sou uma fã. E eu acho que me fiz bem clara. Eu não ligo para o que ocorre com ele.

Crayla a estudou.

— Eu ainda estou preocupada. Você é companheira do meu filho. Nós somos inimigos de Decker. Você está tentada a dividir sua lealdade entre seu companheiro e sua família?

— A *Bat* é minha família. E você é minha família desde que é a mãe de Drantos. Kraven, Velder e esse clã são agora minha família porque eles são a família de Drantos. Eu não vejo Decker como minha família. Sangue não significa nada quando o assunto é ele. Está claro o suficiente? Eu não irei derramar uma lágrima se ele morrer. Ele quer machucar a minha irmã. Dando ela para aquele assustador cara, Aveoth, seria uma sentença de morte para minha irmã. Eu a amo, mas ela é um pesadelo para os homens. Ele iria matá-la.

Crayla se aproximou.

— Isso não me agradou desde que Kraven nos disse que Batina é sua companheira.

Dusti pensou sobre isso, lembrando a interação que ela viu entre os dois.

— Kraven lida com ela melhor do que qualquer um que eu já tenha visto. Ela se sente atraída por ele e ele não aguenta suas merdas.

— Ela é como você?

Dusti sorriu.

— Não. Eu sou a calma e a comunicativa.

Crayla concordou.

— Eu entendo. Eu tenho uma irmã e nós não parecemos em nada. Nós quase nunca nos vemos e eu sou feliz por isso. Eu estava agradecida por deixar meu clã e vir para este aqui. Nós brigávamos demais.

— Eu amo Bat. Nós ficamos bem juntas, mas nós somos diferentes.

— Ela é a mais forte de você duas.

As palavras de Crayla tocaram Dusti da maneira errada, como se fossem um insulto.

— A Bat lida com marginais o tempo todo no trabalho dela. Ela é abrasiva. É uma maneira de se pôr. Ela dificulta qualquer pessoa se aproximar dela sendo uma vaca. Eu

sou a calma, a que tenta mediar para evitar problemas. Nós nos completamos. Ela explode as coisas fora da medida e eu facilito as coisas. Isso faz sentido?

— Vocês trabalham bem juntas, como um time.

— Sim.

— Eu gostaria de tê-la conhecido, mas Kraven a levou antes que eu pudesse.

— Isso provavelmente foi o melhor.

— Por quê?

—Você sabe como você ameaçou me bater quando você me deu uma palestra sobre como eu deveria cuidar de Drantos quando ele estivesse machucado? Eu recuei. Eu não iria querer problemas com você porque você é a mãe do Drantos. É importante que nós tenhamos uma boa relação e eu também tenho que admitir que você chutaria minha bunda em uma luta. Mas a Bat tem um temperamento. Ela teria te mandado se catar e provavelmente teria ido para sua garganta, independente de saber que ela não poderia vencer. Ela se arrependeria disso mais tarde, mas ela é ... impulsiva. Ela não iria gostar de ter você dizendo a ela como agir com o homem que ela estava ficando.

Crayla assentiu.

— Não soa como a companheira que eu tinha em mente para Kraven.

— A vida raramente ocorre da maneira que queremos que ocorra. Eu aposto que ela ficará em choque quando Kraven disser a ela que ele é o seu companheiro. Eu sei o que eu pensei quando Drantos me disse. Nós lidamos com isso.

A sua sogra concordou.

— Verdade. Seria chato se não houvessem surpresas, não é?

— Exato.

— O que você fazia no mundo humano? Vamos começar por aí.

— Eu trabalhava em um escritório como secretária.

— Isso significa que você tem habilidades úteis. É por isso que você é boa em falar com humanos.

Dusti deu de ombros.

— E a sua irmã? O que ela faz no mundo humano?

— Ela é uma advogada especializada em defesa criminal.

As sobrancelhas de Crayla subiram.

— Ela é realmente boa no que faz. Eu sei o que você provavelmente deve estar pensando. Por que ela tenta manter os caras maus fora da cadeia? Eu posso discordar, mas a Bat acha que todos são inocentes até que se prove o contrário. Ela me assegurou várias vezes que nem todos os seus clientes cometeram os crimes de que são acusados. Ela salvou muitas pessoas inocentes de ir para a prisão.

— Não foi o que se passou por minha cabeça. Ela conhece as leis humanas. Nós temos que contratar pessoas de fora se temos problemas que tem de ser resolvidos com as autoridades humanas. Sua irmã seria útil para o nosso clã. Isso é algo bom.

— Muitos VampLycans são presos?

— Não. Claro que não. Eles iriam apagar as memórias dos humanos para evitar isso. Nossos problemas legais são com tratados de territórios. Nós compramos os territórios que nos cercam para expandir nossa área.

— Bat não faz esse tipo de serviço.

— Um advogado é um advogado.

Dusti decidiu deixar assim mesmo. Ela não queria ser a pessoa que iria lhe dizer que não era verdade o que falou. Bat podia estourar a bolha de Crayla.

— Foi me dito que sua irmã tem mais sangue Lycan do que vampiro. Ela possui alguma habilidade?

— Não.

— Você está certa disso?

— Definitivamente. Ela não pode se transformar. Eu já vi ela puta muitas vezes. As únicas coisas pontudas que ela usa para atacar são seus saltos. Ela pode tira-los de seus pés em uma batida de coração e atacar alguém com eles.

—Você disse que ela possui um temperamento forte.

— Sim, ela tem.

Crayla sorriu.

— Isso é um traço Lycan. Eu posso trabalhar com isso. Eu mesma amo uma boa briga. Vocês duas precisarão de treinamento. Provavelmente ajudará você a se conectar com as outras mulheres se eu as pedir para te ajudar. Vocês podem fazer amizades e elas podem colocar vocês sob suas asas.

— Ótimo. - Dusti inconscientemente disse. Ela imaginou um monte de roxos e dor em seu futuro. Seus pais a matricularam na aula de karatê quando ela tinha nove anos. Uma semana depois ela parou de ir. Ela só não era uma lutadora.

— Maku já me ofereceu.

— Ele fez? Isso é maravilhoso.

— Aham. Ao que parece todos querem chutar a minha bunda. Eu não posso dizer que estou tão empolgada quando você parece.

A expressão otimista de Crayla começou a desaparecer.

— Eu não sou de violência. É mais coisa da Bat isso.

Eu vejo.

— Eu não quero mentir para você.

— Você *deveria* ser honesta.

— Não há alguma maneira que eu pudesse me encaixar sem ter que bater em alguém ou ser batida?

— Estou aqui para te ajudar a descobrir a melhor alternativa. Você é boa em lidar com os humanos só que nós não interagimos muito com eles.

— Isso é ruim.

— É mesmo. Drantos acredita que você sendo somente sua companheira fará todos te aceitarem. Eu sei que ele está certo, porém isso levaria anos demais. Eu gostaria de agilizar esse processo. Que outras habilidades você tem?

— Eu sou muito boa em jogos de curiosidades de filmes. Eu amo shows de televisão também.

Crayla somente a encarou.

Dusti esclareceu.

— Isso era para te fazer sorrir. Eu não posso lutar. Eu não sou a melhor cozinheira. Não saberia costurar um cobertor nem se isso pudesse salvar minha vida se você tivesse algum tipo de círculo de costura ou o como é que vocês chamam. Eu sou uma garota da cidade. Eu estou tão fora do meu elemento que não é engraçado. Eu admito. Eu sou um desastre.

— Fique grávida.

Dusti ficou chocada, e sabia que sua boca estava caída. Ela se recuperou rapidamente.

— É o melhor conelho que você tem para mim?

— Sim. Dar à luz a uma criança de Drantos iria te incluir no clã. Eles iriam perdoar muitas das suas mancadas se acontecer de você ter um filho primeiro. Eu sei que isso está fora de ser controlado, contudo nós podemos torcer. Eles adorariam uma menina também. Tenha um bebê.

Dusti estava sem palavras. Se sentia insultada.

— Foi o que eu fiz quando me acasalei com Velder. Eu vinha de outro clã e meu status não estava tão alto para que a maioria me considerasse boa para ele.

— Você também é parte humana?

— Não. Soldados são lutadores que protegem nosso clã e possuem muita força. Um trabalhador está na base dessa hierarquia. Meu pai ajuda o clã a construir casas e móveis. — Ela parou. — Todos temos nossas habilidades. Nós só precisamos achar as nossas.

— Eu não acho que sou boa em construir coisas.

— Então aceite meu conselho. Fique grávida logo. Eles esqueceram tudo sobre de onde em vim e sobre o que meu pai fazia no momento em que os apresentei Drantos. Eles estavam agradecidos que eu dei à luz ao futuro líder.

— Você não acha que isso é um tanto quanto... — Dusti falhou ao achar uma palavra educada para isso.

— Antiquado? Sim, mas efetivo. Você se tornará a mãe do futuro líder do clã. Isso te ganhará admiração instantânea. Isso insulta seu lado humano? Não deveria. As mulheres têm sido criadoras para os homens por toda a história. Os VampLycans só são mais honestos sobre isso. É uma maneira respeitável de obter um lugar útil como parte do clã.

— Gerando filhos com Drantos?

— Sim.

— Tudo bem. - Dusti encarou seus pés. — Eu esqueci de pegar algo para você tomar. Que rude eu fui. Deixe-me corrigir isso. - Ela se encaminhou para a cozinha, lembrando onde ela viu as garrafas de bebidas alcóolicas. Eu sei que eu preciso de uma, - ela anunciou.

Onde está a Bat quando eu realmente preciso dela? Merda. Isso está sendo pior do que eu achei que seria. Drantos? Você pode me ouvir? Por favor venha para casa e me salve da sua mãe.

Ela fechou os olhos e se focou, no entanto ela não conseguiu ouvir a voz dele respondendo ela em sua cabeça.

A minha sorte. Que se dane!

— Eu te chateei. – Crayla a seguiu na cozinha.

— Bom palpite, - Dusti murmurou.

— Eu não queria fazer isso. Ser mãe é algo honrável e me trouxe muito retorno. O clã me aceitou pelos meus próprios méritos depois. Isso ajuda?

Dusti se serviu em um copo e tomou um gole.

— Sim. Claro. – Ela não iria discutir.

— Você bebe com frequência?

Ela encontrou o olhar entrecerrado de sua sogra.

— Não, mas eu acredito que agora é uma boa hora para começar.

— Você precisa se controlar, Dusti. Você é a companheira do meu filho.

— Eu sou a companheira do seu filho que quer um drink, e você sabe o que? – Ela levou o copo aos seus lábios e tomou um gole. — Eu estou tendo um. Aceite isso.

Crayla assentiu.

* * * * *

Drantos escaneou a floresta e captou um movimento em sua extrema esquerda. Ele se dirigiu facilmente por entre as árvores e liberou suas presas, esperando. O ar mudou, e ele tomou uma respiração. Seu corpo tenso relaxou e ele saiu.

— Bem aqui, - ele sussurrou.

Seu primo mudou de direção e se aproximou dele silenciosamente. Os dois estavam em serviço. Red parou ao seu lado.

— Tudo está quieto.

— Eu sei. Isso é bom.

— O plano de Kraven funcionou.

— Que plano, exatamente?

—Levar a outra irmã para longe daqui e ter a maldita certeza de que alguém do povo de Decker os viu, levando eles em outra direção que não a do nosso território.

— Para onde ele a levou?

— Tudo que eu sei é que eles estavam indo para o Estado de Washington, e ele planejava mover eles um pouco mais.

Drantos concordou. Era um bom plano, desde que eles pudessem ficar longe dos homens mandados atrás deles. Ele só esperava que Aveoth achasse Decker depressa, e rapidamente fizesse a justiça. Ele tinha um pressentimento que Decker Filmore iria acabar como o homem que ele mandou atrás de Dusti para roubar ela dele. Ele merecia morrer.

— Como está indo com sua nova companheira?

—Nosso laço está no lugar.

Red fez um barulho.

— O que?

— Ela é tão humana.

— Não comece você também com essa merda. Eu achei minha companheira. Eu já tive o suficiente do meu pai e de alguns outros do clã. Alguns deles me deram olhares de pena, mas, na verdade, eu gosto que ela seja exatamente do jeito que ela é.

— Por que?

Ele formulou a resposta.

— A vida não fica chata. Ela diverte o inferno fora de mim e me faz rir. Eu sou feliz com ela. O temor que ela algumas vezes sente está lá no fundo, mas eu estou orgulhoso da maneira como ela lida com isso. Ela não sabia nada sobre nosso povo antes de me conhecer.

— Ela não pode se transformar.

— Isso não é um problema.

— Eu aposto que você pensou diferente quando você estava viajando com ela. Eu odeio caminhar por longas distâncias.

— Ela ficou em minhas coisas noite passada?

Red riu.

— Sério?

— Sim. E isso não me deixou muito mais devagar. Eu só tinha que ter cuidado para que ela não caísse de cima de mim. Eu gosto que ela precise de mim mais do que a maioria das mulheres. Isso não significa que ela é tímida ou incapaz de se defender. Ela compensa por sua falta de laços VampLycans com sua personalidade. Ela é engraçada, Red. E doce.

— Ela não irá afundar com suas presas se você a deixar brava. Eu vejo onde isso seria um bônus.

— Deixa brava muitas mulheres, primo?

Red fez um barulho.

— Às vezes.

— Eu posso acreditar nisso.

— Vai se foder você também.

Drantos checou a floresta novamente.

— Eu poderia usar sua ajuda com Dusti.

— Você a tem.

— Como você acha que todos estão lidando com o fato de que ela é minha companheira?

— Eles estão esperando e assistindo. Divertiu alguns que ela lidou com aquele humano dizendo que Jarred era um urso com sarna. Lake disse a todos exatamente o que ela disse.

— Ele foi o que foi visto pelo humano?

— Sim. Seu pai lidou com sua bunda por ficar tão próximo da rodovia e ter sido visto. Ele deveria saber melhor.

— O que ele estava fazendo lá, de qualquer maneira?

— Ele estava voltando depois de sair de nosso território.

— Por que diabos ele saiu?

— Lembra do velho Thomas?

— Me lembre. - Drantos ficou em branco.

— Ele ajudou com aquela bagunça nos anos setenta quando a cidade decidiu começar uma merda com nós.

Drantos se lembrou.

— Ele foi o que avisou meu pai sobre o problema surgindo. Eu fazia as corridas para o correio naquela época. As mulheres vinham para fora, para nos observar. Algumas delas vinham em bando para nos ver carregar o caminhão. Os seus maridos não gostaram disso.

— É nosso traço VampLycan. Elas são naturalmente atraídas por nossos hormônios.

— Eu discordo. É porque nós estamos em uma boa forma. Você deveria ter visto alguns de seus homens. Eles parecem que estão grávidos. — Ele moveu suas mãos para fazer uma mímica de um estômago largo, e depois assinalou seu rosto. — Você pensaria que eles são Lycans com muitos pelos em seus rostos. Eles parecem não ter lâminas. Eu entendi a razão de suas mulheres gostarem de nos observar.

Red riu.

— Isso é engraçado.

— Não foi engraçado quando aqueles idiotas entraram em nosso território com armas, tentando atirar em alguns dos nossos tentando obter vingança. Esse é o porquê meu pai nos proibiu de dormir com humanas que moram nas redondezas. Ele não queria um punhado de homens bêbados e ciumentos vindo atrás de algum dos nossos novamente.

O olhar divertido de Red desapareceu rapidamente.

— Eu me lembro.

— Então o que isso tem a ver com Jarred correndo perto da estrada? Thomas morreu no ano passado.

— Boatos chegaram que a neta dele finalmente veio para limpar a casa. Nós a compraremos assim que ela colocar a venda desde que é nas redondezas de nosso território. Isso é o que ela planeja fazer.

— Eu ainda não entendo. O que isso tem a ver o outro?

— Ela é a menina que encontrou e escondeu Jarred no celeiro de Thomas depois de ele ter sido baleado. Ele estava fora caçando e acabou perto demais da propriedade de alguém. Os idiotas pensaram que ele estava lá para foder com suas mulheres ou alguma merda. Você sabe que eles odeiam todos de Howl. Humanos podem ser estúpidos e instáveis. Eles estavam determinados a matá-lo. Como se nós não tivéssemos nada melhor para fazer do que tirar a virgindade de suas filhas e fazer suas mulheres os trair. - Red bufou. — Nunca transei com uma humana. Somente poucos de nós transaram quando ainda era permitido. Isso soava muito problemático e parece que eu estava certo.

— Então porquê Jarred foi lá? Qual o ponto?

— Ele só queria checá-la. Ele perdeu muito sangue naquela noite e aqueles bastardos teria o matado se ela não tivesse achado ele primeiro. De qualquer maneira, seu pai ordenou que ele ficasse longe daqui para frente. Há uma real preocupação que ver ele faria o controle de mente enfraquecer. É melhor que ela nunca se lembre daquela noite. Ela viu demais.

— Ela o reconheceu?

— Ele jurou que ele não falou com ela nem deixou ela saber que ele estava lá.

— Bom.

Red largou seu corpo e encostou contra a árvore.

— Como é ter uma companheira?

— Tudo que nós já ouvimos. Dusti teme que eu possa ouvir cada pensamento que ela tiver. Eu disse a ela que ela iria aprender a interromper a conexão e libera-la também.

— Isso é algo que me deixa apreensivo sobre ter uma companheira. Eu não quero alguém dentro da minha cabeça.

— O sexo é maravilhoso. Você irá superar isso.

— Realmente?

— Explode sua mente.

— Estou pensando em pedir para que Cavaasia viva comigo.

— Você me disse que ela não era sua companheira.

— Ela não é, mas eu estou solitário. Eu não acho que posso suportar outro inverno como o último. Ela está muito longe para visitar quando a neve começa e você sabe que eu evito qualquer mulher daqui.

— Você vai desistir? - Drantos curvou os lábios. — Não faça isso.

— Eu não vou acasalar com ela. Nós só estamos pensando em compartilhar a casa por um tempo. Ela está solitária, também.

— Eu não vou te julgar, mas será difícil de encontrar sua companheira se você estiver morando com Cavaasia.

— Eu testei todas as mulheres dos outros clãs que atraíram minha atenção. Eu não me sinto atraído por nenhuma mulher daqui. Isso significa que nenhuma geração viva é a certa para mim. Eu não quero ser igual a Maku. Ele esteve sozinho por cento e vinte e poucos anos antes que Peva fosse nascida. Eles não perceberam o que significavam um para o outro até que ela atingisse a puberdade. Eu não quero sentir da mesma maneira que ele se sentiu por ser atraído por alguém tão jovem. Quase o matou tentar se afastar dela para que ele não sentisse como se tivesse roubado sua juventude. Ele ainda acredita que deveria ter esperado até que ela tivesse vinte antes que eles compartilhassem o laço.

— Peva discorda. Não desista e fique com alguém que não é sua verdadeira companheira, Red. Eu pensava a mesma coisa que você, mas então eu encontrei Dusti. Foi completamente inesperado.

— Eu aposto que foi. Você estava aterrorizado no primeiro momento?

Ele hesitou.

— Surpreso. Eu estava preocupado sobre como ela me veria, mas eu não estava chateado que ela não era o que eu esperava que fosse. Eu só queria leva-la para casa e selar o laço. Ponto chave, eu não ligava para o que ela era, só que ela era minha.

— Eu entendi. Eu tenho muito o que pensar.

— Sim, você tem.

— Talvez Cavasia e eu deveríamos estabelecer um limite de anos para compartilhar a casa.

— Você diz como prometer que vocês viverão juntos por dez anos e então ver se qualquer mulher que seja mais velha é sua possível companheira.

Red concordou. — Tipo isso.

— E o que você planeja dizer para essa companheira quando você a encontrar?

— Como assim? Eu não entendo.

Drantos encarou Red.

— Machucou Dusti quando eu admiti que eu mordi outras mulheres durante o sexo para testar o acasalamento. Imagina a reação da sua companheira quando ela descobrir

que você dormiu ao lado de outra mulher durante anos e se conectou de um jeito que um casal faz quando eles vivem juntos.

— Droga. - Red suspirou.

— Eu só quero que você considere as consequências.

— Eu aprecio isso.

— Nós somos uma família. Cuidamos uns dos outros.

— Eu só me sinto sozinho. O último inverno foi o pior. Eu pensei que ficaria maluco depois de dois meses no meio da neve. Eu invejo os outros com companheiras e crianças. Não deveria me incomodar, mas eu estou ficando velho.

— Eu entendo.

— Eu sei que você o faz.

— Só não faça nada sem pensar muito antes. É tudo o que eu peço. Nós vivemos um longo tempo e o arrependimento se mantém conosco. Eu odiaria que você encontrasse sua companheira e tenha que amenizar sua dor. Pergunte ao meu pai sobre isso.

Red concordou.

— Eu me lembro.

Um movimento em sua direita chamou sua atenção.

— Hora do intervalo acabou. Você vai para o sul. Eu irei para o norte.

Red concordou com a cabeça e eles partiram para cobrir mais área. Drantos esperava que não houvessem problemas. Ele só queria ir para casa, para Dusti. Ele achou o animal que tinha entrado em seu território. Era inofensivo.

Capítulo Dezenove

— Dusti encarou o banheiro e debateu sobre tomar um banho. Ela mudou sua mente quando teve de se apoiar na parede para se manter em pé. Cuidadosamente fez o caminho para a cozinha, decidindo que era melhor comer. Não era sua intenção tomar tanta bebida, mas o encontro com Crayla a encorajou a beber um pouco demais.

A porta da frente abriu e ela rangeu os dentes.

— Oh, você está de volta. Fantástico. - Ela se virou.

Não era a sua sogra que tinha entrado na casa. Era Yonda. A mulher hesitou na entrada da porta e olhou para ela.

— Você não é da família, então você não tem nenhum direito de entrar nessa casa.

A expressão de Yonda era furiosa.

— Eu não estou dentro da casa. Estou parada na porta.

— Estou aprendendo sobre as suas táticas. - Dusti disse a ela. — Você não gosta de mim. Saia.

— Eu vim para te pedir que faça a coisa certa em relação a Drantos. Eu não sou sua companheira, mas você não deveria ser também. Ele merece uma forte VampLycan.

— Eu entendi isso. Você me odeia e pensa que eu não sou boa o bastante para ele. Eu ouvi isso da primeira vez. *Saia*. Você não é bem-vinda aqui. - Dusti acenou com a mão, dispensando a mulher. — Tchau.

Yonda não se importou.

— Eu não te odeio. É verdade que eu penso que você é humana demais para ser uma boa companheira para Drantos.

— Nós já somos companheiros, portanto você chegou tarde.

A outra mulher empalideceu.

— Verdadeiros companheiros. Posso ler seus pensamentos e ele pode ler os meus. O laço já está selado. Agora *saia* daqui. Eu tive uma noite dos infernos com a mãe dele me

dizendo todas as minhas falhas. Ela disse que eu preciso ficar grávida. Como se essa fosse a minha única qualidade. Você sabe o quão insultante é isso?

— Eu sei.

Dusti estava surpresa que Yonda concordou.

— Nunca é fácil vir para um novo clã. Crayla sempre foi muito protetora em relação a seus filhos. Ela ameaçou cortar a garganta de qualquer VampLycan que ficasse grávida de um deles. Ela se preocupava que alguém iria trapaceá-los para que se juntassem como companheiros se isso ocorresse. Pelo menos ela fica feliz se o bebê for seu. Isso significa que ela aceita o seu laço de companheiros.

— Isso é nojento. O que há com vocês e gargantas?

— É um meio efetivo de matar. - Yonda deu um passo dentro da casa. —Eu não sabia que o laço de vocês já estava selado quando eu vim aqui para falar com você. Eu retiro minhas palavras. Você machucaria mais Drantos se você o deixasse. Como você disse, o laço já está selado. Você deve fazer o melhor que puder.

— Estou tentando.

— Vai demorar algum tempo, mas todos a aceitarão se você tentar se encaixar e não fazer Drantos esconder o que ele é para te agradar.

— Esconder o que ele é?

— Fazê-lo agir como um humano. Ele não é. Você provavelmente deve ter uma ideia de como um homem deveria agir. Ele é um dos soldados de um dos mais fortes e mais temidos do clã VampLycans. Nós sustentamos essa posição porque Velder e seus filhos são realmente rígidos com os que quebram as regras. Você pode estar enojada com ele pelo que ele faz quando está em serviço.

— Eu vi um cara tendo sua cabeça arrancada fora de seu corpo por Aveoth. Eu não hesitei nem desmaiei. E eu estou bem orgulhosa disso.

— Você conheceu o Lord Aveoth?

— Em sua pele cinzenta.

As feições de Yonda se tornaram animadas.

— Me conte tudo! Ele é tão bonito como dizem? Tão agressivo? Ele nunca visitou o clã quando eu estava por aqui. Nós não estamos autorizados a ultrapassar o território GarLycan.

— Ele é bem atraente, mas assustador como o inferno. Grande. - Dusti notou que sua visitante tinha dado mais alguns passos dentro da porta. —Nós somos amigas agora ou algo assim?

— Os meus protestos sobre você e Drantos não eram pessoais.

— Você dormiu com ele, Yonda. Nós *não* somos amigas.

— Eu dormi com muitos homens. Eu sou uma VampLycan.

Dusti franziu a testa.

— Eu entro no cio todos os verões. Você provavelmente não sofre com isso, sendo tão humana, mas é um inferno. Você não entende quão forte a urgência de transar se torna, mas nós sempre achamos alguém para passar o verão junto com nós. Mesmo quando eu não estou sofrendo por causa disso, eu amo sexo. Nós todos esperamos conhecer nossos parceiros um dia e depois ficar trancadas em uma vida conjunta. Em nossa cultura é aceitável ter muitos amantes quando somos jovens e solteiras. É saudável e normal. Drantos foi um dos melhores que eu conheci, mas eu não estava com ciúmes de você. Eu estava com raiva porque um dia ele iria liderar o clã e eu não via isso sendo bom com você como sua companheira. Você não se transforma, e eu não sinto nada VampLycan em você. Nada. Você não é nem violenta, ou você já teria vindo em minha garganta. - Seu olhar flutuou ao redor da sala. — Eu enxerguei ao menos seis armas que você poderia usar para vir contra mim, mas você não se moveu para pegar nenhuma delas.

— Você se transforma. Eu não sou uma idiota. - Ela olhou para a mesa. — Esse jogo de facas não iria me salvar se você quisesse me matar. - Ela olhou para Yonda. Surpreendeu ela que a outra mulher sorriu.

— Você poderia ao menos tentar. Drantos iria me dilacerar se eu encostasse um dedo em você. Eu não sou suicida. Ao menos blefe, Dustin.

— É Dusti.

— Não é um nome de menino?

— Meu nome completo é Dustina, mas todo mundo encurta ele. É com I no final.

Yonda grunhiu.

— Um humano com um I no final de seu nome. Tão clichê. Estou tentando gostar de você, entretanto você está fazendo isso difícil.

— Você é outra VampLycan mulher com A no final de *seu* nome. Crayla. Peva. Minha mãe era Antina. Ela deu nome às suas filhas Batina e Dustina. É um pré-requisito aqui ou alguma coisa? Eu penso que eu ficarei com o ser chamada de Dusti com I.

Yonda riu.

— Um monte de nossos nomes termina com A. É tradição em algumas famílias ter isso no nome de ao menos uma filha. É considerado boa sorte. Me conte sobre Lord Aveoth. Eu sempre quis conhecê-lo. Ele parece que seria fantástico na cama? Ele precisa de uma amante. Eu não sei exatamente como eu faria para viver no penhasco, mas ele provavelmente vale a pena. - Ela ficou séria. — Especialmente se o futuro desse clã está nas mãos de Drantos fazendo você parecer feroz. Eu não tenho muitas esperanças que isso vá acontecer.

— Alguém já te disse que você é uma vaca?

— A todo momento. É um insulto no seu mundo? Me chame de humana. – Yonda piscou um sorriso. — Isso doeria. Agora me fale sobre Aveoth. Eu falo sério! Eu nunca fui para a cama com um GarLycan e os que foram enviados aqui com mensagens vem e vão antes que você possa flertar com eles. Eles são todos trabalhos. Você pode se livrar de mim se eu me voluntariar para viver no clã deles. Me conte sobre ele.

— Ele tem 1,93 de altura, ombros e braços musculosos, classicamente bonito, mas com um toque de seriedade que assusta também. Ele parece realmente perigoso. Eu não vi asa nenhuma, mas ele estava usando muito couro e sua voz me lembrou de um trovão, quando ele ficou bravo. A cor de seus olhos e da sua pele mudou bem na minha frente. Foi sinistro. Ele decapitou uma pessoa muito rapidamente e não pareceu se importar com isso. Seu tom de voz também não mudou. Você pensaria que ele só esmagou uma mosca.

— Yonda mordeu os lábios.

— Ele parecia bem frio e distante?

Dusti deu de ombros.

— Eu acho.

— Eu vou pedir uma audiência com ele. Isso é incrivelmente excitante.

— Você ouviu o que eu disse?

— Claro que eu ouvi. Você o fez soar como um sonho molhado.

— Eu acho que eu preciso de outra bebida. - Dusti balançou a cabeça. — Vocês, pessoas, são tão estranhas.

— Por que você pensa assim?

— Eu não podia esperar para ficar longe dele, entretanto você quer conhecê-lo? Eu pensei que você não era suicida.

Yonda avançou para a cozinha e pegou a garrafa que Dusti tinha agarrado.

— Eu acho que você já teve o suficiente. Você está embaralhando suas palavras. Você não quer que seu companheiro venha da patrulha e descubra que você desmaiou no chão. Será somente mais um lembrete do quão fraca você é. Você nem consegue segurar a bebida direito.

Dusti olhou para cima para a outra mulher.

— Eu realmente não gosto de você. Você é tão rude.

— Nós somos honestos. Mentir é uma perda de tempo. Você é a companheira de Drantos o que significa que eu devo te aceitar. Finja ser violenta se você se sente insultada. Ninguém pode te machucar desde que seria uma sentença de morte se eles machucarem a companheira de Drantos. Você irá pelo menos parecer mais forte do que você é e ganhar o respeito deles por sua coragem. Fique longe da bebida também. - Seu olhar baixou para o estômago de Dusti. — Eu vejo o porquê Crayla te aconselhou a ficar grávida. Você pode querer considerar essa possibilidade quando seus ovários começarem a produzir óvulos férteis. Todos adoram bebês e isso iria distraí-los de seus defeitos.

Dusti deixou escapar a primeira coisa que veio em sua mente.

— Eu realmente odeio você.

Yonda foi recuou um pouco.

— Isso é melhor. Honestidade. Você está soando mais como VampLycan. Continue assim. - Ela se virou e caminhou em direção a saída, fechando a porta atrás dela. E a garrafa foi junto.

Dusti suspirou e decidiu tomar um banho depois de tudo. Seriam horas antes que Drantos retornasse. Sua conversa com Yonda a deixou mais sóbria a ponto de sentir-se certa que não iria cair no sono. Ela tinha muito em sua cabeça.

Drantos viu Yonda vindo e fez sua presença ser conhecida andando atrás dela. Ela não sentiu ele até que estivesse alguns metros atrás. Ele se virou. Ele parou.

— O que você está fazendo aqui?

— Eu vim te procurar.

Ele ficou tenso.

— Por quê? Você veio insultar minha companheira novamente? Eu pensei que nós fôssemos amigos. Como você fez aquela merda, especialmente na frente do meu pai?

— Eu fui pega de surpresa. Eu não esperava que você saísse em uma missão e voltasse com uma humana que cheirava como se vocês tivessem pulado na cama. Nós não bagunçamos com humanos. Eu estava razoavelmente preocupada quando você deixou claro que pretendia acasalar com ela.

— Ela acreditou que era um ato de uma mulher que era comprometida comigo. Eu tive um tempo dos infernos tentando explicar que nós não tínhamos laços emocionais.

—Não é minha culpa se humanos namoram e tentam formar laços com qualquer um que eles compartilhem sexo.

—Você veio se desculpar? — Sim.

— Eu aprecio isso. Não me cause mais problemas, Yonda. Evite Dusti se você não consegue ser legal.

Eu acabei de deixar a sua casa.

Raiva explodiu dentro dele. Ele se atirou e agarrou ela pela garganta antes que ele tivesse um segundo pensamento. Ele não apertou, mas deixou sua raiva ser conhecida por um rosnado, olhando para ela.

— Você a machucou?

— Não. - Ela estendeu a mão mantendo as aberturas perto do nariz dele. — Eu não toquei nela. Cheire.

Ele inalou e soltou ela, dando um passo para trás.

— Fique longe dela. Você disse a ela para sair? Insultou ela?

— Eu fui lá para explicar o que você precisa em uma companheira porque eu me considero sua amiga, mas você já está acasalado com ela. Eu ficaria mais preocupado com o que a sua *mãe* disse para ela do que qualquer concelho que eu lhe dei.

— O que inferno isso significa?

Yonda sorriu.

— Não faça jogos.

— Qual é a única forma de uma companheira fraca ser útil?

— Droga. Ela disse para que Dusti tenha um bebê logo?

— Sua pequena humana estava bebendo demais. Eu peguei a garrafa dela. Ela não pode beber, Drantos. Eu admito que fiz ela ficar brava para ver como ela reagia. Ela tem potencial.

Ele rosnou.

— Eu esperava que ela voasse dentro do seu banheiro e trancasse a porta, mas ela permaneceu firme. Eu gosto dela, embora ela precise de algum trabalho. Você deve estar provavelmente dizendo a ela que não se preocupe com nada e como você lidaria com qualquer problema que surgisse. É a abordagem errada. Ela precisa ganhar o respeito do clã por *suas próprias* ações, não a sua.

— Ninguém ousaria machucá-la.

— Você está certo. Você os mataria. Isso não significa que você pode forçá-los a gostar dela ou ficar feliz que ela pertence a você. Isso causaria ressentimento.

— Por que você se importa?

— Nós crescemos juntos, Drantos. Você acasalou com uma fraca. Você iria cuidar de mim se eu me encontrasse nesta posição, oferecendo para ensiná-lo como lutar e

como ficar forte. Você tem um bom coração. Eu também. Ela não tem o potencial para matar efetivamente, mas podemos trabalhar ao redor disso. Mentir para outro humano para ajudar a evitar possíveis problemas futuros ao nosso clã mostrou a eles que ela tem, pelo menos, um propósito, mas não é como se tivessem muitos humanos que essa memória não seria apagada. Ela não parece emocionada em dar à luz para bebês para provar ao clã que ela vale a pena. Eu não culpo ela. Fale para que ela trabalhe com alguma das outras mulheres. Nós a ensinaremos nossos modos e como trabalhar ao redor da sua falta de força física.

Drantos debateu isso.

— Alguns de nós querem ajudar você. Eu quero. — Ela balançou a cabeça. — Você pode ser o filho de Crayla, mas ela é um terror para a maioria de nós. Não dependa dela para ser mais doce com a sua companheira do que o resto de nós uma vez que o choque de que você trouxe sua Dusti para casa. É o seu dever ver a harmonia de todo o clã. Ela não pode ter favoritos. Você sabe que isso é verdade.

— Eu pensarei sobre isso.

— Faça isso. - Yonda sorriu de repente. — Você pode me agradecer dizendo ao seu pai que eu quero uma audiência com o Lord Aveoth. Eu gostaria de conhecê-lo.

— Por que você faria isso?

— Ele perdeu sua amante. - Ela moveu suas mãos pelo seu corpo. — Eu tenho muito o que oferecer a ele se ele é tão sexy quanto sua companheira disse.

Ele ficou rosa de ciúmes.

— Ela...

— Teme ele. Relaxa. Ela não se sente atraída por ele. Pelo contrário. Eu acho que se ele pode incutir esse tipo de reação nela ele deve ser realmente impressionante. - Yonda olhou para algo atrás dele. — Eu vou indo agora. Eu estou ansiosa para te ajudar se você se decidir isso.

Drantos viu ela indo embora antes que ele se virasse. Ele viu o por que ela saiu. Red se aproximou. Seu primo e Yonda nunca se deram bem. Ela quis testar para acasalamento, mas ele se recusou.

Red fechou a distância entre eles.

— O que você estava fazendo falando com ela? Sua companheira não iria gostar disso.

— Me conte algo que eu não saiba.

Red suspirou.

— Tudo bem. Eu falei com Kraven. Ele ligou.

— Como ele e Bat estão?

— Salvos por enquanto. Ele manteve isso curto. A mensagem dele foi que ele tinha planos de visitar o doutor. Ele disse que você saberia quem era ele e onde ele foi. Ele não queria dizer pelo telefone.

Drantos assentiu.

— É um que trata Dusti. Ele está na Califórnia.

— Por quê? Sua companheira está doente?

— Esqueça isso. Ele disse algo mais?

— Que ele ligaria mais tarde para compartilhar os detalhes. Eu disse a ele que você trouxe sua companheira de volta a salvo. Ele estava aliviado. Ele disse que ele não teria que olhar pelas suas bolas mais, ou o que diabos isso significa?

Drantos achou aquilo engraçado.

— A irmã que ele está, gosta de ameaçar tirar as suas bolas quando ela está brava. - Red rosnou.

— Por que ele aguentaria isso?

— Você vai entender isso um dia, quando você encontrar a mulher certa.

— Deve ser algo que elas aprenderam sendo criadas humanas. - Ele deixou seu desgosto aparecer. — Por que você tentou acasalar com uma, por falar nisso?

— Eu não vi isso chegando, Red. Eu só estava curioso sobre o quanto do sangue da sua mãe ela carregava desde que eu não conseguia detectar pelo cheiro. Ela tomava injeções para anemia. Isso me fez pensar se ela não tinha uma necessidade por sangue.

— E?

— Eu estava certo.

— Espero que você não tenha contado para o seu pai sobre isso. E se ela for incapaz de gerar? Ele espera que um dia você tenha filhos.

— Isso não é um problema. - Ele lembrou o que Aveoth disse sobre fazer Dusti beber seu sangue enquanto ela estivesse grávida para que eles tenham filhos VampLycans fortes. — Eu acho que a mãe delas deve ter tomado o sangue do pai humano durante a gravidez, e isso fez com que as crianças fossem mais fracas quando elas nasciam. Ela deveria saber que Decker iria querer usar suas crianças, da mesma forma que ele queria fazer com ela. Elas não teriam uso para ele dessa forma.

— Isso é insano. Que gostaria de fazer sua prole ser fraca?

— Uma VampLycan desesperada vivendo no mundo humano que percebe que nunca seria capaz de retornar para o clã. Qual é a nossa regra quando vamos ao mundo humano?

— Misturar e se encaixar. Não fazer nada que chame a atenção.

— Exato. Uma vez foi me dito que Decker forçou um doa anciões Lycan que sobreviveu a guerra a ficar com eles pelos próximos dez anos como um conselheiro enquanto ele tomava o controle de seu clã. Ela era a parteira Lycan, então ela não ficou para trás para lutar quando os mais jovens fugiram dos vampiros. – Sua cabeça trabalhava. – E se aquela Lycan disse a Decker sobre compartilhar sangue enquanto estava grávida? É possível que Antina tivesse ouvido essa informação, também. Decker teria ordenado que todas as suas crianças dessem a ele fortes netos.

— Do que você está falando?

— Deixa para lá. - Drantos olhou para o céu. — Eu não posso esperar para o meu turno acabar. Eu só quero ir para casa, para minha companheira.

— Vá. - Red o dispensou. — Eu cubro você.

— Obrigado.

Drantos começou a se afastar.

— Hey! - Ele parou e olhou para trás.

— O quê? - Eu quero a minha jaqueta de volta,

— Drantos concordou e foi para casa. Ele descobriu que a porta da frente não estava chaveada e entrou. As luzes estavam ligadas, no entanto Dusti não estava nem na sala, nem na cozinha. Ele cheirou o ar e seguiu seu rastro pelo quarto e dentro do banheiro máster. Ela estava na banheira com a cabeça ao longo da borda, de olhos fechados.

— Estou em casa.

Seus olhos abriram e ela se sentou.

— Você chegou mais cedo.

— Eu senti sua falta. - Ele abriu a conexão entre eles e uma onda de tristeza passou por ele. Ele atravessou o banheiro e se agachou perto da banheira.

— O que está errado, meu amor?

— Eu quero me encaixar, mas não vejo isso acontecendo.

— Você vai. Dê tempo.

— Sua mãe disse que eu deveria ter um bebê, mas eu quero que a gente se conheça melhor antes. Nenhum casamento deveria começar com uma criança. Nós temos estresse o suficiente sem adicionar noites sem dormir e fraldas.

— Eu concordo. - Ele pegou a palavra dela. — Você quer que eu case com você? Eu sei que isso é importante para os humanos.

Ela levantou uma das mãos da água olhando para ela.

— Uma banda seria legal, mas eu honestamente não quero toda a coisa da cerimônia. - O olhar dela encontrou o dele. — Ou talvez nós poderíamos comprar colar de companheiros. Só alguma coisa para mostrar que somos um casal. Eu notei que nenhum dos casais acasalados usam anéis. Você poderia esconder o colar dentro da camisa.

— Ele não queria lembrar ela naquele momento que ele se transformava, e como joias não são uma boa ideia durante a transformação.

— Nós iremos cheirar da mesma forma enquanto mantermos nosso laço mais forte.

Ela olhou longe e tentou baixar sua mão. Ele a pegou e colocou seus dedos entre os delas.

— Eu comprarei anéis para nós. - Ele poderia removê-los enquanto estava de patrulha, e então colocar de volta quando viesse para casa. Dessa forma ele não iria perde-lo quando mudasse de forma.

— Ela sorriu e olhou em seus olhos de novo.

— Obrigada.

— Não me agradeça. Você está desistindo de muita coisa para viver no meu mundo. Eu posso me comprometer, Dusti. Sua felicidade é importante para mim. Como foi com a minha mãe?

— Ela tentou ser legal. Ela ganhou um A pela tentativa. Nós só somos muito diferentes.

— Você falou com mais alguém? – Ele se perguntou se ela contaria a ele sobre sua outra visitante.

— Yonda parou por aqui.

Ele apertou a mandíbula com o tom infeliz dela.

— Isso não acontecerá de novo.

— Eu pensei que ela tinha vindo para chutar a minha bunda, primeiramente, mas ela só era ultrajante. Eu nunca serei uma fã dela mas foi ok. Ela queria me dar dicas.

— Eu só odeio que isso é tão difícil para você.

— Também não era fácil viver no meu mundo. Você iria ficar para fora como um peixe fora da água ou um polegar dolorido.

— Eu já estive em seu mundo antes, eu tenho certeza que eu me encaixei.

Ela sorriu, seu humor brilhando.

— Querido, você se destacou. Acredite em mim.

— Como assim.

Seu olhar baixou e excitação veio através do laço.

— Você é quente, alto, sexy... eles teriam que ser cegos para não ver você.

Ele se levantou e pegou uma toalha, abrindo-a para ela.

— Saia daí.

Ela corou e ele admitiu que adorava a visão dela nua e molhada. Ele enrolou a toalha ao redor dela e a levantou da banheira. Seus mamilos endureceram com o toque do ar frio. Ele envolveu a toalha ao redor dela e a levou para a pia depositando-a suavemente lá. Ele abriu suas pernas e se inclinou para perto dela, quase encostando seus lábios nos dela. Ele queria beijá-la, mas resistiu. Ela precisava mais do que sexo nesse momento.

— Eu amo você. Isso é a coisa mais importante de todas. Não deixe que as baboseiras da política do clã cheguem até você, Dusti. Eu não me importo com o que todos falam ou pensam. Eu não deixarei você ficar infeliz. Eu sou dono de algumas terras na fronteira do território. Nós podemos nos mudar antes que o inverno chegue se você quiser um espaço das minhas pessoas. Eu não posso pensar em nada melhor do que passar meses debaixo da neve com você. Nós ficaríamos sozinhos na nossa cabana aconchegante. Não é grande, mas eu acho que você vai gostar.

Ela sorriu.

— Nós não vamos ficar entediados?

— Ele balançou a cabeça.

— Nós mantemos um ao outro ocupados. Abra para mim. Deixe sua guarda baixa.

Ela fez. Ele sentiu instantaneamente, como se ela tivesse aberto uma janela e suas emoções e pensamentos fossem como uma brisa para ele. Ela queria tocar nele, beijá-lo, mas estava se detendo.

— Eu te quero também, meu amor. - Ele parou de lutar contra suas urgências e tomou a boca dela. Paixão explodiu em ambos. Ele grunhiu e baixou-se, tirando a toalha para fora de seu caminho para que ele pudesse brincar com sua vagina. Espalhou suas coxas mais distantes, encaixando entre seu quadril.

— Ela já estava ficando molhada com a tensão sexual entre eles então, ele usou seu polegar para acariciar seu clitóris. O pequeno broto endureceu enquanto ele acariciava para cima e para baixo. Seus gemidos os fizeram louco, mais foram seus pensamentos de necessidade que o enlouqueceram mais. Ela queria ele dentro dela. O seu pau endureceu dolorosamente.

— *Eu quero você, Drantos.*

— *Calma, meu amor. Eu quero que você goze para mim primeiro. Assim. Você está ficando tão molhada e tão quente para mim. Não fique tensa.*

— *Não consigo evitar. Eu preciso!*

Ele podia sentir o quão perto ela estava de gozar. Gemidos entrecortados saiam de seus lábios entreabertos e ele rangeu os dentes, cortando a conexão entre eles desde que ele sabia que ele iria gozar em suas calças se ele não fizesse. Ele fez um pouco mais de pressão contra o clitóris dela, mexendo mais rápido. Suas coxas rodearam seu quadril, sua respiração se tornando mais rápida e mais dura. Ele amou o jeito como seus dedos cravaram em sua pele quando estava vindo.

Ela jogou seu rosto para trás e seu corpo entrou em colapso. Ele olhou para baixo para ver onde a toalha tinha caído, amando a visão de seus mamilos duros quando gozou. Eles eram como pequenas pedrinhas que ele gostaria de sugar e pegá-los com seus dentes.

Ele tirou seus dedos de sua vagina e abriu o zíper para abrir suas calças. As próximas horas que ele passaria transando com ela seriam como o céu. Ele abriu sua mente para ela de novo, mandando flashes de imagens das coisas que ele gostaria de fazer com ela. Ele disse também, no caso de o laço ainda não ser forte o suficiente para que ela visse as imagens.

— *Eu vou virar você na minha frente e foder você até que nós dois gozemos, depois eu vou continuar indo até que nós ficamos sem conseguir se mover. Você me quer, meu amor? Eu não posso esperar para ...*

— Drantos!

Ele grunhiu, enraivecido pela interrupção. A irritação de Dusti passou em sua mente também, ou foi possível que ela estava entendendo errado seu laço. Ela libertou suas pernas em volta de seus quadris e ele a libertou da pia. Ele continuou segurando ela uns segundos a mais desde que suas pernas pareciam bambas.

— Eu já volto. Era meu pai gritando.

— Eu sei. Estou tão cansada de ter eles entrando na casa.

— Sinto muito. Eu vou me livrar dele. Me encontre no quarto. – Ele saiu do banheiro, pelo quarto, mas levou um momento para fechar a porta. Seu pai estava esperando na sala de estar.

— O quê?

— Você era suposto de estar em patrulha.

— Eu estava. Red me liberou. Meu posto está coberto.

— Seu pai olhou para baixo e inalou.

— Sinto muito.

— O que quer que seja, pode esperar. Agora não é a hora.

— Nós temos problema. Eu acabei de receber uma ligação do clã do Decker. Ele e alguns de seus soldados retornaram para a vila. Eles bateram na porta de uma família e roubaram uma jovem criança.

Sua paixão esfriou rapidamente, substituída por raiva. Somente Decker usaria uma criança. Era a coisa mais covarde a se fazer. Ele não tinha nenhuma estúpida honra.

— Isso não deveria me surpreender mais, mas uma criança é baixo, até para ele.

Seu pai olhou através do corredor, depois de volta para ele.

— Pegue sua companheira. Isso envolve sua família.

Drantos pesquisou e encontrou Dusti no quarto deles, colocando uma camiseta.

— Você precisa vir aqui. Meu pai quer falar com nós dois. Decker raptou uma criança.

— Ela parecia chocada.

— *O quê?* Por que?

— Eu não estou certo. É provavelmente o que meu pai quer discutir com nós.

— Me dê um minuto. - Ela vasculhou uma gaveta no armário dele.

Ele abriu uma que continha uma calça de moletom, secretamente adorando que ela prefere se cobrir com o cheiro dele, e então ajudando ela agachando e rolando a barra

deles. Elas eram muito grandes para suas pernas pequenas. Ele se endireitou e estendeu a mão, a guiando para a sala de estar.

— O que meu avô de merda fez agora?

Drantos viu que os olhos do seu pai se alargaram ligeiramente diante sua pergunta. Isso divertiu ele. Sua companheira era direta no ponto. Ele colocou seus braços ao redor dela mantendo-a perto.

— A sobrinha de Lake foi raptada por Decker. A sua irmã acasalou com um dos membros do clã do Decker e vive lá. Ele falou para ela nos ligar. Ele está oferecendo trocar a pequena menina por Batina e ameaçou matar a garota se não fizéssemos a troca. Ele deixou um telefone para que a gente ligue, então eu o fiz. Ele obviamente pensa que seus soldados realmente pegaram Batina na emboscada, e ele pensa que Kraven levou Dusti embora, com a intenção de enganar ele. Ele também sabe que Lord Aveoth está caçando ele, mas ele claramente acredita que Aveoth vai desistir depois de ter Batina. Como se o cheiro de seu sangue fosse apaziguar o líder GarLycan. - Velder rosnou. — Não irá. Eu falei com ele também.

Drantos fechou um dos seus punhos. Ele queria matar Decker.

— O que Aveoth disse?

— Ele está com seu clã, lidando com algum problema interno, mas ele está voando para procurar a criança e Decker com alguns de seus homens. Ele nos ordenou ficar fora disso. – Seu pai olhou e soou frustrado.

— Onde está Lake? – Drantos não ficaria surpreso se ele tivesse saído e ido atrás da criança.

— Eu falei para ele esperar lá fora. Ele está muito além de preocupado. A criança é quase um bebê. Ela é indefesa. Droga Decker. A irmã de Lake disse que ele e um grupo com os soldados mais fortes desapareceram depois que eles nos atacaram na estrada ontem. Depois eles só apareceram e pegaram a criança meia hora atrás. Ela também disse que alguns do seu clã pareceram ultrajados e foram tentar resgatar sua filha, mas Decker estava uma cabeça à frente. Ele bateu nela mas ela não estava desmaiada por muito tempo. Seu companheiro não estava lá naquela hora ou eles provavelmente teriam matado ele. Eu alertei que todos estejam alerta no caso daquele filho da puta tente vir aqui ele mesmo atrás de quem ele acha que é Batina.

— Nós deveríamos mandar rastreadores para ajudar a procurar pela criança. - Drantos iria se voluntariar.

Seu pai balançou a cabeça.

— Lord Aveoth foi bem claro. Nosso trabalho é proteger sua companheira e mantê-la onde ela está a salvo. Os GarLycans podem cobrir mais área do que nós. Decker está desesperado. Ele soou paranóico no telefone. Eu não o culpo. Ele queria guerra e ele conseguiu uma irritando Lord Aveoth. Só não era a guerra que ele queria.

Drantos se debateu sobre a situação.

— Por que você não liga para o Decker e diz a ele que faremos a troca? Dessa forma nós podemos dizer a Aveoth onde ele estará. Nós teremos o local.

— Eles vão matar a criança em qualquer sinal de traição. Decker seria detido, mas pelo preço da vida de uma criança. Eu penso que nós deveríamos fazer de tudo para evitar a sua morte.

Ele concordou. Decker era um bastardo vingativo.

— Você está certo. Eu estou tão bravo que não consigo pensar direito.

— Eu tenho vários anos de experiência lidando com esse filho da puta, Drantos. Eu tenho um plano... Mas você não vai gostar dele. - O seu pai mudou sua atenção para Dusti. — Eu notei uma forte semelhança entre você e sua irmã. Você acredita que poderia enganar Decker a acreditar que você é Batina, mesmo que por alguns minutos? Isso nos dará tempo para pegar a criança e atacar uma vez que ela estiver a salvo.

Drantos libertou Dusti e a empurrou atrás dele, focando sua atenção no seu pai.

— Infernos não! Minha companheira não é isca. Ele iria matá-la quando ele descobrir que ela é a neta errada.

— Se acalme, - seu pai ordenou. — Decker não irá machucá-la se ele acreditar que ela é Batina.

— E se ele não comprar isso? Ele não tem uso para Dusti. - Drantos rosnou, enraivecido. — Não. Eu não vou arriscar sua vida.

— Eu poderia fazer isso, - Dusti anunciou.

Ele girou, encarando ela.

— Dusti!

Ela colocou suas mãos em seus quadris e olhou brava para ele.

— Bat e eu somos *parecidas*.

—Eu não concordo. - As duas tinham cabelos loiros, olhos azuis, e corpos semelhantes, mas Drantos nunca confundiria as irmãs. Elas não eram gêmeas.

Dusti estendeu a mão, colocando suas mãos em seu peito quando ela se aproximava.

— Decker Filmore não nos vê desde que somos crianças. Eu acho que eu tinha dez e a Bat tinha doze anos. - Ela sugou os lábios. — Eu posso fazer isso. Você sabe uma das coisas mais irritantes que eu tive que lidar, crescendo com a minha irmã? Eu te digo, - ela disse rápido. — Era atender o telefone. Nós soamos parecidas. Nossos amigos nunca podiam nos diferenciar até que falássemos com ele por um tempo. Bat só falou com nosso avô recentemente no telefone, e foram poucas vezes. Eu só vou falar do modo como ela falaria. Eu posso imitar minhas irmãs por alguns momentos.

— Não. – Drantos balançou a cabeça e tirou suas mãos das dela.

— Você está sendo irracional. Você ouviu o seu pai. Eu vou fingir que sou a Bat só até que a menina esteja a salvo. Vocês podem vir me resgatar e prender ele.

— Nós não prendemos, - seu pai esclareceu. — Nós capturamos.

— Que seja, - Dusti murmurou. — Vocês terão Decker e a menina ficará a salvo. - Ela encarou Drantos. — Eu posso fingir ser a Bat. Quem a conhece melhor do que eu?

Ele estudou sua fisionomia.

— Meu amor, vocês não são muito parecidas.

— Você perdeu a parte que ele não nos vê desde que nós éramos crianças?

— E se Decker viu fotos da sua irmã? Ela é uma advogada. Ela não participa em casos que a imprensa está lá? É possível que ele saiba como ela parece.

Dusti pareceu considerar isso.

— Ele não a vê desde o acidente de avião e ela passou vários dias na floresta, sem acesso a maquiagem. Minha irmã está sempre bem arrumada... Então eu não vou estar.

Eu posso enganar ele. Não é como se eu precisasse enganá-lo por um longo tempo. - Ela se virou de lado, olhando para o seu pai, atrás dele. – Certo?

— Sim. Nós só precisamos do tempo de Lake pegar a criança e tiver ela a salvo.

Dusti sorriu para Drantos.

— Viu? Eu vou agir como mimada e arrogante por alguns minutos. Posso ser a Bat alugada por esse tempo.

Isso *poderia* dar certo, mas e se não desse? Drantos considerou isso.

— Não. - Decker iria matar Dusti se ele detectasse que ela estava mentindo.

— Eu não posso arriscar sua vida. Você é minha companheira. Minha primeira prioridade é a sua segurança.

— É uma menina, - ela o lembrou, como se ele tivesse esquecido.

— Eu não posso te perder. - Ele apertou suas mãos nas mãos delas e a encostou em seu peito. — Não peça isso para mim.

— Eu não estou pedindo, Drantos. Eu estou te falando. - Ela virou de lado de novo, olhando para o pai dele. — Foi me dito que companheiros podem brigar em privado então você precisa ficar fora porque eu acho que isso vai acontecer.

— Ela acabou de me mandar sair da sua casa?

Drantos o ignorou.

— Eu já tomei minha decisão.

Os olhos de Dusti se estreitaram e ela soltou suas mãos das dele.

— Não é decisão sua para fazer. É *minha* e eu vou fazer isso.

— É muito perigoso! Você sequer me ouviu? Como você sobreviveu no seu mundo? - Drantos sentiu suas presas se alongando com irritação e raiva. Ela podia deixar um homem maluco. — Eu amo você. Nós vamos pensar em outra maneira de recuperar a criança que não envolva colocar você em perigo.

— Nossa isso não foi totalmente insultante. - Sua companheira revirou os olhos. — Seu povo já pensa que sou inútil. Uma de suas mulheres iriam fazer isso? Eu acho que elas iriam. Nem se incomode em responder isso.

O assunto era mais importante do que a luxúria que ele sentia ao ser sensível aos pensamentos dela.

— As mulheres do nosso clã possuem presas para lutar com um atacante e podem mudar para correr por suas vidas, se elas precisarem. Elas são capazes de se defender por tempo suficiente até que a ajuda chegue. O que você vai fazer? Olhar para eles e atirar insultos? Talvez ameaçar prendê-los com as leis humanas? Decker iria *matá-la*. Você admitiu que ele não tem uso para você. Ele saberá quem você é!

Ela surpreendeu ele indo para frente e batendo em seu peito.

— Você está errado! Eu vou fazer o que eu fiz a minha vida inteira, a qual eu sobrevivi sem você, para ser clara. Vou usar minha cabeça e minha besteira para sair disso. - Ela empurrou ele, mas não foi capaz de movê-lo. — Você está me deixando puta.

— Eu entendo o sentimento. Eu proíbo você de fazer isso.

Sua boca se abriu, e ela se afastou dele, o soltando.

— Como se você pudesse. Você pode ser meu namorado mas isso não significa que você pode mandar em mim.

— Companheiro, - ele grunhiu.

— Que seja! - Ela se virou e o desafiou de novo, falando com seu pai. — Eu vou fazer isso. Pode contar comigo.

— Não! – Ele gritou com seu pai. – Ela não vai.

Seu pai olhou entre eles, finalmente mantendo o olhar dele.

— Será apenas por alguns instantes. Nós seguiremos eles por algumas distâncias para que os observadores não nos detectem cercando a área. Lake irá pegar a criança e sair. Depois nós atacamos.

— Com Dusti no meio disso sem defesa alguma.

Seu pai suspirou e estragou tudo.

— Sua companheira pensa que ela pode enganar Decker. Ele não quer Batina morta. A vida dele está em perigo e a única maneira que ele acredita poder evitar que Lord Aveoth o mate é usar a irmã como barganha. Você está sendo irracional, Drantos.

— Sim, ele está, - Dusti suspirou.

Ele se virou para ela.

— Fique fora disso. Você pensou que eu estava louco quando eu te contei sobre VampLycans. Seu processo de pensar nem sempre é claro. Esse é um assunto do clã.

— Você não pode ter os dois jeitos. - Raiva drenou as feições dela e ele odiou ver a tristeza em seus olhos. — Ou eu sou parte desse clã ou eu não sou. Deixe me fazer algo útil. Jesus, Drantos. Estamos falando de uma garotinha. Eu entraria em um prédio em chamas se eu soubesse que haveria alguém lá. Eu teria que ser uma idiota egoísta se não o fizesse. Eu convenci um cara surtado que algo que parecia como um inferno era um urso com sarna. Eu posso fazer isso. E não é como se eu fosse ter que fingir que sou alguém estranha. É a Bat. - Ela colocou a mão em seus quadris, inclinando-os e jogou a cabeça dela deixando o queixo para cima. — Não me faça tirar os saltos e bater em você até que vire uma polpa, seu grande macaco.

Seu pai rosnou.

— Macaco?

— Isso é como a Bat fala, - Drantos explicou, olhando Dusti. — É como a irmã dela chama Kraven quando ela está brava.

Dusti relaxou o corpo que estava tenso e suavizou sua voz.

— Eu *posso* fazer isso, Drantos. Me de uma chance. Eu não sou totalmente inútil.

— Sua necessidade tocou o coração dele.

— Essa não é a maneira de provar isso para o clã. — É perigoso demais.

— Ah claro. Ao invés disso vou ficar grávida. - Ela grunhiu.

Drantos suspirou e balançou a cabeça para seu pai.

— Nós vamos pensar em outra maneira.

A porta da frente abriu e sua mãe entrou.

— Qual é o problema? Lake está do lado de fora. - Ela acenou para Dusti. — Ela está com medo de ir?

— Não. Fale com seu filho. Eu disse que eu faria isso, - Dusti respondeu.

Drantos estremeceu quando a mãe dele lançou um olhar bravo.

— Nós vamos pensar em outra coisa.

Dusti encarou ele.

— Você faz isso, eu vou para o quarto, longe de *você*. Eu preciso me acalmar. - Ela deixou a sala e bateu a porta do quarto.

— Droga. - Ele odiou brigar com sua companheira, entretanto ele não poderia viver se algo acontecesse com ela.

— Ela concordou, - seu pai discutiu. — Isso ajudará ela ser aceita no clã.

—Eu não dou uma droga sobre isso. Eu não quero ter que enterrar minha companheira!

O olhar da mãe dele suavizou.

— Eu vou falar com ela. Eu entendo. - Ela parou perto dele, com as mãos em seus braços. — O laço é recente e ela é fraca.

Foda! Era uma situação sem saída, mas pelo menos Dusti estaria viva. Ele iria acalmá-la assim que seus pais saíssem.

Dusti abriu a porta e achou seus novos calçados. Ela sentou na cama. A porta do quarto abriu e ela levantou a cabeça, pronta para continuar a discussão.

Isso era pior, Crayla entrou e fechou a porta atrás dela, fechando ambas no quarto.

— Ótimo, - Dusti murmurou. — Era só o que eu precisava. Você também veio para me dizer para desistir?

— Não. O que você está fazendo?

— Exatamente o que parece. Estou colocando meus calçados. Não sou uma completa idiota. Eu já andei pela floresta sem calçados e eu gostaria de evitar isso novamente.

— Drantos não quer que você vá a lugar algum.

— Eu ouvi ele. Ele também *me* ouviu. - Ela se levantou uma vez que estava com os calçados e se apressou para o banheiro, ligando a luz. Ela parou na frente do espelho para avaliar sua aparência. Ela usou as mãos e começou a desarrumar seus cabelos.

— Tenho certeza que tem uma escova de cabelos em uma das gavetas.

Ela olhou através do espelho para Crayla vendo a mulher parada na soleira da porta do banheiro.

— Esse não é o look que eu almejo. Eu planejo ser a anti-Bat.

— Eu não entendo o que isso significa.

— Talvez o nosso avô tenha visto fotos da minha irmã. É passível. Ela é realmente limpa e arrumada. A maquiagem é sempre impecável e ela usa roupas caras. - Ela focou sua atenção no reflexo, olhando e mexendo para bagunçar ainda mais o cabelo. — Sem pão. Sem maquiagem. - Ela olhou para baixo, para suas roupas emprestadas. Elas eram enormes. — Ele sabe que nós tivemos alguns dias do inferno e perdemos tudo quando o avião caiu. Ele não vai esperar que ela pareça como sempre é a menos que ele seja um idiota de merda. Eu vou falar disso se ele disser alguma coisa.

— Seu companheiro se recusa a deixar você sair e fingir ser ela.

Dusti suspirou.

— É uma lei também? Total obediência a seu companheiro? Não há ninguém aqui que vá desobedecer ele, então eu não vejo problema... A menos que você planeje contar a todos. - Ela se virou e encarou os olhos de Crayla. — Eu posso fingir ser minha irmã. Tudo que eu tenho que fazer é manter isso até que a cavalaria chegue. Certo?

Crayla levantou as sobrancelhas.

— Drantos disse não.

— Seu marido é o líder do clã. Então isso faz você a senhora líder do clã. Você não comanda seu filho?

A outra mulher sorriu e se recostou contra a parede, cruzando os braços em seu peito.

— Meu filho ficará furioso.

— Ele irá superar isso. Ele pode se desacasalar, como um divórcio?

— Não.

— Foi isso o que eu pensei. Então, você vai me ajudar a trazer aquela criança de volta ou ouvir seu filho irracional? Eu preciso que você ou o seu marido me ajude a fazer isso, desde que eu não tenho idéia de onde meu avô quer que eu vá, e alguém precisa pegar a garota quando fizermos a troca.

Crayla se afastou da parede e se aproximou lentamente. Ela continuou até que somente poucos passos as separavam.

— Você está preparada para emputecer meu filho nessa proporção?

— Eu já fiz isso antes. Acredite em mim. Ele não gostou de ser chamado de louco e insultado quando eu pensei que ele precisava de remédio por causa da sua imaginação selvagem. Nós superamos isso. Melhor hipótese, eu posso dizer a ele ‘eu te avisei’ quando eu voltar para casa. Pior hipótese, nunca terei que ouvir ele gritar comigo. É difícil de fazer isso quando eu estiver morta.

— Você está disposta a arriscar sua vida por uma criança VampLycan?

— Eu faria isso por *qualquer* criança. É natureza humana. - Dusti hesitou. — E eu sou humana. Além disso, você tem que ser um completo escroto para sentar em sua banda e não tentar salvar uma criança se você tem a chance de fazê-lo. - Ela mordeu seus lábios. — Eu também odeio meu avô é sempre odiarei. Eu vim para o Alaska com a Bat para dar a ela apoio emocional uma vez que ela descobrisse que ele era uma perda de espaço e tempo. Seria um bônus repreendê-lo. Eu quero que ele seja pego e detido. Ninguém fode com a minha irmã... E ele planejou algo grande. Eu quero ele detido. São razões suficientes?

Surpreendeu Dusti quando Crayla levantou a mão e acariciou a bochecha de Dusti, sorrindo.

— Eu gosto de você, Dusti. Você tem coragem e força interior.

— Obrigada.

— Você também é obstinada e teimosa. - Crayla abaixou a mão e se afastou. — Eu irei te ajudar. Só não morra. Meu filho nunca me perdoaria.

— Não planejo morrer. Eu sou meio viciada em respirar.

Crayla riu.

— Fique aqui e eu mandarei meu filho e meu companheiro para nossa casa. Eles podem formular outra maneira para salvar a garota enquanto as mulheres resolvem isso.

— Ninguém vai chicotear Drantos se eu desobedecer ele, ou vão? Eu não quero que ele se ofereça para ser punido de novo. - Era a única preocupação dela.

— Não. Eu estou no comando das mulheres e você tem a minha permissão para fazer isso.

— Bom o suficiente. - Dusti encarou o espelho de novo, bagunçando mais o cabelo.

Crayla saiu e Dusti retornou para o quarto de Drantos. Sem garras ou presas, ela precisaria de uma arma. Uma rápida procura dentro das cômodas foi de bastante ajuda. Ela pode nunca ter usado uma arma, mas ela viu muitos filmes. A arma era mais leve do que ela pensava que seria. Ela levantou a arma e mirou na parede e descobriu onde a trava de segurança estava, como removê-la, e ter certeza que havia balas. Ela trancou o pente e checkou a trava de segurança novamente, usando seu dedo para mexer até que estivesse segura disso.

Ela removeu as calças de moletom, e colocou uma cueca de Drantos, e colocou as calças de volta. Deu espaço para que ela escondesse a arma embaixo das cuecas emprestadas. A arma cedeu um pouco, mas ela conseguiu fazer com que ficasse firme. Ela fechou os olhos, pensando no que ela estava prestes a fazer.

Era maluco. Provavelmente estúpido. Poderia não funcionar... mas ela precisava tentar. Todos pensavam que ela era covarde e precisava ser protegida. Sua irmã teria a coragem para fazer algo assim.

Pensar nela deu-lhe a coragem para sair do quarto. Crayla estava esperando na sala de estar, porém Drantos e seu pai tinham ido.

— Você está preparada para fazer isso? – Crayla não parecia convencida.

— Sim.

— Esteja certa, Dusti. Esta é uma situação perigosa. Decker não tem honra e ele é cruel.

— Ele quer Bat viva para usá-la. Eu somente *serei* ela.

— Lake ainda está lá fora. Eu disse que ele ficasse quando os nossos companheiros se fossem. Eu irei falar a ele sobre o nosso plano.

— Qual é ele, exatamente?

— Lake vai ligar para a irmã dele. Ela nos dará o número para contatar Decker. Lake ira dizer a ele que te pegou do nosso território e quer fazer a troca por sua sobrinha.

Nenhum VampLycan iria desonrar outro roubando sua companheira, mas comportamento é algo que seu avô não deve questionar.

— Porque ele é um imbecil sem moral alguma. Isso é algo que ele provavelmente faria.

— Exato. - Crayla sorriu. — Lake irá nos dizer onde Decker quer que ele te leve. Eu darei a vocês alguns momentos antes de dizer para nossos companheiros. Eles irão correr para te salvar. Lake irá te deixar com Decker, pegar a criança, e correr de volta nessa direção, mas até esse momento, nossos companheiros estarão a caminho de você. Fui clara o suficiente?

— Como cristal. - Dusti sentiu medo, mas ela recusou deixar isso mudar sua cabeça.

— É possível que Decker te leve, caso eles não consigam chegar em você a tempo. Nós não fazemos ideia de quantos homens estarão protegendo ele ou que tipo de plano de fuga ele fez em caso de uma armadilha. Eu teria um se fosse ele. Você está preparada para isso?

Dusti entendeu.

— Ele quer levar a Bat para o Aveoth. - A memória de encontrar o líder GarLycan passou em sua cabeça. — Pelo menos Aveoth sabe quem eu realmente sou. Ele me deixaria ir e me levaria para Drantos. Tenho certeza disso. Ele é definitivamente durão e eu não ficaria chateada se ele decepasse meu avô. Eu já vi ele fazer isso antes.

Crayla a encarou severamente.

— Esconda seu medo. Isso é importante.

— Eu estarei fingindo ser Bat. Ela não fica com medo. Ela fica puta e tagarela. Acredite em mim. Eu convivo com ela.

Crayla concordou.

— Seja forte e corajosa para seu companheiro. Ele ficará furioso por você tê-lo desafiado, mas a raiva dele diminuirá se tudo ocorrer sem problemas.

— O quão puto Velder vai ficar com você?

— Ele é meu companheiro. Ele me conhece bem o suficiente para que ele não fique surpreso com nada que eu faça. Você é uma mulher em nosso clã é aquela criança é uma menina VampLycan.

— Bom o suficiente.

— Eu agradeço que você se preocupa com minha relação com o meu companheiro.

Dusti forçou um sorriso. Era mais uma questão do quão bravo Drantos ficaria com ela se ela fosse a razão de seus pais estarem brigando - além de ela fazer completamente o oposto do que ele disse para ela fazer.



Capítulo Vinte

— Lake?

Dusti olhou ao redor do bosque escuro atrás da casa de Drantos. Crayla disse que o VampLycan estaria esperando por ela ali. Um movimento na sua direita chamou a atenção dela e o cara grande da loja ficou parado ao lado de uma árvore enorme. Tinha luz suficiente para que ela visse a expressão sombria dele. Ele não parecia feliz em vê-la.

— Estou desesperado para salvar Asha, mas isso vai contra o meu melhor julgamento.

Ela poderia respeitar isso.

— É o nome da sua sobrinha? Asha? É bonito.

— Ela é uma menina bonita.

— Quantos anos ela tem?

— Quase dois.

Dusti *realmente* odiava o seu avô. Ele raptou um bebê, não uma garotinha. Isso só fez as coisas piorarem.

— Eu sei dos riscos, ok?

— Eu não estaria fazendo isso se Crayla não tivesse me ordenado. Ela disse que Velder concordaria com ela. Seu companheiro irá querer me matar, não é?

Ela decidiu mudar de assunto.

— Você conseguiu falar com sua irmã, e conseguiu contatar Decker?

— Sim.

— E?

— Ele me deu o lugar do encontro. Eu não acho que esse é um bom plano.

— Você também não. - Ela suspirou, se sentindo frustrada. — Foca na sua sobrinha. Eu posso me virar. Só me leve lá, pegue o bebê, e corra o inferno fora de lá com ela.

Esse é o plano. Crayla disse que ela te falou o que temos em mente quando ela veio falar com você.

— Ela fez. Eu só não acho que irá funcionar.

— Eu posso fingir ser minha irmã para um cara que não nos viu em vinte anos. Me dê algum crédito.

— Decker poderia te machucar se ele desconfiar que você é a irmã errada.

— Estou usando as roupas de Drantos por uma razão. Eu cheiro como ele, não? Mascara meu cheiro. Eu aprendi isso quando conheci Aveoth. Eu posso fazer isso. Só me leve lá e pegue sua sobrinha.

— Eu não sei se você é corajosa ou idiota.

— Vamos dizer que um pouco dos dois. Você precisa me amarrar ou algo assim? Crayla disse que você se movimentaria mais facilmente se você estivesse me carregando.

Ele mudou sua postura, sua sombra se movendo.

— Drantos vai me matar por isso.

— Ele estará muito ocupado gritando comigo.

Ele bufou.

— Vamos pegar esse show na estrada. Nós não temos muito tempo. - Ela olhou para trás vendo Crayla olhando para eles pela varanda dos fundos. — Nós estamos perdendo o pouco tempo que temos. - Ela encarou Lake de novo. — Precisamos ir antes que Drantos e seu pai venham para casa e percebam que eu saí.

— Eu falei para Decker que eu não poderia pegar um carro então ele concordou em nos encontrar na fronteira dos nossos territórios. Pode ser desconfortável para você, mas eu posso me mover mais rápido se você estiver em cima de mim.

— Eu não esperava que isso fosse um piquenique. - Ela se aproximou.

Ele tirou sua blusa.

— Eu vou colocar isso nas suas costas para mascarar seu cheiro. Tem guardas em serviço que nós precisamos passar. Se eles me cheirarem, eles só irão pensar que fui

correr para liberar minha energia nervosa. Eles irão contatar seu companheiro se eles sentirem o cheiro dele que você está carregando, se perguntando porque você está na floresta. Ele sabe que ele está junto com o pai dele nesse momento.

— Esperto. - Ela se aproximou e colocou os braços ao redor dos ombros do homem grande quando ele se abaixou na frente dela. Ele pegou os quadris dela gentilmente e pressionou ela mais perto de seu corpo, sua pelve contra a dele. Ele soltou seus quadris e ligando seus braços na perna dela quando se levantou.

Memórias de quando Drantos carregou ela retornaram. Dessa vez ela voluntariamente deixou um homem carrega-la como um saco de roupa suja. Ele colocou sua camisa em cima dela, cobrindo ela o quanto mais ele conseguisse.

— Fique bem quieta. -Ele pausou. — O que tem pressionado contra o meu peito?

— Arma.

Ele suspirou.

— Eu não tenho garras. Eu roubei uma de Drantos.

— Você sabe como usar isto?

— Sim, - ela mentiu.

— Bom. – Ele girou, se movendo rápido.

Dusti fechou seus olhos desde que ela não conseguia ver nada, de qualquer maneira. Todas as conversas que teve com sua irmã recentemente passaram por sua cabeça. Ela mentalmente repetiu a maneira como Bat falava, imitando ela. Sua irmã podia ser condescendente e uma vaca. Isso se estendia para seu tom de voz.

O treino ajudou a passar o tempo que Lake corria com ela. Ela tinha que dar um monte de crédito a ele por usar suas mãos para amortecer seu corpo de sofrer empurrões ao longo do caminho. Não era exatamente confortável, mas também não era doloroso. VampLycans eram totalmente malhados.

Lake parou de correr finalmente e Dusti abriu os olhos, levantando a cabeça. Ele se dobrou ajudando ela a se libertar dele, mas se manteve próximo.

— Nós estamos perto. Eu cheiro estranhos, - ele sussurrou.

— O jogo começou, - ela sussurrou em resposta e então limpo a garganta. — Você sabe quem eu sou, seu grande gorila? - Ela levantou a voz. — Eu vou ter você preso por sequestro e, infernos, assédio. Você escolheu a mulher errada para foder!

Lake virou sua cabeça e ela podia ver ele encarando ela. Ela deu de ombros, empurrando sua camisa para ele.

— Pegue a criança e vá o mais rápido que conseguir, - ela respirou.

— Cale a boca, - ele rosnou alto. Ele agarrou a mão dela e a puxou nada suavemente para a frente. Dusti se assustou, mas não tropeçou.

— Me deixe ir! Você me ouviu, seu Neandertal? Eu conheço um punhado de juízes que irão jogar sua bunda na cadeia e jogar fora a chave. Não significa nada que estamos no Alaska. Você sequestrou uma moradora da Califórnia. Eu terei sua bunda patética extraditada para lá para julgamento. Tire suas mãos de cima de mim!

Ele a puxou para uma clareira e a lua a ajudou a ver um pouco.

— Cale-se ou eu irei bater em você para você desmaiar. Você é desagradável.

— Vá se foder, seu imbecil. Onde está meu avô? Aquele pobre homem está doente e você quer arrastá-lo aqui por algum plano de resgate? Isso é um crime federal. Você e aquele bando de idiotas vão ser sortudos se vocês não pegarem a pena de morte por causa das coisas que vocês fizeram. E é melhor que minha irmã Dusti esteja viva! Eu não sei o que vocês idiotas fizeram com ela, mas eu os verei no inferno se vocês encostarem em um fio de cabelo da cabeça da minha irmã mais nova.

Movimento veio da linha das árvores de pelo menos quatro direções diferentes e o coração de Dusti martelou. O medo apareceu, mas ela tentou escondê-lo. Eles poderiam senti-lo com seu olfato maluco. Lake se moveu atrás dela prendendo sua garganta. Ele não machucou ela, mas era para o espetáculo. Ele jurou que quebraria o pescoço dela se Decker não tivesse trago sua sobrinha.

— Onde está Asha? Eu te trouxe a Batina. Eu adoraria matá-la se você mentiu. Ela tem me insultado desde que eu peguei ela. - Lake forçou sua cabeça com o aperto na sua garganta. — Minhas garras estão para fora. Eu irei arrancar a cabeça dela fora.

Ela estava feliz que ele estava mentindo. Só seus dedos estavam pressionados contra sua pele.

— Não, - uma voz profunda ordenou. — Você pode ter a pirralha. Estou mandando ela para você. Pegue-a e saia. Meus homens disseram que você não foi seguido.

Dusti se fixou na voz e mudou seu olhar naquela direção. Decker Filmore tinha que ser a forma escura entre a pequena clareira, perto das árvores. Uma forma menor apareceu na floresta.

A mão de Lake afrouxou na garganta dela.

— Asha! Venha para mim agora. É o Tio. Corra, bebê.

Dusti pressionou o queixo contra a mão dele vendo o pequeno corpo correr na direção deles. Ela não pode ter uma boa visão dela desde que estava tão escuro. A criança os alcançou e bateu contra ela e Lake. A criança parecia chateada com a sua respiração entrecortada.

Lake pressionou seus lábios contra o ouvido de Dusti.

— A ajuda virá rápido.

Ela se aproximou e imperceptivelmente acariciou a perna dele. Ele libertou a garganta dela e deu-lhe um empurrão para frente antes de agarrar o bebê e pegá-la em seus braços. Dusti virou a cabeça, vendo ele desaparecer na floresta. Ela podia ouvir ele correndo. Ele não estava sendo silencioso.

— Imbecil! É melhor você correr! - Ela gritou e depois se virou. — Vovô? Você está aí? É Batina! Você não sabe o inferno que eu passei. Esses bastardos pegaram Dusti! - Ela precisava mantê-lo distraído e convencido que ela era a irmã certa pelo maior tempo possível. Isso daria a chance para Lake se afastar. Ela levou suas mãos até a cabeça colocando-as na testa. — Tem sido um pesadelo.

Drantos sentou atrás da mesa do seu pai. Os dois olhando para o celular silencioso. Não tocou para informar que Decker foi capturado pelos GarLycans ou que a menina fora encontrada pelos membros do próprio clã do Decker que estavam procurando ela.

Seu pai suspirou.

— Eu detesto esperar. Eu me sinto inútil.

— Eu sei como você se sente. Eu deveria checar Dusti. - Ele se endireitou e colocou as mãos na cadeira.

— Você precisar dar a ela um tempo para se acalmar. É algo que você aprende sendo companheiro. Algumas vezes um pouco de espaço é algo bom. Sua mãe está com ela. Nós esperaremos a resposta aqui, juntos.

— Nós não ficamos sentados esperando como imbecis. Nós deveríamos estar lá fora procurando a garota.

— Eu concordo, mas Lord Aveoth fez um pedido. Por qualquer que seja a razão, ele não quer que nosso clã se envolva.

— Nós já estamos envolvidos. Decker roubou aquela criança porque ele pensa que nós temos o que ele quer.

— Eu também concordo, mas ele foi claro. Fique quieto e fora disso. Ele deve ter suas razões.

Drantos não podia continuar sentado e se levantou andando pelo chão.

— Aveoth deve estar realmente puto com o Decker.

— É incompreensível. Decker está tentando usar sua fraqueza contra ele. E você deveria chamar ele por seu título.

Drantos parou e encarou seu pai.

— Ele sempre será Aveoth para mim.

— Eles são bem formais, filho. É o jeito deles.

— Nós fomos amigos, uma vez.

— Eu lembro. Foi antes que ele desafiasse seu pai e se tornar o líder dos GarLycans.

— Então o que?

— Nós temos sangue de vampiros correndo por nossas veias. Gárgulas nunca irão se esquecer disso. Nós podemos ser aliados, mas isso não quer dizer que seu povo iria acolher associações mais próximas. Alguns poderiam questionar sua crueldade se ele mostrasse favoritismo com você ou Kraven.

— Isso é um monte de merda.

— Você não conhece eles da mesma forma que eu conheço.

Drantos estudou seu pai.

— Certo, você teve uma amante GarLycan antes de estar acasalado, não é?

— Sim. Eu aprendi muito sobre eles com ela. Ela temia que alguém do seu povo descobrisse sobre nós. Era um tabu.

— GarLycans podem ter como companheiros VampLycans.

— Seus homens. Não suas mulheres. Ela temia repressão para nós dois se o clã dela descobrisse. - O pai dele deu de ombros. — Durou somente uma semana, entretanto foi memorável. Ela era muito doce. Sua mãe era Lycan e seu pai um Gárgula.

— Presumo que ela foi puxou da sua mãe?

Seu pai hesitou.

— Fisicamente, ela puxou seu pai. Ela tinha asas e podia estende-lãs fora do seu corpo. Por dentro ela era Lycan. Ela tinha que esconder isso do seu pai. Eles veem emoções como um defeito. Eu fiquei com a impressão que a vida dela era uma luta porque ela sentia tanto.

— Não admira que ela escolheu um amante VampLycan.

— Ela disse que seu pai tinha arranjado para ela um companheiro dentro do clã dela. As filhas não escolhem os companheiros que irão ter.

— Isso é deprimente. E sobre achar o verdadeiro companheiro?

— É esperado que eles ignorem o lado Lycan.

— Droga. - Drantos sentou novamente na cadeira.

— Sim. Ela não queria que seu primeiro amante fosse um bastardo frio. Foram as palavras dela. O clã deles é bem formal. Você deveria ver o jeito como ela se vestia. Cada parte dela, desde o pescoço até os pés, precisavam ser cobertos. Companheiros dormem em quartos separados e somente compartilham a cama durante o sexo. Depois disso o homem sai. Ele costumam restringir suas mulheres para que elas não toquem nos homens. É muito íntimo de outra maneira. Eles têm títulos e os chamam por eles,

até com membros da família. É um profundo ato de desrespeito não o fazer. A única exceção é para companheiros, mas somente em privado.

Drantos tentou imaginar isso, mas falhou.

— Eu só te falei como o sexo é entre os companheiros GarLycans. Imagine o quão distantes eles são do conceito de amizade. O fato que você é VampLycan teria feito alguns de seu clã ficarem nervosos pelo líder passar algum tempo com você. Eles podem manter a aliança com a gente, mas isso não significa que eles nos veem como iguais. Eu não acho que algum dia eles irão.

— Eu quase sinto pena por Aveoth.

— Eu tive negociações com Lord Abotorus quando ele ainda estava no comando. - Velder pausou. — Gelo frio. Ele falou com seu filho com desprezo. Ele levava o jovem Aveoth para as negociações para mostrar ao menino como lidar conosco. Eu não fiquei surpreso quando o menino cresceu como um homem e o desafiou. Não vi nenhuma compaixão nem amor quando ele olhava para seu filho.

— Sou feliz que não temos esse tipo de relação.

Seu pai cheirou.

— Nós não concordamos em tudo.

— Eu respeito e te amo. Eu nunca te desafiaria. Você é meu pai.

— Eu também te amo. Nós mostramos nossas emoções e damos boas-vindas aos laços na família. GarLycans não são como nós.

A porta abriu e a mãe de Drantos entrou. Ele ficou de pé com seu olhar proibidor.

— O que está de errado?

Ela segurou seu olhar, mas então encarou seu pai.

— Você precisa reunir seus homens rapidamente e correr para a clareira no nordeste. É o pequeno prado com flores amarelas no verão. Você sabe qual é. - Ela olhou para Drantos. — Eu concordei em deixar Dusti tentar salvar a menina. Lake e ela devem estar chegando aqui a qualquer momento. Vá rápido. Ela está esperando que você a salve.

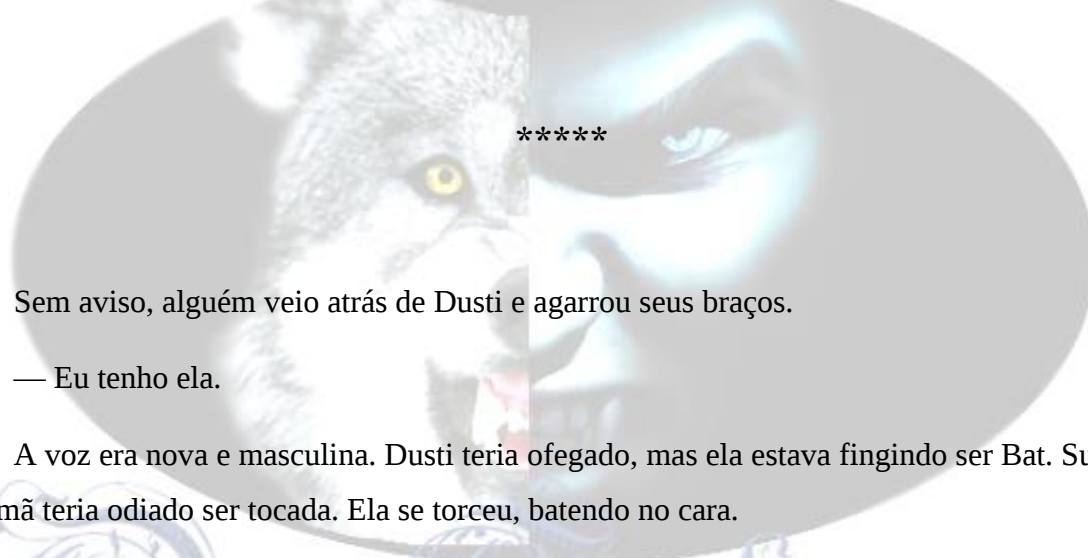
Drantos perdeu a cabeça.

Ele rugiu, suas garras saindo das pontas de seus dedos e seus caninos crescendo dolorosamente mesma gengiva.

— Ela queria fazer isso, - sua mãe afirmou calmamente. — Ela está tentando provar que tem valor em ser uma VampLycan nesse clã. Você *vai* respeitar isso, mesmo que você não concorde. Ela é uma mulher, e é uma das minhas. Tenha fé nas suas habilidades de sobrevivência.

Drantos se recusou a ouvir mais uma palavra. Ele começou a mudar, se movendo rapidamente pela porta. Seu pai amaldiçoando, o seguiu.

Ele precisava chegar a Dusti antes que Decker percebesse que ele tinha a irmã errada.



Sem aviso, alguém veio atrás de Dusti e agarrou seus braços.

— Eu tenho ela.

A voz era nova e masculina. Dusti teria ofegado, mas ela estava fingindo ser Bat. Sua irmã teria odiado ser tocada. Ela se torceu, batendo no cara.

— Tire suas mãos de mim, seu saco de lixo! Que parte de ‘eu sou uma advogada’ e ‘vou ver você no inferno’ que você não entendeu? Estou cheia de vocês, idiotas, me apalpando. - Ela bateu nele de novo e ele, na verdade, se lançou dela, dando um passo para trás.

— Você está segura agora, Batina.

Dusti rangeu os dentes e virou novamente. O seu avô atravessou a clareira indo além direção a ela.

— Eu pensei que Los Angeles era ruim. - Ela se abaixou e alisou a camisa, um movimento de Bat, como se alguma vez houvesse um friso. Também colocou a arma perto da sua mão escondida na sua roupa íntima. A arma deslizou até que uma parte do punho ou do cano cravou em sua coxa.

— Você precisa ligar para a polícia e para o FBI! A Dusti foi raptada por um grupo de lenhadores enlouquecidos. Eu não sei para onde eles a levaram. Para adiciona um insulto à injúria, eles me deram essas roupas horríveis, meu terno estava arruinado, eu não sei onde minha pasta está... - Ela bufou. — E aqueles idiotas também quebraram meu telefone!

— Tudo vai ficar bem agora, Batina. Eu estou aqui agora.

Ela virou sua cabeça, encarando para a escura forma de seu avô bandido.

— Se afaste, seu bárbaro.

Ele fez. Decker se aproximou.

— Me deixe olhar para você.

Ela encarou ele.

— Vocês não têm lanternas?

— Pegue uma, - Decker ordenou. — Ela não pode ver. - Ele se aproximou e pegou a mão dela.

Ela quis tirar sua mão dele, porém isso o faria consciente que ela sabia que ele era um cara mau. Ela ao invés disso, agarrou ele firmemente.

— O que diabos está acontecendo? Quem era aquela criança? Muito obrigada por me salvar.

Ele cheirou. Ela esperou que tudo que ele pegasse fosse o cheiro de Drantos.

— Eu cheiro, não? Eles me forçaram a usar a roupa de algum cara. Meu terno foi destruído quando o avião caiu e nós fomos arrastadas para uma cidade afastada. - Ela tentou soar ultrajada. — Você tem um celular? Eu irei ligar para meu assistente legal e fazê-la me enviar roupas imediatamente. - Ela não tinha certeza se Bat podia fazer isso, mas ela estava disposta a blefar. Cada segundo colocava Lake e a criança mais distantes e fora do perigo uma vez que a briga começasse.

— Eu irei levar você para a casa de um amigo que mora perto daqui. Ele terá um telefone funcionando e roupas de mulher para você colocar. — Ele soltou a mão dela.

— Ela deixou ele ir. Ele provavelmente deveria estar falando de Aveoth. Eles não eram amigos e ela não era tola.

— Mas nós temos que encontrar a Dusti! Ela deve estar aterrorizada. Aquela pobre menina fica apavorada e é doente. Minha firma de advocacia irá pagar qualquer quantia que eles queiram se eles quiserem dinheiro. Eu só preciso ligar para eles.

— Eles são covardes. Eles não iriam machuca-la. - Decker limpou a garganta. — Você também pode tomar banho uma vez que nós chegarmos a casa dele.

— Bom. - Ela olhou ao redor, vendo a sombra de quatro homens perto deles. Ela baixou a voz.

— Quem são eles?

— Meus empregados, - Ele mentiu. — Um deles irá te carregar. Eu não acho que você está usando calçados decentes.

— Eles roubaram meus saltos italianos de quatrocentos dólares! E eu não quero ser tocada. Eu já fui bastante apalpada. Eu, na verdade, preciso de alguns minutos para me acalmar por ser carregada como um saco de batatas nas costas daquele gorila. Você tem ideia do quão traumatizante tudo tem sido para mim?

Ele hesitou.

— Eu estive dentro do inferno! Você não tem ideia, vovô. Eu não confio em ninguém depois desses dias que eu passei. Eu só quero descontraír e parar de ter todos ao redor olhando para mim. Eu posso ter algum espaço para respirar? Eu preciso que eles se afastem! O que há com as pessoas aqui e com invadir o espaço pessoal dos outros? É tão rude.

— Claro.

As sombras se afastaram. Dusti colocou sua mão de novo na testa.

— Obrigada, - ela largou sua mão e fez uma pequena varredura. Ela olhou ao redor, vendo as figuras ao lado das árvores, e viu suas localizações.

— Nós realmente deveríamos ir para a casa do meu amigo, Batina. Não é seguro aqui fora. Aqueles criminosos podem estar te procurando.

— Só me dê um momento para meditar. - Isso soou totalmente californiano. Ela escorregou suas mãos pelo corpo e virou de costas par ele. Ela pegou a arma dentro da

roupa. — Eu vou atirar um livro em cada um dos idiotas que estavam envolvidos no que foi feito para mim.

— Nós discutiremos isso mais tarde. Nós precisamos ir, - Decker disse persistente.

Ela virou sua cabeça, olhando para ele. Ela desejou que pudesse ver suas feições. Seria legal saber como ele se parecia. Mas isso realmente não importava.

— Mamãe nunca falou de você. Por que isso?

— Ela era uma adolescente estúpida quando fugiu. Ela não compreendia seu dever e a lealdade a família. Agora não é a hora de discutir isso.

— Eu discordo.

— Eu sou seu avô. - Ele soou irritado. — Isso é tudo que você precisa saber, e que eu vou fazer o que é melhor para você. Agora mesmo, é levar você para longe daqui.

— E me dar para Lord Aveoth? - Ela imaginou que Lake já estaria uma boa distância deles. — Talvez eu não *queira* me tornar a amante de um GarLycan. Você ao menos se importa?

Ele sugou uma respiração.

Ela escondeu a arma nos quadris e lentamente se virou para encará-lo. Seu dedo encontrou o gatilho e descansou lá.

— Eu sei que você tem um telefone com você. Eles têm essas luzes bacanas neles. Ligue elas e me mostre seu rosto.

— Ele não se moveu.

— Você sequer é Decker Filmore?

Claro que eu sou.

— Me mostre seu rosto, Vovô. Quero ver você.

— O que diabos Velder disse a você?

— Me mostre seu rosto e eu te digo.

— Ele se moveu e ela viu sua mão se atrapalhando com algo. Realmente surpreendeu ela quando ele ligou a luz do telefone e apontou para seu rosto. Foi um longo tempo

desde que ela viu ele, mas o reconhecimento bateu. Ela se aproximou, estudando ele. Ele não aparentava mais velho do que seus trinta e poucos.

— Você se parece muito bem para o quê? Duzentos anos de idade?

— Tire ou coloque alguns anos. - Seu tom ficou gelado. — Eu fico feliz que você sabe o que somos. Velder mentiu para você. Eles são um bando de idiotas que vão fazer com que nossa raça seja morta. Eles se escondem do mundo como covardes, do jeito que eles são. Nós somos VampLycans, temidos por todos! Estamos no topo da cadeia alimentar.

— Isso foi o que você disse para a minha avó antes de matá-la? - Ela esperou que ele negasse isso.

— Aquela estúpida vadia estava sempre me fazendo parecer fraco na frente do meu clã, com se jeito irritante e simpático de ser com aqueles que quebravam as regras, - ele grunhiu. — Ela ficou atrás de mim por muitas vezes. Eu não tinha nenhuma utilidade para alguém que se colocava no meu caminho. Ela não merecia viver.

Dusti se aproximou dele.

— Eu acho que eu concordo com você pelo menos uma vez. Eu não acho que *you* merece viver, também. Você é um pedaço de merda.

O nariz dele se inflamou e ela viu seus olhos se estreitaram.

— Você sempre foi um idiota para mim, Vovô. - Ela destravou a trava de segurança. — Você não deve chamar aos outros de idiotas quando você não consegue nem diferenciar suas duas netas. Eu sou *Dusti*, e eu não vou deixar você machucar a Bat.

Raiva marcou as suas feições e sua boca abriu. Suas presas se alongaram quando ele rosnou.

— Você sabe sobre o que mais você estava errado? Eu não sou totalmente humana. Eu cheiro como uma, mas eu puxei a mulher que você era companheiro e matou. Eu não estou doente. Eu só preciso de sangue.

Outro rosnado veio dele.

— Você poderia ter dado qualquer uma de nós para Aveoth, - ela anunciou. — Eu conheci ele, falando disso. Ele realmente odeia sua bunda. Aquele é um cara assustador.

Eu já tenho um companheiro, então ele me deixaria ir. Eu acho que eu deveria te agradecer por enganar para que Bat e eu viéssemos para cá. Drantos é a melhor coisa que já aconteceu para mim.

— Eu irei matá-lo e então Aveoth irá aceita-la!

— Não, você não vai. Você já machucou pessoas o suficiente. Eu sempre soube que você era um idiota, mas você é, na verdade, um monstro. Bat defende criminosos porque ela sente que alguns deles são provavelmente inocentes. Você não é. Você só gosta de machucar pessoas e tirar elas do seu caminho. Alguém precisa parar você.

Seu braço se levantou e ele agarrou ela pela garganta.

— Ninguém pode. Você pensa que os covardes do clã do Velder podem me matar? Eu irei matá-los e fazer você assistir!

— Isso nunca vai acontecer.

— Irá. E Aveoth irá me ajudar.

— Você está delirando. Aveoth quer você morto.

— Ele é viciado no sangue. Eu farei você sangrar na frente dele e ele fará *qualquer coisa* para te ter. Ele possui uma fraqueza, que eu usarei contra ele.

— Ele ouviu sobre Bat, e você sabe o que ele disse? ‘Mantenha ela longe de mim’. Ele também não quer ela. *Acabou*. Ele sabe o que você está planejando e ele é um grande filho da puta. Eu vi ele matar um dos seus homens. Ele nem suou. Boom. Acabou tão rápido. Ele se move como o vento.

— Cheirar o sangue mudará sua cabeça. Eu irei *tê-lo*.

— Você é um idiota. – Ela se moveu mais perto, olhando nos olhos dele. – As pessoas dizem que eu sou a irmã doce, mas eles estão errados. Vá para o inferno, Vovô.

Ela pegou a arma e apontou para o coração dele, em cima da camisa. Ele olhou para baixo bem quando ela puxou o gatilho.

Ela atirou pelo menos quatro balas nele, enquanto ele cambaleava. Ela ainda podia ver sua forma quando ele bateu no chão, com a penumbra da lua. Ela alvejou seu peito, disparando mais dois tiros nele.

Um grunhido alto veio da floresta. Ela se virou e apontou a arma naquela direção.

— Ele está morto! Acabou! Vocês podem me matar, mas se eu fosse vocês, eu iria salvar minha bunda. Os GarLycans estão vindo, idiotas! Esse foi um sinal, - ela blefou.
— Aqui eles estão.

Ela ouviu algo se bater contra as árvores em algumas direções diferentes, mas nada veio para a clareira. Ela deu uma volta rápida, esperando um deles atacar em resposta, mas nada veio. A batida do seu coração diminuiu depois que longos minutos se passaram e nenhum dos homens do seu avô atacou. Ela andou de volta para o telefone e o pegou, levantando. Um toque acendeu a tela e ela se virou, se aproximando do homem no chão. Ela apontou a arma para Decker Filmore, pronta para atirar de novo se ele tentasse agarrá-la.

Sangue ensopava a camiseta azul que ele usava. Parecia que ela atirou nele pelo menos duas vezes no estômago e quatro vezes no peito. Ele não estava se movendo e seus olhos estavam fechados. Ela não podia ver se ele respirava.

Decker Filmore estava morto.

Dusti não estava certa de como se sentia sobre isso. Ela se afastou e se virou segurando o telefone e olhando para a área que a luz do celular iluminava. Ela estava sozinha na clareira com o seu avô morto. Os homens que trabalhavam para ele tinham ido.

— Agora eu espero, - ela supôs. O vento soprou e a arma que ela tinha na mão se tornou pesada. Ela se perguntou quanto tempo demoraria para Drantos chegar.

Ela se virou, encarando o corpo no chão.

— Eu não sinto culpa. Você matou minha avó e fez com que minha mãe deixasse tudo que ela conhecia. Eu aposto que foi aterrorizante para ela. - As emoções chegaram.
— Você teria usado minha irmã sem ligar o quão miserável ela estaria. Você não se importa com a gente, então por que eu deveria me importar que você está morto? Eu não me importo. Nunca foda com uma Dawson.

Capítulo Vinte e um

Dusti se afastou do corpo do seu avô. Perturbava ela, ficar perto dele.

Um uivo veio da floresta e ela encarou a direção que ela pensava ser de onde o som veio. Era onde ela veio com Lake.

Ela abriu sua mente, tentando achar Drantos. Ela conseguiu sentir uma emoção que não era dela. Raiva.

Ela estremeceu, imaginando se ele estava puto e não estava errado. Ele estava vindo para ela. Ela sentiu ele se aproximar.

Dusti tocou a tela de novo para ativar o telefone e usou a lanterna para entrar na floresta.

— Eu estou aqui, - ela chamou.

Alguma coisa se bateu nas árvores em uma velocidade assustadora. Ela encontrou um tronco caído e subiu em cima dele. A luz do telefone não era boa para mostrar mais do que quatro pés na frente dela. Ela segurou isso alto, tentando detectar qualquer sinal de movimento.

Ela viu uma grande besta saltar de um arbusto e ficar na frente dela.

Ele derrapou até parar e sentou em suas patas, só olhando para ela com os olhos negros.

— Drantos?

Ele balançou a cabeça.

Medo veio instantaneamente, mas ele não atacou. Ele só ficou na frente dela, sentado no chão. Ele olhou para ela com os olhos sinistros até que mais barulho viesse atrás dele. Ele virou sua cabeça se levantou, caminhando um pouco na direita dela.

Outra besta fez a mesma coisa e quase atingiu o tronco onde ela estava de pé. Todas as quatro patas do grande corpo peludo derraparam nas folhas caídas que cobriam o chão, até que parou. Ele não ficou parado. Ele rosnou e se atirou nela.

Ela ofegou e quase caiu de seu precário tronco. Emoção veio para ela e ela congelou. O corpo peludo bateu no dela, mas ela não caiu no chão. Um dos membros VampLycans ficou ao redor dela e ela pousou no corpo grande de Drantos depois ele torceu no ar.

Ele se transformou, o pelo se transformou em pele. Outro braço envolveu ela, quase fundindo ela no seu grande corpo. Alguma coisa escura veio a eles depois parou. Ela levantou a cabeça. O celular e a arma caíram de suas mãos quando ela caiu. A forma escura de outro VampLycan transformado ficou perto de suas cabeças.

— *Como você pôde ir contra as minhas ordens?*

Ela estremeceu enquanto Drantos gritava com ela na sua mente.

Ela apoiou as mãos em seu peito e se endireitou.

— Lake conseguiu chegar na vila com a sua sobrinha?

— Sim, - o pai dele respondeu. — Ele passou por nós quando estávamos vindo para você.

Ela se sobressaltou com o tom áspero de Velder.

— *Dusti? Drantos gritou com ela de novo. Me responda!*

— Onde está Decker?

— *Isso é o que eu quero saber. Como você se livrou dele? Me disseram que ele estava com você.*

— Ela está bem? - Ela reconheceu a voz de Red.

— Responda, - Velder ordenou.

— *Dusti? Eu te disse para não ir, droga. Você está machucada? Ferida? Onde está o bastardo do Decker?!*

— Chega, - Dusti gritou. - Vocês todos estão falando comigo de uma vez. Eu perdi o fôlego por ser jogada. - Ela respirou fundo e soltou, olhando para onde ela sabia que o rosto de Drantos estaria pelo som da respiração pesada dele. — Eu estou bem. Tudo está bem.

— *Onde está Decker?*

Ela estremeceu. Seu mais novo sogro soava furioso. Ela encarou sua forma pesada. Ele não estava sob as quatro patas agora. Ele estava alto e era uma grande silhueta nas sombras.

Dusti balançou os quadris e Drantos soltou ela. Ela ficou em pé.

— Eu matei ele, - ela admitiu.

— O quê?

— Hm, eu peguei a arma da sua cômoda. Eu atirei nele. Acredite em mim. Ele está morto. Eu atirei nele no peito quatro vezes, e duas vezes do estômago depois que ele tinha caído.

— De nenhum jeito fodido, - Red engasgou.

— Jeito, - Dusti murmurou, se virando para encarar o primo de Drantos. Ela sequer podia ver alguma coisa então ela desistiu, se virando cegamente para Drantos. — Ele não sabia sobre a arma até que era tarde demais. Eu escondi ela. Depois eu blefei para que seus homens fugissem ao invés de me matar.

— O quê? - Drantos se engasgou de novo.

— Que parte é confusa ou difícil de acreditar? Eu atirei no meu avô e depois gritei para os homens dele que os GarLycans estavam vindo voando, disse que meus tiros era o sinal para eles atacarem. Eu não podia ver nenhuma maldita coisa, mas eu ouvi eles se afastando.

— Filho da puta, - Red murmurou.

Drantos puxou ela contra ele, quase esmagando ela com seu abraço de urso.

— Você poderia ter sido morta!

— Ele primeiro pensou que eu fosse a Bat. Ele precisava dela viva. Ele não sabia que era eu até que eu disse para ele, e então era tarde demais e nós estávamos perto o suficiente para que eu não errasse quando fosse atirar. Eu teria atirado mais nele, mas eu não sabia quantas balas tinha no pente. Eu não contei. Eu precisava de algumas no caso de seus homens não fugirem.

— Inacreditável, - Velder disse. — Onde está o corpo de Decker, Dusti?

— Na clareira. Estava me apavorando, ficar perto dele.

Drantos mudou seu domínio dela e a levantou em seu corpo. Eles deixaram as árvores e ela teve uma visão um pouco melhor com a ajuda da lua. Ela viu duas formas grandes perto deles. Red e Velder, estavam perto.

Até que Velder correu, de repente, para frente.

Ela podia adivinhar que seu sogro não estava usando nenhuma roupa. A visão da bunda dele não era algo que quisesse ver, mas ela não podia evitar isso. Ele caminhou mais um tempo e se agachou na grama.

— Droga, - Drantos murmurou algo.

— O quê? –Dusti agarrou os ombros dele.

— O corpo dele não está aqui.

— Eu cheiro um monte de sangue. – Red se afastou para se aproximar de Velder.

— O que você quer dizer com ‘o corpo dele não está aqui’? - Dusti balançou a cabeça. — Ele estava morto! Ele não estava respirando. - Drantos afrouxou seu aperto nela, deslizando-a pelo seu corpo. Ele pegou sua mão, segurando apertado.

Velder se levantou e andou um pouco. Red seguiu ele.

— O que é isso, Pai?

Velder parou.

— Tem uma trilha de sangue e duas pegadas. Parece que um de seus homens voltou por ele. — Ele começou a caminhar de novo e de novo parou, levantando algo da grama.

— O que é isso? Eu não posso adivinhar. – Dusti odiou estar em desvantagem.

— Roupas, - Drantos sussurrou. — Alguém se transformou. - Ele cheirou o ar. — Não é o cheiro de Decker.

— Eu atirei seis drogas de vezes. – Dusti se recusou a acreditar que ele estava vivo.
— Seis! Ele não estava respirando.

— Nós somos difíceis de matar. - Drantos a manteve mais perto.

— É possível que ele morreu e alguém só pegou seu corpo. Tire ela daqui Drantos. - Velder caiu de joelhos. — Volte a se transformar, Red. Me ajude a rastreá-los para termos certeza. Vamos acabar com isso.

Drantos soltou a mão de Dusti e pegou seus quadris, levantando ela. Ela colocou ela sobre seus ombros e voltou a carregá-la de volta para as árvores.

— Eu posso andar.

— Se cale. Eu estou bravo, agora. - Ele parou. — Ache minha arma. Está por aqui.

— Eu não posso ver nenhuma maldita coisa, - Dusti admitiu.

— Eu não estava falando com você, companheira. Mais do nosso clã chegaram. Fique em silêncio.

Ela tentou controlar a irritação enquanto Drantos dava ordens para pessoas que ela não conseguia enxergar. Ele tinha razão de estar bravo com ela, mas ele estava sendo muito extremo. Ele falou para alguns deles ajudarem seu pai, outros para se espalharem e procurarem a área para ver se achavam algum homem de Decker. Sua mente estava fechada quando ela tentou sentir o que ele estava pensando ou sentindo.

— Eu realmente odeio quando você me carrega desse jeito, - ela finalmente suspirou.

— Você tem sorte que eu não espanco sua bunda. O que você estava pensando? Você poderia ter morrido.

— Eu te disse que eu podia fingir ser Bat. Eu realmente enganei ele e ele ainda não sabia que era eu até que eu joguei isso no rosto dele. Eu soei exatamente como ela, quando está brava. Eu arrasei. Você pode, por favor, me colocar no chão? Eu odeio me sentir como um saco de roupa suja.

— Que droga. – Drantos rosnou. — Leve isso a sério. Você entende que ele poderia ter te matado?

— Eu sabia disso, mas eu não sou inútil.

Ele chegou a um impasse dissonante.

— Eu nunca pensei que você fosse.

— Eles sim, - ela sussurrou. — Eu precisava mostrar para eles que eu sou parte do seu clã, Drantos. Me diga uma mulher que não teria voluntariamente feito o que eu fiz

se estivesse na minha posição. Eu sei que você está bravo, mas você não teria ouvido a razão.

Ele grunhiu e voltou a caminhar.

— Eu estou bem. Lake resgatou a sobrinha dele. Isso é tudo que importa, certo?

— Droga, Dusti.

— Ela ouviu seu tom se suavizar, e um pouco de sua raiva se acabar. Isso a encorajou a tentar animar o humor dele mais.

— Acha que eu vou ganhara aquele título oficial do clã depois dessa proeza? Dusti, a Mestre da Mentira.

Ele bufou. Quase soou como uma risada cruel.

— Se cale.

Ela fechou a boca. Ele levou ela para casa, bateu a porta da frente depois que entrou, e colocou ela de pé. Ela não pode evitar de olhar para o corpo nu dele. Um sorriso brincou nos lábios dela.

Ele estendeu a mão e segurou a mandíbula dela, levantando-a.

— Não ouse a tentar me distrair com sexo. Sexo não vai me acalmar.

— Eu não iria fazer isso. Eu só estava admirando a vista.

— Você não deveria ter saído da nossa casa. — Ela afrouxou o aperto e acariciou a mandíbula dela. — Você me deixa maluco.

— É mais a natureza humana e eu *sou* principalmente isso.

Ele franziu a testa.

— Nós, geralmente, temos esse desejo desenfreado de ajudar alguém, Drantos. Meu avô raptou uma garotinha. O jeito mais fácil de ter ela de volta era dando a ele o que ele queria.

Os lábios dele se apertaram numa linha fina, mostrando seu descontentamento.

Ela estudou seus olhos. Eles eram bonitos e estavam azuis escuros no momento.

— Não fique bravo. Tudo funcionou. Aquela garotinha está a salvo, e eu também. Olhe no bom sentido.

— Estou com receio de te perguntar o que você pensa que é isso.

— Eu atirei nele. Bat e Kraven vão poder voltar para casa. Ela está a salvo agora.

— Você poderia ter sido *morta*. Isso é tudo o que eu sou capaz de pensar. Você sabe o que isso teria feito comigo? Você é a minha vida, Dusti. Minha companheira. – Sua voz ficou profunda. — É meu dever te proteger. Eu não posso fazer isso se você me desafia e se coloca em perigo.

— Você quer uma companheira ou um animal domesticado?

Ele grunhiu.

— Eu tenho a minha própria cabeça. Eu não aceito bem ordens. Você também não, ou você teria me deixado fazer isso, em primeiro lugar.

— Você está me culpando pelo que você fez?

— Não. Não distorça o que eu digo. Eu só estava falando que somos duas pessoas em um relacionamento e nós dois temos nossas próprias opiniões. Nem sempre vamos concordar com as opiniões um do outro. Você não pode esperar que eu vá obedecer sempre ao que você diz.

— Eu posso, quando isso é sobre sua segurança.

— Diga isso por você mesmo. Você vive em um mundo perigoso. Eu estou vivendo aqui com você agora.

— Deus! Você me deixa louco.

De repente ele tomou posse da boca dela, beijando-a duramente. Ela pressionou seu corpo contra o dele, segurando sua cintura.

O som da porta abrindo os separou, Dusti virou a cabeça para ver quem os interrompeu. Crayla entrou.

— Você está viva.

— Não graças a você, - Drantos resmungou. — Ela é a minha companheira. Nunca mais se imponha quando se trata dela. Você não tem trabalho nenhum em ajuda-la fazer algo tolo.

— Pare! - Dusti se virou, bloqueando o corpo de Drantos o melhor que pode da sua mãe.

Crayla cruzou os braços em seu peito.

— Asha retornará para sua mãe sã e salva. Você pode agradecer a sua companheira por isso.

— Você ajudou ela a sair da minha casa e falou para que Lake concordasse com isso.

Dusti suspirou.

— *Alguém* me ouviu quando eu disse para pararem? Eu quis dizer sem brigas, se eu não fui clara. - Ela virou sua cabeça para encarar Drantos. Ela se moveu mais perto, colocando o braço frouxamente em seus ombros. — Por favor não faça isso. Fique bravo *comigo*.

Ele segurou o olhar dela.

— Eu *estou* bravo com você. Eu estou *furioso* com ela.

— Onde está o seu pai?

Ele quebrou o olhar para olhar para Crayla.

— Ele e alguns dos nossos homens estão rastreando os homens que estão com Decker.

— Eu matei meu avô, - Dusti adicionou.

Crayla olhou para ela.

— O quê?

— Ela pegou minha arma. - Drantos segurou ela mais apertado. — Foi um milagre que ele não cheirou a arma nela ou tirou dela a arma.

— Onde você escondeu a arma?

— Na minha roupa de baixo. Na verdade, na cueca de Drantos. Eu tive que pegar emprestado dele.

— Perto do seu corpo e coberta por algumas camadas de roupa. Isso foi inteligente.

O elogio de Crayla foi agradável e apreciativo.

— Obrigada.

— Não encoraja ela, Mãe.

— Ela fez bem. Ela sobreviveu e a criança está salva. – O tom de Crayla suavizou.

— Como você está lidando com sua primeira morte, Dusti? Eu presumo que você nunca matou ninguém antes.

Ela passou por tantas emoções que a realidade de ter atirado em Decker Filmore ainda não tinha batido. Ela admitiu sua culpa.

— Ele era um cara mau. Eu duvido que isso irá me deixar acordada de noite.

A porta abriu de novo e Velder entrou. Ele vestia um jeans surrado e nada mais. Ele foi para sua companheira e pegou ela em um abraço apertado. Eles se seguraram perto.

— O que aconteceu? – Drantos foi o único a perguntar.

Velder encostou na bochecha de Crayla com o nariz antes de olhar para o filho.

— Eles tinham uma tirolesa improvisada. Eles fugiram. Eu não estava disposto a arriscar nossos homens de ir atrás deles e eles cortarem a corda do outro lado. Tinha uma ravina íngreme e rochosa embaixo. A queda poderia matar eles... entretanto eu tenho uma notícia pior. – Ele virou seu olhar para Dusti. — Nós vimos sinais de que Decker sobreviveu.

— Sem chance. Eu atirei nele seis drogas de vezes!

— Eu descobri uma trilha de impressões de sangue no local onde eles cruzaram. O sangue era dele. Eles carregaram ele pelo caminho, mas ele definitivamente caminhou até a beira do precipício.

— Filho da puta, - Drantos praguejou.

— Inacreditável. – Dusti estava em choque. — Ele não estava respirando. Eu tenho certeza que atirei no coração ou nos pulmões. Quatro deles foram no peito dele!

— Nós realmente somos difíceis de matar. – Crayla suspirou. — Você deveria ter descarregado o cartucho na cabeça dele.

— Eu teria que ter levantado a arma para acertá-lo na cabeça. Eu escondi a arma entre os nossos corpos para que ele não visse ela até que eu tivesse aberto o fogo. Eu não pensei em continuar atirando desde que eu pensei que ele estava morto.

— Nós também nos curamos rápido, - Drantos lembrou ela.

— De serem mortos? Não é minha culpa se vocês VampLycans são aberrações da natureza. Não me venha com esse tom sério, Drantos. Ninguém leva quatro tiros no peito e dois no estômago, e então se levanta. Isso é só errado.

— Independente disso, - Velder anunciou. — Decker está vivo e fugiu. Eu preciso fazer diversas ligações. Eu irei informar a Lord Aveoth em que direção Decker foi. Eu também irei alertar o clã dele que a menina está aqui conosco e fazer arranjos para que seus pais se juntem a ela aqui. — Ele olhou para sua companheira, então. — Você e eu iremos conversar mais tarde.

— Ela é uma das minhas. Não me dê esse olhar, Vel.

— Isso de novo não, - Dusti murmurou. — Vamos esclarecer algumas coisas. Eu quis fazer isso. Você queria que eu fingisse ser a Bat. O único que tinha algum problema com isso era o Drantos. Meu companheiro, meu problema. Eu me recuso a ser a razão de alguma briga por causa do meu companheiro.

Os dois olharam para ela.

Ela deu de ombros.

— Eu odeio mentiras.

— Obviamente não, mestre da mentira. — Drantos resmungou.

Ela gargalhou, virando sua cabeça para olhar para ele.

— Eu realmente gosto desse título.

— Que título? - Velder não soou divertido.

— Não se importe. — Drantos balançou a cabeça. — É uma piada interna entre minha companheira e eu. Ela está bem. Vocês devem ir embora. Nós temos nossa própria briga para terminar.

Eles saíram e Dusti se virou em seus braços, colocando os braços dela ai redor dele.

— Você está bem? Eu amo você.

— Eu também te amo, mas você ainda vai me deixar maluco.

— Você é um cara resistente. Eu acho que você consegue lidar comigo.

— Eu posso pensar em várias formas de fazer isso. – Desejo veio através do laço que eles compartilhavam, a emoção encheu ela.

— Sexo de reconciliação?

— Sexo de reconciliação, - ele confirmou. — Você tem muito o que compensar.

— Isso soa sexy.

— Soa sim.

— Ótimo. E eu não posso esperar para que Kraven e Bat retornem.

— Eu sei que você sente falta da sua irmã;

— Eu sinto, mas ela vai realmente deixar seus pais putos. – Ela sorriu. — Anote, ela fará isso. Eu quase sinto pena da sua família. Quase.

Ele riu.

— Eu quero fazer amor com você agora mesmo.

— Isso soa como o céu.

Um ligeiro ruído veio de fora. Dusti imediatamente tencionou, preparada para alguém mais entrar sem ser anunciado.

— Por que você não tranca a porta? Estou cansada de interrupções.

— Eu também estou.

Ela deixou ele ir, e ele se afastou indo para a porta da frente, trancando ela.

Capítulo Vinte e Dois

Dusti entrou no quarto primeiro.

— Finalmente a sós!

— Sim. - Drantos seguiu ela, fechando e também trancando a porta do quarto. — Eu vou tomar um banho. Estive correndo pela floresta e estou coberto de suor. Eu já estarei de volta.

— Se apresse.

Ela assistiu ele ir, mas então decidiu se juntar a ele. Ele já tinha ligado a água e estava na frente do chuveiro na hora que ela entrou no banheiro. Ela adorou a visão do corpo dele através do vapor do chuveiro. Ele tinha sua cabeça jogada para trás, porém rapidamente sentiu ela, virando a cabeça e sorrindo.

— Você tem espaço suficiente para mim aí?

Ele abriu a porta e estendeu a mão.

— Sempre.

Dusti entrou no chuveiro e tentou abrir a mente. Ondas de paixão bateram nela, e ela estendeu a mão, segurando Drantos. Ele riu e colocou um braço ao redor dela.

— Abra para mim.

— Você é o único que se fechou. Você tem sido fechado desde que me encontrou. Eu só pude pegar que você me queria alguns minutos atrás.

— Eu estava com raiva, não estou mais.

— Então eu sinto. - Ela acariciou a pele dele.

Ele gemeu, baixando sua boca na dela.

— Você me faz tão quente. Você me queima, meu amor.

Dusti fechou os olhos e aproveitou. Ela amava o jeito que ele a beijava. Foi de uma leve necessidade a uma necessidade desenfreada de estar dentro dela. Ela queria ele tanto que chegava a doer. Ele dominou a boca dela com sua língua, levantando ela para cima. Ela separou as pernas, colocando-as ao redor dos quadris dele. Luxúria transpassou os dois, se refletindo até que ele mudasse seus quadris e entrasse nela. Dusti gemeu alto quando sentiu o seu pênis enche-la.

Drantos separou sua boca da dela, indo para sua garganta. Sua língua correu por sua pele, antes de mordê-la. As presas dele causaram um pouco de dor quando penetraram sua pele, mas ele a distraiu batendo fundo nela, para distraí-la com mais prazer. Suas gengivas começaram a palpar, mas ela não estava certa se era dele ou dela. O gosto do

sangue molhou seus lábios e Drantos gemeu contra a garganta dela. Ele se moveu mais rápido, fodendo ela mais duro e mais profundo.

Ela arranhou os ombros dele sabendo que não iria durar por mais tempo. O clímax rasgou no instante que ela gritou o nome dele. Drantos gozou com ela. Ela podia sentir a ambos dentro do seu corpo e pelo laço mental entre eles. Ele a apertou mais forte e deslizou até que ficou de joelhos com ela ao redor dele. A água caía nos dois, ensopando seus corpos. Não importava.

Drantos retirou suas presas do pescoço dela, lambendo onde mordeu. Ele riu.

— Isso foi rápido. Pronta para ir para cama e fazer o mesmo um inferno de mais devagar?

Dusti se tornou consciente que ela ainda estava com sua boca pressionada na pele dele. Ela abriu os olhos quando ela se afastou e viu que ela tinha mordido ele também. Não tinha perfurações de presas, mas uma linha suave familiar de seus dentes. Ela perfurou a pele em alguns lugares, mas não parecia tão mal.

— Sinto muito.

— Não sinta. Você pode me morder sempre. Eu me curo, lembra?

Ele se mexeu para que a água não estivesse caindo sobre os dois e ela pudesse encontrar seu olhar.

— Isso foi algo.

— Nós somos recém acasalados e sofremos um susto. É normal.

— Nunca gozei tão rápido antes.

— Você também nunca foi companheira antes. - Ele mudou seu aperto nela. — Se levante. Deixe-me desligar a água.

Ela odiava desconectar seus corpos, entretanto fez com a ajuda dele. Ele se aproximou para desligar a água. Ele abriu a porta e saiu, jogando uma toalha rapidamente sobre seu corpo. Ele largou a toalha pegando outra, e abrindo para ela.

— Venha cá.

Ela saiu e ele secou seu corpo com a mesma rapidez que secou seu próprio corpo. Ele jogou a toalha com a que ele já tinha descartado e a surpreendeu levantando ela dos seus pés. Ele carregou ela para a cama e gentilmente a largou nela.

— Agora que nós já alcançamos o topo, eu vou fazer amor com você.

Ela sorriu.

— Eu me sinto bem amada.

Ele riu e pegou os tornozelos dela, levantando e abrindo suas pernas. Ele se deitou na cama com ela, levantando as pernas dela, e dobrando os joelhos dela. Ele a libertou

antes de deslizar em cima dela. Ele não beijou seus lábios dessa vez, surpreendendo ela quando foi direto para seus seios. A boca dele estava quente quando ele se focou no mamilo dela. Ela gemeu e entrelaçou seus dedos no cabelo dele, segurando ele mais perto.

— Eu posso sentir isso indo direto para o meu clitóris.

Ele rosnou e sugou seu seio mais forte. Dusti gemeu e mudou as pernas, encaixando-as ao longo das coxas dele. Ele liberou o seu mamilo e focou no outro. Ele levou um braço na cama correndo a palma da mão pela perna dela, depois pegando sua bunda com a mão.

Você é meu tudo, meu amor.

Dusti amou ouvir a voz dele dentro da sua cabeça.

— Eu me sinto da mesma maneira sobre você. Você está me torturando. Eu não preciso de preliminares. Eu posso sentir o quanto você deseja estar dentro de mim. Eu quero você ali também.

Eu quero jogar com você.

Sádico.

Ele riu e soltou o seio dela, indo para baixo.

— Nunca. Eu só amo o jeito como você responde para mim. Eu prometi que iríamos devagar. Eu só estou mantendo minha promessa.

Ele depositou beijos molhados pelo estômago dela. Ele deslizou devagar, soltou a bunda dela, e abriu suas coxas com seus braços. Ele correu os lábios dentro das coxas dela e beliscou com suas presas.

— Agora você está sendo só malvado.

Ele gargalhou.

— Você já está pronta para gozar de novo. Eu estou te dando alguns momentos para se acalmar.

Ela arqueou sua pelve para ele, mas foi difícil de fazer com ele a segurando aberta, com as pernas separadas. Ela tentou ler os pensamentos dele, mas eles não estavam lá.

— Você cortou a conexão entre nós. Eu não posso te sentir.

— Eu fiz isso de propósito ou eu iria gozar quando você gozasse de novo. - Ele esfregou o queixo sob o osso pélvico dela, provocando. — Vamos tentar durar mais do que trinta segundos dessa vez.

Ele baixou a cabeça e pegou o clitóris dela com a ponta da língua. Dusti gemeu e tirou os dedos do cabelo dele, pegando os lençóis dessa vez. Seus dentes roçaram o botão sensível.

— Tortura, - ela gemeu.

— Eu ainda nem comecei, meu amor. Eu planejo ficar aqui por algum tempo.

Ele correu sua língua pelo clitóris dela, lentamente lambendo com leves carícias. Ela apertou os olhos fechados e mordeu o lábio, o prazer se construía lentamente. De vez em quando ele usava os dentes para deslizar suavemente entre os nervos inchados. O suor começou a revestir o corpo dela enquanto ela se contorcia na cama dele. Ela sentia todos os músculos tensionados.

— Drantos, por favor!

Foi tudo o que precisou. Ele se tornou agressivo com a sua boca e língua, aplicando mais pressão. Ele rosnou contra ela, adicionando vibrações na mistura. Dusti gritou o nome dele, o clímax batendo tão duro que ela se preocupou se o seu coração poderia explodir e sua cabeça parecia a ponto de explodir.

Drantos libertou as pernas dela e deslizou nela. Dusti abriu os olhos e encarou seus brilhantes globos. O azul estava absolutamente deslumbrante e quase neon. Ele abriu a mente para ela e ela pode sentir sua dor. Ele doía com a necessidade de estar dentro dela. Seu pau estava dolorosamente duro e ele se perguntava se a pele realmente se abiria. Sentia como se pudesse, por causa da necessidade de estar dentro dela.

— Por que demorou tanto?

— Você merecia ser adorada.

As palavras dele derreteram o coração dela. Ele gentilmente entrou nela, seu pau preenchendo sua buceta. Os olhos fecharam enquanto o prazer o preenchia. Ela podia ler perfeitamente como ela se sentia para ele. Apertada, realmente molhada, e tão certa. *Tão minha.*

— Sim, tão meu, - ela repetiu.

Drantos abriu os olhos quando estava completamente dentro dela. Ela rodeou as pernas ao redor dele, descansando os pés na bunda dele. Ele queria foder ela rápido e duro, mas ele estava se contendo. Ele queria mostrar para ela sua ternura e parte dele estava preocupado se ele seria duro demais.

— Você não vai me quebrar.

— Eu sempre me preocupo, - ele admitiu. – Eu sou muito mais forte do que você.

- Nós estamos conectados. Você pode me sentir e sentir o quanto eu quero você, não?

— Sim.

— Confie em nós dois juntos, eu confio.

— Abra-se totalmente para mim.

Ela fez.

Ele sorriu.

— Você acha que eu tenho um pau grande.

— Você tem.

— E você ama como eu sinto dentro de você.

— Culpada. Você vai ficar lendo meus pensamentos? Leia esse.

Me faça gozar de novo. Se mova, querido. Me dê tudo o que têm.

Eu vivo para servir.

Você está me transformando em uma boca suja. A próxima coisa será eu ordenando que você me foca como um animal.

Ele beijou ela.

Eu amo sua boca. Eu amo tudo sobre você. E eu posso totalmente fazer isso. Eu não sou humano.

Ela cavou seus pés no traseiro dele e apertou os músculos vaginais. Ele gostou e o movimento quebrou o último resquício de resistência. Ele espalhou os joelhos um pouco para dar uma alavancagem e começou a se mover.

Dusti fechou os olhos, preenchendo-se em êxtase. Ele se sentia maravilhoso dentro dela. Eles se encaixavam perfeitamente. Ele estava certo. Era como se eles tivessem sido feitos um para o outro. Ele era grosso e duro. Ele aumentou a velocidade antes que os dois explodissem juntos.

Drantos eventualmente girou eles e ela parou espalhada em cima dele, como se eles tivessem compartilhando as respirações.

— Como um animal, huh?

Ela sorriu.

— Você não pode deixar isso de lado? - Ela levantou a cabeça e olhou nos olhos dele. O brilho desapareceu até que eles eram os bonitos olhos azuis escuros de novo.

— Não. Então você quer ficar assim ou fazemos no estilo cachorrinho?

Ela podia sentir que ele estava provocando ela.

— Só se você não mudar de forma. Isso não vai acontecer, jamais.

— Concordo. Eu nem mesmo penso que somos sexys naquela forma. Eu acidentalmente cruzei com um casal ou dois na floresta quando eles estavam fazendo naquela forma.

— Você alguma vez já tentou isso?

Ele hesitou.

— Vou aceitar isso como um sim.

— Eu era jovem e cheio de tesão. Nós tentamos uma droga de perto disso. Eu nem achava ela atraente com pelos.

— Te incomoda que eu não posso me transformar? - Era uma preocupação para ela.

— Não. - Ele parou de abraça-la e estendeu a mão, segurando o rosto dela com ambas as mãos. — Você é perfeita para mim. Eu não iria querer você de nenhuma outra maneira, Dusti. Nunca mais vá para esse lado com seus pensamentos. Eu nunca me arrependerei de ter me acasalado com você. Eu não te vejo como mais fraca ou inferior. Eu sei que você tem essa merda do clã, mas eles não são eu. Eles não te conhecem do jeito que eu conheço. - Ele parou. — Na verdade, eu gosto do fato que eu posso ser tão protetor. Me faz sentir bem viril. - Ele sorriu.

Ela riu.

— Eu vejo.

— Eu tenho que carregar você por aí. A maioria das mulheres VampLycans iriam me bater com as garras por essa ofensa. Você deixa eu me safar com muitas coisas que elas não deixariam.

— Como o quê?

— Você não protestou quando eu te sequei com a toalha. Elas ficariam irritadas, mas a verdade é, eu só adoro realmente fazer coisas íntimas por você. Acho sexy.

— Eu penso que é fofo.

— Então, nós estamos ambos felizes.

— Sim, nós estamos.

— Estou agradecido que nós nos encontramos.

Ela se lembrou do quão louco ela pensou que ele fosse.

— Eu não estava tão emocionada em primeiro lugar. Você cresceu para mim.

— Eu nunca pensei que teria que sequestrar minha própria companheira e força-la a compartilhar tempo comigo.

— Yeah, isso não é algo que você planeja.

Ele riu.

— Eu sei que eu não vi isso vindo. Eu teria comprado umas algemas peludas se soubesse.

Ela gargalhou.

— Só você diria algo assim.

Ele acariciou os cabelos dela e sua expressão ficou sombria.

— Eu sei que minha mãe falou para ter um bebê agora mesmo. Não ouça ela. Ela foi bem-intencionada, mas isso não a torna menos irritante. Não se importe com o que eles pensam ou querem. Tudo o que importa é que estamos felizes.

— Você nunca explicou direito aquela coisa do controle de natalidade então quem sabe. Eu não sou mais capaz de ver meu médico para ter mais injeções quando eu preciso delas. Eu acho que deveríamos nos preocupar com o que acontecerá quando acontecer. Eu não vou me preocupar com isso de outra maneira. Eu ainda estava incerta sobre como essa coisa de companheiros funcionava, mas agora eu percebi que nós vamos estar juntos pelo tempo que vivermos.

— Sim, nós vamos.

Dusti colocou suas mãos no peito dele e se levantou, estendendo-se no corpo dele.

— Só me diga uma coisa

— O quê?

— Vocês possuem hospitais? Porque eu realmente não quero que a sua mãe seja minha parteira.

— Nós não temos hospitais, mas ela não é a mulher que faz isso.

— É uma coisa boa, pelo menos. Por que vocês não têm hospitais? Por causa da coisa do sangue?

— Sim. Nós descobrimos que alguma coisa era diferente com a gente e você carrega alguns genes da sua mãe.

— Certo.

— E eu vou te alimentar com o meu sangue frequentemente quando você ficar grávida para que nossas crianças possam se transformar. - Ele parou. — Tudo bem para você?

— Eu passei alguns dias aqui e eu não quero que nossos filhos sejam vistos como fracos e humanos demais. É uma droga.

— Eu sinto tanto, Dusti. Eu odeio que você se sinta desta forma.

— Tudo bem. Eles vão aprender a gostar de mim ou nós vamos viver naquela cabana que você me falou. Vai ajudar bastante quando a Bat chegar. Pelo menos teremos reforço.

— Eu esqueci completamente. Kraven ligou para Red. Ele mencionou durante a patrulha e depois quando nós estávamos no meu pai para nos atualizar enquanto esperávamos a palavra de Aveoth. Eles estão bem, e ele está levando sua irmã para ver aquele doutor que você me falou.

— Dr. Brent?

— Sim. Ele vai obter informações dele. Nós vamos saber o que ele sabia e talvez o por que sua mãe nunca falou a verdade a vocês.

— A Bat vai ir para Los Angeles?

— Ao que parece.

— Wow. Coitado do Kraven.

— Por que você diz isso?

— Ela não vai querer ir. Você não faz ideia de quantos anos eu implorei para que ela tirasse férias comigo. Isso nunca aconteceu até que ela pensou que nosso avô pudesse nos deixar bastante dinheiro no seu testamento.

— Kraven vai lidar com ela.

— Eu espero que ele não leve ela para a casa dela.

— Por que?

— Você deveria ver o closet dela e a quantidade de sapatos que ela possui. É a sua arma preferida quando ela está brava. Ela seria capaz de jogar centenas deles contra ele.

Drantos gargalhou.

— Eu falo sério.

— Eu acho que ele pode lidar com ela.

— Eu espero.

— Ele irá. - Drantos sentou. — Está com fome?

— Eu pensei que você tinha me prometido sexo animal?

Ele rosnou e de repente rolou, colocando ela em cima dele.

— Eu sempre mantenho minha palavra. Nós vamos comer mais tarde.

Drantos encarou os olhos de Dusti, feliz que ele encontrou ela e pelo futuro que teriam juntos. A vida nunca seria entediante. Ela manteria ele na linha.

—Você está pronta para alguns rosnados e presas?

— Manda ver, querido. - Ela acariciou sua pela, incitando-o a continuar.

Ele baixou sua boca na dela – até que algo bateu na janela.

— Tem alguém na *janela*?

— Eu acho que sim.

Dusti amaldiçoou suavemente e pegou a roupa de cama para se cobrir.

—Você está brincando comigo? Nós trancamos a porta para não sermos interrompidos.

— Drantos . . . - Seu pai bateu no vidro com mais força. — Drantos!

— Mas que droga, - ele murmurou, separando seu corpo do corpo da sua companheira. Ele saiu da cama, cobrindo ela melhor. — Que infernos?

— Nós *realmente* precisamos ir para aquela cabana que você me falou.

Ele concordou com a afirmação frustrada de Dusti quando caminhava para a janela, vendo seu pai do lado de fora, e abriu ela.

— O quê?

— Eu não pude entrar pela frente. Por que a sua porta está trancada?

— Estou criando laço com minha companheira. Nós não queríamos ser interrompidos. - Ele nunca pensou que seus pais eram excessivamente chatos antes, mas ele estava aprendendo novas coisas a cada dia. A cabana pequena se mostrava cada vez melhor.

— Os três clãs estão organizando um encontro. Você precisa se vestir e ser parte disso. Nós estamos discutindo maneiras de rastrear e capturar Decker. Os GarLycans também estão lá.

— Droga.

Seu pai concordou.

— Lord Aveoth vai chegar em menos de uma hora. Se apresse.

Drantos olhou de volta para Dusti. Ela suspirou, segurando a roupa de cama no peito. Ele sabia que ela podia ouvir tudo. Ele olhou de volta para seu pai.

— Eu deixarei passar. Vai ser um tempo muito longe até você se aposentar e eu assumir. Os humanos têm essa coisa chamada de lua de mel, e minha companheira merece o melhor. Isso é passar pelo menos uma semana sozinho com ela. Você tem isso, Pai.

O pai dele parecia atordoado.

Não venha na nossa janela novamente. E eu vou comprar cortinas. - Ele fechou o vidro entre eles, e trancou, e voltou para a cama. Dusti sorriu.

— Eu não acredito que você disse não a ele.

— Você é minha prioridade, Dusti. Já te contei que VampLycans mantêm cavernas? Eles têm esses esconderijos seguros escondidos na terra. Nós os construímos no caso de entrarmos em guerra com os GarLycans ou com os humanos. Não é o lugar mais romântico, mas Kraven sabe onde o meu está. Ele me ajudou a construí-lo, e eu fiz o mesmo com o dele. Nós poderíamos nos trancar lá dentro e ninguém seria capaz de nos achar.

Uma faísca de alegria brilhou nos olhos dela.

— Sério?

— Sim. Você gostaria de ver nossa Caverna?

Ela parecia tentada, mas balançou a cabeça no final.

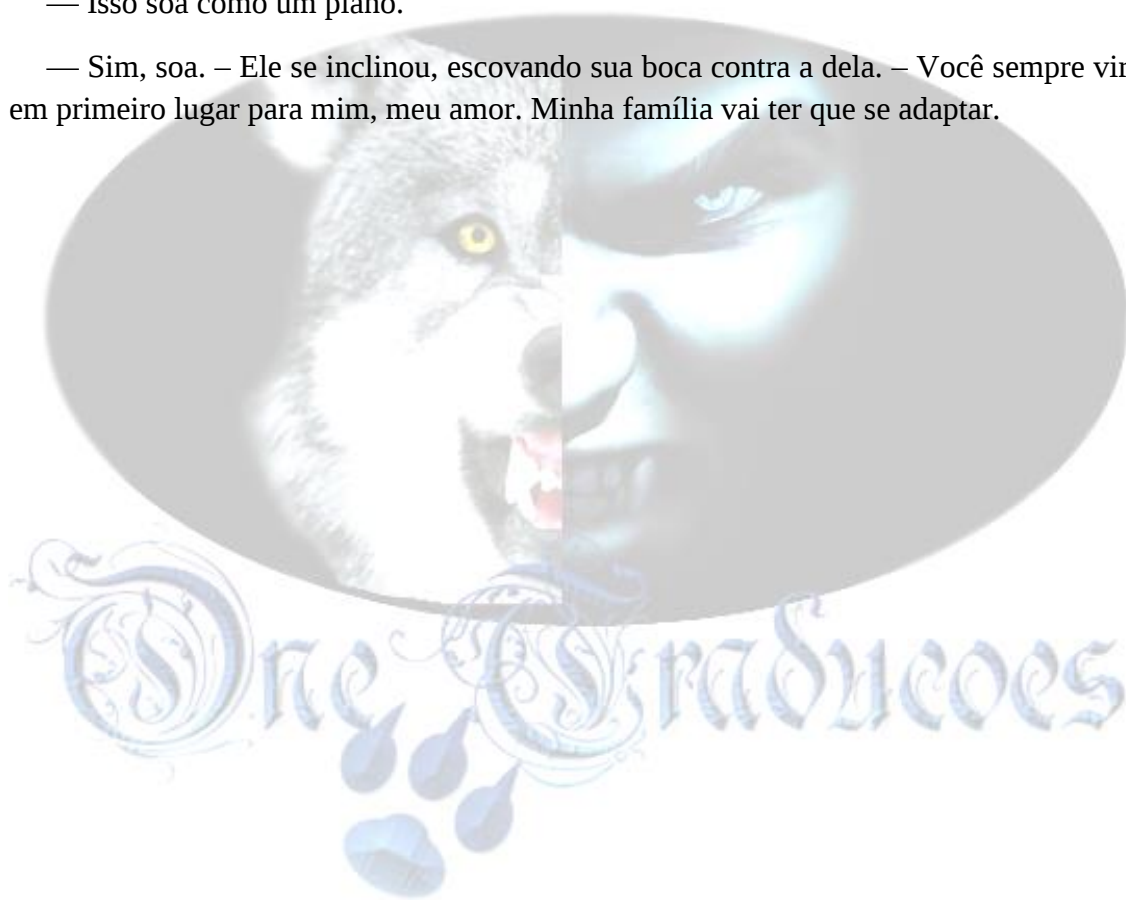
— Bat e Kraven podem vir logo. Nós precisamos estar aqui.

— Eles não retornarão até que Decker não seja mais uma ameaça. Ele é idiota e louco. Eu posso levar um celular e Red pode me mandar mensagem quando ele ouvir de Kraven.

Dusti sorriu.

— Isso soa como um plano.

— Sim, soa. – Ele se inclinou, escovando sua boca contra a dela. – Você sempre virá em primeiro lugar para mim, meu amor. Minha família vai ter que se adaptar.



*****Fim*****

